Tempo: nubl., inst. no período. Temp.: em elevação, decl. após. — Ventos: norte a oeste. Vis.: mod. Máx.: 33.3. Mín.: 15.5. (Mais det. 1.ª página do Caderno de Classific.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 16 de novembro de 1968 — Ano LXXVIII — N.º 189

2.º CLICHÊ

JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB — Tel. Interna 22-1818 — Telex 11 — 432 — 433 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed Sumaré, s/ 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS. VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15 Domingos; Chile, Dias úteis, 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

AVISO DE PERIGO

A fumaça cobria todos os 15 mil metros quadrados da ilha da Pombeba, mostrando a quem estava localizado no cais do Pôrto a violência do incêndio

Incêndio destrói ilha na baía

Uma pequena fogueira acesa pelo vigia para esquentar café provocou ontem violento incêndio na ilha da Pombeba, na baía da Guanabara, depósito de materiais velhos do Lóide Brasileiro. Não houve vítimas.

As chamas se alastraram com a explosão de vários tambores de óleo e cobriram tôda a ilha. Em terra o incêndio só foi percebido três horas e meia depois de começado e quando o fogo já era forte. Quando os bombeiros chegaram ainda tiveram dificuldades para bombear água do mar, pois a maré estava baixa e a lama entupia as bombas.

O vigia, sem meios para fugir, disse que só teve mêdo quando o óleo explodiu, mas estava preocupado com as centenas de gatos da ilha. (Página 15)

EUA advertem soviéticos contra nova intervenção

O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, advertiu ontem que os Estados Unidos não ficarão indiferentes a uma nova intervenção soviética na Europa e que uma invasão à Iugoslávia ou Áustria traria conseqüências graves. Os dois países são tidos como áreas do sistema de segurança da OTAN. Rusk falou ao Conselho de Ministros da OTAN, reunido em Bruxelas. Seu discurso não foi divulgado oficialmente, mas afirma-se que êle se referiu também à Romênia, dizendo que, se atacada por Moscou, precipitará uma crise entre Oriente e Ocidente.

Depois de dar garantias de que não haverá mudanças na política americana em relação à OTAN, no Govêrno Nixon, Dean Rusk assegurou que a aliança se fortalecerá para conter a ameaça soviética, se a ocupação da Tcheco-Eslováquia constituir a primeira fase de uma operação. Em Moscou, a agência Tass desmentiu as notícias de que os soviéticos instalaram uma base e uma rêde de foguetes em Argel.

O Congresso do Partido Comunista da Polônia continua reunido em Varsóvia, debatendo as divergências entre os PCs sôbre a invasão à Tcheco-Eslováquia. Em Praga, prevendo manifestações amanhã, o Comitê Central do PC adiou para a próxima semana a divulgação do nôvo programa. (Pág. 2)

Johnson desmente consultas a Nixon

O Presidente Lyndon Johnson desmentiu ontem entrevista concedida na véspera por Richard Nixon, afirmando que não consultará o Presidente eleito sôbre qualquer decisão importante que o Govêrno deva tomar em relação à política externa.

Esclareceu o Presidente Johnson que até o dia 20 de janeiro a guerra do Vietname é assunto da exclusiva competência do Secretário da Defesa, Clark Clifford.

Após intensas consultas com personalidades da indústria, trabalho, desenvolvimento urbano e serviços de inteligência, Nixon decidiu ontem viajar para a Flórida. Antes, indicou o diplomata aposentado Robert Murphy para representá-lo no Departamento de Estado.

A imprensa de Moscou deu grande destaque à mensagem enviada por Nixon a Podgorny, respondendo a seus cumprimentos pela recente vitória. (Página 8)

Bispos dos EUA liberam a pílula

Após quatro dias de debates, várias votações preliminares e numerosas revisões, a Conferência Nacional dos Bispos dos Estados Unidos aprovou ontem uma carta pastoral que permite aos católicos, em certos casos, o uso de anticoncepcionais.

Segundo os bispos norte-americanos, os casais que, em razão de sua consciência, usam métodos artificiais para controlar a natalidade não incorrem em pecado, "desde que tenham agido de boa-fé." A pastoral pede também a revisão das leis do país para que seja concedida isenção aos que "têm motivos de consciência para não entrarem em uma guerra." (Página 2)

Remédio acaba doença de vírus

Um nôvo medicamento para prevenir e curar tôdas as doenças causadas por vírus — inclusive o câncer e a leucemia — foi descoberto por cientistas norte-americanos, que o chamaram de RNA. O nôvo remédio, que não custará mais que os antibióticos comuns, dá um maior estímulo no processo de autodefesa do organismo humano.

Em Manilha, nas Filipinas, a Organização Mundial da Saúde informou ontem que a epidemia de gripe que atingiu quase todo o Pacífico Norte entre julho e setembro poderá chegar ao Brasil e ao resto do hemisfério sul no inverno de 1969. A gripe atingiu 500 mil pessoas em uma semana só em Hong-Kong. (Pág. 9)

Europa vive outra crise financeira

Especulações sôbre a libra e o franco francês, nova alta nos preços do ouro (a maior das últimas semanas) e os rumôres em tôrno de revalorização do marco alemão caracterizavam ontem o início de uma provável crise financeira mundial, segundo observadores davam a entender.

O nervosismo reinante nas principais praças européias trouxe para o primeiro plano a reunião do Banco Internacional de Pagamentos, marcada para amanhã e que perdeu o caráter rotineiro. Uma nova corrida sôbre o ouro e o marco alemão contrasta com as pressões especulativas que atingem o dólar, a libra esterlina e o franco francês. (Pág. 13)

Magistratura terá 50% de aumento

Os Ministros da Fazenda e do Planejamento concordaram em elevar de 40 para 50% o aumento de vencimentos do Poder Judiciário, deixando pela metade a proposta do Ministro da Justiça, que pretendia 100%. Êsse índice de 50% ainda não é oficial, mas já foi transmitido a importantes figuras da magistratura.

Ao reivindicar 100%, o Ministro Gama e Silva alegou em exposição de motivos que os aumentos anteriores foram insuficientes e exemplificou com alguns casos de vencimentos de magistrados abaixo do que ganham chefes de secretaria. Muitos desembargadores estaduais já estão ganhando mais que os ministros do Supremo. (Página 4)

O DEVER MAIS ALTO

O Presidente deposita seu voto para vereador em São Paulo

Pleito prova normalidade, diz Govêrno

As eleições municipais de ontem, em 11 Estados, processaram-se em ambiente de ordem e calma — à exceção de Lajes, Santa Catarina, onde houve incidentes na véspera — e estão sendo consideradas, por integrantes do Govêrno, como prova de que a normalidade reina no país, conforme tem dito o Presidente Costa e Silva.

A apuração das urnas para prefeitos e vereadores começa hoje. Em São Paulo, capital, prevê-se um índice de abstenção igual ou superior a 20 por cento. Em Pernambuco, a vitória da Arena prenuncia-se fácil, e no Rio Grande do Sul o Governador Peracchi Barcelos calcula que a Arena vencerá em 70 por cento dos municípios, com 60 a 65% dos votos totais. (Pág. 3)

Saigon aceita debate amplo e participará da reunião de paz

O Govêrno sul-vietnamita divulgará hoje um comunicado aceitando participar da conferência de paz ampliada e anunciando que mandará seus representantes a Paris, segundo informações extra-oficiais que circularam ontem à noite na capital francesa.

O Presidente Johnson afirmou que os Estados Unidos estão fazendo o possível para promover progressos nas conversações de paz, com a intervenção do Vietname do Sul. O Embaixador norte-americano em Saigon, Ellsworth Bunker, deu ao Presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, garantias de que seus representantes terão um papel fundamental e decisivo nas reuniões de Paris.

O impasse inicial na conferência de paz está para ser superado nas próximas horas. Le Duc Tho, conselheiro da delegação do Vietname do Norte, já deixou Hanói rumo a Paris, fazendo escala em Moscou. Le Duc Tho é membro do Politburo do PC norte-vietnamita e acredita-se que êle tem novas instruções para conduzir as negociações.

Na frente da guerra no Sudeste asiático, registraram-se poucos combates em terra. A aviação norte-americana procurou localizar infiltrações norte-vietnamitas na Zona Desmilitarizada. Os Estados Unidos perderam na fronteira com o Camboja, nas últimas 48 horas, mais três bombardeiros. (Pág. 8)

Praia pára trânsito em S. Paulo

A pressa dos que votaram ontem em São Paulo, para chegar cedo nas praias do litoral e aproveitar a manhã de sol, provocou um congestionamento de trânsito sem precedentes na Via Anchieta: as filas de veículos começavam no Museu do Ipiranga (na saída do centro) e só terminavam em Santos. A Polícia Rodoviária está apelando para que os paulistas não viagem para o litoral.

No Rio, calor e sol fortes encheram as praias de banhistas. O Corpo Marítimo de Salvamento socorreu 46 afogados, mas nenhum em estado grave, e a desidratação matou uma criança de cinco meses. O Escritório de Meteorologia prevê mais calor e tempo bom para hoje, embora anuncie a chegada de uma frente fria, que deverá causar instabilidade amanhã. (Página 5)

hoje é dia do suplemento do livro

ARTIGOS DE:
ALMEIDA FISCHER, HERMENEGILDO DE SÁ CAVALCANTE, LAGO BURNETT, PAULO RONAI, ROBERTO QUINTAES E DARCY DAMASCENO.

PC de Praga estende reunião por temor a novas manifestações

Praga (UPI-JB) — A reunião do Comitê Central do PC tcheco-eslovaco poderá ser prolongada e a divulgação do nôvo programa do Partido será adiada para depois de domingo, a fim de evitar manifestações mais sérias do que as previstas em comemoração ao Dia do Estudante.

Cento e quarenta dos 190 membros do Comitê Central se inscreveram na lista de oradores, para falar das conseqüências da invasão soviética à Tcheco-Eslováquia. Por isso, não há data marcada para o final do encontro.

DEBATES

Os comunicados oficiais emitidos até agora declaram que alguns dos oradores elogiaram o programa liberalizante de Dubcek, que "provocou um crescimento sem precedentes da autoridade do Partido, das atividades políticas e da confiança do povo no Partido."

Os elementos stalinistas, contudo, acusaram Dubcek de permitir o aparecimento de elementos extremistas e anti-socialistas. Fontes ligadas ao Partido dizem que os debates são violentos nestes dois dias de reunião, no Castelo Hradcany.

Parece haver um interêsse geral em prolongar a reunião até depois de domingo, Dia Internacional do Estudante, quando estão previstas passeatas e manifestações de estudantes e operários, apesar do apêlo do Govêrno.

É possível que o mau tempo atrapalhe as manifestações. O frio é muito intenso em Praga e, ontem, caiu a primeira nevada do ano.

Comunistas em Varsóvia solucionam divergência

Varsóvia (UPI-JB) — O Congresso do Partido Comunista da Polônia entra em fase final, resolvido a aplainar as divergências que ainda persistem quanto à invasão soviética à Tcheco-Eslováquia.

O Partido Comunista Italiano, dos mais críticos, afirmou ontem que está pronto a debater a questão, nos têrmos da proposta feita por Brejnev, chefe do Partido Comunista da União Soviética.

Ao falar ao Congresso, há dois dias, Brejnev declarou que se dispunha a "manter uma franca discussão sôbre os problemas surgidos entre os partidos irmãos."

O porta-voz do PC italiano, Giancarlo Pajetta, argumentou ontem que "os acontecimentos na Tcheco-Eslováquia e as divergências de pontos-de-vista e posições dos partidos irmãos tornaram complexa a situação do comunismo mundial e, por isso, considero necessário e útil o debate."

Janos Kadar crê na volta da guerra fria

C. L. Sulzberger
do New York Times

Budapeste — Janos Kadar, ditador da Hungria, garantiu-me que embora esteja convencido de que a guerra fria está sendo reavivada êle não se afastará de uma política interna de afrouxamento de contrôles e de encorajar o que êle chama de "democratização."

A êsse respeito Kadar revelou que nem a crise da Tcheco-Eslováquia nem a doutrina de uma "comunidade socialista", recentemente proclamada por Moscou, tornaram necessário uma administração mais severa.

A impressão que Kadar procura dar é a de que não se verificará um aumento do poder policial (relaxado nos últimos anos) nem tampouco um enrijecimento das restrições de viagem ou de censura.

Além disso, êle declarou que a descentralização da economia continuará sendo mantida. Tudo isto é muito interessante, porque tais tendências — em grau mais elevado — foram as que puseram a Tcheco-Eslováquia em apuros e precipitaram a sua ocupação militar por tropas soviéticas e de seus satélites, inclusive cêrca de 12 mil homens da Hungria.

Uma precaução evidente não deixará de ser tomada: a de se guardar cuidadosamente as fronteiras. Embora Kadar afirme que o antigo sistema de tôrres de vigilância, cêrcas de arame farpado e campos minados fôssem "modificados", êle não pretende com isso dizer que a porta esteja escancarada.

Deduz-se que por ser esta uma fronteira entre os sistemas ideológicos do Ocidente e do Oriente, ela deveria permanecer aberta a fim de que os que entram no país façam-no por essa porta e não pela "cêrca dos fundos." Contudo, vale a pena mencionar que na fronteira oriental com a Romênia — oficialmente reconhecida como outro Govêrno "socialista" — procede-se à busca de intrusos até mesmo dentro dos beliches dos compartimentos dos trens.

O caso da doutrina de "comunidade" recentemente elaborada por Moscou não parece, aos olhos de Kadar, ter muita significação ou constituir muita novidade. Para êle, isso, lògicamente é conseqüência de haver agora 14 Governos "socialistas" no mundo, quando anteriormente só existia o da Rússia. Portanto, seria necessária uma nomenclatura para defini-los.

Kadar admite que hereges comunistas tais como a China, Iugoslávia, Romênia e Albânia devam ainda ser considerados "socialistas" porque, independente das diferenças sôbre certas questões, êles ainda possuem os mesmos pontos-de-vista básicos sôbre certos pontos, como o Vietname por exemplo. Essa é uma distinção condescendente, porque êles certamente discordam em outras questões fundamentais, desde a não proliferação nuclear à ideologia.

Não obstante, o que êle diz não deixa de ter interêsse. A conclusão a que se chega da doutrina de "comunidade socialista" é a de que Moscou se reserva o direito de intervir na vida interna de quaisquer de seus membros — como fêz com a Tcheco-Eslováquia. Eu não estou muito certo de que Pequim, Bucareste, Belgrado e Tirana se achem muito satisfeitos por serem considerados membros dessa comunidade.

Não parece haver dúvidas, entretanto, nas mentes da liderança húngara. Kadar, por exemplo, acha necessário manter as tropas soviéticas aqui por um período indefinido, pelo menos até que a situação internacional tenha apresentado acentuados progressos. Eu observei que o *Premier* Jeno Fock dissera recentemente ser necessário estacionar fôrças militares russas em tôdas as nações que fazem fronteira com a Alemanha Ocidental. A Hungria, porém, não tinha essa fronteira comum, a não ser com a neutra Áustria, por quem freqüentemente diz ter grande simpatia.

Kadar replicou que eu havia entendido mal, que Fock dissera apenas que sob as atuais condições era preciso acantonar fôrças soviéticas em tôdas as nações que têm fronteiras com o mundo ocidental. Esta divergência de apreciação é estranha. Eu estava citando um texto do discurso do *Premier*, fornecido pelo próprio Govêrno.

Seja como fôr, há dois pontos a esclarecer. Seria a Áustria pela versão de Kadar não mais neutra mas alinhada com o "bloco ocidental?" Ou ela quer dizer que as tropas soviéticas poderiam ser enviadas à Bulgária que, afinal de contas, é vizinha da Grécia e da Turquia, que pertencem à OTAN?

Para Kadar é evidente que êsses itens são confusos e que são mais da alçada de Moscou do que da de Budapeste. Afinal, a decisão extrema com relação à Tcheco-Eslováquia não foi tomada tampouco no vale do Danúbio.

Kadar alega que as tropas soviéticas poderiam abandonar a Hungria e outros países estrangeiros se o Ocidente — isto é, os Estados Unidos — concordarem que nenhuma potência mantenha guarnições militares ou bases além de suas fronteiras. Sem dúvida na teoria uma solução dessas poderia ter hoje certo atrativo para os países do Leste da Europa, mas na prática ela poderá se mostrar menos atraente para seus vizinhos.

De qualquer forma, para a Hungria é evidente que Kadar mantendo sempre a mão, cuidadosamente, na rôsca. Como a Tcheco-Eslováquia demonstrou, a partida em última análise deverá ser sempre jogada de conformidade com as regras russas e os limites do jôgo são impostos pelo contrôle físico russo.

ENCONTRO DE CHANCELERES

Radiofoto UPI

Em Bruxelas, tiveram uma reunião informal os Chanceleres holandês (esq.), alemão (direita) e belga

Rusk diz que EUA não aceitam outra invasão russa na Europa

Bruxelas (AFP-UPI-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, garantiu ontem que uma intervenção soviética na Europa teria conseqüências muito mais graves que o ataque dos países do Pacto de Varsóvia ao território tcheco.

Durante a sessão ministerial do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Rusk convidou os seus membros — em nome do Presidente Johnson e do próximo ocupante da Casa Branca, Richard Nixon — a celebrarem em Washington a reunião do vigésimo aniversário da OTAN.

OFICIOSO

Embora o conteúdo do discurso do Secretário de Estado não tenha sido divulgado oficialmente, fontes autorizadas revelaram as suas linhas gerais. Ao analisar a doutrina soviética de intervenção para preservar a comunidade socialista, Rusk não soube dizer se a atual política intervencionista soviética era permanente.

A seguir, expressou a esperança de que o esfriamento nas relações bilaterais entre os Estados Unidos e os cinco países invasores da Tcheco-Eslováquia fará com que Moscou modere seu comportamento internacional.

Rusk declarou que a Iugoslávia e a Áustria encontram-se em zona que envolve a segurança da OTAN mas ressaltou que a cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética é necessária para a paz mundial.

O Secretário de Estado norte-americano afirmou que a Organização do Tratado do Atlântico Norte é tão importante hoje como quando foi fundada e que êste era o ponto-de-vista dos Partidos Democrata e Republicano.

OTAN debate ocupação da Tcheco-Eslováquia

Bruxelas (AFP-UPI-JB) — Os chanceleres dos 15 países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte iniciaram ontem o exame do caso da Tcheco-Eslováquia à luz da nova doutrina moscovita sôbre o direito de intervenção nos países do bloco socialista.

O Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, advertiu que a OTAN não deve permanecer inativa ante uma nova intervenção soviética e defendeu uma política fria dos países membros da Organização para com a URSS, limitando seus contatos e evitando "tôda manifestação intempestiva de boa vontade e amizade."

ATAQUE

Stewart declarou que Praga tinha sido um duro golpe para as esperanças de aproximação entre o Leste e o Oeste e que novamente se comprovava o papel útil e necessário da OTAN. Ao referir-se à intervenção russa na Tcheco-Eslováquia, advertiu que era necessário fazer compreender a Moscou que os países membros não são indiferentes ao que aconteceu em Praga.

O Chanceler britânico insistiu sôbre a necessidade de que a Europa possa ser ouvida, impondo-se para isto cada vez mais uma política européia de união.

O representante da Holanda na OTAN, Joseph Luns, afirmou que a Aliança Atlântica deve demonstrar claramente que não deseja agravar a situação mas que adotará medidas para fazer frente a uma eventual crise.

O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Federal, Willy Brandt, denunciou que a União Soviética se julga ainda com direito de intervir na Alemanha, baseando-se na Carta das Nações Unidas.

Brandt declarou que dependia dos países membros encontrar uma solução adequada para modificar a situação militar e, ao mesmo tempo, preservar a possibilidade de uma diminuição da tensão entre o Oeste e Leste, a longo prazo.

CONDENAÇÃO

O Ministro canadense Mitchel Sharp condenou a intervenção soviética na Tcheco-Eslováquia mas ressaltou que a diminuição de tensão continuava sendo objetivo a longo prazo da aliança. Sem dúvida, afirmou, é preciso fazer compreender a URSS que a OTAN não tolerará agresão contra um de seus membros.

Na reunião de quarta-feira à noite, os Ministros da Defesa dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte anunciaram esforços militares reais, mas moderados, na Europa. Segundo porta-voz, o objeto da reunião era melhorar a eficácia e a qualidade dos armamentos e, em alguns casos, a retirada das fôrças da OTAN.

Os Ministros demonstraram, em declarações prudentes mas firmes, as modificações havidas na situação depois da última reunião de junho passado em Reikjavik.

Os Estados Unidos, que desejavam um grande esfôrço de seus aliados europeus, reconheceram que seria exagerado acreditar que achavam satisfatórias as contribuições anunciadas.

POSIÇÃO

O Ministro das Relações Exteriores da França, Michel Debré, declarou que seu país continua sendo consciente, dada a situação internacional, de que a aliança atlântica representa um elemento de equilíbrio.

Debré declarou que a França, sendo campeã da luta pelo entendimento entre os povos, constitui a esperança dos povos do Leste europeu. "Não há outra solução que o entendimento, afirmou, ou então a guerra fria, isto é, a guerra sêca."

Moscou nega possuir base em Argel

Moscou (AFP-JB) — A União Soviética desmentiu categòricamente as notícias divulgadas pela imprensa ocidental de que estabeleceu uma base naval em Mers-el-Kebir, Argélia, bem como uma rêde de foguetes.

Em declaração divulgada ontem, a Agência oficial Tass ressaltou que a Embaixada da Argélia em Paris já havia negado essas informações, em outubro.

"São o resultado de especulações e fazem parte de uma campanha de provocação levada a cabo por alguns órgãos, a serviço de certos interêsses" — disse a Tass, acrescentando ser absolutamente falso que Mers-el-Kebir esteja à disposição da União Soviética para ser usada como base de unidades de guerra no Mediterrâneo.

Aliança se fortalecerá sem provocações

K. C. Thaler
Especial para o JB

Bruxelas (UPI-JB) — A Organização do Tratado do Atlântico Norte recomendou ao Departamento de Planejamento a elaboração de um plano qüinqüenal destinado a fortalecer a posição da aliança, sem "provocar" Moscou.

O plano ressaltará a necessidade de um sistema defensivo mais forte, capaz de enfrentar as novas ameaças de um Kremlin imprevisível.

PLANO

O nôvo plano qüinqüenal cobrirá o período 1969/1973. Será elaborado nas próximas cinco semanas, segundo informam os funcionários da OTAN.

Os elementos chaves do plano se fundamentam mais na qualidade que na quantidade, no que se refere à posição militar da aliança, um melhor deslocamento das fôrças e a modernização de seu equipamento, além de promover o aperfeiçoamento do sistema de mobilização e a revisão do sistema de alerta prévio. Finalmente, mas não menos importante, o fortalecimento da área do Mediterrâneo e Mar do Norte, como resposta à crescente penetração soviética na região.

Os planejadores da OTAN também receberam instruções para elaborar guias para o uso das armas nucleares táticas na Europa, em caso de emergência. Êsses passos refletem o nôvo espírito da aliança, gerado pela invasão soviética à Tcheco-Eslováquia e ao temor crescente de novas surpresas de Moscou, cuja liderança, no momento, é considerada de natureza imprevisível e, por isso mesmo, potencialmente mais capaz de levar a um êrro de cálculo.

Os líderes da OTAN, ao adotarem tais medidas esperam que sua mensagem não se perca em Moscou. As potências ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, deixaram claro que não desejam provocar uma disputa com a União Soviética.

A política ocidental permanece, em princípio, orientada para a reaproximação com Moscou. Mas o ímpeto desta estratégia de *detente*, que dominou o pensamento aliado até a invasão contra a Tcheco-Eslováquia, exauriu-se.

DEFESA

A OTAN decidiu, primeiro, cuidar de sua defesa antes de se empenhar na política de afrouxamento de tensões com o Kremlin. Até certo ponto, a nova orientação ocidental será baseada no princípio de "negociar de uma posição de fôrça", nesta próxima fase de conversações com os soviéticos.

Os líderes da aliança deixaram claro, na verdade, que se permitirão um período de esperar para ver, a fim de estudar em detalhes os passos e os objetivos de Moscou. Os indícios são de que não haverá negociações diretas com o Kremlin antes de 1969 e, possivelmente, ainda na dependência da atitude soviética em relação à Tcheco-Eslováquia e outros países da Europa oriental, sobretudo a Romênia e a Iugoslávia.

Embora precavendo-se de ameaças diretas, a OTAN deseja advertir a União Soviética de que o Ocidente não tolerará uma nova agressão, direta ou indireta, mesmo se em relação a um país comunista. Porque o crescimento do poderio soviético na Europa só poderá ameaçar a já ameaçada balança do poder na região.

Bispos americanos admitem a pílula em carta pastoral

Washington (UPI-JB) — A Conferência Nacional dos Bispos dos Estados Unidos aprovou uma carta pastoral que admite o uso de anticoncepcionais, sem que os casais incorram em pecado.

O documento, apresentado à Conferência segunda-feira, só foi aprovado ontem por 180 votos contra oito, depois de agitados debates.

ENSINAMENTO AUTÊNTICO

A pastoral de onze mil palavras afirma que a lei norte-americana deveria ser reformada para proporcionar isenção para "os que têm motivos de consciência para não querer tomar parte em uma guerra em particular, não em tôdas as guerras."

Porém, a maior parte do documento é dedicado à análise da encíclica papal **Humanae Vitae**, que os bispos consideram "uma declaração autorizada" da Igreja sôbre o problema dos anticoncepcionais, devendo, por isso, ser recebida como "um ensinamento autêntico."

Os bispos afirmam que os casais católicos devem aplicar êsse ensinamento moral às suas circunstâncias particulares. Assim, o casal poderia chegar, em consciência, à conclusão de que, devido a certas circunstâncias, seria melhor usar anticoncepcionais que se arriscar a violar regras morais.

Quando um casal tomar esta decisão em boa fé — diz a pastoral — os anticoncepcionais continuam sendo uma prática contra a natureza, mas a culpa será menor. Durante os debates, os bispos acentuaram que a expressão "será menor" não significa que será nula.

A carta diz que os casais que já tenham usado anticoncepcionais não precisam pensar que devem afastar-se dos sacramentos nem da própria Igreja. Considera-se ponto importante do documento a omissão total de qualquer conselho aos casais que usam anticoncepcionais para que confessem sua prática ou que recebam penitência por ela.

Morre no Vaticano Cardeal Augustin Bea

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — Morreu na madrugada de hoje o Cardeal Augustin Bea, presidente da Secretaria Pontifícia para a Promoção da Unidade Cristã. Logo que o Papa Paulo VI tomou conhecimento da morte do Cardeal de 87 anos de idade, foi rezar por sua alma em capela privada.

O Vaticano poderá anunciar hoje a convocação de um consistório, cuja primeira reunião se daria a 16 de dezembro, para a escolha de novos cardeais, segundo insistentes rumôres que correm na Santa Sé.

ECUMENISMO

Por outro lado, se informa que o Vaticano está preparando um documento que especificará a "natureza e propósitos" do diálogo entre a Igreja Católica e outras igrejas cristãs.

A Secretaria do Vaticano encarregada de promover a unidade cristã, depois de duas semanas de reuniões, indicou que além dêsse documento sôbre o movimento ecumênico, um outro será distribuído pedindo a preparação especial nos institutos católicos de educação superior com relação à aproximação entre as igrejas cristãs.

O Cardeal Agustin Bea recebeu na última quinta-feira, uma bênção especial de Paulo VI. Internado num hospital de Roma, na semana passada, seu estado piorou depois que seu coração começou a falhar.

Ex-confessor do Papa Pio XII e reconhecida autoridade em assuntos bíblicos, o Cardeal Bea foi um dos principais assessôres de João XXIII e um dos organizadores do concílio ecumênico Vaticano II. Nascido na Alemanha e com 87 anos de idade, o cardeal nunca teve boa saúde.

Com a morte de Bea, o sacro colégio de cardeais será reduzido a 102 membros. Em maio de 1967, o Papa Paulo VI, com novas nomeações elevou o número de cardeais a 120. Desde essa época morreram 17 cardeais, nove dos quais êste ano.

O Cardeal Augustin Bea se notabilizou pelos seus esforços em prol do ecumenismo. No ano passado propôs a realização de novas conversações entre cristãos e judeus sôbre assuntos sociais.

Vaticano acha peças da cadeira de Pedro

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI designou uma comissão para investigar se alguns fragmentos que se encontram no Vaticano pertencem à cadeira usada por São Pedro.

Segundo uma comissão constituída há alguns anos, sob a direção do Cardeal Paolo Marella, os fragmentos — vários pedaços de madeira com incrustrações de marfim — pertencem realmente à cadeira do apóstolo Pedro.

A comissão criada ontem por Paulo VI inclui peritos de vários países e é liderada pelo presidente da Comissão de História da Santa Sé, Monsenhor Michel Maccarroni.

Os fragmentos estavam fechados em um marco de bronze, fazendo parte da ornamentação executada para a abóbada da Basílica de São Pedro pelo escultor Giovanni Lorenzo Bermini, em 1666. De acôrdo com a notícia divulgada pelo Vaticano, as peças de madeiras foram extraídas do marco de bronze há cêrca de um século e submetidas a uma longa investigação.

General soviético acusa o regime no funeral de Kosterin

Moscou (AFP-UPI-JB) — O General reformado Piotr Grigorenko acusou violentamente o Govêrno de Moscou, ao fazer a oração fúnebre do escritor inconformista Alexei Kosterin, nos funerais realizados quinta-feira.

"A liberdade virá e a democracia triunfará" — disse Grigorenko. Kosterin, morto dia 10, fôra expulso do PC há um mês e também da União dos Escritores, ao se manifestar contra a invasão à Tcheco-Eslováquia e a favor da minoria judaica na União Soviética.

EVOCAÇÃO

Grigorenko era amigo íntimo de Kosterin. Em sua oração, protestou contra "o totalitarismo que se oculta sob a máscara do sovietismo" e evocou a memória de Boris Pasternak, também expulso da União dos Escritores, depois de haver conquistado o Prêmio Nobel, que recusaria.

Outro escritor citado na alocução de Grigorenko foi Alexandre Soljenitsin, cuja obra está parcialmente proibida na União Soviética. "Êle é a honra da União dos Escritores, ao passo que a União nada acrescenta à sua glória" — disse.

O General se referiu, ainda, às vítimas dos mais recentes processos de intelectuais, como Yuri Galanskov e Alexandre Guinburg, que cumprem penas de 7 e 5 anos de deportação. Kosterin passou 17 anos nos campos de concentração nazistas e sua filha Nina foi fuzilada aos 20 anos. Deixou um diário, publicado pelo **Novy Mir**, chamado o nôvo diário de Ana Frank.

Outro orador nos funerais foi o poeta Anatoli Yakobsen, que exaltou Kosterin como "lutador pelas liberdades cívicas contra as arbitrariedades dos herdeiros de Stalin". Nenhum membro da União dos Escritores compareceu à cerimônia.

Abstenção em São Paulo é prevista em cêrca de 20%

São Paulo (Sucursal) — Com previsões de que o índice de abstenção foi superior a 20 por cento na capital, onde o número de votos nulos e em branco poderá atingir até 40 por cento, as eleições em São Paulo evidenciaram fundamentalmente o desinterêsse do eleitorado.

Segundo diversos mesários, o índice de abstenção foi superior ao registrado nas eleições anteriores — para deputados estaduais, federais e Senado — que atingiram 25 por cento mas alguns responsáveis por seções eleitorais afirmaram que não atingirão 20 por cento. O desinterêsse popular é atribuído principalmente ao baixo nível dos candidatos e à ausência de eleição para prefeito.

POSSIBILIDADES DO MDB

No interior do Estado, o pleito despertou normalmente maior interêsse, porque concorrem candidatos a prefeito e porque os eleitores são mais sensíveis aos problemas locais.

Segundo as últimas previsões, o MDB deverá eleger um número além da expectativa para a Câmara Municipal da capital, talvez conseguindo até dez das 21 cadeiras. O Partido da Oposição tinha, ao final da campanha eleitoral, possibilidades de eleger prefeitos e maiorias legislativas nas maiores cidades do interior, como Sorocaba e São José do Rio Prêto, além de Santos e da quase totalidade dos municípios da Baixada Santista.

Na região industrial do ABC — a maior concentração operária da América Latina — a vitória indiscutível é da Arena, embora quase todos os candidatos de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e outros municípios menores sejam de origem janista.

A Arena deverá vencer também em Bauru e Presidente Prudente, com alguma possibilidade em Campinas. Há dúvida quanto à vitória de um dos Partidos em Ribeirão Prêto, Rio Claro, Araraquara e Barretos.

Os políticos oposicionistas prevêem que, embora o Partido não vença o pleito na maioria dos municípios, obterá votos em maior quantidade que os atribuídos aos candidatos da Arena, pois esperam vencer nos municípios de maior colégio eleitoral. A contagem de votos começa hoje, às 12 horas, no Parque do Ibirapuera.

Presidente votou cedo e partiu

Embora chegasse às 8h20m — 40 minutos antes do horário previsto — a São Paulo, para votar, o Presidente da República teve de embarcar às 9h30m para o Rio, como estabelecido anteriormente, e aguardou desde as 8h45m, em Congonhas, o comandante do II Exército General Carvalho Lisboa, que chegou exatamente na hora marcada.

Em companhia do Marechal Costa e Silva vieram, além de componentes de seu esquema de segurança, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, que também é eleitor em São Paulo. Embora não houvesse policiamento especial no aeroporto, a Polícia Federal impediu que a imprensa se aproximasse do Presidente, que desembarcou de terno escuro e aparentando bom-humor.

É DISCIPLINADO

Um auxiliar do Marechal Costa e Silva disse que êle acha "válida" a proibição a que os repórteres o entrevistassem e que, por isso, a acatava. Ao passar, sorrindo, o Presidente disse:

— Sou um homem disciplinado.

Aguardavam o Marechal no aeroporto o Governador Abreu Sodré, os comandantes da IV Zona Aérea, Brigadeiro José Vaz da Silva, do VI Distrito Naval, Vice-Almirante Hélio Ramos de Azevedo Leite, da II Divisão de Infantaria, General Maximiliano Oliveira, do Estado-Maior do II Exército, General Aloísio Guedes Pereira; e Secretários de Estado.

Em companhia do Governador, o Presidente dirigiu-se de automóvel até a Alameda Campinas, 833, onde votou, na Confederação das Famílias Cristãs. Foi aplaudido na chegada, acenou para o público e sorriu. Embora tivesse recusado dizer em quem votou, lembrando que "o voto é secreto", pessoas que o acompanhavam revelaram que votou no Sr. Marcos Melega, o mais velho vereador de São Paulo, candidato à reeleição pela Arena.

OUTROS VOTANTES

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, também votou em São Paulo, na 55.ª seção da 6.ª, no bairro do Cambuci. O Governador Abreu Sodré votou próximo à seção do Presidente da República, no Liceu Eduardo Prado, no Jardim Paulista. Previu a vitória da Arena. O prefeito da capital, Brigadeiro Faria Lima, teve de votar, sem problemas, com a cédula de identidade, pois seu título de eleitor extraviou-se.

Depois de votar, o Senador Carvalho Pinto (Arena—SP) declarou que "o alheamento do povo ao processo eleitoral, sobretudo na capital, se deve a que o processo tem sofrido no Brasil constantes interrupções, como golpes e revoluções, que têm perturbado o sistema democrático, mais do que efetivamente ajudado a dar consciência política ao povo."

— Democracia —acrescentou — se aprende votando. O povo, em 1970, elegendo livremente o seu governador, estará contribuindo mais do que ninguém para o aperfeiçoamento de nossas instituições.

Antes de votar, o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, declarou:

— O povo está meio indiferente ao pleito na capital, pois prefere eleger seus candidatos para o Poder Executivo, ignorando a importância dos Legislativos. É preciso educar o povo nesse sentido. Acho que o regime democrático se consolida à medida em que há eleições para cobrir os níveis, na política e na administração.

Arena vencerá em Pernambuco

Recife (Sucursal) — A Arena deverá ganhar fácil as eleições de ontem em Pernambuco, fazendo 80 ou mais prefeitos nos 96 municípios onde se realizou o pleito para renovação dos Executivos.

Desta opinião participam, inclusive, as lideranças do MDB, que acreditam também numa ampla vitória do Partido governista nas disputas para renovação da Câmara Municipal de Recife: estariam eleitos 13 a 15 candidatos da Arena, para as 21 vagas.

Segundo líderes políticos, o prefeito Augusto Lucena, de Recife, deverá ter obtido mais de sete mil votos, sendo o candidato a vereador mais votado. Seu grande rival na preferência do eleitorado seria o vereador Vandenkolk Vanderlei, famoso por seus ataques ao Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e o candidato dos setores ligados à polícia civil e à extrema-direita.

Os candidatos de tendências esquerdistas ou pelo menos liberais não receberam nenhum apoio das organizações de esquerda, que se omitiram ou pregaram o voto nulo.

ESPEROU NA FILA

O padre Hélder Câmara esperou uma hora e meia, na manhã de ontem, para votar na 106a. seção da IV Zona Eleitoral. Preferiu aguardar na fila a sua vez, ao invés de se valer de sua prioridade como arcebispo de Olinda e Recife.

O eleitor Amaro Tenório da Silva morreu ontem de manhã, num tiroteio em que se envolveu na Praça do Trabalho, bairro de Afogados, com o guarda civil Severino de Oliveira e José Aguinaldo da Costa e Assis Duarte, que saíram feridos.

O episódio foi assistido por dezenas de pessoas que aguardavam vez de votar nas filas de uma seção eleitoral próxima. José Aguinaldo dirigiu galanteios a Maria, mulher de Amaro, e êste foi tomar satisfação. Ambos estavam armados. O guarda civil tentou evitar a luta, juntamente com Assis Duarte, amigo de Amaro Tenório da Silva.

Quando esperava a sua vez de votar no bairro de Campo Grande, na 26a. seção da 8a. zona eleitoral, o coronel reformado do Exército, José de Sena Tinoco, morreu vitimado por um colapso cardíaco, aos 65 anos de idade.

Às 13h, as autoridades eleitorais deixaram de fiscalizar o pleito em Recife. Os candidatos de ambos os Partidos faziam propaganda em carros, à porta das sessões, e inclusive através de emissoras de rádio. Apesar da proibição, usavam, nos carros, retratos, bandeirolas, faixas e cartazes.

A propaganda ostensiva, no dia do pleito, assumiu nota maior nos bairros mais distantes, como Socorro, Tijipió, Alto, José Pinho, Brasília, Teimosa, Água Fria, Beberibe, Arrudas, Águas Compridas.

TSE passou a tarde reunido

Brasília (Sucursal) — Todos os Ministros do Tribunal Superior Eleitoral permaneceram na sede da Côrte, ontem à tarde, enquanto eleitores de Estados acorriam às urnas para escolher prefeitos, vice-prefeitos e vereadores.

Durante a vigília, o TSE realizou uma reunião extraordinária e outra administrativa. E só recebeu informações do andamento normal do pleito em todo o país, com exceção de Lajes.

Na sessão plenária os juízes aprovaram medida tomada de manhã pelo presidente da Côrte, Ministro Antônio Gonçalves de Oliveira, autorizando o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina a utilizar fôrças federais para garantir o pleito em Lajes.

Em telegrama ao Ministro Gonçalves de Oliveira, o presidente do TRE disse que "face à forte tensão provocada por diversos e graves incidentes ocorridos à véspera do pleito no município de Lajes, solicito a V. Exa. autorização para requisitar fôrça federal para garantir eleições e apaziguar naquela zona eleitoral."

Até agora o Tribunal Superior Eleitoral não sabe em que municípios do Pará foi realizada eleição ontem. Isso porque o Tribunal Regional dêsse Estado, que é quem organiza o pleito, não fêz qualquer comunicação ao TSE.

O TSE preparou um impresso relacionando todos os municípios dos "dez" Estados em que o pleito seria realizado. Distribuiu-o aos interessados, inclusive aos tribunais regionais. No impresso eram "dez" Estados, e não "onze". Não constava o Pará.

Até que na semana passada chegou ao TSE um telegrama do presidente do TRE paraense solicitando fôrças federais para garantir o pleito em alguns municípios. Aí o TSE soube do pleito no Estado. Passou telegrama urgente ao TRE para saber informações. Mas até agora não chegaram.

Ontem foram realizadas eleições municipais em apenas 11 Estados, porque nos demais (e mesmo em vários municípios dêsses 11) o pleito verificou-se no dia 15 de novembro de 1966.

As eleições municipais de 15 de novembro de 1970 também serão parciais, para renovação dos mandatos preenchidos em 1966. Mas êsses mandatos durarão apenas dois anos. Isso porque a 15 de novembro de 1972 haja eleição geral, em todos os municípios brasileiros. A partir daí, os mandatos municipais durarão em quatro anos, mas todos, dia 15 de novembro, em todos os municípios brasileiros, mesmo nos que venham a ser criados.

Vinte e seis equipes organizadas pelo juiz eleitoral de Brasília, Sr. Eduardo de Oliveira, atenderam ontem nesta Capital e nas cidades-satélites a milhares de eleitores em trânsito.

Brasília apresenta grande número de pessoas em trânsito por ser cidade nova. Aproximadamente 20% dos eleitores aqui residentes possuem inscrições nos Estados.

Houve ainda grande número de turistas, que aproveitaram o feriado de ontem e o fim de semana para conhecerem esta Capital.

Garcia prevê pacificação em 70

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado federal Hélio Garcia (Arena-MG) revelou ontem que o país caminha paulatinamente para alcançar uma etapa de "ampla pacificação política" com a eleição de um civil para a Presidência da República em 1970.

Disse o deputado mineiro que, nos contatos com setores militares, tem recolhido a impressão de que os militares "não têm nenhum interêsse em manter-se no poder, pois que dever primordial é garantir a segurança do país, atitude, por isso, que deve ser devolvido o poder aos civis."

CANDIDATOS

Para o deputado mineiro, o processo sucessório federal já está deflagrado há muito tempo, tendo surgido vários candidatos, "tanto na área civil como na militar. Assim, uma candidatura de um militar não significa que seja imposição militar, mas que o militar — como civil — seja o nome de um homem para competir democràticamente."

— Como tem acontecido no decorrer da história do país — observou o Deputado Hélio Garcia — os militares interferem na vida política visando a manter a ordem e a preservar o regime. Assim que a situação fica normalizada, êles devolvem o poder aos civis. E o que deverá acontecer em 1970, já que a normalidade democrática vem sendo conquistada "normalmente", apesar das naturais dificuldades e divergências.

Os paulistas e gaúchos constituíram a maioria dos eleitores em trânsito que procuraram os quatro postos — Centro, Copacabana, Méier e Madureira — do TRE na Guanabara, mediante a apresentação do título.

Até às 13h30m, dois mil eleitores haviam sido atendidos em Copacabana, enquanto, no Centro, o número era de 1 700. Na zona norte, a maior parte dos eleitores era de municípios do Norte e Nordeste. Os eleitores em trânsito não votam, recebendo apenas um ofício comprovando seu comparecimento. O original é enviado pelo TRE à Zona Eleitoral correspondente.

VOTO E REPOUSO

Depois de votar, Peracchi foi descansar em Canela

Peracchi e Siegfried crêem em seus Partidos

Pôrto Alegre (Sucursal) — Os principais cabos eleitorais da Arena e MDB, respectivamente o Governador Peracchi Barcelos e o Sr. Siegfried Heuser, presidente do diretório regional da Oposição, votaram ontem de manhã em Pôrto Alegre, manifestando confiança na vitória de seus Partidos.

O Governador gaúcho, com sua espôsa Estela, votou na seção 203, no Grupo Escolar Ivo Corseuil, no bairro Petrópolis, em meio a filas de eleitores. Seu voto, entre a apresentação do título e a colocação do sufrágio na urna, durou 40 segundos. Depois de falar a jornalistas, viajou com sua mulher e o neto favorito, Válter, para Canela, onde pretende refazer-se da campanha eleitoral.

LISTAS DE NOMES

O Sr. Peracchi Barcelos, que cobriu de avião e automóvel os 232 municípios gaúchos onde haverá novas eleições, ficará, em Canela, na residência de verão dos Governadores gaúchos, o Palácio das Hortênsias, de onde acompanhará a apuração e preparará listas dos nomes que proporá para a Prefeitura de Pôrto Alegre, estações hidrominerais de Iraí e Vicente Dutra, e também dos nomes para as prefeituras de 21 municípios incluídos na área de segurança nacional.

A previsão do Sr. Peracchi Barcelos é no sentido de que a Arena vencerá em 70% dos municípios, e terá entre 60 a 65% dos votos totais. Quanto ao pleito em Pôrto Alegre, espera que a Arena diminuirá a atual desproporção na Câmara de Vereadores, que é de sete cadeiras da Arena para 13 representantes do MDB.

O Sr. Siegfried Heuser votou na seção 692, no bairro Glória, na igreja São Sebastião, a seis quarteirões do local em que votou o Sr. Peracchi Barcelos. O presidente do MDB gaúcho esperou sua vez na fila, e disse aos jornalistas que a Arena deverá ganhar em maior número de municípios, mas o MDB somará 55% da votação global. Sua previsão para o pleito em Pôrto Alegre é de 40 mil votos sôbre a Arena, o que, se confirmado, manteria a atual supremacia oposicionista.

Os três senadores pelo Rio Grande do Sul — Daniel Krieger, Mem de Sá e Guido Mondim — também votaram em Pôrto Alegre. Os dois últimos retornaram ontem mesmo ao centro do país, enquanto o presidente nacional da Arena permanecerá aqui até domingo, "para aguardar os acontecimentos eleitorais."

RAUL PILLA

O último constitucionalista de 1891, Raul Pilla, ora com 77 anos, e arrimado ao ombro de familiares, subiu quinze estreitos degraus de madeira do velho prédio do Centro de Saúde n.º 3, no bairro Menino Deus, porque considera que "votar é seu dever, mesmo que seja em branco."

Não confirmou, todavia, se votara em branco, "porque o voto é obrigatòriamente secreto." Recusou-se também a formular qualquer juízo sôbre a atual situação política. "Tenho a visão ofuscada e vejo as coisas com visão de velho", afirmou.

Mesmo assim, referiu-se ao pleito indireto para a Presidência da República, manifestando a opinião de que êle precisa ser melhorado, mas, que como está, "é inqualificável." Sôbre a forma parlamentarista de Govêrno, proposta através de emenda constitucional do Deputado Brito Velho, da Arena, disse o Sr. Raul Pilla que é preciso insistir, "pois um dia ela ainda vai pegar."

Amaral Peixoto acha que políticos estão à margem dos centros de decisão

O Deputado Ernâni do Amaral Peixoto, desencantado com a situação política brasileira, acha que os políticos, tanto da Arena como do MDB, estão marginalizados inteiramente dos centros de decisão do poder, só tomando conhecimento de fatos e acontecimentos através dos jornais.

O ex-dirigente pessedista assinalou que a Oposição não pode ser contrária a qualquer tipo de entendimento alto que favoreça a normalização da vida democrática, assim como não poderá esconder atrás de nenhum rótulo qualquer manobra adesista, pois tem a obrigação de continuar exercendo o papel que, num regime democrático, lhe está reservado como corrente de opinião.

QUEM PODE

No entanto, nenhuma fórmula de entendimento político terá condições de vingar se não vier respaldada no apoio do Presidente da República e do Partido do Govêrno, de acôrdo com a própria tradição política no Brasil, segundo acentuou o ex-presidente do PSD. Daí porque, em seu entender, a proposta de pacificação apresentada pelo Governador da Bahia, Sr. Luís Viana Filho, não trouxe, até agora, nada concretamente, nem pela Arena nem pelo MDB.

Por isso, se afigura difícil, que ocorra algum fato indicativo de mudança na atitude presidencial, a proposta do Sr. Oscar Passos, presidente do MDB, no sentido de formação de uma frente superpartidária — entre Arena e MDB — para garantir uma abertura política. Qualquer proposta, segundo o Sr. Amaral Peixoto, terá que partir do Presidente da República e da Oposição.

Relembrando a proposta do Governador baiano, que estêve em sua residência àquela época, o Sr. Amaral Peixoto disse que êle não chegou a apresentar nada de concreto para a Oposição. Sua carta dirigida pessoalmente ao Senador Oscar Passos e não ao MDB nada apresentava de objetivo, razão por que não mereceu exame mais minucioso.

Rondon declara que pleito prova clima de normalidade

Se não bastasse a declaração do Presidente da República, garantindo que seu Govêrno não sairá da normalidade institucional, as eleições ontem realizadas bastariam para atestar que o país vive num clima de ordem democrática, segundo declarou o Ministro Rondon Pacheco.

Lembrou o chefe da Casa Civil que, recentemente, uma onda de boatos era transmitida pelos jornais, especulando-se sôbre a possibilidade do estado de sítio e de nôvo Ato Institucional, não ocorrendo nem uma nem outra hipótese. Realizaram-se as eleições e êle mesmo recebeu telegrama do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro João Gonçalves de Oliveira, agradecendo o apoio emprestado pelo Govêrno à justiça eleitoral.

NÃO HÁ AMEAÇA

Para o chefe da Casa Civil, realizadas ontem em clima de ordem e de tranqüilidade, as eleições municipais deverão se constituir num teste para o Govêrno e seu dispositivo político — a Arena.

Como político de Minas, o Sr. Rondon Pacheco faz uma ressalva a respeito de uma previsão sôbre o resultado das eleições: "É sempre perigoso falar antes que as urnas sejam abertas." No entanto, manifesta a esperança de que a Arena sairá vitoriosa na maioria dos municípios.

Assinala o chefe da Casa Civil da Presidência da República que um outro fato vem contribuir para tranqüilizar os espíritos, num momento em que alguns procuram criar dificuldades ao país. A descoberta do grupo que estaria comandando os assaltos a bancos no eixo Rio—São Paulo vem pôr um paradeiro na onda de atos de terror contra a rêde bancária.

— O Brasil precisa de ordem e trabalho — comentou o Sr. Rondon Pacheco.

Quando o repórter indaga a razão dos rumôres de iminentes quebras da normalidade institucional, o chefe da Casa Civil observa que se trata de fenômeno crônico no Brasil. Deputado há vinte anos, há vinte anos êle se acostumou com essa onda de boatos dando conta de crises e de revoluções.

Magalhães reafirma legalidade

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro Magalhães Pinto disse ontem, nesta Capital, que "o Govêrno não se afastará da Constituição, nem mudará as regras do jôgo, apesar das crises que estão querendo criar no país."

O Chanceler, que regressa hoje à noite ao Rio, concedeu entrevista coletiva à imprensa, na Casa do Jornalista de Minas, salientando que "já é hora de o Brasil fazer a avaliação exata dos seus problemas, deixando de preocupar-se com os pequenos, para resolver os grandes."

AS CRISES

Para o Ministro Magalhães Pinto, "nem tudo o que está sendo apontado como crise merece realmente essa classificação", e explicou:

— Tratando-se de um país jovem, que faz tremendo esfôrço para se desenvolver, muitos sinais de inquietação, que são inerentes à sua condição de país em desenvolvimento, são apontados como crises, quando, na realidade, são os salutares sistomas do crescimento por que estamos passando."

— O nosso grande problema é o econômico, o custo de vida — preocupação permanente do povo brasileiro. Êste é que temos de resolver, procurando o desenvolvimento e o entendimento entre as diversas camadas da população. Isto é que é realmente importante, para que não tenhamos, no futuro, cisões entre os brasileiros, como ocorre em vários países, inclusive os altamente desenvolvidos.

Explicou o Ministro que, quando se refere à pacificação nacional, nem sempre é bem compreendido. "Não prego com isso a pacificação em têrmos de Partido único, mas a pacificação dos espíritos, a convivência entre Arena e MDB, entre as diversas correntes ideológicas, enfim, a união de todos os brasileiros em tôrno da nossa grande meta: o desenvolvimento."

A CONSTITUIÇÃO

Quanto à cassação de deputados, acha o Sr. Magalhães Pinto que não se pode falar verdadeiramente em crise. Diz êle:

— O que existe é uma representação do Executivo, que será apreciada pela Câmara dos Deputados e, posteriormente, pelo Poder Judiciário. Tudo dentro da normalidade. Quanto à inquietação de alguns círculos, temerosos de que o Govêrno não respeite as decisões que vierem a ser tomadas pelo Legislativo e Judiciário, estou com as reiteradas declarações do Presidente Costa e Silva, segundo as quais o Govêrno obedecerá absolutamente à Constituição.

Afirma o Sr. Magalhães Pinto que essas declarações do Presidente da República valem igualmente para as eleições de 1970, fazendo questão de assinalar:

— Em 1970 teremos eleições diretas para os Governos estaduais e indiretas para a Presidência. O Govêrno não mudará as regras do jôgo. Não há, portanto, razões para temores ou especulações em contrário. As afirmações do Presidente Costa e Silva são conclusivas.

O Chanceler vê nas eleições municipais de agora uma "demonstração cabal de que o Brasil está-se amadurecendo na prática da democracia. Comprova-se que eleições não são fatôres de inquietação. O país inteiro está tranqüilo e entregue à tarefa de eleger os seus governantes municipais."

POLÍTICA EXTERNA

Falando sôbre a política externa, o Ministro Magalhães Pinto afirmou que gostaria de salientar "uma coisa muito importante":

— O povo brasileiro, atualmente, está muito interessado na política externa. É um excelente sinal de sua conscientização e do seu amadurecimento. É muito bom podermos verificar que todos estão acompanhando a atuação do Brasil no âmbito internacional.

Referiu-se o Chanceler à eleição de Richard Nixon, confessando-se "muito otimista quanto à atuação do nôvo presidente norte-americano." Disse êle:

— O Presidente Nixon demonstrou muito boas disposições para com o Brasil em particular e a América Latina em geral. Tenho a impressão de que as relações entre os Estados Unidos e o nosso continente serão incrementadas de maneira útil.

Sôbre a visita da Rainha Elisabete ao Brasil, disse o Sr. Magalhães Pinto que, "além das demonstrações de carinho do povo para com a soberana inglêsa, estamos certos de que haverá um estreitamento de nossas relações com a Grã-Bretanha."

Atribui o Ministro do Exterior grande importância à presença da missão comercial do Canadá em nosso país. Diz êle:

— As conversações preliminares estão-se desenvolvendo no Rio. Segunda-feira, com a chegada do Ministro do Exterior do Canadá, passaremos às conversações finais. Acho que os dois países poderão obter grandes benefícios com êsses entendimentos.

Tratou ainda o Chanceler do conflito entre o Estado de Israel e os países árabes:

— Estou convencido de que ambas as partes querem chegar a um entendimento. Falta apenas encontrar o melhor caminho. Na ONU há esfôrço generalizado, de todos os países, visando a evitar a eclosão de nôvo conflito. O entendimento, embora difícil, será possível, e o Brasil tem dado contribuições positivas para conseguir a paz naquela parte do mundo.

Monteiro não vê ameaça à Câmara

O Deputado José Monteiro de Castro (Arena-MG) afirmou ontem que não vê nenhuma ameaça às instituições, caso a Câmara venha a rejeitar o pedido de licença para o Deputado Márcio Moreira Alves ser processado.

Observou o Sr. Monteiro de Castro que "os objetivos dos militares são os mesmos dos civis", que é o progresso e bem-estar do país, razão por que "o episódio Márcio Moreira Alves não virá criar nenhum abismo entre a classe política e as áreas militares, pois o desejo de acertar e de preservar as instituições é inabalável."

O Deputado José Monteiro de Castro acha que existe identidade de propósitos entre a classe política e o Govêrno, e que as dificuldades "são naturais, num país em desenvolvimento. As divergências constituem mesmo essência do regime democrático, e os militares como guardiães da segurança nacional, têm sempre demonstrado respeito à ordem constituída e à Constituição."

Senador nega crise política

Brasília (Sucursal) — O Senador Eurico Resende nega que exista uma crise política, e diz que o Presidente Costa e Silva, "com a mesma naturalidade com que veste uma casaca para homenagear a Rainha da Inglaterra, apanha o seu título e vai votar em São Paulo."

O parlamentar do Espírito Santo vê a situação em têrmos de completa normalidade: o Executivo em suas naturais dificuldades financeiras, "mas realizando suas metas e objetivos", o Judiciário acatado e o Legislativo funcionando livremente "e bem cumprindo a plenitude dos seus deveres."

NADA SÔBRE REFORMA

— O que alguns chamam de crise — adianta êle — é um fato inexistente. Em acepção política, crise quer dizer dificuldades graves para a manutenção de um Govêrno. Ora, tal não ocorre, em nenhum dos três Podêres. O que se verifica, se a tanto podemos chamar, são insatisfações individuais ou setoriais, que não comprometem a ordem governamental nem podem motivar perspectivas penosas, quanto à sorte do regime, que aliás, graças a Deus, permite o advento daquelas reações, próprias do clima democrático.

Quanto à reforma ministerial, o líder do Govêrno em exercício informa que o assunto não consta das preocupações do Presidente, "que tem recebido a colaboração leal e eficaz dos seus auxiliares." Comentando a versão segundo a qual o Ministro Gama e Silva seria substituído pelo Senador Daniel Krieger, o Sr. Eurico Resende diz desconhecer o assunto. Reconhece que seria "uma grande aquisição", mas observa que tudo não passa de especulação ou do "sincero desejo de amigos e correligionários do senador gaúcho."

— O Senador Krieger foi convidado para Ministro da Justiça, quando o Presidente Costa e Silva recrutava os seus auxiliares. Não aceitou, e fêz bem, porque na liderança do Govêrno e na presidência da Arena poderia colaborar, como realmente vem colaborando, com maior amplitude, na condução política e legislativa dos interêsses da Nação. A desambição pessoal do grande brasileiro é uma constante por todos testemunhada. E digo: no Govêrno Castelo, o Senador Krieger foi convidado para pôsto mais elevado, embora igualmente honroso, do que o cargo de Ministro da Justiça. E não aceitou.

— O Govêrno e os seus correligionários e mesmo, o que é altamente confortador, os seus adversários políticos, o desejam na liderança situacionista, no Senado, e na presidência do Partido, valendo lembrar que, quando renunciou a êste último pôsto, a êle retornou por fôrça do seu desprendimento e de pressões verdadeiramente nacionais.

DEVER DE LÍDER

Interrogado sôbre se, em face da divergência aberta entre o Senador Daniel Krieger e o Govêrno, em matéria de cassação de mandato, não se impunha uma reunião da Arena para fixar a orientação do Partido, o Senador Eurico Resende declarou que não vê necessidade disto, "embora não se deva opor restrições ou embaraço, sempre que correntes ponderáveis da opinião partidária desejem o exame de qualquer matéria."

Entende o parlamentar que o Senador Krieger, ao divergir, assumiu duas posições claras: como jurista, emitiu sua opinião pessoal, fruto de suas convicções, sempre "lealmente respeitáveis, entendendo que a inviolabilidade parlamentar torna impossível a responsabilidade penal do deputado"; como líder, julgou-se no dever de alertar o Presidente da República quanto àquilo que lhe parecia juridicamente inviável.

AS PRESSÕES

Quanto a possíveis pressões do Govêrno visando à concessão da licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, declarou o Senador capixaba:

— Não acredito em pressões ilegítimas ou ilegais de quem quer que seja. Ouvi do Presidente Costa e Silva a opinião de que confia no seu Partido diante, é claro, do seu interêsse em que surja o alvará parlamentar, pois se interêsse, que é institucional e não pessoal, não tivesse, não teria aprovado a exposição de motivos do seu Ministro da Justiça, que sugeriu o pedido de procedimento contra o deputado que abusou do seu direito político para injuriar e difamar. Achar que na retaguarda da solicitação de apenamento não existe o interêsse do Chefe do Govêrno seria admitir uma conduta hipócrita do Presidente. Além disto, a representação ao Egrégio Supremo Tribunal Federal é de autoria do Presidente, sendo o Procurador-Geral da República apenas o veículo constitucional da providência proposta.

Consequentemente, o que a Câmara vai apreciar e julgar é uma solicitação do Presidente da República. Pode-se dizer também que o deputado não vai ser julgado pela Câmara, que julgará tão somente o pedido do Chefe da Nação, para que o Supremo possa soberanamente e num clima de acatamento ao amplo direito de defesa, dizer o que, em todos os dias úteis dêste país, qualquer brasileiro ou estrangeiro está sujeito a ouvir dos nossos juízes: "culpado" ou "inocente."

Coluna do Castello

Presidente vê absurdo na hipótese de recusa

BRASÍLIA (*Sucursal*) — *O Marechal Costa e Silva não vê como possa a Câmara dos Deputados negar a licença requerida para o processo de cassação do mandato do Sr. Márcio Moreira Alves. Parece-lhe absurda a hipótese da recusa, segundo revela um dos vice-líderes que estêve no Palácio do Planalto nos últimos dias.*

Em primeiro lugar, o Presidente considera — sempre de acôrdo com a versão do informante — que a maioria da Câmara, ciente do empenho do Govêrno em obter a licença, não fugiria ao compromisso de fidelidade política à Revolução. Em segundo lugar, o que é mais importante, entende que não compete à Câmara "julgar" o caso e nem seria justificável que ela viesse a impedir o julgamento, o qual só poderia ser efetuado pelo Supremo Tribunal Federal.

Esta não é, evidentemente, a opinião predominante no próprio Partido do Govêrno. Ninguém ignora que o processo encontraria fim na negação tranqüila da licença, se a classe política não tivesse de considerar outras razões além da interpretação do texto constitucional. Todavia, até aqui a versão exposta se coaduna com tudo o que se tem sabido a respeito das conversas do Presidente da República com os elementos da liderança parlamentar.

O Marechal Costa e Silva estaria absolutamente confiante num desfecho tranqüilo para o problema, porque se sentiria absolutamente confiante no apoio da maioria da Câmara. Teria êle manifestado a convicção de que, devolvido o assunto ao Supremo Tribunal Federal, qualquer resultado será satisfatório, mesmo a absolvição do Deputado Márcio Moreira Alves.

Significaria isso que não há condições para que alguém conteste um pronunciamento da Justiça, mas que existe de fato o risco de que uma decisão política contrária ao Govêrno gere perturbações.

Neste ponto, a versão transmitida por um dos vice-líderes do Govêrno envereda por um terreno nôvo. De qualquer modo, também merece registro essa segunda parte. Transmitida por quem bem ou mal exerce responsabilidade de liderança, quando nada indicará um esfôrço para desencadear a guerra psicológica às vésperas da reunião em que a Comissão de Justiça da Câmara ouvirá a leitura do parecer sôbre a matéria.

Afirma o vice-líder que, referindo-se à notícia divulgada há alguns dias, de que os Ministros militares renunciariam caso fôsse recusada a autorização para o processo, o Marechal Costa e Silva comentou que isso não ocorreria, mas que a derrota política do Govêrno criaria uma situação difícil. Na hipótese de rejeição do pedido de licença — em que o Presidente da República não crê — os Ministros militares viriam a se reunir para examinar o assunto em busca de solução.

Que tipo de solução? O vice-líder diz que nem o Marechal Costa e Silva tem idéia do que poderia ser.

Defesa pronta

O Deputado Márcio Moreira Alves concluiu a elaboração da defesa que apresentará à Comissão de Justiça segunda-feira. Em companhia do seu advogado, Professor José Frederico Marques, e dos Srs. Josafá Marinho e Martins Rodrigues, êle passou o dia de ontem revendo a redação e cuidando de conjugar as alegações jurídicas com os aspectos políticos da questão.

Diferença

Ainda não chegou à Câmara o pedido de licença para processar o Deputado Hermano Alves. Essa, aliás, é matéria que não foi mencionada durante as conversas do Palácio do Planalto.

O Deputado Geraldo Freire observa que o problema do Sr. Hermano Alves será apreciado em tempo próprio: "Quando vamos ao Presidente, tratamos apenas das matérias em pauta."

O Senador Eurico Resende assinala que há uma diferença importante entre os dois casos: só no processo contra o Deputado Márcio Moreira Alves o Chefe do Govêrno tem interêsse direto, pois é êle o próprio autor da representação.

O Govêrno na televisão

Confirmada a informação de que o Govêrno cogita de estender A Voz do Brasil às televisões. Só que, ao invés de requisitar uma hora, diàriamente, pretenderia tomar apenas 30 minutos, a menos que o Congresso desejasse pegar uma carona para obter também nas emissoras de televisão os 30 minutos que conquistou no programa radiofônico do Govêrno.

Economia

O Ministro Tarso Dutra chegou quarta-feira e voltará segunda-feira para os Estados Unidos. Entre as razões de sua vinda, destaca êle que, como a Organização dos Estados Americanos paga as passagens, achou que seria bom economizar para o Govêrno os dólares de algumas diárias.

D'Alembert Jaccoud
Redator-substituto

ACENO NA BAIXADA

O Presidente Costa e Silva acenou para o povo de dentro de seu carro prêto, na Baixada

Tarso acha que alterações do Congresso aperfeiçoaram a reforma universitária

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, considera que as alterações promovidas pelo Congresso Nacional no projeto da reforma universitária, "de um modo geral", contribuíram para seu aperfeiçoamento, "no aspecto formal e no substancial."

Ressalvou no entanto que o projeto original do Govêrno tinha a preocupação de síntese e que o Congresso o ampliou, tornando-o mais analítico. Acredita o Ministro que essa alteração poderá prejudicar a implantação da reforma a curto prazo.

ANALÍTICO E SINTÉTICO

O Ministro Tarso Dutra, que está examinando o projeto da reforma universitária com as alterações do Congresso desde que chegou dos Estados Unidos, acredita que ao transformar o projeto de sintético para analítico, o Parlamento incorporou-lhe "outros aspectos que o Govêrno queria deixar para mais tarde."

Achando que, "sob certos aspectos", o analítico é melhor, o Ministro o considera, no entanto, prejudicial porque "fica mais difícil a rápida execução do projeto."

— É melhor que, no início, haja apenas uma orientação geral para a reforma universitária e que as complementações sejam adaptadas, quando de sua aplicação, às novas realidades surgidas.

Lembrou que o projeto de reforma universitária da França, por sua síntese, corresponde a 10% do projeto brasileiro.

NO EXTERIOR

O Sr. Tarso Dutra entende como proveitosa sua recente estada em Washington, pois, além de reassumir a presidência do Conselho Interamericano de Cultura da Organização dos Estados Americanos, pôde dar impulso a projetos brasileiros já aprovados na Conferência da Venezuela e tratar de financiamentos educacionais junto ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento.

O Ministro ainda não sabe se retorna a Washinton na segunda-feira à noite, pois deixou a capital dos Estados Unidos quando o Conselho que preside sofreu uma interrupção em seus trabalhos para dar tempo às suas comissões de prepararem os temas a serem apreciados. Agora o Ministro antes quer saber se o Conselho interrompe seu recesso no início da semana, para, então, retornar. Viajando, o Ministro deve retornar quatro ou cinco dias depois.

Anunciou o Sr. Tarso Dutra a vinda ao Brasil, a 7 de dezembro, de uma comissão do BIRD para verificar a viabilidade de execução do financiamento pleiteado pelo país, para projetos educacionais.

AUMENTO DE VAGAS

Segunda-feira, no Rio, o Ministro da Educação instalará o grupo de trabalho que vai tratar da ampliação progressiva, até 1975, do número de matrículas nas universidades brasileiras. Em relação a 1968, o Ministro pretende, em 1969, criar mais 30 mil vagas nas universidades, além do aumento de número de escolas, "que foi muito acentuado êste ano."

O Sr. Tarso Dutra acha que no próximo ano o movimento de excedentes deve ser mais insignificante, pois "nos últimos dois anos o número de vagas foi aumentado de 40 mil."

Acredita que o corpo docente, em face da reforma universitária, esteja em condições de atender ao nôvo número de universitários.

O GOVÊRNO E OS ESTUDANTES

Quando lhe perguntaram se as medidas adotadas para o aumento de vagas destinavam-se a retirar dos estudantes pretextos para protestos, o Ministro respondeu que o "Govêrno tem o dever de promover medidas para o desenvolvimento educacional, mesmo quando não sejam pleiteadas."

— Os movimentos estudantis têm de compreender que o Govêrno tem-se esforçado. Duvidar disso é duvidar da autenticidade das reivindicações dos estudantes.

Ressaltou que, na sua opinião, os movimentos estudantis constituem um fenômeno geral, que êle pôde observar na Europa e nos Estados Unidos.

Lembrou que na Universidade alemã de Bochum, considerada uma das melhores do mundo, inclusive por sua aparelhagem e professôres, também existem protestos estudantis que, aparentemente, não têm razão de ser. Seus estudantes teriam "que lutar contra os computadores eletrônicos e não contra a universidade, pois os computadores é que cancelam as matrículas dos maus alunos."

Para o Sr. Tarso Dutra, "vivemos um momento emocional em matéria de estudantes, os quais protestam contra tôda a política governamental." Assim, não bastaria o atendimento das reivindicações universitárias. Não seria hora, inclusive, de rever a legislação da UNE.

Acha que não está sendo negado aos estudantes o direito de livres discussões e reuniões, "que poderiam se realizar por intermédio da Assembléia Nacional dos Estudantes, um órgão legal."

EPÍLOGO NA JUSTIÇA

Referindo-se à rejeição pelo Tribunal de Contas da União das contas da Diretoria de Ensino Superior do MEC, por não aceitar explicações sôbre o gasto de NCr$ 240 mil o I Congresso Nacional de Ensino Superior, que não se realizou, o Ministro afirmou que a imprensa está tratando o problema de uma maneira equívoca.

Informou que o Ministério foi que pediu o exame daquelas contas, tendo o Tribunal transformado o processo em diligência e pedido maiores informações ao MEC. Quando elas foram dadas, surgiu o noticiário da imprensa.

Confirmou o Ministro que o ex-Deputado Epílogo Campos, diretor do ensino superior na época dos gastos com o Congresso não realizado, vai ter de responder pelas irregularidades, pois o MEC promoveu três representações contra êle, uma no Tribunal de Contas, uma na Justiça Civil e outra na Justiça Criminal.

Segundo o Sr. Tarso Dutra, as representações contra o Sr. Epílogo Campos foram feitas há menos de quatro meses. Informou ainda que todos os funcionários do MEC que tiverem suas atuações passíveis de verificações criminais sofrerão medidas idênticas.

— Na minha terra, se diz que não se leva ninguém de compadre. Faltou, no mesmo instante tem sua responsabilidade verificada. O negócio é andar direito — concluiu o Ministro Tarso Dutra.

Presidente inaugura nova Rodovia Rio–Petrópolis e anda 13 km na contra-mão

O Presidente Costa e Silva inaugurou ontem a nova Rodovia Rio—Petrópolis (Contôrno), inteiramente restaurada em seus 107 quilômetros de extensão (ida e volta). A comitiva foi do Rio ao quilômetro 42, no Bingem, em Petrópolis, andando 13 quilômetros na contra-mão.

Depois de inaugurar a exposição sôbre obras do seu Govêrno no setor do Ministério dos Transportes, na Universidade Católica de Petrópolis, o Presidente da República foi almoçar na casa de veraneio do Ministro Lira Tavares, em companhia dos Governadores da Guanabara e do Estado do Rio, do Ministro Mário Andreazza e mais sete convidados.

DESDE CEDO

Desde às 9 horas da manhã, o quilômetro zero da rodovia Rio—Petrópolis, no local onde se encontra a divisa entre os Estados do Rio e da Guanabara, estava inteiramente tomado por moradores da redondezas escolares uniformizados do Ginásio Expedicionário Aquino de Araújo, de Caxias, e autoridades federais, estaduais e municipais, todos aguardando a chegada do Marechal Costa e Silva.

Só às 10h 30m chegou o Presidente, vindo do Aeroporto do Galeão e procedente de São Paulo, onde acabara de votar nas eleições municipais. No carro, cercado de batedores do Exército, vinham o Ministro Mário Andreazza, o General Jaime Portela e o diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende.

Todos se preparavam para cumprimentar o Presidente, cercando o automóvel antes mesmo de parar, o que causou atropêlo geral, e por pouco um motociclista não atingia o Ministro Gama Filho, que foi obrigado a dar um salto para trás. Ainda não refeito do susto, correu para o Presidente batendo palmas, ao mesmo tempo em que olhava para o terno branco, preocupado em não tê-lo sujado.

A confusão ainda foi pior em seguida, pois o Presidente não se demorou mais que dois minutos no local, decepcionando a quase uma centena de autoridades que o aguardavam. Daí então ninguém mais se entendeu: começou o corre-corre em direção aos automóveis estacionados à margem da pista e a ordem da comitiva, pròviamente preparada, foi desrespeitada, com os veículos arrancando a grande velocidade tentando alcançar os que já estavam à frente.

Muitos dos que chegaram em um carro seguiram em outro. Durante o trajeto, percorrido à velocidade de 80 quilômetros por hora, os veículos tentavam passar à frente um do outro, dispostos em certa altura em fila tripla. Alguns faziam a ultrapassagem pela direita e até se utilizando da faixa de acostamento, por pouco não causando acidentes.

O Presidente da República parou sòmente duas vêzes em todo o percurso e em ambas por poucos minutos: uma no fim das obras a cargo da firma Cotec e a outra no Viaduto do Grinfo, no Belvedere. Neste, cumprimentou o casal Toni e Carmem Mayrink Veiga, êle empreiteiro da Sociedade Brasileira de Urbanização (SBU), à qual coube construir grande trecho da estrada e o nôvo viaduto.

Do Belvedere, a comitiva, constituída de mais de cem carros, seguiu em direção ao Bingem, depois de percorrer 13 quilômetros na contra-mão, desde o trêvo da Fábrica Nacional de Motores até o Grinfo. Às 11h25m, os carros entraram na alaméda que dá acesso à cidade de Petrópolis, liberando assim tôda a estrada, que ficou interditada para os veículos que desciam desde o momento em que a comitiva saiu do quilômetro zero.

Melhor sorte tiveram os veículos que subiam para a serra pois puderam deslocar-se imediatamente atrás da comitiva, embora a movimentação dos carros oficiais tenha causado um intenso congestionamento na Avenida Brasil.

A ESTRADA

O diretor de Conservação do DNER, engenheiro Paulo Alvim Monteiro de Castro, não escondia o seu contentamento em ver a estrada concluída no dia previsto, embora poucos acreditassem que tal ocorresse, pois há menos de um mês ainda faltavam mais de 10 quilômetros por restaurar.

As obras da estrada do Contôrno foram iniciadas no fim do segundo semestre de 1966 e interrompidas pouco tempo depois, por causa das inundações na serra das Araras. Em junho do ano passado elas foram reiniciadas, a cargo de três firmas: Cotec, Coenge e SBU.

Nos 107 quilômetros de estrada reconstruída trabalharam 40 engenheiros com 11 auxiliares e 1 621 operários. Foram gastos NCr$ 20 milhões, que, segundo o engenheiro Paulo Alvim, já foram todos pagos aos empreiteiros. Pavimentos rígidos e flexíveis foram aplicados na estrada, os primeiros na serra e os segundos na baixada, além de trabalhos de contenção de encostas, drenagens profundas e superficiais.

EXPOSIÇÃO

Quando o Marechal Costa e Silva chegou à Universidade Católica de Petrópolis foi recebido pelo Reitor Dom José Fernandes Veloso e pelo grão-chanceler Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra. Conduzido ao andar superior, descerrou a fita à entrada do salão, inaugurando a mostra organizada pelo Ministério dos Transportes, sôbre as obras que o Govêrno vem fazendo no setor.

O Presidente deparou logo com a maquete da ponte Rio—Niterói, de 7 m x 2m, que estêve exposta no Pavilhão da ponta do Caju, montado para recepcionar a Rainha Elisabete II. Olhou detalhadamente para o trabalho e a certa altura virou-se para o engenheiro Eliseu Resende, perguntando-lhe:

— Para que curva na ponte; não seria melhor fazê-la em reta?

— Porque nesse trecho inicial, a profundidade do mar é bem menor tornando a obra mais barata — respondeu o diretor do DNER.

— Bom, mas se não fôsse isso vocês a fariam em reta — acrescentou o Presidente, limpando os óculos com o lenço.

Depois de ver mais de uma dezena de painéis fotográficos, o Presidente da República foi levado para um salão contíguo, onde o côro dos Meninos Cantores cantou três números em sua homenagem: **Divina Música**, **Balaio** e **Mulata**, êstes dois do folclore sulino.

Da Universidade Católica, o Presidente rumou para a casa de campo do Ministro do Exército, General Lira Tavares. Só dez pessoas foram convidadas e não foi permitida a entrada da imprensa, "pois o almôço é de caráter íntimo", segundo disse um dos seus assessôres.

Aumento à magistratura não será o que Gama e Silva pediu mas chegará até 50%

Brasília (Sucursal) — O aumento a ser concedido ao Poder Judiciário irá a 50%, apesar de o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, ter reiterado sua proposta de 100%. A mensagem estará na próxima semana no Congresso Nacional.

A percentagem, ainda não oficializada pelo Ministério do Planejamento, já foi comunicada a figuras importantes do Poder Judiciário, com a informação de que, não sendo aprovada ainda êste ano, o aumento terá efeito retroativo.

AUMENTO

Em março dêste ano, o Ministro Gama e Silva enviou à Presidência da República, anteprojeto de lei aumentando desde os Ministros do Supremo Tribunal Federal até os juízes de Territórios, em 100%. Alegou, em sua exposição de motivos, que as percentagens de aumento concedidas anteriormente foram insuficientes e que alguns casos, como o da Justiça Federal, os vencimentos dos magistrados não correspondiam sequer aos de chefe de secretaria.

Outra preocupação do Ministro Gama e Silva era de que um ministro do Supremo Tribunal Federal, por exemplo, recebe bem menos do que muitos desembargadores estaduais.

NÃO PODE

O Sr. Gama e Silva teria se detido na análise do problema dos juízes dos Tribunais Regionais do Trabalho e dos juízes federais, destacando a importância de ambos, bem como o valor de suas decisões. O Ministro da Justiça defende abertamente a tese de que o Poder Judiciário deve ser muito bem remunerado.

A proposta do Sr. Gama e Silva sofreu considerável redução nos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, passando para 40%. A redução foi considerada necessária, a fim de não prejudicar o contrôle da inflação, um dos pontos fundamentais do Govêrno.

O Ministro da Justiça voltou a debater o assunto com o Presidente da República, na quarta-feira última, e mantém-se na defesa do ponto-de-vista de que o aumento deve ser de 100%, mas reconhece que o combate à inflação exige o sacrifício de todos.

Extra-oficialmente informou-se ontem, no Ministério da Justiça, que os Ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto haviam concordado em aumentar a percentagem de 40 para 50%.

Militares de São Paulo esperam aumento maior

São Paulo (Sucursal) — Militares de São Paulo acreditam que os 20% de aumento para os servidores serão majorados em pelo menos 2,6%, para se equipararem à elevação do custo de vida.

Oficial do II Exército disse ontem que a esperança dos militares baseia-se principalmente na intenção do MDB de apresentar emenda elevando para 30% o aumento proposto pelo Govêrno federal. Com essa atitude, segundo o militar, o Partido oposicionista ganharia a simpatia de muitos setores das Fôrças Armadas.

Todos os presidentes das entidades que congregam os servidores públicos consideraram a proposta de 20% como "decepcionante." De um modo geral, esta também é a opinião de grande parte dos militares.

O percentual oferecido pelo Govêrno não alcança o índice de aumento de custo de vida, conforme estudos da Fundação Getúlio Vargas. Os dados sôbre o custo de vida vão até outubro, prevendo-se que até o fim do ano sejam de 26%.

Servidores fluminenses pedirão abono de 20%

Niterói (Sucursal) — Uma comissão de dirigentes da Federação dos Servidores Públicos Fluminenses se avistará segunda-feira com o Governador do Estado, para pleitear um abono de 20% a partir de janeiro.

O presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Raul de Oliveira Rodrigues, informou à comissão que o Govêrno não têm condições para conceder aumento ao funcionalismo e que só em julho o assunto poderá ser cogitado.

JUSTIFICATIVA

Os servidores fluminenses justificaram o pedido com a recente mensagem do Govêrno federal concedendo reajustamento a seus servidores e a "situação privilegiada" do erário, já que o Secretário de Finanças vem declarando sistemàticamente que a receita ultrapassou as previsões.

O presidente da Comissão de Finanças da Assembléia, Deputado João Smolka, pretende que a bancada do MDB feche a questão, quando da votação do Orçamento do Estado, em tôrno de uma emenda que reserve um mínimo de NCr$ 60 milhões para o aumento de vencimentos dos servidores.

Alega que se a providência não fôr tomada, o funcionalismo ficará sem aumento em 1969, tese que o presidente da Assembléia contesta, justificando que na própria mensagem sôbre a elevação de vencimentos para o funcionalismo, o Govêrno poderá abrir crédito especial.

Juiz federal em Fortaleza proíbe firmas de arrematar mercadorias de contrabando

Fortaleza (Correspondente) — O juiz federal desta capital proibiu que cêrca de 100 firmas arrematem mercadorias nos leilões da Alfândega, por estarem envolvidas em contrabando ou sonegação de impostos, e um derrame de notas fiscais falsas foi descoberto no interior cearense.

A decisão do juiz federal tem como finalidade evitar que as notas e os demais documentos autenticados pela Alfândega sejam utilizados para o lançamento no mercado de outros produtos estrangeiros contrabandeados.

SISTEMA HÁBIL

Um sistema muito utilizado pelos contrabandistas é o de arrematar uma pequena quantidade na Alfândega, e, de posse da documentação, usam-na para vender produtos contrabandeados. A fiscalização sempre encontra no estabelecimento ou em poder do vendedor uma quantidade menor do que a aquisição na Alfândega, e não pode fazer nada porque tudo indica ser o estoque da mercadoria arrematada.

O derrame de notas fiscais falsas descoberto no interior do Estado causou grande prejuízo ao Tesouro Estadual e vários comerciantes estão envolvidos na emissão de "notas frias", que teriam origem no Piauí. As referidas notas falsas eram utilizadas para o tráfego de mercadoria entre Ceará e Piauí, passando por tôdas as barreiras fiscais, sem pagar impôsto.

Auditoria interrogará 31 militares da Armada sôbre a rebelião de Brasília

Trinta e um militares de vários escalões da Armada serão interrogados no próximo dia 29 pelo Conselho Especial de Justiça da 2a. Auditoria da Marinha, no chamado processo da rebelião de Brasília.

Todos são acusados de terem participado de um levante armado na madrugada de 12 de setembro de 1963, na Capital da República, o qual foi sufocado em vinte e quatro horas. O movimento, segundo a denúncia oferecida na época pelo Promotor Roberto Galvão do Rio Apa, visava à derrubada do regime político vigente no país.

INDICIADOS

O juiz-auditor José Carlos Silva informou que o não comparecimento à audiência implicará em ser o faltoso considerado revel.

E a seguinte a relação dos indiciados: João Gomes Bezerril, José Medeiros Dantas, Arnaldo Barreto de Sousa, Cícero Gomes da Silva, José Pedro de Oliveira, Lair Cornélio Romão, Paulo Guedes de Lima, Benedito Soares de Jesus, Francisco Firmo do Nascimento, Gildate Gomes de Queiróz, Jaime José Pires, Joel Inácio dos Anjos, José Conceição Dantas, Napoleão Pedro da Silva, Antônio Jovanelli, Edmundo Dias de Carvalho, João Conceição Viana, José Andrade de Araújo, José Ribamar Lavra, Luís Gonzaga Souto, José Cordeiro Valdeci, Beraldo Saturnino da Silva Neto, Geraldo Gonçalves de Lima, João Rodrigues de Sousa, José Carlos da Silva, José Lúcio de Oliveira Braga, José Raimundo de Santa Rosa, Olímpio da Costa Amorim, Valdemar dos Santos Caldeira e Abner Gomes Brelóz.

LUGAR COMUM

Ipanema não foi exceção na sexta-feira ensolarada: o feriado levou milhares de pessoas à praia

Passeio terá quiosques com flôres

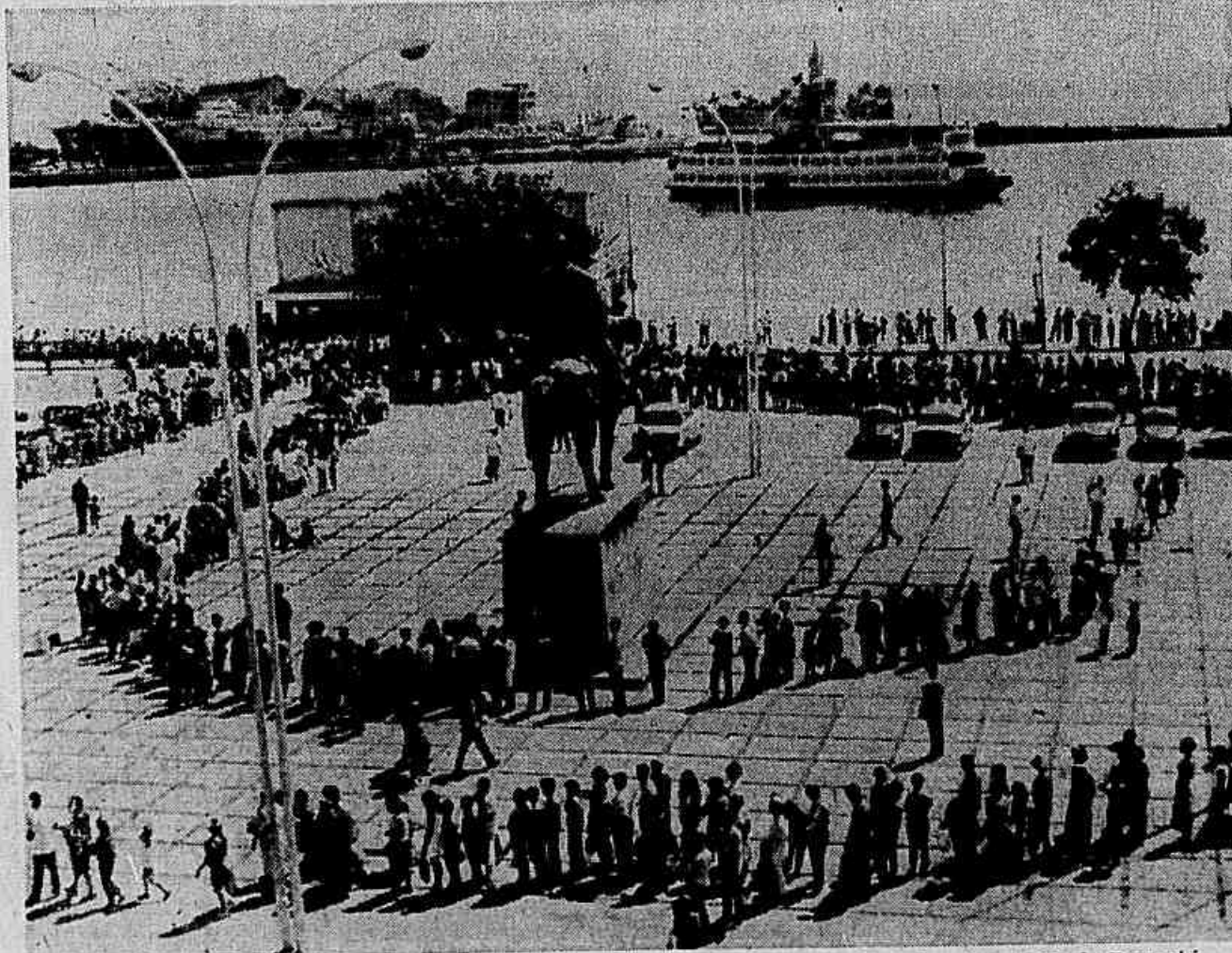
Dois quiosques imitando os da época do Império serão construídos ainda êste mês no Passeio Público, pelo Departamento de Parques da Sursan. Nos quiosques se venderão apenas ramos de flôres, não sendo permitido negociar coroas, corbelhas ou cestas.

Os quiosques serão pintados de verde-fôlha, a mesma côr das grades do Passeio Público, que teve a conclusão de suas obras de ajardinamento e gradeamento antecipadas de março para fins de dezembro. Os vendedores serão escolhidos entre os estabelecidos no Mercado das Flôres e deverão manter sempre plantas de cada época do ano, para divulgação das espécies brasileiras.

Estado vai ganhar nova assessoria

O Governador Negrão de Lima assinará na próxima semana o decreto criando a Assessoria de Processamento de Dados, órgão normativo que coordenará as atividades de processamento de dados entre os órgãos do Estado que possuem equipamento eletrônico.

A Assessoria funcionará junto à Coordenação de Organização Administrativa da Secretaria de Govêrno e terá como incumbência principal distribuir serviços entre os diversos sistemas, de modo a cobrir a capacidade ociosa de cada um, que os prestará para órgãos que não possuam êste tipo de serviço.

A administração estadual conta atualmente com os serviços de seis computadores eletrônicos: dois do Banco do Estado da Guanabara, dois na Secretaria de Finanças, um na de Administração e um no IPEG, sendo que os quatro últimos são alugados.

Tempo é bom mas frente fria está chegando de S. Catarina

O tempo deverá continuar bom hoje no Rio, permitindo os banhos de mar, mas o Escritório de Meteorologia prevê a chegada de uma frente fria, que está em Santa Catarina, provocando instabilidade amanhã.

Regina Célia de Souza, de 5 meses, residente na Rua Maranhão, 255, em Lins de Vasconcelos, morreu ontem de desidratação, quando era socorrida no Hospital Salgado Filho. Outras 115 crianças foram atendidas com desidratação nos hospitais, e 10 ficaram internadas. Nas praias, da Barra de Guaratiba à Ilha do Governador, 46 casos de afogamento foram registrados pelo Corpo Marítimo de Salvamento, mas nenhum grave. Quinze crianças que ficaram perdidas nas praias já estão em casa.

ZONA SUL

Devido ao intenso calor, desde as primeiras horas da manhã de ontem foi grande o movimento nas praias. Copacabana, Ipanema e Leblon, as mais procuradas da Zona Sul, estavam lotadas, principalmente por moradores da Zona Norte. O Castelinho, logo depois do Arpoador, como sempre, era o lugar mais procurado pelos jovens.

Milhares de banhistas também lotaram a praia da Barra da Tijuca. Carros ficaram estacionados em tôda a extensão da praia, até próximo ao Recreio dos Bandeirantes. Não houve problemas de tráfego na Avenida Niemeyer, apesar do movimento intenso durante o dia inteiro.

POLUIÇAO EM NITERÓI

Niterói (Sucursal) — As praias da capital fluminense continuam interditadas, devido ao alto índice de poluição de suas águas, constatado em exame de laboratório esta semana.

A praia de Icaraí, principalmente no trecho entre a Rua Belisário Augusto e o Canto do Rio, e a Praia do Barreto são as que apresentam índice mais elevado, advertindo a Secretaria de Saúde que os banhistas freqüentadores dêsses locais podem contrair hepatite.

PREVISÃO

O Escritório de Meteorologia prevê ventos de moderados a fortes, hoje, que poderão apressar a chegada de uma frente fria ao Rio, que causará nebulosidade e instabilidade no tempo. A temperatura vai elevar-se primeiro, declinando com a chegada da frente fria. A máxima de ontem foi registrada em Bangu, 33.3 graus, e a mínima foi de 15.5 graus, no Alto da Boa Vista.

Espera de barca pára o trânsito

A fila de veículos para as barcas de Niterói se estendia, ontem pela manhã, até o Aeroporto Santos Dumont, chegando a congestionar o tráfego na Praça XV, onde metade da pista foi ocupada.

Também o movimento de passageiros era bastante intenso, principalmente para Paquetá, apesar de estarem funcionando seis barcas que saíam sem horário e completamente lotadas. Os passageiros disputavam lugar nas filas e em duas barcas particulares que faziam o transporte ao preço especial de NCr$ 3,00 por passageiro. O preço oficial é de NCr$ 0,50.

MOVIMENTO

A Praça XV transformou-se em um grande mercado público, ontem pela manhã, com camelôs vendendo laranjas cortadas, sanduíches, biscoitos, balas, refrigerantes e sorvetes, para os passageiros que se aglomeravam em várias filas. Na fila para Paquetá, a maioria dos passageiros vestia bermudas, e carregava sacolas, máquinas fotográficas, barracas de praia, rádios de pilha.

Enquanto aguardavam uma das seis barcas em trânsito, alguns comentavam que no domingo passado o movimento foi tão grande em Paquetá que, às 14 horas, já não havia mais na ilha refrigerantes, água mineral e sorvetes. Funcionários das barcas estimaram em 10 mil o número de pessoas que passarão êste fim de semana em Paquetá. Para Niterói o movimento era também grande.

CARROS

As filas de veículos para as barcas de Niterói começou de madrugada, aumentando consideràvelmente a partir das 8 horas, quando o fim da fila estava no Aeroporto Santos Dumont. Enquanto aguardavam o embarque, os motoristas liam jornais e conversavam, principalmente sôbre o absurdo da espera. Alguns comentavam a necessidade da construção da ponte Rio—Niterói.

A maioria dos veículos era de passeio, mas havia também uma grande quantidade de ônibus de turismo e caminhões. De vez em quando surgia um desentendimento entre os motoristas, pois alguns, mais impacientes, passavam à frente dos outros, *furando* a fila. Por volta das 9 horas, os dois guardas que policiavam o local tiveram dificuldades em orientar o trânsito na Praça XV, pois as duas filas ocupavam a metade da pista, congestionando o trânsito.

Segundo informações da Viação Atlântica (Valda) o grande movimento começou desde a madrugada de anteontem, obrigando a colocação de uma barca extra, que, juntamente com outras duas, estavam fazendo o percurso Rio—Niterói em apenas 30 minutos, pois iam direto à ponta da Areia. A grande preocupação dos funcionários da emprêsa era a falta de trôco. A Superintendência de Transportes da Baía da Guanabara (STBGB) funcionou durante todo o dia com quatro barcas, cada uma com capacidade para transportar 40 veículos. A partir das 11 horas o movimento de passageiros diminuiu, mas o de veículos era ainda bastante intenso.

A ESPERA

Os passageiros esperaram em longas filas no sol as barcas que os levariam às praias de Paquetá

Nina Ribeiro denuncia irregularidade da firma Hochtieff com o metrô

Dois dias depois da Cia. do Metropolitano do Rio ser aprovada por decurso de prazo, na Assembléia Legislativa, o Deputado Nina Ribeiro (Arena) denunciou que a firma Hochtieff, encarregada do estudo de viabilidade do metrô, nem sequer apresentou ainda qualquer conclusão.

Disse ainda que a emprêsa recebeu mais de um milhão de dólares (NCr$ 3 milhões e 700 mil) para o levantamento. O Deputado Nina Ribeiro levanta ainda a dúvida quanto à extensão da primeira linha do metrô — de 19 quilômetros — e de que maneira foram obtidos os dados sôbre o tráfego nesta linha, que estima o transporte de 280 milhões de passageiro por ano e 80 mil/dia.

O INDISPENSÁVEL

A Companhia do Metropolitano do Rio, segundo a mensagem do Governador Negrão de Lima — que foi considerada aprovada pela Assembléia Legislativa, uma vez que não a rejeitou ou aprovou por votação no tempo previsto — trata inclusive da emissão de ações para a formação do capital da companhia e de tudo que diz respeito à execução da obra.

Mas o Deputado Nina Ribeiro considerou "indispensável e até mesmo vital o estudo de viabilidade para uma obra como o metrô, antes de qualquer outra determinação de estudo de projeto ou de realização." As explicações dadas pelo parlamentar arenista foram prestadas dois dias depois que a Companhia do Metropolitano foi criada, uma vez que não participou da discussão da matéria em plenário.

O Deputado Nina Ribeiro estêve ausente durante mais de um mês, para acompanhar — como convidado do Govêrno americano — as eleições para a escolha do presidente dos Estados Unidos.

A VIABILIDADE

Com referência à firma Hochtieff, o Deputado Nina Ribeiro disse que ela teria sido igualmente encarregada pelo metrô de São Paulo de fazer idêntico estudo de viabilidade.

— Ao que parece — frisou — não sòmente êsse estudo não teria sido apresentado, como também teria sido necessário recorrer-se a uma firma americana para terminá-lo.

— Foi criada uma CPI a êsse respeito — prosseguiu — para apurar a razão pela qual, tendo sido integralmente paga à Hochtieff o preço do levantamento, compromisso a que estava obrigada por contrato, ela não o fêz.

Outra dúvida levantada pelo deputado arenista diz respeito à concorrência para que a firma Hochtieff possa realizar os estudos técnicos relativos ao metrô carioca.

Quanto aos números de passageiros e extensão da primeira linha do metrô do Rio, o Deputado Nina Ribeiro os comparou com os de outros metrôs em vários países, para levantar a dúvida "de como os dados foram obtidos."

Disse que o metrô de Chicago tem 122 km de linhas, mas sòmente transporta, anualmente, 160 milhões de passageiros; o de Berlim, com 92 km de linhas, transporta 200 milhões; o de Hamburgo, com 75 km, transporta 162 mil passageiros; o de Londres, com 393 km, transporta 700 milhões de pessoas; o de Milão, inaugurado parcialmente, tem sua primeira linha com 12.5 km, com um transporte anual de 40 milhões de passageiros.

RENTABILIDADE

— Como qualquer outro transporte coletivo, o metrô deve ter a possibilidade de garantir ao menos seu auto-sustento financeiro por intermédio do próprio transporte de seus passageiros, com o fim de não onerar os cofres públicos do Estado.

Após examinar as condições econômicas dos vários metrôs do mundo em relação à primeira linha do metrô carioca, o Deputado Nina Ribeiro partiu para a seguinte conclusão:

— Efetivamente para que o nosso metrô seja rentável, o preço da passagem deveria exceder de NCr$ 2,00, ou então os cofres públicos arcariam com a diferença, pois é humanamente impossível transportar anualmente 280 milhões de passageiros sôbre uma linha de 19 km.

Senado vê crédito antes de encerrar atividades

Brasília (Sucursal) — Antes de encerrar suas atividades, o Senado deverá decidir sôbre o ofício que ali chegou, no qual o Governador Negrão de Lima solicita autorização da Casa para operação de financiamento do contrato de prestação de serviços técnicos de coordenação dos projetos de construção da linha prioritária do metrô carioca.

Alega o Governador da Guanabara, em seu ofício, que a autorização e destina ao prosseguimento natural do primeiro contrato celebrado em 22 de agôsto de 1967 para o estudo de viabilidade técnica e econômica do metrô, cujo financiamento foi autorizado pelo Senado através da Resolução 94/67.

AJUSTE

Afirma o Governador Negrão de Lima que o ajuste atual, para o qual pede autorização do Senado, tem como escôpo a coordenação dos projetos detalhados a serem contratados em separado com emprêsas brasileiras de engenharia, elaboração de norma e regulamentos, a prestação de consultoria geral de assuntos técnicos e a orientação das firmas projetistas das obras civis e dos sistemas.

O valor da operação, a ser firmada com um consórcio brasileiro-alemão, é de 10 milhões de marcos alemães, à taxa de 7,6% ao ano, sôbre os saldos devedores, sendo as seguintes as condições de pagamento: 10% na data da entrada em vigor do contrato, 5% dez meses após o início de vigência e 85% em cinco prestações anuais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira 22 meses após a vigência do contrato.

SITUAÇÃO NOVA

O relator do pedido formulado pelo Governador Negrão de Lima, ao que se informava, será o Sr. Aurélio Viana, na Comissão de Finanças. Êsse o primeiro pedido de permissão para contrair empréstimo no exterior feito ao Senado após a sua resolução que proibiu e limitou tais operações, quer pelos Estados como pelos municípios, objeto de recente regulamentação por parte do Banco Central.

A matéria terá, assim, que ser examinada conforme os novos preceitos baixados para o caso precisamente pelo Senado, no uso de uma prerrogativa que lhe é assegurada pela Constituição e, também, pelo disposto na instrução do Banco Central.

Sursan não cumpre promessa para início de obras em três ruas de Botafogo e Flamengo

Embora a Sursan anunciasse para ontem o início das obras de alargamento das ruas Dois de Dezembro, Voluntários da Pátria e General Polidoro, não houve nenhum movimento de operários ou máquinas naquelas ruas.

Na Rua das Laranjeiras, onde as obras foram iniciadas há um mês, mas encontram-se paralisadas devido a desapropriações, a única dificuldade criada com o início do alargamento é a passagem de pedestres. As obras compreendem, além do aumento da pista, a retirada de diversas árvores, postes e mudança de bueiros.

NO FERIADO

Na Rua Dois de Dezembro, onde o alargamento será realizado pelo lado ímpar — quatro metros de calçada serão retirados — deverão ser derrubadas 12 árvores. O alargamento será feito apenas no trecho compreendido entre as Ruas do Catete e Bento Lisboa.

Na Rua das Laranjeiras, entre as Ruas Alice e Leite Leal, num trecho de 150 metros, ambos os lados da rua foram afastados em três metros cada. Mais adiante, no trecho entre as Ruas Euclides de Matos e Gago Coutinho, numa extensão de 50 metros, já foram iniciados os trabalhos de alargamento no lado ímpar.

VOLUNTARIOS E POLIDORO

A obra de alargamento da Rua Voluntários da Pátria será relativamente pequena em relação às outras programadas pela Sursan. Apenas por 12 metros de extensão, a rua será alargada em três metros, sem a necessidade de derrubada de árvores, existindo sòmente um poste que necessitará de recuo. O trecho é próximo à Rua Paulo Barreto.

Todo o trecho situado em frente ao Cemitério de São João Batista, até a esquina com a Rua Real Grandeza, será alargado em quatro metros, numa extensão de aproximadamente 100 metros. As obras, entretanto, deverão se efetuar lentamente, uma vez que todo o percurso está atualmente em obras para a instalação de uma rêde da Light. Um vigia da obra afirmou que não acredita que a obra da Light termine em menos de dois meses.

Mauro Magalhães diz que fim da CPI sôbre Guandu é manobra contra Lacerda

O Deputado Mauro Magalhães (MDB) disse ontem que, ao encerrar os trabalhos da CPI sôbre a adutora do Guandu, o Govêrno do Estado quer evitar que um político — "político com letra maiúscula, como é o Sr. Carlos Lacerda" — se defenda das acusações que lhe foram feitas.

O parlamentar considera que uma nota divulgada pela Cedag sôbre a adutora do Guandu "voltou a desmentir o Governador Negrão de Lima, ao afirmar que o acidente na adutora representará, no máximo, uma diminuição de 10% no abastecimento de água à cidade." Considera o pronunciamento da companhia "bem diferente do feito pelos políticos."

MANOBRA

Como um dos membros da CPI criada para investigar as causas do acidente do Guandu — mais tarde identificado como a ocorrência do deslocamento de pedras na galeria — o Deputado Mauro Magalhães opôs-se à maioria dos integrantes da comissão, que decidiram pelo encerramento dos trabalhos.

— Pretendem alguns — afirmou — que a comissão volte a funcionar no próximo ano. Cabe então a pergunta se os integrantes da Oposição — Deputados Mauro Magalhães e Geraldo Monnerat (Arena) — serão mantidos ou se o Govêrno deseja que todos os seus membros o apóiem incondicionalmente — prosseguiu.

Segundo o parlamentar, à maioria governista na Assembléia não interessa que o assunto classificado pejorativamente pelo Governador como "o engôdo do século", ao invés de obra do século, seja debatido exclusivamente dentro do plano técnico e sim no plano político.

— No plano político — frisou — o Govêrno pode acusar, mentir, insistir na mentira a fim de confundir a opinião pública.

POLÍTICO

Afirmando que o pronunciamento da Cedag não é político, o Deputado Mauro Magalhães acrescenta que a Companhia veio a público explicar as medidas que o seu corpo de engenheiros pretende colocar em execução para resolver um acidente a que está sujeita uma obra de tamanha envergadura.

Mostrou que de nada adiantaram as acusações de que a construção da adutora era uma manobra eleitoreira do Govêrno passado, uma vez que os próprios engenheiros da Cedag — que hoje continuam sendo os mesmos que serviram ao Govêrno Lacerda — àquela época nunca criticaram, como não criticam, o ritmo dos trabalhos.

— O desejo de todos, Govêrno, funcionários e povo — disse — era de resolver, como resolveu, no menor prazo técnico, o problema de abastecimento de água à cidade.

DESCRÉDITO

Os pronunciamentos do Governador sôbre o acidente do Guandu, segundo explicou o Deputado Mauro Magalhães, sòmente serviram para levar ao descrédito a engenharia nacional, "pois o Guandu é, indiscutìvelmente, fruto do avanço que o Brasil já conseguiu no campo da Engenharia."

— Além disso, é preciso recordar que, graças aos impropérios do Govêrno e às levianas declarações do Sr. Negrão de Lima, de que a cidade estava sujeita a uma grave sêca, centenas de turistas cancelaram suas passagens para o Rio. Tudo que o Governador do Estado afirmou na época não se confirmou.

A adutora do Guandu — prosseguiu — continuou a funcionar. A cidade não ficou sem água e o Sr. Negrão de Lima, mais uma vez, mostrou o seu despreparo ou má fé como administrador, alarmando, sem razão, todos os habitantes do Rio de Janeiro.

Cedag congestiona com obra a R. Pacheco Leão

A Rua Pacheco Leão, no Jardim Botânico, foi transformada em canteiro de obras pela Cedag, que não respeitou as necessidades mínimas de circulação. As calçadas estão cobertas de terra, e todos são obrigados a andar no meio da rua, em alguns trechos.

Esses problemas são causados pela instalação do tronco alimentador Macacos-Lagos, que começou há dois meses e deverá ficar pronta em dezembro, embora os moradores se mostrem descrentes, pois a obra avança morosamente. A rua é residencial, e o que mais preocupa são as crianças, que vão para o meio da rua, pois, não podem andar nem brincar em vários trechos da calçada.

LAMA

Tôda a terra da escavação feita pela Cedag ao longo da rua é colocada sôbre a calçada, e se transforma em lama quando a bomba da emprêsa joga a água na rua. Com a abertura da trincheira a pista também ficou quase intransitável para os veículos, obrigando a mudança dos itinerários de três linhas de ônibus.

O que os moradores mais reclamam é a falta de planejamento da Cedag, "pois parece que não se preocupou com o fato da rua, além de ser residencial, é via de acesso a vários pontos turísticos. Além disto as normalistas da Escola Azevedo Amaral já não podem mais suportar o barulho das bombas e escavadeiras."

Em muitos trechos, não cobertos, totalmente pela terra, ou ocupados pelos canos abandonados, os ônibus sobem nas calçadas, pois a pista se torna demasiadamente estreita, para permitir duas mãos de direção. Outros trechos de pistas não permitem o tráfego dos ônibus que são obrigados a desviar por ruas paralelas.

A rua está nestas condições desde o número 1288 até a altura da Praça Von Martius, onde fica a TV Globo.

Comissão de Orçamento e Finanças da Assembléia apresenta balanço de 68

Em seu relatório dêste ano, a Comissão de Orçamento e Finanças da Assembléia Legislativa apresentou o resultado de 13 reuniões ordinárias e três extraordinárias. Em relação ao Orçamento para 1969, recebeu 911 emendas, das quais, após seu parecer, 895 foram aprovadas.

Outro resultado do trabalho desta comissão, presidida pelo Deputado Roberto Gonçalves Lima (MDB), foi a elaboração de um estudo técnico sôbre **Noções de Direito Orçamentário e Financeiro**. Ao apresentar o relatório, o presidente da COF ressaltou a necessidade de ser criado, nos quadros da Secretaria da Assembléia, cargos de técnicos de orçamento e finanças.

INSTALAÇÕES

Lembrou ainda o Deputado Roberto Gonçalves Lima a necessidade de que as instalações onde funciona a comissão sejam modernizadas, "para que os funcionários que lá trabalham tenham o mínimo de confôrto necessário ao bom andamento de suas tarefas."

Afirmou que os pedidos feitos neste sentido, no decorrer do ano, não foram levados em consideração pela Mesa-Diretora da Assembléia. A Comissão de Orçamento e Finanças está constituída pelos Deputados Aloísio Caldas, Caldeira de Alvarenga, Dalton Xavier e Velinda Maurício da Fonseca, pelo MDB, e Adelson Marge e Maurício Pinkusfeld, pela Arena.

Cartas dos leitores

Geografia e francês

"Leitora assídua do **Informe JB**, li com surprêsa a nota **Geografia e Francês** (9-11-68), segundo a qual o professor Roberto Acióli, precisando de um professor de geografia que também soubesse francês, consultou 100 professôres de geografia no Rio, mas não encontrou um só que soubesse, ao mesmo tempo, geografia e francês.

Tal fato não é apenas um absurdo, mas compromete sèriamente o professor Acióli, que sendo ex-presidente do IBGE (atualmente Fundação IBGE) não pode desconhecer a existência do Instituto Brasileiro de Geografia (antigo Conselho Nacional de Geografia), órgão do IBGE onde trabalham cêrca de 100 geógrafos, a maioria com cursos de especialização na França e falando o francês.

(...) Não se pode acreditar que o professor Roberto Acióli desconheça também que a história do ensino da geografia em nível superior, no Brasil, está intimamente ligada, desde suas origens, à Escola Geográfica Francesa. (...) Raro é o curso de geografia de nossas faculdades que não teve ou não tem em seu corpo docente um professor de geografia vindo da França. (...)

Na qualidade de professôra de geografia que sabe francês, peço que se esclareça a verdade.

Maria Magdalena Vieira Pinto — geógrafa do IBG e professôra de geografia da Universidade Católica de Petrópolis — Rua Voluntários da Pátria, 283, ap. 305 — Rio."

Pouca aula

"O Colégio Pedro II já encerrou as aulas sem cumprir a lei que exige 180 dias de aula, no mínimo. Alegar que estão cumprindo dispositivo do Regimento Interno é má-fé, pois qualquer analfabeto sabe que um regimento não prevalece diante da lei. Depois querem o respeito dos alunos, êles que não respeitam a lei e têm pouco amor ao trabalho, como demonstram.

J. Ferreira Gomes — Rua Júlio de Castilhos, 90, ap. 1 561 — Rio."

O serviço latino-americano da Reuters

"A edição de quarta-feira do JORNAL DO BRASIL, em reportagem de Londres, assinada por Robert Dervel Evans, diz que Hugh O'Shaughnessey criticou, na revista **New Statesman**, a alegada deficiência da Reuters no seu noticiário sôbre os acontecimentos políticos e econômicos na América Latina, e sua também alegada preferência por notícias sensacionais tais como "o ônibus precipitou-se no abismo na Colômbia."

O Sr. O'Shaughnessey certamente nunca leu na íntegra o serviço latino-americano da Reuters, enviado pelos nossos escritórios em todo o Continente — e bastante usado pelos nossos assinantes. Aparentemente o comentarista baseou sua opinião em notícias ocasionais publicadas pela imprensa inglêsa, e não no conteúdo real do serviço da Reuters.

Sòmente no Brasil a Reuters envia a Londres noticiário sôbre os acontecimentos dêste país durante seis horas por dia, a uma velocidade de 66 palavras por minuto. Dois terços de nosso material são dedicados diretamente à situação política e econômica do país, e o resto ao noticiário geral, que inclui também os **fait divers** que constituem um elemento de todo noticiário. Não podemos deixar de noticiar os desastres de ônibus ou de aviões, nem tampouco são êles desprezados nas outras partes do mundo. Mas não tem procedência sôbre os acontecimentos políticos, econômicos, científicos e culturais.

David A. Reid — diretor da Reuters para o Brasil — Rio."

Seleção autárquica

"Esta tal de Cosena — bem se diz que isto é nome de autarquia — não tem mesmo futuro, e o pior é que o prejuízo fica com a seleção, que vai entrar pelo cano outra vez, apesar de a culpa não ser dos jogadores e nem mesmo do futebol que o brasileiro pratica.

O problema é única e exclusivamente de politicagem, e a Cosena não é mais do que um pretexto para mandar em viagem mais **cartolas** do que atletas.

Raimundo Diniz — Rua Paissandu — Rio."

Bicho e maconha

"Com a atenção desviada para os assaltos — chamados políticos — aos bancos, a Secretaria de Segurança esqueceu completamente o policiamento de certas ruas da cidade. A Rua Prado Jr., por exemplo, vive entregue à ação dos marginais. Além do jôgo do bicho, bancado livremente na esquina da Rua Viveiros de Castro, o comércio de entorpecentes, ali, é uma vergonha para o bairro de Copacabana.

Conhecidos traficantes de maconha fazem bom dinheiro, vendendo-a aos menores que moram na rua.

Carlos Nogueira Filho — Rua Prado Júnior — Rio."

Troca de cartas

"Há muito tempo venho tentando conseguir correspondentes no Brasil, porque me interesso em manter contato com pessoas de terras distantes. Sou um rapaz indiano e fico desde já muito agradecido ao JB se publicar meu endereço. Gosto de fotografia e música.

Khushal Malik — estudante — 3 992, Naya Bazar, Delhi — 6 — India."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 16 de novembro de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

República Limitada

Está a República com 79 anos feitos. Uma idade provecta. Mas ainda não lhe despontou o dente do siso. A fundamental falta de juízo do país tem sido e continua a ser o descaso pelos problemas da Educação. O próprio Imperador D. Pedro II, que amava as coisas da cultura e se dizia amigo do republicano Victor Hugo, não se preocupou com o ensino das massas. Viu que a Abolição da escravatura vinha vindo, que os fazendeiros retirariam o apoio ao trono quando sofressem o "confisco" dos escravos, mas não se preparou para completar a Abolição com a educação do povo, que lhe daria o apoio que não davam mais os proprietários. Fêz-se a Abolição entre festas e sorrisos — e nada mais se fêz. Ano e meio depois caía o trono.

Depois veio o período republicano conselheiral, digno mas sem imaginação. Veio a Revolução de 1930, que falou bastante em Educação e que construiu um lindo Ministério. Mas Educação de verdade, alfabetização do povo, essa continuou por fazer.

O movimento militar de 1964 teve pelo menos uma certa franqueza. Nunca falou muito em Educação, ou falou pela bôca de um Ministro da Educação atrabiliário e tolo. Parecia o pior Ministro da Educação possível. O segundo Govêrno revolucionário desmentiu, nesse particular, o primeiro. O advento do Sr. Tarso Dutra representou quase uma reabilitação da memória do Sr. Suplici. Havia pior.

Quando um país é analfabeto pela metade, como o Brasil, isto não significa que a outra metade seja educada. Grande parte da outra metade assina o nome, apenas, outra parte apenas começa a acompanhar pelos jornais a vida maior do país e do mundo. E essa situação de incultura reflete-se nos hábitos e nas instituições do Brasil inteiro, contagia de obscurantismo quase tudo que se faz.

Realizamos agora, por exemplo, eleições municipais no país inteiro, enquanto na Baixada Fluminense caem, uns após outros, os prefeitos eleitos pelo povo. O Govêrno, antes das últimas eleições que houve para o Congresso, esmiuçou a ideologia dos candidatos e impediu aquêles que lhe pareceram indesejáveis — o que já é duro de aceitar num país educado e democrático. Apesar da triagem, porém, vai agora buscar no recesso do Congresso inimigos que ameaçou não deixar entrar. O Govêrno manteve, como um símbolo de democracia, a liberdade da imprensa e a imprensa tem usado ativamente essa liberdade para denunciar os erros do Govêrno. Mais de um ministro de Estado, no entanto, acham um êrro a manutenção dessa liberdade. Várias vêzes já se ouviu falar num decreto de estado de sítio — "Está até assinado!" dizem porta-vozes do Govêrno com orgulho — que seria o fim da liberdade de imprensa. Inquéritos importantes, instaurados pelo próprio Govêrno, terminam num compadrismo geral, sem que ninguém seja plenamente responsabilizado, que dizer punido. E, pairando sôbre tudo isto, a crise, a famosa crise que o povo sente no custo de vida, nos manifestos militares, nas passeatas estudantis, nas greves operárias e que o Presidente da República considera um ente mítico.

Um Brasil contraditório, indeciso, difícil de entender se esquecermos que é sobretudo um país cuja grande maioria ficou marginalizada pela falta de Educação. Ao cabo de 79 anos, a República continua proclamada para uns poucos, apenas.

Batalhas Perdidas

Daqui a pouco o Govêrno Negrão de Lima completará três anos de atividades sem ter conseguido modificar sua situação de derrota em várias frentes de trabalho. As batalhas do trânsito e do policiamento podem ser consideradas perdidas por uma administração que teve tudo para sair-se bem. E às duas derrotas deve ser somado ainda o malôgro no combate da água, que ameaça de nôvo impor à população o regime de escassez. A batalha contra as feiras-livres foi anunciada num instante de coragem, mas não saiu do papel.

Hoje o Rio é uma cidade de aspecto oriental pela inexistência de uma política de abastecimento de gêneros. Para acabar com as feiras-livres, impunha-se a construção de mercados de bairro, onde a venda de produtos durante todo o horário comercial, em condições de higiene e conservação, permitiria acabar com o espetáculo sujo das feiras-livres, onde os favores governamentais não servem sequer para baixar os preços.

Três anos depois ainda não foi feita a opção em tôrno do Trânsito, mantido como uma dependência secundária da polícia. Não adianta falar em cérebro eletrônico para o contrôle dos sinais, quando medidas muito mais simples deixam de ser tomadas. Os abusos cometidos pelos ônibus enchem os olhos de todos, mas não há uma autoridade para ver e punir. Enquanto fôr assim, o resto será inviável. O Govêrno perdeu a batalha do dia-a-dia nas ruas da cidade.

Não há necessidade de reformas administrativas e tôda a encenação de hábito para resolver o problema do policiamento nas ruas, outro campo de batalha onde o Govêrno tem sido derrotado sucessivamente. Confundiu-se nas arruaças estudantis, perde todos os dias para os marginais, não se impõe como autoridade nas menores providências. Como pode então dar conta da missão de segurança coletiva? Assaltos de tôdas as modalidades têm uma sistemática de ação para a qual a nossa polícia é insuficiente. Roubos de carro, assaltos à mão armada, assaltos sem arma na mão, crime e sonegação, contravenção e tudo mais se processam à luz do dia ou à luz da Light, como uma rotina consagrada pela indiferença administrativa.

E a água, cuja redenção proclamada nos custa taxas que são recordes no mundo, é um mistério insondável. A Cedag há exatamente um ano envolveu em mistério o desmoronamento do túnel da adutora do Guandu. No comêço do ano, rompeu o mistério com a revelação da iminência de uma catástrofe sem precedentes. E o que é pior, com um toque político que mais parecia campanha eleitoral, pelo grau de emocionalismo em que foi apresentado o problema técnico. Mas em tempo a política refreou sua interferência e a cidade pensou que tudo seguia o caminho administrativo normal.

Sem mais aquela, a Cedag reaparece agora e mistura o problema do Guandu com outros dados relativos ao abastecimento dágua, para anunciar que no segundo trimestre de 69 os reparos serão atacados. E na moldura dramática, a contradição armada pelo otimismo: só dez por cento na redução do abastecimento. Se houver menos desperdício, ninguém sentirá a falta do Guandu. Em que reino estamos, afinal? Mas o carioca paga é para não ter polícia, nem trânsito, nem água e sequer explicação racional e coerente.

Sem Café

O fechamento do tradicional Café Palhêta, na esquina da Rua do Ouvidor com o Largo de São Francisco, põe mais uma mancha escura, côr de café, num quadro já sombrio, em que a única côr viva é a do tapête vermelho que se desenrola para acolher de volta uma rainha semideposta: Sua Majestade a Inflação.

Porque a explicação do proprietário do Café Palhêta, onde murais contavam a história erótico-comercial de Francisco de Melo Palhêta, é de que nenhuma casa do mesmo tipo conseguirá sobreviver aos 8 centavos de cruzeiro nôvo que o tabelamento deixa cobrar por cafèzinho. Cairão cafés sôbre cafés, diz o dono do fechante Palhêta em tom profético. E, na Avenida, a Casa do Café parece igualmente inclinada a cerrar as portas.

Estaremos no limiar de um Brasil sem café? Muita gente se lembra ainda do estilo de cafés cariocas que Noel Rosa imortalizou em samba. Era o café sentado, da Casa Nice e do Belas-Artes. O freguês, no Rio muito menos apressado, sentava para tomar seu cafèzinho, ou sua média com pão e manteiga, e exigia serviço, isto é, copo de água gelada e palito. E se aborrecia quando o garçom limpava a mesa, sugerindo que era tempo de acabar a conversa.

Passaram os cariocas ao café em pé, sem protestos. Foi aumentando, igualmente sem protestos, o preço dêsse cafèzinho com serviço mínimo: a xìcrinha atirada ao balcão, o café despejado. E no entanto, chega-se ao fim da jornada com o fechamento mesmo dêsse tipo de cafés. Como explicar o fenômeno? Ganância dos donos dos cafés, que estariam mais interessados em outros negócios? Indiferença do IBC? Provàvelmente as duas coisas. Tanto é incrível que o preço do café e do açúcar o negócio não dê um bom lucro, como é incrível que o IBC nada tenha a dizer sôbre o assunto.

Entre as duas potências em choque, fica o povo, sem café dentro de pouco tempo. Haverá alguma coisa que descaracterize mais o Brasil do que isto?

Coisas da Política

Presidente deu as linhas para a temporada de verão

O Presidente da República aproveitou o despacho político com os líderes da Arena para oficializar três linhas de ação do Govêrno, para a temporada de fim de ano e comêço de ano: delegou a execução da sentença contra o Deputado Márcio Moreira Alves ao Congresso, creditou só ao radicalismo de esquerda as tentativas de perturbação da ordem e se declarou suficientemente armado pela Constituição para fazer face a qualquer emergência.

A rigor, não inovou suas posições. Pelo contrário, reafirmou, a propósito da Constituição, o empenho em não modificá-la durante seu mandato. A única omissão foi relativa à distinção, que já é tempo de fazer, no capítulo dos interessados em afrontar a ordem. Não há exclusivamente um radicalismo de esquerda, a esta altura em que, com disposição igual e contrária, se montou também uma ação radical de direita.

O aparecimento de uma reação direitista, no uso da violência, não será resolvido mediante a simples declaração de que ao radicalismo de esquerda interessa forçar uma crise para levar o sistema constitucional ao colapso. Afinal, a ditadura não é um dado exclusivo para o interêsse do esquerdismo que se sente sem condições de agir de forma convencional e com a perspectiva de alcançar o poder.

Há, embora sem forma definida, outras tendências que também descréem da ação política convencional e igualmente contemplam a vontade de alcançar o poder por outras formas. A oportunidade de que poderão dispor seria oferecida pela instabilidade política, como a registrada de maneira clara em outubro, quando se somaram os resultados da longa atividade estudantil, o alheamento deliberado do Govêrno e o sinal de inconformismo de setores militares com o produto bruto dêsse quadro.

No momento em que os Ministros militares se decidiram pela representação contra o Deputado Márcio Moreira Alves, armou-se a perspectiva de um confronto entre as Fôrças Armadas e o Congresso. No primeiro momento, prevaleceu a impressão de uma reativação das bases revolucionárias do sistema contra a área onde se processa a atividade política submetida mas inadaptada ao seu papel.

A visão de crise decorreu da observação de que a Maioria parlamentar comportava-se de forma displicente, a ponto de um setor mais jovem da Oposição lançar-se ativamente na pregação contra o sistema revolucionário. A insistência oposicionista em caracterizar predominância militar na direção do país, com a finalidade política de instigar na opinião pública um sentimento ativo contra as Fôrças Armadas, não era neutralizada pelos oradores da Arena.

A representação contra o Deputado Márcio Moreira Alves — por conclamar o povo a não comparecer à parada de Sete de Setembro — poderá mais tarde vir a ser considerada pela outra face, como o episódio que frustrou o equacionamento de um impasse que se processava de forma lenta, ao produzir uma aceleração de resultados. Através da representação feita pelo Executivo, o aspecto emocional, que dominou na origem o episódio, tornou-se político. Encaminhado na forma do regime, esvaziou qualquer possibilidade de ação fora da lei.

Uma nova etapa de seu encaminhamento político ficou agora definida, com a demonstração de interêsse dada pelo Marechal Costa e Silva em ver concedida a licença pela Câmara, e com a atribuição do trabalho às lideranças da Maioria. Com a Oposição em defensiva e sem condições de reunir suas fôrças senão para recuar com alguma ordem. Passar à ofensiva não parece possível tão cedo, nem prudente.

Resta saber até que ponto a situação corresponderá ao que no momento parece indicar um grau razoável de normalidade. Como a concessão da licença para ser processado o representante do MDB é matéria para a pauta política de 69, interessa sondar se o adiamento que resfria a atmosfera política não encerra também o perigo de impacientar os redutos militares dominados pela apreensão de ver o tempo escoar-se, sem que surjam resultados revolucionários.

A manifestação do interêsse presidencial em ver a licença concedida é politicamente importante para conter a impaciência, mas o desconhecimento de outros focos de interêsse, além do radicalismo de esquerda, na perturbação da ordem, será sinal de visão defeituosa, se não tiver sido apenas cautela tática. Por menos que a palavra oficial não mencione a existência de outros interessados em provocar dificuldades mais profundas, êles existem e estão aptos a agir quando melhor lhes convier.

As dificuldades da paz

James Reston
Do *New York Times*

Paris — Na longa e melancólica história das negociações dos Estados Unidos sôbre o Vietname, diplomata algum foi incumbido de tarefa tão difícil quanto os Embaixadores Averell Harriman e Cyrus Vance nas conversações de paz de Paris.

Êles se acham literalmente enlaçados pela administração Johnson, que perde fôrça, pela de Nixon, que ainda não está agindo em caráter oficial, entre os dois grupos de negociações da oposição e os sul-vietnamitas.

Henry Cabot Lodge, o General Maxwell Taylor e Ellsworth Bunker tiveram seus percalços nas negociações em Saigon, mas nenhum dêles se defrontou — como Harriman e Vance agora — com um problema constitucional tão difícil como o do período entre a eleição e a posse do nôvo Presidente norte-americano.

Tanto para o Presidente Johnson como para o Presidente eleito Nixon o dilema é óbvio. Êles têm colaborado nesta crise de maneira muito melhor que o Presidente Hoover e o Presidente eleito Roosevelt durante a crise econômica depois da eleição de 1932, mas mesmo assim nenhum dos dois tem a necessária liberdade para agir de modo enérgico para tentar sair do atual impasse.

Se o Presidente Johnson decidir que as conversações deverão prosseguir, mesmo sem a delegação sul-vietnamita em Paris, êle poderá criar uma situação política caótica em Saigon, que Nixon e a nova administração terão que enfrentar depois de 20 de janeiro. Por outro lado, Johnson não pode exatamente pedir ao Presidente eleito que assuma a responsabilidade de ter êle, Johnson, se mostrado contrário aos desejos do regime de Saigon, já que Nixon mal teve tempo de estudar todos os fatos complicados ou de designar um gabinete para ajudá-lo nesse mister.

Entrementes, os Embaixadores Harriman e Vance têm de aguardar em Paris, enquanto escutam a propaganda antiamericana dos norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação, e sentem-se ainda mais impotentes para responder às acusações públicas de seus aliados sul-vietnamitas.

Nixon já avançou até onde pode, em público, para persuadir Saigon de que não receberá de sua parte oferta de melhores condições do que as que ora lhe oferece o Presidente Johnson. Seu único recurso agora é o de comunicar-se particularmente com os líderes de Saigon, exortando-os — com a aprovação de Johnson — a dar início às negociações, e há razões para se acreditar ter êle tornado claro a Saigon ser essa a sua posição, tanto pública quanto particular.

Indo mais além, a delegação norte-americana tem a impressão de que seria útil aos dois Embaixadores — Harriman e Vance — bem como ao próprio Nixon, se êste enviasse pelo menos um observador às conversações de Paris a fim de que êle pudesse se enfronhar nas questões intrincadas e se encontrar com os negociadores de todos os lados.

Até isso, porém, poderia ser embaraçoso para a administração Johnson, e para a de Nixon também, já que é evidente que uma ou outra terá de deixar a guerra recomeçar ou fazer concessões que, seguramente, seriam interpretadas em Saigon e em outras áreas como sendo humilhantes para os Estados Unidos.

Nenhuma administração política gosta de fazer isso. Johnson poderá não arredar pé e deixar que Nixon enfrente a dura escolha depois da posse, mas Nixon não tem autoridade para forçar a administração Johnson a negociar sem Saigon, entre agora e o dia 20 de janeiro.

Dessa forma, Harriman e Vance estão tolhidos, no meio. Essa posição, aliás, já é familiar a Harriman. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial que êle vez por outra já se vê em situação semelhante. Vance pensara — ao deixar o Pentágono, no início dêste ano — que iria proporcionar um bom descanso à sua espinha dorsal, que o tem incomodado, mas desde então vem trabalhando àrduamente nas crises de Chipre, Coréia e Vietname.

Dizer-se que êles estão cansados e que não vêem a hora de voltar para a casa não exprime nem de longe a realidade. Paris não é exatamente um pôsto difícil, mas mesmo os confortos elegantes desta encantadora cidade não dão para atenuar as frustrações de duas administrações tão alienadas entre si e de um bando de negociadores barulhentos do Vietname.

Para Harriman esta talvez seja a última de uma longa série de missões diplomáticas para seu país. Como Llewellyn Thompson em Moscou, David Bruce em Londres e o resto daquela notável geração de diplomatas norte-americanos que surgiram em fins de 1920 e começo de 1930, êle se aposentará em janeiro. É uma pena que êle não tenha tido um final de carreira mais bem sucedido.

— *Lalau, é o cúmulo! O Govêrno quer ter hora na televisão.*
— *E daí? Se o Chacrinha, o Longras e a Derci podem, por que o Govêrno não pode?*

(charge de *LAN*)

CONDIÇÃO MAIS HUMANA

Dentro da filosofia de auto-ajuda, a Ação Comunitária do Brasil constrói praças e melhora as vias de acesso das favelas

Congregação não suspende PM de aulas

Salvador (Sucursal) — A Congregação da Faculdade de Direito rejeitou o parecer da comissão de inquérito que opinava pela expulsão do estudante Rodolfo Buonavita, considerado agente policial, e pela suspensão por 30 dias do tenente da PM Francisco Pitanga, que comandou a repressão.

Apesar dos protestos do representante dos estudantes, a Congregação decidiu reabrir a escola segunda-feira, com a presença dos dois alunos tidos como indesejáveis pelos colegas, e não punir ninguém. O presidente do Diretório Acadêmico, Rosalindo de Sousa, afirmou que "de nada adiantará a reabertura, pois não deixaremos os policiais assistirem às aulas."

ASSEMBLÉIA

Foi marcada para hoje, no Restaurante Universitário, uma assembléia-geral dos estudantes de Direito, quando será definida a forma de ação contra a presença dos agentes policiais.

O inquérito fôra instaurado depois do fechamento da Faculdade de Direito pelo diretor Orlando Gomes, diante dos tumultos dos estudantes.

Os acusados eram dois tenentes da Polícia Militar e um aluno apontado como espião policial. A comissão de inquérito absolveu o tenente Átila Brandão e condenou os outros dois, mas houve votos discordantes.

Escola cria problema em Itabira

Belo Horizonte (Sucursal) — A construção de uma escola rural no Município de Bom Jesus do Amparo poderá levar o Prefeito de Itabira, Sr. Daniel Grisólia, ao Tribunal de Justiça porque o Prefeito Raimundo Maltez Leite ajuizou mandado de segurança para preservar sua autonomia municipal.

O Prefeito de Bom Jesus do Amparo, cidade vizinha a Itabira, informou que o Sr. Daniel Grisólia poderá, inclusive, ser cassado pela Câmara Municipal por aplicar verbas em obras noutro município.

SATISFEITA

A professôra Geralda Maria Fernandes, regente da Escola Rural de Bom Jesus do Amparo, recebe seus vencimentos na Prefeitura de Itabira porque são maiores e não quer saber da passagem da escola para outra jurisdição.

A escola rural está funcionando, desde abril, na localidade de Cachoeira das Pedras e foi construída porque o proprietário da fazenda, Sr. Vicente Gonçalves, pagava impostos territoriais na coletoria de Itabira.

Cearenses elegem Celso para patrono

Fortaleza (Correspondente) — O economista Celso Furtado foi eleito patrono da turma de 1968 da Escola de Engenharia da Universidade do Ceará, cujos alunos já se cotizaram para comunicar-lhe a decisão por telegrama e convidá-lo para a solenidade de formatura.

A escolha do nome de Celso Furtado foi pacífica na Escola de Engenharia, sendo os demais homenageados o ex-professor Milton Ferreira de Sousa e os professôres Sílvio Duque, Néudson Braga e Alcântara Mota.

UFRJ oferecerá em 1969 4 441 matrículas em suas escolas e nos institutos

Em 25 escolas, faculdades e institutos, há 4 441 vagas para os candidatos ao próximo ano letivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os cursos de Direito, Medicina, Engenharia, Música e Química são os que oferecem maior número de vagas.

Os cursos de Português e Grego, Português e Árabe, Gravura e Medalhas e Escultura oferecem o menor número de vagas, respectivamente, 10, 10, 5 e 15. Os exames vestibulares serão iniciados, em sua maioria, no mês de janeiro, e cada unidade está divulgando seu edital de convocação.

OS NÚMEROS

Por unidades, são os seguintes os números de vagas para 1969, no primeiro ano: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 165 para o curso de Arquitetura e 50 para Urbanismo; Faculdade de Direito, 250; Faculdade de Economia e Administração, 160 para o de Ciências Econômicas, 130 para o de Administração de Emprêsas, 80 para o de Ciências Contábeis, 20 para o de Ciências Atuariais, 30 para o de Ciências Estatísticas.

Na Faculdade de Farmácia, há 85 vagas para os cursos de farmacêutico-bioquímico e farmacêutico; na de Educação, 40 para o de Pedagogia e 60 para o de Aplicação (nível médio); na de Odontologia, 60; na de Medicina, 250; na Faculdade de Letras, 150 para Português e Literatura da Língua Portuguêsa, 110 para o de Português e Inglês, 85 para o de Português e Latim, 20 para o de Português e Italiano e Português e Espanhol, respectivamente. Ainda, 10 para o de Português e Grego, 10 para o de Português e Árabe, 20 para o de Português e Alemão e 20 para o de Português e Russo.

OUTRAS UNIDADES

Na Escola de Belas-Artes há 40 vagas para Pintura, 15 para Escultura, cinco para Gravura de Medalhas; na de Educação Física, 50 para homens e 50 para mulheres; na de Comunicação, 50 em janeiro e 50 em julho (serão realizados dois exames de habilitação); na de Música, 207 para o curso de graduação e 168 para o ciclo preparatório. A Escola de Química fixou em 200 suas vagas para os cursos de engenheiro-químico e químico-industrial.

No quadro de vagas para 1969, há ainda 50 na Escola de Serviço Social; 60 no curso de Enfermagem e 40 no de Técnico de Enfermagem, na Escola de Enfermagem; 360 na Escola de Engenharia, distribuídas entre os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Eletricista, Engenharia Eletrônica, Engenharia Naval, Engenharia Metalurgica e Engenharia de Transportes. Há também 100 vagas no vestibular de janeiro e 100 para o de julho, nos cursos Civil e de Estradas do Curso de Engenharia de Operação; 80 para os de Mecânica, Eletrônica e Eletricidade. No Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, há 60 para o curso de História; 60 para o de Filosofia e 80 para o de Ciências Sociais.

Há ainda, na UFRJ, 100 vagas no Instituto de Matemática; 40 no Instituto de Nutrição; 120 no Instituto de Psicologia; 130 no Instituto de Geociências, distribuídas da seguinte maneira: 40 para o curso de Geologia, 50 para o de Geografia, 20 para o de Meteorologia e 20 para o de Astronomia. E, finalmente, 120 para o Instituto de Física, 50 para o Instituto de Química e 80 para o Instituto de Biologia.

Universidade de Minas não anuncia as vagas

Belo Horizonte (Sucursal) — A Universidade Federal de Minas Gerais, faltando dois meses para o vestibular, ainda não divulgou o número oficial de vagas para 1969, nas suas 13 escolas.

O Conselho de Planejamento e Desenvolvimento da Reitoria informou que nada existe de concreto quanto ao roteiro, inscrições, taxas e horário das provas do próximo ano, havendo dúvida até quanto ao tipo de vestibular a ser adotado, porque ainda está em estudos uma proposta de unificação dos vestibulares em tôdas as escolas federais.

VAGAS

Segundo o Sr. Velber da Silva Braga, membro do Conselho de Planejamento e Desenvolvimento, o número de vagas deve continuar o mesmo de 1968, ou seja, um total de 3 027 para tôdas as unidades, incluindo os cursos de pós-graduação, colégios de aplicação e universitários.

Em 1968, foi de 9 223 o número de estudantes, entre môças e rapazes que procuraram um lugar na Universidade Federal, dos quais apenas 2 841 (30,8%) conseguiram aprovação. Foram matriculados, ainda, 102 excedentes, além de 54 alunos baseados no Artigo 70, que mesmo assim não preencheram as vagas.

A DEMANDA

A Escola de Engenharia foi a mais procurada pelos estudantes e foi também a que maior numero de vagas apresentou — 440 para 1 714 inscritos — seguida pela Medicina em número de inscrições — 1 689 para 160 vagas — e pela Faculdade de Direito — 300 vagas para 620 candidatos.

O curso que teve menor afluência de candidatos foi o de Filosofia: sòmente 28 estudantes prestaram vestibular para 30 vagas, sendo o único curso em que a oferta excedeu a demanda. Já o curso de Jornalismo, que, em 1967, teve 96 inscritos, em 1968, permanecendo com as mesmas 30 vagas, recebeu 118 pedidos de inscrição.

OUTRAS ESCOLAS

Além da Universidade Federal, a Universidade Católica e as escolas isoladas abrirão as inscrições na primeira quinzena de janeiro.

A Reitoria da Universidade Católica ainda não levantou o número de vagas em suas diversas faculdades dependendo da reunião da congregação. O curso de Serviço Social está oferecendo 40 vagas; Geografia, 50; História, 100; Pedagogia, 100; Português-Inglês, 50; Português-Francês, 50; Psicologia, 40; Instituto Politécnico, 160; Português, 100. Direito será a única Faculdade da Universidade Católica que terá o número de vagas reduzido em 50 por cento, restringindo-se a 50 vagas, em 1969.

A Escola de Engenharia Kennedy oferecerá 64 vagas e a Escola Superior de Agrimensura Magalhães Pinto colocará à disposição dos estudantes 80 vagas.

Candidatos à admissão no Pedro II fazem hoje prova de Português às 10h e 15h

A partir das 10 e das 15 horas de hoje, 8 500 candidatos ao exame de admissão no Colégio Pedro II estarão enfrentando a prova de Português — uma redação de 20 linhas e algumas questões de gramática — primeira etapa para o preenchimento das 800 vagas.

Como não será permitida a entrada depois do início da prova, os candidatos devem comparecer meia hora antes do horário marcado, às seções do colégio, no Campo de São Cristóvão, Rua Marechal Floriano, Largo do Humaitá, Rua São Francisco Xavier e Rua Barão de Bom Retiro, levando apenas uma caneta esferográfica ou lápis-tinta e o cartão de inscrição.

AS OUTRAS PROVAS

A prova de Matemática ainda não tem data marcada, o que dependerá da divulgação do resultado da primeira, mas constará de três problemas com o valor máximo de cinco pontos e mais dez questões "de caráter prático imediato" igualmente valendo cinco pontos — segundo o edital que regula o concurso.

As demais provas, de História do Brasil e Geografia do Brasil, com "questões objetivas sôbre assuntos do programa", são, como as duas primeiras, de caráter eliminatório. Para a de Português é exigida nota mínima quatro, enquanto para as demais a nota é três, sendo a média global cinco.

O edital de convocação dispõe que não haverá prova de segunda chamada para nenhuma das matérias. Se o candidato ou seu responsável levantar dúvidas quanto aos critérios de julgamento das provas, poderá encaminhar pedidos de revisão, mediante apresentação da cópia fotostática da prova 48 horas depois da afixação do resultado nos quadros dos estabelecimentos.

Os resultados serão divulgados uma semana após as provas.

EXAMES DE MADUREZA

Ainda no Colégio Pedro II, estão abertas até o próximo dia 22, na seção Centro — Rua Marechal Floriano, 68 — as inscrições para os exames de madureza (Artigo 99). Os candidatos, com idade mínima de 16 anos para o primeiro ciclo e 19 para o segundo ciclo, deverão se apresentar entre as 13 e 17 horas com um documento de identidade, dois retratos 3x4 e, se fôr o caso, atestado de quitação com o serviço militar.

D. Iolanda em telegrama pede à PUC que mantenha Escola de Serviço Social

O Reitor da PUC, padre Laércio Dias de Moura — segundo professôres da Universidade — recebeu ontem da Sra. Iolanda Costa e Silva um telegrama, no qual a espôsa do Presidente da República manifesta o seu apoio à manutenção da Escola de Serviço Social.

O telegrama da Sra. Iolanda Costa e Silva é mais uma manifestação entre as numerosas que a Reitoria da PUC tem recebido contra o fechamento da Escola. Entre os pronunciamentos estão os da Comissão Brasileira da União Católica Internacional de Serviço Social, do corpo docente da Escola, dos ex-alunos e do Diretório Acadêmico Leonel Franca.

HISTORIA

A Escola de Serviço Social, do Instituto Social, foi fundada em 1937 pela Associação de Educação Familiar e Social. Em 1946, por solicitação da Associação de Faculdades Católicas, foi agregada a três outras escolas — Filosofia, Direito e Serviço Social (masculina) — para poder alcançar o número requerido para a constituição de uma universidade. O terreno e o prédio onde funcionaria o Instituto Social foi doado à PUC, que assim formou o seu patrimônio de fundação.

Em 1953, foi regulamentado o ensino do Serviço Social no Brasil. Em 1955, quando foi providenciado o reconhecimento federal das escolas, por exigência do MEC, a Escola de Serviço Social recebeu a similar masculina da PUC, passando a constituir a ESSUC. Os estatutos da PUC, de 1962, consideraram a ESSUC "entidade constitutiva agregada".

Quando foi feita a reforma dos estatutos da PUC, em 1967, a ESSUC foi colocada como um departamento do Centro de Ciências Sociais. Êsses estatutos foram aprovados pelo Conselho Universitário e estão tramitando para aprovação no Conselho Federal de Educação.

Êste ano, alegando o pequeno número de alunos e o deficit anual, a Reitoria da PUC passou a negar a manutenção para a Escola.

Presos da ex-UNE serão transferidos

São Paulo (Sucursal) — Os trinta e dois estudantes presos por participarem do Congresso da extinta UNE, em Ibiúna, serão transferidos para quartéis do Exército em Santos, Jundiaí e Lorena no comêço da próxima semana, apesar de o juiz da 2.ª Auditoria, Sr. Arilton da Cunha Henriques, ter afirmado que êles ficariam na capital.

Os nove líderes estudantis que estavam no Forte de Itaipu, em Santos, e tinham sido removidos para delegacias de São Paulo, sem o conhecimento do auditor, voltarão para lá. Outros 22 mantidos há um mês na Casa de Detenção serão levados para diferentes quartéis das três cidades.

O PROCESSO COMEÇA

A partir de segunda-feira, êsses estudantes, com prisão preventiva decretada e autuados em flagrante, serão levados à 2.ª Auditoria Militar para serem qualificados. Êles são alguns dos 71 que tiveram prisão preventiva decretada, entre os 694 detidos em Ibiúna e enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

A decisão de transferir os presos para diferentes quartéis foi tomada em reunião no quartel-general entre o comandante do II Exército, General Manuel de Carvalho Lisboa, e o Secretário de Segurança Pública, Sr. Heli Lopes Meireles.

A reunião foi provocada pela transferência de Santos para São Paulo dos nove estudantes, sem o conhecimento do juiz-auditor que, legalmente, é responsável por êles. Segundo o comandante do Forte de Itaipu, a transferência fôra feita a pedido do Secretário de Segurança.

O Sr. Arilton Henriques, que havia participado da reunião no QG, anunciou depois que os presos seriam transferidos para quartéis da capital, de onde poderiam ser levados com facilidade para a Auditoria.

Sòmente segunda-feira a Auditoria receberá a comunicação do II Exército sôbre a remoção dos presos para os seguintes quartéis: 11 para Santos (Forte de Itaipu e 2.º Batalhão de Caçadores); 13 para o 5.º Grupo de Obuses, em Jundiaí, e oito para o 5.º Regimento de Infantaria, em Lorena.

RECURSO

Depois de ter pedido o relaxamento da prisão preventiva dos 71 estudantes à 2.ª Auditoria — que o negou — o advogado Aldo Lins e Silva espera conseguir a liberação dos 32 estudantes presos através de habeas-corpus junto ao Superior Tribunal Militar.

Secundaristas reúnem-se em Brasília

Brasília (Sucursal) — O Diretório Central dos Estudantes Secundaristas de Brasília realizou ontem a primeira sessão do seu III Congresso Ordinário, na Universidade de Brasília, com a presença de 180 delegados, representando todos os estabelecimentos de ensino secundário do Distrito Federal.

Hoje será encerrado o Congresso, com a eleição da nova diretoria da entidade. Os estudantes estão articulando a formação de uma única chapa, apoiada pelo atual presidente do DCESB. A polícia não tomou qualquer providência para proibir o Congresso, que é apoiado pela FEUB.

Associação de favelados é inaugurada na presença de Alteza Real da Noruega

Com a presença de Sua Alteza Real Rachild, da Noruega, do representante da USAID, Sra. Lili Pais Barreto, e do Embaixador Eduardo Barbosa da Silva, presidente da Ação Comunitária do Brasil, foi inaugurada ontem a Associação dos Moradores do Parque Carlos Chagas.

Esta é a primeira etapa para a urbanização da favela do mesmo nome, situada na Rua Leopoldo Bulhões, em Manguinhos. A associação foi fundada no ano passado e vem atuando junto à comunidade, inclusive no contrôle de construções em lugares impróprios, além de aplicar a filosofia da auto-ajuda, com projetos econômicos, sanitários e educacionais.

A AUTO-AJUDA

O princípio no qual a comunidade do Parque Carlos Chagas se baseia é o da auto-ajuda. Normalmente, todos os projetos são desenvolvidos com mão-de-obra e recursos materiais da comunidade. Quando, entretanto, os gastos em materiais excedem às possibilidades de aquisição dos moradores, nos projetos físicos mais vultosos, entra em ação uma comissão para angariar recursos externos em caráter de complementação, que estabelece contatos com organismos oficiais e particulares. Nesse caso estão a USAID e algumas firmas, dentre as quais a Ultragás e a Celite.

A comunidade está situada em Manguinhos, entre os canais Faria Timbó e Jacaré, tendo como limite frontal a Rua Leopoldo Bulhões e ocupa uma área de 75 mil metros quadrados. Compõe-se de 368 residências das quais 205 em construção de alvenaria. Nela residem aproximadamente 2 200 pessoas.

Além das obras físicas, nas quais a mão-de-obra representa a contribuição dos moradores (embora com valor estipulado), são consignadas as seguintes atividades, algumas já concluídas, outras em fase final de execução: cursos de capacitação profissional, com posterior encaminhamento do integrante; cursos para alfabetizadores, com 16 pessoas participando; curso de socorristas, com 14 participantes; cursos de alfabetização de adultos, com 120 alunos; cursos de fotografia, com 12 participantes; formação de grupos jovens da comunidade, com dois grupos atuantes; e palestras, conferências e recreações esporádicas.

De maio do ano passado a novembro dêste ano foram realizados os seguintes projetos no Parque Carlos Chagas: arborização e construção de uma praça; construção de quatro rêdes de esgôto; melhoria das vias de acesso; muro de arrimo; atêrro; campo de futebol e construção de um centro social, que foi inaugurado, e que ocupa uma área de 96 metros quadrados.

Há 20 meses alguns moradores vêm recebendo orientação profissional, como mecânica, além de prática de primeiros socorros e alfabetização, e, no momento, a Ação Comunitária do Brasil, seção da Guanabara, partirá para a segunda etapa do projeto, que consiste na recuperação de algumas casas de alvenaria, criação de salas de aulas para cursos profissionais e alfabetização de adultos, além de uma sala para refeições.

Estudantes baianos vão às aulas de bermudas por causa do rigor do verão

Salvador (Sucursal) — O verão baiano começou a provocar uma revolução no vestuário, pelo menos dos alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia: os homens elegeram as bermudas e as môças estão usando calças compridas para assistir às aulas.

Tudo começou quando Carlos Araponga Doréa, do terceiro ano do curso de Jornalismo, apareceu vestido de bermuda branca, camisa esporte e sapatos sem meias, produzindo impacto entre os colegas e professôres e causando um atrito na sala de aula com um professor. No dia seguinte, outro aluno apareceu de bermuda e agora a moda vai-se tornando natural. O secretário da faculdade disse que o regimento é omisso em matéria de vestuário.

JUSTIFICATIVAS

As novas adesões basearam-se em dois argumentos, usados tanto pelos estudantes quanto pelos professôres: é impossível acompanhar o tradicionalismo do paletó, calça e gravata nos dias de grande calor; o outro, de caráter histórico, lembra que os inglêses colonizaram a África e o Oriente de bermudas, compelidos pelo clima quente.

A inovação começa agora a ganhar muitos adeptos e de segunda-feira em diante os alunos das outras séries do curso de Jornalismo e até mesmo de outros cursos da faculdade devem aparecer de bermudas, como prometeram. A moda conseguiu sensibilizar também os estudantes das Faculdades de Arquitetura e Belas-Artes.

As mulheres, para não ficar atrás, decidiram adotar calças compridas para assistir às aulas.

Sociólogos e sacerdotes estão opinando favoràvelmente à inovação. Dizem os primeiros que ela assinala uma reação contra a alienação das roupas que marcam a consciência social do subdesenvolvimento e os padres, que se trata de uma atitude interior mais importante do que a exterior — a reação contra os preconceitos.

Saigon sob pressão para negociar a paz

Washington e Paris (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson declarou ontem que os Estados Unidos continuam seus esforços para que o Vietname do Sul envie representantes a Paris para que a conferência de paz possa fazer "progressos substanciais."

Em inesperada entrevista à imprensa, o Presidente Johnson recusou-se a responder se houve progressos nas negociações entre Washington e Saigon. Também silenciou-se sôbre a possibilidade de manter conversações diretas com o Vietname do Norte e a Frente Nacional de Libertação, caso o Vietname do Sul persista em sua atitude negativa em relação à conferência de paz ampliada.

SOLUÇÃO IMINENTE

Em Paris, círculos norte-americanos acreditam que a solução do impasse entre Saigon e Washington seja iminente. De acôrdo com esta fonte, Saigon enviará representantes a Paris pois está consciente que "desempenhará um papel decisivo e capital" na conferência.

O problema que ainda está por ser resolvido é a questão do status de cada uma das partes nas negociações. Saigon ainda veta a "conferência quadrada", isto é com quatro interlocutores, mas está disposto a concordar com a fórmula norte-americana de "conferência retangular", ou seja, EUA e Vietname do Sul de um lado, e Vietname do Norte e FNL de outro.

REUNIFICAÇÃO

Por outro lado, entre os vietnamitas que vivem em Paris, não há esperanças de paz para breve, mas existe um sentimento que daqui a cinco anos os dois Vietnames poderão estar reunificados num país tipo da Iugoslávia de Tito.

De acôrdo com êstes vietnamitas (neutralistas), Ho Chi Minh, antes de ser um comunista, é um nacionalista que vai procurar manter o Vietname fora dos compromissos com as grandes potências.

Hanói recusa crítica dos EUA

Paris e Hanói (AFP-UPI-JB) — O Vietname do Norte, ao refutar as acusações norte-americanas relativas à utilização da Zona Desmilitarizada, disse que são os Estados Unidos que violam os acôrdos que permitiram a ampliação da conferência de Paris e "intensificam a guerra de agressão no Vietname do Sul."

Nguyen Than Le, porta-voz da delegação norte-vietnamita nas conversações de Paris, afirmou que o acôrdo tácito entre Hanói e Washington expressa que "a cessação dos bombardeios contra o Vietname do Norte e de todo outro ato que implique o emprêgo de violência é incondicional", enfatizando que "os vôos de reconhecimento são ilegais."

REUNIÃO SÓ A QUATRO

Nguyen Than Le enfatizou que "os EUA criaram o Govêrno de Saigon e são responsáveis pela ausência de seus representantes. O Vietname do Norte, na espera da chegada dos representantes do Sul, renova sua proposta razoável de uma conferência entre três, com os delegados de Washington, Hanói e FNL."

Than Le negou que a conferência mesmo sendo a quatro seja "bilateral" como precisou o Departamento de Estado norte-americano, assegurando que o acôrdo determina que os quatro lados — Vietname do Norte, Vietname do Sul, Estados Unidos e Frente Nacional de Libertação — são entidades autônomas. Recorrendo a uma linguagem de violência, o porta-voz norte-vietnamita disse: "Os Estados Unidos são falsos, pérfidos, trampolineiros e belicosos."

INSTRUÇÃO DE HANÓI

Le Duc Tho, membro do Bureau Político do Partido Comunista norte-vietnamita e conselheiro especial da delegação de seu país na conferência de paz, partiu de Hanói com destino à capital francesa.

Informou-se que Le Duc Tho volta a Paris com novas instruções, mas nada transpirou sôbre o conteúdo das mesmas.

Americanos perdem três aviões

Saigon (AFP-UPI-JB) — Novos choques entre norte-americanos e norte-vietnamitas ocorreram ontem na Zona Desmilitarizada e três aviões dos Estados Unidos foram derrubados na fronteira com o Camboja.

Em Saigon, o Govêrno do Vietname do Sul desmentiu a demissão do Primeiro-Ministro Tran Van Huong e suspendeu a circulação do jornal **Saigon Times** por ter dado maior destaque às acusações do Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Clark Clifford, contra o Vietname do Sul, do que à resposta do Govêrno. O comando militar norte-americano na capital sul-vietnamita anunciou que, desde a cessação dos bombardeios contra o Vietname do Norte, foram registradas onze infiltrações na Zona Desmilitarizada (faixa de 10 km que separa os dois Vietnames).

MOVIMENTO NO AR

Nas últimas 48 horas não houve combates expressivos em terra, mas a aviação norte-americana estêve ativa, com os caças-bombardeiros visando uma rêde de fortins na região de Gio Linh, no interior da Zona Desmilitarizada.

A artilharia comunista, por sua vez, abateu no Vietname do Sul três aparelhos norte-americanos, matando sêus seis tripulantes. Duas dessas unidades — um helicóptero OH-6 do Exército e um avião de observação da Fôrça Aérea — foram derrubadas a 125 e 85 km ao norte de Saigon, enquanto a terceira — um Phantom da Fôrça Aérea — caiu ontem a 110 km a noroeste da capital.

O SERVIÇO

Um desertor vietcong, segundo informação do Govêrno de Saigon, levou dois pelotões de fuzileiros até um esconderijo de armas, a 25 quilômetros ao sudoeste de Saigon, onde foram encontrados 200 obuses.

No delta do Mekong houve trocas de tiros esparsas, sem grande significação.

Visão da guerra em seringal vietnamita

R. Drumond Ayres Jr.
do *New York Times*

Campo de Pouso Vermelho, *Vietname do Sul — O coronel disse a seus soldados que não atirassem no seringal do plantador francês. Mas quando os soldados americanos encontraram soldados inimigos escondidos entre as árvores, bombardeiros a jato foram chamados. Suas bombas de napalm fizeram grandes estragos no seringal.*

Um soldado num buraco aberto por obus espiava o trabalho dos aviões. Cada vez que as bombas ou os receptáculos de napalm estouravam, êle cantava um verso de uma canção de Sinatra: "Upa, e lá se vai uma outra seringueira."

Os bombardeiros foram embora. Os americanos saíram de seus buracos e avançaram pelo seringal em chamas. Encontraram 16 norte-vietnamitas mortos. Os outros haviam fugido. Nenhum americano foi ferido.

A busca por sobreviventes em fuga continuou até o pôr do sol, e uma fortificação já tinha sido organizada quando chegou o primeiro helicóptero de reabastecimento.

Tinha sido um dia perigoso para a 3.ª Brigada das tropas aerotransportadas. Fôra também um dia muito típico.

Por quase duas semanas os soldados tinham estado operando em campos de pouso como êste, 60 milhas ao norte de Saigon.

Foram trazidos para essa área de um setor mais calmo perto da Zona Desmilitarizada porque informações da inteligência indicavam que 30 mil ou mais soldados inimigos estavam escondidos em Binhong e províncias adjacentes, e no vizinho Camboja, tècnicamente um país neutro.

Mas os soldados raramente tinham sido capazes de encontrar unidades inimigas maiores do que um pelotão. Os oficiais estão frustrados, lembrando vitórias conseguidas com assaltos de helicópteros nas províncias do Norte.

O comandante da 3.ª Brigada, coronel Charles Curtis, diz:

— Supõe-se que o inimigo esteja aqui. Estamos gastando muito combustível para encontrá-lo. Mas êle é difícil de encontrar em números consideráveis. Êle não toma iniciativa em muitas ações.

A história é mais ou menos a mesma na província de Tayninh, onde outras brigadas estão operando. O mesmo acontece nas províncias próximas a Saigon.

Em dois dos principais contactos ocorridos, iniciados pelo inimigo, êles se deram mal. Perderam 125 homens de uma fôrça atacante de 500 homens. A missão das tropas inimigas não é conhecida. Dos relativamente poucos que foram capturados ou mortos, a maioria parecia bem equipada e alimentada. Todavia, a maior parte das tropas inimigas no Vietname do Sul atualmente não parece tão bem treinada como nos anos anteriores.

Os analistas de inteligência dizem que os batalhões inimigos podem estar em retreinamento ou em repouso depois de sofrerem pesadas perdas nos últimos meses. Talvez aguardando os resultados das conversações de Paris.

Quando um interrogador recentemente perguntou a um norte-vietnamita que tinha sido capturado na província de Tayninh qual era sua missão, êle respondeu:

— Minha unidade está apenas morando aqui.

Os poucos documentos inimigos capturados falam vagamente de uma outra ofensiva, talvez com Saigon como objetivo. Esconderijos de armas anormalmente grandes têm sido encontrados nas estradas que vão dar a Saigon.

OS PARTIDÁRIOS DE NIXON — Radiofoto UPI

Há dois dias, Nixon saiu às ruas em Nova Iorque e foi cumprimentado por seus partidários sob vigilância dos policiais

Johnson nega que vá consultar Nixon sôbre política externa

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson desmentiu ontem que tivesse entrado em entendimento com Richard Nixon, para consultá-lo sôbre as decisões importantes da política exterior norte-americana.

Em uma entrevista à imprensa, Johnson referiu-se às declarações prestadas na véspera pelo Presidente eleito, para afirmar, categòricamente: "As decisões que devem ser tomadas de hoje até o dia 20 de janeiro o serão por êste Secretário da Defesa" — e indicou Clark Clifford.

CONTRADIÇÃO

Certos círculos, entretanto, acreditam que Johnson e Nixon "colaboraram mùtuamente muito mais estreitamente, em política internacional, do que poderiam ter calculado os meios políticos, durante a campanha eleitoral."

Apontaram, como exemplo dessa cooperação, a escolha feita por Nixon do diplomata aposentado Robert Murphy para seu representante pessoal no Departamento de Estado, nos últimos dias da administração Johnson." A designação provisória do diplomata de 74 anos foi feita ontem, no momento em que Nixon decidia viajar para a Flórida, depois de um intenso programa de consultas com altas personalidades da indústria, trabalho, desenvolvimento urbano e serviços de inteligência.

Cerimônia de posse deverá ser apolítica

Washington (UPI-JB) — Richard Nixon quer que as cerimônias de transmissão do cargo tenham um sentido apolítico "e sejam um símbolo de conciliação nacional."

A afirmação foi feita ontem pelo assessor do Presidente eleito para os atos da posse, Willard Marriott, acrescentando que, no dia 20 de janeiro, haverá uma parada de duas horas e cinco bailes de gala. Disse para serem convidadas personalidades de tôdas as tendências políticas, inclusive partidários do candidato racista derrotado, George Wallace.

Marriott desmentiu que os assessôres de Nixon estejam estudando a possibilidade de cancelar a tradicional parada do Capitólio — sede do Congresso — à Casa Branca — sede do Executivo.

"Êsse projeto jamais existiu" — afirmou. "O Presidente eleito acha que essa é uma grande oportunidade de participação do povo norte-americano, histórica e correta."

Para o informante, a parada será "uma das muitas manifestações da conciliação nacional, pois, embora breve, terá profunda significação e expressará o desejo de unidade, com a participação de todos os Estados e territórios."

Presidente eleito escreve a Podgorny

Moscou (AFP-JB) — O desejo de que os Estados Unidos e a União Soviética atuem conjuntamente, "dentro de um espírito de respeito mútuo e consciente", para a preservação da paz mundial foi ontem manifestado por Richard Nixon, em mensagem que dirigiu ao Presidente da URSS, Nicolai Podgorny.

Na mensagem, divulgada em Moscou pela Agência Tass, Nixon lembrou as responsabilidades dos dois países e disse: "Associo-me à sua esperança de que a amizade soviético-norte-americana seja salvaguardada e reforçada."

"Recordo com grande prazer — prosseguiu o Presidente eleito dos EUA — minhas viagens à União Soviética e muito especialmente a manifestação calorosa dessa amizade entre nossos povos, que descobri quando aí estive."

Concluiu manifestando: "Estou certo de que, nos próximos anos, poderão ser dados grandes passos no caminho da verdadeira paz e segurança, às quais aspiram tôdas as pessoas do mundo."

Telegrama a Moscou reaviva esperanças

Alberto Carbone
Especial para o JB

Paris (AFP-JB) — O primeiro passo do Presidente eleito dos Estados Unidos, em matéria de política internacional, consistiu num rotundo visto à política de blocos, disseram ontem observadores diplomáticos. A reação dos observadores registrou-se depois de se conhecer o texto da mensagem enviada por Richard Nixon a Nicolai Podgorny, Presidente da União Soviética.

Nixon, que respondeu às felicitações que lhe foram enviadas por motivo de sua vitória nas eleições do dia 5 de novembro, ressalta em seu telegrama a Podgorny "a necessidade dos povos (soviético e norte-americano) de serem conscientes de sua responsabilidade particular em face da paz no mundo inteiro."

DESTAQUE

A mensagem de Nixon, à qual a Agência Tass deu ontem particular relêvo, foi divulgada quase ao mesmo tempo em que, em Bruxelas, a Grã-Bretanha propunha a seus aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte uma política dura em face de Moscou.

Entretanto, os observadores afirmaram aqui que a inusitada divulgação dada pela Tass à mensagem de Nixon coincide com as conseqüências previstas pelos dirigentes soviéticos dos resultados das eleições de 5 de novembro passado nos Estados Unidos. Com efeito, naquela oportunidade, círculos ocidentais das capitais da Europa Oriental sustentaram que careciam de indícios que revelassem desgôsto em Moscou em face do triunfo do candidato republicano.

A teoria dos especialistas que, de Varsóvia, Budapeste, Praga e Sófia, analisam a política soviética, consiste em que para Podgorny e seus companheiros de *troika*, é mais fácil entender-se com um político que "sabe o que é seu."

A *troika*, na terminologia dos kremlinologistas, é formada por Podgorny, Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da URSS, e pelo Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin.

ENDURECIMENTO

Para os soviéticos, ante o fato consumado do triunfo de um sentimento direitista nos Estados Unidos, expressado concretamente pela soma dos votos de Nixon e do candidato segregacionista George Wallace, o nôvo ocupante da Casa Branca é um representante da *real politik*, tão cara aos dirigentes do Kremlin.

Por *real politik*, ao estilo soviético, deve-se entender uma linguagem de duros, que conhecendo exatamente do que dispõe e dos limites de sua influência, são capazes de entender-se.

Nixon, admitiram os observadores, já insinuou o que será a política internacional dos Estados Unidos: fortalecimento da aliança ocidental. A iniciativa do Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, junto a seus colegas dos países da OTAN, constitui uma demonstração prática da "nova linha" que pretende seguir o Presidente eleito a partir do dia 20 de janeiro, data em que receberá o poder das mãos de Lyndon Johnson.

Isso coincide com a atitude semelhante da União Soviética de disciplinar a conduta dos membros do bloco soviético, como acaba de demonstrar a liquidação da experiência de um nôvo socialismo tentada pelos tchecoeslovacos.

Conseqüentemente, Washington e Moscou estarão em condições de negociar, a partir de posições definidas. Os observadores consultados atreveram-se a prognosticar que êsse nôvo diálogo em nível de superpotências refletir-se-á no Vietname e no Oriente Médio.

No que se refere ao Sudeste asiático, os especialistas coincidem em afirmar que, em que pêse as dificuldades que paralisaram as negociações de paz de Paris, Moscou pretende que Washington está sinceramente disposta a levantar sua hipoteca vietnamita. O preço será, afirmou-se, a neutralização do Vietname do Sul e a paulatina liquidação do regime de Saigon.

Nixon terá compensação no Oriente Médio.

Segundo os últimos sintomas constatados em Telaviv, os círculos governamentais do Estado de Israel percebem que Moscou não se dispõe a sustentar novas aventuras dos países árabes: o propósito do Kremlin será, pelo menos por um período mais ou menos prolongado, fortalecer êsses países, no sentido de estabelecer um regime socialista.

Ao vencedor, os grandes problemas

Max Lerner
do *Los Angeles Times*

Ao vencedor cabem os despojos, já diziam os velhos predatores políticos. No caso de Richard Nixon, a frase poderia ser ligeiramente alterada para: ao vencedor cabem não sòmente os despojos, mas as dores de cabeça também. Há uma porção delas: a de ter de terminar a guerra, a de ter de pôr ataduras nas feridas das batalhas travadas interna e externamente, a de ter de fazer novos curativos nas injustiças que ainda persistem no sistema social e econômico, a de ter de solidificar as fraturas nas relações étnicas, silenciando as confrontações por demais hostis que ameaçam exasperar as velhas inimizades sociais e criar outras novas.

O elemento comum entre tôdas elas é o rompimento do tecido social. O que vem acontecendo na cidade de Nova Iorque, com a paralisação de suas escolas, os choques étnicos e a instigação de velhos ódios adormecidos, é um sintoma dramático do que há de errado em outras áreas, mas a própria doença é comum a tôdas as grandes cidades e, numa certa medida, a tôda a nação.

Nixon, como o nôvo Presidente, vai precisar de tôda a ajuda que pudermos lhe dar. O próprio argumento que seus oponentes mais lhe jogavam no rosto — que êle iria governar o país com um grave handicap, o de não ter a confiança dos grupos alienados entre os jovens e os negros — deverá agora fazê-lo esforçar-se por merecer essa confiança e êsses grupos a procurar superar os ressentimentos e partir ao seu encontro.

Pelo menos num aspecto Nixon pode se regozijar: independente do que Spiro Agnew tenha pronunciado ou lhe tenha sido dado para dizer, Nixon empreendeu uma campanha bem menos áspera do que poderia ter feito e, por conseguinte, tem menos o que engolir. Foi Wallace — e não Nixon ou Humphrey — quem se pronunciou da forma mais imoderada de tôda a campanha eleitoral e esta não retribuiu-lhe da mesma forma: êle só obteve apoio nos cinco Estados do Extremo-Sul. Dessa forma Nixon poderá se entregar à tarefa de unificar e governar o país com menos rancor do que se poderia esperar.

Aquêles que esperavam uma vitória de Humphrey podem alegar que seu candidato teria menos trabalho nessa necessária reconciliação, e a julgar pela votação expressiva por êle recebida em áreas predominantemente pobres e de negros essa alegação não deixa de ter certa procedência. Mas isso são águas passadas. Humphrey empreendeu uma rentrée corajosa, que por pouco não o guinda à Presidência, e mostrou-se um líder político amadurecido, cujas atitudes — como líder do Partido da Oposição — serão observadas durante os próximos quatro anos, enquanto que democratas como Edward Kennedy e Eugene McCarthy terão oportunidade de demonstrar seu tipo de liderança no Senado.

Nixon terá, de início, dois obstáculos a superar, antes mesmo de ter de enfrentar dois outros problemas de grande magnitude: as lutas raciais e as lutas entre as gerações. O primeiro obstáculo é a guerra do Vietname. O segundo é o fato de que êle assume a Presidência com a desvantagem de um Congresso controlado, em ambas as Casas, pelos democratas. Todos dois teriam sido menos trabalhosos para Humphrey, já que êle teria o Congresso a seu favor — e não contra — e poderia tratar da questão da paz com seu velho associado, Lyndon Johnson.

O problema imediato, de paz no Vietname, será compartilhado durante as próximas 11 semanas pelo Presidente Johnson e pelo Presidente eleito Nixon. Êles não nutrem uma estima especial um pelo outro, mas ambos são homens obstinados e seus pontos-de-vista sôbre a guerra e a paz são provàvelmente mais semelhantes do que êles gostariam de admitir. Tanto um quanto o outro deseja a paz, mas nenhum dêles a quer conseguir a um preço por demais elevado sob a forma de concessões a Hanói e ao Vietcong.

Nixon certamente irá querer que seus próprios diplomatas se juntem aos assessôres do Presidente Johnson em Paris, mesmo que êle não compareça pessoalmente às conversações, como havia declarado que o faria durante a sua campanha. Johnson poderá se mostrar o mais ansioso dos dois em pôr fim à guerra por causa da veemente preocupação com seu lugar na História e do desejo de ter a paz virtualmente assegurada antes de se afastar da Presidência.

Atentado contra Nixon é duvidoso

do *New York Times*

Nova Iorque — Sérias dúvidas foram levantadas sôbre a credibilidade do informante que preveniu a polícia a respeito de um plano de assassinar o Presidente eleito Richard Nixon.

Na base de uma investigação, ainda não concluída, sôbre as ligações do informante, inclusive suas relações pessoais com os três suspeitos, Elliot Golden, delegado de Brooklin, afirmou na quinta-feira que "já existe uma dúvida razoável sôbre as declarações do informante."

TESTEMUNHA-CHAVE

O informante, aparentemente, era a testemunha principal de um julgamento em King's Count que acusou os três suspeitos na quarta-feira, e as dúvidas sôbre sua credibilidade poderiam fazer com que o caso fôsse encerrado. Outros funcionários que investigam o caso declararam que "uma reavaliação do caso está sendo feita por causa dos novos dados conseguidos sôbre as atividades passadas do informante em Nova Iorque e na Califórnia.", onde viveu até quatro meses atrás. Embora a identidade do informante tenha sido ocultada do público, Golden confirmou que seu nome é Mohammed Hazan Algamal, ou Aljamal, natural do Iêmen. Também foi confirmado que Algamal viveu, desde sua chegada aqui, com Ahmed Ragen Namer, de 43 anos, e com seus dois filhos, Hussein Anmad Namer, de 20 anos, e Abdo Ahmad Namer, de 18, num apartamento de três quartos, a leste de Nova Iorque, distrito de Brooklin.

CONTUMAZ

Os Namers, presos no sábado passado pela polícia e pelos agentes do Serviço Secreto, foram acusados de conspiração em primeiro grau e porte de armas. Guardados em seu apartamento, havia um rifle M-1, uma carabina, 24 caixas de munição, dois facões de caça, e grande quantidade de cartas, a maioria em árabe. A opinião sôbre a credibilidade de Algamal, de 36 anos, refere-se essencialmente à separação dos Namers, que, segundo alguns amigos, lhe expulsaram do apartamento.

Solto árabe acusado de "complot"

Nova Iorque (UPI-JB) — Um dos três iemenitas presos sob a acusação de planejar o assassinato do Presidente Richard Nixon, Ahmed Rageh Namer, foi libertado ontem após pagar uma fiança de 25 mil dólares. Namer confessou ser grande admirador dos Estados Unidos e protestou contra as acusações que lhe são feitas pela promotoria do Distrito de Brooklin.

Nixon aponta o Secretário de Imprensa

Nova Iorque (AFP-JB) — O Presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, designou ontem Ronald Ziegler, de 29 anos, paar o cargo de Assistente Especial do Presidente, função correspondente a de Secretário de Imprensa, que será abolida. Ziegler, ex-publicitário, foi porta-voz de Nixon durante a campanha eleitoral.

H. Haldeman, elemento ligado ao Presidente eleito, anunciou também que Dwright Chapin, de 28 anos, foi nomeado como assistente especial incumbido de coordenar as viagens presidenciais. Ontem, a aviação civil norte-americana proibiu todo o vôo sôbre a área próxima à casa de Nixon, em Kay Biscayne, na Flórida.

Êste Mundo de Deus

"Um nacionalismo fanático hindu, um fascismo incipiente a intolerância religiosa impelida por um ódio implacável contra as minorias muçulmanas e cristãs na Índia", tais são as características do **Rashtriya Swayamsevak Sangh** (RSS), um movimento hindu de tendências totalitárias, segundo a discrição do jornalista **Peter Hazelhurst**, do **The Times**, de Londres.

Em sua propaganda, o RSS utiliza a técnica da "guerra psicológica", que popularizou na Europa os movimentos nazista e fascista. Assim, se organizam manifestações e comícios gigantescos para denunciar a "agressão cristã e muçulmana contra a nação hindu." Por outro lado, a organização cultural do RSS, chamado Hindu Mahasaba, lançou campanha para "salvar a Índia do imperialismo cristão", e **The Organiser**, órgão oficial do movimento, prega aos militares a necessidade de se acabar com a "conspiração cristã e muçulmana que pertende novamente subjugar a Índia."

Os seguidores do RSS consideram as comunidades muçulmanas como sendo a "quinta coluna" do Paquistão e inimigas da cultura da Índia. Por sua vez, os missionários estrangeiros e os cristãos são tidos como "aproveitadores" que fazem uso da miséria popular para arrastar os verdadeiros hindus à conversão forçada ou atraí-los para o cristianismo com promessas de prêmios monetários.

Vaticano anuncia nôvo ritual para o batismo

O Centro Nacional de Pastoral Litúrgica publicou um comunicado sôbre o nôvo ritual para batismo de crianças que vem de ser adotado no Vaticano, pelo conselho encarregado de reforma litúrgica.

O comunicado diz que "um rito inteiramente nôvo para o batismo de crianças. Até aqui, em tôdas as igrejas cristãs batizavam-se as crianças utilizando um ritual tirado daquele que se aplicava ao batismo dos adultos, com o sacerdote dirigindo-se à criança, que, evidentemente, não pode responder.

No nôvo rito — continua o comunicado — os pais têm um papel ativo, que corresponde às responsabilidades, que, depois de um tempo de reflexão, êles aceitam tomar, pedindo o batismo para seus filhos. É a êles que o padre se dirige em primeiro lugar. Os ritos são simples, breves e desembaraçados de tudo o que poderia parecer estranho. O padre recebe as crianças e suas famílias; juntos escutam a palavra de Deus — um texto da Bíblia — e rezam. Em seguida vêm a bênção da água e o batismo de cada criança. Finalmente, os ritos completamentares se acabam em tôrno do altar, mesa do Senhor."

Schillebeeckx tem o apoio de dominicanos

Duzentos e noventa padres dominicanos da Alemanha, Inglaterra, Holanda e Bélgica divulgaram um documento de apoio ao teólogo Schillebeeckx, que está sendo acusado pelo Vaticano de divulgar idéias contrárias à doutrina da Igreja.

O documento afirma: "Lamentamos que novamente um dos grandes teólogos da Ordem (dominicana) vem de ser vítima de acusadores secretos. Lamentamos igualmente que práticas, que se mantêm graças ao segrêdo absoluto, impeçam a discussão teológica na Igreja.

Entendemos que nossa Ordem tem o dever de dar apoio moral eficaz a seus membros que sofrem denúncias sôbre matérias teológicas, e também fazer tudo o que fôr possível para garantir o caráter livre e aberto da discussão teológica no seio da Igreja.

Acreditamos que, nestas circunstâncias atuais, o padre Schillebeeckx pode contar com o apoio dos membros de sua Ordem, à qual tem servido e que êle pelos seus conhecimentos teológicos, representa muito bem.

Eis por que nós pedimos ao Capítulo-Geral que expresse sua reprovação às insinuações que se fazem contra Schillebeeckx, e que procedem de pessoas de nossa Ordem."

Por sua vez, o **L' Osservatore Romano della Domenica** escreveu que "não é de hoje que os historiadores da Igreja reconhecem que desde o tempo de Lutero, conseqüências graves, talvez irreparáveis, decorrem da dificuldade de compreender o que os religiosos de **Eisleben** dizem em sua língua natal."

Continua o jornal: "Eis por que o fato de um reputado teólogo alemão (Karl Rahner), capaz portanto de compreender a língua de seu colega holandês (Schillebeeckx), ter estudado longamente o caso, demonstra a seriedade das informações. Pode-se afirmar que o mesmo não é verdadeiro para todos os principais representantes das diferentes tendências que se formam hoje na Igreja Católica, a qual, em sua unidade não excluiu jamais a variedade."

De 50 a 70 milhões de russos crêem em Deus

"O Partido observa de perto e julga necessário lutar contra a religião, mas esta luta é matéria de persuasão e não de compulsão, com o uso apenas de armas ideológicas. Extrema cautela é necessária não só para não ofender as convicções religiosas como também os sentimentos dos crentes."

Essas palavras são de um livro sôbre a religião na URSS, escrito por Alexei Puzkin e publicado pela agência soviética Novosti, que estima que 50 a 70 milhões de russos "fazem parte de alguma fé religiosa, a maioria dos quais seguidores da Igreja Cristã Ortodoxa russa." A União Soviética tem 230 milhões de habitantes.

O livro explica que na URSS "tôdas as igrejas, religiões e credos são iguais perante a lei, qualquer que seja o número de crentes e sacerdotes. Nenhuma igreja ou fé desfruta ou pode desfrutar de privilégios especiais. As igrejas e associações religiosas são mantidas por fundos provenientes da venda de artigos religiosos, pagamentos por serviços religiosos e contribuições de seus fiéis. Os sacerdotes não estão sujeitos a taxas especiais", acrescenta Puzkin.

Por sua vez, o jornalista norte-americano da agência de notícias UPI, Gay Pauley, afirma que as práticas religiosas continuam na União Soviética, embora o Estado seja ateísta e o Partido Comunista coloque obstáculos à realização dos cultos.

O jornalista acompanhou recentemente 60 mulheres de seu país em uma viagem turística na União Soviética. "Foram-nos constantemente mostradas igrejas e catedrais e o guia nos disse que muitas delas estavam fechadas porque necessitavam ser restauradas." Pauley disse que, num domingo, pessoas do seu grupo foram à missa e encontraram apenas alguns fiéis, a maioria dos quais velhos. Pauley notou também que nos hotéis soviéticos não se encontram bíblias, fato comum a muitos países do mundo ocidental.

O livro de Alexei Puzkin reproduz 58 ilustrações em branco e prêto de igrejas, altares, líderes religiosos e fiéis.

Disputa entre sacerdotes divide fiéis de Florença

O conflito entre o Abade Enzo Mazzi e o Cardeal Florit, arcebispo de Florença, prosseguiu com a publicação de um abaixo-assinado dos moradores do bairro em que serve o sacerdote.

O Cardeal Florit havia, em uma carta, condenado o Abade Mazzi por ter êste pronunciado um sermão de apoio aos fiéis que ocuparam a Catedral de Parma em sinal de protesto contra a Igreja. Segundo aquêles fiéis a Igreja faz parte de um sistema baseado em privilégios.

Observando que a Igreja recebe auxílio do Estado e ajuda dos ricos e das autoridades, o Cardeal procurou demonstrar que o próprio Mazzi faz parte do sistema contestado e pediu que êle se demitisse ou se retratasse.

Os fiéis, depois de uma reunião, distribuíram um comunicado no qual se declaram abertamente em desacôrdo com o Papa e com o bispo sôbre certas questões. "Deve-se criticar a hierarquia ou se colocar lealmente a serviço da Igreja?", indagam. "A obediência à hierarquia deve ser entendida como uma obediência cega, militar, ou como uma atitude fraternal e franca?", conclui o comunicado.

Paris reage à ação dos estudantes

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — Em silêncio desde o crescente recrudescimento da atividade dos Comitês de Ação estudantis, o Govêrno francês resolveu reagir. Através do Ministro do Interior, Raymond Marcellin, foram anunciadas várias medidas que poderão ser aplicadas em caso de repetição de complots contra a sociedade.

Definida pela imprensa como uma "declaração de combate", a declaração, feita por Marcellin na Assembléia Nacional foi demoradamente aplaudida pelos deputados da Maioria e do centro. Isto se explica na medida em que os eleitos em junho, logo após o choque ao qual foi submetida a opinião pública francesa, sentiram que as palavras de Marcellin respondiam a uma preocupação constante de seus eleitores.

As tentativas recentes dos Comitês de Ação das escolas secundárias em relançar a agitação geral reforçaram as teses de alguns deputados que gostariam de conhecer a posição do Govêrno diante dos fatos. Escolhido pelo General De Gaulle e pelo **Premier** Couve de Murville, após duas horas de conversações, o tema desenvolvido por Marcellin deixou claro que se, por um lado, há um esfôrço na ação governamental no sentido de concretizar a reforma universitária, há, por outro, a intenção firme de manter a ordem nas ruas.

O Ministro do Interior começou por expor longamente o mecanismo dos acontecimentos de maio e junho e o papel reservado aos grupos revolucionários. Êle se deteve especialmente sôbre o aspecto internacional da agitação estudantil:

— É preciso ver na convergência dos fenômenos observados na Europa e nos Estados Unidos, após alguns anos, a ação de minorias extremistas que cultivam sem fronteiras relações intensas entre elas, vivendo em estado de *complot* permanente contra a sociedade.

Marcellin acredita que os laços entre êsses grupos de estudantes revolucionários com certos países do Terceiro Mundo tiveram e têm ainda um papel determinante: "Basta constatar uma solidariedade, um intercâmbio, entre os movimentos revolucionários a serviço de uma mesma ideologia, de um mesmo culto, pelos mesmos heróis — *Che* Guevara, Mao Tsé-tung, Fidel Castro, Ho Chi Minh, etc."

Em seguida, o Ministro enumerou as medidas tomadas para "manter a ordem." Eis as principais: interdição e repressão judicial de manifestações em via pública organizadas por movimentos revolucionários, a adoção de uma "logística de crise" medidas secretas a serem aplicadas a uma situação pré-revolucionária análoga àquela do mês de maio. Acredita-se que o funcionamento dos principais serviços públicos, a telecomunicação, rádio, televisão e transportes em especial, será assegurado automàticamente em caso de necessidade, por mecanismos previstos desde já.

A ocupação de edifícios públicos será proibida, e se alguns forem ocupados serão imediatamente evacuados.

Esta decisão visa igualmente os edifícios universitários: "Em função de um privilégio tradicional da Universidade, o policiamento e a manutenção da ordem no interior dos estabelecimentos de ensino cabem normalmente às autoridades universitárias." Mas — assinalou o Ministro — o regime particular gozado pela universidade não pode ser um motivo jurídico que faça obstáculo ao restabelecimento da ordem pública e à execução das leis."

Marcellin anunciou o refôrço das medidas visando a prevenção de atentados por explosivos que conhecem um certo recrudescimento atualmente. Neste sentido, soube-se que os industriais serão pessoalmente responsáveis em caso de roubo e suas emprêsas, estarão sujeitas a sanções e poderão ser acusados, como cúmplices.

O Ministro do Interior concluiu revelando que um aumento de efetivos policiais está em estudo e que maiores créditos estão previstos para 1969 destinados à compra de material.

O mais aplaudido entre os vários ministros que ultimamente compareceram à Assembléia, Marcellin foi imediatamente acusado pelos porta-vozes socialista e comunista de tentar "impor a psicose do mêdo no país." Nos meios intelectuais, o discurso também obteve péssima repercussão.

PDC alemão fica com Schroeder

Bonn (AFP-JB) — O Ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, foi indicado pelo Partido Democrata Cristão como seu candidato à presidência da república [illegible] de janeiro.

Schroeder tem 58 anos. Concorrerá com Gustav Heinemann, de 69 anos, candidato dos socialistas e atual Ministro da Justiça.

Desde 1953, Schroeder foi, sucessivamente, Ministro do Interior, Relações Exteriores e Defesa, sob os Chanceleres Adenauer, Erhard e Kiesinger. Além de Ministro da Defesa, ocupa ainda o cargo de vice-presidente do Partido Democrata Cristão.

Zond-6 volta e russos acham radiações perigosas na Lua

Moscou (UPI-AFP-JB) — Enquanto a Zond-6 iniciava a sua viagem de volta, a União Soviética revelou ontem ter enviado diversos organismos vivos na Zond-5 que voou em redor da Lua e regressou à Terra em setembro.

Nessa experiência, foram descobertas nas proximidades do satélite natural da Terra, radiações que poderiam ser perigosas para o homem. O *Pravda* de Moscou disse que várias tartarugas, môscas, vermes de farinha, bactérias dos grãos de trigo e plantas vivas seguiram a bordo da Zond-5.

PERIGO

Na semana passada, os cientistas soviéticos expressaram sua preocupação pela presumível existência de radiações danosas para a vida humana nas proximidades da Lua e garantiram que seu país não enviaria cosmonautas à Lua enquanto não tivesse mais informações sôbre o assunto.

Todos os organismos vivos chegaram ao laboratório em bom estado. Sua análise apenas foi iniciada, mas já se conhecem alguns resultados preliminares:

As tartarugas, por exemplo, manifestam uma atividade fora do comum desde seu retôrno à Terra. Movem-se muito e gozam de bom apetite. Perderam dez cento de seu pêso, não se verificando uma diferença sensível na composição do seu sangue depois da viagem espacial.

Mas foram verificadas algumas modificações ligeiras em órgãos como o baço e o fígado. O jornal *Pravda* declarou que a experiência da Zond-5 é um nôvo passo no programa de investigações biológicas no Cosmos.

NORMALIDADE

A Zond-6 iniciou ontem a viagem de regresso à Terra depois de contornar a Lua, numa experiência semelhante à realizada pela Zond-5, mas não se sabe se no seu interior foram colocados organismos vivos.

Segundo a Agência Tass, durante o vôo em órbita lunar a Zond-6 "estudou as características físicas da zona próxima ao satélite natural da Terra." Os cientistas mantêm constante contato com a cosmonave e iniciaram a análise das informações recebidas de bordo.

Observadores ocidentais disseram que os técnicos soviéticos poderiam não estar satisfeitos com o desenrolar da operação de resgate da Zond-5 e por isso tentam repetir o teste com algumas modificações.

A frota soviética de rastreamento e recuperação já se encontra no oceano Índico, no mesmo local onde desceu a Zond-5, em setembro passado.

Os astrônomos ocidentais garantem que o vôo da Zond-6 prossegue sem anormalidade, com todos os aparelhos de bordo funcionando e com "a pressão e a temperatura no interior da cabina dentro dos limites estabelecidos."

China fracassa no espaço

Tilman Durdin
do *New York Times*

Kong-Kong — Notícias de Pequim indicam que a China pode ter fracassado recentemente numa tentativa de pôr um satélite em órbita, segundo estrangeiros que regressaram da capital comunista.

De acôrdo com as notícias, um cartaz mural foi visto em Pequim no fim de outubro fazendo "caloroso elogio" do lançamento do que era classificado "o primeiro satélite da China."

Esse cartaz foi seguido por outro dias depois, na Rua Chang, que desemboca na Praça Vermelha, que também se referia ao lançamento de um satélite. Foi, porém, coberto pouco depois de ter sido afixado.

As notícias que chegam aqui dizem que entre os membros das missões diplomáticas de países amigos da China falou-se no princípio de novembro de um satélite que teria sido lançado, embora ninguém tenha informação autorizada.

Os observadores aqui julgam que a experiência foi tentada e fracassou. As autoridades de Pequim procuraram abafar a notícia mas não a tempo de impedir a afixação dos cartazes.

Sabe-se que a China está tentando fazer mísseis de médio e longo alcances. Uma fase dessa tentativa seria testar os foguetes por meio do lançamento de um satélite.

O programa de armamentos nucleares e mísseis da China foi reduzido, segundo se acredita, possìvelmente por motivos técnicos e perseguição política a cientistas.

Dayan admite que a paz virá se Israel fizer concessões

Telaviv, Jerusalém (AFP-UPI-JB) — Israel terá que fazer concessões territoriais se quiser uma verdadeira paz, afirmou ontem o Ministro da Defesa, General Moshe Dayan, em reunião do Partido do Trabalho, a que pertence e que faz parte da coligação governamental.

Círculos políticos autorizados afirmavam ontem em Jerusalém que poderá haver ainda êste mês uma definição final, entre as correntes favoráveis e contrárias à guerra, a respeito da população árabe de um milhão de pessoas que reside nos territórios ocupados por Israel desde a guerra dos seis dias, em 1967.

PRESERVAÇÃO

"É necessário também velar para manter o caráter judeu do Estado de Israel — ressaltou Dayan. Não se deve integrar na população hebraica um milhão de árabes."

"Se é necessário voltar às fronteiras de 4 de junho de 1967 e às relações hostis de então, é evidente que o melhor é não fazer nada", disse o comandante das Fôrças israelenses, em reunião de trabalho do Partido de que é militante e dirigente.

"Mas se não queremos voltar às fronteiras anteriores — terminou — devemos trabalhar para atingir dois objetivos: nossas reivindicações sôbre Gaza, Golan e a Cisjordânia e a coexistência em nossas relações com a população árabe palestiniana."

Os dirigentes israelenses encaminhavam-se ontem para uma possível definição política interna, dizendo respeito principalmente ao futuro político dos árabes residentes na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza, sem levar em conta rumôres correntes nos países árabes sôbre uma concentração de fôrças militares israelenses na fronteira jordaniana.

Líbano proíbe manifestações

Beirute (AFP-UPI-JB) — O Govêrno do Líbano proibiu qualquer manifestação em todo o país, e autorizou o emprêgo de tropas para reprimir qualquer tentativa de rebeldia.

Tripoli, a segunda cidade do país, com 80 mil habitantes, permanecia ontem sob intensa expectativa após os distúrbios de quarta-feira que deixaram um morto e três feridos graves. Segundo notícias recebidas ontem, houve distúrbios igualmente em Sidon, ao sul de Beirute, e nas aldeias de Jezzine e Marjayoun, perto da fronteira com Israel, onde cinco pessoas ficaram feridas durante as manifestações.

REPRESSÃO

O Govêrno libanês, reunido na noite de quinta-feira sob a presidência do Chefe de Estado, Charles Helou, examinou a situação decorrente dos choques ocorridos entre grupos de estudantes de tendências políticas diversas, em Beirute e Tripoli. Nesta última foi impôsto o toque de recolher na tarde de quinta-feira, prolongando-se a medida até a manhã de ontem.

O Govêrno anunciou que as fôrças de segurança têm ordens de dispersar quaisquer manifestações e que em caso de necessidade o Exército intervirá para manter a ordem.

O Procurador-Geral Michel Thomé, o Diretor-Geral de Segurança Interna, Mahmud Banna, e o Diretor-Geral de Segurança, Joseph Salame, participaram da reunião do Conselho de Ministros, recebendo a incumbência de dirigir pessoalmente a investigação sôbre os incidentes de Tripoli.

As manifestações estudantis de Beirute começaram na semana passada em apoio aos "comandos" árabes, mas logo adquiriram caráter de manifestação política interna, culminando em choques contra grupos rivais.

Jarring enfrenta pressão

Eric Pace
do *New York Times*

Cairo — Fontes bem informadas adiantaram que os Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra têm recentemente pressionado o mediador das Nações Unidas, Gunnar Jarring, para assumir um papel mais ativo em seus esforços no sentido de obter um acôrdo político para o Oriente Médio.

Os informantes — que são favoráveis a Nasser, Presidente da República Árabe Unida — disseram que o Govêrno egípcio ficaria muito satisfeito se o veterano diplomata sueco tentasse mediar um acôrdo entre Israel e seus inimigos árabes.

Até agora o Embaixador Jarring, na qualidade de representante especial de U Thant para o Oriente Médio, tem agido como "caixa postal humana", como algumas vêzes costumam aqui descrever as suas atividades. Essencialmente, êle tem se limitado a trocar declarações e perguntas entre os governos árabe e israelense sem tomar iniciativas por conta própria, ou, como se costuma dizer por aqui, "sem rachar uma cabeça contra outra."

Pelo que eu sei, aqui no Cairo, Jarring é um homem quieto e pensativo, que ainda não decidiu de que maneira irá cumprir sua missão pacificadora.

Por enquanto ela pouco mais representa do que a continuação do impasse diplomático surgido depois do cessar-fogo que terminou a guerra de 1967 no Oriente Médio.

As instâncias das quatro grandes potências com interêsses no Oriente Médio parecem refletir suas crescentes apreensões de uma nova disputa caso não se consiga chegar a um acôrdo. Êsses receios foram provocados por recentes choques militares e pelo crescente poderio das organizações de comando palestinas.

A União Soviética, ao contrário da Inglaterra e da França, tem um interêsse especial em que se chegue a uma acomodação árabe-israelense, que permitiria, finalmente, a reabertura do Canal de Suez. Ligação vital entre a Europa e o Oriente, o curso de água permanece fechado desde a guerra de 1967.

Funcionários egípcios fizeram o máximo esta semana para enfatizar que Cairo também apóia a missão de Jarring, que foi decidida por uma resolução do Conselho de Segurança há um ano atrás. Ela pedia a U Thant que nomeasse um representante a fim de "promover acôrdo e ajudar nos esforços para se obter um entendimento pacífico e aceitável."

Desde o início de seus esforços, Jarring — Embaixador sueco junto a Moscou — aparentemente decidiu desempenhar um papel relativamente passivo.

Ignora-se aqui até que ponto essa decisão reflete sua personalidade e sua avaliação da situação. Mas pelo menos ela logrou escapar às críticas de certos setores, que poderiam objetar contra suas iniciativas.

Cientistas americanos têm remédio que poderá curar resfriado e varíola

Washington (UPI-JB) — Cientistas norte-americanos anunciaram ontem a descoberta de um nôvo tipo de medicamento — o ácido ribonúclico ou RNA — que domina tôdas as doenças causadas por vírus, entre os quais resfriado e varíola.

A nova droga põe em ação o sistema de autodefesa do organismo humano, sendo eficaz tanto para curar quanto para prevenir as viroses, podendo ainda trazer uma solução definitiva para o câncer. O RNA vinha sendo estudado de há muito, mas foi aperfeiçoado pelos cientistas do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, em colaboração com o Colégio Médico de Nova Iorque.

O CANCER

O Dr. Samuel Baron, virólogo do Instituto Nacional, declarou que o RNA estimula o sistema orgânico humano na luta contra os vírus a trabalhar mais intensamente. No caso de que o câncer fôsse resultado de um vírus — o que a ciência ainda não conseguiu resolver — o nôvo medicamento poderia proporcionar a cura tanto para o câncer pròpriamente dito quanto para a leucemia.

Disse também o Dr. Baron que são necessárias mais algumas experiências antes de se ter certeza de que o RNA não produz efeitos nocivos. Tôdas as provas feitas até agora em animais de laboratório não tiveram nenhum efeito prejudicial.

CINCO ANOS

Assinalou ainda o Dr. Baron que o RNA poderia começar a ser usado em escala geral dentro de um período de cinco anos e que, uma vez iniciada a produção em massa, "não custaria mais do que os antibióticos disponíveis hoje em dia."

Atualmente, o RNA é a única droga capaz de combater todos os vírus, explicou o cientista. Poderá ainda permitir aos médicos abandonar o processo atual de aperfeiçoar vacinas contra cada enfermidade em particular.

Informe JB

Blocos

Integrando a Missão Canadense que nos visita no momento, veio o Ministro das Minas e Energia daquele país, Sr. John Green. Conversando, informalmente, com o Ministro interino das Minas e Energia do Brasil, Sr. Henrique Brandão, o Ministro canadense fazia uma análise do panorama internacional, afirmando que o mundo de hoje está dividido em três blocos: o primeiro, formado pelos Estados Unidos; o segundo, constituído pelos países europeus, bloco êsse que, no seu entender, se fortalece cada dia mais; e o terceiro integrado pelos países comunistas.

Na opinião do Ministro Green, países como o Brasil, Japão e Canadá, que estão em fase de expansão econômica e que não se incluem em qualquer dêsses três blocos, precisam ter uma diretriz comum. Essa diretriz comum se processaria no estreitamento dos laços políticos, econômicos, culturais e até mesmo de segurança nacional. Conseguindo isso, acha o Ministro canadense que Brasil, Canadá e Japão teriam melhores condições de conviver e negociar amistosamente com os três blocos, sem se vincular, contudo, a nenhum dêles.

Amaral, Steinbruch e o Govêrno fluminense

O Deputado Ernâni do Amaral Peixoto, do MDB, está em marcha batida para conquistar o Govêrno do Estado do Rio em 70. E' apontado, desde já, como candidato fortíssimo. Ameaça, inclusive, fracionar a Arena fluminense, com o apoio que se antecipa lhe será dado pelo Senador e ex-Governador Paulo Tôrres.

Entretanto, o Deputado Ernâni do Amaral Peixoto, para atingir as bases populares do eleitorado fluminense, julga indispensável contar com o apoio do Senador Arão Steinbruch ou, quando menos, de sua mulher, a Deputada Júlia Steinbruch. A família Steinbruch vai ganhar um nôvo refôrço eleitoral com o projeto, em vias de ser aprovado pela Câmara e já referendado pelo Senado, que obriga as emprêsas com mais de dez empregados a dar o café da manhã.

Sucede que o Senador Arão deseja também disputar as eleições para o Govêrno do Estado do Rio, por uma das sublegendas do MDB. Reação do Deputado Ernâni do Amaral Peixoto:

— Se o Arão quiser me emprestar a Júlia para vice eu ficarei muito satisfeito, mesmo que êle concorra também.

* * *

Um amigo encontrando-se com o Deputado Ernâni do Amaral Peixoto perguntou-lhe:

— Então, fazendo regime para emagrecer?

— Não — respondeu o Deputado — o regime é que está me fazendo mais magro.

Superpoder

O Presidente Costa e Silva, em ato recente, extinguiu os Departamentos do Impôsto de Renda, Rendas Internas e Rendas Aduaneiras. Para substituir aquêles departamentos foi criada a Secretaria da Receita Federal, que englobou também a Direção-Geral da Fazenda.

O nôvo órgão vai dirigir, superintender, orientar e coordenar os serviços de fiscalização, cobrança, contrôle, arrecadação e recolhimento dos tributos da União, além de ter outras atribuições. Será responsável, ainda, por uma arrecadação de mais de NCr$ 10 bilhões, transformando-se, sem dúvida, num dos órgãos mais poderosos da República. Ou, para ser mais preciso, no mais poderoso órgão da República.

O correto seria que o diretor de uma repartição dessa importância fôsse nomeado pelo Presidente da República, com audiência prévia do Senado. A medida não seria inédita, pois existe o exemplo americano que submete ao Senado dos Estados Unidos a indicação do diretor do Internal Revenue Service, órgão semelhante a nossa Secretaria da Receita Federal.

Fica aqui registrada a sugestão.

Pai-d'égua

Os cariocas construíram em 1950 o Estádio do Maracanã. Há pouco tempo os mineiros levantaram o Mineirão. Sergipe prepara-se para ter em breve o seu Batistão, construído pelo Governador Lourival Batista, cujo custo vai orçar pela casa dos NCr$ 2 milhões. Em Natal, no Rio Grande do Norte, vão adiantadas as obras do nôvo estádio da cidade.

O Ceará quer ter também o seu estádio. O Governador do Estado, Plácido Castelo, pessoalmente se acha empenhado em descobrir fundos para a construção de um imenso estádio. Em vez de Castelão, o nôvo estádio já recebeu do povo a sua futura denominação: *Paidegüão*, extraído da expressão pai-d'égua, muito corrente entre os cearenses e que serve para definir o espanto da gente daquela terra diante de qualquer coisa grandiosa, espetacular, descomunal.

O coração de Israel

O Ministro Magalhães Pinto conversava com o Deputado José Maria Alkmim sôbre a futura sucessão governamental em Minas Gerais e fazia algumas observações sôbre os possíveis candidatos. Em dado momento, Magalhães Pinto passou a contar uma conversa que teve com o Deputado Murilo Badaró, que é candidato declarado ao Govêrno de Minas.

— O Murilo Badaró — dizia o Ministro Magalhães Pinto — já me declarou que é o candidato do Israel Pinheiro.

— Não acredito — observou Alkmim.

— Pois o Murilo — continuou Magalhães Pinto — me contou também que é o candidato do coração do Israel.

resposta de Alkmim:

— Só se fôr o coração do transplante.

Hora do Brasil

Há algum tempo, numa dessas temporadas de ópera, foi programada, entre outras, *O Guarani* de Carlos Gomes, a obra-prima do maestro de Campinas. Como de costume a maioria do público era de grã-finos que conhecem pouca música e vão ao teatro para a exibição de trajes.

Quando a orquestra atacou a protofonia houve um movimento de terror no teatro e quase todos se levantaram, procurando a porta de saída. E o que se ouvia nos corredores em que todos pisavam caudas de vestido ou torciam nervosamente gravatas prêtas era:

— Vamos embora que é a Hora do Brasil.

Sobral e o Senado

Ontem, o ex-Deputado Eurico de Oliveira tocou o telefone para o advogado Sobral Pinto. Eurico comunicou a Sobral que deseja lançá-lo, de imediato, como candidato ao Senado pelo MDB do Rio. Embora não tenha tomado qualquer decisão, Sobral Pinto não está inclinado a aceitar o lançamento de sua candidatura. Confessa, no entanto, que às vêzes sente necessidade de uma tribuna para comunicar-se com os seus concidadãos.

Resposta de Sobral ao apêlo de Eurico de Oliveira:

— Vamos conversar pessoalmente. Isso não é assunto para se falar pelo telefone, não porque eu tema o SNI, mas porque é sério demais para ser tratado assim.

Sigilo e impôsto

O Impôsto de Renda vai realizar nos próximos dias uma operação sigilosa junto aos frigoríficos, rêde bancária e, notadamente, na Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Essa operação visa a descobrir os pecuaristas que burlam a fiscalização, não pagando em dia o seu impôsto de renda.

Caio e o helicóptero

O Sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do IBC, não dispensa um fim de semana em sua casa cinematográfica da praia de Pernambuco, pouco depois do Guarujá. Para resolver o problema do acesso, nas estradas congestionadas, passou a utilizar um helicóptero de suas emprêsas, que cobre em 20 minutos um percurso em que gastaria de carro mais de 2 horas — com trânsito livre.

Mas helicóptero só voa com tempo de brigadeiro, e muito especialmente na serra. Outro dia, o Sr. Caio de Alcântara Machado, insistindo em ir de helicóptero, gastou de São Paulo a Guarujá 5 horas, porque o tempo abria e fechava, e ainda chegou a sua casa na garupa da motocicleta de um sargento da Aeronáutica que lhe deu carona.

Lance-livre

● O Deputado Federal Lopo Coelho, foi internado, ontem, na Casa de Saúde São José e hoje deve ser operado: problemas no aparelho digestivo.

● A Editôra Sabiá, do Rubem Braga e do Sabino, acaba de lançar, na mais bela edição do ano, a famosa **Carta a El Rey D. Manuel**, de Pero Vaz Caminha, que todos citam, mas poucos conhecem na sua íntegra. Rubem Braga, na preparação desta edição, realizou um trabalho beneditino, compulsando e pesquisando várias edições da carta de Pero Vaz. É um belo presente de Natal, no ano em que se festeja o V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. O livro vem ilustrado com 52 desenhos do Caribé.

● O Ministro Etelvino Lins afirmava outro dia para o Senador Dinarte Mariz, que o achava muito rejuvenescido: "Estou aplicando o que aprendi com meu motorista — desliguei o velocímetro."

● O Ministro Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, está escrevendo, atualmente, um livro sôbre o problema da siderurgia no Brasil.

● Nininha Magalhães Lins, que está esperando bebê para dezembro, já escolheu, antecipadamente, o nome da criança: se fôr menino será José Luís, em homenagem ao pai, e se nascer menina se chamará Mariana. E' o nome de uma das tias, que Nininha deseja assim homenagear.

● Clóvis Bornai diz que está se preparando para deslumbrar Rio e São Paulo com as fantasias que apresentará no carnaval. Na Presidente Vargas, Bornai, será, segundo êle mesmo diz, o Capitão-Mor Pedro Álvares Cabral, Senhor de Belmonte, o Descobridor; no Teatro Municipal a fantasia será um Príncipe Asiático; e no Municipal de São Paulo vai ser o Dante Alighieri, onde confessa que estará mais próximo do Inferno do que do Purgatório.

● O ex-Ministro Afonso Arinos transferiu seu título de eleitor para Minas Gerais, Estado pelo qual pretende novamente candidatar-se a deputado federal, nas próximas eleições.

● O pediatra Carlos Neves Manta está nos Estados Unidos fazendo um curso de especialização.

● O Presidente Costa e Silva aprovou o plano do Ministério da Agricultura para contratar um projeto de viabilidade econômica para aproveitamento do dendê como óleo comestível e margarina. Vão se encarregar do projeto o Instituto de Pesquisas de Óleos e Oleaginosas, da França, e a Assessoria Técnico-Econômica Agro-Industrial que funciona no Rio. Os franceses trazem experiência idêntica feita na África.

● A atriz Glauce Rocha comparecerá na semana que vem ao Festival de Poesia Falada, em Niterói, defendendo o poema **O Poço**, de Ione Stamato.

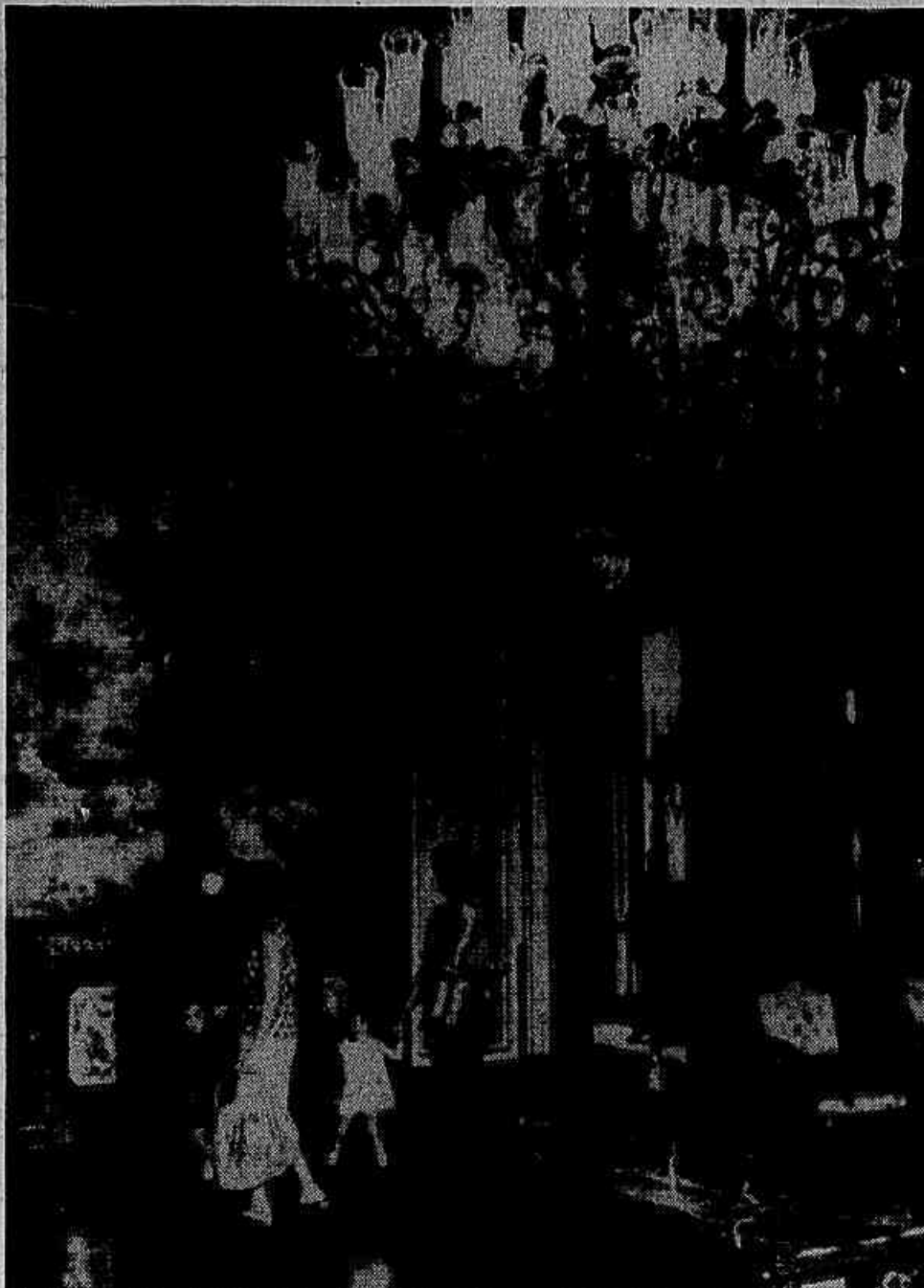
● Viajou para Santiago do Chile o Ministro Artur Portela, chefe da Divisão de Fronteiras. Tem audiência marcada com o Presidente Eduardo Frei.

● Oto Lara Resende adiou por mais 15 dias sua viagem de retôrno a Portugal: foi passar o fim de semana em Araxá.

● Ainda persiste a dúvida na Portela: metade dos seus integrantes acha que a escola deve aceitar o convite do Prefeito Faria Lima para ir desfilar em São Paulo, no Carnaval. A outra facção, que discorda da idéia, declara que ficará no Rio de qualquer maneira.

● Um garçom da Sunab exibia, ontem, orgulhoso para Enaldo Cravo Peixoto uma xícara em que serviu café ao Príncipe Philip.

● O Ministro Afonso de Albuquerque Lima, quando está no Rio, faz ginástica e o domingo: vai jogar tênis na Associação Atlética Banco do Brasil.

RELÍQUIAS

As instalações do 2.º andar do Museu da República são as mesmas do passado

Otávio Paz faz poesia sôbre México

Em carta enviada ao Comitê Organizador do Encontro Mundial de Poetas, realizado no mês passado no México, o poeta e diplomata Otávio Paz desculpou-se por não poder participar daquela promoção cultural, mas enviou um poema sôbre o espírito olímpico.

Em virtude de não se considerar a pessoa indicada para fazer um poema sôbre a olimpíada, o Sr. Otávio Paz declinou do convite, mas diante dos últimos acontecimentos na capital mexicana êle acabou concordando em escrever.

A CARTA

Aos coordenadores do Programa Cultural da XIX Olimpíada, realizada no México, o poeta Otávio Paz enviou a seguinte carta:

"Tiveram vocês, há algum tempo, a amabilidade de convidar-me para participar do Encontro Mundial de Poetas, que se realizou no México durante o mês de outubro, como uma parte das atividades do Programa Cultural da XIX Olimpíada. Assim mesmo, me pediram para escrever um poema que exaltasse o espírito olímpico.

Declinei ambos os convites porque, segundo expressei a vocês na oportunidade, não pensava que fôsse a pessoa mais a propósito para concorrer a essa reunião internacional e, sobretudo, para escrever um poema com êsse tema. Não obstante, o giro recente dos acontecimnetos me fêz mudar de opinião. Escrevi um pequeno poema em comemoração a esta Olimpíada. Estou mandando para vocês, anexo a esta carta e com o pedido de que o transmitam aos poetas que assistirão ao encontro."

O POEMA

México: Olimpíada de 1968

A Dore e Adja Yunkers,

A limpidez (talvez valha a pena escrevê-lo sôbre a limpeza desta fôlha)/ Não é límpida: é uma raiva (amarela e negra, acumulação de bilis em espanhol)/ Estendida sôbre a página; Por quê?/ A vergonha é uma ira que se volta contra mim mesmo: sim/ Uma nação inteira se envergonha/ É o leão que se prepara para saltar/ (Os empregados municipais lavam o sangue na Praça dos Sacrifícios)/ Vejo-a agora, manchada/ Antes de fazer digo algo que valha a pena: a Limpidez.

Museu da República festeja 8 anos sem a presença de presidentes que viveram ali

O Museu da República comemorou ontem o oitavo aniversário, sem a banda dos fuzileiros, nem a presença dos ex-Presidentes Dutra, Café Filho e Kubitschek. A banda e os ex-políticos eram esperados, mas nem sequer responderam aos convites feitos.

Os três moraram no Museu da República — o antigo Palácio do Catete — que até hoje guarda muitos de seus objetos pessoais, inclusive o vestido com que D. Sara acompanhou o Sr. Juscelino Kubitschek em sua posse na Presidência.

O MUSEU

Móveis do século passado, usados pelo Presidente Prudente de Morais e pelo Vice-Presidente Manuel Vitorino Pereira, o primeiro a morar no Catete, são mostrados diàriamente aos visitantes do museu.

Até hoje, nada mudou no quarto em que o Cardeal Eugenio Pacelli, mais tarde Papa Pio XII, se hospedou a caminho do Congresso Eucarístico da Argentina. O então Cardeal fôra recebido no Brasil com honras de chefe de Estado.

Além de uma carruagem, o andar térreo tem hoje o carro Lincoln prêto que Getúlio Vargas usou na década dos 30. O quarto onde êle morreu também está lá, com as mesmas roupas de cama do dia de seu suicídio.

O QUE VISITAR

O Museu da República dividiu em três setores os objetos recebidos por doação. No térreo, ficam os objetos que lembram mais o cargo dos ex-presidentes que suas pessoas. No primeiro andar, os objetos artísticos. Cada parede, cada teto ou cada luminária tem um valor incalculável e beleza invulgar. Até mesmo o elevador privativo, com um tipo bem antigo de decoração, ficou como era usado.

Para o segundo andar foram os objetos de uso pessoal. Está conservada ali a casaca que o Sr. Juscelino Kubitschek usou para tornar-se o Presidente do Brasil.

O Marechal Castelo Branco ganhou no dia 20 de setembro uma das salas do primeiro andar, onde foram colocados livros, condecorações, retratos autografados de presidentes estrangeiros e cartas familiares. Há também um quadro de D. Argentina, sua mulher, e três cadeiras antigas nas quais ela bordou o espaldar.

SIMPLICIDADE

O Museu da República decidiu comemorar seus oito anos abrindo as portas às 10 horas, quando normalmente funciona de meio-dia às 18 horas.

As visitas ilustres não foram. A retreta dos fuzileiros navais foi cancelada porque a banda não compareceu. À noite, porém, uma das alas da Escola de Samba da Portela apresentou-se no pátio interno.

Concêrto sinfônico popular do Municipal é cancelado com ingressos já vendidos

Apesar de centenas de ingressos já vendidos, foi cancelado o concêrto sinfônico-popular que seria realizado hoje à noite no Teatro Municipal, assim como os outros quatro concertos que constituiriam a série jovem da Orquestra Sinfônica Brasileira.

O maestro Isaac Karabtchewsky, organizador da série jovem, evitou comentar o motivo do cancelamento dos concertos, mas afirmou que isso não representa um recuo de sua parte devido à campanha que vem sendo feita por muitos maestros contra a inclusão de música popular no repertório da Orquestra Sinfônica.

PROBLEMAS

Até a tarde de quinta-feira não havia qualquer decisão contra a realização da série jovem no Teatro Municipal, que deveria ser iniciada hoje, mesmo sem a presença de Tom Jobim, Vinícius de Morais e Chico Buarque — cujas músicas estavam incluídas no programa desta noite.

Vinícius de Morais tinha compromissos na Europa e foi obrigado a viajar, assim como Tom Jobim, que embarcou quinta-feira para Nova Iorque, mas teria participado do concêrto se êle tivesse sido realizado no sábado passado, como havia sido marcado inicialmente.

Chico Buarque de Holanda ficou impedido de participar porque a TV Globo iria transmitir o concêrto, e como êle é contratado da TV Recorde de São Paulo a sua participação no espetáculo não seria possível.

Mesmo assim, o concêrto de hoje seria realizado, com a inclusão de Dori Caimi e de Cinara e Cibele, que cantariam as músicas de Tom Jobim e Chico Buarque.

Ontem, no Teatro Municipal, comentava-se que a ordem para o cancelamento dos concertos partiu da TV Globo, e seria motivada pela campanha que vários maestros vêm fazendo contra a iniciativa do maestro Isaac Karabtchewsky. Mas a direção da TV Globo informou que a emissora apenas desistiu da transmissão, por motivos de ordem técnica.

A série jovem da OSB seria constituída de cinco concertos, que incluiriam obras eruditas e músicas populares — de Tom Jobim, Chico Buarque, Dori Caimi, Carlos Lira, Marcos Vale, Milton Nascimento — em cada um dos programas. A bilheteria do Teatro Municipal está devolvendo o dinheiro às pessoas que já adquiriram os ingressos.

Família de Antônio Bandeira não deixa que Estado traga as suas pinturas da Europa

Fortaleza (Correspondente) — A família do pintor Antônio Bandeira, que morreu há meses em Paris, recusou qualquer ajuda da Secretaria de Cultura do Estado, que se propôs a trazer os quadros do artista que se encontram na Europa.

Os parentes do pintor chegaram a constituir advogado, para impedir a ação oficial no caso, pois o Secretário de Cultura do Ceará, Sr. Raimundo Girão, iniciara gestões junto às autoridades federais no sentido de buscar as telas de Bandeira. Outra medida proposta pelo Secretário seria reunir fundos para a recuperação de vários trabalhos que sofreram danos pela ação do tempo ou por acidentes.

INTRUSOS

O diretor do Departamento de Cultura da Secretaria, Sr. Otacílio Colares, que comandava a chamada operação-Bandeira, foi impedido de continuar executando o plano, porque a família recusou qualquer tipo de ação ou ajuda oficial, considerando instrusos os que, em nome do Govêrno, queriam promover a volta das telas para a posterior criação de um museu ou galeria com o nome do artista cearense.

Para impedir a ação das autoridades, os familiares de Bandeira — segundo o Secretário Raimundo Girão — chegaram a contratar advogado, não explicando, porém, o motivo da recusa.

Cientista brasileiro que trabalhava nos EUA volta para pesquisar em Brasília

Pesquisar reações de partículas de alta energia e analisar experiências relacionadas com essas pesquisas será a tarefa do cientista nuclear José de Lima Acioli, no Instituto de Física da Universidade de Brasília, depois de realizar seis anos de pesquisa física nos Estados Unidos.

Convidado pelo Vice-Reitor da Universidade de Brasília, Sr. José de Almeida Azevedo, o cientista nuclear aceitou trabalhar no Brasil, "porque o Instituto de Física de Brasília é o único que possui equipamento necessário para meu trabalho e também porque acho que o IF terá grande desenvolvimento, em breve, graças ao programa que pretende realizar, no qual está incluído o meu trabalho específico."

PESQUISAS

Nascido em Alagoas — "há vinte anos saí de lá, mas ainda não perdi o sotaque" — José de Lima Acioli tem 36 anos de idade e cinco filhos, três dos quais nascidos nos Estados Unidos. Era professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando decidiu fazer o doutorado nos Estados Unidos, isso há seis anos.

Foi para a Universidade de Chicago, no Estado de Illinois, onde passou, inicialmente, três anos preparando a sua tese **Espalhamento de Méson-Pi em Déuteron**. Sua bôlsa-de-estudos consistia numa ajuda de custo para sustentar a família, primeiramente concedida pelo Conselho Nacional de Pesquisas e depois pela Universidade de Brasília.

— Depois de fazer doutorado, passei a realizar pesquisas na Universidade de Chicago e a despesa do trabalho foi custeada pela National Science Foundation, relacionada em especial com a minha utilização do acelerador da Universidade e do sistema de computação — explica o cientista.

PESQUISA PURA

Pesquisador puro, o Sr. José de Lima Acioli não se interessa pelas aplicações imediatas dos resultados das pesquisas realizadas e sim pelas descobertas das propriedades das partículas estudadas.

— Para estudar a estrutura da matéria, precisa-se de colisões de vários feixes de partículas de alta energia. Essas colisões podem ser, em condições especiais, fotografadas — especialmente através de uma câmara chamada de Bôlha, que é a que contém o alvo e é onde as partículas deixam suas trajetórias — relata o cientista alagoano.

— Meu trabalho consiste em examinar êsses filmes através de máquinas especializadas e sensíveis, como é o Coordenatógrafo, que existe na Universidade de Brasília apenas, por ser muito caro, custando cêrca de 60 mil dólares — informou.

Os resultados das medidas dêsse Coordenatógrafo servem como dados iniciais a serem examinados pelo programa proposto. Essas informações dizem respeito à cinemática relativa às partículas, ou seja, à sua energia, à sua massa, ao seu tipo, entre outras coisas.

IMPORTANCIA DO ACELERADOR

— Para realizar as experiências é necessário um acelerador de partículas que, sendo extremamente caro, não existe em muitos países Para isso, há uma colaboração entre as universidades, no campo internacional, que enviam as experiências, já realizadas, para serem analisadas por Institutos que não possuem o acelerador — explicou o Sr. José de Lima Acioli.

No Instituto de Física da Universidade de Brasília não existe um acelerador e por isso o seu trabalho será exatamente o de analisar experiências já feitas em outro país que o possua.

FÉ DE OFÍCIO

O cientista alagoano crê na pesquisa em Brasília

Agitação em Montevidéu recomeçou

Montevidéu (AFP-UPI-JB) — Estudantes e funcionários hospitalares participaram na noite de quinta-feira de uma manifestação antigovernamental durante a qual três estudantes foram detidos, um policial ficou gravemente ferido e três automóveis foram incendiados.

Pouco antes da manifestação, o Ministro da Saúde Pública, Walter Ravenna, comunicara a uma delegação sindical dos funcionários hospitalares que o Govêrno não concederá o aumento salarial superior a 25 por cento. Entretanto, o aumento reivindicado é de 70 por cento.

CHOQUES

A manifestação começou à tarde e se prolongou pela noite. A polícia interveio empregando bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água. Os manifestantes, por outro lado, utilizaram pedras e paralelepípedos para sustar a ação policial.

Durante os conflitos, os manifestantes incendiaram os automóveis do Ministro e do Subministro da Saúde Pública e outro da Secretaria de Salubridade.

Lei Magna grega entra em vigor

Atenas (AFP-JB) — A nova Constituição da Grécia, adotada pelo referendo popular de 29 de setembro último, foi publicada no **Diário Oficial** de ontem, entrando automàticamente em vigor.

O Artigo 138 — último do texto constitucional — suspende a aplicação de 12 artigos, todos relativos às liberdades individuais, aos Partidos políticos e às eleições legislativas e municipais, até que o atual Govêrno resolva o contrário.

LEGALIZAÇÃO

Admitem os meios oficiais que a nova Constituição representa "importante" etapa para a legalização do regime militar surgido do golpe de estado de 21 de abril de 1967. O atual Govêrno deixa, assim, de garantir-se em uma fração do Exército para se apoiar em um texto constitucional, como Govêrno legal da Grécia.

O jornal **Nea Politeia**, o mais favorável ao Primeiro-Ministro Papadopoulos, escreveu ontem: "A vigência da Constituição dá ao Primeiro-Ministro Papadopoulos, como chefe aprovado pelo povo, a possibilidade de aplicar plenamente as proclamações da Revolução e a execução de seus objetivos, que deverão levar o país a uma democracia política, social e econômica."

Observadores consideram, todavia, que a situação criada pela vigência da Constituição não é definitiva, uma vez que o povo grego ainda não foi autorizado a eleger seus representantes, tampouco lhe foram devolvidas as liberdades individuais. O Exército e as fôrças de segurança continuam a ser o apoio mais eficaz do regime.

Nôvo prêmio da UNESCO à A. Latina

Paris (AFP-JB) — O Embaixador Paulo Carneiro, representante do Brasil na Comissão Executiva da UNESCO, anunciou que a Fundação Calouste Gulbenkian pôs à disposição da Academia do Mundo Latino quatro prêmios, no valor de US$ 340 mil, dois dos quais serão distribuídos a artistas contemporâneos do mundo latino.

A informação foi dada em uma conferência da Academia no Instituto de França, e o Embaixador Carneiro informou que haverá dois júris de cinco pessoas cada um — um musical e outro de artes plásticas — membros da Academia, que elegerão três candidatos cujos nomes serão submetidos ao Conselho da entidade, a qual escolherá um de cada especialidade.

Lava ameaça tomar safra da Nicarágua

Manágua (AFP-UPI-JB) — O vulcão **Cerro Negro** causará uma catástrofe nacional se a erupção não parar dentro das próximas horas, segundo afirmaram técnicos algodoeiros da Nicarágua. A zona afetada, de 50 mil quilômetros quadrados, produz 70% do algodão do país.

Surto mata 22 crianças na Colômbia

Bogotá (AFP-JB) — Médicos e enfermeiras enviados pelo Govêrno colombiano aproximavam-se ontem de Balboa, região selvática do Departamento de Chooo onde 22 crianças faleceram nas últimas horas, atacadas de estranha epidemia. A distância e as dificuldades de transporte impedem que se conheça de imediato os resultados da expedição de salvamento.

Universitários e Govêrno mexicanos trabalham juntos

México (UPI-AFP-JB) — O prefeito da Cidade do México, Alfonso Corona, anunciou a criação de uma comissão mista de estudantes e representantes do Govêrno para redigir um código que regulará as intervenções policiais nos assuntos estudantis.

Apesar dessa vitória, os estudantes anunciaram, por sua vez, que continuarão com a greve, já de 110 dias de duração, até serem atendidas as três "condições prévias": fim às repressões; evacuação dos centros de estudo ainda ocupados pela polícia e Exército e libertação de todos os presos durante os distúrbios que começaram a 23 de julho passado.

DIÁLOGO

Os dirigentes estudantis, em uma entrevista coletiva na Universidade Nacional, disseram que sòmente com o atendimento daquelas três reivindicações é que será possível qualquer diálogo com o Govêrno, quando, então, serão discutidos seis outras exigências dos estudantes.

A continuação da greve foi decidida pelo Conselho Nacional de Greve, integrado de representantes das escolas e faculdades da Universidade Nacional, do Instituto Politécnico Nacional e da Escola Nacional de Agricultura de Chapingo. Sessenta escolas manifestaram-se favoràvelmente, 13 foram contrárias e 11 se abstiveram.

MANIFESTAÇÃO

Ficou ainda decidido que, no próximo dia 19, será realizada uma manifestação de apoio às reivindicações estudantis, em um dos prédios do Instituto Politécnico, no centro da cidade, mesmo local em que, em setembro passado, se verificou um dos mais graves conflitos com a polícia.

Um dirigente do Conselho Nacional de Greve declarou: "A greve tem por objetivo terminar de uma vez por tôdas com a repressão de que são vítimas, desde há longos anos, não sòmente estudantes, mas o povo em geral." O Conselho repeliu a sugestão do diretor do Instituto Politécnico, Guillermo Massieu, para que os estudantes ajam dentro dos caminhos legais depois do reinício das aulas.

Diplomacia dá paz aos cambojanos

Terence Smith
do New York Times

Pnompenh, Camboja — O Príncipe Norodom Sihanouk é profundamente apaixonado pelas surprêsas. Êle revelou sua paixão numa entrevista com a imprensa, no início dêste mês, quando disse a um grupo de jornalistas ocidentais que gostaria de ver os Estados Unidos permanecerem como uma potência no sudeste asiático, após o término da guerra do Vietname.

Vindo de um chefe de estado que tem sido um dos mais vociferantes críticos do "imperialismo" americano no Vietname, tal convite parecia ser uma contradição com seus antigos comentários. Para os que estão familiarizados, porém, com os meandros da política externa do Príncipe, não há nada de inconsistente. Era apenas um outro exemplo das manobras que têm mantido a neutralidade do Camboja, possibilitando-lhe celebrar neste mês o 15.º aniversário de sua independência da França. O Príncipe tem sido freqüentemente criticado por sua política flutuante, mas Sihanouk, de 45 anos, tem-se ajustado habilidosamente ao vento dominante no sudeste da Ásia, preparando-se com grande astúcia para as súbitas mudanças. Camboja está em paz, enquanto que seus mais poderosos vizinhos do leste e do oeste estão em guerra, e além disso, conseguiu estabelecer um relacionamento produtivo com a China comunista.

MÉTODO

Mesmo os seus críticos concordam que existe um método em suas manobras aparentemente improvisadas. Também acham que seu único motivo tem sido a manutenção da independência do Camboja. Sihanouk percebeu uma grande mudança nos ventos de 31 de março, quando o Presidente Johnson anunciou a suspensão parcial do bombardeio do Vietname do Norte. O anúncio da suspensão completa, em 1.º de novembro, serviu para confirmar sua opinião. Êle, então, comentou com seus conselheiros que, em sua opinião, os Estados Unidos estavam a ponto de sair do Vietname, e que tinha chegado a hora para o Camboja preocupar-se com as mudanças do período pós-guerra. Desde 1.º de novembro, o Príncipe tem enfatizado em seus pronunciamentos públicos que os seus planos não incluem uma abertura para os Estados Unidos, com quem está de relações cortadas desde 1965.

COMPROMISSO

Pelo contrário — apesar de ter êle dito que preferiria ver os Estados Unidos no Sudeste asiático para manter o equilíbrio de poder naquela região — não deixou nenhuma dúvida de que pretende continuar em boas relações com a União Soviética e com a China. Tem-se a impressão, através das brumas da retórica de Sihanouk, de que êle gostaria de restabelecer, ou pelo menos melhorar as relações do Camboja com os Estados Unidos, mas que está muito preocupado com o impacto que tal medida poderia ter sôbre os grupos de esquerda no interior de seu país, e sôbre o Govêrno de Pequim. Assim, êle parece estar lutando por um compromisso. Conquanto tenha insistido repetidamente que não aceitará a ajuda dos Estados Unidos, concordou em setembro com a construção da represa de Prekthnot, um projeto de 27 milhões de dólares, a 35 milhas ao norte de Pnompenh, e que é parte de um projeto para o rio Mekong, apoiado pelos Estados Unidos.

PREOCUPAÇÕES

Ao que tudo indica, êle também se decidiu a fazer parte do Fundo Monetário Internacional, que até agora tinha sido condenado como um braço do imperialismo ocidental. Além disso, tem havido veladas insinuações sôbre a futura participação do Camboja no Banco do Desenvolvimento da Ásia. Ao olhar para o futuro pós-guerra, o problema que mais preocupa Sihanouk é a presença de numerosas tropas norte-vietnamitas e do Vietcong, em seu país. Os cálculos sôbre o número dessas tropas variam, mas o comando militar americano em Saigon acredita que mais de cinco divisões estão operando fora das bases do Vietname do Sul, exatamente no interior da fronteira do Camboja. Se isto é verdade, significa que as tropas comunistas superam em número os 35 000 homens em armas do Camboja. O Príncipe já deu a conhecer sua opinião a respeito da presença das tropas, mas não indicou o que planeja fazer quanto a isso. Êle teme que as tropas se recusem a deixar o seu território após o cessar-fogo no Vietname, exatamente como o Vietminh ocupou a península depois da guerra da Indochina. Tais perspectivas provocam alarme no Camboja, onde os vietnamitas e os tailandeses são tradicionais inimigos.

TROPAS

Desde que o Vietname do Norte e do Sul estão em guerra, os cambojanos se sentem relativamente protegidos contra a agressão do Leste. Mas, como o Príncipe observou recentemente: "O Vietname reunificado e comunista — como não é provável que aconteça — será um pêso muito grande para nós." Até agora, o Príncipe não fêz nada mais em público do que reconhecer as graves implicações do problema, para o Camboja. Muitos observadores, contudo, esperam que êle dê início a uma campanha diplomática e de propaganda, a fim de persuadir as tropas a deixar o país, ou, pelo menos, a conquistar a opinião pública mundial para o seu ponto-de-vista. A presença das tropas é duplamente incomodativa para Sihanouk, por causa da situação interna do Camboja. O Príncipe ainda está combatendo os remanescentes de uma revolta esquerdista que irrompeu nas províncias em fevereiro do ano passado. Está encontrando novas dificuldades com um número crescente de intelectuais insatisfeitos e de estudantes que voltam às aulas.

LÚDICO

Além disso, parece estar havendo um descontentamento muito grande entre a população camponesa, com o baixo preço que estão recebendo pelas suas colheitas de arroz. Tomados em conjunto, todos êsses elementos constituem uma situação pontencialmente perigosa para Sihanouk, podendo ser explorada por uma decidida organização comunista. A favor de Sihanouk, entretanto, existem a secular tradição de obediência dos camponeses à realeza, e o magnetismo pessoal do Chefe de Estado. É provável que Sihanouk aborde êsses problemas atuais com a mesma tática que empregou no passado. Disse tudo em sua recente entrevista com a imprensa: "Continuarei manobrando, enquanto tiver cartas na mão. Primeiro, um pouco à direita, depois, um pouco à esquerda. E quando não tiver mais cartas para jogar, eu paro."

Por dentro do negócio

13 ANTES DO 13 — O Clube de Diretores Lojistas, em sua última reunião através de seu presidente, Sr. Jorge Geyer, solicitou a todos os associados que paguem o 13.º salário antes do dia 13 de dezembro, oferecendo dessa forma, maior oportunidade aos comerciários, não só de fazer as suas compras, como também de terem melhores festas de fim de ano. Foi sugerida, então, uma campanha nesse sentido, utilizando-se o slogan "13 antes do 13". Nessa reunião-almôço do CDL foi tratado ainda um assunto considerado de grande importância para a classe, e que vai representar um grande passo de progresso para o comércio, criando um melhor estilo de compra e venda. Trata-se da utilização de computadores eletrônicos diretamente ligados às organizações comerciais, permitindo que as fichas de crédito dos compradores tenham aprovação imediata.

CONFRONTO — A especulação no mercado cambial, segundo o Boletim Mensal n.º 1 de outubro do BIB Corretora de Valôres Ltda., contribuiu, certamente, para o enfraquecimento da economia nacional e consequentemente para a desvalorização de nossa moeda. Mostra a publicação, em gráfico, que a desconfiança na economia brasileira não se justifica, pois, comparando a evolução da taxa cambial com os três maiores fundos mútuos de investimento do Brasil e as ações das companhias mais representativas, pode-se observar que o nosso mercado de capital reagiu mais favoràvelmente que o dólar.

OPERAÇÃO-ARRASTÃO — A operação-arrastão já intimou em Minas Gerais mais de 15 mil contribuintes omissos e espera atingir, até o final dêste mês, cêrca de 50 mil contribuintes do impôsto de renda. Segundo o coordenador da operação em Belo Horizonte, Sr. Luís Otávio Costa, todos os contribuintes mineiros foram intimados a apresentar declaração de rendimentos. Quem não o fizer até a próxima segunda-feira, será lançado, ex-ofício com multa de até 100% sôbre o valor do impôsto a ser pago, além de juros e correção monetária. A operação-arrastão vem obtendo uma média diária de 150 declarações de rendimento que são apresentadas por contribuintes mineiros intimados.

EXPRESSAS — O mercado consumidor do norte de Minas e sul da Bahia terá mais 200 mil sacas de cimento a partir de março próximo, quando entrar em operação a fábrica da Matsulfur — Cia. de Materiais Sulfurosos. O empreendimento, que está em fase final de implantação na cidade de Montes Claros, é o resultado da união de recursos privados e oficiais, êstes através da Sudene. A fábrica objetiva produzir cêrca de 100 mil toneladas/ano, representando um investimento final superior a NCr$ 18 milhões, sendo a maior já aprovada até hoje pela Sudene para Minas.

● Uma emprêsa que se dedica a atender as necessidades da indústria no campo da eletrônica avançada, que possui fábricas espalhadas por todo o território norte-americano e emprega mais de 27 mil funcionários, dos quais mais de 4 mil são cientistas, engenheiros e pessoal técnico, foi adquirida pela The Singer Company, dos Estados Unidos. Trata-se da General Precision Equipment Co.

● O comandante A. Medeiros, antigo assessor do Departamento de Navegação da Comissão de M...inha Mercante, foi designado para o cargo de diretor-comercial do Lóide Brasileiro.

Novos caminhos da ALALC - II

Pagamentos e dificuldades dividem países vizinhos

Carlos Alberto Wanderley
Enviado Especial

O problema dos pagamentos entre países da área da ALALC é capítulo bastante representativo das dificuldades que estão sendo enfrentadas para o desenvolvimento do comércio nesta área. Quando um banco de qualquer país da ALALC necessitava efetuar um pagamento a banco de outro país da área, êle se dirigia ao seu banco correspondente nos EUA ou Europa para que utilizasse suas reservas ou sua linha de crédito e efetuasse o pagamento a outro banco sediado também nestes grandes centros que fôsse correspondente do credor, para, finalmente, êste último ser informado do pagamento feito.

Se, por coincidência, um mesmo banco sediado nos EUA ou Europa fôsse correspondente dos dois bancos — devedor e credor — haveria apenas um intermediário no pagamento. Mas o certo é que bancos de países vizinhos necessitavam de uma operação triangular para transacionar — o que implicava no pagamento de taxas, e, principalmente, significava que os bancos desta área não necessitavam nem eram impelidos a se conhecer reciprocamente.

O CONVÊNIO

Foi para corrigir esta situação que se imaginou a compensação multilateral de saldos, um conjunto de acôrdos bilaterais entre Bancos Centrais de países da ALALC que seriam compensados cada dois meses (depois ampliado o período para três meses), pagando entre si apenas as diferenças entre as dívidas recíprocas que houverem contraído no período anterior.

A primeira vantagem do sistema foi dispensar o pagamento de taxas relativas a cada um dos pagamentos feitos entre as instituições financeiras da área. Outra vantagem é caracterizada pela garantia adicional que a presença dos Bancos Centrais imprime ao sistema. Os bancos comerciais da área se utilizavam de seus correspondentes no exterior para efetuar os pagamentos porque esta triangulação trazia segurança ao sistema. Agora suas relações podem ser diretas, porque as transações estão respaldadas pelos respectivos Bancos Centrais.

Esta segunda vantagem é certamente a mais importante: os bancos privados dos países da área passarão a entender-se diretamente e a ter interêsse em se conhecer, possìvelmente em abrir agências nos países desta área e a estimular os contatos comerciais, tornando-se fatôres de impulsionamento do sistema da ALALC.

RESULTADOS

Êste sistema está sendo implantado desde meados de 1966, já tendo ocorrido até agora 14 compensações que envolveram débitos superiores a US$ ... 600 milhões, mas que exigiram pagamentos de saldos de apenas 30% dêste total. Se os acertos de contas são feitos apenas cada três meses, isto quer dizer que os Bancos Centrais se oferecem créditos recíprocos desta duração. E se os saldos pagáveis corresponderam a apenas 30%, isto quer dizer que o sistema evitou que os participantes imobilizassem inùtilmente mais de US$ 400 milhões em pagamentos recíprocos que se compensaram.

Encontrei cada um dos delegados junto à ALALC considerando que neste particular foi conseguido talvez o resultado mais positivo dos penosos entendimentos entre os países da área. Mas uma interrogação eu ouvi de todos êles: por que o Banco Central do Brasil não participa de nenhum dos acôrdos que estão em vigor, embora já tenha subscrito com o Chile, México e Peru?

Até agora vêm participando do sistema oito países — Argentina, Peru, Equador, Paraguai, Colômbia, Chile, México e Bolívia. Apenas Brasil, Uruguai e Venezuela ainda não puseram em execução nenhum acôrdo bilateral, vale dizer, ainda não praticam aquêle sistema triangular a que me referi acima. Não parece tratar-se de discordância doutrinária: o Banco Central do Brasil elogia o sistema nas reuniões internacionais e subscreve acôrdos para o futuro — mas não tem pressa de pô-los em prática.

OUTRAS DIFICULDADES

O rol das dificuldades nos entendimentos entre países da área começa no sistema de nomenclatura. Desde o início de seu funcionamento, a ALALC vem procurando unificar a classificação das mercadorias para efeito do comércio internacional. Sem que esta classificação seja uniforme não será possível discutir-se as tarifas correspondentes aos produtos.

O segundo problema é a diversidade de práticas aduaneiras. A tarifa de importação é apenas um dos obstáculos com que os países se defendem das mercadorias estrangeiras. Em alguns países essa dificuldade constitui uma percentagem ínfima do total dos obstáculos — licença especial, taxas, etc. Por isso quando dois países decidem trocar reduções nas tarifas aduaneiras, êles não estão trocando necessàriamente vantagens equivalentes, porque a tarifa pode ter para êles importâncias desiguais.

As telecomunicações acentuam as distâncias entre os países que se comunicam mais fàcilmente com Nova Iorque do que entre si. Excetuando as linhas Buenos Aires-Rio e Buenos Aires-Montevidéu, os países da ALALC sòmente se comunicam por telex ou telefone através de Nova Iorque.

Os fretes marítimos abrem nôvo capítulo de dificuldades. O frete Chile-Rio de Janeiro é superior ao frete Escandinávia-Rio pouco inferior ao Canadá-Rio. Definidos por diferentes Conferências de Fretes, os custos dos transportes marítimos na área da ALALC estão exigindo uma atualização em bases capazes de favorecer o comércio intrazonal. A esperança de que isto pudesse ocorrer foi desfeita há dias, quando Brasil e Argentina se retiraram da reunião em que se iria debater a regulamentação do convênio para transporte por água nesta área. A reunião não foi dada por encerrada e o secretário executivo da ALALC, Gustavo Magarinos espera fazer mais um esfôrço no sentido de reunir as autoridades marítimas dos países da ALALC para coordenar alguns dos aspectos da navegação nesta área.

BUROCRACIA

O quadro abaixo, organizado pelo setor de transporte da ALALC, dá um "flash" da burocracia na área. Trata-se de uma relação de documentos e número de exemplares exigidos para que um navio encoste em cada pôrto da área.

Países ou Portos	N.º de Documentos	N.º de Exemplares
ARGENTINA	7	23
BRASIL	7	13
COLÔMBIA:		
Barranquilha	12	44
Buenaventura	13	42
Cartagena	12	62
Tumaco	16	111
CHILE	7	20
EQUADOR:		
Guaiaquil	18	49
Manta	17	43
MÉXICO:		
Coatzacoalcos	7	28
Salina Cruz	17	67
Tampico	13	45
Veracruz	8	33
URUGUAI	8	21
VENEZUELA	15	94

Por êste e outros quadros é que os precursores da ALALC — Gustavo Magarinos, Gérson Augusto Silva e Pedro Daza — sustentam que foi um milagre o que já se conquistou para a ALALC e que a próxima etapa da organização deve ser caracterizada pela melhor utilização das conquistas já obtidas e por uma modernização institucional que permita novas conquistas mais adiante.

NOVA IORQUE

A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque teve ontem uma sessão de alta, atribuída, pelos observadores, principalmente aos rumôres de que o Vietname deverá conceder em breve com sua participação nas conversações de Paris. O índice da UPI registrou alta de 0,45 por cento. Das 1 585 ações negociadas, 806 subiram e 565 caíram. A média industrial Dow Jones subiu 1,99 pontos, fechando em 965,88. O índice da Bôlsa mostrou uma alta de 29 centavos no preço médio das ações.

Nova Iorque (UPI-JB) — Médias da Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.	Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	963,08	972,50	956,24	965,24	+ 1,99	15 CONCESSIONÁRIAS	139,16	140,47	137,91	139,86	+ 0,99
20 FERROVIAS	271,10	273,32	269,43	271,83	+ 0,58	65 AÇÕES	345,02	348,20	342,60	346,10	+ 0,07

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 1 267 600. Ferrovias 133 400. Concessionárias Serviços Públicos 242 500. Total 1 643 500.

Indice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26) (representa 100). Final 143,71.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

A J Ind	11—3/8	Col Gas	31—1/2	Int Nick	36—1/2	RCA	47—1/2	U S Steel	40—3/4
Allied Chem	34	Con Ed	33—3/4	Int Tel & Tel	60	Rep Stl	45—1/4	U S Gypsum	84—7/8
Allis Chal	30—3/4	Cont Can	65—1/8	Johns Manville	82—1/2	Rey Tob	40—5/8	U S Smelting	61—3/4
Am Can	54—7/8	Cont Stl	48—7/8	Kennecott	47—5/8	Sears	68—3/4	Union Royal	66—1/4
Am Met Cl	43—7/8	Cord Pd	41—3/4	Kroger	34—5/8	Sinclair	100—1/2	Warner Bros	46—1/2
Amer Std	46—1/2	Crown Zell	50—3/4	Lehman	24—3/4	Southern R	65	Woolwth	34—7/8
Amer Smel	69—3/8	Curtiss W	20—1/4	Lockheed	51—3/4	Std O Cal	69—1/2	Westg El	75—3/8
Am T & T	56—3/8	Du Pont	172—5/8	Loews Thea	144	Std O Ind	61	Allien Inc	68
Amer Tob	34—1/4	East Air L	31—1/2	Lonestar Cem	23—3/4	Std O N J	83—1/2	Ark La Gas	38—1/4
Anaconda	52—3/4	Eastman	78—5/8	Marcor Inc	92	Std Brands	50	Brit Pet	19—1/8
Armour	57—5/8	Electron Spc	27—1/2	Mobil Oil	27—1/2	Stud Worth	54—3/4	Creole P	41—5/8
Atlan Rich	111—7/8	Ford	57—3/4	Nat Cash R	121—3/4	Swift	30—7/8	Espey Mfg	27—1/2
Bendix	50—1/8	Gen Ele	96—3/4	Nat Dist	38—5/8	Texaco	85—7/8	Giant Yell	12—1/4
Beth Stl	30—3/4	Gen Foods	86—1/8	Nat Lead	78—1/2	Texas Gulf	31—7/8	Home Oil A	37
BGH	232	Gen Motors	85—1/2	Otis Elev	53—1/2	Textron	43	Husky Oil	26—5/8
Can Pac	83—1/4	Gillette	54—1/8	Pac G El	37—3/8	Timken	42—5/8	Norf So Ry	38—3/4
Case J I	21—3/4	Goodyear	63—1/8	Pan Am	26	Un Carbide	45	Seeman	11—3/8
Cerro	45	Grace W R	48—1/8	Penn N Y Cen	62—1/2	Union Pacific	54—3/4	Syntex	69—1/4
Ches & Oh	72	IBM	327	Phillips P	68—1/8	United Aircr	74—1/2		
Chrysler	13—5/8	Int Harv	36—1/2	Pub S E G	37—1/4	Utd Fruit	74—7/8		

LONDRES

Londres (UPI-JB) — Resumo da sessão de ontem da Bôlsa de Valôres de Londres: Industriais — em baixa, que atingiu entre outras as ações das emprêsas Imperial Chemical, Unilever, Turner and Newall, EMI e Beecham. Petróleo — em alta, com destaque para a British Petroleum. Fumo — estáveis. Minas — em alta. Ações norte-americanas — irregulares. Chá e borracha — em alta.

MERCADORIAS

CAFÉ—NOVA IORQUE — O café para entrega futura fechou ontem inalterado e sem vendas na Bôlsa de Nova Iorque. As cotações dos principais produtos no disponível, em centavos de dólar a libra-pêso, foram as seguintes: Santos 3 a 37,75. Santos 4 a 37,25. Colombianos Manizales a 42,25. Mexicanos Lavados Coatepec a 39,00. Angolanos Ambriz número 2 BB a 33,75.

CACAU—NOVA IORQUE — O cacau para entrega futura fechou ontem entre 26 pontos de baixa e 11 de alta na Bôlsa de Nova Iorque, com venda de 2 979 contratos. O Bahia fechou no disponível a 47,61 centavos de dólar a libra-pêso, com 15 pontos de baixa. O Acra fechou a 48,16 centavos, também com 15 pontos de baixa.

ALGODÃO—NOVA IORQUE — O algodão número 2 para entrega futura fechou ontem entre 18 pontos de alta e três de baixa na Bôlsa de Nova Iorque. O número 1 fechou inalterado e sem vendas.

AÇÚCAR—NOVA IORQUE — O açúcar mundial número 8 para entrega futura fechou ontem entre 13 pontos de alta e um de baixa com venda de 5 133 contratos. O nacional número 10 fechou entre inalterado e um ponto de baixa, com venda de 40 contratos.

Ministério quer baixar o preço dos tratores para mecanizar a agricultura

O Ministério da Indústria e do Comércio está examinando a possibilidade de reduzir o impôsto sôbre produtos industrializados e o impôsto sôbre circulação de mercadorias, na indústria de tratores, visando baixar os seus preços no mercado nacional e permitir maior mecanização da agricultura.

Os mesmos estudos pretendem fornecer ao Govêrno elementos necessários para que sejam concedidas condições de financiamento que permitam, pela ampliação do prazo de pagamento concedido ao agricultor e pela concessão de taxa de juros favorecida, o aumento do número de compradores.

INSTALAÇÃO

Com uma capacidade instalada, correspondente a um turno de trabalho, de 19 300 unidades, o setor de tratores apresenta a seguinte situação, quanto à capacidade ociosa:

Ano	Capacidade anual instalada	Produção	Capacidade ociosa	%
1962	19 300	7 586	11 714	60,7
1963	19 300	9 908	9 392	48,7
1964	19 300	11 534	7 776	40,2
1965	19 300	8 123	11 177	57,9
1966	19 300	9 069	10 231	53,0
1967	19 300	6 219	13 081	67,8

A produção e venda de tratores alcançaram, respectivamente, 6 219 e 6 470 unidades, em 1967, e 4 468 unidades produzidas e 4 465 vendidas, no primeiro semestre dêste ano.

Sôbre as causas do declínio da produção, ocorrido em 1967, o Grupo da Indústria Mecânica, da Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, afirmou que a redução na demanda impôs às emprêsas a reformulação de suas programações, a fim de evitar o aumento de estoque e do valor imobilizado.

Em reunião realizada no Banco Central, para exame da queda das vendas, os fabricantes alegaram que o fato teria ocorrido em conseqüência de o prazo de quatro anos para os financiamentos, estabelecido pela Resolução n.º 8 do Banco Central, ter sido alterado para "até quatro anos" pela Resolução n.º 44. Isto teria provocado retração por parte de muitos interessados, que receavam não poder saldar o compromisso por circunstâncias imprevistas, como safras frustradas e pragas na lavoura, por exemplo.

Govêrno austríaco elabora medidas para dar combate a enfraquecimento econômico

Em virtude do enfraquecimento registrado no crescimento econômico da Áustria no último ano, o Govêrno daquele país esboçou uma nova política econômico-financeira, cujas bases foram assentadas em um estudo denominado de Plano Koren, para o soerguimento de sua situação.

Dividido em duas partes distintas, o Plano faz uma análise minuciosa das condições de conjuntura atuais e das causas do retardamento na economia austríaca, formulando a partir dêsse conhecimento, as atitudes a serem tomadas pelo Govêrno para o domínio da situação, eliminando as dificuldades por intermédio de medidas correspondentes a elas.

FATÔRES

Para a sua elaboração o Plano Koren contou, inicialmente, com considerações em que se verifica que o enfraquecimento observado na economia austríaca, embora condicionado à flutuação dos mercados, tem suas causas na própria estrutura econômica, que apresenta algumas deficiências, que podem ser responsabilizadas por uma diminuição a longo prazo do crescimento financeiro.

Por essa razão impôs-se a necessidade de combater o amortecimento da conjuntura não sòmente através dos tradicionais meios da política de conjuntura ativa, e sim, descobrir as causas mais profundas do retardamento do crescimento, eliminando-as por intermédio de medidas correspondentes.

Em primeiro lugar o plano aponta o esgotamento e esfôrço crescentes do mercado de trabalho, do desenvolvimento expansivo de rendas e o decrescente incremento da produtividade, como indícios principais do desenvolvimento austríaco desde 1960, à época do princípio da retração verificada.

ORÇAMENTO

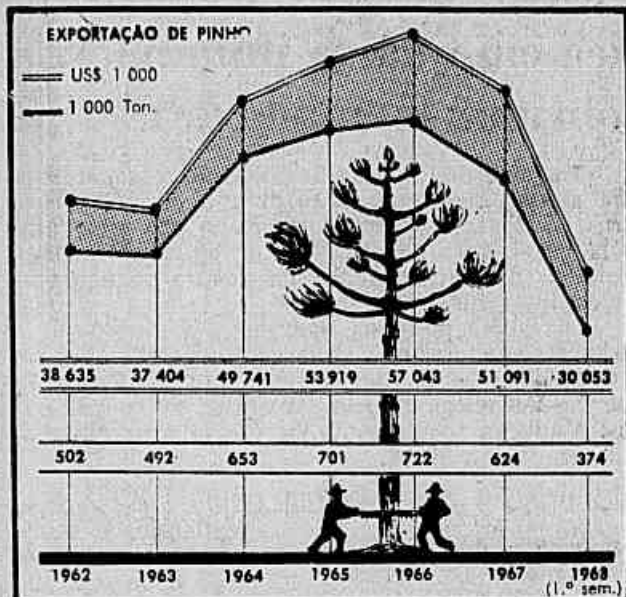
Outro fator que tem influenciado o comportamento da economia austríaca vem a ser a política orçamentária que, de acôrdo com o Plano, deverá, nos próximos anos, ser estreitada quanto a suas lacunas financeiras, diminuindo as despesas governamentais.

Quanto à política agrária, ela deverá ocupar-se de uma incorporação, possìvelmente sem atritos, da agricultura na moderna sociedade industrial, na qual o necessário processo de adaptação estrutural não deverá abranger somente as condições de produção, mas também a venda dos produtos agrários.

O centro de gravidade decisivo do Plano Koren consiste na política de crescimento e de estrutura, prevendo-se a promoção da concorrência por meio de modificações, que possibilite a transição ao sistema do preço líquido em âmbito limitado e facilite ajustes para convênios de racionalização, sendo pensamento que modificações do regulamento da produção deverão fortalecer a concorrência de atividades. Por meio de diversas medidas, principalmente pela criação de um Banco de Investimentos próprio, será facilitado o financiamento de investimentos, estendendo-se o sistema tanto para as grandes como para as pequenas emprêsas, pois tôdas desejam progredir.

Banco no Sul eleva capital

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Banco da Província do Rio Grande do Sul, completando seu aumento de capital no prazo de 40 dias, quando foram subscritas NCr$ 9 005 296,00 de ações novas, passa a figurar entre os estabelecimentos de crédito de maiores recursos próprios em nosso país, ou sejam, mais de 50 bilhões de cruzeiros velhos. Cifra bastante expressiva reside no fato de que 1 910 acionistas novos adquiriram ações, o que eleva o quadro social para mais de 9 000. Como bonificação aos acionistas antigos, o Banco da Província distribuiu NCr$ 4 502 648,00.

Exportação de pinho

A exportação brasileira de pinho vem-se conduzindo desde 1963 em sentido nitidamente ascensional, com exceção do ano de 1967, quando vendemos menos 98 mil toneladas que no ano imediatamente anterior. Os resultados do primeiro semestre dêste ano refletem significativa tendência para recuperação, uma vez que já alcançamos, nos primeiros seis meses, 374 mil toneladas, rendendo cêrca de 30 milhões de dólares. Os principais mercados para o pinho brasileiro têm sido a Argentina, Uruguai e alguns países da Europa (Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Países-Baixos, Noruega, Reino Unido, Suécia). Os principais Estados produtores são Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nos quais está localizada, também, a indústria de preparo e beneficiamento da madeira (serrarias e fábricas de beneficiamento, compensados e laminados). Os principais portos de escoamento são os de Pôrto Alegre, Itajaí, São Francisco do Sul, Livramento, Paranaguá, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Antonina, Jaguarão, São Borja e Uruguaiana.

Brasil terá usina nuclear do Canadá para fim pacífico

O Sr. John Jammes Green, Ministro das Minas e Energia do Canadá, segue hoje para Ottawa a fim de receber o Ministro das Minas e Energia do Brasil, coronel Costa Cavalcanti, que visita aquêle país.

O Ministro canadense deverá prosseguir com seu colega brasileiro as conversações iniciadas no Itamarati, sôbre a possibilidade da assinatura de um convênio para a cooperação nuclear para fins pacíficos entre os dois países, através do qual o Canadá cederia um reator de potência e prestaria assistência técnica para o desenvolvimento da física nuclear no Brasil.

PASSO IMPORTANTE

Observadores diplomáticos atribuem grande importância à assinatura de um convênio dessa natureza entre o Brasil e o Canadá. Isso porque o Canadá é um país de tecnologia nuclear adiantada e cujos reatores trabalham com o urânio natural, sendo, portanto, bem mais econômicos do que os similares que trabalham com urânio enriquecido ou plutônio.

Salientam êsses observadores que a potencialidade brasileira em urânio natural é grande, graças às imensas jazidas de tório que o país possui. Daí o acôrdo com o Canadá ser importante. Apontam também que o Canadá possui tradição nuclear, pois abrigou cientistas estrangeiros e desenvolveu os seus próprios, desde os primórdios da fissão do átomo, no limiar da II Guerra Mundial.

Os canadenses poderiam também ajudar no desenvolvimento da tecnologia nuclear brasileira, fornecendo equipamento e técnica para a produção da água pesada, em cujo campo conseguiram grandes progressos. Em face do alto custo dessa técnica, o processo teria que ser ligado, por exemplo, à produção de fosfatos, do que resultaria duplo benefício, além do barateamento.

MUDANÇA

As conversações, ainda que preliminares, sôbre a possibilidade da assinatura de um convênio sôbre cooperação nuclear para fins pacíficos representou, na opinião de setores diplomáticos, uma mudança de posição do Canadá.

O Govêrno canadense estava disposto a vender reatores de potência ao Brasil, sobretudo para a produção de energia termoelétrica, mas queria fazer uma operação eminentemente comercial. Tal venda foi ventilada durante a visita de uma missão comercial canadense ao Brasil há alguns meses.

As autoridades nacionais fizeram ver ao Canadá que não interessaria ao Brasil comprar os reatores sem um acôrdo que garantisse assistência técnica e intercâmbio de informações. Os brasileiros assinalavam que isso seria indispensável, não só para que o reator pudesse funcionar perfeitamente, como para formar técnicos nacionais próprios.

SEM ALUSÃO

Nas conversações preliminares para o estabelecimento de programas de cooperação nuclear entre os dois países, não se fêz alusão às posições opostas assumidas pelo Brasil e o Canadá, com referência ao Tratado sôbre a Não Proliferação das Armas Atômicas. Enquanto o Brasil faz severas críticas ao Tratado, o Canadá foi um dos seus principais defensores. Houve momentos em que os delegados de ambos os países chegaram a trocar discursos ásperos, durante as reuniões em Genebra.

Particularmente, os canadenses fizeram sentir ao Brasil que o assunto não seria empecilho a um acôrdo nuclear, desde que o Govêrno brasileiro reafirmasse seu respeito às normas sôbre salvaguardas ditadas pela Agência Atômica Internacional, sediada em Viena. Estabelecido êsse ponto comum, foi possível entabolar conversações iniciais visando a um futuro convênio sôbre cooperação nuclear para fins pacíficos entre Brasil e Canadá.

Economia vai contar com dados atuais

Estatísticas, dados minuciosos e atualizados sôbre qualquer atividade do sistema econômico do país poderão ser fornecidos em questão de minutos, através dos métodos que serão empregados em computação pela Pontifícia Universidade Católica, a partir do próximo ano.

O processo será obtido mediante a coleta intensiva e extensiva do maior número de dados e estatísticas passadas e atuais relativas ao setor econômico-financeiro fundamentados em relatórios, publicações oficiais e privadas, assim como em quaisquer outras fontes nacionais e estrangeiras que encerrem informações importantes.

Esclareceu o Reitor da PUC que o funcionamento será comparado ao de um "Banco de Dados". Outro aspecto positivo da medida visa o fornecimento dos serviços do Banco, às próprias autoridades financeiras, que ressentem-se dessas dificuldades para elaborar programações oficiais corretas. O início do programa é financiado pela emprêsa Credence.

Pagamentos dos EUA dão saldo

Washington (AFP-JB) — Pela primeira vez nos últimos três anos, a balança de pagamentos dos Estados Unidos registrou um superavit no terceiro trimestre de 1968, informou o Departamento de Comércio.

Segundo essa fonte, o balanço de contas exteriores para o referido período apontou um excedente de 35 milhões de dólares, contra deficits de 160 milhões no segundo trimestre do ano corrente, e de 805 milhões de dólares no período correspondente de 1967.

Salientando essa melhora, desde o deficit de 1 742 milhões de dólares no quarto trimestre de 1967, o Secretário do Tesouro Henry Fowler advertiu contra todo "otimismo exagerado." "Não podemos considerar, disse, que nossa balança de pagamento já alcançou um equilíbrio que possa ser mantido a longo prazo."

Banco vê crise da libra e do franco

Basiléia, Paris e Amsterdam (UPI-JB) — O Banco Internacional de Pagamentos manterá reunião amanhã e segunda-feira para estudar a crise financeira mundial. A reunião, de caráter rotineiro, adquiriu ontem uma extraordinária importância diante das pressões sôbre o franco francês e a libra esterlina.

Fontes bancárias informaram que a situação tornou-se francamente inquietante devido às seguintes razões: a saída de francos da França com uma cotação atual mínima dessa moeda; a frouxidão do comércio britânico em outubro passado, em vista de novas pressões sôbre a libra; e, a persistência dos rumôres de uma revalorização do marco alemão e a nova febre do ouro desatada nos mercados estrangeiros.

FRANÇA SEM APOIO

Notícias circulantes nos meios bancários de Basiléia afirmam que a França pode ter perdido substancial apoio para defender sua moeda nacional. O debate inicial sôbre a possibilidade de outorgar êsse apoio será efetuado no fim desta semana, quando da reunião dos diretores dos Bancos Centrais Ocidentais, nesta cidade.

Segundo as mesmas fontes, a dificuldade que encontrariam os franceses nasce da interpretação dos meios bancários oficiais que as medidas adotadas por De Gaulle não surgiram os efeitos desejados depois da crise estudantil de maio, em Paris. A França parece estar em situação difícil e talvez não possa evitar a solicitação de um forte apoio internacional, sob a forma de empréstimo ou crédito de emergência.

NOVAS ALTAS

Segundo as últimas notícias de Paris, a onda de operações especulativas elevou ontem à noite o marco alemão a cotações jamais atingidas no mercado de câmbio francês. O marco chegou a 125,45, ou seja, cada 100 marcos alemães valem 125,45 francos franceses. Os dois governos desmentiram modificações cambiais. A França não quer desvalorizar o franco e a Alemanha Ocidental não quer revalorizar o marco.

Êsse fato aumenta o nervosismo do mercado. Paralelamente ao aumento de compras do marco verificou-se um aumento da demanda do ouro. As compras do metal chegaram ontem a 30 milhões de francos em Paris, quando a média normal é de 5 milhões.

O ouro está sendo cotado agora em Paris a 40,07 dólares a onça, sendo esta a primeira vez nos últimos meses que passa dos 40 dólares. Ultimamente em queda, o ouro foi vendido novamente em Londres a 40 dólares a onça. Em Amsterdam, foi registrado um verdadeiro acesso de febre do ouro. O quilo do metal foi negociado a 4 750 florins (cêrca de 1 320 dólares) contra 4 725 florins no dia 13 e 4 675 florins no dia 14. A posição do franco francês na Holanda sofreu uma baixa de 10,5 centímos por 100 francos, sendo cotado a 73 florins. O marco alemão permaneceu estável.

APÊLO

O Primeiro-Ministro Maurice Couve de Murville fará na próxima segunda-feira um discurso pelo rádio e televisão pedindo ao povo que colabore com o Govêrno, a fim de evitar uma desvalorização do franco.

Fontes autorizadas informaram, enquanto isso, que o Govêrno não está pensando em decretar novamente o contrôle direto do mercado de câmbio pelas autoridades, como ocorreu depois das greves e distúrbios de junho.

Especulação conduz ao ouro

Paris, Londres, Basiléia, Francfort, Johanesburgo e Nova Iorque (UPI-AFP-JB) — A tendência do mercado monetário internacional é a seguinte: presões especulativas dão origem a uma nova corrida sôbre o ouro e o marco alemão, enquanto as outras moedas reservas, o dólar, a libra esterlina e o franco francês, continuam apresetnando flutuações.

● MARCO ALEMÃO — A febre do marco alemão prosseguiu ontem, na Bôlsa de Francfort, e o Banco Federal daquele país fêz grandes compras de dólares americanos. Os meios financeiros daquela praça disseram que as compras oscilaram em tôrno de US$ 120 a 130 milhões. Estas compras pelo Banco Federal da Alemanha se efetuaram na cotação mais baixa, ou seja, 3 970 por dólar. Em virtude de convênios internacionais o Instituto Germânico de Emissão deve proceder a tais compras sem limitações.

Nos meios bancários insistia-se ontem, no entanto, que uma revalorização do marco está atualmente posta de lado pelo Govêrno da Alemanha Ocidental. Para comprar um dólar é necessário quatro marcos, aproximadamente. O dólar, entretanto, está abaixo da cotação fixada pelo Fundo Monetário Internacional, em relação ao marco, nos principais mercados financeiros mundiais. Quanto ao franco francês, também o marco ultrapassou o limite de cotação ao par permitido pelo FMI.

● FRANCO FRANCÊS — No mercado cambiário de Paris comprava-se ontem marco alemão em grande quantidade. O franco francês estava sendo negociado entre 125,30 e 125,46 por 100 marcos, enquanto o limite superior permitido pelos acôrdos monetários internacionais é de 125,29 francos por 100 marcos. Rumôres de que o Govêrno francês se dispunha a restabelecer o contrôle de câmbios foram ontem desmentidos categòricamente pelas autoridades francesas. A França retirou recentemente US$ 885 milhões que podia extrair do Fundo Monetário, embora sem condições para tal segundo os círculos financeiros. Apesar das promessas do Presidente Charles De Gaulle sôbre a solidez do franco, assegurando que seria mantida a paridade com medidas internas, as fontes consideram que talvez os franceses não possam evitar a solicitação de um nôvo forte apoio internacioinal, sob a forma de empréstimo ou crédito de emergência, semelhante ao concedido à Inglaterra.

● LIBRA ESTERLINA — A libra esterlina começou a cair novamente, no final do dia, no mercado mobiliário de Londres, quando o Banco da Inglaterra deixou de sustentá-la ao nível de 2,3850 com relação ao dólar americano. A última desvalorização da libra em relação ao dólar foi de 14,3%, em 18 de novembro de 1967. Nesta data, a libra caiu de 2,60 para 2,40 ao dólar. A atividade febril em tôrno de uma possível revalorização do marco alemão levou, segundo as últimas notícias, a que o Banco da Inglaterra interviesse para sustentar a libra. Desde a abertura da Bôlsa de Londres a cotação da libra em relação ao dólar é a seguinte: no dia 13, 2,39015; no dia 14, 2,38625; no dia 15, 2,3849.

● DÓLAR AMERICANO — O dólar continua como a moeda mais resistente diante da crise financeira internacional. Embora venha caindo vários pontos em relação ao marco alemão, mantém a mesma posição em relação à libra e ao franco francês. No momento, não é moeda procurada, segundo os círculos financistas. Nos principais mercados a procura recai sôbre o ouro e o marco, com a consequente valorização de ambos.

● OURO — A África do Sul, principal fornecedora de ouro do mundo, acompanha com interêsse marcante, as tensões atuais do mercado monetário. Em Johanesburgo, os rumôres sôbre uma eventual desvalorização da libra esterlina e do franco francês, bem como uma revalorização do marco alemão encontram aqui um eco que o incremento das compras de valôres auríferos parece alimentar.

● CRUZEIRO — Segundo as autoridades monetárias brasileiras a posição do cruzeiro poderá sofrer alterações se a crise financeira internacional persistir. Informam as autoridades que as reservas brasileiras no Fundo Monetário são de aproximadamente US$ 455 milhões, compostos por US$ 400 milhões em dólares, US$ 50 milhões em ouro e US$ 5 milhões em títulos do Tesouro norte-americano. Embora sejam fortes as condições de resistência do dólar e de estabilidade do ouro, admitem as autoridades monetárias nacionais pressões sôbre o cruzeiro originárias de dificuldades no fluxo de capitais e de intercâmbio comercial com a Inglaterra, França e Alemanha Ocidental, esta última de natureza diferente.

EQUILÍBRIO DE PAGAMENTOS

Estatísticas do Fundo Monetário Internacional sôbre o comportamento do comércio exterior até o terceiro trimestre dêste ano indicam algumas das tendências dos Balanços de Pagamentos dos países abaixo. Observa-se que a relação entre uma maior importação sôbre a exportação é um fenômeno subjacente nas pressões especulativas monetárias. Assim, os Estados Unidos importaram, até setembro, US$ 36,2 bilhões e exportaram US$ 33,5 bilhões. A Inglaterra importou 18,8 bilhões e exportou US$ 15 bilhões. A França manteve a relação com vendas de US$ 13 bilhões e compras de US$ 13,4 bilhões, acrescida das dificuldades financeiras de maio. A Alemanha, cuja moeda está em ascensão, é superavitária: US$ 24,6 bilhões de exportações contra US$ 20,6 bilhões de importações.

	EXPORTAÇÕES (FOB)	US$	BILHÕES	IMPORTAÇÕES (CIF)		
Países	1966	1967	1968	1966	1967	1968
EUA	30,4	31,6	33,5	27,7	29,1	36,2
Grã-Bretanha	14,6	14,3	15,0	16,6	17,7	18,8
Alemanha	20,1	21,7	24,6	18,0	17,3	20,6
França	10,8	11,3	12,6	11,8	12,3	13,4
Canadá	9,9	11,0	13,0	10,1	10,9	11,2
Japão	9,7	10,4	13,5	9,5	11,6	12,6
Brasil	1,7	1,6	1,8	1,4	1,6	2,1

Política dos EUA é chave

Analistas financeiros perscrutam as fontes da inquietação no mercado monetário mundial tomando como base as premissas de que a nova política americana para o ano vindouro poderá reduzir as importações dos EUA, que a Guerra do Vietname trará mudanças radicais no fluxo de capitais e intercâmbio mundial, com a paralisação ou não do conflito, e que permanece a crise européia pela não integração da Inglaterra no Mercado Comum Europeu.

Quanto à Guerra do Vietname, há os pessimistas que acreditam que Nixon continuará o esfôrço bélico, com restrições a importações americanas provenientes de vários países industrializados e mesmo subdesenvolvidos, e há os otimistas que crêem no fim das hostilidades na Ásia, com uma possível recessão na economia norte-americana, pelo menos num estágio de transição.

RECESSÃO E RESTRIÇÕES

O conflito do Sudeste asiático oferece duas perspectivas e nenhuma delas é alvissareira, segundo os círculos financeiros. Com a continuidade da guerra os Estados Unidos poderão tomar medidas restritivas para conter seu deficit no Balanço de Pagamentos.

Como as medidas fiscais — aumento do impôsto de renda — para conter a inflação norte-americana e diminuir o consumo global da população não surtiram efeito (as vendas continuam aumentando), temem as nações industrializadas que Nixon adote medidas para impedir a entrada de importações nos EUA. Isso traria um retraimento no mercado internacional.

Por outro lado, a paralisação poderia trazer uma recessão econômica nos Estados Unidos, como aconteceu após a Guerra da Coréia. Já ocorrem especulações sôbre uma possível queda na Bôlsa de Nova Iorque, tal como a verificada por ocasião da morte do Presidente Kennedy. Tilford Gaines, vice-presidente e economista do Manufacturers Hanover Trust Co. oferece uma opinião comum entre os homens de negócios norte-americanos: ele acha que haverá ajustamentos internos na economia mas não duvida que o fim da guerra "trará um impacto na economia doméstica americana."

CIÊNCIA — TECNOLOGIA — INDÚSTRIA

As Diretorias do Centro Industrial do Rio de Janeiro e da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara homenagearam o prof. Arnaldo Niskier, Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, oferecendo-lhe um almôço em sua sede. O encontro serviu para que as entidades representativas da indústria carioca manifestassem sua inteção de trabalhar em comum pelo desenvolvimento da Guanabara. O prof. Arnaldo Niskier afirmou que sua Secretaria promoverá o entrosamento Govêrno—Emprêsa—Universidade, e que, como homem ligado à iniciativa privada, quer e precisa do apoio da indústria para o sucesso do nôvo órgão do Govêrno do Estado. Na foto, o prof. Arnaldo Niskier ladeado pelos Srs. José Ignácio Caldeira Versiani e Mário Leão Ludolf, respectivamente, presidente e 1.º vice-presidente da FIEGA-CIRJ, vendo-se, ainda, à direita, o engenheiro Haroldo Lisboa da Graça Couto, também vice-presidente da FIEGA-CIRJ.

França quer agora reter seu capital

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — Preparadas durante todo o último fim de semana na presença quase que constante do General De Gaulle ou do Primeiro-Ministro, Couve de Murville, as medidas de restrição de crédito anunciadas oficialmente pelo Ministro das Finanças visam três objetivos essenciais.

Primeiro, frear a evasão de capitais que, sob contrôle desde a supressão do contrôle de câmbio voltou a atingir índices alarmantes sobretudo na semana passada. Um segundo objetivo consiste na tentativa de conter o avanço dos preços que sem ser alarmante manifesta uma tendência irregular: a limitação e o encarecimento do crédito terão como efeito uma leve moderação na demanda.

O terceiro objetivo é de ordem monetária: logo após os acontecimentos de maio-junho, a preocupação governamental era a de relançar com prioridade a expansão; neste sentido se deu às emprêsas facilidades de crédito. Acontece que logo se previu uma superdemanda provável nos próximos meses, isto, num aparelho econômico sujeito a rápidas flutuações como é o caso francês. Foi para prevenir tais desequilíbrios futuros que o Ministério das Finanças achou por bem conter a progressão da massa monetária.

TESTE

Observadores acreditam que a função a ser operada sôbre a circulação monetária não é passiva na medida em que ela não ultrapassa dois bilhões de francos, não se podendo portanto considerar as medidas adotadas como uma ampla operação deflacionista.

Mas a ação governamental não se exerce apenas sôbre o plano quantitativo: o crédito agora é caro na França, o que fará pesar ainda mais os encargos das emprêsas e atingirá sua posição competitiva bem como a efetivação de seus programas de investimento. O Ministério das Finanças afirma, entretanto, que não se deve exagerar o alcance de tais inconvenientes, e cita como exemplo o fato de que as operações de exportação ficam, por enquanto, isentas do encarecimento creditício anunciado.

Resta saber se êste raciocínio lógico, e de certa forma mecânico será bem compreendido pelos empresários, especuladores e pela opinião pública em geral. Não se concluirá que as restrições foram adotadas porque as coisas não andam bem? Ou que o Govêrno não domina a situação na medida em que êle acelera e freia quase ao mesmo tempo?

Serão os fatos que definirão melhor os prognósticos: o Govêrno terá um argumento válido se antes do fim do mês a hemorragia de capitais tiver se reduzido sensivelmente. Se isto não acontecer, não restará outra solução que bloquear a expansão, o que recolocará todos os problemas da economia francesa.

Exportação de milho bate recorde

Washington (UPI-JB) — O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos declarou ontem que as exportações brasileiras de milho deverão atingir outro recorde êste ano, com o total de mais de 1 200 000 toneladas.

O Departamento atribui o aumento a desvalorização do cruzeiro, que tornou o preço mais baixo no mercado internacional, e a redução de 40 por cento no impôsto sôbre circulação de mercadorias sôbre o milho destinado à exportação.

Segundo o Departamento, o Brasil já tinha exportado 850 mil toneladas de milho de janeiro a setembro, e havia 140 mil toneladas já encomendadas. Nos últimos meses do ano, as exportações seriam de 200 a 300 mil toneladas.

Açougues abastecidos pela Cibrazem ainda recebem cotas de carne reduzidas

Os açougues vinculados à Cibrazem continuavam ontem sem ter carne suficiente para atender a freguesia, porque a Sunab está restringindo as entregas, embora desminta o fato até através de nota oficial.

Enquanto os açougues chamados independentes, que são abastecidos pelos frigoríficos particulares, têm carne, e de boa qualidade, os açougues da rêde da Cibrazem estão recebendo apenas 50%, em média, das cotas que necessitam.

RECEIO

Os açougueiros da rêde da Cibrazem queixam-se, mas têm receio e pedem que o nome dos seus estabelecimentos não sejam publicados Alegam que a Sunab, no momento querendo aumentar a rêde de varejistas de carne a ela vinculados, pode excluí-los o que, apesar da distribuição anormal da carne atualmente, para êles não é interessante.

Um proprietário de açougue abastecido pela Sunab disse que recebia 90 partes de carne bovina por semana, 45 quartos dianteiros e 45 trazeiros. Atualmente está recebendo 30 de cada. Outros alegam que, além de receberem uma quantidade pequena, a carne é congelada (do Rio Grande do Sul) e de mal aspecto, o que obriga os fregueses a comprar em outro açougue onde a carne é mais cara, mas de melhor aparência.

Os estabelecimentos de grande freguesia são os que mais prejuízo sofrem, porque a carne que chega é logo vendida e êles ficam de portas abertas, com as vitrinas vazias, exibindo apenas carne de porco ou de cordeiro que, no verão, são pouco consumidas. A carne de cordeiro, mesmo com a grande propaganda da Sunab e o preço barato, deixou de ser procurada pelos consumidores.

Os comerciantes de inscrição antiga na rêde da Cibrazem afirmam que a anormalidade na distribuição de carne é devida às novas inscrições, abertas em período de entressafra. Com a escassez da carne, a Sunab não tem condições de abastecer todos os açougues da sua rêde — cêrca de 400 — pois a entressafra é rigorosa em todo o país.

ENLATADOS E BANHA

No próximo mês os produtos alimentícios enlatados deverão ter estampado em suas embalagens o preço de fábrica. A medida, que deverá ser determinada pelo Sunabão, pretende evitar o aumento constante dos preços, pois só em ser divulgado que os fabricantes seriam obrigados a estampar os preços nos envólucros — medida que estava em estudos — já sofreram alta.

Bancário mata outro por promessa

Cumprindo um juramento feito no dia 19 de setembro último, quando matou a espôsa, Priscila Teixeira da Silva, o bancário Júlio Augusto da Silva, morador em Guarulhos, SP, voltou a São João de Meriti, ontem, e assassinou a tiros um irmão da mulher, o soldado Benjamim Teixeira de Sousa, da Polícia Militar.

Um outro irmão de Priscila, o comerciário Ademar Barroso de Morais, será o próximo alvo da vingança, conforme prometeu anteriormente o assassino, que ainda não foi localizado pela polícia. O desvario de Júlio Augusto teve como causa a suposta infidelidade conjugal da mulher, que o abandonara, em agôsto, em São Paulo.

1.º CRIME

Priscila viveu com o bancário por três anos, tendo com êle um casal de filhos. Quando o abandonou, a mulher afirmou que o fazia porque não agüentava mais ser maltarada. Júlio achava que a espôsa tinha um amante e sua ira voltou-se, também, contra os parentes da mulher, com os quais ela fôra morar na Rua Júlio de Abreu, 105, na localidade de São Mateus, em Meriti.

Apesar de tudo, Júlio assediou a mulher por algum tempo com propostas de reconciliação. Não atendido, passou a ameaçá-la de morte, até que, dia 19, o primeiro crime foi consumado. Antes de fugir, o marido alucinado disse a uma sobrinha, Zélia Fonseca, de 15 anos, que voltaria para executar os cunhados.

2.º CRIME

Para o crime de ontem, Júlio invadiu a casa da Rua Júlio de Abreu por volta das 4 horas da madrugada. O PM, que servia no 3.º Batalhão de Infantaria, no Méier, ainda quis reagir mas não teve tempo de apanhar seu revólver numa gaveta. Benjamim foi atingido no ombro esquerdo e no pescoço, morrendo quando era transportado para o Hospital de Meriti.

A polícia não dispõe ainda de maiores pistas para a localização do criminoso, a não ser que êle reside em Guarulhos, onde, atualmente, estaria desempregado. A família disse nada saber do assassino, a quem conheceram uns 15 dias antes do casamento de Priscila. Os policiais vêm garantindo a vida do comerciário ameaçado.

AVISOS RELIGIOSOS

SYLVESTRE JOSÉ SIMÕES

(FALECIMENTO)

✝ A família de SYLVESTRE JOSÉ SIMÕES com profundo pesar comunica o seu falecimento e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 16, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

SYLVESTRE JOSÉ SIMÕES

(FALECIMENTO)

✝ A Imperial Modas S.A. participa com grande pesar o falecimento de seu Fundador e inesquecível amigo e convida para o sepultamento hoje, dia 16, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

Cel. R-1 ANTÔNIO ALEXANDRINO GAYA

✝ Cacilda Wandeck Gaya, espôsa, filhos, noras, genros, netos e bisnetos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso espôso, pai, sôgro, avô e bisavô ocorrido aos 15 de novembro e convidam para seu sepultamento no cemitério de Inhaúma às 10 horas de hoje, sábado. O féretro sairá da Capela Funerária de Inhaúma.

LEONARDA DE OLIVEIRA FARAH

(FALECIMENTO)

✝ A família de LEONARDA DE OLIVEIRA FARAH cumpre o doloroso dever de participar seu falecimento ocorrido ontem e convida parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole. (0006

Oração ao milagroso Padre João Batista Reus

Oh Deus que na vossa infinita bondade e misericórdia inspirastes ao vosso humilde servo João Batista Reus tão ardente desejo de perfeição e o cumulastes de tantas e tão extraordinárias mercês concedei a graça de imitá-lo na entrega total ao Sagrado Coração de Jesus no amor à Cruz e no sacrifício na estima da Santa Missa, na intimidade com Jesus sacramentado no zêlo pelas vocações sacerdotais e na devoção filial ao Imaculado Coração de Maria, medianeira de tôdas as graças. Oh Deus que glorificais a quem vos glorifica, glorificai ao vosso servo João Batista Reus que em vida vos amou e glorificou concedendo-me por sua intercessão a graça... (pede-se a graça) que instantemente, vos peço. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém. Jesus, Maria, José. Sagrado Coração de Jesus, em vós confio. Doce Coração de Maria sêde a minha salvação. Sagrado Coração de Jesus. Venha a nós o vosso Reino. Ó Maria concebida sem pecado rogai por nós que recorremos a Vós.

Pai Nosso — Ave Maria — Glória.

Agradeço pela saúde do meu filho M. S.

IVETTE.

Quando conseguir a graça, coloque esta oração no jornal.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço graça alcançada.

MARIA JOSÉ.

Odetinha

Agradeço a graça recebida.

IRACEMA.

ARGENE LUCIANO PEREIRA

✝ A família sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para missa de 7.º dia, às 8 horas do dia 18 do corrente na Igreja Matriz Tijuca à Rua Conde Bonfim 987.

DE BRAÇO COM A LEI

O policial Guimar prendeu Roberto e não o largou mais até levá-lo à 13.ª DD

Polícia não sabe como achar o esconderijo de Marighela

A polícia ainda não conseguiu localizar o ex-Deputado comunista Carlos Marighela, apontado pelo estudante Paulo César Bezerra como autor intelectual de vários assaltos a bancos e carro-pagador do IPEG.

A caçada a Marighela e seus comparsas, alguns dos quais já estariam identificados, vem sendo orientada pelo próprio Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, que não confirmou ter se avistado, ontem, com o Presidente Costa e Silva, a quem teria feito um relato sôbre o grupo político extremista implicado nos roubos.

TIA FICOU PRÊSA 6 HORAS

Agentes do DOPS prenderam ontem por 6 horas, a Sra. Maria do Socorro Teles da Costa, tia do estudante Paulo César, acreditando, ao que parece que ela conhece o paradeiro da mãe do rapaz, Maria Magalhães Monteiro, tida como amante do ex-Deputado.

Consta que a mãe do estudante, que insiste na inocência do filho, confirmando, inclusive, um álibi não examinado pela polícia, sofreu anteontem um enfarte, e está sob cuidados médicos, ainda na Guanabara.

Segundo ainda as autoridades, Dona Maria Magalhães estêve com Marighela cêrca de 12 horas após o assalto de Bento Ribeiro, tendo viajado com êle num táxi de Campo Grande para a casa de veraneio da família, em Pedra de Guaratiba, para onde foram levados, entre êles, os NCr$ 123 mil roubados ao carro pagador.

MISTÉRIO

O delegado Newton Rocha, da 30a. Delegacia, revelou ontem que "a polícia não dispõe de nenhuma pista, no momento, para localizar Marighela", e que desconhecia, completamente, a confissão do engenheiro-agrônomo José Roberto Monteiro, apresentado pela Polícia Federal como cúmplice de Marighela no caso do carro do IPEG.

O advogado Marcelo de Alencar acredita que a confissão do engenheiro foi arrancada sob coação, uma vez que, ao seu ver, José Roberto está inocente. Não era possível que êle, participando do roubo ao IPEG, tivesse ido de automóvel à Pedra de Guaratiba e voltado a Bonsucesso em apenas 40 minutos, quando foi prêso.

As autoridades não esclareceram ainda o mistério do Volkswagen incendiado na Rua Ibiá, próximo a Bonsucesso, havendo suspeitas de que o veículo foi o mesmo usado pelo engenheiro quando do roubo em Bento Ribeiro.

Loura de franja é pista segura

São Paulo (Sucursal) — A loura de franja conhecida por Silvia, que a polícia paulista suspeita ser a verdadeira companheira de Carlos Marighela, constitui a pista mais importante para chegar ao líder comunista.

Os delegados procuram relacioná-la com a jovem loura que participou há quatro meses do assalto à agência do Banco Mercantil de São Paulo, no Itaí.

NOVOS FATOS

O delegado Valdir Simonetti, adjunto de ordem social do DOPS, entretanto, está seguro de que na próxima semana serão descobertos novos fatos importantes que poderão esclarecer melhor o caso dos assaltos a bancos e atentados terroristas, mas ontem as investigações foram em parte prejudicadas com a realização das eleições, que mobilizaram todos os agentes do DOPS, diante da possibilidade de agitação estudantil.

Em São Paulo há sérias divergências nos meios policiais a respeito da atuação do líder comunista Carlos Marighela no caso de assaltos a bancos e atentados terroristas. Para o delegado Sena, do DOPRS, Marighela é o cérebro de tôda a rêde de subversão no Brasil, e diz que "só quem não conhece a sua vida pode duvidar de que êle seja o líder."

— Trata-se de um homem violento, que discorda dos métodos mais ou menos pacíficos do Partido Comunista Brasileiro para a tomada do poder. Marighela acredita que só com a violência e a luta armada conseguirá derrubar as instituições.

Já os agentes do SNI e membros dos serviços secretos das Fôrças Armadas acreditam que Carlos Marighela é um simples executor, que "não faria todos êsses planos subversivos se não tivesse alguém que lhe desse todo o apoio necessário, alimentando o clima de golpe que existe no país."

Os delegados do DOPS estão preocupados agora em descobrir alguma relação do grupo do líder comunista com o bando do místico Sabato Dinotos (Aladino Félix), que teria influência em tôdas as Polícias Militares e condições de contestar a autoridade do Govêrno federal.

BUSCAS EM GUARULHOS

Os policiais paulistas estão realizando diligências no município de Guarulhos para tentar localizar a residência de uma irmã de Maria Magalhães Bezerra, que até há pouco era tida como a companheira do líder Carlos Marighela. Essa mulher teria informações sôbre o local onde poderia ser encontrada a jovem loura de franja, companheira de Marighela e estudante de Filosofia.

O delegado Ernesto Milton Gonçalves, do setor de assaltos da Delegacia de Roubos do Departamento Estadual de Investigações Criminais, está procurando em tôda a Capital um Ford Gálaxie, azul, com licença especial, com o motor da 1.ª série GJ 16 529, roubado na última quarta-feira de um gerente do Banco do Brasil, residente no Pacaembu.

O delegado está intrigado com o fato de os assaltantes, um branco e um mulato, terem se preocupado apenas em levar o carro e os documentos do dono do veículo, Sr. José Leite Ribeiro, sem carregar os NCr$ 500,00 que o gerente do banco carregava na ocasião. Os policiais estão desconfiados que os ladrões tenham por objetivo empregar o carro num assalto ou em algum atentado terrorista.

França envia "Cabeção" ao DOPS

Por determinação do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, Cláudio Valadares, o *Cabeção*, prêso como suspeito no assalto ao Banco Ultramarino Brasileiro, foi removido para o DOPS, após ser interrogado na 13.ª Delegacia Distrital.

Cláudio Valadares, prêso por detetives quando trabalhava em seu táxi, na Praça Santos Dumont, negou sua participação no assalto, mas segunda-feira será acareado com funcionários do banco. *Cabeção* já foi ladrão de automóveis, quando fazia parte da quadrilha de Wilton Gonçalves Bastos, assassinado pelo chamado Esquadrão da Morte na Barra da Tijuca.

PRISÃO ILEGAL

O advogado Eveir Correia de Melo qualificou de ilegal a prisão de *Cabeção*, que teria sido provocada por um policial interessado em envolver o rapaz no assalto.

Cláudio foi prêso depois que alguns jornais publicaram sua fotografia e envolveram seu nome no assalto, em companhia de Nemar Nunes Barreto, o *Gaúcho*, e Norman Dreher, que foi detido mas negou sua participação naquela empreitada. *Gaúcho*, que possui vários processos, fugiu para Belo Horizonte.

Vítima de hidrofobia já fica em quarto iluminado com uma lâmpada de abajur

O quarto de Cândida de Sousa Barbosa, submetida a uma trépano-punção para a eliminação do vírus da raiva, foi iluminado ontem por uma lâmpada de abajur: depois de pedir água anteontem, Cândida superou nova fase da doença ao não reagir contra a luz (fotofobia).

As reações positivas levaram os médicos, que a assistem, a suspender a aplicação de gamaglobulina, e Cândida já entende perfeitamente as perguntas que lhe são feitas e tenta responder por monossílabos. A última temperatura, tirada ontem pela manhã, registrava 37.3º.

EVOLUÇÃO

A equipe de médicos chefiada pelo Dr. Rafael Cali acredita que se Cândida continuar a apresentar a mesma evolução, e não ocorrer uma regressão no seu estado até têrça-feira próxima, a operação — a primeira do mundo — terá sido um êxito e é quase certo o seu restabelecimento.

Os médicos informaram que a neurocirurgia, realizada sábado passado no Hospital Sousa Aguiar, foi filmada nos seus mínimos detalhes, mas só será revelada e reproduzida para todo o mundo no caso de a paciente se recuperar totalmente.

S. Pedro de Jequitinhonha, em Minas, enfrenta tifo sem vacinas, médico e farmácia

Belo Horizonte (Sucursal) — O vilarejo de São Pedro do Jequitinhonha, a 730 quilômetros desta capital, está sèriamente ameaçado de sucumbir diante de uma epidemia de tifo (já foram registrados 17 casos) pois seus 600 habitantes não dispõem de vacinas, médico ou farmácia local.

O Prefeito de Jequitinhonha, município próximo ao lugarejo de São Pedro, enviou radiograma ao Governador Israel Pinheiro, Secretaria de Saúde de Minas e Conselho de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, relatando a situação e pedindo a remessa de medicamentos.

ILHA

O Sr. Nicanor Antunes de Oliveira informou que "a população de São Pedro, na margem esquerda do rio Jequitinhonha, não tem meios para viajar e que apenas quatro vêzes por ano um médico visita a cidade, dando consultas e distribuindo medicamentos.

Acrescentou que se não forem remetidas as vacinas, as epidemias de tifo e paratifo podem exterminar tôda a população do vilarejo, que não tem saneamento básico. A vila de São Pedro do Jequitinhonha está localizada entre Itaobim e Jequitinhonha, numa das regiões mais pobres de Minas Gerais.

Polinter prende "professor Ramaiama" no Sul e polícia fluminense vai recambiá-lo

Niterói (Sucursal) — Uma equipe da Delegacia de Vigilância desta capital seguiu ontem para Pôrto Alegre, a fim de recambiar o detento Alexandre dos Santos Selva Neto, o *professor Ramaiama*, que fugiu da Penitenciária Vieira Ferreira, há 20 dias.

O detento foi recapturado por agentes da Polinter quando tentava hospedar-se num hotel da capital gaúcha, fazendo-se passar por advogado da Guanabara que ia atender a um cliente. Alexandre estava acompanhado de uma mulher, provàvelmente sua noiva, Dagmar Letícia de Oliveira Costa, que não foi localizada pela polícia.

FUGAS

O **professor Ramaiama** conseguiu fugir duas vêzes dos presídios do Estado, onde cumpre pena de seis anos por falso exercício da medicina e corrupção de menores.

A primeira fuga, do Presídio Geral do Estado foi possível mediante subôrno ao diretor daquela prisão, capitão da PM Paulo de Lima Gomes: o detento vendeu para a amante do capitão uma casa no valor de NCr$ 40 mil por apenas NCr$ 2 mil.

Um inquérito administrativo exonerou o capitão, que responde, agora, a IPM instaurado pela corporação a fim de apurar sua responsabilidade. Neste inquérito, o **professor Ramaiama** fêz a acusação do subôrno e disse não ter recebido nem os NCr$ 2 mil. Amigos dêle garantem que sua fuga ocorreu para evitar represálias por parte do capitão, que pretendia matá-lo se não fizesse uma revisão de suas declarações.

A segunda evasão, ocorrida há 20 dias na Penitenciária Vieira Ferreira, foi possível graças a um falso casamento: Alexandre conseguiu liberdade provisória para se casar com Dagmar Letícia de Oliveira — mulher com quem vivia antes de ser prêso e com a qual tem dois filhos. O prêso saiu sem escolta e desapareceu.

Alexandre dos Santos é um dos mais espertos vigaristas que a polícia fluminense conheceu nos últimos 20 anos. Êle tinha um consultório médico onde só atendia mulheres. No centro de Niterói, enquanto fazia conferências sôbre maçonaria em diversas lojas da capital. Na sua primeira fuga, há cêrca de oito meses, foi recapturado em Brasília após pronunciar uma conferência — na qual foi bastante aplaudido — para médicos, sôbre parapsicologia.

Sursan pretende concluir até 71 obras do túnel que ligará Botafogo à Lagoa

A Sursan pretende iniciar a construção do túnel que ligará Botafogo a Lagoa no próximo ano e concluí-lo até 1971, realizando a obra paralelamente ao alargamento da praia de Copacabana.

O túnel terá duas fases, ligadas por uma via a meia encosta, à semelhança do Rebouças. A primeira galeria será perfurada no morro onde está a Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara, ao lado do Túnel Nôvo, terminando sob a Ladeira dos Tabajaras. A segunda galeria ligará a Rua Euclides da Rocha, acima da Rua Santa Clara, à Lagoa, próximo à Favela da Catacumba.

SOLUÇÃO

A primeira galeria, que terminará na altura do Túnel Velho, terá, aproximadamente, 1 500 metros de extensão.

Entre a primeira e a segunda galeria, a pista a meia encosta terá cêrca de 600 metros de extensão. A segunda galeria, com 1 100 metros de extensão, levará o tráfego da Rua Euclides da Rocha à Lagoa.

O nôvo túnel será feito para liberar o bairro de Copacabana de todo o tráfego que não se destina a êle, mas que obrigatòriamente o atravessa na ligação do centro da cidade a Ipanema e Leblon. Sua necessidade, segundo o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, surgiu para evitar a construção de pistas de alta velocidade (free-way) na futura faixa de alargamento da Avenida Atlântica.

Segundo ainda o Sr. Paula Soares, o túnel aliviará o tráfego de Copacabana, que tem atualmente problemas graves de congestionamento, principalmente na Avenida N. S.ª de Copacabana, onde os congestionamentos são freqüentes a qualquer hora do dia.

Des. Murta Ribeiro deve ser escolhido presidente do Tribunal de Justiça

O desembargador Murta Ribeiro está com sua eleição para presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara pràticamente assegurada, embora ainda faltem 40 dias para o pleito. O sucessor do desembargador Aluísio Maria Teixeira exercerá o mandato no biênio 69/70.

O fim de ano no Tribunal de Justiça será muito movimentado em matéria de política interna, pois além da eleição para presidente e vice-presidente (êste último cargo também tem seu ocupante quase certo, que é o desembargador Marins Peixoto) haverá disputa em tôrno da Corregedoria e na escolha dos advogados que serão promovidos, um a desembargador e outro a juiz do Tribunal de Alçada.

REELEIÇÃO

Em princípio o Tribunal de Justiça é contra as reeleições. Por isso, o Desembargador Vicente Faria Coelho não ficará mais dois anos na Presidência do Tribunal Regional Eleitoral, cedendo a vez ao Sr. Garcez Neto, que deverá ser eleito por unanimidade para o cargo. Entretanto, o atual vice-presidente do TRE está com esperanças de mudar a tendência do Tribunal e conseguir a sua reeleição, com o que passaria da vice-presidência para a presidência, mesmo com a ida do Sr. Garcez Neto para o TRE, pois pelo critério da antiguidade êste teria que ficar abaixo do Desembargador Faustino do Nascimento.

A eleição para corregedor da Justiça até hoje não está definida. Todos os desembargadores que foram convidados a disputar o cargo não aceitaram, porque o consideram como o mais trabalhoso. O atual corregedor, desembargador Elmano Cruz, embora não se declare candidato à reeleição, aceitaria continuar por mais dois anos, pois acha que tem obrigação de terminar a obra que começou, ou seja, a consolidação da oficialização dos cartórios. No Tribunal fala-se que os desembargadores Maurício Eduardo Rabelo e Henrique Horta de Andrade aceitariam a Corregedoria.

ADVOGADOS

Com a aposentadoria compulsória do Desembargador Aragão Bulcão, que êste mês completa 70 anos de idade, haverá uma vaga no Tribunal de Justiça a ser preenchida por um advogado. O candidato mais cotado para o pôsto é o atual presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Bonifácio.

No Tribunal de Alçada também haverá uma vaga, a ser preenchida por advogado, em virtude do aumento do número de seus juízes. Para êsse cargo aparece como mais cotado o Deputado Alfredo Tranjan. Na vaga a ser preenchida por um representante do Ministério Público há dois candidatos fortes: os procuradores Carlos Dodsworth Machado e Roberval do Monte. Segundo consta, o Sr. Roberval do Monte é mais cotado, pois conta com o apoio do procurador-geral Leopoldo Braga, que com o seu prestígio junto aos desembargadores já está anunciando a vitória do seu indicado.

Assembléia fluminense não poderá resolver divergência entre Cordeiro e Cantagalo

Niterói (Sucursal) — A Assembléia designará uma comissão especial para apreciar a representação de Cordeiro, pedindo a retificação de seus limites com Cantagalo, numa luta pela posse de rica região onde existem grandes reservas de calcário.

A incompetência da Assembléia, no caso, já foi levantada pelo presidente, Deputado Raul de Oliveira Rodrigues e pelo Deputado Ernâni de Cunto, Professor de Direito Constitucional. Êles opinam que o caminho natural na batalha pela posse da região é o do Judiciário.

SEM PREJULGAR

Tanto o Sr. Oliveira Rodrigues como o Sr. Ernâni de Cunto alegam que suas opiniões são pessoais. Êles não desejam prejulgar uma decisão que caberá à Comissão da Assembléia, que ainda não está constituída.

O prefeito de Cordeiro, Sr. Wagner Vieitas, defende que a representação não esgota o recurso de seu município, "mas inicia uma luta que levaremos, se fôr preciso, até o Supremo."

Cordeiro deseja retificar no mapa cartográfico — "elaborado a dedo pelos adversários de Cantagalo" — o curso do córrego Val de Palmas. No mapa contestado, o córrego aparece como afluente do rio Macuco, o que tira de Cordeiro a região do calcário.

A retificação que o Prefeito Wagner Vieitas pede é a de que o córrego Val de Palmas, em vez de desembocar no rio Macuco, seja considerado afluente do rio Negro. Com isso, a região do calcário será integrada a seu território.

SERENIDADE

As autoridades de Cordeiro estão meio desconfiadas com a serenidade com que Cantagalo observa a luta. Há quem diga que êsse município já se armou de "poderosos argumentos" para manter a posse do calcário. Um dos argumentos reside no fato de que o rio Val de Palmas corta justamente a fazenda onde nasceu Euclides da Cunha.

Euclides da Cunha é natural de Cantagalo e as autoridades do município sustentam que, para ficar com a região do calcário, Cordeiro deve provar que o autor de *Os Sertões* não nasceu ali, "o que é impossível."

Funcionários estaduais do Ceará sem estabilidade vão prestar concurso público

Fortaleza (Correspondente) — Os funcionários estaduais do Ceará sem estabilidade assegurada pela Constituição Federal serão submetidos a concurso público. Os que não passarem vão ser demitidos, de acôrdo com a nova lei de reclassificação de cargos, sancionada pelo Estado.

Cêrca de 10 mil funcionários, a maioria pertencente às tabelas numéricas de mensalistas — os extranumerários — estão enquadrados dentro da obrigatoriedade de prestação de concurso, devendo disputar suas atuais posições em igualdade com outros que venham a se inscrever.

CARGOS PARA ESTÁVEIS

O Govêrno do Estado está providenciando a criação de cargos para todos os ocupantes de funções de extranumerário que, à data da promulgação da Constituição federal de 1967, contavam cinco anos de serviço público, tendo assim assegurada a estabilidade. Como foram extintas as funções, todos êles serão enquadrados num cargo, o que está sendo feito dentro da reforma administrativa iniciada pela Secretaria de Planejamento.

Como grande parte dos servidores teve a sua nomeação dentro dos critérios do apadrinhamento político e nos períodos pré-eleitorais, embora sem as condições de capacidade para o exercício das funções, acreditam os círculos oficiais que pelo menos 50 por cento dos 10 mil existentes poderão ser eliminados num concurso, por mais simples que seja.

Cohab-Ceará inicia nôvo conjunto

Fortaleza (Correspondente) — A Cohab-Ceará iniciou a construção de nôvo conjunto de casas populares, com 294 unidades, no bairro do Cocó. Esta é a primeira etapa de um projeto de 2 000 casas, cuja implantação já aprovado, para a implantação de 2 040 habitações, com financiamento total do BNH.

Ao mesmo tempo, firmas particulares credenciadas junto ao Banco Nacional da Habitação estão erguendo dois novos conjuntos de apartamentos e casas — com 300 unidades — as quais estarão prontos em oito meses.

Cearense vai à Justiça contra Estado

Fortaleza (Correspondente) — Oitocentos empregados do quadro de obras do Govêrno do Estado ingressaram com reclamação na Justiça do Trabalho para o recebimento de indenizações, férias e 13.º salário, já que foram demitidos sem o cumprimento dessas formalidades da legislação.

Os reclamantes, em sua maioria, foram demitidos da Secretaria de Agricultura, na administração do engenheiro Fernando Antero. Nas audiências preliminares, o Estado e os reclamantes haviam entrado em acôrdo, mediante o qual os demitidos receberiam entre 50 a 80% do que teriam normalmente direito, mas o pagamento não foi feito, razão pela qual o processo vai continuar e já tem audiência marcada para o próximo dia 20.

REIVINDICAÇÃO

Parte dos empregados do quadro de obras do Estado ainda não demitidos quer passar a ganhar o equivalente ao salário-mínimo regional, já que percebem pouco mais de NCr$ 50 mensais, apesar de que estejam vinculados ao serviço público por normas da legislação trabalhista.

Sindicatos vêem Plano de Saúde

As experiências de aplicação do Plano Nacional de Saúde — a primeira será feita em Friburgo, no início de dezembro — serão acompanhadas, em cada área de saúde, pelos sindicatos de trabalhadores da localidade.

A resolução foi tomada ontem, durante encontro mantido entre o Ministro Leonel Miranda, técnicos do Ministério da Saúde e representantes de tôdas as confederações de trabalhadores do país. O Ministro disse aos dirigentes sindicais que o interêsse do Govêrno é que o Plano seja testado com a máxima urgência, "para as possíveis correções serem feitas em tempo e de modo a facilitar sua expansão por todo o país."

PRIMEIRO TESTE

Para a primeira experiência, ficou decidido que os próprios sindicatos de Friburgo acompanharão de perto a aplicação, informando suas respectivas confederações dos resultados apresentados e sua repercussão entre os moradores da região.

Uma nova reunião foi marcada para o próximo dia 25, ainda no Ministério da Saúde, para estudo do prosseguimento da aplicação concreta do PNS não só na área-pilôto de Friburgo, como também em outros pontos do país.

Av. Chile só fica pronta em dezembro

A Avenida Chile que, pelas previsões da Sursan, deveria ser entregue ao tráfego no início da próxima semana, só estará pronta em dezembro, segundo informou o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares.

O atraso é devido à necessidade de fazer o escoramento de duas passarelas para pedestres sôbre a Avenida Chile. As obras do viaduto que também a cruzará, para a instalação da futura Avenida Norte—Sul, terão andamento no próximo ano, para a ligação dos Arcos da Lapa com a Rua da Carioca.

TERRENOS

Segundo o Secretário Paula Soares, a projetada Avenida Norte—Sul exigirá, no próximo ano, a demolição de seis antigos prédios na Rua da Carioca. Também no final do mesmo ano, a rua da Relação terá que ser alargada entre as ruas do Lavradio e Gomes Freire, o que retirará pràticamente a calçada defronte ao Hotel Marialva.

A Esplanada de Santo Antônio, cruzada pelas Avenidas Chile e Norte—Sul, se constituirá no maior centro financeiro do Estado, pois grandes entidades governamentais e paragovernamentais adquiriram terrenos naquela área para a construção de suas sedes, além de diversas entidades privadas.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico ocupará 8 200 m2, a Petrobrás 10 mil e o Banco Nacional da Habitação 5 800 m2, além da Catedral que já está sendo erguida numa área de 40 mil m2.

Para atender à demanda energética dêste grande centro comercial, está em andamento estudos para a implantação de uma estação receptora de até 160 mil KVA. Esta estação ocupará uma área de três mil metros quadrados.

Umidade em alta tensão faz explosão

A explosão que ocorreu ontem, às 17h25m, na Rua São José, em duas caixas externas de eletricidade, foi provocada pela umidade em cabos subterrâneos de alta tensão.

Turmas da Light estiveram no local e isolaram os cabos de tôda a rua, que ficou sem energia elétrica durante várias horas. As duas tampas das caixas de eletricidade foram atiradas a vários metros de distância pela explosão, que a principio várias pessoas pensaram tratar-se de uma bomba.

FOGO FÁCIL

Os tambores de óleo facilitaram a propagação do incêndio na ilha tôda

Incêndio destrói depósitos do Lóide na Ilha da Pombeba

A ilha da Pombeba, depósito de material velho do Lóide Brasileiro, na baía de Guanabara, foi totalmente tomada pelo fogo num incêndio iniciado ontem às 9h.

Segundo o vigia Antônio Gomes da Silva, o fogo começou com uma pequena fogueira acesa para esquentar café pelo colega que o antecedeu no serviço, mas o incêndio só foi percebido em terra pelo guarda marítimo José Faustino, quando uma chata explodiu com seu carregamento de óleo.

COMBUSTÃO

Antigo almoxarifado geral do Lóide, a ilha da Pombeba, com 15 mil metros quadrados, armazena hoje apenas materiais velhos e que pegam fogo fàcilmente. Para tomar conta dois vigias se revesam, em regime de 72 horas de trabalho por 24 de descanço.

O vigia Antônio Gomes da Silva contou que entrou de serviço às 7 horas. Por volta das 9 horas notou uma fumaceira que aumentava ràpidamente junto à sua guarita. Aproximando-se, verificou que as brasas de uma pequena fogueira, levadas pelo vento, haviam incendiado as moitas de capim sêco em volta.

Imediatamente tentou apagar o fogo com água salgada, mas as chamas alastraram-se mais rápidas do que êle agia e em pouco tempo atingiam as madeiras velhas, apodrecidas, que existem em quantidade na ilha.

Impedido de deixar a ilha, pois a única embarcação de que dispõe, um velho bote, não aguentaria a travessia de uma milha até terra firme, o vigia começou a afastar do fogo os materiais mais inflamáveis.

— Não tive mêdo; só comecei a ter mêdo quando os primeiros tambores de óleo explodiram — declarou Antônio Gomes da Silva.

ALARME

E foi sòmente às 12h40m que os 400 tambores de óleo de uma draga, atracada na ilha, começaram a explodir. No armazém 23 do Cais do Pôrto, o guarda marítimo José Faustino deu o alarme. Vinte minutos depois partia do armazém 18 a primeira lancha da Polícia Marítima, seguida meia hora depois por outra do Corpo de Bombeiros, com guarnição do Quartel Central.

Chegaram à Ilha da Pombeba às 13h45m. A esta altura o incêndio já atingia tôda a ilha. O óleo queimado desprendia imensos rolos de fumaça negra, que se elevavam a mais de 30 metros e chamavam a atenção de milhares de pessoas postadas na Avenida Rio de Janeiro para ver o incêndio — o terceiro e mais violento ocorrido no depósito do Lóide.

O vigia Antônio Gomes da Silva estava já exausto de lutar sem sucesso contra o fogo e preocupado com seus dois cães, *Castelo* e *Branquinha*, e com centenas de gatos que habitam na ilha e corriam de um lado para o outro, atarantados.

COMBATE

Os bombeiros, comandados pelo capitão Freitas, atacaram imediatamente o fogo nas partes onde os tambores de óleo se concentravam em maior número. Apesar do esfôrço, novas explosões aumentaram o incêndio, até que tôda a ilha ficasse calcinada.

Além de 1 500 tambores de óleo, guardados em três armazéns e um casarão, havia na ilha estôpa, cabos de *nylon*, móveis velhos e 200 garrafas de oxigênio, que explodiam lançando estilhaços a mais de 800 metros de distância.

O capitão Freitas, que já atuou em outro incêndio na Ilha da Pombeba, não acredita que os bombeiros consigam apagar todos os focos de incêndio antes de três dias de trabalho contínuo.

A maior dificuldade para os bombeiros foi bombear água do mar para as mangueiras, pois a maré estava baixando e a lama entupia as bombas. S às 15h 30m é que chegaram mangueiras sobressalentes e bombas portáteis, que facilitaram o trabalho. Os materiais foram levados para a ilha numa lancha do Serviço de Salvamento, mais leve que a do Corpo de Bombeiros, que acabou encalhando quando a maré baixou completamente.

PROVIDÊNCIAS

Às 16 horas, 80% do material existente na ilha já havia sido queimado. Salvaram-se três geradores velhos e uma carreta para transporte de óleo, que se encontravam no prédio maior. O navio francês *Aletes*, apreendido há alguns anos por contrabando, encontrava-se atracado perto e por pouco não foi atingido pelas chamas.

O Almirante Vivaldo Cheola, diretor-técnico do Lóide Brasileiro, foi informado do incêndio às 13 horas e disse que iria imediatamente para a Ilha de Pombeba. Até às 17 horas o Almirante não havia chegado, talvez devido à maré baixa.

Comandante acha prejudicial à segurança de vôo a falta de radioperadores na cabina

O trabalho dos pilotos, sem a presença dos radioperadores, "crescerá tremendamente e poderá prejudicar a segurança do vôo", segundo opinião do presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante Daniel Ariosto Portela.

Para o comandante, a decisão da Diretoria de Aeronáutica Civil em permitir que as emprêsas aéreas retirem de bordo os radioperadores "é precipitada, pois a nossa infra-estrutura de comunicações não comporta um sistema de trabalho idêntico ao da Europa e Estados Unidos, onde apenas dois pilôtos ficam dentro da cabina."

SITUAÇÃO NO EXTERIOR

O presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas explicou que há muito tempo a maioria das emprêsas aéreas dos países da Europa e América do Norte retirou de bordo os radioperadores.

— Isto não prejudicou a segurança dos vôos, pois êles possuem um sistema de radiofonia que permite a operação de comunicação sem telegrafia.

O comandante informou que êsses países têm uma estação de VOR (orientação da aeronave) e VHF (radiofonia de altíssima freqüência) em cêrca de 150 em 150 km. Mesmo assim, verificou-se que nos Estados Unidos, no ano passado, ocorreram quatro acidentes aéreos por colisão. No mesmo ano, entre Boston e Washington, 25 colisões quase a concretizaram.

Nos Estados Unidos e na Europa as cabinas são frequentadas por apenas dois pilotos. A insegurança crescente, motivada, segundo o comandante Daniel Ariosto Portela, pela estafa dos pilotos, fêz com que a Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linhas Aéreas preparasse êste ano uma recomendação às fábricas para que não façam mais aviões com apenas dois lugares na cabina.

SITUAÇÃO NO BRASIL

— Aqui estão criando um problema que os países mais adiantados estão tentando resolver — afirmou o Sr. Daniel Ariosto Portela. As emprêsas aéreas brasileiras tentam tirar o radioperador de bordo há mais de 20 anos. A DAC e o Ministério da Aeronáutica, não só através de seus técnicos, mas ouvindo as ponderações do nosso sindicato, vinham impedindo essa retirada.

Equipe do Valongo verá em Minas o primeiro eclipse de Júpiter no Hemisfério

Oito membros da equipe do Observatório de Valongo embarcaram ontem para a cidade de Januária, no sertão mineiro, onde pretendem observar, pela primeira vez no hemisfério sul e terceira no mundo, a ocultação parcial (eclipse) de Júpiter pela Lua.

O diretor do Observatório de Valongo, professor Luís Eduardo Machado, informou que o fenômeno tem possibilidades de não ocorrer como está previsto teòricamente, e isto também será um teste. Caso ocorra, "o que dependerá ainda das boas condições climáticas do local, poderá ser visto a ôlho nu."

FIXAÇÃO DE PONTOS

— Se ocorrer como previmos, para observação em quatro pontos predeterminados — acentuou o professor — será muito bonito. Os dados para a nossa previsão foram enviados oficialmente pelo Yale University Observatory, dos Estados Unidos. Fixados os pontos à margem esquerda do rio São Francisco, em pleno sertão mineiro."

Para a equipe do Observatório de Valongo, que já enviou pela FAB o equipamento necessário para a observação do fenômeno, a própria ocorrência ou não "será um teste das teorias atuais a êste respeito, porque as previsões são muito difíceis."

Do equipamento enviado constam cinco telescópios portáteis e três cronógrafos, sendo um eletrônico, recebido há 15 dias da Suíça, que tem precisão de um milésimo de segundo. O equipamento pesa 200 quilos.

O INTERÊSSE

A equipe é formada por professôres e bolsistas do Valongo, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo o diretor do observatório, "o interêsse nosso é grande, principalmente para confirmar a exata posição de Júpiter, que é conhecida com alguma margem de êrro."

O fenômeno poderá permitir também a observação da ocultação parcial dos 12 satélites que compõem o maior planeta do sistema solar (Júpiter), quatro dos quais são visíveis com pequenas lunetas. O registro será fotográfico e visual, "e poderá ainda possibilitar a obtenção de fatôres de correção para o limbo médio da Lua."

Convênio possibilitará ao Espírito Santo assistir a TV Educativa de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A imagem da TV Educativa mineira chegará até aos capixabas, se forem concluídos com êxito os estudos para o estabelecimento de um convênio entre o Govêrno de Minas, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Espírito Santo.

A TV Educativa ainda não se implantou em Minas por falta de uma autorização do Conselho Nacional de Telecomunicações, que já assegurou à UFMG a concessão do canal 9.

TV EDUCATIVA

Segundo o Sr. Fábio Moura, do gabinete do Reitor Gérson de Brito Melo Boson, "a demora da deliberação do canal é devida ao acúmulo de pedidos ao Contel e também ao fato da TV educativa ser uma modalidade nova na televisão brasileira."

Apenas a Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, possui TV educativa no Brasil. O Estado de Pernambuco será o segundo a possuí-la, pois inaugurará sua TV no dia 22 de novembro próximo. Em São Paulo, a TV educativa está em fase de montagem.

A TV educativa é uma TV não comercial que operará apenas no campo cultural para estimular o desenvolvimento em têrmos de educação — disse o Sr. Fábio Moura.

Em Minas, a implantação da TV educativa será a médio prazo e, preliminarmente, funcionará em circuito fechado, devido à carência de pessoal especializado neste setor.

Funcionários fluminenses terão empréstimo para aquisição de casa própria

Niterói (Sucursal) — O Instituto de Previdência Social — IPS — aplicará em todo o Estado do Rio uma verba de NCr$ 24 milhões, para a aquisição de casa própria pelos servidores públicos.

Os empréstimos serão concedidos a juros de 8% ao ano, com prazo de 20 anos e correção monetária sòmente aplicável quando o funcionário tiver reajustamento de vencimentos. As prestações de amortização só terão início 30 dias após a entrega das chaves.

PLANOS

As inscrições para o financiamento só serão abertas depois da publicação, no *Diário Oficial*, das novas normas que regerão os empréstimos, a serem aprovadas na próxima segunda-feira, pelo Conselho do IPS.

Além do plano para a compra de apartamentos construídos pelo IPS, três outros estão contidos nas normas a serem aprovadas: empréstimos até... NCr$ 18 mil, para construção em terreno próprio; até NCr$ 16 mil, para a aquisição de casas; e até NCr$ 12 mil, para reformas, ampliações e consertos.

Nos critérios estabelecidos para a classificação dos candidatos, serão observados os seguintes pontos: tempo de contribuição, número de dependentes, vencimentos, existência de alguma ordem de despejo, número de vêzes que pleiteou empréstimos para a aquisição de casa, sem contudo, conseguir êxito. A condição essencial para que o candidato seja bem sucedido, é que não possua nenhum imóvel no Estado do Rio.

Borla levantou o melhor páreo de ontem sem tomar conhecimento de Fariséa

Borla alcançou a ponteira Sting-Ray na entrada da reta do Prêmio 15 de Novembro, na tarde de ontem, e manteve à distância a tentativa de Fariséa, que teve de contentar-se com a dupla.

O jóquei Jorge Borja brilhou em quatro páreos, levantados por intermédio de Sequóia, Sáfara, Drive-In, e Mileto, melhorando consideràvelmente a sua posição na estatística. Tigrez, na milha do quarto páreo, beneficiado pelo pêso do aprendiz J. Garcia, confirmou a boa forma que atravessa no momento.

Resultados:

1.º PAREO — 1 600 metros — Pista: AL. — Prêmio: NCr$ 1 800,00

	kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Minha Gatinha, R. Carmo	57	0,58	12	0,33
2.º Genève, J. Machado	54	0,29	13	0,42
3.º Cláudia, J. B. Paulielo	57	0,31	14	0,31
4.º Gateza, D. Santos	56	0,45	22	1,81
5.º Flora Boneca, M. Alves	51	1,20	23	0,68
6.º Alânia, J. Garcia	53	1,19	24	0,56
7.º Amaci, J. Gil	54	0,78	33	3,31
			34	0,55
			44	1,95

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 1'43"1/5. Vencedor (2) NCr$ 0,58. Dupla (24) 0,56. Placês: (2) 0,33 e (6) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 45 813,00. MINHA GATINHA — F.C. 5 anos, SP. Filiação: Fort Napoléon e Fiota. Proprietário: Stud Stayer. Treinador: Nélson Pires. Criador: Haras Itajahy S/A.

2.º PAREO — 1 600 metros — Pista: AL. — Prêmio: NCr$ 1 800,00

	kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Hussarlin, J. Queirós	56	0,31	12	0,24
2.º Allegretto, D. Santos	55	0,64	13	0,40
3.º El Capitan, C. R. Carvalho	54	0,36	14	0,67
4.º Regulita, J. Pinto	56	0,24	22	0,93
5.º Gê, J. Paulielo	54	0,54	23	0,38
6.º Europé, A. Ramos	57	0,65	24	0,56
7.º Talismã, M. Alves	54	6,65	33	2,03
			34	1,07
			44	13,75

Diferenças: Vários corpos e pescoço. Tempo: 1'43". Vencedor (3) NCr$ 0,31. Dupla (23) 0,38. Placês: (3) 0,21 e (4) 0,28. Movimento do páreo: NCr$ 54 719,00. HUSSARLIN — M.C. 5 anos, RG. Filiação: L'Inconnu e Blue Hussar. Proprietário: Guilhermo Ulloa. Treinador: O proprietário. Criador: Haras São Sepé.

3.º PAREO — 1 000 metros — Pista: AL. — Prêmio: NCr$ 3 200,00

	kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Sequóia, J. Borja	56	0,12	12	0,37
2.º Nacota, A. Ramos	56	0,69	13	0,23
3.º Platéa, A. Machado	56	0,57	14	0,21
4.º Feti, M. Silva	53	4,55	23	1,79
5.º Ilia, A. Santos	56	0,65	24	1,50
6.º Tepoty, J. B. Paulielo	56	0,86	33	3,26
7.º Resedá, D. Santos	54	8,78	34	0,66
8.º Surama, J. Queirós	56	2,33	44	3,30

Não correram: Shirley e Vanderléa.
Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 1'03"4/5. Vencedor (1) NCr$ 0,12. Dupla (14) 0,21. Placês: (1) 0,10 e (7) 0,19. Movimento do páreo: NCr$ 44 326,00. SEQUÓIA — F.C. 3 anos, SP. Filiação: Morumbi e Disciplina. Proprietário: Isa da Silva Gosling. Treinador: Cláudio Rosa. Criador: Diretoria Geral de Remonta.

GERALDO — GERALDO — GERALDO — GERALDO — GERALDO —

4.º PAREO — 1 600 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr$ 1 800,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Tigrez, J. Garcia	52	0,23	11	3,79
2.º Fó de Arroz, F. Maia	57	1,91	12	0,36
3.º Rock-Gin, J. Pinto	53	0,30	13	0,27
4.º Timeu, J. Reis	54	0,62	14	0,60
5.º Lord Samba, J. Queirós	53	1,32	22	2,41
6.º Vovô Ignácio, S. M. Cruz	53	3,62	23	0,51
7.º Amor Brujo, M. Alves	50	0,47	24	0,93
8.º Guadalquivir, J. Machado	52	1,16	33	2,12
9.º Willy, J. Moita	46	0,79	34	0,60
			44	1,71

Diferenças: 1 corpo e pescoço. Tempo: 1'42". Vencedor: (1) NCr$ 0,23. Dupla: (14) 0,60. Placês: (10) 0,19 e (8) 0,61. Movimento do páreo: NCr$ 68 637,00. TIGREZ. M. A. 5 anos. Rio Grande do Sul. Filiação: Fairfax e Tetéia. Proprietário: Roger Guedon. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Haras Santa Ana.

5.º PAREO — 1 500 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr$ 2 200,00

(15 DE NOVEMBRO)

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Borla, J. Pinto	56	0,16	11	0,59
2.º Fariséa, P. Alves	56	0,26	12	0,40
3.º Boracéia, J. Machado	50	1,67	13	0,37
4.º Sting-Ray, J. Portilho	54	0,62	14	0,20
5.º Faraina, J. Baffica	49	0,94	22	5,78
6.º Mixuruca, D. Santos	53	1,24	23	1,44
7.º Happy Spring, F. Maia	56	0,92	24	0,99
			33	4,48
			34	0,83

Não correu: Benfeitora.
Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 1'34"4/5. Vencedor: (1) NCr$ 0,16. Dupla: (14) 0,20. Placês: (1) 0,12 e (7) 0,14. Movimento do páreo: NCr$ 55 660,00. BORLA. F. A. 4 anos. São Paulo. Filiação: Homero e True Grace. Proprietário: Haras Santa Anita S|A. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Anita S|A.

6.º PAREO — 1 000 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr$ 3 200,00

	Kg	NCr$	Dupla	NC$r
1.º Sáfara, J. Borja	56	0,25	11	0,91
2.º Ione, A. Santos	56	0,17	12	0,24
3.º Happy Story, J. Portilho	56	0,25	13	0,23
4.º Banguê, J. Pinto	56	2,44	14	1,34
5.º Broadway, R. Carmo	56	3,30	22	3,70
6.º Queen Gemini, J. Sousa	56	3,84	23	0,35
7.º Douceur, A. M. Caminha	56	3,27	24	1,94
8.º Incolor, J. Queirós	56	0,17	33	1,68
9.º Ke-Nane, U. Meireles	56	14,09	34	2,45
			44	36,12

Não correu: Narrita. Rei. Black Queen.
Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 1'03". Vencedor: (5) NCr$ 0,25. Dupla: (13) 0,23. Placês: (5) 0,13 e (1) 0,11. Movimento do páreo: NCr$ 58 875,00. SÁFARA. F. C. 3 anos. São Paulo. Filiação: Vândalo e Indian Flower. Proprietário: Hiram Jacques Ferreira. Treinador: Cláudio Rosa. Criador: Hiram Jacques Ferreira.

7.º PAREO — 1 300 metros — Pista: AL. Prêmio: NCr$ 1 400,00

	kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Drive-In, J. Borja	58	0,28	11	0,97
2.º Happy Jack, J. Queirós	51	0,33	12	0,45
3.º Bigurrilho, M. Alves	55	0,73	13	0,39
4.º Loyal, D. F. Graça	50	0,28	14	0,98
5.º Mister Mug, J. Machado	50	0,60	22	1,32
6.º Foggy Day, M. Carvalho	53	1,34	23	0,32
7.º Escatoleta, J. Marinho	49	1,05	24	0,86
8.º Corcel, J. Bafica	56	0,64	33	0,41
9.º Quala, R. Carmo	50	1,68	34	0,39
10.º Relicário, F. Maia	50	6,14	44	1,64
11.º Jalisco, A. Marçal	51	2,64		
12.º Eizena, H. Ferreira	58	2,64		

Diferenças: 2 corpos e paleta. Tempo: 1'22"4/5. Vencedor (4) NCr$ 0,28. Dupla (23) 0,32. Placês: (4) 0,13 e (6) 0,18. Movimento do páreo NCr$ 58 556,00. DRIVE-IN, M. C. 4 anos. S. Paulo. Filiação: Go-Drake e Desirade. Proprietário: Stud Don Chevez. Treinador: Felipe Lavôr. Criador: Hras Chantecler.

8.º PAREO — 2 000 metros — Pista: AL. Prêmio NCr$ 2 640,00

	kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Mileto, J. Borja	54	0,33	11	0,31
2.º Mônaco, J. Pedro F.º	54	0,49	12	0,39
3.º El Caribe, J. B. Paulielo	56	0,15	13	0,21
4.º Suez, R. Carmo	54	0,54	14	0,27
5.º Cuentero, J. Garcia	54	0,67	22	0,24
6.º Fatorial, C. R. Carvalho	56	2,56	23	0,54
7.º Librium, M. Henrique	56	3,33	24	0,38
8.º Carajá, D. Santos	54	1,59	33	0,36
9.º Industan, A. Alves	56	1,19	34	0,29
10.º Ripper, J. Queirós	56	0,78	44	0,47
11.º Itoll, J. Pinto	56	1,11		

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 2'10". Vencedor (1) NCr$ 0,33. Dupla (12) 0,49. Placês: (3) 0,18 e (8) 0,27. Movimento do páreo: NCr$ 64 593,00. MILETO, M. C. 4 anos. R. G. Sul. Filiação: Estremadur e Greta. Proprietário: Stud Flamingo. Treinador: Ernâni de Freitas. Criador: Haras Oirne Lima.

MOVIMENTO DAS APOSTAS .... NCr$ 450 338,00
CONCURSOS .... NCr$ 35 118,34
TOTAL .... NCr$ 485 456,34

Iambo participará de páreo comum após tentar clássico

Iambo, após uma tentativa clássica no GP Lineu de Paula Machado, quando não obteve colocação, reaparece na sua verdadeira turma, de uma vitória, com muitas possibilidades de êxito.

Natchez é candidato à formação da dupla, favorecido pela ausência no páreo de animais muito ligeiros, e Jaborandi, credenciado pela disposição que apresentou no apronto, poderá influir no desenrolar da competição, com rateio compensador, se chegar entre os dois primeiros colocados.

NA LEVE

Estamura, na pista de areia leve, tem uma ligeira vantagem sôbre às suas adversárias, das quais Blue Signal aparece como a mais perigosa pela sua identificação com os percursos curtos. Diamelita, que reapareceu com mais 18 quilos na última semana, muito mais aguerrida vai ter uma boa participação nesta carreira.

MELHOROU

O cavalo Froth melhorou o suficiente para não ser derrotado. Seu apronto foi de 45s para os 700 metros, com sobras visíveis e o jóquei acredita no seu provável sucesso. Quickmatch vindo de uma parada providencial surge, agora, como um dos mais cotados, ficando então a surprêsa por conta de Hariolo, que após trabalhar forte em diversas oportunidades, agora apenas floreou e com isto seu treinador espera um rendimento maior. É competidor certo, beneficiado pela descarga do aprendiz H. Ferreira.

PARA RECORDE

Benfeitora vem de perder uma carreira para recorde — de Mavis — e sendo assim é justo que seja a fôrça desta Prova Especial. Praieira, Fairy Flower e Velveta, são os seus maiores obstáculos, havendo uma ligeira vantagem para Fairy Flower, que trabalhou bem e deve correr muito nesta oportunidade.

NA GRAMA

Nigô é um animal que anda esperando g r a m a há muito tempo para vencer a sua primeira corrida aqui na Gávea. Itararé que vem de vencer no tempo de 1m 35s na pista de grama é, lògicamente, outro concorrente de primeira linha e pode repetir sem qualquer surprêsa. Dos outros, esperam uma melhor exibição de Irerê, principalmente se não fizer muitas baldas no percurso como é do seu hábito.

REPETIÇÃO

Jarucê venceu em grande tempo na última oportunidade em que correu e, na pista de grama, deve melhorar ainda mais de produção. Normalmente vai marcar o seu segundo triunfo nas pistas. Jelena é veloz, gosta da pista de grama, e tendo um percurso normal deve chegar com as vencedoras. O terceiro nome do páreo é Vogarina que atravessa um um bom estado de treino e regula com as rivais que irá enfrentar.

VOLTA BEM

Jujuca não gosta de correr seguidamente, vem de um descanso merecido e terá apenas que se preocupar com Sohen que já a derrotou uma vez. As outras estão s i t u a d a s num plano mais abaixo, havendo apenas fortes esperanças em Happy Week End, que poderá agora confirmar em carreira os bons trabalhos que produz pela madrugada.

MELHOR AGORA

Oasis d'Or tinha um bom trabalho na última oportunidade, mas foi muito prejudicado e não passou de um terceiro para Ilo. Agora, é difícil a sua derrota, ficando então a parelha Itan-Imir como seu maior rival. Um azar tentador no páreo é Pretty Boy que sabe correr muito mais do que fêz na última apresentação.

Resultados dos Concursos

Bôlo de 7 pontos
268 vencedores; rateio .... NCr$ 33,70

Betting duplo
526 vencedores; rateio .... NCr$ 15,54

Nossos palpites

1. Estamura — Blue Signal — Diamelita
2. Froth — Quickmatck — Sândalo
3. Benfeitora — Fairy Flower — Praieira
4. Nigô — Itararé — Irerê
5. Iambo — Natchez — Jaborandí
6. Jarucê — Jelena — Vogarina
7. Jujuca — Sohen — Happy Week End
8. Oásis d'Or — Itan — Pretty Boy

Proprietário tenta agredir jóquei Pedro

O proprietário do cavalo Suez, sentindo-se prejudicado pelo jóquei José Pedro Filho, que montou Mônaco, tentou agredi-lo logo após a realização do oitavo páreo, necessitando a intervenção da polícia para acalmar os ânimos. A competição foi levantada por Mileto, com Jorge Borja, na quarta vitória da reunião. O dono de Suez acusou José Pedro de o ter prejudicado com premeditação.

Programa de hoje

1.º PAREO — Às 14 horas — 1 200 m — NCr$ 1 800,00 — RECORDE: 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Estamura,	J. Garcia	6	54	M. F. Neves	2.º Talance	1 300	GL	79"2
2—2 Blue Signal,	J. Pinto	8	54	G. Morgado	5.º Groelândia	1 200	AL	76"3
3 Avec-Vous,	D. F. Graça	7	53	T. R. Gomes	11.º Albione	1 200	AL	76"
3—4 Taloniere,	J. Paulielo	3	54	W. Penelas	1.º Hiawatha	1 300	NP	84"3
5 Miscândia,	não correrá	5	51	A. P. Silva	U.º Albione	1 200	AL	76"
4—6 Groelândia,	não correrá	2	58	J. L. Pedrosa	3.º Albione	1 200	AL	76"
" Guarapari,	L. Correia	1	54	J. L. Pedrosa	1.º La Troncha	1 000	AL	63"4
" Diamelita,	J. Queirós	4	54	J. L. Pedrosa	2.º Albione	1 200	AL	76"

2.º PAREO — Às 14h30m — 1 500 m — NCr$ 2 200,00 — RECORDE: 90"4 — TIRAFOGO

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Froth,	P. Lima	4	58	J. S. Silva	3.º Ripper	1 500	AL	95"3
2 Hariolo,	H. Ferreira	7	58	F. P. Lavor	4.º D. Goelk	1 200	AL	82"1
2—3 Quickmatch,	J. Portilho	8	58	T. R. Gomes	3.º Urmarino	1 500	AL	90"
4 Belicoso,	A. Ramos		58	J. Morgado	2.º Outonal	1 500	AL	83"1
5 Souviens-Toi,	J. Queirós	2	58	J. Morgado	2.º El Tornado	1 500	AL	97"
3—6 Naxo,	J. B. Paulielo	9	58	R. Silva	2.º Innsbruck	1 500	AL	97"
7 Sândalo,	J. Silva	5	58	C. Rosa	3.º Ripper	1 500	AL	95"3
8 Hileto,	J. Borja	3	58	M. Almeida	4.º El Tornado	1 500	AL	95"3
9 Iolô,	não correrá	1	58	J. F. Vale	5.º Reprovado	1 000	AL	59"

3.º PAREO — Às 15 horas — 1 300 m — NCr$ 2 200,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON, ESTRILO
PROVA ESPECIAL

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Benfeitora,	P. Alves	1	58	Z. D. Guedes	2.º Mavis rec.	1 300	AL	70"2
2 Praieira,	J. Brizola	2	58	L. Ferreira	5.º Iarapu	1 200	AL	71"1
2—3 Fairy Flower,	E. Freitas	3	58	E. Freitas	3.º Hoot	1 400	AL	83"4
4 F. Mascarada,	R. Carmo	4	58	A. P. Silva	6.º Gava	1 200	AL	76"1
3—5 Velvetta,	L. Acuña	5	58	J. Morgado	2.º G. Girl	1 200	AL	71"4
6 Randama,	L. Santos	6	58	J. M. Dias	1.º Mavis rec.	1 300	AL	70"2

4.º PAREO — Às 15h30m — 1 400 m — NCr$ 2 200,00 — RECORDE: 82"2 — TZARINA

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Irere,	C. R. Carvalho	5	58	R. Silva	2.º Itararé	1 600	GL	95"1
2 Itararé,	L. Correia	1	58	J. Morgado	1.º Irere	1 600	GL	95"1
2—3 Foreigner,	J. Pedro F.º	7	58	J. Araújo	1.º Ione	1 000	AL	58"1
4 Hálimo,	A. Santos	4	58	L. Ferreira	4.º Itararé	1 600	GL	95"1
3—5 ZYZ-22,	M. Alves	3	58	J. C. P. Nunes	1.º H. N. Year	1 600	GL	98"
6 Nigô,	J. Borja	2	58	J. Silva	2.º Squalo	1 500	AP	88"4
4—7 Omarim,	A. Machado	6	58	A. P. Coutinho	2.º Itararé	1 600	GL	95"1

5.º PAREO — Às 16 horas — 1 400 m — NCr$ 3 200,00 — RECORDE: 82"2 — TZARINA

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Iambo,	F. Maia	3	58	M. Gil	11.º Nermaus	2 000	GL	121"
2 Natchez,	J. B. Paulielo		58	E. Coutinho	10.º Nermaus	2 000	GL	121"
2—3 Chatchin,	J. Queirós		58	A. Morgado	5.º Dioce	1 300	AL	71"4
4 Jaborandi,	J. Pedro F.º		58	R. Silva	1.º Inti	1 600	GL	98"
3—5 Tamoio,	J. Pinto		58	R. Silva	7.º Estreante	1 200	AL	76"
6 Bovoline,	M. Alves		58	J. Morgado	2.º Nermaus	2 000	GL	102"4

6.º PAREO — Às 16h35m — 1 400 m — NCr$ 3 200,00 — (BETTING) — RECORDE: 82"2 — TZARINA

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Vogarina,	D. F. Graça	1	58	J. Morgado	5.º Butte	1 200	AL	73"1
2 Nolinka,	J. B. Paulielo		58	E. Coutinho	1.º Hoboi	1 200	AL	72"4
2—3 Jarucê,	J. Machado		58	H. Cunha	3.º La Fusta	1 000	AL	61"4
4 Icanda,	J. Queirós		58	P. Morgado	4.º Jelena	1 500	AL	90"1
3—5 Lara,	J. Portilho		58	P. Morgado	2.º Iarapu	1 000	AL	63"3
6 Fortinada,	H. Santos		58	M. Mendonça	3.º Jelena	1 500	AL	89"2
4—7 Jelena,	P. Alves		58	R. Carrapito	1.º Let's Kiss	1 500	AL	90"1
8 Beverly,	J. Pinto		58	M. Mendes	4.º Butte	1 200	AL	73"1
9 Adracne,	J. Garcia		58	S. Câmara	8.º Butte	1 200	AL	73"1

7.º PAREO — Às 17h10m — 1 400 m — NCr$ 3 200,00 — (BETTING) — RECORDE: 82"2 — TZARINA

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Jujuca,	J. Borja	3	58	G. Morgado	2.º Sohen	1 400	AL	89"2
2 Endyide,	J. Machado		58	E. Coutinho	Estreante			
2—3 Sohen,	J. B. Paulielo		58	L. Ferreira	3.º Burlesque	1 200	AL	72"4
4 L. Linda,	E. Marinho		58	A. P. Silva	2.º Scanton	1 200	AL	72"4
3—5 Happy W. End,	J. Queirós		58	A. Morgado	4.º Jaéwa	1 500	AL	90"1
6 Afortunada,	M. Alves		58	M. A. Barbosa	4.º Vila Roca	1 400	AP	86"1
4—7 Tinana,	A. Ramos		58	A. P. Campos	3.º Gloria Papeth	1 000	AL	61"4
8 Irys,	A. Santos		58	C. R. Silva	2.º Sohen	1 200	AL	72"4
9 Apa,	J. Brizola		58	H. Sousa	3.º Butte	1 200	AL	73"1

8.º PAREO — Às 17h45m — 1 000 m — NCr$ 3 200,00 — (BETTING) — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Itan,	J. Borja		58	N. Pires	2.º Sohen	1 200	AL	71"4
" Imir,	A. Santos		58	M. Sousa	2.º Bully	1 500	AL	89"
2—2 Oasis D'or,	J. Portilho		58	J. H. Silva	1.º Joao	1 000	AL	63"3
4 Iota,	R. Penido		58	A. Araújo	11.º Jaborandi	1 000	AL	62"
3—5 P. Ricardo,	D. F. Graça		58	J. Morgado	2.º Zozé	1 200	AL	76"
6 Pretty Boy,	J. Pinto		58	A. P. Silva	Estreante			
4—7 Ichó,	P. Lima		58	J. S. Silva	Estreante			
8 Napoleão,	J. Machado		58	J. Morgado	2.º Scarina	1 000	AL	62"3
9 Fonfonello,	J. Pedro F.º		58	H. Sousa	3.º Scarina	1 000	AL	60"1
10 Filetto,	F. Pereira F.º		58	R. Ribeiro	Estreante			

À BOA FORMA

Jorge Borja em fase muito feliz, garante uma volta brilhante de Tajar

Ernâni tem vitória viável na inscrição de Icatu que mostrou disposição na areia

Ernâni de Freitas tem excelente oportunidade para marcar um ponto na estatística, mantendo a liderança, com a inscrição de Icatu, que percorreu 800 metros em 50s, cravados, no apronto.

Premier, no páreo para animais de 3 anos, sem vitória no país, sétimo do programa, apresentou muito desembaraço e vivacidade ao completar os 700 metros no tempo de 43s 3/5, com J. Gil no dorso, parecendo muito familiarizado com o govêrno do profissional.

PREDICADOR

Soleil du Matin (D. Santos) vindo de mais para mais, chegou com boa disposição nesta partida de 45s os 700. Jaburu (P. Alves) melhorou para 43s 3|5, agradando muito. Predicador (J. Machado) os 800 em 50s, com grande facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Hobor (J. Reis) sem ser exigido e sempre junto à cêrca externa, aumentou para 44s2|5. Bully (J. Queirós) melhorou para 44s, sòmente sendo ajustado nos derradeiros metros e Preclaro (J. Portilho) os 800 em 51s, correndo muito no arremate.

URDANELA

Urdanela (U. Meireles) com grande facilidade, trouxe 45s 2|5 os 700. Ondata (M. Alves) melhorou para 44s2|5, com algumas reservas e quase junto à cêrca externa. Ésula (J. Pedro F.º) a reta em 38s, com sobras. Rema (J. Santana) os 800 em 53s2|5, deixando boa impressão. Maus (L. Santos) com seu jóquei muito sereno e pelo meio da cancha registrou 43s3|5 os 700. Aranée (J. Pinto) chegou muito próximo de um companheiro em 46s2|5 os 700. Cadilon (H. Vasconcelos) não se empregou nesta partida de 47s os 700 e Harpaga (A. Santos) da mesma forma, igualou a marca.

FANTASMA VOADOR

Ecarté (J. Queirós) não agradou na patrida de 40s a reta. Hal-Truz (A. Hodecker) melhorou para 37s2|5, agradando muito. Town (M. Alves) aumentou para 39s, muito à vontade e Fantasma Voador (J. Pinto) os 700 em 46s, com muita facilidade e, Setubal (J. Moita) a reta em 39s, discretamente.

FEUDO

Fluminense (J. Brizola) os 800 em 52s, com algumas reservas. Vanloo (J. Bafica) realizou um galope de saúde de 58s os 800. Bom Destino (A. Ramos) não se empregou nesta partida de 55s os 800 e D. Ernani (D. Santos) sob o regime de duas partidas, a primeira de 23s1|5 e a última de 22s2|5, com algum rigor. Feudo (J. Queirós) procurando a cêrca externa, trouxe 52s, os 800, com grande facilidade e colado à cêrca externa. Dragão (J. Machado) levou a melhor sôbre um companheiro em 45s os últimos 700. San Isidro (J. Pinto) chegou correndo muito nesta partida de 51s2|5 os 800.

ICATU

Icatu (J. Gil) com grande facilidade e quase na cêrca externa, assinalou 50s os 800. Tamoyo (J. Queirós) chegou correndo muito em 1m04s2|5 o quilômetro. Egis (R. Carmo) aumentou para 1m05s2|5, sem chamar muito atenção. Mooklin (J. Bafica) sem ser exigido em parte alguma, finalizou os 800 em 54s2|5. Estibordo (P. Alves) melhorou para 52s, não agradando e Tajar (J. Borja) chegou agarrado com Urbany (J. Brizola) em 50s2|5 os últimos 800.

BELVEDERE

Outonal (A. Machado) entrando a reta colado na cêrca externa, registrou 38s para a reta. Squalo (J. Queirós) pelo mesmo caminho trouxe 52s os 800, com algumas reservas e demonstrando alguns progressos. Belvedere (A. M. Caminha) os 700 em 44s2|5, com grande facilidade e pelo centro da raia. Usco (D. Neto) aumentou para 45s, algo contrariado e também pelo caminho mais longo e Alentejo (J. Borja) chegou agarrado com um companheiro em 46s2|5 os 700.

PREMIER

Premier (J. Gil) os 700 em 43s3|5, deixando ótima impressão e juntinho à grade de fora. Paguel (A. Machado) aumentou para 45s2|5, com sobras. El Bambu (J. Borja) a reta em 40s, de galope largo. Jálio (D. P. Silva) os 700 em 45s, com algumas reservas. Jacquim (J. Pinto) correndo muito nesta partida de 43s3|5 os últimos 700. Ajáccio (J. B. Paulielo) aumentou para 45s sem despertar muito interêsse. Capeta (C. R. Carvalho) chegou ajustado em 51s4|5 os 800.

NOSSO AMIGO

Nosso Amigo (E. Marinho) com rara facilidade assinalou 38s a reta e, finalmente, Violento (A. Hodecker) melhorou para 37s2|5, agradando muito.

Fluminense deve vencer na milha

1.º PÁREO — Às 14 horas — 1 400 metros — NCr$ 3 200,00 — (Escola de Música)

		kg:
1—1 Soleil du Matin, D. Santos,	4	56
2—2 Jaburu, P. Alves,	6	56
3—3 Predicador, J. Machado,	5	56
4 Hobort, J. Reis,	3	56
4—5 Bully, J. Queirós,	1	56
" Preclaro, J. Portilho,	2	56

2.º PÁREO — Às 14h30m — 1 400 metros — NCr$ 2 200,00 — (Músicos da Velha Guarda)

		kg:
1—1 Urdanela, J. Queirós,	8	54
2 Ondata, M. Alves,	3	54
2—3 Ésula, J. Pedro F.º,	6	54
4 Maus, L. Santos,	9	58
3—5 Rema, R. Carmo,	7	54
6 Intacta, D. Santos,	4	54
4—7 Aranée, J. Borja,	2	54
8 Cadilon, H. Vasconcelos,	5	58
" Harpaga, A. Santos,	1	54

3.º PÁREO — Às 15 horas — 1 200 metros — NCr$ 1 800,00 — (Areia) — Música da Jovem Guarda)

		kg:
1—1 Guarujá, R. Carmo,	1	57
2 Ecarté, J. Queirós,	8	54
2—3 Sorriso, A. Ramos,	4	57
4 Hal Truz, A. Hodecker,	5	57
3—5 Town, M. Alves,	3	54
6 Cativante, A. Marçal,	6	54
4—7 Fantasma Voador, J. Pinto,	4	54
8 Setubal, J. Moita,	7	58

4.º PÁREO — Às 15h30m — 1 600 metros — NCr$ 1 400,00 — (Areia) — (Sindicato dos Compositores)

		kg:
1—1 Fluminense, J. Brizola	2	51
2 Vanloo, J. Baffica,	6	48
2—3 Bom Destino, A. Ramos,	5	54
" D. Ernâni, D. Santos,	1	51
3—4 Feudo, J. Queirós,	6	58
5 Dragão, J. Machado,	4	49
4—6 San Isidro, J. Pinto,	7	51
7 Karrito, R. Carmo,	3	50

5.º PÁREO — Às 16 horas — 2 200 metros — NCr$ 2 200,00 — (Areia) — (Prova Especial) — (Semana do Músico)

		kg:
1—1 Icatu, J. Gil,	7	57
2—2 Tamoyo, J. Queirós,	5	54
3 Égis, R. Carmo,	3	55
3—4 Mooklin, J. Baffica,	4	54
5 Estibordo, P. Alves,	1	59
4—6 Tajar, J. Borja,	6	59
" Urbany, J. Brizola,	2	56

6.º PÁREO — Às 16h35m — 1 300 metros — NCr$ 2 200,00 — (Betting) — (Sindicato dos Músicos Profissionais)

		kg:
1—1 Heraldo, A. Santos,	5	58
2 Outonal, A. Machado,	4	58
2—3 Campeiro, J. Machado,	1	58
4 Squalo, J. Queirós,	7	58
3—5 Belvedere, A. M. Caminha,	6	58
6 Usco, D. Neto,	8	58
7 Manini, J. Pinto,	10	54
4—8 Happy New Year, J. Moita,	9	58
9 Alentejo, J. Borja,	2	58
10 Gay Horse, U. Meireles	3	58

7.º PÁREO — Às 17h10m — 1 400 metros — NCr$ 3 200,00 — (Betting) — (Conselho Regional da Ordem dos Músicos)

		kg:
1—1 Premier, J. Gil,	3	56
2 Paguel, J. Machado,	6	56
2—3 El Bambu, J. Borja,	1	56
4 Jálio, J. Queirós,	8	56
3—5 Jacquin, J. Pinto,	7	56
6 Bangazal, D. Santos,	5	56
4—7 Ajaccio, J. B. Paulielo,	4	56
8 Acorillis, M. Alves,	9	56
9 Capeta, C. R. Carvalho,	2	56

8.º PÁREO — Às 17h45m — 1 200 metros — NCr$ 1 800,00 — (Areia) — (Betting)

		kg:
1—1 Seu Nenê, B. Santos,	2	58
2 Q. G., J. Tinoco,	1	56
2—3 Galho, A. Santos,	5	54
4 Penógrafo, R. Carmo,	8	54
3—5 Boucheron, J. Portilho,	3	57
6 Dunhill, J. Pinto,	4	54
4—7 Nosso Amigo, E. Marinho,	7	58
8 Violento, A. Hodecker,	6	55

Renato acha Foreigner bom na grama e mesmo em 1 400m tem confiança de vitória

O proprietário Renato Homsy tem muita esperança em grande atuação do seu pupilo Foreigner, hoje à tarde, achando que na grama é um rival certo, embora a dúvida seja apenas o fato de ter reaparecido em 1 000 metros e agora vá atuar em 1 400 metros.

Renato comentou ainda que espera levar Al Fin para atuar nas próvas mais importantes de São Paulo, e, se J. Pedro Filho ficar mesmo dirigindo Light Romu, vai convidar Antônio Ricardo para usar novamente a sua farda e acredita que o profissional reúne tôdas as características para perfeita adaptação ao seu pequeno castanho.

NÃO VALEU

A respeito do Mooklin na tarde de amanhã, acho que vai correr melhor, porque corre bem sob o govêrno de Jeferson Bafica, mas principalmente pelo fato de ter empinado na partida, e ficado fora de corrida. Sem êsse problema, acho lógico que Mooklin tenha bem maior rendimento e salienta que o último lugar para um cavalo que venha de seguidas e boas atuações, foi em circunstâncias anormais.

Agora com a turma enfraquecida, admite não somente que seu pupilo possa correr bem, como até mesmo conseguir a vitória, pois atravessa o seu melhor período de treinamento.

TÔDA DA GRAMA

Renato Homsy acha que tem em Ésula outra corrida de primeira, pois sua castanha, irmã própria de Duraque, sempre apreciou muito a grama e a turma, além de Cadilon não apresenta nenhum nome capaz de inspirar temor.

Admite a dupla como certa e embora não sendo uma corrida, na sua opinião, tão boa como as de Mooklin e Foreigner, acredita que Ésula seja pelo menos motivo para torcida forte.

— Uma semana excelente, com boas chances. E tudo pode começar na tarde de hoje, com meu ligeiro Foreigner, que vem de ganhar em tempo espetacular.

P. Machado convidou Menezes

O jóquei chileno Gabriel Menezes está sendo aguardado na próxima têrça-feira, do Chile, para cumprir contrato, de exclusividade, com o proprietário Hélio Perdigão de Freitas. Menezes assinou o compromisso até o mês de dezembro de 1969. As especulações em tôrno da volta do profissional, surgiram quando se soube que o Sr. Lineu de Paula Machado, um dos titulares do Haras São José e Expedictus, oferecera uma grande soma a Menezes, na tentativa de contar com seus serviços na próxima temporada. O jóquei não aceitou, porque já estava comprometido.

Brito não treinou nem apareceu na concentração

Ademar concentra-se com os titulares e tem chances de entrar no jôgo com o Vasco

Depois de ter dado seu afastamento por definitivo, o Fluminense poderá ter Ademar de volta ao seu time no transcorrer da partida de amanhã com o Vasco, já que Evaristo o concentrou para a Regra Três.

Nélio e Aguinaldo retornaram à equipe juvenil, enquanto Oliveira, já recuperado, volta a ocupar a lateral direita. Serginho, por seu lado, voltará a ficar no banco de reservas.

NOVA CHANCE

Alegando que ainda acredita no futebol de Ademar, que ontem pesava 78 quilos, o técnico Evaristo decidiu dar outra chance ao atacante, que estava afastado desde o jôgo com o Palmeiras. Segundo explicou Evaristo, Ademar só precisa de uma boa atuação para firmar-se como titular da ponta de lança do Fluminense. Ademar estava ontem muito satisfeito com essa perspectiva e os próprios dirigentes concordam com ela, pois ficaram bem impressionados com a atuação do atacante na briga ao final do jôgo com a Portuguêsa de Desportos, quando êle tentou insistentemente entrar do lado de Evaristo e do preparador físico Antônio Clemente, só não o fazendo por ter sido seguro.

ÚNICO AUSENTE

Ontem houve um treino de conjunto que não contou com a participação de Félix, pois êste ficou prêso em São Paulo devido a uma operação no ouvido de sua filha mais nova, que tem ainda apenas alguns meses de idade. O goleiro, entretanto, treinou em São Paulo no campo da Portuguêsa de Desportos, onde já jogou, e prometeu estar no Rio a tempo de poder enfrentar o Vasco.

O conjunto de ontem agradou muito ao técnico Evaristo, que acredita firmemente numa vitória amanhã. Os titulares venceram por 3 a 1, com gols de Cláudio (2) e Suingue, marcando Gílson Nunes para os reservas, na cobrança de uma falta.

Os times formaram da seguinte maneira: Titulares — Vitório, Oliveira, Galhardo, Altair e Assis; Denílson e Suingue; Wilton, Cláudio, Samarone e Lula. Reservas — Peri (Cléber), Severo (Terziani), Valtinho (Caxias), Osmar (Silveira) e Bauer; Oberdã e Serginho; Robertinho, Dario, Ademar e Gílson Nunes. A mesma formação do treino deverá ser repetida no jôgo de amanhã, colocando-se Félix no lugar de Vitório, que com Valtinho, Ademar, Serginho e Severo, ficará na regra três.

Brito não participou do treino de ontem pela manhã, em São Januário, nem tampouco apareceu para se concentrar à noite, nas Paineiras, de modo que hoje, depois de conversar com o jogador e saber o motivo da falta, o técnico Paulinho decidirá se êle enfrenta o Fluminense.

Para a ausência do treino, Brito tem uma justificativa, pois o próprio presidente do Vasco, Sr. Reinaldo Reis, liberou-o para "tratar de assuntos particulares." O dirigente, porém, recomendou-lhe chegar com os demais jogadores às Paineiras, às 17 horas, o que não aconteceu.

ALCIR É DÚVIDA

Silvinho passou no teste de ontem e agora Alcir é quem está preocupando o Vasco, pois sentiu a contusão na parte posterior da perna direita durante o apronto e foi obrigado a ser substituído por Danilo.

Os médicos do Vasco, Drs. Otávio Martins e Luís Leão, já deram Silvinho como apto e garantem também que Alcir terá condições para atuar amanhã contra o Fluminense, mas o jogador se queixou de fortes dores e não tem o mesmo otimismo.

Fontana, por outro lado, garantiu a sua volta ao quadro titular, treinando muito bem e marcando inclusive um gol para sua equipe.

Paulinho tinha previsto o revezamento de Fontana e Fernando no time titular. Fontana, porém, acabou treinando os dois tempos e dissipando as dúvidas do técnico, embora Fernando, entre os reservas, também tivesse atuado muito bem.

Os motivos que levaram Paulinho a esta decisão, é que Fontana dá maior agressividade ao quadro.

— Êle sabe quando deve ir à frente, está sempre atento na cobertura dos companheiros e, o principal, canta as jogadas para os zagueiros e armadores — explicou.

No treino de ontem, depois de tomar uma bola de Adílson, no meio de campo, Fontana passou para Silvinho, correu para a área pedindo o centro e, de cabeça, marcou o gol do seu time, recebendo os elogios do técnico e os aplausos dos torcedores e companheiros pela jogada.

BOM RESERVA

Enquanto isso, os médicos observavam Silvinho, que fazia um teste, treinando com o pé esquerdo enfaixado. Silvinho correu e chutou com desenvoltura, garantido sua escalação. Por precaução, ainda ontem o ponta-esquerda fêz tratamento no dorso do pé machucado.

No decorrer do treino, Alcir voltou a sentir as dores na parte posterior da perna direita. Imediatamente, o Dr. Otávio Martins mandou Paulinho substituí-lo e recomeçou o tratamento do jogador com ondas-curtas e hidroterapia.

Danilo entrou no lugar de Alcir e se saiu bem, provocando o seguinte comentário de Paulinho:

— Quando se tem bons reservas, as contusões não são grandes problemas. Se isso acontecer, porém, com os zagueiros laterais é que será ruim.

BRITO NÃO TREINOU

O zagueiro Brito só se apresentou ontem ao Vasco para se concentrar, às 17 horas. Pela manhã, já que não tinha meios de se comunicar com Paulinho, o jogador telefonou para o Sr. Reinaldo Reis e pediu dispensa do treino. O argumento de Brito era de que ficou muito tempo concentrado na seleção brasileira e tinha necessidade de resolver vários problemas particulares.

O presidente do Vasco, embora reconhecesse que o assunto não poderia ser resolvido por êle, acabou aceitando pela insistência de Brito.

O treino foi muito ruim e terminou empatado por 1 a 1, gols de Fontana e Valinhos, para os reservas. Os titulares treinaram com Pedro Paulo, Ferreira, Moacir, Fontana e Eberval; Benetti e Alcir (Danilo); Nado, Nei, Valfrido e Silvinho. Os reservas, com Valdir, Ananias, Sérgio, Fernando e Ézio; Paulo Dias (Bené) e Danilo (Valinhos); Antoninho, Adílson, Bianchini e Raimundinho.

Após o treino, o presidente Reinaldo Reis se reuniu com os médicos do Vasco e mais o Sr. Iraci Brandão. O assunto foi a operação de Bougleux e a reunião durou uma hora. Os médicos explicaram ao dirigente a necessidade da rápida operação e o Sr. Iraci Brandão desmentiu que tivesse dado uma entrevista criticando a interferência do presidente no seu Departamento. O assunto foi dado por terminado.

SEM BAGAGEM

Silva foi preocupado com a mala esquecida no táxi

Delegação do Fla seguiu para P. Alegre sem chefe que faltou ao embarque

Sem o chefe da delegação — José Fadel, que não compareceu na hora do embarque — e com a maioria dos jogadores trajando roupas de diversas côres, o Flamengo viajou ontem às 12h 30m para Pôrto Alegre, onde enfrentará o Internacional amanhã pelo Gomes Pedrosa.

Apenas Marco Aurélio, Fio, Gilber, Valdir, Domingues, Paulo Henrique e Carlinhos se vestiam com sobriedade pois os demais vestiam camisas e calças coloridas, chamando a atenção das pessoas que estavam no Galeão. Além disso, Silva, que estava todo de branco, reclamava que havia perdido sua mala no táxi que o levou ao aeroporto.

O MESMO DE SEMPRE

Como até a hora do embarque, José Fadel, designado para chefiar a delegação do Flamengo a Pôrto Alegre, não havia chegado, ficou para ser decidido entre o dirigente Vivaldo Midlej e o funcionário Aristóbulo Mesquita quem seria seu substituto.

Ainda no aeroporto, alguns jogadores se mostravam descontentes por não terem recebido seus pagamentos, o que ficou de ser efetuado após a partida contra o Internacional, com o dinheiro que o clube receber de sua parte da renda.

Calça prêta, camisa de gola roulé roxa, paletó escuro, meias amarelas e sapatos claros, era como estava vestido o médio Reyes. Camisa azul claro, de gola roulé, calça marron claro quadriculada, paletó esporte amarelo, assim se vestia Onça.

Enquanto isso, Marco Aurélio trajava terno cinza, camisa azul clara e gravata. Fio, o uniforme do clube, com paletó azul-marinho, calça cinza e camisa de gola roulé branca. Carlinhos, Paulo Henrique, Valdir, Domingues e Gilber, além de Luís Luz, Zé do Galo, Francalacci e Miráglia, todos usavam ternos.

NA DEFESA

O técnico Miráglia já escalou o time para amanhã, que não contará com Luís Carlos, Manicera, Murilo e Tinho, todos contundidos e terá Fio na reserva de Silva, a fim de reforçar a defesa, armando uma retranca.

O time sairá jogando com Marco Aurélio; João Carlos, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Valdir, Dionísio, Silva e Rodrigues Neto.

No segundo tempo, o treinador deverá colocar Domingues em lugar de Marco Aurélio, porque quer fazer o goleiro argentino estrear longe da torcida.

Na reserva, estarão, além de Domingues e Fio, Arilson, Moisés, Gilber e Reyer. O médico que acompanhou a delegação foi Paulo de São Tiago.

Luís Carlos, que não acompanhou a delegação, pois ainda está se recuperando da contusão, ficou aborrecido porque o funcionário Aristóbulo Mesquita disse que faria o seu pagamento ontem, mas não o fêz.

Na grande área

Armando Nogueira

A se levar em conta a indignação dos nossos locutores de rádio, unânimes em afirmar a inexistência do pênalti marcado, ontem, à última hora contra o Botafogo, Armando Marques demonstra mais uma vez que está passando por algum problema sério. As falhas têm sido seguidas e graves, ocorrendo num período bastante curto. Primeiro foi aquêle gol que Wilton fêz com a mão contra o Flamengo, garantindo a vitória de 1 a 0 para o Fluminense. Mais recentemente, na partida Cariocas x Paulistas, Armando deixou de marcar pênaltis reais, para assinalar dois duvidosos.

Ontem, pior que o pênalti, foi ter sido a falta marcada aos 47 minutos de partida. O problema é que o jôgo não sofreu interrupções que obrigassem Armando Marques a dar essa prorrogação. A não ser que o seu relógio estivesse trabalhando de forma diferente dos demais espalhados pelo estádio.

* * *

Não que a gente já esteja vendo o fim do mundo, mas não há dúvida de que, se, individualmente, o futebol brasileiro é brilhante, coletivamente êle não tem conseguido as melhores notas. E isso porque a ação de conjunto pressupõe uma organização de jôgo, sem a qual as mais brilhantes individualidades fracassam no futebol atual.

Bastaria que a CBD se fixasse num comando técnico, coisa a que a tal Cosena não está ajudando e, em seguida, martelasse uma concepção de jôgo em que todos os jogadores se sintam responsáveis pela bola em todos os espaços do campo, sem funções mais privilegiadas ou mais sacrificadas.

O exemplo dos laterais é marcante: ou êles devem participar, efetivamente, das ações ofensivas, quando na posse da bola, ou, então, devem ficar lá atrás, plantados como beques dos velhos tempos. O meio têrmo, a indecisão, o faz-que-vai-mas-não-vai é que não se admite, sob pena de destruir a autoconfiança do jogador e da própria equipe.

CARLOS ALBERTO NA BERLINDA

Falando em laterais, os jogadores da equipe da FIFA, antes de viajar, conversaram muito sôbre pecados e virtudes do futebol brasileiro e da seleção nacional. Duas observações feitas pelos jogadores da FIFA e até aqui inéditas:

1) A posição de Gérson, no campo, representa uma limitação ao seu poder ofensivo: Gérson devia ter melhor apoio dos beques e demais médios para avançar um pouco mais e com mais freqüência;

2) Os laterais brasileiros, notadamente Carlos Alberto, que é o mais famoso, não cumprem o papel que o futebol moderno lhes reserva: Carlos Alberto joga muito bem com a bola nos pés, mas não tem ou não realiza o menor poder ofensivo.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Não sei se os meus companheiros de imprensa estão notando que alguns *cartolas* começam a atribuir aos jornalistas a culpa pelo momento crítico do futebol brasileiro. E' bom que o quadro se defina enquanto é cedo: êles não escaparão, dessa vez, à execração pública, como escaparam em 66, usando o cínico argumento de que o Brasil perdeu a Copa no apito de *Sir* Stanley Rous. Os *cartolas* precisam deixar essa mania deselegante de responsabilizar a imprensa por tôdas as calamidades do nosso futebol. Quando ganha é a despeito da imprensa; quando perde é por causa da imprensa. ● O diretor do Estádio Minas Gerais, escreve-me ainda furioso com a CBD que, levando a Minas a seleção, na última hora, trocou o estádio por um hotel no centro da cidade. A explicação que ouvi do próprio médico Lídio Tolêdo é a seguinte: os jogadores acharam o dormitório do estádio muito quente, abafado e disseram que, por falta de cortinas nas janelas, ninguém consegue ficar dormindo depois que o sol se levanta. Nessas condições, tenho a impressão de que a *bronca* do meu amigo Gil César não é de todo justa. ● Melhora, sem dúvida, o mercado interno do futebol: o Botafogo está em gestões para ir jogar três partidas em Manaus, no mês de dezembro, podendo trazer de lá cêrca de 90 milhões de cruzeiros para pagar o 13.º salário de seus jogadores. ● Como médico, ilustre por sinal, e esportista, fidelíssimo sem dúvida, o professor Nova Monteiro adverte que a iniciativa de fazer no Maracanã jogos dos *dentes-de-leite* em campo de dimensões oficiais e com bola também de adulto é absolutamente desaconselhável do ponto-de-vista da saúde dos garotos. Por que não usar bola mais leve e menor e colocar balizas móveis no sentido das laterais do campo?

EUA lideram com a China a World Cup de gôlfe que terá hoje a sua 3.ª volta

Roma (UPI-JB) — Os Estados Unidos e a China Nacionalista, através das atuações de suas duplas Julius Boros-Lee Trevino e Hsieh Yung-hyo-Lu Liang-huan, respectivamente, estão empatados na liderança da World Cup Golf Tournament, depois da segunda rodada, realizada ontem, nos *links* do Olgiata Country Clube, com o escore de 283 tacadas para 36 buracos.

O Brasil, com os resultados de Mário González (76-73) e José Maria González Filho (80-72), melhorou ontem a sua posição, tornando-se o 11.º melhor escore entre as 42 duplas de representação nacional. O líder na contagem individual é o chinês Lu Liang-huan, com 138 tacadas (69-69), o que significam seis abaixo do par da cancha do Olgiata romano.

BRASIL MELHOR

Os brasileiros Mário e José Maria González Filho enfrentaram algumas dificuldades com os fairways estreitos do Olgiata, no primeiro dia da 16.ª World Cup, mas, ontem, com pouco mais de sorte, inclusive nos greens, melhoraram as suas posições. Mário tem 149 tacadas (cinco acima) enquanto seu irmão Pinduca soma 152 (oito acima), o que dá ao Brasil o resultado de 301 tacadas. A Argentina, porém, é o único país latino-americano que após as duas rodadas ainda ameaça os líderes Estados Unidos e China Nacionalista. Com os cariocas de Roberto de Vicenzo (73-74) e Orlando Tudino (72-71), a sua contagem é de 290 tacadas em 36 buracos.

Por equipes, a colocação é a seguinte: 1.º empatados, Estados Unidos (Lee Trevino, 69-71 e Julius Boros, 73-70) e China Nacionalista (Lu Liang-Huan, 69-69 e Hsieh Yung-Hyo, 70-75), 283 tacadas cada um; 3.º empatados, Itália e Irlanda, 288; 5.º Nova Zelândia, 289; 6.º empatados, Argentina e Inglaterra, 290; 8.º empatados, Bélgica, Canadá, Escócia, País de Gales e Japão, 291; 13.º empatados, África do Sul e Espanha, 292; 15.º Austrália, 294; 16.º Coréia do Sul, 295; 17.º empatados, Alemanha Ocidental e México, 296; 19.º Pôrto Rico, 300; 20.º empatados, Brasil, Chile e Colômbia, 301 tacadas.

Individual — 1.º Lu Liang-Huan (China Nacionalista), 69-69, 138; 2.º Eric Brown (Escócia), 70-69, 139; 3.º empatados, Lee Trevino (Estados Unidos), 69-71 e Al Balding (Canadá), 68-72, 140; 5.º empatados, Brian Huggett (País de Gales), 71-71 e Gary Player (África do Sul), 71-70, 141; 7.º empatados, Takaaki Kono (Japão), 74-68, Roberto Bernardini (Itália), 71-71 e Kinsella (Irlanda), 73-69, 142; 10.º empatados, Julius Boros (Estados Unidos), 73-70, Cerda (Chile), 71-72, Godfrey (Nova Zelândia) e Orlando Tudino (Argentina), 72-71, 143; 14.º Ramón Sota (Espanha), 71-73, 144; 15.º empatados, Hsieh Yung-Hyo (China Nacionalista), 70-75 e Neri (México), 74-71, 145 tacadas.

Hoje, será cumprida a terceira rodada da competição.

TAÇA MARVIN

Com a participação dos melhores jogadores amadores do Rio, será disputada hoje, no campo do Itanhangá (par 72), a primeira rodada do Campeonato Carioca de Gôlfe — também denominado de Taça Marvin — [illegible] amanhã, nos links do Gávea (par 68), a sua segunda e última volta, completando-se assim os 36 buracos programados para a competição.

Pelas recentes atuações que cumpriu no Aberto do Gávea, realizado na semana passada, Jaime González está sendo apontado como provável campeão, embora vá encontrar adversários difíceis em seu irmão Mário González Filho, Douglas Macfarlane, Bob Falkenburg e Ronald Gentry. As inscrições para o Campeonato Carioca, como sempre, serão gratuitas.

Jaime González, que recebeu do paulista Carlos Sózio um telegrama de felicitações pelo vice-campeonato no Aberto do Gávea, vai estrear um handicap novo no Campeonato Carioca (4), embora nesta competição somente sejam válidos os escores gross. Bob, Douglas, Mariozinho e Gentry, porém, são golfistas de handicaps baixos, pelo menos no momento.

GÔLFE FEMININO

A golfista Sarita Raby, jogando exatamente de acôrdo com seu handicap, conquistou anteontem à tarde, no campo do Gávea, o título de campeã da primeira categoria da Medalha Mensal de novembro, com o escore de 68 tacadas net, que lhe deu a vantagem de apenas um stroke sôbre Jane Kennon, que também ficou com o direito à segunda colocação.

Aproveitando o feriado de ontem, os golfistas do People to People se exibiram no campo do Gávea, enfrentando os associados convocados por Garland Kennon, capitão de gôlfe do clube. As senhoras que integram o grupo norte-americano do People to People jogarão na têrça-feira próxima, segundo informação da capitoa Eva Wolfson.

QUEM JOGOU

A disputa da Medalha Mensal reuniu no Gávea, um bom número de jogadoras, como vem acontecendo desde o início da temporada. Os resultados das melhores colocadas na competição foram os seguintes: 1.ª categoria — 1.º Sarita Raby, 68 tacadas net; 2.º Jane Kennon, 69; 3.º Eugênia Weil, 71; 4.º empatadas, Elisabete Boavista e Maggie Evans, 74 net. Segunda categoria — 1.º Al Fabrizio, 70 tacadas net; 2.º empatadas, Mirga Devine e Enid Freeland, 73; 4.º Ann Guardian, 76 e 5.º Nélia Falcão, 78 net.

Cecília Grimaud, uma das boas jogadoras do Gávea, ontem não foi muito feliz, terminando com um escore alto, que lhe tirou a chance de melhor colocação. Com ela jogaram Huguette Fraga e Ofélia McDougall, esta última praticando [illegible]. Ofélia, como é natural, cometeu alguns erros, mas mostrou bom aproveitamento nos greens e, também, uma [illegible] das batidas na bola.

Confederação de tênis faz torneio interestadual para comemorar seu aniversário

A Confederação Brasileira de Tênis comemorará seu aniversário com um torneio triangular a se realizar nos dias 22, 23 e 24, com a participação de cariocas, paulistas e gaúchos, cada equipe com quatro jogadores para disputarem uma simples masculina, uma feminina e uma dupla mista.

Jorge Paulo Lemann e Vanda Ferraz jogariam as simples para a equipe carioca, devendo a FCT escolher ainda a dupla mista. O Vasco sagrou-se campeão da III Taça Cibrasil ao vencer o Fluminense por 2 a 1 e ficou de posse provisória do troféu. A equipe vascaína foi formada por Syrtho Nino, Hélio Somma, Dennis Cross, Franklin Ferri, Fernando Fernandes e Ângelo Ruiz.

UM PASSO À FRENTE

O Campeonato Aberto Almirante Tamandaré, uma das mais importantes competições do tênis carioca, deverá contar êste ano com a presença de vários professôres de tênis, que antes eram considerados profissionais e não podiam jogar ao lado de amadores.

A admissão dos professôres de tênis deve-se à modificação introduzida nas regras da Federação de Tênis e conseqüentemente adotada pela CBT. Os professôres poderão ainda participar de qualquer campeonato aberto, assim como do individual e do interclubes carioca.

Já estão preparando as suas inscrições para o Campeonato Tamandaré, que começa a ser jogado no dia 27, os professôres José Aguero, João de Sousa, Aloísio Estêves, José Teodósio e Klaus Thurm.

De outros Estados virão alguns tenistas, sendo certas as presenças de Vera Cleto, Carlos de Brito e Carlos Fernandes, de São Paulo, Suzana Petersen, Maria Borba Dias e Iarte Adans, do Rio Grande do Sul, e Alvaro Estêves, do Estado do Rio, existindo ainda a possibilidade da vinda de Édson Mandarino e Thomas Koch, assim como de tenistas do Paraguai e Argentina.

EM LONDRES

Londres (UPI-JB) — O sul-africano, nascido na Austrália, Bob Hewitt, e o norte-americano Bob Lutz classificaram-se ontem para a final individual masculina no Campeonato de Tênis de Quadras Cobertas da Inglaterra.

Para o tempestuoso Hewitt foi mais uma partida cheia de incidentes, que caracterizaram suas atuações no passado. Êle derrotou o jovem galês Gerald Patrick por 1-6, 6-2, 6-3 e 6-4, mas ficou doido com o juiz e os espectadores.

Lutz venceu ao inglês Graham Stilwell por 6-1, 6-2 e 6-2, na semifinal, demonstrando potência e eficiência.

Hewitt, numa explosão emocional, gritou para o juiz e uma menina que apanhava a bola "vamos, seus tolos, acordem." O incidente provocou uma admoestação por parte do árbitro ao sul-africano, que explicou não estar se dirigindo a ninguém em particular ao fazer aquela observação.

Sua atuação no primeiro set obteve poucos aplausos do público, já aborrecido com a desclassificação dos norte-americanos Arthur Ashe e Clark Graebner, os dois tenistas de maior ranking do torneio.

Mas Hewitt melhorou seu jôgo, embora por vêzes se irritasse com os espectadores.

Patrick, que derrotou Ashe na segunda rodada, depois do primeiro set ofereceu pouca resistência, só melhorando no quarto set, quando já era tarde demais.

Lutz restaurou um pouco do prestígio da equipe norte-americana da Taça Davis, com sua atuação objetiva e seu poderoso e certeiro serviço, que confundiram a Stilwell.

Classe Pinguim começa hoje disputa de regatas pelo campeonato carioca de 1968

Sob o patrocínio do Iate Clube do Rio de Janeiro cêrca de 40 veleiros da Classe Pinguim começarão hoje à tarde as disputas da série pelo Campeonato Carioca de 1968.

Os garotos da Classe Pinguim pertencem ao Iate Clube do Rio de Janeiro, Iate Clube Brasileiro, Rio Iate Clube, Clube de Regatas Guanabara, Clube Naval, Clube dos Caiçaras e Iate Clube Jardim Guanabara e terão 5 regatas para decidirem o título.

PROGRAMA

Caso haja oportunidade, permitida pelas condições do tempo, o Departamento de Vela do Iate Clube pretende realizar nada menos de três das cinco regatas do programa do Campeonato Carioca da Classe Pinguim neste fim de semana.

A disputa começa hoje às 14 horas na raia fronteira à Praia do Flamengo reunindo cêrca de 40 pinguins dos principais clubes de iatismo. Os percursos serão triangulares, demarcados por bóias, estando o contrôle técnico da competição a cargo do juiz Jorge Agnaldo Orichio, auxiliado por Salim Simão, coordenador da classe, e por José Soares, do Departamento de Vela. Dando proteção no mar aos concorrentes e preparadas para qualquer emergência, estarão na raia várias lanchas do Corpo Marítimo de Salvamento que, com sua nova direção, voltou a colaborar ativamente com o iatismo carioca. A série terá seu término no próximo fim de semana.

Botafogo e Cruzeiro empatam e Zagalo briga no fim

DISCUSSÃO

Na hora que o juiz marcou o pênalti contra o Botafogo os jogadores reclamaram e Carlos Roberto e Roberto foram expulsos

REVOLTA

O diretor de futebol do Botafogo, Djalma Nogueira, no fim do jôgo era um dos mais revoltados com a atuação do juiz Armando Marques

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro e Botafogo empataram por 1 a 1 ontem à tarde no Minas Gerais, pelo Torneio Gomes Pedrosa, em partida tumultuada no final, quando Armando Marques marcou um pênalti de Leônidas em Natal dois minutos além do tempo regulamentar, dando o empate ao Cruzeiro e gerando uma série de tumultos.

Armando Marques, que foi até ameaçado de agressão pelos jogadores do Botafogo, expulsou Roberto e Carlos Roberto antes de permitir a cobrança do pênalti por intermédio de Darci Meneses. Terminado o jôgo, houve novos tumultos, inclusive uma surpreendente briga entre o técnico Zagalo e o capitão Sabino, responsável pelo policiamento do estádio.

O Cruzeiro foi superior e sem sorte até os 11 minutos do segundo tempo, quando Ditão desviou para dentro do gol um forte chute de Carlos Roberto, que deu a vantagem de um gol e muita tranqüilidade ao Botafogo, que passou a ser melhor tàticamente, sobretudo com a entrada de Dimas em lugar de Afonsinho para jogar de **libero** à frente dos zagueiros. A renda somou NCr$ 51 178,00 e o juiz, Armando Marques, teve uma fraca atuação, invertendo faltas e falhando na parte disciplinar.

INICIO FRACO

As duas equipes jogaram assim: Botafogo — Cao, Moreira, Chiquinho, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Afonsinho; (Dimas), Zèquinha, Roberto, Humberto (Rogério) e Paulo César. Cruzeiro: Fazano, Pedro Paulo, Ditão, Darci Meneses e Murilo; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Rodriguez.

O Botafogo foi o primeiro a perseguir o gol e logo na saída Roberto investiu pelo miolo, forçando a Darci Meneses conceder o escanteio. Na cobrança, Paulo César atirou mal, com a bola caindo atrás do gol de Fazano. A resposta cruzeirense veio aos dois minutos, quando Dirceu Lopes perdeu excelente oportunidade de inaugurar o marcador. Moreira reclamou impedimento de Dirceu Lopes e, por isto, ganhou severa advertência de Armando Marques.

Até aos 25 minutos ficou evidenciada a rigorosa preocupação dos dois times com os sistemas defensivos, relegando a plano secundário os setores ofensivos. Os dois ataques pecavam pela falta de inspiração e objetividade não proporcionando a rigor nenhum lance que despertasse qualquer emoção na torcida.

Todavia, aos poucos, Cruzeiro e Botafogo se lançaram à frente, embora continuassem a se defender com sete homens, mas atacando também com sete e às vêzes com oito. Aos 27 minutos, Dirceu Lopes proporcionou a Cao extraordinária defesa, ao atirar violentamente da intermediária.

Aos 30 minutos, Tostão, deu espetacular toque de calcanhar, entregando a bola para Dirceu, que chutou para fora. Aos 31 minutos Humberto quase vence a Fazano com tiro insinuante, mas o goleiro segurou bem.

Duas excelentes oportunidades de gol perdidas por Dirceu Lopes frente a frente com Cao e uma boa investida de Tostão deram ao Cruzeiro, na etapa inicial, certa ascendência sôbre o Botafogo. Na equipe mineira se sobressaiu o tripé formado por Tostão, Dirceu Lopes e Zé Carlos, enquanto entre cariocas Paulo César foi o jogador mais ativo e solicitado no esquema tático armado por Zagalo.

FINAL TUMULTUADO

O Cruzeiro voltou mais disposto no segundo tempo, dando à partida grande movimentação. Aos 4, 8 e 10 minutos, Natal, Evaldo e Tostão perderam ótimas chances para marcar, principalmente o último, que perdeu gol feito. O Botafogo, que se limitava a absorver o assédio do adversário, conseguiu inaugurar o marcador aos 11 minutos, quando Carlos Roberto, em contra-ataque, chutou forte contra Fazano, com a bola tocando em Ditão antes de chegar às redes.

O gol contra de Ditão perturbou inteiramente a equipe mineira, quebrando o ritmo imposto à partida por Dirceu Lopes, Tostão e Zé Carlos, desde o início. Por outro lado, o Botafogo cresceu em campo, denotando superioridade tática. Zagalo reforçou o sistema defensivo ao retirar Afonsinho, substituindo-o por Dimas, que ficou como *libero* à frente de Moreira, Chiquinho, Leônidas e Valtencir.

Aos 15 minutos, Evaldo perdeu nôvo gol feito para o Cruzeiro, depois de chutar para fora frente a frente com Cao. Mas o Botafogo era um time mais tranqüilo, com um gol de vantagem e maior disciplina tática. A ascendência técnica do Botafogo e o desentrosamento do Cruzeiro, acompanhado de uma reação desordenada, perduraram até o final do jôgo. Dois minutos além do tempo, Leônidas derrubou Natal dentro da área, iniciando uma série de tumultos. Armando Marques apitou pênalti, no que não concordaram os jogadores do Botafogo, notadamente Roberto, que tentou agredir ò árbitro.

A cobrança do pênalti demorou algum tempo, até que fôssem acalmados os ânimos. Roberto terminou sendo expulso, juntamente com Carlos Roberto, que também hostilizou a Armando Marques. Darci Meneses foi feliz ao cobrar o pênalti, chutando sem chance de defesa no canto direito de Cao. Após o gol de empate foi encerrada a partida, quando então ocorreram novos tumultos entre os jogadores do Botafogo e Armando Marques e, surpreendentemente, entre o técnico Zagalo e o capitão Sabino, responsável pelo policiamento do estádio, com empurrões e trocas de palavras ásperas.

Atlético pode ter Laci hoje

Belo Horizonte (Sucursal) — O técnico Yustrich confirmou ontem que Laci poderá jogar hoje à noite, pelo menos um tempo, na partida do Atlético contra o Bangu, dando à torcida uma nova motivação para ir ao Estádio Minas Gerais, na esperança de reencontrar o antigo ídolo.

Ronaldo se recuperou de uma contusão e garantiu a sua escalação na ponta direita, enquanto Vander, em modificação não confirmada pelo técnico, deve jogar na lateral direita, no lugar de Humberto. Djalma Dias ainda em observação médica não fica nem na regra três.

REENCONTRO

A renda de Atlético e Bangu pode ser surpreendente, só porque a torcida sabe que o ídolo Laci, após vários meses de ausência, tratando de uma fratura no perôneo, estará na regra três, com grandes chances de jogar pelo menos um tempo na ponta-de-lança, no lugar de Lola ou Vaguinho. O técnico Yustrich não esconde a sua predileção e confiança no futebol de Laci, estando propenso a promover o retôrno do jogador hoje à noite.

Laci ainda não está em suas condições normais, mas acha que pode jogar pelo menos um tempo, pois a forma antiga "volta aos poucos". Desde a vitória do Atlético sôbre o Cruzeiro, pelo Torneio Gomes Pedrosa, é grande a expectativa da torcida atleticana quanto a possibilidade de o timè engrenar e recuperar a liderança do futebol mineiro, perdida há quatro anos para o tradicional adversário.

O MESMO

O time do Atlético para o jôgo contra o Bangu é o mesmo que venceu o Cruzeiro: Mussula, Humberto, Grapete, Normandes e Cincunegui; Vanderlei e Amauri, Ronaldo, Vaguinho, Lola e Tião.

No treino de ontem, Yustrich colocou Vander no lugar de Humberto, evidenciando uma modificação não confirmada para agora. O uruguaio Cincunegui recuperou em definitivo a lateral esquerda, que estêve em poder de Décio Teixeira, enquanto Djalma Dias está aos cuidados do Departamento Médico sob observação.

Apesar dos 12 pontos perdidos no grupo B do Torneio Gomes Pedrosa, o técnico, jogadores e diretores ainda conservam as esperanças de classificação para o turno final. Yustrich acredita que se ganhar as partidas contra Bangu, Santos, Palmeiras e Portuguêsa de Desportos conseguirá se classificar na frente do Fluminense, Grêmio e Vasco, esperando para isto novas derrotas dos adversários.

Paranaense já está em Salvador

Salvador (Sucursal) — A equipe do Atlético Paranaense chegou ontem a esta cidade com o técnico Djalma Santos confiante num bom resultado amanhã contra o Bahia, depois da vitória de 2 a 1 conseguida anteontem à tarde sôbre o Náutico, em Recife.

Por seu lado, Paulo Amaral, técnico do Bahia, está também animado com a perspectiva de uma reabilitação para seu time nesta segunda fase do Roberto Gomes Pedrosa, depois das contratações de Kaneko, Jair e Sanfilippo.

CONJUNTO

Paulo Amaral dirigiu ontem um treino de conjunto no campo do Sesc, com a vitória de 1 a 0 para os titulares, gol feito por Canhoteiro no último minuto, cobrando uma falta. O treino durou duas horas e 10 minutos.

Hoje de manhã Paulo Amaral dará um treino individual, mas, segundo suas palavras, "de apenas uma hora e meia, pois o coletivo de ontem foi um pouco puxado."

A provável equipe do Bahia contará com Jurandir, Tenente, Jaime, Zé Oto e Paulo; Aurelino, Amorim e Jair; Kaneko, Sanfilippo e Canhoteiro. Ailton, que continua a sentir a contusão no tornozelo direito, foi afastado da equipe.

— As novas contratações do Bahia, principalmente a de Jair, vieram a representar um grande refôrço — disse Paulo. Agora o time já é muito diferente daquele que perdeu do Santos por 9 a 2. Reforçamos a defesa, com êsse jogador excepcional que é Tenente, demos maior agressividade ao ataque e unidade ao meio de campo. Todos verão o que será o Bahia daqui para a frente.

Seleção termina nova etapa para começar tudo outra vez

Milton Costa Carvalho

Completou-se em Curitiba mais uma etapa daquilo que a CBD considera "programa de preparativos da seleção brasileira para a Copa do Mundo de 1970". Em têrmos objetivos, pouco se conseguiu até aqui, a ponto de muitos observadores — entre êles o supervisor Osvaldo Brandão — temerem um fato inédito na história do futebol brasileiro: a nossa eliminação prematura, não no México, mas nas eliminatórias do ano que vem.

No entanto — como ocorreu em diversas outras ocasiões — é a partir dos erros cometidos que a CBD terá de começar mais uma vez. Os erros, no caso, são a total falta de entrosamento entre os homens da Cosena (Comissão Selecionadora Nacional), desânimo entre os jogadores, um sintomático desentendimento entre Aimoré Moreira e Zagalo, desorganização e alguma intranqüilidade. Além disso tudo, novamente, há a falta de planejamento, pois ainda se discutem os planos para 1969.

QUASE O FIM

O chefe da Cosena, Sr. Paulo Machado de Carvalho, iria encontrar em Curitiba um ambiente desalentador, que parecia tornar bem próximo o desmoronamento da organização que chefia. Aimoré procurava refugiar-se em seu quarto, fugindo a tudo e a todos, limitando-se a sair nos momentos necessários. Isso, aparentemente, provocou uma união entre Zagalo e Evaristo, que se tornaria ainda mais marcante após a definição que o Sr. Paulo Machado de Carvalho deu sôbre o trabalho de cada um.

Zagalo, que era acusado de proteção aos jogadores do Botafogo, também sofria críticas sôbre possíveis interferências no trabalho de Aimoré Moreira, contrariando o técnico da seleção e provocando apatia e descrédito entre os jogadores, que já reclamavam de não saber a quem obedecer.

Evaristo calava-se para evitar o esvaziamento de seu nome, e isso tudo, aliado à ausência do chefe dessa comissão, já divisava um fim da tentativa em juntar-se a experiência e sabedoria de Aimoré a o que de aproveitável lhe pudessem levar os mais jovens, Zagalo e Evaristo. O próprio Paulo Machado de Carvalho, idealizador da Cosena, não está ainda muito certo de seu sucesso, dizendo que os trabalhos apenas começaram e que esta poderá ser desfeita assim que o desagradar. Ela, entretanto, subsistiu à primeira crise. O Sr. Paulo Machado de Carvalho reuniu-se imediatamente com os seus membros e tranqüilizou Aimoré quanto ao seu futuro como técnico da seleção. A Zagalo e Evaristo, êle disse, cabe ùnicamente o papel de observadores táticos para auxílio a Aimoré Moreira. Este, tranqüilizado pelo papel único que de agora em diante lhe cabe na seleção, passou a afirmar "eu sou o único responsável pela convocação e escalação de jogadores", não explicando, entretanto, o que passará a significar Cosena (Comissão ou não?). Zagalo e Evaristo, que já se mantinham calados, mais calados ficaram ainda.

O Sr. Paulo Machado de Carvalho, embora achando que tudo saiu errado até agora, acredita que os próprios erros foram o melhor saldo dêsses primeiros jogos, que, segundo acredita, lhe permitirão um planejamento mais elaborado. Querendo partir para um sistema mais rígido no que diz respeito aos preparativos da seleção brasileira, êle coloca em primeiro plano a reunião quinzenal dos jogadores convocados. Isso, entretanto, é visto de modo quase inconcebível pelo supervisor Osvaldo Brandão, que mesmo antes da reunião promovida pelo chefe Paulo Machado de Carvalho, já se mostrava favorável a um esquema mais rígido no tratamento da seleção. O que propunha, sobrepujava em muito o planejamento do chefe da Cosena. Ele, simplesmente, via como única saída a suspensão dos campeonatos regionais do próximo ano, pois teme, de acôrdo com o que tem observado, a não classificação do Brasil nas eliminatórias de agôsto.

Argumenta o supervisor Osvaldo Brandão que será extremamente difícil conciliar os campeonatos regionais com sete jogos internacionais que a seleção deverá fazer de abril a julho, com mais dois ainda em fase de estudo. Além disso, há a disputa da Taça Libertadores da América, onde o campeão e vice-campeão brasileiros deverão participar.

CASO INSOLÚVEL

A CBD, segundo Osvaldo Brandão, pretende começar os treinos da seleção com pelo menos um mês de antecedência, temendo justamente um revés nas eliminatórias para a Copa do Mundo mas isso, é certo, virá de encontro aos interêsses dos clubes, que deverão ter vários jogos dos campeonatos adiados para que seus jogadores sirvam à seleção. O supervisor não vê uma saída dessa situação, a não ser que os clubes se decidam a suspender os campeonatos, e fôssem, nesse caso, mantidos durante êsse período pela CBD. Mas essa hipótese êle acha difícil de ser concretizada, pois não vê a CBD em condições financeiras de suportar as despesas dos clubes que dariam jogadores à seleção.

Por tudo isso, não se sabe se foi positivo ou negativo o resultado dos quatro amistosos que a seleção brasileira acaba de disputar. Se, por um lado, em se tratando de Copa do Mundo e de treinamento de um time, os fatos nos levam à conclusão de que tudo está ainda na estaca zero, de outro lado êles serviram para nos mostrar uma total falta de entrosamento entre técnicos, dirigentes, auxiliares e mesmo jogadores. A CBD, com vários jogos internacionais programados para sua seleção entre os meses de abril e agôsto, não tomou ainda conhecimento da crise que poderá provocar entre ela e os clubes. Esses, naturalmente, quererão disputar normalmente as competições, e ela, com tôda a certeza, vai insistir na formação de sua seleção. E essa? Corre o risco de chegar cansada às eliminatórias do mês de agôsto, com o mesmo estado físico que a levou à humilhação das vaias de milhares de torcedores, muitos dêles ainda incrédulos com o parco futebol jogado últimamente pelos seus ídolos.

Palmeiras invicto joga com Coríntians sem cinco

São Paulo (Sucursal) — Coríntians e Palmeiras jogam hoje, à tarde, no Morumbi, com o primeiro desfalcado de cinco titulares, mas contando com Rivelino — seu principal jogador — e o segundo com o time completo para tentar se manter na liderança invicta da chave A do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Por causa das eleições de ontem em São Paulo, as duas equipes iniciaram a concentração depois do almôço. Além disso, os feriados de fim de semana deverão prejudicar a arrecadação, que dificilmente atingirá a quantia de NCr$ 100 mil.

AS VANTAGENS

Os adversários de logo mais possuem o mesmo número de pontos ganhos, mas o Palmeiras tem dois pontos perdidos a menos que o Coríntians. Desde a interrupção do Torneio, o Palmeiras se limitou a treinar e o período de descanso possibilitou a recuperação de Nélson, Ferrari e Artime, que estavam com distensão muscular. O clube do Parque Antártica não cedeu nenhum de seus titulares para a seleção brasileira, sendo que Dudu, Ademir da Guia e Copeu participaram do jôgo de domingo passado contra os cariocas.

Do lado do Coríntians, Rivelino e Paulo Borges atuaram nas quatro partidas do selecionado nacional e integraram a seleção paulista. Fora isso, ficou sem o técnico Aimoré, requisitado pela CBD, e que não poderá escalar os titulares Lula, Osvaldo Cunha, Ditão, Luis Carlos e Tales, todos por motivo de contusão. Para substituí-los, foram escolhidos Diogo, Lidu, Carlos, Clóvis e Adnam.

No Campeonato Paulista dêste ano, o Coríntians foi vice-campeão, enquanto o Palmeiras realizou uma péssima campanha, terminando nos últimos lugares. No primeiro turno, o Coríntians ganhou por 2 a 1 e no returno houve empate de 2 a 2. Contudo, o Palmeiras conquistou os títulos regionais de 59, 63 e 66, ao passo que o clube do Parque São Jorge foi campeão pela última vez em 54.

Pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, os dois times estão em igualdade quanto a títulos alcançados: o Coríntians foi campeão em 51 e bicampeão em 53-54, ao passo que o Palmeiras levantou os torneios de 50, 65 e 67.

CORÍNTIANS		PALMEIRAS
Diogo	1	Chicão
Lidu	2	Eurico
Carlos	3	Baldochi
Édson	4	Ferrari
Dirceu Alves	5	Nélson
Clóvis	6	Dudu
Paulo Borges	7	Copeu
Adnan	8	Tupãzinho
Benê	9	Artime
Rivelino	10	Ademir da Guia
Eduardo	11	Serginho

Bangu mantém time recuado

O técnico Ocimar usará hoje contra o Atlético a mesma retranca que deu ao Bangu um empate por um gol diante do Cruzeiro, quando aqui estêve pela última vez em cumprimento à tabela do Torneio Gomes Pedrosa.

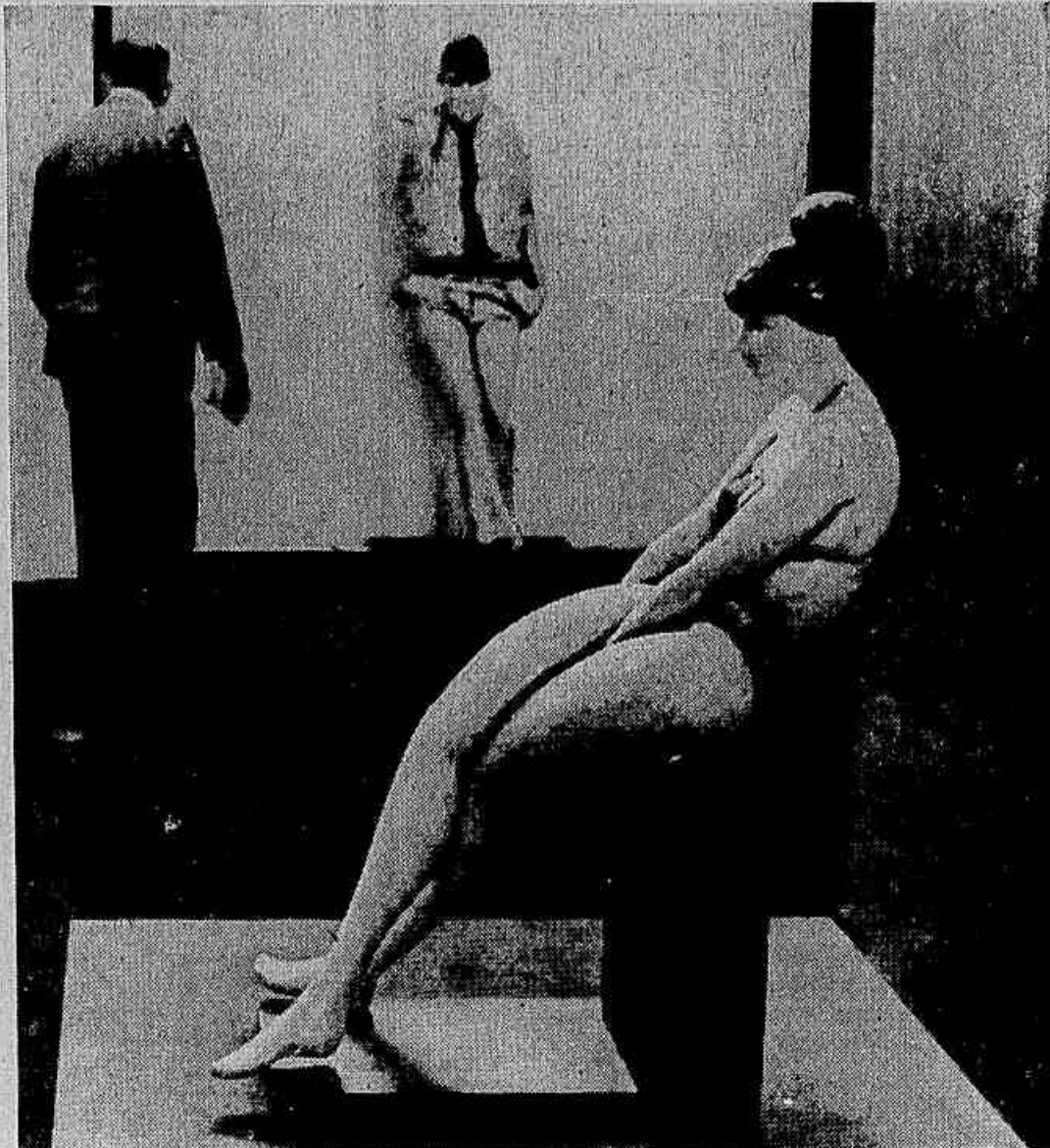
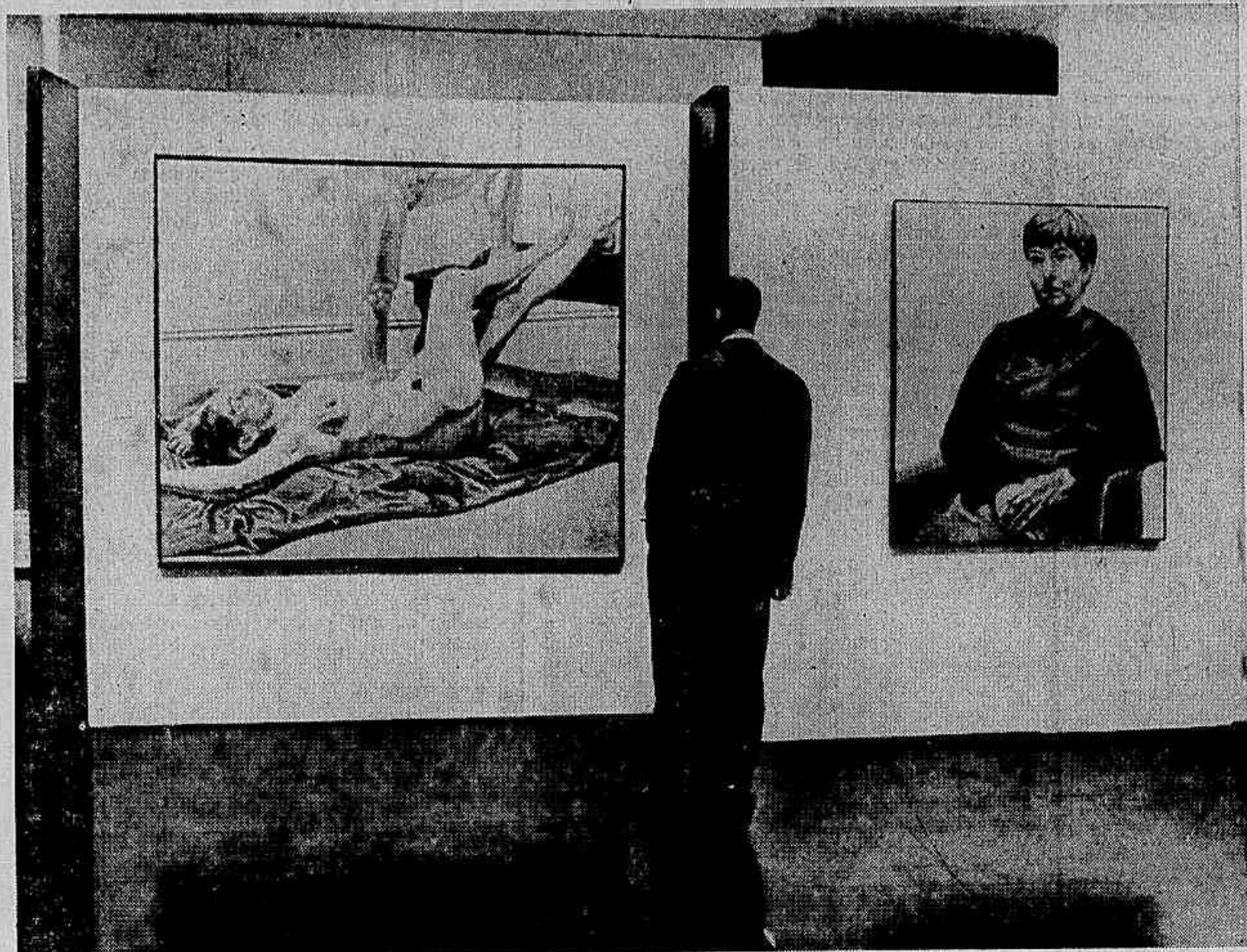
Segundo Ocimar, o Bangu tem muita sorte contra os times mineiros e, por isso, acredita numa vitória sôbre os atleticanos, apesar de reconhecer que o adversário está em boa fase, animado com o trabalho e disciplina rigorosa do técnico Yustrich.

CONCENTRADOS

Tão logo desembarcou no Aeroporto da Pampulha, a delegação do Bangu seguiu para o Brasil Palace Hotel, onde os jogadores obedecem a rigoroso regime de concentração. Ocimar quer manter as boas condições físicas de todos e pediu muito descanso. Lamentou apenas que Prado não tenha se recuperado das dores renais que o acometeram a tempo de enfrentar o Atlético.

Tàticamente o Bangu será o mesmo que empatou recentemente com o Cruzeiro e que vem jogando no Torneio Gomes Pedrosa. Muito cauteloso no sistema defensivo procurando o gol através de contra-ataques rápidos num sistema que lhe deu até agora alguns bons resultados frente a equipes de maior gabarito técnico.

O Bangu está escalado assim: Ubirajara, Fidélis, Mário, Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jaime e Juarez; Marcos, Mário, Dé e Aladim. Na reserva ficarão Devito, Cabrita, Fernando, Maurício e Ari Clemente.

As formas, nem sempre estéticas, da figura humana são mostradas em vários momentos pela arte americana

TENDÊNCIAS NOVAS DE UMA ARTE INCÔMODA

MACKSEN LUIZ

Expressionismo e impressionismo, as influências mais remotas. A arte, **pop**, **op**, **minimal**, a referência mais imediata. No centro, o homem, o resultado final. Todos os processos, de expressão e linguagem, para os artistas da exposição Tendências Novas (New Vein), atualmente no Museu de Arte Moderna, se dirigem à figura humana. Buscam levantar um painel, artístico e ético, da arte e do homem norte-americano da atualidade. Os artistas selecionados por Constance Perkins, professôra de Arte do Occidental College de Los Angeles, foram escolhidos menos por suas tendências renovadoras, do que pela informação nova que trazem ao público sul-americano. Evitou-se repetir nomes já conhecidos nas Bienais de São Paulo.

O Departamento Cultural da Embaixada dos Estados Unidos, promotor da mostra, pensa transformar Tendências Novas em exposição que se alternaria com a Bienal de São Paulo. A atual, que é a primeira, apresenta a figura humana tal como a vê a arte contemporânea dos Estados Unidos. A segunda, em 1970, situará êste homem em seu ambiente. A terceira, específica sôbre a arte concreta, dimensionará o homem dentro da forma.

Os dez artistas escolhidos sem a preocupação de tendências ou escolas, acidentalmente se ligam por seus conceitos sôbre arte e o papel do artista em uma sociedade tecnológica. Perguntam: qual a função do artista em uma sociedade onde as únicas palavras que escutam são: ceticismo, lazer, rejeição?

— Minhas esculturas são supérfluas, sem relação com qualquer função específica. São para mim instrumentos para expressão de alguma coisa... Afirmo que nossa sociedade tem experimentado essa imprevisibilidade. Basta ver o número de companhias de seguro. **(Enrique Castro)**

— Não acredito em arte; nem sequer me interesso por arte. Ponho minha obra a salvo de julgamento estético. Para mim, as posturas da figura humana são potencialmente expressivas. **(Frank Gallo)**

— No curso dos últimos anos, estive empenhado na exploração dos problemas da pintura quanto a percepção e não quanto a conceito: pintar apenas o que se apresenta a meus olhos é uma maneira tão alheia a preconceito quanto possível... **(Philip Pearlstein)**

— Sou cético em relação a alguns artistas e críticos que tratam de arte em têrmos de estética. As considerações estéticas são na realidade, idéias éticas, morais, aplicadas à arte. **(Stephan Von Huene)**

— Minha obra se constitui de composições que são essencialmente históricas e/ ou ícones federais... Atualmente, estou satisfeito com minha posição documentária-imaginativa; não a trocaria por nenhuma outra, agora. **(Robert Nelson)**

— Arte, por outras palavras, é anarquia espiritual, a-social e sem palavras, uma ameaça a todo e qualquer manifesto cultural. Fluxo interno. **(Robert Cremean)**

A variedade de tendências, tôdas novas, reflete uma correspondência da vida americana com seus mitos. **Miss** Constance Perkins do seu contato com os artistas trouxe algumas opiniões sôbre a vida cultural norte-americana. A pintura, segundo êles, não precisa trazer uma declaração definitiva sôbre a situação social. O reflexo explícito da realidade social nos trabalhos desta exposição tem pouca ou nenhuma ligação. Desta maneira, Tendências Novas, em uma definição extensa, reflete a sociedade do artista e sua obra é um resultado dela.

A Arte do Humano

Miss Perkins que organizou e selecionou a exposição New Vein acompanha seu itinerário pela América Latina. A visita inclui, além do Rio — a única cidade brasileira que verá Tendências Novas — Buenos Aires, Montevidéu, Santiago, Lima, Quito, Bogotá, Caracas e Cidade do México. Em um intervalo da montagem, entre operários e caixotes, **Miss** Perkins analisa Tendências Novas.

— A exposição é tôda ela sôbre a figura humana — desde seu total realismo até a mais completa abstração. Procuramos, com uma divisão equilibrada entre pintura e escultura, mostrar obras executadas nos últimos cinco anos. A totalidade dos artistas é inédita na América Latina. Não houve critério de seleção por escola ou de caráter regionalista. Artistas do Leste e do Oeste, indiferentemente, foram escolhidos desde que servissem ao tema: a figura humana. Minha seleção foi apenas no sentido de ordenação, pois a exposição obedece a uma seqüência e seriação, que deve ser observada pelo espectador. A seleção durou um ano, o trabalho global, dois.

A liberdade de nenhuma escola, o compromisso único de cada artista com seu próprio trabalho dão a New Vein uma vitalidade e um caráter didático, sempre destacado pelos críticos das cidades já visitadas. "A visão de um aspecto da arte norte-americana é sempre importante, porque depois da Segunda Guerra, Nova Iorque se transformou no centro das artes plásticas em todo mundo. O papel dos museus e das universidades, mais do que o das galerias de arte, tem integrado a arte na vida do americano médio. A conseqüência, em escala mundial, tem sido a pesquisa de novos materiais e em alguns casos, a imitação e a cópia." Os pintores de Tendências Novas, em sua maioria, são professôres em universidades.

Influenciados pela **pop**, **op** ou **minimal-art** não estão sujeitos a seus conceitos. Recorrem também a movimentos clássicos de pintura e escultura, sempre dentro de uma visão crítica.

— A **pop-art** e a glorificação que faz do lugar comum, a **op-art** e a exploração que faz dos truques visuais, a cinética e o engenhoso emprêgo que dá à tecnologia, a **minimal-art** ou estruturas primárias e, finalmente o organicismo surrealista da **funk-art** — tudo isso deu algo de sua substância à arte figurativa. Tôdas essas coisas deixaram sua marca. Ao contrário do que acontecia até há poucos anos, a imagem do homem hoje é ao mesmo tempo pessoal e impessoal, ao mesmo tempo engajada e não engajada. E, o que é mais ainda, exibe uma consciência moderna. Paradoxalmente, é uma arte de exaltação e não de condenação. Não é, entretanto, uma arte cômoda.

Das Influências

Influenciado pela imagem popular da figura humana e pela **pop**, Frank Gallo, demonstra mais simpatia pelo gesto. As suas figuras, sempre pessoas do povo, em distorções de angulação e perspectiva, são, segundo **Miss** Perkins, "imagens de grande fôrça poética."

Esculturas que podem ser transformadas em bôlsas, é como Stephan R. Von Huene apresenta seu trabalho, influenciado pela arte folclórica americana, a que acrescentou certos conceitos estéticos do surrealismo e do **new-dada**. Os títulos parecem denunciar tôdas estas influências: **Farnel do Dentista, Casamento da Filha do Charuto Indiano.**

Duas telas inteiramente brancas, sem nenhuma imagem, são para George Cohen, carregado de influências da **minimal-art**, da **action-painting** e do expressionismo abstrato, postulado para teoria muito pessoal.

— Depois de algum tempo as figuras parecem quase ausentes. Só as pinturas em branco é que estavam lá. A côr e os traços se diluíram nas tentativas de localizar ausências. Talvez eu precise achar de nôvo as figuras.

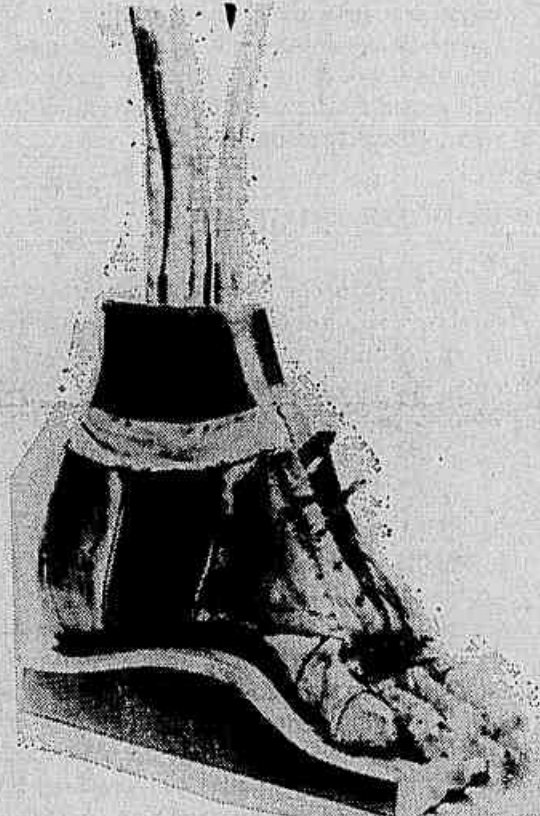
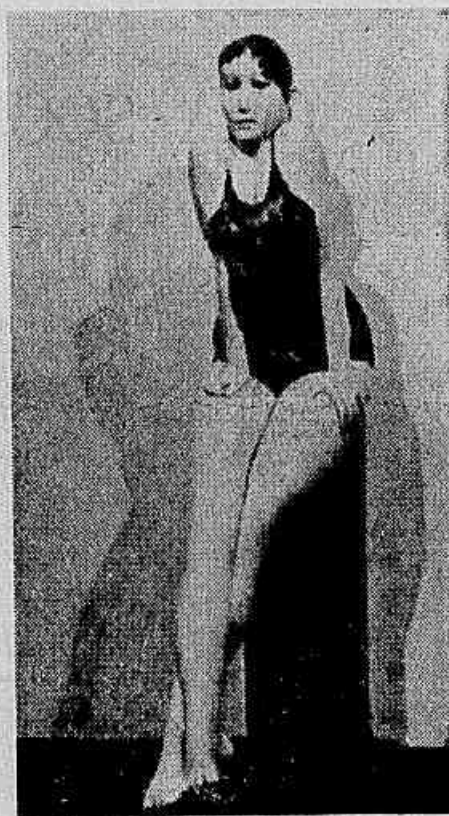
O realismo visual é o que procura Philip Pearlstein com seus quadros eróticos. Pearlstein afirma que não quer mostrar nenhuma imagem de emoção e subjetividade. Pinta ameaças. Procura a subjetividade.

Robert Cremean parte de De Chirico da Renascença até encontrar a linguagem de suas pinturas e esculturas, filtradas por uma visão do pop-americano.

É no chileno Enrique Castro-Cid que o ambiente está mais claramente presente. Os seus trabalhos — **Antropormorphical I e II, Os Três Cérebros e Anatomia de um Autômato** — trazem o homem para junto da máquina. Cid diz que o homem não deve recusar a máquina, mas sim fazê-la mais próxima para que se sinta à vontade em relação a ela.

Oposições é o tema das esculturas de Aldo Casanova em suas formas abstratas. Nélson, nitidamente surrealista, combina o **pop** com a arte comercial, a arte da publicidade. Também cineasta, Nélson na mostra paralela de filmes do **undeground cinema** apresenta um curta, **The Grateful Dead**, que é uma projeção do tipo de pintura que faz. Utiliza personagens históricos dos Estados Unidos, relacionando-os com o mundo contemporâneo. George Washington pode, assim, estar envolto por um anúncio de néon.

Constance Perkins, definindo mais uma vez o sentido e a importância de Tendências Novas, afirma:

— A New Vein pode ser interpretada como uma declaração sôbre as tendências atuais do pensamento contemporâneo e de sua expressão nas artes visuais. Em geral, há uma percepção para o **new cool**: uma rebelião contra a metafísica e o velho existencialismo, e uma tendência para a declaração lacônica.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □
SÁBADO □ 16 DE NOVEMBRO DE 1968

CADERNO

Tendências novas procura no homem americano, dividido entre o sentimento e a máquina, um encontro pela arte

Clarice Lispector

APROFUNDAMENTO DAS HORAS

Não posso escrever enquanto estou ansiosa ou espero soluções a problemas porque nessas situações faço tudo para que as horas passem — e escrever, pelo contrário, aprofunda e alarga o tempo. Se bem que ùltimamente, por necessidade grande, aprendi um jeito de me ocupar escrevendo, exatamente para ver se as horas passam.

COMER, COMER

Não sei como são as outras casas de família. Na minha casa todos falam em comida. "Êsse queijo é seu?" "Não, é de todos." "A canjica está boa?" "Está ótima." "Mamãe, pede à cozinheira para fazer coquetel de camarão, eu ensino." "Como é que você sabe?" "Eu comi e aprendi pelo gôsto." "Quero hoje comer sòmente sopa de ervilhas e sardinha." "Essa carne ficou salgada demais." "Estou sem fome, mas se você comprar pimenta eu como." "Não, mamãe, ir comer no restaurante sai muito caro, e eu prefiro comida de casa." "Que é que tem no jantar para comer?"

Não, minha casa não é metafísica. Ninguém é gordo aqui, mas mal se perdoa uma comida mal feita. Quanto a mim, vivo abrindo e fechando a bôlsa para tirar dinheiro para compras. "Vou jantar fora, mamãe, mas guarde um pouco do jantar para mim." E quanto a mim, acho certo que num lar se mantenha aceso o fogo para o que der e vier. Uma casa de família é aquela que, além de nela se manter o fogo sagrado do amor bem aceso, mantenham-se as panelas no fogo. O fato é simplesmente que nós gostamos de comer. E sou com orgulho a mãe da casa de comidas. Além de comer conversamos muito sôbre o que acontece no Brasil e no mundo, conversamos sôbre que roupa é adequada para determinadas ocasiões. Nós somos um lar.

DOR DE MUSEU

Só posso chamar assim porque essa dor só aparece quando percorro múseus. Mal começo a caminhar e a parar diante dos quadros vem a dor no ombro esquerdo — é sempre a mesma. Gostaria de saber do que se trata. É dor de emoção?

MÁRIO QUINTANA E SUA ADMIRADORA

Recebi uma carta do padre-poeta Armindo Trevisan. Êle me conta uma coisa que Mário Quintana lhe contou. Era uma vez uma menininha de oito anos, "linda e inteligente" que queria conhecer a todo o custo o poeta Quintana. E tanto insistiu com sua professôra, que esta resolveu pedir uma audiência a Mário. Êste acedeu.

No dia marcado, lá se foram a professôra e a menininha à redação do Correio do Povo **onde Quintana trabalha. A menina viu o poeta, conheceu-o, falou com êle, ouviu-o falar.**

Logo depois que partiram, a professôra telefonou ao Quintana e perguntou-lhe se ela poderia dizer-lhe as impressões da sua jovem admiradora. Quintana respondeu que a opinião de uma criança, favorável ou desfavorável, sempre merecia acatamento. Então a professôra disse:

— Meu caro poeta, a menininha disse: "Êle é tão bonito mas parece meio pateta."

Bendita patetice de um dos poetas que mais admiro.

Padre Armindo, você permite que eu cite um trecho de sua carta em que sua humildade cristã de nôvo se revela? Permita, por favor. Eu gosto muito de você, por isso transcrevo o pequeno trecho. Você escreve: "Se me permite, rezarei por você; não deixe, oh não, de rezar por mim que sou bem pecador, e preciso das suas orações, sejam quais forem, porque tenho a secreta certeza de que você está mais próxima de Deus do que eu, apesar de ser travêssa **para com Êle, e parecer** mandar brasa **sôbre muitas coisas sôbre as quais eu não mando. . ."**

Padre Armindo, são quatro horas da madrugada e é uma hora tão bela que todo o mundo que estiver acordado está de algum modo rezando. Rezo para que o mundo lhe seja sempre bonito de se olhar e de se sentir, rezo para que você goste da comida que come, rezo para você sempre fazer poesia, fazer poesia é em si mesma uma salvação.

É preciso que você reze por mim. Ando desnorteada, sem compreender o que me acontece e sobretudo o que não me acontece.

"UM CLÁSSICO" / O FILME E O AUTOR

Seu nome é Djalma Batista. Tem 20 anos, nasceu em Manaus, e há dois anos está em São Paulo, onde é aluno do Curso de Cinema da Escola de Comunicações Culturais da USP. Sua meta — o cinema profissional — está agora perto de ser alcançada, pois o seu primeiro filme foi o mais premiado e discutido do IV Festival Brasileiro de Cinema Amador — JORNAL DO BRASIL-Mesbla: *Um Clássico Dois em Casa Nenhum Jôgo Fora.*

Premiado como melhor filme, melhor direção, melhor montagem e melhor argumento, *Um Clássico* recebeu ainda o prêmio para o melhor ator, conferido a Eduardo Nogueira. Com exceção da fotografia, de autoria de Aluísio Raulino, tôda a parte técnica do filme (argumento, roteiro, câmara, montagem e direção) foi realizada por Djalma Batista, que contou apenas com a colaboração de Valéria Silveira, assistente de direção. Da equipe de atôres, sòmente Lino Sérgio e Carlos Alberto tinham tido alguma experiência em teatro amador. Os restantes — inclusive o ator principal Eduardo Nogueira — representavam pela primeira vez.

● O TEMA

"Um rapaz homossexual materializa sua revolta contra a sociedade em que vive, atendendo ao pedido de seu companheiro para que o mate, sendo, em seguida, morto pela polícia." — É assim que todos explicam o argumento de *Um Clássico*. Djalma Batista, porém, prefere defini-lo de maneira diversa: "Um rapaz pequeno-burguês, Antônio (Eduardo Nogueira), revolta-se contra a vida mesquinha e aviltante de sua classe. Entretanto, não tendo meios de racionalizar esta revolta, ela é conduzida a um processo de alienação que também é a própria maneira de agir de sua classe. Pela exasperação disto, Antônio se marginaliza, e destrói, com um cúmplice, a possibilidade de tornar conseqüente — ou seja, tornar fora do sistema — sua revolta.

— Quase tôdas as pessoas que assistiram ao meu filme — diz Djalma — comentam que o tema principal é o "problema do homossexualismo." Ora, o meu objetivo foi mostrar todo um sistema que torna trágica a realidade. É essa a idéia central do filme. O caso de amor homossexual é apenas um detalhe importante. E não é tratado como um problema.

A vida ilusória das pessoas de uma grande cidade, o condicionamento delas a pequenos detalhes e futilidades, tudo isto é mostrado no filme, numa seqüência que o diretor chama de "seqüência da alienação": o dia-a-dia das ruas movimentadas de São Paulo, as expressões assustadas dos transeuntes, os grandes painéis de propaganda e, por fim, um programa de telecatch.

Já as cenas de homossexualismo são colocadas, propositadamente, de maneira lírica, para provocar no espectador uma reação contra a morte posterior dos dois personagens. "A morte, no caso — explica Djalma, é uma maneira de agir, de sair fora do sistema, ainda que por negação." Na seqüência final, onde o ator principal corre, em câmara lenta, por um campo deserto, há novamente um tratamento lírico proposital. "É a minha posição diante do problema — conclui. Uma mistura de exaltação e piedade para com o meu personagem."

Djalma Batista: 20 anos, amazonense, aluno do Curso de Cinema da Escola de Comunicações da USP. Prêmio melhor dir. do IV Festival Amador

Por que o título: *Um Clássico Dois em Casa, Nenhum Jôgo Fora?*

Djalma diz que pode ter várias interpretações. É uma expressão tirada da linguagem do futebol, que não vale como uma explicação e sim como complemento do filme. "É essa a função que o título deve ter — diz êle. Funcionar como se fôsse uma das seqüências: um cartaz, um gesto do ator..."

● CINEMA COMO ESPETÁCULO

"O cinema é uma síntese de tôdas as artes e, por conseguinte, a que proporciona maiores possibilidades de comunicação. Não gostaria de citar influências de diretores ou escolas cinematográficas — frisou. Prefiro dizer sòmente que o cinema antropomórfico de Visconti é o que mais me atrai. Deve haver a preocupação de documentar uma realidade cultural e histórica, fixando um momento dinâmico. O cinema deve estar ligado à luta de classes e baseado no lastro cultural de cada povo. Deve ser aberto e funcionar como espetáculo, ainda que envolvendo e provocando o espectador. Acho que essa é a melhor maneira para se atingir uma comunicação maior."

● O FESTIVAL JB

Contrariando a maioria das opiniões emitidas pela crítica cinematográfica, Djalma Batista considera o IV Festival Brasileiro de Cinema Amador o mais importante, talvez, dos já realizados pelo JORNAL DO BRASIL-Mesbla.

"Os filmes foram inferiores no aspecto técnico e formal — disse êle — mas apresentaram maior inventiva que em todos os anos anteriores. Êste Festival foi um ponto de partida, pois rompeu por completo com os outros. A ausência de muitos aplausos e a agressividade excessiva dos filmes (o que é mau) foram superadas pelo que houve em matéria de inovação.

A temática constante do sexo foi uma maneira de canalizar tôda uma revolta para a Igreja, a vítima mais próxima e diretamente ligada às pessoas. Acho que os críticos, ao comentarem o Festival, preocuparam-se demais com os aspectos formais que são, sem dúvida, importantes, mas que não prejudicaram o Festival."

UMA SOCIEDADE EM NEGATIVO

ALEX VIANY

Num julgamento filme a filme, êste IV Festival pode até parecer inferior aos anteriores, que possìvelmente tiveram filmes mais realizados, mais completos e acabados em si próprios. Em sua absoluta maioria, os participantes dêste IV Festival não mais parecem estar interessados no brilhareco formal ou no recado sucinto e direto; interessa-lhes acima de tudo relacionar seus temas e personagens com os grandes problemas do mundo moderno. E desta meta ambiciosa — que Godard persegue através de tôda uma carreira e que é pràticamente inatingível num pequeno e precário ensaio em 16mm — advêm boa parte dos defeitos, mas também as surpreendentes qualidades da mostra.

Vendo-se êste IV Festival em seu conjunto, os filmes como que se completam e se explicam uns aos outros, perfazendo um retrato em negativo da sociedade em que vivem seus autores. Trata-se, em verdade, de um Festival da Fossa, com cineastas que vão desde os 13 anos de Bruno Barreto (Dr. Strangelover and Mr. Hyde) *até os 48 de Aron Feldman* (Nossa Febre de Cada Dia), *mas preponderando as idades em tôrno dos vinte anos.*

Se Feldman está em seu 13.º filme, se o jovem Barreto e o também jovem Francisco Dreux (22 anos) estão em seus terceiros filmes, a maioria é de estreantes; e houve gente que se aproximou da câmara pela primeira vez justamente para fazer o filme dêste IV Festival, como é o caso, por exemplo, da turma catarinense de Novêlo.

Talvez o nível técnico dêste IV Festival seja inferior ao dos precedentes, mas uma explicação para isso pode ser encontrada no fato de que as preocupações dos jovens cineastas enfurecidos são agora mais globais e mais profundas. Até o filme menos problematizado da mostra, uma simpática experiência de animação vinda de Pernambuco, traz o título de A Luta. *As duas outras experiências de animação,* Pantera Negra *e* Status Quo, *são francamente engajadas; e, fora da animação, os pouquíssimos filmes risonhos do Festival são agressivamente risonhos* (Dr. Strangelover, Jornal do Zilbranovo, Regeneração?, etc.).

Os poucos documentários apelam para os mais virulentos contrapontos audiovisuais: Cidade Nova *e* São Tomé das Letras *podem ser insuficientes em si próprios, mas indicam caminhos que seus autores (e outros) farão bem em seguir. O gigantismo paulistano nunca foi tão gozado como através da utilização, em* Cidade Nova, *de um incrível samba patriótico do velho Trio de Ouro, com Dalva de Oliveira em heróicos trinados.*

Aliás, muitas trilhas sonoras estão cheias de cáusticas invenções, bastando citar, como exemplo, a de Retorna, Vencedor. *Se os Beatles e Bach (via Swingle Singers) ainda permanecem, há esplêndidas apelações a Caetano Veloso, Vila-Lôbos, Lalo Schiffrin e até Stravinsky.*

A solidão das grandes cidades, a falta de comunicação entre os sêres humanos, o crescente abismo entre as gerações e a permanência de velhos mitos e tabus tanto podem levar ao manequim de A Morte Branca *quanto ao homossexualismo de* Um Clássico Dois em Casa Nenhum Jôgo Fora, *ao isolamento total de* À Jaula *ou à volta à posição fetal de* Novêlo. *A mãe ou é freudianamente desejada por um edipinho* (Inexus), *ou é freudianamente atacada pelo precoce* Dr. Strangelover/Mr. Hyde, *ou é freudianamente responsabilizada pelo desvio do filho* (Um Clássico). *Em verdade, a única mãe que pode ser amada é a mãe nua de* Proposição.

Curiosamente, a nova igreja ainda não fêz sua aparição: ao que parece, os cineastas amadores continuam a cobrar uma velha dívida da velha igreja, seja ela protestante (A Febre Nossa de Cada Dia) *ou católica* (Cristo Afogado, Esparta, Metamorfose, Regeneração?). *E há uma estranha coincidência de conjuntos simbólicos de personagens (igreja, justiça, polícia, autoridade paterna) em* Esparta *(Minas) e* Doce Amargo *(Bahia).*

Não é só com Bruno Barreto que as crianças entram em cena: elas estão também em Cristo Afogado, Inexus, Proposição *e* Zilbranovo, *recebendo neste último uma hilariante lição de sexo.*

Naturalmente, não poderiam faltar os problemas estudantis, que, se estão de passagem em vários filmes, fornecem o próprio assunto de A Fraude *(Goiás) e* Pastôres Desavisados *(Minas). Êste último, de Ricardo Teixeira de Sales, patenteou a presença injustificável da Censura, que o interditou, ao mesmo tempo que cortava cenas de* Esparta, Metamorfose *e* Morte Branca. *Evidentemente, tenta-se agora secar as possíveis vocações artísticas na própria fonte.*

As imagens lentas de vários dos filmes dêste IV Festival talvez não representem apenas a compulsiva perpetração de um pecado formalista: talvez, consciente ou inconscientemente, representem mais o mundo feliz e tranqüilo que essa juventude gostaria de construir. Mas, por enquanto — nas imagens e nos temas prevalentes neste Festival — é evidente que a juventude está em fúria, ponto em dúvida quase todos os valôres que recebeu das gerações anteriores.

FESTIVAL, ANO ZERO?

MAURÍCIO GOMES LEITE

Vamos ser francos: os amadores, no seu quarto ano de festival, parecem estar no ano zero do cinema. Nenhum progresso técnico, poucas idéias novas, um estranho desprêzo pelas inúmeras possibilidades que a câmara em 16mm oferece como meio de comunicação. Muita coisa preocupa os amadores de 1968 — mas êles parecem não dar muita importância ao que realmente conta, o cinema. O deslumbramento social (pseudo-social) ou lírico (pseudolírico) domina a maioria dos filmes, onde uma série de arrogâncias são cometidas em planos mal enquadrados, desfocados, jogados na tela como se joga na praça um discurso. São ótimas, as intenções: mas além das intenções falta sempre uma idéia, falta o sinal de inteligência capaz de transformar em cinema os sonhos tumultuados de uma juventude sufocada pela repressão e pelo vazio de um país em retrocesso.

Os amadores do quarto ano, os verdadeiros amadores, livres mas lúcidos, arrogantes mas inteligentes, imaturos mas cheios de talento, são apenas quatro, ou cinco: Um Clássico Dois em Casa Nenhum Jôgo Fora *(Djalma Batista),* Inexus *(José Maria Bezerril),* Dr. Strangelover and Mr. Hyde *(Bruno Barreto),* Novêlo *(Pedro Paulo de Sousa) e* Morte Branca *(José Américo Ribeiro). Em cada um dêsses pequenos filmes há um compromisso, e uma consciência: obrigatòriamente, foram alguns dos menos compreendidos (e até mesmo vaiados) pela culta platéia do Cinema Paissandu. Talvez pelo respeito que todos dedicam às idéias e ao cinema, ou seja, pelo desrespeito à fórmula simples e à demagogia fácil, êsses filmes, em têrmos de sucesso momentâneo, ficaram muito abaixo de* Jornal do Zilbra Nôvo *(o cúmulo do subdesenvolvimento complacente),* A Jaula *(o cúmulo do arranjo simbólico-acadêmico),* A Fraude *(o cúmulo da irresponsabilidade política, pois cinema político não é berrar* slogans *conhecidos na cara do espectador),* Neblina *(o cúmulo do lirismo subjetivo, colonialista),* O Encontro, a Verdade *(o cúmulo da afetação, ou seja, Marienbad em tecnicolor, cheio de efeitos de branco e prêto).*

O Festival JB-Mesbla, nos três primeiros anos, atingiu um nível tão elevado que determina, agora, a ausência de qualquer paternalismo ou conciliação. Assim explico o rigor com os maus filmes do IV Festival, o que permite, ao mesmo tempo, situar a grande qualidade dos poucos cineastas que salvaram o quarto ano de um completo fracasso. Djalma Batista, por exemplo: na melhor tradição paulista (Rogério Sganzerla, Andréa Tonacci), Djalma joga sua câmara nas ruas, nos viadutos, nas vitrinas e nos espaços vazios da grande metrópole, para extrair do monstro um instante de poesia trágica. Poucas vêzes, no cinema, um caso de homossexualismo foi tão bem salvo do ridículo ou da sofisticação: os personagens de Batista, fechados na sua marginalização sentimental e social, são dez vêzes mais políticos do que os estudantes que andam e gritam nos outros filmes Um Clássico *está para o cinema amador como os primeiros filmes de Buñuel estão para a revolução total da imagem, pois nem mesmo o preconceito de transformar a câmara em panfleto anima Batista, um cineasta livre.*

Numa área bem mais difícil, José Maria Bezerril propõe em Inexus *a transformação da angústia em linguagem. Aí está o filme mais bem construído do Festival: monólogo interior, o passado e o presente, imagens de fuga (ou de conhecimento) para ilustrar o mais perigoso assunto de tôdas as épocas — Édipo e sua cara mamãe. Os gestos mais secretos são identificados pela câmara de Bezerril com uma precisão e delicadeza ausentes em quase todos os outros filmes. Aquela mão do menino que toca a orelha da mãe é digna do melhor Pasolini — e acho que não há maior elogio do que sentir em* Inexus *a sombra de uma obra-prima do cinema amador italiano,* Edipo Re.

Bruno Barreto, aos 14 anos, hostilizado por uma platéia que teima em não aceitar nenhuma manifestação sincera, filma Dr. Strangelover *com uma ex- [illegible] câmara na mão, tem um senso do enquadramento como poucos e aposta no bom humor. Sátira ou tragédia da infância? Seu filme é um impressionante depoimento de paixão pelo cinema: Bruno consome sua vida, sua família (a mãe Luci, a irmã Paula) no ato de buscar na imagem algumas explicações para a juventude (ou a infância) em permanente estado de sítio. Na primeira metade, o cuidado com as mulheres de biquíni supera os ensaios pseudo-sensuais de cineastas mais velhos, e na segunda metade a surra na irmã prova que a câmara de* Strangelover, *afinal, está em dia com os problemas causados pela mulher moderna.*

Entre vários filmes que buscam na abstração a sua desculpa, Novêlo *é o mais sério e estimulante. Em primeiro lugar, um precioso sentido de enquadramento cinematográfico: a câmara de* Novêlo *está sempre no lugar mais importante, o que tanto pode significar uma posição certa como errada. Onde* A Jaula *erra (a abstração puxada pelo símbolo, ou seja, a câmara sempre na posição pré-convencionada como certa), o catarinense Pedro Paulo realiza um desafio: mostrar um trajeto que não leva a nada, mas sem dar nomes a êsse trajeto. Enfim, eis o filme que recupera, històricamente, o grande injustiçado do II Festival:* Trajeto, *de Jorge Guimarães.*

Morte Branca, *de Minas, é o único que vem marcado pelas obsessões mineiras (Neville D'Almeida, Márcio Hilton Borges) sem cair no ridículo* (Regeneração?), *na indefinição* (Metamorfose), *no mal-feito* (Esparta) *ou na monotonia* (São Tomé das Letras). *José Américo Ribeiro tem ôlho firme nas doenças da província, e filma com uma calma quase oriental a história desesperada de um funcionário em luta com a solidão. Há dois momentos excepcionais em* Morte Branca, *que eliminam os seus defeitos evidentes de realização: os planos documentais de rua, com Milton Gontijo (magnífico ator) passando entre os ônibus, carros ou velhos que olham distraidamente para cima, e a seqüência de amor com o manequim, terrível como Bellocchio, desabusada como Pasolini, sinistra como Fritz Lang, emocionante como Godard.*

José Carlos Oliveira

UM FANTASMA NA EMBAIXADA

"... E aí um cara pequenininho de cavanhaque com uma casaca tôda desengonçada passou e bateu ligeiramente nas minhas costas. Era o Carlinhos Oliveira que me olhou e foi dizendo. Aluguei na Casa Rôlas. E as condecorações também! Era uma das presenças mais condecoradas da festa." **(Ibraim Sued).**

Os colunistas sociais já se encarregaram de descrever a recepção de Sua Majestade. Carlinhos Oliveira achou que seria mais útil examinar as suas próprias emoções e pensamentos. Êle pressentia que daqui a cem anos haveria alguém interessado nesse turbilhão de sentimentos, uma vez que Carlinhos, por ser Carlinhos e nada mais que isso, encontrava-se agora inserido num acontecimento histórico, um marco nas relações do Brasil com a Grã-Bretanha.

Que é que Carlinhos Oliveira estava fazendo na Embaixada britânica, envergando uma casaca alugada e ostentando duas condecorações que não lhe pertenciam?

Visitando João Gilberto em Nova Jérsei, o jornalista Sérgio Cabral observou que, em têrno de sua bela casa, o mato estava grande. "É capim", disse João Gilberto, "é o toque brasileiro."

Carlinhos Oliveira sentia que a sua presença na Embaixada constituía o toque brasileiro — uma fina ironia do Embaixador britânico. Era o capim crescendo ao redor do poder e da glória. O reconhecimento de algo menos (ou mais) importante que êsse poder e essa glória: — a sensibilidade brasileira; nossa cordialidade; a vida irreal, dir-se-ia mesmo fantástica, de um escritor brasileiro na segunda metade do século XX.

Quando 300 personalidades brasileiras lhe ofereceram, no Copacabana Palace, um banquete, ao qual compareceriam o Presidente Costa e Silva e o ex-Presidente Castelo Branco, o Embaixador Gilberto Amado pedira expressamente que Carlinhos Oliveira fôsse incluído entre essas 300 personalidades. Por intermédio de Raimundo Magalhães Júnior, Carlinhos mandara dizer que não podia ir, que estava com os cabelos por demais compridos e com a barba por demais extravagante. A resposta de Gilberto Amado: "Que êle venha como estiver. A êle eu permito."

De modo que a mais extrema rebeldia, interior e exterior, manifestada cotidianamente por palavras e atos, tornava-se pura fantasia a um simples toque da varinha de condão da cordialidade brasileira, essa obstinada atenuadora de paixões. Lutando contra a maré da sorte, Carlinhos perdia sempre. Sua situação social se assemelhava, em tudo e por tudo, com a dos agregados que povoam os romances de Machado de Assis. Carlinhos Oliveira era um primo pobre da alta sociedade brasileira — incômodo porque pobre e mal-educado, mas inevitável porque primo legítimo. De modo que, quando Ibraim Sued me viu apertando a mão de Sir John Russell, e avançando sem qualquer constrangimento para o salão prèviamente designado, a sua expressão, a expressão de Ibraim, traduzia surprêsa e desgôsto. Eu li no seu rosto:

— Ah! Eu comecei do nada e hoje trago no peito a Ordem do Cedro do Líbano e a Ordem do Mérito Naval. Tenho poder, dinheiro e fama; e sobretudo adquiri a naturalidade que só os que têm berço não precisam aprender: hoje, nos salões do grande mundo, circulo com o desembaraço de um peixinho no aquário; estou no meu elemento.

"Mas ali está o Carlinhos Oliveira, e eis que o meu mundo desmorona. Carlinhos veio do nada e continua valendo tanto quanto zero. E no entanto o convite que lhe mandaram é igual ao meu. Sua casaca, embora alugada, é igual à minha, e suas condecorações, ainda que não lhe pertençam, nem por isso deixam de brilhar tanto quanto as minhas. A presença fantasmagórica de Carlinhos Oliveira transforma a minha própria vida numa gigantesca farsa. Quando êle entrou, eu senti algo parecido com uma hemorragia moral."

Carlinhos Oliveira era um alfinête furando impiedosamente os dedos de uma sociedade hemofílica! (termina amanhã).

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O SERVIÇO

- À RUSSA: no Relais, um dos poucos restaurantes onde se encontra caviar (de boa qualidade), ao *blinis*. No Leblon, Rua General Venâncio Flôres, 411.
- *EM BREVE: está quase pronto o disco com gravação do* show Carnavália *(dois volumes) que dentro de 15 dias estará à venda.*
- PARA VERÃO: na loja de essências da Rua Senhor dos Passos, n.º 26, pode-se encomendar águas de colônia especiais para verão. À base de capim cheiroso, de alfazema, verbena, limão, rosas. O preço do litro: NCr$ 17,00 em média. A água de pinho custa NCr$ 30,00.
- *PROGRAMA: bom, ir visitar, no fim de semana, a exposição que está montada no saguão da Biblioteca Nacional sôbre Machado de Assis.*
- AS ESCONDIDAS: na primeira semana de dezembro, no Centro de Diabetes Altair Gama será realizada uma série de conferências sôbre diagnóstico do diabético oculto. O assunto é importante.
- *NO PAVILHÃO: aulas de arranjos de Natal, dadas no Pavilhão Japonês do Atêrro do Flamengo. Início: segunda-feira. Às segundas e quintas-feiras, às 13 horas. Preço da série de quatro aulas: NCr$ 20,00. Mais informações pelo telefone 26-0481.*
- MAIS UMA: a Pomerode agora tem filial na Rua da Quitanda, 19. Aos sábados, fica aberta até às 14 horas, enquanto que a Pomerode da Rua Miguel Couto permanece em funcionamento até às 16 horas. Em ambas se encontra queijo *fondu* para torradas por NCr$ 4,90.
- *ESTRANGEIRAS: na Karlô (Praia de Botafogo, ao lado da Sears) encontra-se* champignon *chinês (NCr$ 6,00 a lata),* ketchup *americano (NCr$ 5,60 o vidro)* e *chá solúvel suíço (NC$ 4,80 o vidro).*
- CINEMATOGRÁFICAS: em vários colégios estaduais, em bibliotecas também do Estado e em teatros de Marechal Hermes e de Campo Grande estão sendo organizados cursos de cinema, artes plásticas, teatro e literatura. Freqüência gratuita; informações podem ser obtidas através o telefone 31-0561.
- *BAR DE VERÃO: indo a S. Paulo pode contar com o nôvo bar de verão, recém-inaugurado no São Paulo Clube, ao lado da sala de jantar, e que pode ser freqüentado por convidados de sócios.*
- FRIO E QUENTE: no jantar dos domingos do Jirau (agora, com música suave e baixa), estão sendo servidos *vichyssoise* — sopa fria, tendo em vista a atual estação — e *forsmach* — strogonoff de galinha, com creme de leite e queijo gratinado — para quem preferir prato quente. O Jirau, para êstes jantares, está abrindo às 21 horas.
- *PARA DE TARDE: ir à Sala Cecília Meireles. Às 16h30m começa o concêrto do Quinteto de Sôpro da Rádio Ministério da Educação. É programa que visa a interessar especialmente as platéias mais jovens. Preços: NCr$ 2,00 para o público em geral; NCr$ 1,00 para estudantes.*
- DEPOIS DA PRAIA: experimente o cozido dos domingos do Alvaro's (Av. Ataulfo de Paiva) — mas chegue cedo porque acaba logo. Ou o cavaquinho do Real Astória (Ataulfo de Paiva, esquina de Aristides Espíndola).

● DUAS RARIDADES

No coquetel que Gilda e Horácio Milliet ofereceram têrça-feira, o sucesso da noite foi disputado entre a beleza de Cristiana Proença e os vastíssimos bigodes de José Carlos Leal.

● UM POR TODOS

Aliás, no coquetel, o inglês homenageado, tendo que sair diretamente para o Galeão onde pegaria o avião rumo a Londres, achou mais prático, ao invés de despedir-se de cada um dos convidados, fazer uma despedida geral, em forma de pequeno discurso. Foi rápido, simpático e eficiente, foi, sobretudo, muito civilizado.

● LONGA NOITE

E o que o inglês mais estranhou foi ver inúmeros convidados tomando champanha com gêlo, em copo alto. Pedindo explicações frente à terrível aberração, ficou sabendo que coquetel no Brasil começa cedo mas não tem hora para acabar, indo em geral até alta madrugada, e que, querendo beber sem se embriagar, foi êste o melhor sistema encontrado. Frente à lógica irrefutável, cedeu o classicismo britânico.

● NÃO PODE

Irene Singery, chateada porque tôda vez que recebe proposta interessante para trabalhar em teatro ou cinema, está cheia de ocupações domésticas que lhe impedem aceitar o convite. Na verdade, em matéria de convite não aceito, Irene é recorde se não brasileiro, pelo menos carioca.

● UM ROSTO NA MULTIDÃO

Durante a passagem da Rainha por Salvador, o diplomata brasileiro Frank Thompson Flôres foi confundido pelos baianos com o Príncipe Charles. Mas há quem ache que é o diplomata Nuno Alvado Guilherme de Oliveira, também a serviço durante a visita, quem se parece realmente com o herdeiro do trono britânico.

● A PORTA DE CADA UM

Detalhe notado por um jovem diplomata a bordo do *Britânia*: duas portas, uma com a inscrição *Yatch Vegetables Lock*, e outra com *Royal Vegetables Lock*.

● DE TIGRE E FLÔRES

Especialmente encantada com tigres, a pintora americana, Fleur Cowles, que expõe atualmente na Bonino, já está com a edição inglêsa de seu livro *Tiger Flower* esgotada. O livro, que é um conto de fadas por ela ilustrado, deverá ser lançado no Brasil em abril próximo.

● DE LONGA DATA

Aliás, tanto quanto seus quadros, foi comentada a linda tiara de brilhantes usada por Fleur na recepção da Embaixada britânica. A jóia tem um passado tão brilhante quanto ela própria: foi presente ofertado por Napoleão à Princesa Murat.

● SEM MAIS HARÉM

Ainda na recepção da Embaixada, foram elogiadíssimas as esmeraldas com que a Princesa Berar, de Hyderabad usou sôbre o *sari* branco. A Princesa, cujo primeiro nome é Durchevarr, é filha do último sultão da Turquia, e suas jóias fabulosas foram recentemente focalizadas na revista *Vogue*.

● NOITE NOVA

Não podia estar mais animado o coquetel com que o Embaixador Thuthill inaugurou a exposição Tendências Novas, no MAM. Enquanto na festa um conjunto *iê-iê-iê* sobrepujava de pouco as conversas dos convidados, que passeavam por entre quadros e esculturas, no auditório da Cinemateca os cineastas pátrios assistiam à projeção de filmes *underground*. Presentes, entre outros, Valmor Chagas, Ana Bela Geiger, Rosita Tomás Lopes, Carmem Portinho e Antônio Lima, Niomar Moniz Sodré Bittencourt e Maurício Roberto.

● A SORTE ESTÁ LANÇADA

Depois do coquetel, Valmor, Rosita e Joel Barcelos esticaram no Antonio's, reunindo-se a César Thedim e Flávio Rangel. No encontro de Flávio e Valmor, reacendeu-se uma velha discussão em tôrno de antigo sonho: a montagem de *Hamlet*. Já no final da noite, Valmor aceitou o desafio, adiando-o porém até fevereiro, quando voltará de Nova Iorque, para onde seguiu desfrutando uma bôlsa-de-estudos.

● UM PECADO CAPITAL

A loja de doces Piriquiti, já famosa entre os gulosos do Leblon, voltará a abrir em dezembro, sempre no Leblon, mas com outro nome ainda não escolhido.

● SEM ECONOMIA DE TEMPO

Depois de cursar brilhantemente durante quatro anos a Faculté de Droit et Sciences Economiques em Paris, como bolsista do Govêrno francês, Tito Bandeira Riff passará mais um ano na França, especializando-se em Econometria — curso desenvolvido de aplicação de Matemática na Economia.

● PLANOS CONSTRUTIVOS

Zélia Bernardino de Campos com planos de reformar sua casa no Leblon e mudar-se para lá, desistiu da viagem à Europa que estava nos seus projetos para 69.

● DE CINCO PARA MUITOS

O Quinteto Vila-Lôbos pesquisa atualmente um nôvo público musical, as crianças, interessado não apenas em alcançá-las, como em educá-las em concertos fáceis e educativos. Outra pesquisa do Quinteto, essa ligada à Comunidade, é a de público para concertos de câmara, que pretende tornar mais acessíveis e menos formais.

● DIA E NOITE

A pintora Renina Katz, trabalhando furiosamente. As aulas no Rio, às aulas em São Paulo e às suas atividades como presidente da AIAP, acrescentou o preparo de um álbum com seis serigrafias, que a tem ocupado noite adentro.

● A POSTOS

A jovem filha do fazendeiro paulista Renato da Costa Lima, Maria, vai em breve aderir ao *american way of life*. Dia 20 próximo, casa-se com George Palgrem, americano de Virgínia. Depois da cerimônia religiosa na capela do Colégio Sion, a recepção no São Paulo Clube deverá mobilizar tôda a elegância paulista.

● COMO NASCE UM LATIFÚNDIO

Já com sua casa na Barra quase pronta, Luís Bonfá comprou mais um terreno na mesma localidade, êste próximo do canal, com praia particular.

● DOIS JOSÉS MARGINAIS

Entre os filmes que deverão concorrer ao Festival de Brasília, *Os Marginais* marca a estréia na direção de Moisés Kendler — assistente de Gláuber Rocha em *Terra em Transe* — e de Luís Carlos Prates, o primeiro com o episódio *Papo Amarelo*, estrelado por Davi José, jovem ator do teatro paulista que acaba de embarcar para a França com bôlsa-de-estudo para interpretação; e o segundo com *Guilherme Tell*, interpretado por Paulo José.

● FINISHING SCHOOL

Chico e Gween Guise seguem em dezembro para a Europa. Mais do que a passeio, o casal viaja para levar sua filha de 15 anos a Londres, onde passará um ano no famoso colégio Rosslyn House. O colégio, aliás, está cada dia mais em moda entre as jovens elegantes brasileiras; uma das que se encontram lá no momento é Betsy Sales.

● É UMA FERA

O ataque de Jaguar no campo do humor se faz maciço. Depois de lançar seu livro *Átila, Você É Bárbaro*, ainda êste mês, surgirá na praça relançando numa revista mensal sua antiga seção *Jacaré* da revista *Senhor*.

● VIOLÊNCIA DÊLES

Querendo ilustrar uma matéria sôbre guerrilhas na América Latina, a revista francesa *Le Nouvel Observateur* escolheu uma fotografia de Milton Ribeiro em *O Cangaceiro*, colocando sem qualquer identificação a legenda "um guerrilheiro brasileiro, uma vida violenta e contraditória." Mais contraditória do que a vida do guerrilheiro brasileiro, foi nesse caso a imprensa francesa.

● CONSERVANDO A MÚSICA

Músicas renascentistas, folclóricas e *spirituals* compõem o repertório que o Coral da PUC fará apresentar — sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte — no Conservatório Nacional de Música, amanhã, às 20h 45m.

● DIPLOMATA ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

Ramon Avellaneda, já Adido Cultural da Argentina no Rio e brasileiro de adoção, está mergulhando no lago Titicaca, em expedição científica comandada pelo veterano Cousteau. Ramon pretende passar o mês de março descansando em sua casa de Búzios.

● EM OUTRAS MÃOS

Parece, aliás, que a casa de Ramon, até então alugada por Norma Bengell, êste ano mudará de locatário.

● O PINTOR JARDINEIRO

Apesar de ter aderido ao teatro, José de Freitas, que integra o elenco de *No Jardim das Cerejeiras*, não abandona a pintura. Em 69 participará da mostra de pintores primitivos brasileiros no Museu de Ixelles, em Bruxelas, e enquanto isso festeja o lançamento dos cartões por êle pintados para a Thomas de La Rue.

● O QUE ENTENDEM

A segunda Feira da AIAP, esta na Tijuca, foi econômicamente menos bem sucedida do que a primeira, sobretudo em vista de parca divulgação. O objetivo que se impunha — levar a arte ao público — foi porém plenamente alcançado, e o conjunto de depoimentos e comentários recolhido pelos artistas será estudado numa conferência a se realizar pròximamente.

● LANÇAMENTO TOTAL

Pronta a belíssima edição da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, transcrita por Rubem Braga, seria boa idéia que a Editôra Sabiá lançasse o livro juntamente com uma exposição dos originais e dos estudos das ilustrações de Caribé.

● MENOS INFANTIL

Domingo à tarde, na estréia infantil da peça de Maria Clara Machado, *Aprendiz de Feiticeiro*, o grupo mais entusiasmado era o de Kalma Murtinho, que compareceu com a família ao completo.

● LÁ TAMBÉM

João Gilberto fazendo sucesso no Rainbow Grill, em Nova Iorque. Quem foi vê-lo esta semana foi David Hemmings, um dos atôres principais de *Barbarella*.

● O VELHO E O NÔVO

Ainda de Nova Iorque: nos anúncios de TV, na música de elevador, nas trilhas sonoras dos filmes o ritmo dominante é a bossa nova. Para os brasileiros em trânsito, o efeito é dos mais saudosistas.

APOLLINAIRE

50 ANOS DE INFLUÊNCIA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Picasso: Apollinaire Soldado *(1916)*

Da mansarda do bulevar Saint-Germain, 202, ouvia-se a multidão entoar a *Canção da Vitória*, comemorando o fim da I Guerra Mundial. No quarto, Picasso, Jacqueline e André Salmon velavam o tenente Guillaume Apollinaire que não resistira à gripe espanhola. Era 9 de novembro de 1918.

A imprensa não registrou o fim de um autor revolucionário, mas a morte do poeta-soldado que foi enterrado com farda e honras militares. Depois que êle tornou-se célebre na literatura francesa, entretanto, a fama misturou lenda e realidade em tôrno de Apollinaire, histórias que perduram até hoje, quando se comemora o cinqüentenário de sua morte.

Blaise Cendrars afirma em uma de suas obras que viu o caixão do poeta ser colocado sôbre a carrêta de um canhão e que saiu do cemitério acompanhado de Paul Fort; mas êste nem mesmo se encontrava em Paris naquela época e Salmon atribui êsses fatos à divulgação da obra de Apollinaire através dos principais veículos de comunicação: o rádio, o disco que êle tanto ouvia só apresentam seus trabalhos menos característicos, "os que justificam Pompidou de ter revelado a influência de Verlaine no poeta de *Larron* e *Zone*."

A SEMENTE DO SURREALISMO

Marc Alyn, no *Figaro Littéraire*, diz que o poeta-soldado reconciliou duas posições contrárias: iniciador do surrealismo, ao mesmo tempo prolongou o romantismo com traços da Idade Média e da Renascença, estendendo um fio entre La Fontaine e Paul Éluard, Ronsard e Aragon.

Nessa posição intermediária cabe lembrar seus versos:

"Eu sei do antigo e do nôvo tanto quanto um só homem pode saber dos dois."

Apollinaire é o primeiro a romper com o simbolismo, que depois da fase romântica ligava o poeta à solidão, à loucura e à morte. Tècnicamente, êle abriu caminho para a poesia surrealista, reviveu o verdadeiro verso livre — esgotado das teorias simbolistas — e inventou a escrita automática, que segundo alguns críticos, é o fundamento do surrealismo, inconcebível sem êste abrandamento da escrita tradicional.

Foi êle quem introduziu o poema-conversação, cuja linguagem falada irrompe no lirismo para precipitar o movimento ou negá-lo, além de incluir a imagística do mundo moderno na poesia. A essa descoberta de Apollinaire atribui-se hoje a base da *pop-art* americana e da poesia *beatnik* de Alan Ginsberg e outros. Mas o poder criador do poeta não parou nessas novidades; foi êle quem criou um nôvo espaço tipográfico com *Calligrammes*, mesmo que as influências de Mallarmé e Claudel sejam também importantes.

Numa época de avanço tecnológico e de mudanças, os valôres claros e as fôrças do consciente começam a ceder lugar aos valôres obscuros e à magia do inconsciente. Apollinaire é o mensageiro dessa revolução: "Primeiro nós concebemos a criação e o fim do mundo...", ou ainda: "É preciso abarcar de uma só vez o passado, o presente e o futuro" — atingindo o ponto principal do surrealismo, onde os três tempos deixam de ser percebidos contradìtòriamente.

É André Breton — líder do movimento surrealista — quem define o poeta: "Apollinaire capricha em satisfazer sempre a ânsia do imprevisto que caracteriza o gôsto moderno... Com Apollinaire ao leme, deixemo-nos simplesmente conduzir."

A OBRA

"Lego ao futuro a história de Guillaume Apollinaire
Que fêz a guerra e soube estar em [tôda a parte
Nas cidades felizes da retaguarda
Em todo o resto do universo."

O trecho de *Merveille de la Guerre* dá a medida dêste homem que fêz um pouco de tudo, de bancário a professor de francês, de jornalista a literato erótico e redescobridor do Marquês de Sade.

Filho de pai desconhecido — provàvelmente Francesco d'Aspermont — e de uma polaca nobre, Guillaume nasceu em Roma, a 26 de agôsto de 1880, e usou inicialmente o sobrenome da mãe, Kostrowitzky. Cedo, porém, abandonou a Itália e seguiu para Paris, onde sua sensibilidade começa a captar os problemas econômicos que atingem o lar e os desequilíbrios de uma educação desregrada que o fazem sofrer.

Por necessidades econômicas, Guillaume ainda jovem começa a trabalhar, empregando-se como preceptor em casas de famílias ricas e acompanhando-as em viagens pela Europa Central. Nessa época revela-se o poeta, quando aos 22 anos envia da Renânia algumas novelas e poesias para a *Revue Blanche*, chamando a atenção de Alfred Jerry e Félix Fénéon.

Em outubro de 1902 Apollinaire instala-se em Paris e emprega-se num banco, para depois dedicar-se ao jornalismo e às publicações. Nos dois anos seguintes publica *Le Festin d'Esope*, uma revista despretensiosa que apresenta sua primeira narração em prosa — *L'Enchanteur Pourrissant* — onde ainda se nota a influência do simbolismo.

"Dirigi três revistas, pequenas revistas mas que creio de excelente qualidade: *Le Festin d'Esope, La Revue Immoraliste* e *Les Soirées de Paris*, que foram interrompidas com a declaração de guerra. Aí encontram-se meus poemas mais modernos, verdadeiros ideogramas."

Em 1910 reuniu seus contos no livro *L'Hérésiarque et Compagnie*, que chegou a dar-lhe alguns votos para o Prêmio Goncourt do ano. "Os acadêmicos de Goncourt não me dariam mesmo um prêmio que de justiça e nos têrmos do testamento dos Goncourt deveriam dar-me, pois a única obra de imaginação que foi colocada na disputa é *Le Poète Assassiné*; mas êles cuidarão bem de não dar-me nada, ódio da poesia e de tôdas as letras em geral." — Diria Apollinaire mais tarde numa de suas cartas.

O sucesso chega com dois livros de poesia — *Alcools* e *Calligrammes* — publicados em 1913 e 1918 respectivamente. Alguns anos antes, entretanto, Apollinaire já se manifesta favorável à literatura libertina, enquanto colaborava no jornal *Mercure de France* e tornava-se personagem importante nos meios de vanguarda de Montmartre.

Dividindo seu tempo entre a crítica de arte — *Les Peintres Cubistes* — o romance — *Le Poète Assassiné* — e a farsa surrealista — *Les Mamelles de Tirésias* — Apollinaire torna-se o porta-voz da pintura jovem que firmava-se em Paris e descobre Picasso:

"Picasso é um dos maiores talentos atuais. Um quadro deve realmente assemelhar-se ao modêlo. Você acredita que um pintor possa representar da mesma maneira a imagem de alguém e seu retrato? Mas na arte de Picasso há alguma coisa de verdadeiro realismo que penetra imediatamente no sentido da visão."

O desenho, a pintura e a companhia de pintores fascinavam Apollinaire; entre os artistas para quem fêz catálogos de exposições estão Picasso, Braque, Matisse, Delaunay e Larionov.

A VISÃO DO FUTURO

"E eu percebi tudo aquilo que ninguém possa imaginar." Essa busca do futuro, a visão do lado irreal perseguiram Apollinaire desde a adolescência." Para êle, Picasso era o visionário, Mallarmé o mágico, Rimbaud o vidente.

Sua fascinação pelo futuro ficou demonstrada quando Jacqueline, sua espôsa, contou que o poeta divertia-se explicando-lhe Nostradamus, além de revelar que seu romance preferido era *La Recherche de L'Absolu*.

Nesse sentido Guillaume previu a penetração e o alcance do cinema: "Da visão do futuro surgiu a audácia e a clarividência. Não se fará mais literatura desinteressada. E o cinema é hoje uma arte de onde pode nascer uma espécie de sentimento épico pelo amor do lirismo do poeta e a verdade dramática dos sentimentos."

"A verdadeira epopéia — continua o poeta — era aquela que se recitava ao povo reunido e nada está mais perto do povo do que o cinema. Quem projeta um filme pode desempenhar o papel do jogral de antigamente. O poeta épico se expressará através do cinema e, numa bela epopéia onde se reproduzirão tôdas as artes, o músico terá o papel de acompanhar as frases líricas do declamador."

Mas embora sua vida e trechos de sua obra confirmem sua inclinação para o Futurismo, além de sua assinatura constar do manifesto de 1909, um parágrafo de sua narrativa epistolar afirma o contrário:

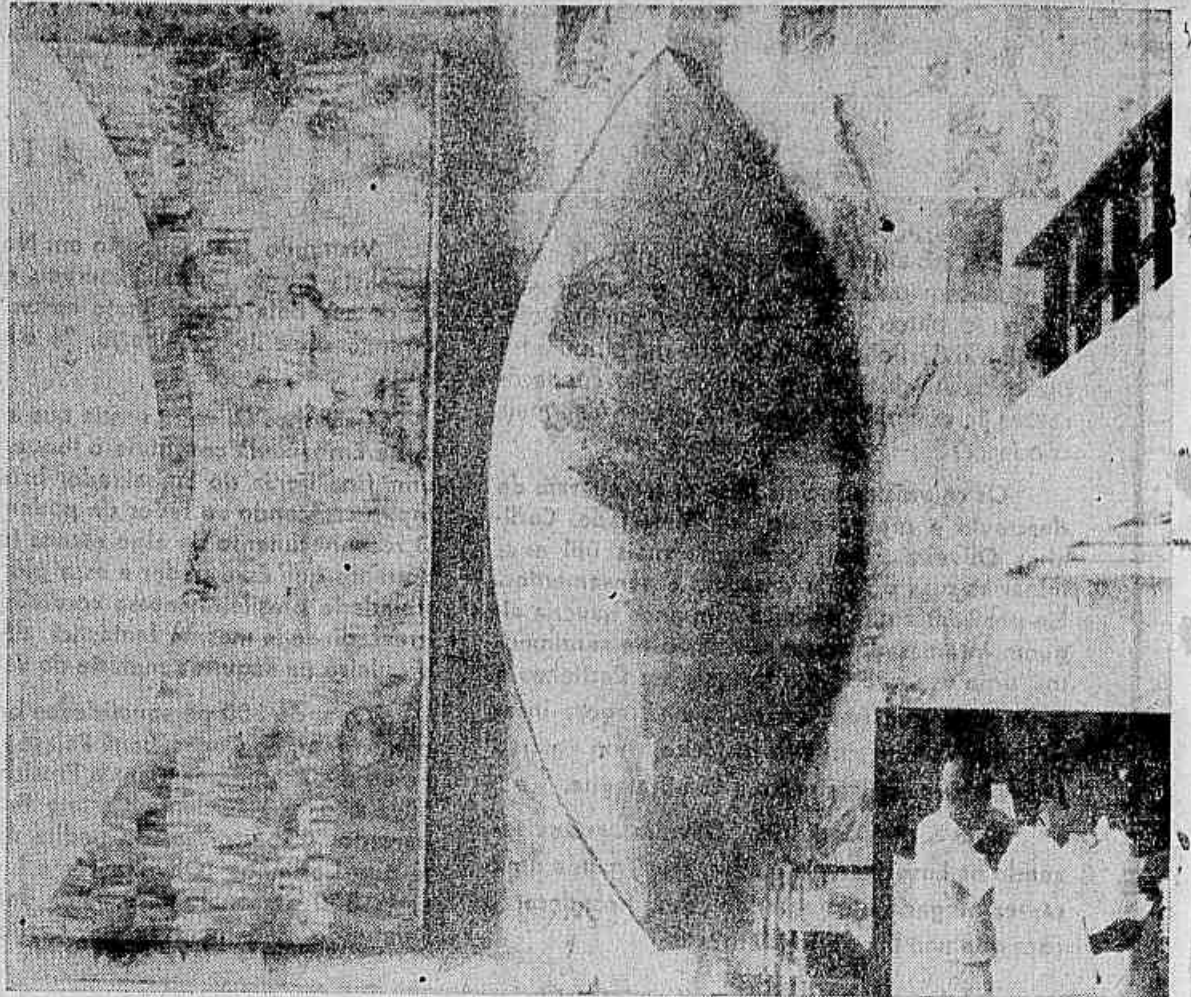
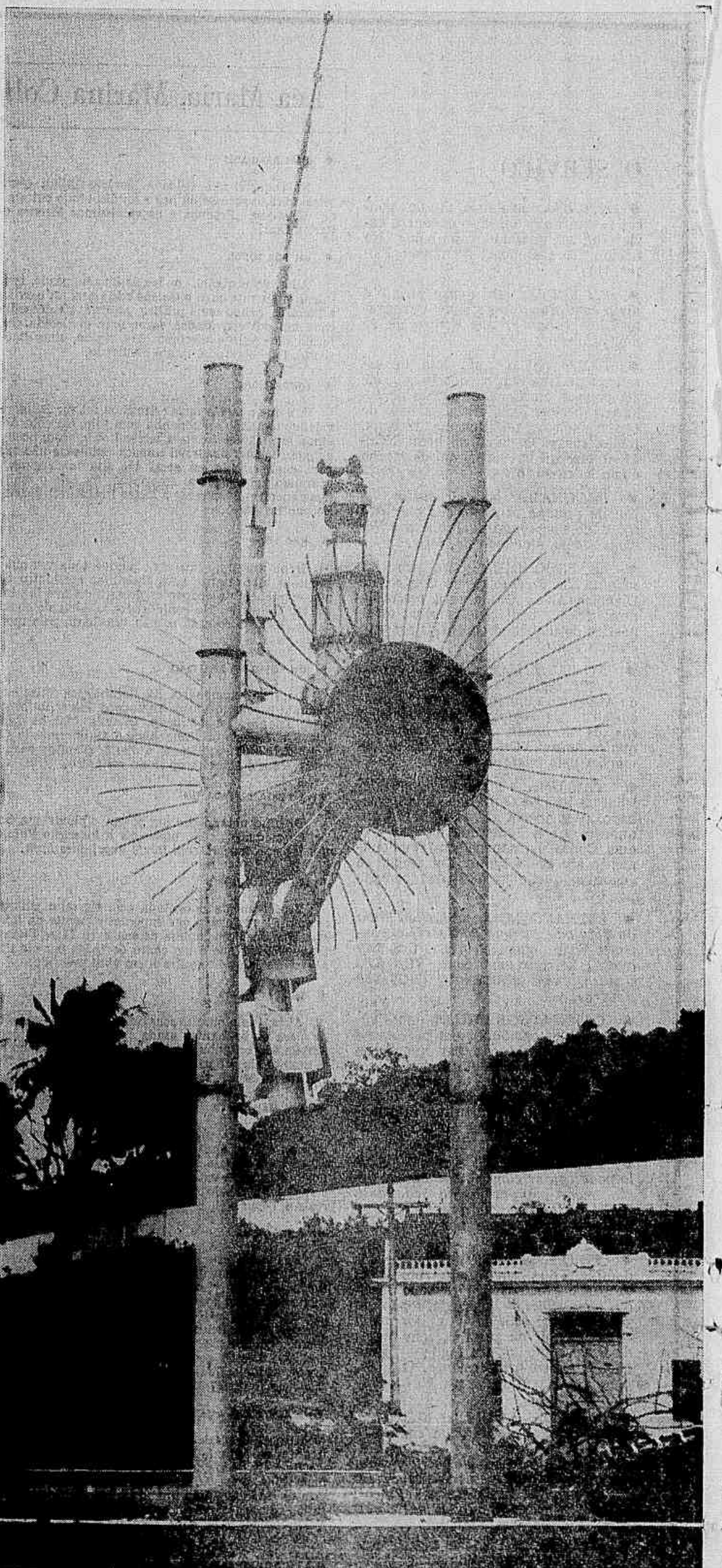
"A arte futurista produziu poucas coisas de primeira ordem (quase nada, talvez nada). Ao contrário, a escola moderna florescente na França produziu muitas coisas importantes, obras-primas até, como os trabalhos de Cézanne, Seurat, Matisse, Picasso, Braque, Léger, esquecia-me do aduaneiro Rousseau. Dou-lhe minhas preferências. Não conheço época tão maravilhosa ou pelo menos que me encante tanto."

O POETA-SOLDADO

Em 1914 com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Apollinaire alista-se como voluntário do Exército francês que parte para o *front* e — unindo sua terra natal à sua pátria de adoção — escreve para *La Voce*, de Florença, o artigo *À l'Italie*. Desde então até sua morte, estão registradas tôdas as suas impressões nas cartas endereçadas a Georgette Catelain, professôra de Lisieux que êle nunca chegou a conhecer pessoalmente.

"Mas estou sempre contente de minha condição em Paris, bem como na província, no estrangeiro ou como agora, num abrigo alemão recentemente conquistado. Morando neste lugar que é um buraco. Não posso dizer-te onde êle está situado. As marmitas aqui não fazem falta e a atmosfera agradaria aos Mitridates que te ofuscam, gás asfixiante cujo cheiro assemelha-se ao do abricó."

Em 1916 Apollinaire é ferido na cabeça e retira-se do *front*. Pouco antes suas cartas já demonstravam o cansaço do conflito e o absurdo da guerra. "No momento vive-se tão fora da vida que é espantoso. Marchamos através da chuva e da neve. Nem sempre é divertido, mas tudo isto é a guerra, esta guerra que não termina, que não está próxima do fim."

Ferido na cabeça, Guillaume ainda continua trabalhando no Ministério da Guerra enquanto escreve para o *Paris Midi*; sua saúde definha mas não chega a interromper a atividade de escritor. Mas a gripe espanhola não poupa seu corpo magro e Guillaume Apollinaire não assiste à assinatura do armistício por uma questão de horas.

"...No caso da escultura, o objeto de arte passa a ser um bem da comunidade."

"...Minha escultura é para estar ao tempo, respirando."

MÁRIO CRAVO
A NOVA AURORA DOS METAIS

FLORISVALDO MATTOS
FOTOS DE MARIO NETO

Salvador (Sucursal) — A escultura é para estar ao tempo, ao ar livre, respirando, como um bem da comunidade, um objeto de arte integrado na comunidade social.

Por trás dos vastos bigodes e da cabeleira densa, com os olhos vivos brilhando atrás dos óculos, o escultor Mário Cravo fala com energia de sua arte, de suas experiências e da consciência crítica que adquiriu e está materializando na realização de obras de grande porte, abrindo uma nova aurora para o uso dos metais, com base na tecnologia.

— Cronològicamente, iniciei meus trabalhos de escultura, trabalhando em madeira. Isso por volta de 1940, e lá vai fumaça.

Na sala ampla, uma espécie de galpão de piso elevado, entre mesas e cadeiras rústicas com assento de couro e banco de madeira de estilo primitivo, Mário Cravo estabeleceu seu quartel de trabalho. Ali, concebe formas e esboça estruturas, ao som do *jazz* em fitas estereofônicas. Embaixo, noutro galpão, também acrescentado ao fundo da casa no rio Vermelho, com todos os equipamentos de uma oficina mecânica, executa seus trabalhos, dominando o ferro e outros metais.

Mário Cravo começa a falar de suas experiências e de sua visão artística do mundo, depois de ditar uma carta que a secretária passa para o inglês. As paredes da sala ampla estão cobertas de prateleiras, onde se alojam esculturas de pequeno porte, representativas de diversas fases do artista.

— Com o dinheiro da venda dêsses trabalhos adquiro material para fazer as esculturas de grande porte, para as quais são raríssimos os compradores.

O TRATO COM OS MATERIAIS

A longa jornada de experiências do escultor nasceu da terra, com o uso do barro que êle foi buscar nas margens do rio Itapicuru, há cêrca de 28 anos, quando tinha menos de 18 anos de idade. Daí para cá, experimentou materiais diversos, na determinação de encontrar os caminhos de uma arte que se afundasse nas raízes da cultura brasileira.

— Apesar de me terem atraído sensualmente vários tipos de material, há sempre um elemento de intermitência entre uma fase e outra. Depois do uso do barro, passei a traablhar em madeira e, freqüentemente, alternava o uso de madeira, gêsso e pedra-sabão — afirma Mário Cravo enquanto revolve as páginas de velhos álbuns de fotografias e catálogos encadernados em couro.

Essa fase durou cinco anos. Em 1947, Mário Cravo foi aos Estados Unidos e lá viu um jovem cubano que trabalhava numa pequena associação de artistas chamada Clay Club .

— Foi quando vi ela primeira vez um artista trabalhar com bico de oxiacetileno (solda a oxigênio).

Voltando à Bahia, em 1949, o escultor começa a trabalhar com os metais: primeiro o chumbo batido e rebatido, e também, em metal em fusão. Passou a executar esculturas fundidas nessa época com madeira e pedra, "trabalhando em calcário aqui mesmo da região."

— Nesta fase tentei fazer uma correlação entre materiais diferenciados, usando madeira e cobre, pedra e latão, tentando casar um com o outro, e também usando a côr. As esculturas ganharam superfícies pintadas, adquirindo outra dimensão visual.

No ano seguinte, entra o sobre recortado e batido na atividade criadora do escultor, e ocorre a primeira exposição com os novos materiais eleitos e mais o mármore, o arenito, a pedra-sabão e a pedra-talco.

Entre 1955 e 1958, a escultura de Mário Cravo ingressa com maior definição na *idade do ferro*, embora ainda mantenha algumas relações com outros materiais, geralmente entre madeira e ferro.

REBELDIA PELA ARTE

Mário Cravo, desde o começo, foi um rebelde a padrões e formas preconcebidos em matéria de arte. Temperamental, não se contentava com o que não se identificasse com a fôrça de sua vontade de criar algo nôvo:

— Um dos aspectos marcantes de minha atividade artística, desde que ingressei no mundo da arte, foi em essência a preocupação consciente que me perseguia na tentativa de definir as características de uma arte que representasse uma linguagem com as conotações básicas da cultura brasileira. Não nego ter sido um rebelde. Mas essa rebeldia baseia-se justamente num esfôrço de captar estas formas características que expressassem os elementos culturais de meu país, marcados pela expressividade da cultura européia, através da contribuição portuguêsa, da cultura africana, através do sentimento criador do negro, e até mesmo do índio.

— A isso devo também acrescentar — diz o escultor baiano — a minha própria interpretação da realidade, com uma visão da função da tecnologia dentro da arte contemporânea. Por isso mesmo, é que optei pela exposição ao ar livre, como uma tentativa de diálogo com o público. Esta luta por uma maior comunicação com os que entrem em contato com os meus objetos de arte eu mantenho até hoje, como resultado da soma de experiência de meus trabalhos. Assim, posso assegurar que me mantive fiel à minha proposta inicial: buscar os componentes amplos de identificação dos elementos característicos da cultura brasileira.

Mário Cravo considera-se o primeiro artista no Brasil que foi buscar suas fontes *in loco*, num trabalho múltiplo de enriquecimento de experiências, pois, ao mesmo tempo em que ia para o sertão — para a serra do Cincorá e outros pontos — pesquisar e recolher subsídios, ia para Minas Gerais estudar os trabalhos do Aleijadinho.

UM BEM DA COMUNIDADE

O escultor está hoje realizando um tipo de escultura que considera a síntese de suas experiências.

— Entendo que o problema da arte em geral, e da escultura em particular, situa-se no encontro balanceado da forma e do conteúdo. A forma é a concretização do objeto de arte em têrmos de espaço e a comunicação é a expressividade que o artista alcança através dêsse objeto.

Por isso mesmo, segundo Mário Cravo, "a forma social não consiste na ênfase dada à temática, não apenas na caracterização do tema, mas na integração do objeto de arte na comunidade social."

No caso da escultura, o objeto de arte passa a ser um bem da comunidade — explicou.

Dentro dessa concepção, o escultor acha que a finalidade proposta está um ponto além do que a Arte — especialmente a escultura e a pintura — durante o Renascimento, apesar de manter certa correlação. No Renascimento as obras dos grandes escultores acabaram por pertencer à comunidade social, mas por uma atitude altruística da nobreza que patrocinava o mecenato. Hoje, êsse ideal é alcançado pela própria finalidade coletiva da escultura.

— Hoje posso dizer que tenho uma consciência crítica de minha atividade de escultor. E ajo buscando dar uma ordem a êste mundo. Essa consciência crítica representa o abandono de uma atitude temperamental. Não sei, efetivamente, se é êste o caminho certo. Ainda não sei nada. Sòmente que através de uma autocrítica estou tentando me controlar, por fôrça de uma consciência amadurecida do real.

MERCADO SE RENOVA

O Brasil sempre foi o mercado de arte para as esculturas de Mário Cravo, mas agora, especialmente na Bahia, já se opera uma renovação, com a venda de trabalhos a estrangeiros.

— A maioria dêles são proprietários ocasionais, porque descobrem o que não sabiam.

Mário Cravo, nesse ponto, expressa sua opinião sôbre a questão do artista no Brasil, ao conversar com uma mulher que deseja abrir uma galeria de arte em Brasília.

— A luta de um artista num país como o Brasil é uma luta severa. O Govêrno não o assiste, não existem mecenas. Ninguém dá nada de graça ao artista. Nesse país generalizou-se o costume de considerar o artista como um homem rico, um altruísta, que deve fazer suas obras, fazer exposições sem ganhar nada.

O preço das obras de arte de Mário Cravo varia muito, está sempre relacionado com o tamanho das peças, e até mesmo com as fases do escultor. As peças atuais de tamanho médio, segundo o material utilizado, podem variar de NCr$ 1 mil a NCr$ 2 mil. As anteriores podem ser adquiridas entre NCr$ 700,00 e NCr$ 1 mil. Porém, as esculturas de grande porte — as que vão para os edifícios ou praças — têm seu preço fixado entre NCr$ 20 mil e NCr$ 30 mil.

AO AR LIVRE RESPIRANDO

Mário Cravo planeja em dezembro realizar uma exposição ao ar livre, com grandes peças, num grande pátio que o Prefeito Antônio Carlos Magalhães construiu à beira-mar, junto ao Farol da Barra.

— Minha escultura é para estar ao tempo, ao ar livre respirando — explica o escultor.

Atualmente, está empenhado na elaboração de grandes esculturas para edifícios, sendo as mais importantes: uma composição para um edifício nôvo de Aracaju (projeto do arquiteto Paulo Antunes Ribeiro), que ocupará um espaço de 6,5m por 4m, representando a reunião de elementos executados independentemente, uma escultura auto-suportante (sem base) de aço inoxidável — "algo totalmente nôvo"; uma para o Cine Metro Passeio — dois grupos laterais, também de aço inoxidável; trabalha numa escultura para o edifício da revista *Manchete*, na Praia do Russell, em cobre, latão e aço inoxidável.

Mário Cravo atribui grande importância a essa articulação da escultura com a arquitetura, convencido de que "o futuro da escultura vai depender muito da integração dessa forma de arte no desenvolvimento urbano."

O escultor vive hoje exclusivamente de sua arte.

— Desde 1940, quando comecei, só passei a viver exclusivamente da escultura de uns cinco anos para cá. Hoje, embora não tenha dinheiro em banco, o que ganho dá para sustentar a família, que é grande, e comprar material para fazer a arte que desejo.

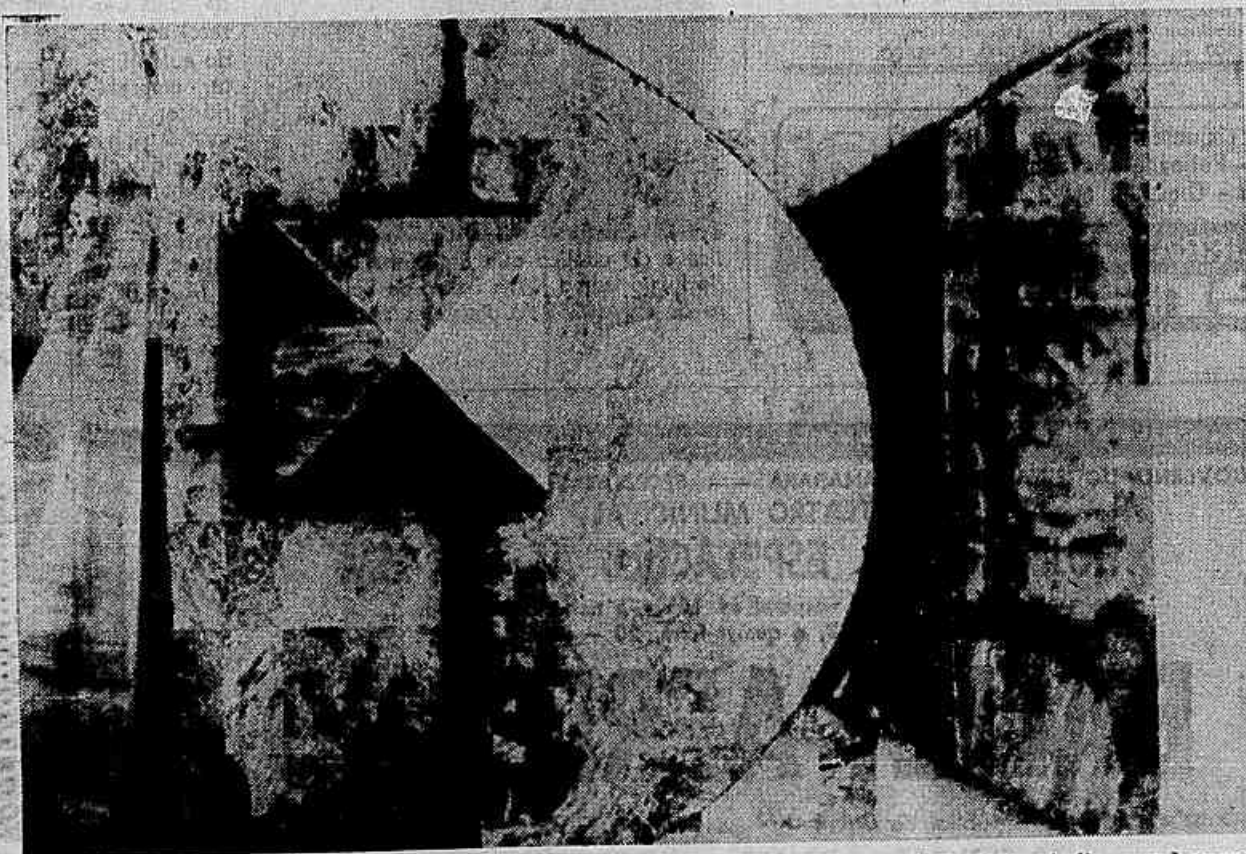
VIDA DO ARTISTA

Mário Cravo nasceu em Salvador, a 13 de abril de 1923. Meteu-se com as artes plásticas a partir de 1938, como autodidata, viajando pelo interior da Bahia e Nordeste brasileiro. Estudou inscrições rupestres, manifestações culturais afro-baianas e trabalhou com mestres santeiros. Viajou em 1947 e estudou na Universidade de Siracusa (EUA) como aluno do escultor iugoslavo Ivan Mestrovic. Trabalhou em Nova Iorque e voltou para Salvador em 1949. Na Bienal de São Paulo de 1951 recebeu o prêmio de aquisição e o segundo do III Salão de Belas-Artes da Bahia. Em 1955, recebeu o 2.º prêmio de escultura na Bienal de São Paulo e o 1.º do Salão de Arte Moderna de São Paulo.

De 1955 a 1959 expôs trabalhos em parques públicos de várias capitais do Brasil e em Washington. Em 1960, representou o Brasil na Bienal de Veneza. Em 1964, foi por um ano artista residente em Berlim, a convite do Senado alemão e da Fundação Ford; depois fêz três exposições em Washington. Em 1965, assumiu a direção do Museu de Arte Moderna e do Museu de Arte Popular da Bahia (Solar do Unhão), da qual se afastou recentemente.

Mário Cravo detém cinco prêmios de escultura e tem seus trabalhos integrando o acervo de vários museus na Bahia, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Rio Grande do Sul e também nos Estados Unidos (Nova Iorque e Mineápolis). Participou de 52 exposições coletivas, de 1944 a 1964, e realizou 30 exposições individuais no Brasil e no exterior.

Atualmente, o artista está realizando os estudos para as esculturas monumentais que serão implantadas nos gramados laterais do trevo rodoviário na saída do túnel Américo Simas (liga a Cidade Baixa à Cidade Alta). Serão em número de cinco, sendo que uma delas terá 30 metros de altura, superando os guindastes do cais de Salvador, que fica a menos de 100 metros de distância.

— Tenho que fazer essas esculturas em função das estruturas grandiosas que ficam ao redor, inclusive o paredão da montanha da Cidade Alta — justifica Mário Cravo, indicando os primeiros esboços do trabalho.

O mercado de arte se renova, e esta renovação inclui painéis para bancos

Atualmente, Mário Cravo está empenhado na elaboração de grandes esculturas para edifícios

VAMOS AO TEATRO

SALA CECÍLIA MEIRELES (Tel.: 22-6534)
Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.
Temporada Oficial de Concertos de 1968

Hoje, às 16h30m — 20.º Concêrto da Série **Sábados Musicais** em colaboração com a Rádio **MEC**, Música Instrumental pelo **Duo Moura Castro** (clarinete e piano) e **Quinteto de Sôpro da Rádio MEC**. — No programa: Mozart, Brahms, Bach, Raphael Baptista, Eugène Bozza. **Dia 18, às 21 horas** — Recital da pianista **YVETE MAGDALENO**
Informações: tel.: 22-6534

NÔVO TEATRO DE BÔLSO (filiado ao **Diners**) Ar refrigerado
Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon) — Tel. 27-3122
3.º mês de sucesso de crítica e de público

MINHA DOCE SUBVERSIVA

Com Arlete Sales, Aurimar Rocha, Conrado Freitas, Edson Guimarães, Renato Sérgio, Sônia Maria, Wanda Critiskaya e Zeny Pereira.
Hoje, às 20h30m e 22h30m. Amanhã, vesp., às 18h
(com preços reduzidos)
Estuds.: NCr$ 5,00 de 3.ª a 6.ª-feira. Adonis veste os atôres

4 625 pessoas assistiram e aplaudiram

BRANCA DE NEVE (COM OS SETE ANÕEZINHOS)

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 HS.

adapt. e dir. Roberto de Castro
TEATRO GLAUCIO GILL — R. Barata Ribeiro, 206 — Infs.: 48-0304 e 37-7003. **Atenção!** Cada criança recebe uma revista da **Ebal**. Sorteio de livros e brinquedos de Gabriel Habib.

TEATRO JOVEM apresenta: Res.: 26-2569

A PÍLULA

de **FERNANDO WORM**
ELAS: Ângela Vasconcellos, Dayse de Lourenço, Jurema Penna.
ÊLES: Célio de Barros, Salvador El-Yachar, Sérgio Mauro, Elizeu Miranda, Wagner Ribeiro e Paulo Tucci.
CENSURA: Impróprio até 18 anos.
HOJE, ÀS 20H 30M E 22H 30M — AR REFRIGERADO

TEATRO GINÁSTICO apresenta
pela primeira vez no Brasil, o extraordinário

FOLCLORE

DE LISBOA — Espetacular show de danças e canções portuguêsas
Hoje, às 17h e 21h — Sòmente até dia 20
Reservas e informações: tel. 42-4521

TEATRO CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — ÚLTIMOS DIAS
COLÉ apresenta a super-sexy
MA-RI-VAL-DA no musical prá frente

"ELAS LEVAM TUDO"

Com: Afonso Stuart, Mazilia e Tiririca.
Atrações: Osni José, Lídia Lopes e Lídia Carrasco.
Uma produção Américo Leal.
Hoje, às 18h, às 20h e 22h
Dia 22, estréia de "**Tem Bolinha na Cuca de Mame**".

TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456
Av. Presidente Antônio Carlos, 58

DOIS ÚLTIMOS DIAS

A comédia mais divertida do planêta

Hoje, às 20h15m e 22h15m — Imp. até 16 anos
Estud. Desc. 50% amanhã
DEFINITIVAMENTE DOIS ÚLTIMOS DIAS

Agora no **JOÃO CAETANO**
SÒMENTE MAIS 2 SEMANAS.
Secretaria Educação e Cultura — Dep. Cult. Div. Teatro

"IRMA LA DOUCE"

A comédia musical mais famosa do mundo.
Grande elenco. Orquestra. Oswaldo Borba.
Hoje, às 19h45m e 22h30m — Telefone: 34-4276
Reservas no Teatro e na Casa do Espectador — 22-0367
Ingressos a partir de NCr$ 3,00 — Estuds.: 50% desc.

AGUARDEM

TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In, Drugstore e Sucata

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Morais, 824 — Tel.: 47-9794
iniciando o **Ciclo Russo**, apresenta

O JARDIM DAS CEREJEIRAS
comédia de Tchecov
2 ÚLTIMAS SEMANAS
4as., 5as., 6as., sábs. e doms. às 21h30m. Vesp. doms., às 18 horas

DIÁRIO DE UM LOUCO
de Gogol,
com RUBENS CORRÊA
Sòmente 3as.-feiras às 21h30m e quintas-feiras às 17h.

Ar refrigerado perfeito — Prod. **Rubens Corrêa e Ivã de Albuquerque**

TEATRO CASA GRANDE apresenta **ENEIDA** em:

CARNAVÁLIA

ÚLTIMA SEMANA

com: Marlene, Nuno Roland, Blackout Show de Grisolli e Sidney Miller
A partir das 22h — Desc. p/ estuds. (exceto sextas e sábados)
4.º MÊS DE SUCESSO
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar refrigerado

SÒMENTE 15 DIAS!
TEATRO COPACABANA apresenta

ELIANA EM TOM MAIOR

com **ELIANA PITTMAN, QUINTETO 5-D** e **FRED BAYLON**
Hoje, às 20h e 22h
Reservas pelo telefone: 57-1818 (Ramal Teatro)

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a **enxutérrima ROGÉRIA**
E GRANDE ELENCO
Diàriamente, às 20h e 22h — Vesp. dom. às 16 horas.
Preço a partir de NCr$ 2,00
TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — **ÚLTIMOS DOIS DIAS**

TEATRO SANTA ROSA apresenta

Hoje, às 20h30m e 22h30m. Res.: 47-8641

Hoje, às 20h e 22h30m
no **TEATRO NÔVO**
O sucesso do ano

RALÉ

de **Máximo Gorki** — Direção e Cenário: **Gianni Ratto**
Av. Gomes Freire, 474 — Inf.: 22-0271

EM DEZEMBRO NO **TEATRO NÔVO**

CIRANDA DE NATAL

Peças infantis — **ballets** — circos — diversões — brinquedos — sorteios e Papai Noel.
Dezembro: mês da criança no **TEATRO NÔVO**.
Av. Gomes Freire, 474 — Informs.: 22-0271.

TEATRO DULCINA — 32-5817
JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER

NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE!...

ÚLTIMAS SEMANAS
Ar refrigerado — Traje esporte — Hoje, às 20h e 22h30m.

SÒMENTE 15 DIAS
GRUPO OPINIÃO

GERALDO VANDRÉ

CAMINHANDO
Violão: Nelson Angelo; viola: Geraldo Azevedo; ritmo: Nana; flauta: Franklin. Direção: João das Neves.
Hoje, às 20h e 22h30m
Rua Siqueira Campos, 143 — Tel. 36-3497.

MARIA CLARA MACHADO escreveu e dirigiu

O APRENDIZ DE FEITICEIRO

PROGRAMAÇÃO INFANTIL NO
TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Morais, 824/A. Tel.: 47-9794
PARA CRIANÇAS MAIORES DE OITO ANOS
Sábados e domingos, às 16 horas.

GRUPO TONELEROS apresenta
TEATRO DE BONECOS DE ILO e PEDRO
Estréia amanhã, às 16h e 17h30m

"HISTÓRIA DO PRÍNCIPE AFRICANO e o TALISMÃ ESCONDIDO com as AVENTURAS DO ANJO DE OURO QUE VEIO DA ESPANHA"

de Pedro Touron
TEATRO TONELEROS — Rua Toneleros, 56.
Reservas e informações: 37-3960.
Sábados e domingos, às 16h e 17h30m.

BRIGITTE BLAIR
apresenta a peça mais engraçada do ano

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA

Autor e dir.: CARLOS NOBRE — Sábados e domingos às 15h e 16h
Sorteios de brinquedos das LOJAS CORAL
TEATRO SÉRGIO PÔRTO (ex-Miguel Lemos)
R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado — Tel.: 36-6343

BRIGITTE BLAIR
apresenta o **show** infanto-juvenil

PAPAI NOEL PRA FRENTE

Com: **João Roberto Kelly, Os Pequenos Cantores da Guanabara** e várias outras atrações
Sábados e domingos às 17h e 18h
TEATRO SÉRGIO PÔRTO (ex-Miguel Lemos)
R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado — Tel.: 36-6343

1.º Prêmio na Inglaterra

O CÉU É VERDE, NÃO FICA LINDO CONTRA A FOLHAGEM AZUL DAS ÁRVORES?

Com: Luiz Linhares, Sebastião Vasconcelos, José Maria Monteiro, Beatriz Veiga e Antonio Dresjan
Hoje, sòmente às 21h30m
TEATRO GLÁUCIO GILL — Reservas: 37-7003

NÔVO TEATRO DE BÔLSO — LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Reservas: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA **apresenta dois sucessos infantis**

"O PEIXINHO DOURADO"
De Aurimar Rocha
Com Ester Ferreira, Wanda Critiskaya e Walter Soares.
Sábs., às 16h, doms., às 15h45m

15.º mês de sucesso
"A CASA DE CHOCOLATE"
De Nazi Roche
Com: Wanda Critiskaya, Ester Ferreira, Walter Soares, Luis Carlos Valdez e Ruth Steffens.
Sábs., às 17h, doms., às 16h45m

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, auditório do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farani
JAYR PINHEIRO apresenta a peça infantil

CHAPEUZINHO VERMELHO

DOMINGO ÀS 16H 30M
Apresentação de **Batman & Robin**, distribuição de balas e de revistas da **Ebal**.

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266. Auditório do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farani.
Jayr Pinheiro apresenta as peças infantis

O BURRINHO AVANÇADO
Hoje às 17h

DONA RAPÔSA É UMA BRASA
Amanhã às 15h30m

Batman & Robin estarão presentes distribuindo balas e revistas da Ebal para a criançada.

ATENÇÃO, GAROTADA!
TEATRO DA IGREJA STA. TEREZINHA (entrada do Túnel Nôvo)

SOLDADINHO DE CHUMBO

peça infantil de **Washington Guilherme** — Dir.: **Paulo Coelho de Souza** — Dir. musical: Antônio Carlos Dias. Produção do **Teatro Mirim** — Elenco: **Maria Cristina, Paulo Ribeiro, Olegário de Holanda e Ítalo de Freitas.**
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15 HORAS

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

"Os Três Porquinhos"

MUSICAL INFANTIL
Sábados e domingos, às 16h
Res.: 25-3237 — **AR REFRIGERADO**

BOITES & RESTAURANTES

CHURRASCARIA AMEGO DO PAPAI

ONDE TODA GENTE VAI...

Sàbado para festas sábados e domingos. Diàriamente depois gaúcha, das 11 às 24 horas. ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE
AV. ERASMO BRAGA, 86, em frente ao nôvo Palácio da Justiça. Fácil estacionamento. Telefone: 42-4041

Schnitt

A partir das 20 horas
BANDINHA DE BLUMENAU
Dois conjuntos para dançar — Salão p/ banquete — A única a ter **Chope Skol**. Aos domingos, almôço com atrações circenses
R. Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

QUINCY DRUGSTORE

Lanchonete — Confeitaria — Artigos para presente — Discos — Livros e revistas — Av. Copacabana, 647-A (em frente à Galeria Menescal) — Espetacular almôço comercial

SUCATA

apresenta
SILVIO CALDAS
Diàriamente à meia-noite e meia. — Res.: 27-3589
ÚLTIMOS DOIS DIAS

PARA CORAÇÕES APAIXONADOS
BIG-SHOT CHURRASCARIA E RESTAURANTE. Campo S. Cristóvão 44

Três salões cinematográficos, sendo um só para amar, drinkar, sonhar e viver! Ambiente tremendamente romântico, discretíssimo e envolvente, porém saudável e rigorosamente familiar. Venha e traga a sua namorada, noiva ou espôsa para viverem momentos sentimentais de raro encantamento e amor. Cozinha internacional. Ar condicionado. Fil. Diner's e Realtur.
Diàriamente do meio-dia à meia-noite. Preços de qualquer churrascaria
BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 44 — Tel. 34-7418

Taberna do Barão

Música selecionada — Som estereofônico
Cozinha Internacional — Chope da Brahma — Pizzas
Aos sábados **ESPECIAL FEIJOADA**
Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
R. Barão da Tôrre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

Bier in Bau

BAR E RESTAURANTE
COZINHA NACIONAL
CHOPE DA BRAHMA
AR REFRIGERADO
R. Miguel Lemos, 23 — Subsolo — Tel. 37-6539
ABERTO A PARTIR DAS 17 HORAS

MARIA DA GRAÇA
JOAQUIM PEREIRA
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES
na
ADEGA DE ÉVORA
Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

oba! que churrasco!

churrascaria tijucana
marquês de valença, 74
28-8870
e que chopp!

chope gelado e bom gôsto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

CHEZ TOI

Hoje e tôdas as noites a partir das 22h 30m
TOP LESS GIRLS
À 1 hora: BILLY BLANCO e MIRIAM BATUCADA.
No horário do jantar, a partir das 20 horas: **MUSI-TRIO.**
Rua Cinco de Julho, 312 — Reservas: 57-7006.
Estréia dia 25: "**Quando as saias falam mais alto**" com **Moreira da Silva, Carla Miranda e Paulo Monte.**

UM PONTO DE ENCONTRO PARA QUEM VIAJA PARA O RIO, NITERÓI OU PAQUETÁ.
Praça 15 de Novembro, 27
Telefone: 31-0344

CANOAS

Bar e Restaurante Dançante
Aberto a partir das 16 horas
Sábados, domingos, e feriados, a partir das 11h
MÚSICA AO VIVO PARA DANÇAR
Pista de dança ao ar livre para a juventude □ Cozinha de alto gabarito □ Salão de banquetes □ Ambiente familiar
Atração Musical: **Ubirajara e s/Solo-Vox de Ouro**
Direção: **MANOLO MASCARENHAS**
Estacionamento próprio com manobreiros
Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado

Um bom restaurante, estilo "AUBERGE", muito simples, como só se encontra nas províncias francesas, com todos os seus famosos pratos regionais.
Aberto diàriamente p/ jantar — Almôço aos sábados e domingos. — Fechado às segundas-feiras.
A 100 m. do LARGO DE SÃO CONRADO.

O melhor churrasco - Frangos - Massas - Pizzas - Feijoada aos Sábados - Ar refrigerado - Orquestra até 2 da manhã

CHURRASCARIA Leme

Restaurante Típico Brasileiro e Internacional

com a mesma categoria do "**Vendôme**"
American-bar ★ Pista de dança
Aberto a partir das 12h — Tel.: 45-5023
Sábados: Feijoada-dançante
● Av. Osvaldo Cruz, 61-B — (Curva de Amendoeira)

Mucuripe

ESPECIALIDADES EM PRATOS BRASILEIROS E FRANCESES
Direção do maître **MIRANDA**
Três salões para banquetes — Piano ao vivo — O mais lindo panorama da Baía de Guanabara — Um local ideal para encontro de homens de negócios — Ambiente tranqüilo e selecionado.
Av. Nilo Peçanha, 12 — cobertura. Aberto das 10h da manhã às 24h. Tel. 22-8147.

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante tôdas as noites
AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

Boite **DRINK** CAUBY PEIXOTO apresenta

Marisa Rossi
Trio Irakitan

Hoje e tôdas as noites
Av. Princesa Isabel, 82-A — Reservas: 57-7068.

SARAU

NOVA DIREÇÃO apresenta
A MELHOR MÚSICA DO RIO PARA OUVIR E PARA DANÇAR
Coisa Louca!
Com **TUCA TRIO, TEREZA KOURY** e **SHIRLEY BAIANA**
Rua Gustavo Sampaio, 840 — LEME — Cozinha Internacional

Comidas, bebidas e ambiente tìpicamente alemães — **Chope Ouro Branco** — Realmente gelado — Serviço rápido e atendimento perfeito — R. Ronald de Carvalho, 55, Lido, Copacabana — Res. e Infs.: 37-1521 — Aberto a partir das 18 horas.

churrascaria Jardim

ABERTA DAS 11 HORAS DA MANHÃ À 1 HORA DA MADRUGADA
FEIJOADA AOS SÁBADOS
RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

Exposição de **encáusticas** de
SILVA COSTA
Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB.

ARTE & DECORAÇÃO

DECORAÇÃO DE PAREDE

MURAL — PINTURA TÉCNICA MODERNA. Nôvo processo de pintura com desenhos mais decorativos. **Execução e secagem imediatas.** Tôdas as côres, todos os ambientes. Modelos como medalhões, infantis, rosas etc. Orçamento sem compromisso.
Informações: 56-2056.

MULHER BONITA É SEMPRE NOTÍCIA

Sonia Maria (considerada por Rosita Thomás Lopes a atriz mais bonita surgida desde Tônia Carrero) ao lado do autor-diretor-empresário-ator Aurimar Rocha numa das cenas mais hilariantes do sucesso de crítica e de público que é "**Minha Doce Subversiva**", cartaz do luxuosíssimo Nôvo Teatro de Bôlso — Leblon (Av. Ataulfo de Paiva, 269-A). Reservas com antecedência: 27-3122.
(P

GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA — SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
TEATRO MUNICIPAL

HOJE, DIA 16, ESPETÁCULO ÀS 20H45M

Domingo, dia 17, vesperal às 16h e à noite às 20h45m
Segunda-feira, 18, e quarta-feira, 20 — às 20h45m

BALLET AFRICANO

Sob os auspícios da República da Guiné — Em grandioso êxito na "tournée" americana
50 FIGURAS — BALLET — MÚSICA — CANTO
INGRESSOS À VENDA — PREÇOS: Frisas e Camarotes, NCr$ 80,00 — Poltronas e Balcões Nobres, NCr$ 15,00 — Balcão Simples, NCr$ 10,00 — Galerias, NCr$ 5,00
(P

PERGUNTE AO JOÃO

INDIRA GANDHI

Indira Gandhi é filha do Mahatma Gandhi?

Não. A Primeira-Ministra da Índia não tem parentesco com o líder espiritual hindu. Indira é filha única de Jawaharlal Nerhu, ex-Primeiro-Ministro da Índia e sucessor espiritual de Gandhi. A partir de 1941, Indira passou a usar o sobrenome Gandhi por ter se casado com o advogado persa Feroze Gandhi.

HOMEM/LUA

O que há de concreto sôbre a época em que desembarcará na Lua o primeiro homem?

O desembarque na Lua, é um dos objetivos nacionais dos Estados Unidos, previsto para antes de 1970. A União Soviética deseja o mesmo, embora não o tenha declarado oficialmente. Em setembro de 1959, o foguete soviético Luna-2 atingiu, pela primeira vez, o satélite da Terra. Em outubro do mesmo ano, o Luna-3 conseguiu fotografar a face posterior da Lua, que não é visível da Terra. Outras experiências soviéticas, como as de análise das condições cósmicas e ensaios de junção de naves em pleno espaço, indicam, claramente, o desenvolvimento de um programa preliminar de conquista da Lua. Nos Estados Unidos, foi desenvolvido o programa Ranger, cujos foguetes também se ocuparam da coleta de dados sôbre o espaço cósmico e a topografia do satélite. Depois veio o programa dos Surveyors. Em 3 de fevereiro de 1966, um nôvo engenho russo — o Luna-9 — conseguia atingir a superfície da Lua, transmitindo um panorama da paisagem que o circundava. Quatro meses depois, em 2 de junho de 1966, um dos Surveyors norte-americanos fazia proeza idêntica. A operação foi repetida pelos dois países, algumas vêzes. Em 17 de novembro de 67, o Surveyor-6, norte-americano, conseguia deslocar-se do local onde caíra, na Lua, fornecendo fotografias cuja comparação com as 12 mil que até então havia enviado, vinha trazer dados mais aproximados sôbre o relêvo da Lua. A nave Apolo-7, que se acha, atualmente, em órbita, levando três astronautas norte-americanos, prossegue na preparação da primeira expedição lunar, que poderá realizar em dezembro dêste ano ou no correr de de 1969.

TAXÍMETRO

Quem foi o inventor do taxímetro?

Foi o médico francês Jean Hermel quem primeiro utilizou um instrumento que, após muitas modificações e aperfeiçoamentos, chegou ao taxímetro dos nossos dias. Hermel estava determinando a distância de um grau de meridiano terrestre, medindo o percurso entre Paris e Amiens. Nessa ocasião, Jean Hermel mediu o diâmetro das rodas traseiras de seu veículo e, para verificar quantas voltas deram no percurso Paris-Amiens, muniu-se de um contador decimal encomendado a um relojoeiro. Com isso, êle descobriu, no princípio do século XVI, o sistema de funcionamento do taxímetro.

ABABIL

O que quer dizer ababil?

Ababil, também conhecida como ababila, ababilo ou ababilo, foi uma ave monstruosa, que o Alcorão diz ter sido mandada por Alá, contra os abissínios, a fim de que êstes não sitiassem Meca, quando do nascimento de Maomé.

ÂATÁ

O que quer dizer âatá?

Âatá é um têrmo indígena, que designa uma canoa de casca de madeira, com as extremidades achatadas, em forma de bico de pato, usada pelos índios do Amazonas.

DOUTRINA DE MONROE

A doutrina de Monroe o que é?

Consubstanciada na frase "A América para os americanos", a doutrina de Monroe estabelece que a integridade territorial das nações americanas deve ser preservada contra quaisquer reivindicações européias e que a influência de outros povos, nos negócios políticos das Américas, deve ser repelida por inconveniente. Essa doutrina foi enunciada pelo Presidente James Monroe, numa mensagem ao Congresso dos Estados Unidos a 2 de dezembro de 1823.

CIFRÃO

Qual é a origem do cifrão?

O sinal gráfico chamado cifrão para designar valôres monetários vem dos tempos de Tiro, na Fenícia, onde era usado como marca, em certa moeda. As duas linhas verticais indicavam as duas Colunas de Hércules, insígnia da Colônia de Gades, hoje Cadiz. Mais tarde, foi feita a união da Colônia com a metrópole fenícia, surgindo dessa união, no símbolo, a linha sinuosa entrelaçando as duas colunas. Foi Carlos Quinto quem restabeleceu o uso do cifrão, que veio até nosso tempo.

LINGUA ARAMAICA

A língua aramaica, falada na Palestina no tempo de Jesus Cristo, ainda é usada em algum lugar?

Sim. Na República árabe da Síria ergue-se a cadeia de montanhas denominada Kalaum, onde, a mais de 1 500 metros de altitude, existem diversas aldeias, onde se fala o aramaico. Entre essas aldeias estão Yabadin, Baka e Málula. Nesta última, são muito pitorescas as casas, cravadas nas rochas, e as gargantas rochosas das regiões.

CUSARIS

É verdade que houve uma tribo de índios brasileiros, chamados cusaris?

Existiu, realmente. Fixados, na primeira etapa do século XIX, entre os rios Napari e Alto Araguai, os cusaris habitaram, depois, a região do rio Anauira-Pucu, próximo à foz do Amazonas e nas cabeceiras do rio Araguari. Hoje, foram assimilados quase totalmente pelos tupis e localizam-se na área ao norte do rio Amazonas.

CRISTALOLUMINESCÊNCIA

Que é cristaloluminescência?

Essa palavra tão grande — cristaloluminescência — denomina o aparecimento de luminosidade em alguns cristais, em conseqüência de atrito. Esta propriedade — que se conhece também com o nome de tribeluminescência — pode ser observada no diamante, na esfalerita e no óxido de arsênico.

MASOQUISMO

O que vem a ser masoquismo? E qual é a origem da palavra?

Masoquismo é o prazer doentio que certas pessoas sentem ao sofrer. A palavra deriva do sobrenome do escritor e Barão austríaco Leopold von Sacher-Masoch, que descreveu êsse tipo de perversão em seus romances. A declaração básica de Masoch — encontrada em seu livro **A Vênus Castigadora** — é a de que a mulher jamais pode ser a companheira do homem: pode ser, apenas, sua **escrava** ou — pelo contrário — sua **déspota**.

FESTIVAL DE BERLIM

Quais foram os filmes apresentados pelo Brasil no Festival de Berlim.

O Brasil apresentou no XVIII Festival de Berlim, realizado entre 21 de junho e 2 de julho, os filmes **Fome de Amor**, produzido por Nélson Pereira, que recebeu propostas de venda para o exterior, e o curta-metragem **Lasar Segall**, produzido pelo Instituto Nacional de Cinema. Na sessão informativa, à margem do Festival, foi exibido **Capitu**, enquanto, no mercado de filmes, foram ainda exibidos: **Trilogia do Terror**, **Cangaceiros de Lampião**, **As Amorosas** e **O Homem Nu**.

RICHARD FRANCIS BURTON

Foi um francês o primeiro não árabe a chegar à cidade santa de Meca?

Não. O primeiro não árabe a chegar à cidade santa de Meca foi o escritor, diplomata e explorador inglês Richard Francis Burton, que viveu entre 1821 e 1890. Também foi Burton quem explorou as cidades santas de Medina e Harar e descobriu o lago Tanganica.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. **Os leitores que desejarem alguma informação sôbre assunto de interêsse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa** Pergunte ao João, **Dept.º de Radiojornalismo, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.**

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

ESTRÉIAS

AS DOCES SENHORAS (Le Dolci Signore), de Luigi Zampa. As picantes aventuras de quatro mulheres sedutoras da dolce vida romana. Com Ursula Andress, Virna Lisi, Claudine Auger, Marisa Mell. Italiano. Eastmancolor. **Ópera e Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A SANGUE FRIO (In Cold Blood) — de Richard Brooks. O massacre de uma família americana por dois indivíduos sem antecedentes homicidas, grande livro de Truman Capote, extraordinário filme do autor de **Os Profissionais** e **Sementes da Violência**. Filmado em cenários reais, com os estreantes Robert Blake, Scott Wilson, mais John Forsythe, Paul Stewart e coadjuvantes não atores. Excelente prêto e branco Panavision. No **Odeon:** 14h, 16h 30m, 19h, 21h 30m. (18 anos).

JOGOS DA NOITE (Nattlek), de Mai Zetterling. O segundo longa-metragem realizado pela atriz sueca, um problema para censores em tôda parte, e também um filme bem visto pela crítica internacional. Baseado em um romance da atriz-diretora. Com Ingrid Thulin, Keve Hjelm, Jorgen Lindstrom, Lena Brundin, Naima Wifstrand, Rune Lindstrom. **Bruni-Flamengo e Bruni-Tijuca.** (18 anos).

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (The Graduate), de Mike Nichols. A iniciação amorosa de um jovem universitário que não sabe o que vai fazer com seu diploma. Premiado com o **Oscar**. Com o estreante Dustin Hoffman, Ane Bancroft, Katharine Ross. Tecnicolor/Panavision. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

OS ANOS LOUCOS (Les Années Folles), de Mircea Alexandresco e Henri Torrent. Painel documentário de acontecimentos políticos, sociais e mundanos do período 1917-1930, utilizando trechos de filmes de cinematecas oficiais e particulares. Leão de Ouro no Festival de Veneza, 1961. **Paissandu:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

O DIABO É MEU SÓCIO (Bedazzled), de Stanley Donen. Comédia. Com Raquel Welch, Peter Cook, Dudley Moore, Eleanor Bron. DeLuxe Color/Panavision. **Palácio, Leblon e América:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SINFONIA PARA UM MASSACRE (Francês), de Jacques Deray. Membros de uma organização criminosa entram em conflito. Com Michel Auclair, Claude Dauphin, José Giovanni, Michele Mercier, Daniela Rocca, Jean Rochefort. **Tijuca:** 13h 20m, 15h 30m, 17h 40m, 19h 50m, 22h. **Rex:** 14h 50m, 17h, 19h 10m, 21h 20m. (14 anos).

DOIS NA LONA (Brasileiro), de Carlos Alberto de Sousa Barros. Comédia com Ted Boy Marino (da televisão) no papel de um lutador de **catch**. Também no elenco Renato Aragão, Anabela, Sueli Franco, Leila Santos, Milton Vilar e o garôto João Carlos. **Plaza** (desde 10h da manhã), **Condor-Copacabana, Ricamar, Olinda, Kelly, Mascote, Regência, São Pedro, Rosa** (Nilópolis), **Reis**. (10 anos).

OS SETE DO TEXAS (I Sette del Texas), de J. R. Marchent. **Western** de produção ítalo-espanhola. Com Paul Piaget, Gloria Milland. **Asteca, Flórida, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

NÃO MEREÇO VOCÊ (Non Son Degno di Te), de Ettore Fizzarotti. Romântico-musical. Com Gianni Morandi, Laura Efrikian. **Riviera.** (Livre).

CINCO MILHÕES DE ERROS (The Biggest Bundle of them All) — de Ken Annakin. Com Robert Wagner, Raquel Welch e Godfrey Cambridge. No **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé:** a partir das 12h. **Lagoa Drive-In:** 20h 30m e 22h 30m.

REAPRESENTAÇÕES

HOMEM SEM RUMO (Man Without a Star), de King Vidor. **Western** legítimo. Com Kirk Douglas, Jeanne Crain, Claire Trevor, William Campbell. Tecnicolor. **Capitólio, Copacabana, Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

ANTES, O VERÃO (Brasileiro) de Gerson Tavares. Um drama de amor e mistério baseado no romance de Carlos Heitor Cony. Com Jardel Filho, Norma Bengell, Mário Brasini, Hugo Carvana, Cilde Grilo, Paulo Gracindo. **Vitória**, 14h, 15h 40m, 17h 20m, 19h, 20h 40m, 22h 20m. (18 anos).

A ESTRÊLA (Star), de Robert Wise. A carreira da atriz Gertrude Lawrence nos palcos da Broadway e de Londres, com músicas de Jimmy van Heusen, Sammy Cahn, George & Ira Gershwin, Noel Coward, Cole Porter. Com Julie Andrews, Michael Greig, Daniel Massey. Versão em 70 mm. DeLuxe Color. **Roxy:** 13h 20m, 16h, 18h 40m, 21h 20m. (10 anos).

O CÉREBRO DE UM BILHÃO DE DÓLARES (Billion Dollar Brain), de Ken Russell. Nova aventura do agente secreto Harry Palmer, criado por Len Deighton. Com Michael Caine, Karl Malden, Françoise Dorléac, Oskar Homolka, Ed Begley. **São Luís** (desde 14h) e **Madri:** 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

DJANGO, O MATADOR (L'Ultimo Killer), de Joseph Warren. **Western** à italiana, com George Eastman, Anthony Ghidra, Dana Ghia. Tecnicolor/Tecniscope. **Festival, Marrocos, Bruni-Copacabana, Bruni-Ipanema, Britânia, Engenho de Dentro, Bruni-Grajaú, Alfa, Penha.** (14 anos).

AO MESTRE, COM CARINHO (To Sir, with Love) — de James Clavell. Sidney Poitier no papel de um professor de adolescentes rebeldes. No elenco ainda Judy Geeson, Christian Roberts e Suzi Kendall. Tecnicolor. **Capri e Comodoro:** 14h, 16h 18h, 20h, 22h. (10 anos).

SAUL E DAVID (Prod. italiana), de Marcello Baldi. Melodrama de inspiração bíblica. Com Norman Wooland, Gianni Garko, Luz Marguez, Elisa Cegani. Eastmancolor. — **Ramos.** (14 anos).

RINGO NÃO DISCUTE, MATA! (Il Ritorno di Ringo) **Western** ítalo-espanhol. Com Giuliano Gemma, Fernando Sancho e Nieves Navarro. Tecnicolor-Tecniscope. **Bruni-Botafogo.** (14 anos).

O MARIDO É MEU... E O MATO QUANDO QUISER (Il Marito è Mio e l'Ammazzo Quando mi Pare), de Pasquale Festa Campanile. Comédia baseada numa novela de Aldo De Benedetti. Com Catherine Spaak, Hivell Bettnetti, Hugh Griffith, Romolo Valli. Eastmancolor. **Caruso e Rio.** (10 anos).

PRUDENCIA E A PILULA (Prudence and the Pill), de Fielder Cook. Comédia: a pílula anticoncepcional em questão. Com Deborah Kerr, David Niven, Robert Coote, Irina Demic. DeLuxe Color. **Rian:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OPERAÇÃO SAN GENNARO (Operazione San Gennaro), de Dino Risi. Comédia razoàvelmente divertida. A impossível soma de quantidades heterogêneas: **gangsters** à americana e meliantes sentimentais da **malavita** napolitana. Com Nino Manfredi, Senta Berger, Totó, Claudine Auger, Mario Adorf, Harry Guardino. Eastmancolor. **Art-Palácio-Copacabana**, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

OS DOIS GLADIADORES (I Due Gladiatori), de Mário Caiano. Aventuras no Império Romano. Com Richard Harrison, Giuliano Gemma, Moira Orfei. Eastmancolor/Tecniscope. **Rio Branco.** (14 anos).

PLAYTIME — TEMPO DE DIVERSÃO (Playtime) — O primeiro filme de Jacques Tati desde **Meu Tio** (1958) é uma experiência com certas características de ineditismo: o nôvo espaço propiciado pelo processo de 70 milímetros oferece ao espectador uma ampla liberdade de observação. O personagem **Monsieur Hulot** é pouco mais do que um transeunte nesta comédia sôbre a mecanização do prazer nos tempos modernos. Jacques Tati, mais uma vez, participa de um elenco de eficientes desconhecidos. Eastmancolor. Filme inaugural da excelente projeção 70mm do **Condor-Largo do Machado:** 15h, 17h20m, 19h45m, 22h. (Livre).

EXTRA

DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS — Sessões a partir de 10h no **Cine Hora** — Edifício Avenida Central. (Livre)

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR (Les Parapluies de Cherbourg), de Jacques Demy. Musical poético em côres. Com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon, Marc Michel. Hoje e amanhã: 16h, 18h, 20h, 22h. No **Cinema de Arte da UFF** (antigo Cassino Icaraí).

CINEMA DE UNDERGROUND — paralelamente à exposição plástica Nova Figuração Americana, promovida e programada pelo Museu de Arte Moderna, a Cinemateca organizou um programa composto por filmes curtos realizados na faixa do **underground**. Hoje, às 18h 30m, no auditório da **Cinemateca: Thanatopsis**, de Ed Emshwiller, **The Grateful Dead**, de Roberto Nélson. **See, Saw, Seems** de Stan Vanderbeek. **Castro Street**, de Bruce Baillie. **Circus Notebook**, de Jonas Meka.

CIDADÃO KANE (Citizen Kane) — direção de Orson Welles. Elenco: Orson Wiles, Joseph Cotten, Dorothy Comingori. Hoje e amanhã, no **Museu da Imagem e do Som.**

CINZAS E DIAMANTES (Popiel i Diament) — Filme polonês, de Andrzej Wajda. Com Zbigiew Cybulski e Ewa Krzyzenowska. O fim da Segunda Guerra Mundial comemorado entre o patriota povo polonês. Hoje, à meia-noite, no **Paissandu.**

Teatro

Irma La Douce, a famosa comédia musical francesa continua ainda por duas semanas no Teatro João Caetano

IRMA LA DOUCE — Famosa comédia musical francesa, com texto de Alexandre Breffort e música de Marguerite Monnot, chega aos palcos brasileiros depois de 12 anos de espera. Conto de fadas em plena Place Pigalle. Dir. de Antônio de Cabo; com Teresa Amaio, Cécil Thiré, Magalhães Graça. **Teatro João Caetano**, Praça ... sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5a. 17h e dom. 18h. Só até domingo. Tiradentes (43-4276) — 21h30m;

A PÍLULA — Estréia carioca do dramaturgo gaúcho Fernando Worm. Dir. de Alfredo Gerhardt. Com Angela Vasconcelos, Daisy de Lourenço, Jurema Pena, Célio de Barros, Salvador El-Yechar, Sérgio Mauro e outros. **Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (26-2569); 21h 30m; sáb., 20h e 22h.; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

DIÁRIO DE UM LOUCO — Monólogo baseado no conto de Gogol, adaptado por Sylvie Luneau e Roger Coggio. Tragicomédia da alienação na Rússia czarista, um pequeno funcionário público confunde, aos poucos, a sua miserável existência com os seus sonhos de grandeza. Remontagem do grande sucesso do antigo Teatro do Rio, dirigida por Ivã de Albuquerque, na mesma magistral interpretação de Rubens Correia. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824-A (47-9794); sòmente às têrças-feiras, 21h 30m, e às quintas-feiras, 17h.

MINHA DOCE SUBVERSIVA — Comédia satírica de Aurimar Rocha, abordando a política estudantil, as novelas de TV e outros assuntos polêmicos. Inauguração da primeira casa de espetáculos no Leblon. Dir. de Aurimar Rocha. Com Sônia Maria, Arlete Sales, Zeni Pereira, Aurimar Rocha Edson Guimarães e outros. **Teatro de Bôlso do Leblon.** Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (27-3122); 21h30m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., às 16h 30m e dom., 18h.

BLACK COMEDY — Comédia de Peter Shaffer. Um corte de luz dá margem a acontecimentos inesperados numa festa, embora os refletores do palco continuem acesos. Dir. de Maurice Vaneau. Com Helena Inês, Dina Sfat, Napoleão Moniz Freire, Paulo Padilha, José Augusto Branco e outros. **Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3450), 21h 15m; sáb., 20h 15 m e 22h 15m; vesp., 5a. 17h e dom., 18h.

NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE — Comédia de Meira Guimarães. Direção de Luís Haroldo. Volta ao Rio do popular ator cômico José Vasconcelos, que contracena com Miriam Muller. **Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, n.º 17/21 — (32-5817); 21h15m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp. 5a. 16h, e dom. 18h.

O CÉU É VERDE — Drama do autor inglês Brian Gear, lançado em Londres em 1963, e no qual a crítica inglêsa viu influências de Beckett e Ionesco. Espetáculo inaugural da companhia Artistas Associados. Dir. de José Renato. Com Luís Linhares, Sebastião Vasconcelos, Beatriz Veiga, José Maria Monteiro, Antônio Dresjean. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb., 20h 15m e 22h 30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

O JARDIM DAS CEREJEIRAS — Comédia de um mundo em transformação, de Anton Tchecov. Uma fazenda que é o símbolo de um passado e de uma mentalidade, passa das mãos de uma família aristocrática para as da burguesia. Inauguração de uma nova casa de espetáculos e de uma companhia cujo núcleo respondia pelo antigo Teatro do Rio. Dir. de Ivã Albuquerque. Com Vanda Lacerda, Hélio Ari, Vera Gertel, Rubens Correia, Leila Ribeiro, Carlos Eduardo Dolabella e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824-A (47-9794); de 4a. a dom., 21h30m; vesp. dom., 18h.

RALÉ — Drama de Gorki, criado em 1902. Seqüência de cenas passadas num asilo onde pernoitam representantes das camadas marginais da sociedade russa da época. Primeira montagem da Companhia Dramática do Teatro Nôvo, e homenagem a Gorki por ocasião do seu centenário de nascimento. — Dir. de Gianni Ratto. Com Ana Maria Taborda, Diana Antonás, Cláudia Ribeiro e Castro, Airton Kerensky, Adamastor Camará, Ivã Sete e outros. **Teatro Nôvo**, Av. Gomes Freire, 474 (22-0271); 21h; vesp. 5a., 16h; sáb. e dom., 17h. Últimos dias.

REVISTAS

BONECAS EM RITMO DE AVENTURA — Com Rogéria. **Rival** (22-2721). Diàriamente às 20h e 22h).

CASA DO ESPECTADOR — Funciona no **Teatro Nacional de Comédia.** Tel.: 22-0367. Venda antecipada de ingressos para todos os teatros, das 9 às 18 horas.

ELAS LEVAM TUDO — de Moira Guimarães e Colé. No **Teatro Carlos Gomes** (22-7501). Com Marivalda. Diàriamente, às 20h e 22h; vesp., quintas, sábados e domingos, às 18h.

"Show"

DE UMA FLOR PARA O SEU AMOR — Com Geraldo Vandré. Hoje, às 21h15m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. Res.: 36-3497.

SÍLVIO CALDAS — na boate **Sucata.** Reservas: 27-3589.

FESTIVAL DO STANISLAW — Show de Sérgio Pôrto, com produção de Carlos Machado — **Fred's** — Reservas: 57-7989.

SUA EXCELÊNCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariarrosa. No **Golden-Room** do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 57-1818.

MARIA DA GRAÇA, JOAQUIM PEREIRA E ROBALINHO — **Na Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292. Reservas: 37-4210.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** organizado por Teresa Aragão, tôdas as 2as.-feiras, às 21h 30m. **Opinião** — (36-3497).

CARNAVALIA — apresentação de Eneida, com Marlene, Nuno Roland e Blecaute. **Show** de Grisoli e Miller às 22h, no **Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

LUCIENE FRANCO — na boate **Drink**, Av. Princesa Isabel, 82-A. Res.: 57-7068.

BRASIL DE SAMBA A SAMBA — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado, com um elenco de 60 artistas. **Couvert** NCr$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro **shows**. Sextas e sábados NCr$ 4,00 por pessoa. No **Canecão.**

NATÉRCIA — Fadista, no **Lisboa à Noite.** Rua Cinco de Julho, 335. Res.: 36-3497.

A GAITA DE VISÃO — com Edu e Mário Lago. Diàriamente, às 21h. Vesp., às 5as., às 16h., sáb. às 20h e 22h., dom., às 17h e 21h. No **Teatro Serrador.** Res.: 32-8531.

TOP LESS GIRLS — com a participação de Pedrinho Rodrigues. Direção e produção de Paulo Monte. no **Chez Toi**, Rua Cinco de Julho, 312. Res.: 57-7006.

UMA NOITE NA FOSSA — Waleska e Josemir No **Pub**, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

MARIA HELENA — no **Binkilause.** Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 37-1521.

SCHNITT — **Shows** variados e música ao vivo a partir das 20h30m. Pista de dança. Especialidade: canapés. **Couvert.** NCr$ 2,00. Sem consumação. Estacionamento permitido após as 20 horas. Voluntários da Pátria, 24.

SHOW BOSSA DIFERENTE — com Ted Moreno, Sebastião Tapajós e Junaldo. Atrações: Teresa Koury e Shirley Baiana. Rua Gustavo Sampaio, 840.

EM TERRA DE SAPO, DE CÓCORAS COM ÊLE — musical, com Billy Blanco, Miriam Batucada, Mário e Ico Castro Neves. No **Teatro Sérgio Pôrto**, às 21h30m. Res.: 36-6343.

ELIANA EM TOM MAIOR — com Eliana Pittman. Produção de Haroldo Costa e Moisés Fuks. No **Teatro Copacabana.**

Rádio

REPORTER JB — 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

VOCÊ É QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

PRIMEIRA CLASSE — 22h 05m — Abertura da ópera **Mireille**, de Gounod **Sinfonia n. 5 em Mi Menor, Opus 64**, de Tchaikovsky.

Música

O BARBEIRO DE SEVILHA — hoje, no **Teatro Municipal**, às 16h. Em benefício da Sociedade dos Amigos do Hospital Miguel Couto.

DUO MOURA CASTRO — hoje, na **Sala Cecília Meireles**, às 16h 30m.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA POP'S — Concêrto inaugural da série Jovem. Regente: Isaac Karabtchewsky. Solistas: Antônio Carlos Jobim, Chico Buarque de Holanda, Cinara e Cibele. Hoje, às 22h, no **Teatro Municipal.**

DUO MOURA CASTRO E QUINTETO DE SOPROS PRA DOIS — amanhã, no **Teatro Municipal**, às 10h.

BALLET AFRICANO — amanhã, às 16h e 21h no **Teatro Municipal.**

ANGELO CAMIN — organista. Amanhã, às 21h, na **Igreja Cristo Redentor.**

BALLET AFRICANO — segunda-feira, no **Teatro Municipal**, às 21h.

IVETTE MAGDALENO — segunda-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

FESTIVAL VILA-LÔBOS — têrça-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ARNALDO ESTRÊLA — quarta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

Artes Plásticas

MADY — Pinturas na **Maison Pateca.** Rua General Osório, 119.

HELENICE — Xilogravura — **Clube dos Decoradores** (Av. Copacabana, 1 100) — Apresentação de Carlos Cavalcânti.

SIMAS — pintura na **Galeria Goed** — Siqueira Campos, 18-A.

HERALDO PEDREIRA — desenhos e pastel — **Galeria Macunaíma.**

ARTUR AZEVEDO — no **Teatro Ginástico.** Sob o patrocínio da SBAT e do SNT.

ABAJURES PINTADOS — exposição de abajures pintados por Cornélio Cruz, na **Arredamento**, no Leblon, Rua Ataulfo de Paiva n.º 386-A.

ANTÔNIO MAIA — pintura — **Gabinete de Arte Botafogo** — (Bercinski) — Pinheiro Guimarães, 71 (46-1294).

MIRIAM SAMBURSKI — pintura na **Galeria Goeldi** — Prudente de Morais, 129 — (47-9371) — apresentação de Mário Barata.

RENATO ALMEIDA — pintura apresentada por Édson Mota — **Galeria Escada** — Av. General San Martin 1.219 — (27-4470).

SILVA COSTA — Encáustica, apresentação de Wladimir Alves de Souza — Rua Toneleros, 356 — (37-5917).

TERESA SIMÕES — pintura, **Galeria de Copacabana Palace** (Av. Copacabana, 291) — 57-1818.

MÁRCIA RAPÔSO — pintura na **Galeria Dezon** — Av. Copacabana, 1 133 — loja 12.

ASPECTOS DA CULTURA TCHECO-ESLOVACA — um resumo das artes plásticas antiga e contemporânea da Tcheco-Eslováquia, assim como de suas belezas naturais. No **Museu de Arte Moderna.**

HUGO RODRIGO OTÁVIO — Fotografia, na **Galeria GEA** (Barão de Ipanema, 59). Apresentação de José Paulo.

SÉRGIO DE PAULA — Desenhos, na **Galeria Giro** (Francisco Sá, 35, sala 201). Apresentação de Harry Laus.

GIOVANNI — pintura do primitivo Giovanni, na **Centu**, Rua Conde de Bonfim, 645-A.

ROBERTO MORICONI — Na **Petite Galerie** (Praça General Osório) a Máquina 1, Instrumento Dinâmico Visual, de Roberto Moriconi — apresentação de Valmir Ayala.

FLEUR COWLES — Pintora e escritora americana radicada em Londres — **Galeria Bonino** (Barata Ribeiro, 578) — apresentação de H. E. Sérgio Correia da Costa.

DESENHO INDUSTRIAL — No **Museu de Arte Moderna**, exposição da I Bienal Internacional de Desenho Industrial.

GEORGE LUIS — Pintura na **Galeria Domus** (Aníbal de Mendonça, n.º 81-B) — Apresentação de Antônio Bento.

AILEEN MEEKER — Na **Galeria Montmartre Jorge** (São Clemente, n.º 72), pinturas de Aileen Meeker. Paisagens do Rio de Janeiro.

IAPONI — **A Morada** (Avenida Rio Branco n.º 156, loja 104), exposição de óleo com temas de folguedos populares do Nordeste, do pintor Iaponi.

MARGARIDA TAMEGÃO — Exposição de desenho e pintura da artista portuguêsa Margarida Tamegão. **No Centro de Turismo de Portugal**, Rua Santa Luzia, 827.

XXII SALÃO DE SOCIEDADE DOS ARTISTAS NACIONAIS — Mais de 500 quadros. No **Ministério da Educação e Cultura.**

ZILLA MARS — Pinturas no **Galpão**, Rua General Polidoro, 179.

GRAVURAS — Na **Galeria do Museu Histórico Nacional**, gravuras de Ana Lúcia e Jerval.

TENDÊNCIAS NOVAS — coletiva de arte contemporânea americana, no **Museu de Arte Moderna** — Alêrro.

COLETIVA — Mini-Quadros, de Aldemir Martins, Scliar, Frank Schaeffer, Jenner Augusto, Wakabaiashi, Milton Dacosta, Manabu Mabe, entre outros, na **Galeria do Copacabana Palace**, Av. Copacabana 291.

ALFREDO MUCCI — pintor de São Paulo, na **Galeria Voltaico** (Barata Ribeiro 810 — sobreloja).

ARTISTAS INGLÊSES — no **Museu da Imagem e do Som**, a exposição **O Rio de Janeiro Visto por Artistas Inglêses do Século Passado.** Av. Marechal Ancora, 1.

NEWTON RESENDE — exposição de pintura, na **Galeria Relêvo.** Apresentação de Jacob Klintowitz — Copacabana, 252.

MONTEZ MAGNO — exposição, na **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos** — (Av. Copacabana, 690, 2.º andar).

DOIS PINTORES — na **Galeria Pepe** (Barata Ribeiro 630), exposição de pintura de Nei Tecídio e Hiram Nei.

Cursos

INICIAÇÃO MUSICAL — para crianças de 4 a 8 anos. — Av. N. S. Copacabana, 435.

LEITURA DINÂMICA — Prof. Antônio Carlos Franco de Sá. No **Centro Brasileiro de Estudos Internacionais.**

TEORIA NA COMUNICAÇÃO LITERÁRIA — professor Eduardo Portela. No **Colégio do Brasil**, à Rua Gago Coutinho, 61.

CURSO DE CULTURA BRASILEIRA E AMERICANA — Dia 27 de novembro, o Dr. Martin Ackerman dissertará sôbre **Mudanças Sociais nos Estados Unidos.** No salão do 2.º andar do **Instituto Brasil-Estados Unidos.** Av. Copacabana, 690.

OS FOLGUEDOS POPULARES — professôra Dulce Martins Lamas, no **Conservatório Brasileiro de Música.** Inscrições na Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar.

QUE É JORNALISMO? — curso programado por Gean Maria Bittencourt. De segunda a sexta-feira, das 18 às 19 horas, num total de 12 conferências. A partir do dia 18 de novembro, na **ABI.**

LEITURA E ESCRITA — pela professôra Lais Figueiró. Método moderno que visa assegurar aos alunos o aprendizado rápido voltado para a música popular brasileira. Na **Escola Brasileira de Música Popular**, do Museu da Imagem e do Som. Aos sábados, às 15h, com duração dupla. A partir do dia 9 de novembro.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para criança de três a dez anos. Dirigido pelas professôras Miriam Kogan e Rute Strauss. Telefone 25-6835.

CURSO DE CINEMA EM HIGIENÓPOLIS — Promovido pelo Serviço de Cinema Educativo e Cultural do Departamento de Cultura. No Colégio Estadual Clóvis Monteiro, Av. Democráticos, n. 271, Higienópolis. Às 15h, a partir do dia 11. O cineasta convidado para dar o curso é Paulo César Saraceni.

CURSO DE CINEMA EM COPACABANA — No Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral (Rua República do Peru, 104), às 14h 30m. Do dia 12 a 26 de novembro. As aulas serão dadas por José Carlos Avellar.

Onde levar as crianças

TEATRO

O PEIXINHO DOURADO — com Vanda Critiskaya, Ester Ferreira e Válter Soares. No **Teatro de Bôlso**, sáb., às 16h, e dom., às 15h 45m. — Tel. 27-3122.

A CASA DE CHOCOLATE — De Mazi Rocha, com Vania Critiskaya, Lister Ferreira e outros. Sáb. e dom. 16h45m — **Nôvo Teatro de Bôlso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. (Tel.: 27-3122).

MIAU, MIAU, O GATO CASSADO — Festival Infantil. Sáb. e dom., às 16h, no **Teatro Sérgio Pôrto.** Telefone: 36-6343.

UM LÔBO NA CARTOLA — peça infantil de Oscar von Pfuhl. Sáb. e dom., às 16h, no **Teatro de Arena da Guanabara.** Reservas 52-3550.

PETER-PAN — o famoso clássico infantil em adaptação de Paulo Coelho de Sousa, com Clotilde Robes, Fabíola Fraccarolli, Jomar Nascimento e outros. No **Teatro Santa Teresinha.** Aos sábs. e dom., às 16h.

SOLDADINHO DE CHUMBO — peça infantil de Washington Guilherme. Direção: Paulo Coelho de Sousa. Direção musical: Antônio Carlos Dias. Produção do Teatro Mirim. Elenco: Maria Cristina, Paulo Ribeiro, Olegário de Holanda e Italo de Freitas. Sáb. e dom., às 15h, no **Teatro da Igreja Santa Teresinha** (entrada do Túnel Nôvo).

OS TRÊS PORQUINHOS — musical infantil. Sáb. e dom., às 16h, no **Teatro Carioca**, Rua Senador Vergueiro, 238.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANOEZINHOS — peça infantil, de Roberto de Castro, com a participação de sete crianças. Sábados e domingos, às 16h, no **Teatro Gláucio Gil** Rua Barata Ribeiro, 206. Tel. 48-0304 e 37-7003.

AVENTURAS DO MÁGICO TRAPALHÃO — sáb., às 17h, e domingo, às 15h, no **Teatro Glácio Gil**, Rua Barata Ribeiro 206, Tel. 48-0304 e 37-7003.

CHAPEUZINHO VERMELHO — sáb., às 16h, e domingo, às 16h 30m no **Teatro da Criança**, Praia de Botafogo, 266.

MIAU-MIAU, O GATO CORAJOSO — sáb. às 17h. e dom., às 15h, no **Teatro da Criança**, Praia de Botafogo, 266.

O APRENDIZ DO FEITICEIRO — Nova peça infantil de Maria Clara Machado, que pela primeira vez dirige obra de sua autoria fora do Tablado. Cen. e fig. de Marie Louise Néri. Mús. de Reginaldo Carvalho. Com José Steinberg, Lionel Linhares, Mônica Laport, Renato Fernandes e Sérgio Maron. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (47-9794); sáb. e dom. 16h.

O PATO ASTRONAUTA — sáb. e dom., às 16h, no **Teatro da Criança**, Praia de Botafogo, 266.

BRASIL NA TV SUECA

"FOME E ABUNDÂNCIA"

FRANCISCO BAKER
Especial para o JB

Estocolmo — *Durante 45 minutos cêrca de dois milhões de telespectadores suecos viram, em fins de outubro, pela terceira vez êste ano, imagens do Nordeste brasileiro.* Fome e Abundância, *um documentário filmado no Brasil pela TV sueca, concentrou-se nos problemas sociais da área da cana-de-açúcar, mostrando — ao lado da vida faustosa dos proprietários de engenho — os graves problemas enfrentados pelos lavradores da região.*

Em março e setembro de 1968 a televisão sueca já havia exibido dois filmes de ficção em longa metragem — Vidas Sêcas, *de Nélson Pereira dos Santos, e o* Os Fuzis, *de Rui Guerra — abordando o mesmo tema, miséria e subdesenvolvimento no Brasil, que o realizador de* Fome e Abundância *documenta com auxílio de entrevistas e cenas filmadas no estilo* cinema-verdade.

FUTEBOL E FOME

O documentário se inicia com uma partida de futebol na areia e cenas de rua mostrando relativo progresso em Recife. A seguir um corte e as imagens se transferem para a zona da mata de Pernambuco, enquanto o narrador explica que "o Brasil também é isto: miséria e fome."

O filme mostra também uma fábrica para montagens de automóveis recentemente instalada em Pernambuco. "Esta indústria proporcionou emprêgo a muitos milhares de nordestinos — explicou o locutor — mas é de capital americano. E o contrôle acionário de emprêsas brasileiras por holdings estrangeiros representa atualmente um dos maiores problemas do país."

Diversas vêzes apareceram camponeses e personalidades públicas opinando sôbre os problemas da região e soluções encontradas. O fazendeiro Marcelo da Costa, cuja propriedade tem oito mil hectares e emprega 400 camponeses, explicou que sua família veio para o Brasil em 1540 e que, no campo social, tem feito "o que é possível" para ajudar seus empregados.

O governador de Pernambuco, Sr. Nilo Coelho, afirmou que a reforma agrária vem sendo realizada em seu Estado com o auxílio de técnicos federais e que a iniciativa vem tendo grande sucesso. Logo depois aparecia uma entrevista com o padre Melo, explicando que "o dinheiro da reforma agrária vem sendo esbanjado pelos tecnocratas do Govêrno."

Um técnico da Sudene, Sr. Múcio Pessoa, disse que a região tem condições de se desenvolver, não sendo necessária a limitação da natalidade. Na cena seguinte voltava o padre Melo para afirmar que "a limitação da natalidade é uma necessidade imperiosa nos dias de hoje para a sobrevivência do ser humano de forma digna."

Camponeses não identificados também foram entrevistados, queixando-se de fome, dificuldade de emprêgo e condições precárias de habitação. E as imagens mostraram crianças subnutridas, casebres anti-higiênicos e a lavoura primitivamente explorada.

Presume-se que cêrca de dois milhões de suecos tenham visto a película, exibida às 20h, pela única estação de TV de um país onde 80% das famílias possuem receptores. O filme faz parte de uma série de programas apresentados mensalmente sob o título genérico de Os Grandes Desafios da Humanidade.

TEMA FAVORITO

Como ocorre em grande parte dos países desenvolvidos da Europa, as mazelas dos países em desenvolvimento são assunto predileto para os documentários exibidos pela TV ou para certas reportagens publicadas pelos jornais suecos.

O Brasil como um todo continua ignorado pela larga maioria dos suecos, seja pela falta pura e simples de interêsse, seja pela carência de informação. Dentro da estrutura de clichês adotada talvez inconscientemente por grande parte da imprensa internacional — em que, por exemplo, a Suécia é o país do pecado — na Suécia se considera o mundo subdesenvolvido em bloco. A idéia que um sueco médio faz da Bolívia ou do Panamá não difere assim tanto do que êle sabe, ou julga saber, com relação ao Brasil.

Em 1968 pouquíssimas vêzes noticiou-se sôbre o Brasil através dos meios de informação na Suécia. Em abril o país estêve, porém, em manchetes de primeira página: "90 mil índios foram assassinados no Brasil durante os últimos anos", anunciou um dos principais jornais de Estocolmo, fazendo comparação com o massacre de judeus na Alemanha nazista, o que levou muita gente a se confundir imaginando um estado de tensão racial entre os brasileiros.

Na verdade a constância quase que absoluta de n[illegible] ias francamente negativas sôbre o Brasil — e [illegible] os demais países em desenvolvimento — faz com q[illegible] a curiosidade dos suecos caia sempre sôbre aspectos folclóricos da nação. Certamente ninguém levará a sério qualquer manifestação cultural no estilo tradicional europeu ocidental, como um pianista de concertos, por exemplo. E se esperará de todo brasileiro a habilidade em dançar samba e jogar futebol.

Mesmo assim só os de excelente memória ou grande interêsse por futebol (esporte que na Suécia não tem nem de longe o mesmo impacto popular alcançado no Brasil e certos países da Europa) se lembrarão imediatamente de que o Brasil venceu na Suécia o campeonato mundial de 1958. E, por outro lado, o que se publicou sôbre o último Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro — no qual a Suécia estêve representada por um conjunto com[illegible] mente inexpressivo no país — se resumiu a [illegible] o I[illegible], noticiando o embarque dos músicos [illegible] o Brasil.

Haverá possibilidade de uma mudança radical desta atitude em pouco tempo?

Dificilmente. A questão não se resume no estabelecimento de um esquema publicitário ou na atração de turistas europeus. A miséria, enquanto existir, continuará a ser explorada como fonte de notícias. A única solução para o problema, é óbvio, encontra-se nos oito milhões e meio de quilômetros quadrados do próprio Brasil.

Cotações JB

AS COTAÇÕES VARIAM DE ● A ★★★★★

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
CIDADÃO KANE (Orson Welles)	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	5
PLAYTIME (Jacques Tati)	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★	★★★★	★★★★★	★★★★	3,7
HOMEM SEM RUMO (King Vidor)	★★		★★★	★★★	★★★★		★★★	★★★	3
A SANGUE-FRIO (Richard Brooks)		★★★	★★★★	★★		★★★	★	★★	2,5
OS ANOS LOUCOS (M. Alexandresco e H. Torrent)					★★★	★★★	★★	★★	2,5
A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (Mike Nichols)	★★★		★★★	★★★	★	★★★	★★	★★	2,4
ANTES, O VERÃO (Gérson Tavares)	★★		★★	★★		★★		★★	2
O CÉREBRO DE UM BILHÃO DE DÓLARES (Ken Russel)	★★				★★★		●		1,6
A ESTRÊLA (Robert Wise)	★★		★★			★	★	★	1,4
OPERAÇÃO SAN GENARO (Dino Risi)	★★	★	★★			★		★	1,4
AO MESTRE COM CARINHO (James Clavell)	★★★			●			●		1
PRUDÊNCIA E A PÍLULA (Fielder Cook)	★		★			★	●		0,7
A BATALHA DEBAIXO DA TERRA (Montgomery Luft)	★		●				●		0,3
AS DOCES SENHORAS (Luigi Zampa)		●	●		●	●			●

O FILME EM QUESTÃO

"ANTES, O VERÃO"

DIREÇÃO E ROTEIRO DE GÉRSON TAVARES, BASEADO NO ROMANCE DE CARLOS HEITOR CONY. FOTOGRAFIA DE JOSÉ ROSA. MONTAGEM DE ROBERTO PIRES. MÚSICA DE ERLON CHAVES. CENOGRAFIA E FIGURINOS DE CLÁUDIO MOURA. INTÉRPRETES: JARDEL FILHO, NORMA BENGELL, MÁRIO BRASINI, HUGO CARVANA, PAULO GRACINDO E GILDA GRILO.

Gérson Tavares é um cineasta formado na boa escola do filme curto (*Arte no Brasil de Hoje*, *O Grande Rio*, *Brasília, Capital do Século*), primeira etapa prática de uma carreira iniciada nas salas de aula do Centro Experimental de Cinematografia, de Roma, onde fêz cursos de produção e direção. Depois de atuar como diretor de produção em *Os Cafajestes* (1962), Tavares foi fazer o seu primeiro longa-metragem em Brasília: *Amor e Desamor* (1965), filme intimista, veio na onda das obras sôbre a não comunicação, à sombra de Antonioni e adjacências. Nessa experiência prevaleceu uma certa qualidade de direção dentro de uma fita que tentava refletir o tédio e o vazio, sendo em si um drama imperturbàvelmente arrastado e quase insuportável na sua calmaria. Quase ninguém tolerou os três personagens, um homem e duas mulheres, desentendidos na procura do amor.

No filme de agora, Gérson Tavares armou-se melhor: fêz a redução cinematográfica de um dos bons romances de Carlos Heitor Cony e mandou-se para Cabo Frio, onde o personagem principal, Luís (Jardel Filho), construiu sua casa de verão, sonho da média burguesia que tenta encontrar a paz e o sossêgo 30 dias por ano, fora da vida urbana. *Antes, o Verão* é a história de um processo de desintegração conjugal, que começa com um pequeno incidente e vai tomando forma até romper-se a teia de enigmas envolvendo Luís e sua mulher, Maria Clara (Norma Bengell): a suspeita de adultério (Maria Clara e um rapaz de 17 anos, amigo dos filhos) leva Jardel a uma aventura fácil (Dréia/Gilda Grillo), apenas um ato de vingança e de autoafirmação. Essa situação se confunde com um drama paralelo, a morte misteriosa de um homem atropelado em uma noite chuvosa. Surge um personagem estranho, que parece saber de tudo — do adultério e do crime. A polícia tenta encontrar a pista. Tudo parece um jôgo de coincidências, tramado além da razão. O personagem, em grande esfôrço, se lança ao encontro de uma pista, à procura de sua verdade, a verdade capaz de resolver a tragédia conjugal caprichosamente consumada.

Êsse é um filme brasileiro que se lança com razoável lucidez ao exame das relações conjugais, seguindo imperturbàvelmente uma linha melodramática. Gérson Tavares, embora num ritmo às vêzes desuniforme (mais por culpa do roteiro do que da *mise en scène*, problema crônico de nossa cinematografia), leva sua narrativa com interêsse fazendo uso parcimonioso dos recursos de espetáculo: acentuada dose erótica; elementos de mistério e expectativa; clima envolvente, muito por conta de uma trilha sonora apoiada em tema essencialmente romântico; o verão, a praia e Cabo Frio. Em cena, Norma Bengell é a atriz boa de sempre, Jardel fica perto dela e Gilda Grillo surge como uma possibilidade nova e eficiente para os nossos elencos.

ALBERTO SHATOVSKY

Fiel à temática de seu primeiro longa-metragem, Amor e Desamor, *Gérson Tavares aborda em* Antes, o Verão, *a erosão das relações amorosas, apoiado em um romance carregado de humanidade de Carlos Heitor Cony. Também reafirma seu tropismo pela estruturação do roteiro em retrospectos visuais. No filme em questão, os flash-backs, constituindo quase todo o corpo do filme, até o limiar do final, revelam maior perícia técnica. Sem dúvida, Tavares é um dos diretores brasileiros que mais dominam os segredos da construção de um filme. Mas os flash-backs têm dois pecados que influíram para o resultado global: (1) centralizaram-se no local do crime e nas preocupações deflagradas pela descoberta do desconhecido deliberadamente atropelado; (2) multiplicaram-se demais em relação à duração do filme e à fôrça de convicção de seus personagens. A multifacetação da trama pelos flashes empalidece os segmentos e diminui a comunicação dos personagens, ao contrário do que pretendeu o diretor-roteirista. Ainda não temos um bom número de atôres aptos a comunicarem seus personagens em uma cena curta, em um plano: esta cena e êste plano deslocados da evolução cronológica perdem muito, em conseqüência. (Aliás, a aptidão a que nos referimos não depende sòmente do ator: só a continuidade de trabalho dá chance à maturação do talento e poucos produtores e diretores se preocupam com a evolução de nosso elenco).*

Já nos referimos em nossa crítica à infelicidade da colocação do epicentro dramático do filme no local do crime. O mistério em tôrno de uma ocorrência concebida apenas como catalisador das suspeitas em tôrno da frustração das relações entre os protagonistas lança sua luz sôbre tôda a extensão do filme, condicionando o espectador a uma indagação de ordem policial: quem matou? por quê? Isso não estava nas previsões de Gérson Tavares que, naturalmente, pretendia utilizar o crime apenas como mobilizador de um interêsse que deveria concentrar-se em tôrno do drama existencial. O diretor foi traído pela estratégia que lhe permitiu — em compensação — despertar para Antes, o Verão *um considerável interêsse de público.*

Os defeitos que apontamos inibem o vôo mais alto que se esperava de Gérson Tavares, embora constitua um grande progresso sôbre Amor e Desamor. *Apesar de tudo, seu nôvo filme é um dos lançamentos brasileiros mais amadurecidos da temporada e paira artìsticamente acima da esmagadora maioria dos espetáculos estrangeiros programados aqui ùltimamente.*

A inaceitável intervenção da Censura também pesou no prato adverso da balança. Ainda assim, a remontagem efetuada pelo cineasta com grande habilidade não nos permite vislumbrar onde sua obra foi violentada. A cena carnal da reaproximação entre os personagens de Norma e Jardel, no terraço batido pelo vento, foi considerada magnífica por observadores que tiveram acesso à versão integral, mas, após a remontagem realizada com mãos de expert, mostra-se (ainda) um atestado da sensibilidade de Gérson Tavares.

De qualquer forma, não se pode destacar mais do que uma ou duas cenas em Antes, o Verão; *o filme é um trabalho disciplinado, inteligente, impregnado do início ao fim pela sensibilidade de um cineasta que participa do drama humano e da atualidade sem fazer a menor concessão às tendências sectárias que são o caminho mais fácil à consagração em qualquer parte do mundo.*

P.S. — *Norma Bengell, sempre uma atriz que não precisa de artifício para ser e comunicar suas personagens, mostra mais uma vez que deveria ser convocada para seis produções ambiciosas todo ano, se os produtores soubessem dar o devido valor às riquezas naturais ao seu alcance.*

ELY AZEREDO

Quase todo *Antes, o Verão* está nas seqüências iniciais onde se reúnem pequenos pedaços do passado de Luís, uma frase ou um rosto colhido aqui e ali. Surge uma montagem sêca das primeiras imagens que surgem à cabeça de Luís, a mulher, a amante, o sogro, o homem que morrera atropelado, que retrata de modo preciso uma crise entre um casal, sem recorrer à habitual lentidão que caracteriza os filmes voltados para o estudo das causas da angústia do homem bem situado da cidade.

A boa surprêsa do princípio não se mantém sempre de pé, e *Antes, o Verão* não consegue fugir à armadilha comum, apesar de se manter de ponta a ponta um espetáculo dirigido com acêrto. A armadilha começa a envolver o segundo filme de Gérson Tavares a partir do momento em que êle parece sentir a necessidade de tornar mais clara a trama, e tôdas as observações já apresentadas nos rápidos planos do princípio do filme são retomadas e mostradas com maior riqueza de detalhes. Mas se novos elementos são acrescentados à história quase nada é acrescentado à compreensão do problema, e *Antes, o Verão* não sai de um primeiro estágio — a constatação de uma dificuldade de comunicação entre as pessoas, a tentativa de superar o problema pelo sexo — já muito gasto pelo cinema, que tem visto com freqüência neste problema muito pouco comercial a oportunidade de vender um de seus melhores produtos, o sexo.

A preocupação de narrar claramente a sua história retira de *Antes, o Verão* a possibilidade de acrescentar observações mais exatas sôbre a crise entre um casal dezesseis anos após o casamento. Para ultrapassar a visão média já tão repetida em filmes positiva ou negativamente influenciados pela obra de Antonioni, a estrutura do filme de Gérson Tavares deveria guardar a precisão do corte e montagem de seus primeiros instantes. Limitar-se ao essencial da história, como faz, por exemplo, com a introdução do sogro de Luís, a partir do primeiro plano de Paulo Gracindo que repete, olhando para a tela, "todos juntos."

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Suplemento do LIVRO

N.º 28 □ JORNAL DO BRASIL □ 16 DE NOVEMBRO DE 1968 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

NOVIDADES

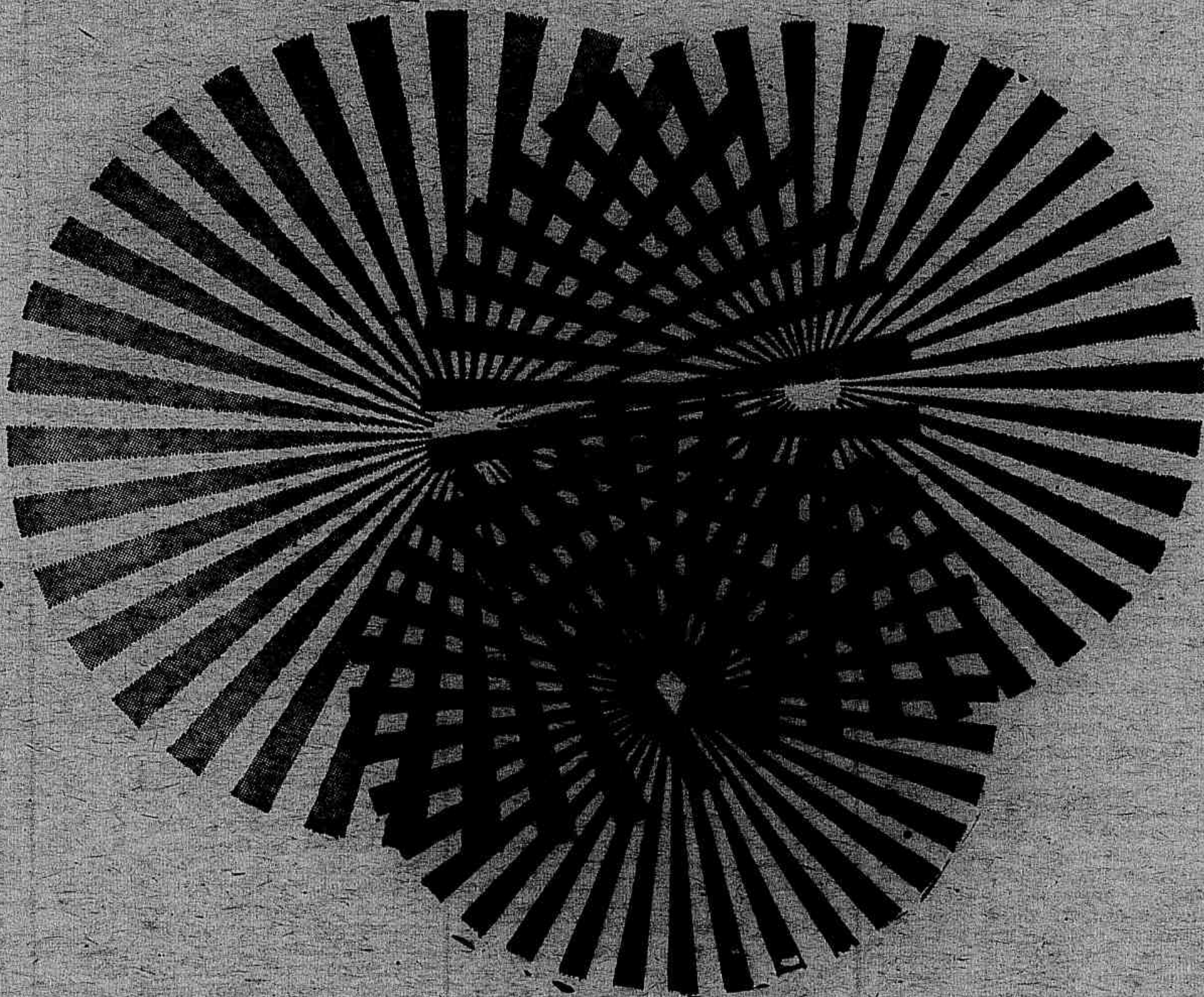
ICM DA GUANABARA E ESTADO DO RIO, Zola Florenzano Editôra Madri — Trata-se da mais completa e atualizada obra sôbre os ICMs carioca e fluminense, por conter notas, comentários e exemplificações, além de comparações com os ICMs de outros Estados. Estendendo-se além do ICM, o livro do jurista Zola Florenzano cuida do Impôsto sôbre Serviços, da Taxa de Exportação, das atividades profissionais do comércio ambulante, das operações interestaduais entre a Guanabara e o Estado do Rio, do pagamento do ICM nos postos de fiscalização e da restituição de indébitos e créditos especiais. O livro não se destina só a especialistas. Seu manuseio é necessário a um vasto campo de atividades: comerciantes, industriais, produtores e transportadores de mercadorias. O livro do Jurista Zola Florenzano visa a divulgar e a ensinar a aplicação da lei, dentro da doutrina jurídica que a condicionou. 312 páginas, NCr$ 20,00.

EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO, de Lúcio Lombardo Radice, Editôra Paz e Terra. Livro de grande oportunidade, publicado quando no mundo inteiro a juventude se ergue em busca de novos caminhos. É, ao mesmo tempo, uma obra revolucionária e sensata, que expõe em linguagem simples e franca quais devem ser os fundamentos da necessária renovação do ensino e da urgente atualização dos métodos educacionais.

IRONIAS DA HISTÓRIA, de Isaac Deutscher, Editôra Civilização Brasileira. O autor, tido por muitos como o mais independente historiador da Revolução Soviética, nesta obra analisa questões de grande oportunidade, tais como a situação atual da URSS, a guerra do Vietname e o problema chinês.

OS CONDENADOS DA TERRA, de Frantz Fanon, Editôra Civilização Brasileira. Os horrores da guerra na Argélia inspiraram ao martinicano Frantz Fanon, que participou dela como psiquiatra do Exército francês, êste livro que representa um depoimento veemente sôbre a batalha anticolonial. Jean-Paul Sartre, no prefácio, afirma que o livro constitui obra que atinge "por seu duro e cruel impacto, a consciência humilhada contemporânea."

A PERNA DO SACI, de Édson Magalhães. Ilustrações de Vera Matos, Livraria Agir Editôra, .. NCr$ 1,50. Dando prosseguimento à Coleção Contos Divertidos, a Agir lança **A Perna do Saci**, em texto versificado para crianças de sete a 11 anos. É a história de uma fada — Anita — que fica penalizada ao ver o Saci pular numa perna só e lhe pergunta o que aconteceu. Saci confessa que foi castigado porque fêz um elefante distraído cair. A fada promete outra perna mas se o Saci se comprometer a passar as noites fumando seu cachimbo para espantar os mosquitos.

GERAÇÃO BEAT, Editôra Brasiliense. Uma antologia em que são reunidos contos, poemas, pequenas peças de teatro, crônicas e ensaios de vários pensadores e artistas, na qual o leitor descobrirá que muito de profundo, às vêzes até de genial, se encontra por trás das roupas escandalosas e do aparente antiintelectualismo dos beats. Os adeptos do movimento beat veneram Jesus Cristo porque pregava o amor; veneram Buda, porque o consideram um precursor do movimento e têm como um dos seus ídolos São Francisco Xavier, "que tudo sacrificava por suas idéias de amor, renúncia e poesia."

Definida em 1948, só agora a Cibernética – revolução responsável pelo aparecimento dos computadores eletrônicos – começa a ser apresentada ao grande público leigo em ciência. No Brasil, com um atraso de 18 anos, surge um dos mais importantes livros do cientista que a conceituou: Norbert Wiener. *(Página 6)*

Em entrevista na página 10 Danilo Nunes explica as razões que o levaram a escrever **Judas, Traidor ou Traído?**, e revela que sua principal preocupação foi a de levantar um problema que a muitos não interessou e a outros passou despercebido: a condenação sem direito de defesa.

ONDE SE EDITA O QUE SE LÊ

À exceção de três Estados — Espírito Santo, Sergipe e Rio Grande do Norte — de um Território — Amapá — e da ilha de Fernando de Noronha, o **Suplemento do Livro** conseguiu fazer o levantamento do movimento editorial dos demais Estados do país, alguns com 210 editôras, outros com nenhuma.

No Rio saem de 500 a 600 títulos por ano, com tiragens de mil e 10 mil exemplares; em São Paulo 48 editôras publicam 29 milhões de livros por ano, enquanto no Rio Grande do Sul 11 editôras lançam 130 títulos com tiragens de 2 500 a 5 mil exemplares. No Ceará cinco editôras publicam um livro por mês, mas no Acre e nos Territórios de Roraima e Rondônia o movimento editorial simplesmente não existe. (Páginas 8 e 9).

economia moderna sem mitos

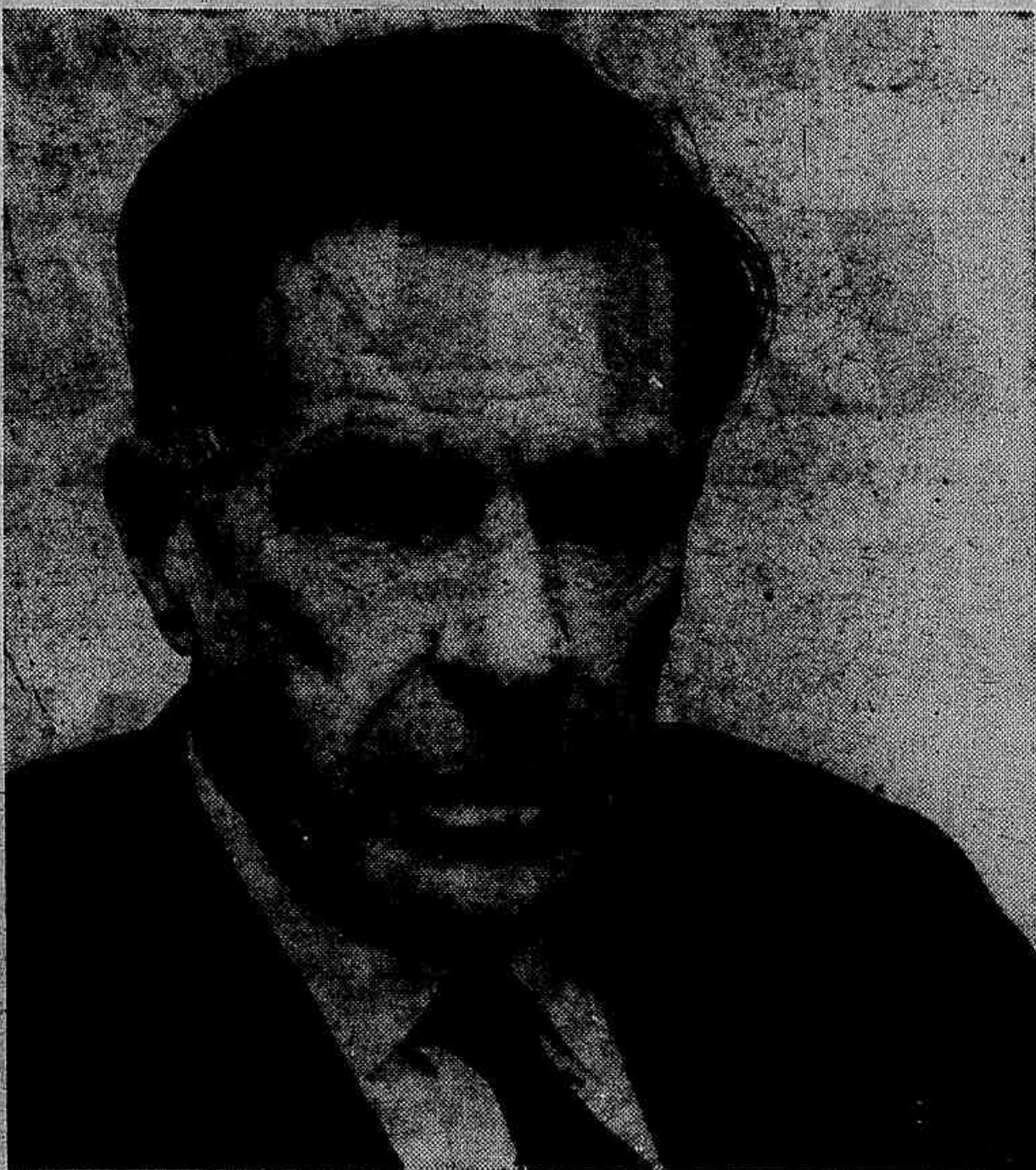
□ ARTHUR OTHON BEZERRA DE MELLO

Autor: John Kenneth Galbraith. Título: **O Nôvo Estado Industrial**. Editôra: Civilização Brasileira.

Tendo em vista a repercussão que obteve no Brasil o *Desafio Americano*, de Jean-Jacques Servan-Schreiber, é surpreendente que haja havido tão poucos comentá*trial*, de John Kenneth Galbraith, publicado nos Estados Unidos em 67 e aqui neste ano. Se no *Desafio Americano* Servan-Schreiber explica a invasão americana da economia européia, *O Nôvo Estado Industrial* tenta descrever a atual estrutura da economia americana cuja necessidade de expansão e energia originam aquela invasão. No processo, Galbraith liquida os muitos mitos, tantos de esquerda como da direita, que turvam as concepções correntes de uma economia moderna.

Nos Estados Unidos *O Nôvo Estado Industrial* permaneceu por vários meses na lista dos *best sellers* — destino rotineiro dos livros de Galbraith desde que êste se consagrou como o grande crítico da economia, leia-se sociedade americana na década dos 50, com *The Affluent Society*, título que tornou-se na língua inglêsa sinônimo pejorativo da civilização do consumo.

Em *The Affluent Society* Galbraith contrastava a abundância de recursos dedicados à oferta de bens de consumo, em grande parte supérfluos e de *necessidade* artificial inventada pelos veículos de propaganda — com a negligência em que restavam, assim prejudicadas, as reais necessidades básicas do setor público, como a educação, a saúde, a habitação, a recreação pública, o sistema de transportes, e mesmo a polícia. Em sua perversão de prioridades a sociedade afluente poderia ser chamada *A Sociedade do Desperdício*. *The Affluent Society* teve grande impacto e suas críticas inspiraram os programas da Nova Fronteira, de Kennedy, e da Grande Sociedade, de Johnson, particularmente sua operação de *Guerra à Pobreza*.

Recentemente foi lançado no Brasil o último livro de Galbraith, seu primeiro de ficção, *O Triunfo*, traduzido por Carlos Lacerda. Sua recepção aqui foi excelente, tanto por se tratar de um livro sôbre a América Latina, como pelos esforços promocionais da Editôra Nova Fronteira e do tradutor do livro. Já nos Estados Unidos, embora o livro tenha sido *best seller*, a crítica foi bastante impiedosa: os personagens seriam de *papelão*, clichês sem vida, os diálogos fracos e a linguagem inadequada para um trabalho de ficção. Entretanto, como escreveu o autor, o livro na realidade é um "romance sem ficção". Nêle está contida uma crítica feroz aos métodos de trabalho do Departamento de Estado e sua diplomacia na América Latina. Além do mais, segundo Galbraith, nenhum dos personagens de *O Triunfo* é imaginário: "todos foram montados com retalhos e traços de gente que conheci na vida pública." Cumpre lembrar que Galbraith foi o Embaixador do Presidente Kennedy na Índia e colega, no corpo docente da Universidade de Harvard, do ex-Embaixador Lincoln Gordon.

John Kenneth Galbraith

O Nôvo Estado Industrial é, sem dúvida, o mais ambicioso dos trabalhos de Galbraith. O livro lhe mereceu uma capa do *Time*, que o proclama "o economista mais lido de todos os tempos" e o "mais destacado pioneiro nas Ciências Econômicas desde (John Maynard) Keynes". Fruto de um estudo de quase dez anos, *O Nôvo Estado Industrial* teve sua origem num curso do professor Galbraith em Harvard intitulado *A Teoria Social da Emprêsa Moderna* (em sua entrevista ao *Time* o Prof. Galbraith concede que os alunos de Harvard "se beneficiam enormemente de ter cursos sôbre qualquer matéria em que eu esteja escrevendo no momento"). O próprio abstrato do curso já serviria de esqueleto para o livro que se seguiria:

"O curso trata da estrutura atual da economia na sociedade moderna. Por conseqüência, êle focaliza a grande companhia moderna e sua posição *vis-a-vis* o Estado e o mercado. O curso desenvolve uma teoria de organização e a aplica na companhia gigante. A natureza e exigências da corporação são então examinadas junto com os incentivos e motivações dos membros da hierarquia da emprêsa. As relações com os acionistas e os operários da companhia são estudadas. Finalmente, dá-se atenção aos traços comuns da organização empresarial ou sua equivalente nas economias de capitalismo moderno ou socialistas."

O Nôvo Estado Industrial se preocupa com o mundo das grandes companhias que cada vez mais dominam as economias do Ocidente, um mundo no qual as pessoas cada vez mais servem às conveniências dessas organizações criadas para servi-las. Neste ponto Galbraith concorda plenamente com Marcuse. De que as grandes sociedades anônimas constituem a principal característica da economia moderna, não há dúvida: as 500 maiores companhias americanas produzem mais de 60% do PNB americano. Em 1962, as cinco maiores companhias dos Estados Unidos, com ativos de mais de 36 bilhões de dólares, possuíam mais de 12% de todos os ativos imobilizados utilizados na indústria americana; as 50 maiores possuíam mais de 1/3; as 500 maiores tinham bem mais de 2/3. Em 1965, três grandes companhias industriais — a General Motors, a Standard Oil of New Jersey e a Ford — tiveram uma renda bruta maior que tôdas as fazendas do país juntas. Só a renda da General Motors, 20,7 bilhões de dólares, igualou a renda de três milhões de fazendas, foi oito vêzes a receita do Estado de Nova Iorque, e apenas 1/5 da receita do Govêrno federal americano.

O mercado, longe de controlar a economia através da concorrência e do equilíbrio da oferta e da procura, como nos ensinam os textos básicos de Economia tradicionais, está cada vez mais dobrado às necessidades e conveniências dessas organizações, que manipulam a procura e mesmo os valôres da sociedade através dos veículos de propaganda. Nem pode deixar de ser assim. Com investimentos gigantescos envolvidos no lançamento de um produto, as companhias não podem correr o risco de verem suas mercadorias encalharem: suas vendas têm de estar asseguradas através de pesquisas que garantem a existência de um mercado para a oferta, e de campanhas de persuasão que asseguram a procura e o consumo.

Galbraith ultrapassa Marx. O fator dominante do sistema econômico moderno não é mais o capital, é a tecnologia: "Há uma larga convergência entre os sistemas industriais. Os imperativos da tecnologia e da organização — e não as imagens da ideologia — são o que determinam a forma da sociedade econômica." Tanto no sistema capitalista como no socialista temos uma economia planejada, pois que o planejamento é um dos imperativos da tecnologia que determina a rigidez do sistema e seus aspectos conseqüentes. A necessidade de planejar decorre da complexidade técnica cada vez maior, da especialização de conhecimentos e dos requisitos de organização que tornam coerente êsses esforços. O resultado é que o Poder passou para os novos senhores: os tecnocratas.

Os donos do capital, os acionistas, só exercem contrôle nominal. A emprêsa é dirigida por um grupo de técnicos e administradores — a tecno-estrutura — que não admite interferência externa: "Os homens que hoje dirigem as grandes companhias não possuem mais uma parcela substancial da emprêsa e nem são escolhidos pelos acionistas, mas sim, em geral, por uma junta de diretores que êles próprios, narcisisticamente, escolhem." Como o Colégio de Cardeais, no Vaticano, ou o Presidium soviético... Os Rockefeller, os Harriman e os Kennedys de hoje só detêm poder se militarem na política.

Naturalmente, a motivação do acionista e a do tecnocrata não poderia ser a mesma: ela coincide até certo ponto. O primeiro deseja o máximo de lucro possível para si na forma de dividendos; o tecnocrata visa reter o lucro (que não é seu) e reinvesti-lo numa expansão que aumentará seu poder. Por conseguinte, estabilidade, e não maximização de lucros (que envolvem riscos maiores), é o seu objetivo. Os dividendos restam no nível do mínimo aceitável.

O papel do Govêrno no Estado Industrial é de colaborador e incentivador. Êle arca com as operações não-rentáveis (serviços públicos e de infra-estrutura) e investe o dinheiro público quando o investimento em aperfeiçoamentos tecnológicos é muito elevado para as emprêsas privadas. Desta maneira o Govêrno subscreve a pesquisa e a tecnologia moderna. Justificativas não faltam: defesa do país, prestígio nacional, apoio às indústrias indispensáveis. Assim se explicam os programas espaciais, a corrida de armamentos, e os aviões Concorde.

O professor Galbraith não fica feliz com êsse estado de coisas. "A subordinação da crença à necessidade e à conveniência industriais não está de acôrdo com a visão máxima do homem... estamo-nos tornando servos, tanto em pensamento como em ações, da máquina que criamos para servir-nos." Essas frases poderiam ter sido escritas por Marcuse.

Mesmo a Universidade não escapa ao seu criticismo: "Há também o perigo de que nosso sistema educacional esteja demasiadamente a serviço dos objetivos econômicos... (não devemos permitir) que os objetivos econômicos detenham um monopólio indevido de nossa vida, às expensas de outros e mais valiosos interêsses. *O que conta não é a quantidade de nossos bens, mas sim a qualidade de nossa vida*." Nem só de pão... deve viver o homem — a doutrina é antiga.

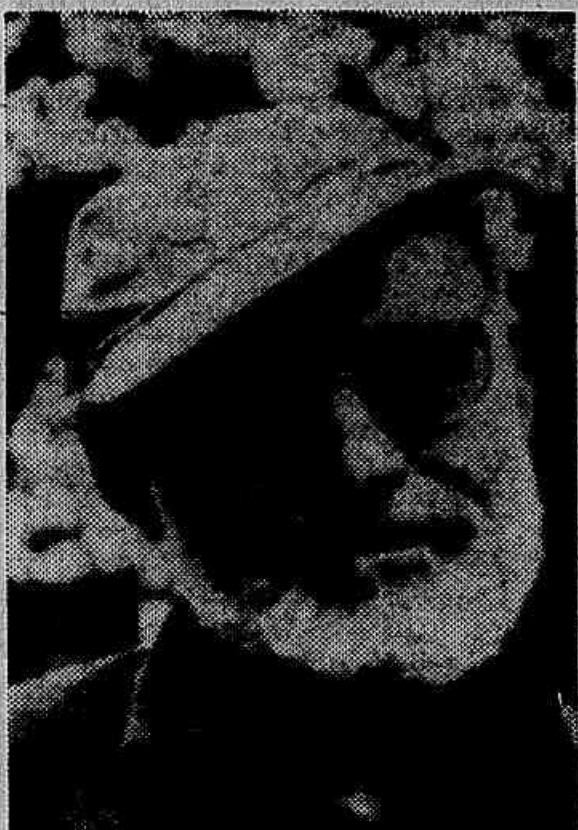
Os que pensam que economistas sempre escrevem no estilo do Ministro Roberto Campos ficarão agradàvelmente surpresos com *O Nôvo Estado Industrial*. Sem sacrifício de erudição ou sutileza, o estilo simples, claro e espirituoso de Galbraith é em grande parte responsável por sua popularidade. Não se aplica a êle o famoso dito de Talleyrand, para quem "as palavras foram inventadas para ocultar o pensamento." Seu poder de observação é demonstradamente penetrante, sua ironia é mordaz e fina, e seu senso de humor, sempre presente, baseia-se no *understatement*, que consiste em exagerar no sentido de diminuir, em dizer tudo com meia palavra, para o bom entendedor. O senso de humor latino exige exageração em sentido contrário, em aumentar defeitos, como numa caricatura. Por isso, muito do espírito de Galbraith passa despercebido em tradução. Carlos Lacerda, em seu epílogo ao *Triunfo*, dá seu testemunho de tradutor às dificuldades de adaptar ao português os entretons e matizes do humor de Galbraith. Apesar desta dificuldade, a tradução de Álvaro Cabral é adequada.

O Nôvo Estado Industrial é certamente o livro mais importante em Economia dos últimos tempos; êle certamente marcará época e fará parte de qualquer discussão bem informada sôbre a economia moderna.

gombrowicz, hemingway e beaton

ESTRANGEIROS
□ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Witold Gombrowicz é um dêsses escritores marginais, no sentido de que produz uma obra extraordinária, original, individualista e desligado do grande público, sem maiores possibilidades de ser contemplado com um Prêmio Nobel. Gombrowicz, polonês, que viveu na Argentina de 1939 a 1963, e que hoje mora na França depois de uma passagem por Berlim, é um dêsses homens sem pátria, cujo mundo é a literatura. Ocupa, no entanto, um lugar na literatura contemporânea tão importante como o de Kafka, ou o de Jorge Luís Borges. O seu mundo é tão kafkiano como o de Kafka; tão labiríntico como o de Borges.

O leitor brasileiro pode conhecê-lo através dos contos de **Bakakai** (Ed. Expressão e Cultura, 1968, 253 págs.). Mas os leitores franceses têm, êste ano, uma importante série de livros, editados quase simultâneamente, demonstrando que, finalmente, aos 64 anos, Gombrowicz vai obtendo o reconhecimento merecido.

Ernest Hemingway

Os livros são **Entretiens avec Witold Gombrowicz** (por Dominique Roux, Ed. Pierre Belfond, 226 págs. 12-F 30), **Journal Paris-Berlin** (Ed. Christian Bourgois, 170 págs., 20-F 70) e **Sur Dante** (Ed. L'Herne, 80 págs., 11-F 50).

As **Entretiens** e o **Journal** são, para Madeleine Chapsal, que os comenta no **L'Express**, textos "extremamente brilhantes, vivos, singulares, provocantes, voluntàriamente ingênuos e voluntàriamente destinados, ao que parece, a adensar a cortina de fumaça atrás da qual se dissimula aos olhos de todos — e talvez aos seus próprios — um Gombrowicz desconhecido."

NÔVO RETRATO DE HEMINGWAY

Ernest Hemingway matou-se, com sua arma favorita, no dia 2 de julho de 1961. Até hoje a pergunta **por que** é repetida por todos aquêles que admiram a sua obra e a vida que essa obra refletiu, ou da qual foi um reflexo.

Um dos seus amigos mais íntimos, o fotógrafo Lloyd Arnold, do **Ski Resort**, de Sun Valley, Idaho, procura explicar o **porquê** da morte de Hemingway, num livro recém-editado, intitulado **High on the Wild with Hemingway** (Claxton Printers, Ltd.) Segundo Arnold, Hemingway não queria se suicidar, mas chegou ao chamado gesto extremo porque "não era mais o mesmo homem", e porque não podia enfrentar uma "morte em vida."

Lloyd Arnold foi um dos responsáveis pela decisão do autor de **Por quem os Sinos Dobram** de se fixar em Ketchum, Idaho, e foi muito ligado ao escritor de 1939 até a sua morte.

O livro de Arnold é, sobretudo, um livro cuidado de fotografias. São 150 fotografias de um sensível fotógrafo profissional para quem Ernest Hemingway foi um assunto pessoal durante 23 anos. É uma importante contribuição à bibliografia sôbre um dos autores contemporâneos que viveu mais intensamente, como algo único, sua vida e sua obra.

O MUNDO SOFISTICADO DE BEATON

Barbara Streisand, William Auden, Truman Capote, Marlon Brando, Elisabete II, Marilyn Monroe, Audrey Hepburn são alguns dos personagens do mundo sofisticado de Cecil Beaton, fotógrafo, cenarista, decorador, uma **figura** do **jet set** que, segundo o **New York Times**, "conhece todo mundo, já estêve em todos os lugares, e faz tudo em companhia do pessoal que está mais na moda." Êstes e outros personagens (personalidades) estão no álbum retrospectivo, editado em Nova Iorque, e intitulado **The Best of Beaton** (Macmillan, 248 págs., US$ 17.95), em que Beaton mostra a sua arte fotográfica. A introdução é de Truman Capote, e Beaton escreve as notas ou legendas sôbre suas fotografias.

"BEST SELLERS" NA FRANÇA

Le Singe Nu, de Desmond Morris (Ed. Grasset), é, há seis semanas, o livro mais vendido na França. O romance de Alexandre Soljenitsyne — **O Primeiro Círculo** — recém-chegado ao Ocidente, vem logo a seguir, na edição Laffont. Seguem-se: **Le Temps d'Aimer** (Gallimard), de Philippe Hériat; **Jubilée (Le Seuil)**, de Margaret Walker; **La Révoltée** (Flammarion), de Guy des Cars; e **Les Murailles d'Israel** (Ed. especial), de Jean Lartéguy.

a linguagem da terra

□ LUIZ PAIVA DE CASTRO

Autora: Marina Colasanti. Título: **Eu Sòzinha**. Gráfica Recorde Editôra. Rio.

A cultura brasileira chega hoje à universalidade das culturas maiores. Contudo, pelo crescimento sócio-econômico feito de maneira intuitiva e imprevista, e pelas pressões externas que tentam tolher êste desenvolvimento (com êxito), só uma pequena parcela do p o v o brasileiro alcança tal estágio. Além disso, antes da década de 50, a universalidade ficava muitas vêzes ligada a uma negação da própria nacionalidade, olhada de cima, pelos cultores da "grande civilização" em moda, como um provincianismo frouxo, sem substância ou fôrça (e isto é válido para modelos ortodoxos franceses, inglêses, norte-americanos, soviéticos ou chineses, que aqui tiveram ou têm cultores rígidos e perigosamente esclerosados). De outro lado, também defensivo, ficavam aquêles que defendiam a existência de um ser (onipotente) que, num país continente como o nosso, prescenderia de influências de outras culturas para existir e crescer.

A afirmação de que a cultura brasileira chega hoje, em setores restritos mas apreciáveis da população urbana, à universalidade vem exatamente do fato de acreditarmos que ela (nesses setores) se vincula à sua origem brasileira (ser) mas não deixa de aceitar o que há de bom lá fora e aqui chega, hoje em dia, fartamente (crescer). Em literatura, contribuiu para isso o número imenso de traduções que, embora de qualidade às vêzes discutível, desmitificou o escritor estrangeiro, colocando-o, nas prateleiras das livrarias, lado a lado com os autores nacionais.

Marina Colasanti, em **Eu Sòzinha**, tem exatamente esta universalidade, a linguagem da terra em busca de um ponto qualquer onde está a origem. É um livro que não se preocupa com o literário enganoso. Ela escreve de si, para si e em si, mas, por outro lado, procura trazer do fundo o que pôde captar em suas caminhadas na terra. Então, o que há em si é o que temos parcialmente em nós e, quando escreve para si, em sua busca, escreve para nós, no que buscamos.

Nascida na Eritréia (Abissínia), África, passando pela Itália, e se debruçando no Brasil, onde acaba por ficar, Marina Colasanti nos diz, com a simplicidade dos que estão na vida para valer, de seu cotidiano, passo a passo, lentamente, como alguém que e s t i v e s s e por aprender a falar e tocasse uma flor, um bicho, uma c o i s a, uma pessoa, com os olhos numa estrêla, para escolher qual o primeiro nome a dizer, o que e para quem pela primeira vez falar.

"Da África não lembro quase nada. Tenho a visão de um muro alto e branco, manchado de cactus espinhosos, que terminava em ângulo agudo ao fundo de um jardim; e havia um poço" (pág. 18). E adiante: "Em Asmara, onde nasci, não havia água; o aguadeiro passava várias vêzes por dia com seu precário carro-cisterna puxado a burro, e as mulheres compravam água na porta das casas. As casas, me disseram, eram sempre brancas, **com um terraço em lugar de telhado**. Tenho, assim, da minha cidade, uma impressão quente e sêca, de grande claridade, onde o silêncio se estica como um tôldo sob o revérbero" (pág. 19). Em seguida: "Nas fotografias tiradas naquela época, t e n h o a expressão atenta, os olhos muito abertos em constante curiosidade. É provável que visse as girafas que, na estrada de Asmara a Adis-Abeba, cortavam o caminho do carro; mas, depois disso, via tantas outras girafas em jardins zoológicos, que aquelas, livres e ondulantes, desapareceram de minha i n f â n c i a" (pág. 20). É freqüente no livro esta indecisão: há Asmara—cidade mas uma imprecisa localização de Asmara-onde-nasce-M a r i n a. **Tudo foi capturado pela civilização: as girafas, as casas (nos jardins zoológicos e nas fotografias), de maneira que ela não reconhece nela mesmo o seu ponto de origem, o seu mundo primitivo**. Mas êle está inundando o livro todo, embora ela nunca o afirme, e talvez não chegue mesmo a tomar, muitas vêzes, consciência de sua proximidade com êle. Assim, já na cidade, e muitos anos depois da viagem que a levou, **pela guerra**, para longe da Eritréia, ela fantasia: "As caixas de água se enchem, gorgolejando seu ruído de floresta. Mil regatos correm, secretos, por entre as paredes dos edifícios, sem que ninguém lhes preste atenção. Eu sou dona de tôda esta água" (pág. 143).

O mesmo tema segue o livro-alma: "No meio da rua, no meio das pessoas, **a jaula continua fechada**, a couraça me aperta. Não chego a lugar nenhum, não descubro qualquer c o n c l u s ã o" (pág. 122). E antes, como já foi aqui mostrado: "As casas, me disseram, eram sempre brancas, **com um terraço em lugar de telhado**" (pág. 19). Uma pequena marca da cidade de origem, Asmara, a marca boa, aberta, não enjaulada, não ligada à terrível Segunda Guerra. E, embora, a afirmação de estar prêsa, de não chegar ao fim, **a busca do ponto de origem é o constante tema do livro**, em meio ao pêso de sua vida e das palavras, da atmosfera densa, dos seus pés, como ela diz, **de pedra** (pág. 14). Contudo, ela prossegue e, longe da África, muitos anos depois, escreve: "Entre tantas portas iguais sob as arcadas da galeria, uma não dá para um quarto, mas se abre sôbre o patamar de uma escada: **a escada do terraço**. Descendo, chega-se, no térreo, ao salão de bilhar, antes lugar de reuniões gerais, agora depósito de móveis vindos de outras casas. Uma porta, ligando êste salão ao longo corredor dos empregados, facilitava o movimento, em tempos de muito uso. **Mas raramente desço, minha meta preferida é o terraço** (pág. 81). Outra vez esta ânsia pelo terraço, pequeno lugar perdido não ali (pois se repete a perda), não ali apenas, na casa da cidade grande, mas, longe (ou mais fundo, dentro dela), em Asmara, cidade das construções sem t e l h a s, sem cobertura, sem jaulas, das casas abertas em cima — para o céu, a floresta e o mar, na imaginação da menina e da mulher: "Fomos sòzinhos, êle e eu (**na casa descrita acima, com terraço, e então já perdida como a de Asmara**). Subimos as escadas abafadas e iluminadas pela clarabóia do alto, abrimos o portãozinho de ferro, e tínhamos chegado. **O meu terraço: para êle bastava um gesto largo dos braços, o sorriso que eu sentia, nos olhos, e estava dado com todo céu acima, com todo o mato ao redor, amplo convés em verde-mar.**"

crítica e pasticho

□ DARCY DAMASCENO

O prestígio que já adquiriram certas promoções na revelação de talentos literários entre os estudantes de nossas faculdades pode medir-se pelo crescente número de trabalhos em competição a cada ano e pela variedade de assuntos abordados. Há pouco mesmo o vimos, com a atribuição dos dois primeiros lugares do Prêmio Esso-JL, para crítica literária, a monografias sôbre autores como Augusto dos Anjos e Cecília Meireles.

Minguada é a cobertura estilística tanto de um quanto de outra; só com alegria portanto poderíamos aguardar a divulgação de ensaios que, sôbre contribuírem para melhor conhecimento de tais poetas, evidenciariam a seriedade e o interêsse postos pelos estudantes na indagação do fenômeno poético.

Em seu número de agôsto último, estampou afinal o *Jornal de Letras* o trabalho de Chrisani Mendes *A Metáfora e Cecília Meireles* (estudo crítico de *Solombra*), de cuja leitura, entretanto, não pude sair com a mesma alegria com que o esperara nem com o mesmo juízo da comissão julgadora que o distinguira com uma segunda colocação. As razões:

1.ª) o trabalho de Chrisani Mendes desalenta os cecilianos, pois é um desserviço à colocação crítica de Cecília Meireles;

2.ª) o trabalho frustra os demais concorrentes, pois equivocadamente se sobrepôs a outros em que, quando menos, se poderia considerar a honestidade de feitura;

3.ª) o trabalho confunde seus leitores, pois, menos que engenhosa montagem, é verdadeiro bricabraque de idéias e palavras alheias; e

4.ª) o trabalho me constrange, pois reconheço nêle a torção, a distorção e o pasticho de frases, períodos e parágrafos inteiros de obra minha, idéias minhas, estilo meu.

Como da quarta razão apenas decorrem as demais, vamos aos fatos. O estudo premiado dividese em duas partes: a primeira, teórica, trata de poesia e metáfora; a segunda, pretendendo ser prática, trata da poesia de Cecília Meireles, do livro *Solombra*, especialmente. Desta é que cuido.

A simples leitura do trabalho de Chrisani Mendes mostra à evidência sua falta de nexo. A razão: redigiu-se êle à custa de fragmentos diversos retirados a êsmo de meu livro *Cecília Meireles: O Mundo Contemplado*, num vaivém de páginas que espanta. Resultado: se os fragmentos assim coligidos deixavam de ter sentido, mais desconexo se tornou o conjunto a partir do momento em que Chrisani Mendes intercalou nessa colheita frases suas, na tentativa de ligar o barro à areia.

Os procedimentos de apropriação indébita são vários, neste caso. Um: fizeram-se algumas poucas notas de chamada para transcrições, mas deturpando-se o texto; outro: recorreu-se às aspas, mas sem referência à fonte — talvez para fugir à monotonia... Outro: tomaram-se diferentes passagens de diferentes parágrafos em diferentes capítulos (procedimento êsse mais freqüente) e da soma construiu-se texto próprio (alheio...) pela mudança de flexões verbais, ou trocas de palavras ou simples truncamento de frases. Outro...

Não me empregarei à exaustão no cotejo de textos nem na procura de um sentido, um nexo, uma linha de raciocínio que não chego a alcançar, mas que deve ter sido apreendido por quem julgar êste e outros trabalhos concorrentes ao Prêmio Esso-JL. Do levantamento, na parte prática do estudo em causa, de quanto constrangimento reconhecia como pasticho de meu livro, resultaram seis laudas maciças! Há verdadeiras seqüências de parágrafos que resultaram da usurpação voraz e desordenada de meu texto. Refiro apenas alguns passos, dando o título do tópico e cotejando os respectivos parágrafos com as páginas de meu livro:

"*Solombra*, mundo metafórico, de C.M.":

§ 3.º: citação deturpada; cf. pp. 135 e 11. // § 5.º: transcrição sem fonte; cf. pág. 41.

"A linguagem de *Solombra*":

§ 3.º: cf. pp. 137, 42 e 125. // §§ 5.º e 6.º: cf. pág. 25 (em dois lugares). // § 7.º: cf. pp. 26 e 23. // §§ 8.º e 9.º: cf. pp. 41 e 40. // §§ 11 e 12: cf. pp. 55, 57, 120, 121, 122.

"Ponto de partida":

§ 1.º pasticho, apesar das aspas; cf. pág. 48. // §§ 3.º e 4.º: cf. pp. 126 (em dois lugares), 138 e 30.

"Conclusão":

§§ 1.º e 3.º: cf. pp. 15, 18 e 22. // § 7.º: cf. pág. 22. // §§ 8.º e 10: citação, alterada e em seqüência, de passagens das pp. 22 (em dois lugares) e 46. // § 11: cf. pp. 50 e 127.

Uma observação final: não foram consideradas as citações que, indicando a fonte, respeitaram-lhe o texto. Citar é um direito, ainda quando abusivamente exercido.

o ídolo frustrado

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Macedo Miranda. Título: O Sol Escuro. Edições Bloch.

A projeção de Macedo Miranda como ficcionista, conquistada a partir de *A Hora Amarga* e consolidada com *Lady Godiva*, *A Cabeça do Papa*, *Roteiro da Agonia* e *O Deus Faminto* e por seus três volumes de contos, fêz esquecer as suas origens literárias e desaparecer o poeta estreante de *Marcha Fúnebre* (Letras Editôra Continental — S. Paulo, 1945), livro já excluído, pelo próprio autor, de sua bibliografia. Nem a publicação, em 1955, de *Litoral dos Medos*, volume de indiscutíveis méritos poéticos, conseguiu soerguer o poeta ao nível da fama do ficcionista.

Em *O Sol Escuro*, há pouco publicado pelas Edições Bloch, Macedo Miranda faz o aproveitamento de farto material ainda não utilizado pela ficção brasileira: o do mundo do futebol, com seus heróis, seus exploradores, seus escravos e tôda a fauna humana condicionada aos limites do seu território. O romance conta a história de Tavico, mulatinho pobre do interior, filho natural de um jogador de futebol de relativo êxito em sua cidade natal, que desde a infância se sentiu atraído, numa verdadeira obsessão, pela bola e pelas partidas futebolísticas, sonhando sempre em se tornar um craque. Participando de *peladas* de bola de meia, de jogos no grupo escolar, de partidas improvisadas em terrenos baldios, Tavico era sempre o melhor, mesmo jogando, muitas vêzes, com fome, sem ter conseguido sequer um pedaço de pão dormido para enganar o estômago.

Adolescente ainda, Tavico ascendeu a quadros de adultos, em sua cidadezinha, depois em cidades maiores, já encaminhadas para um semiprofissionalismo que lhe garantia, pelo menos, a alimentação e o alojamento. Sua carreira foi sendo construída com amor e sofrimento, entre os descaminhos do sexo e da bebida, até que se viu projetado como grande jogador por um clube importante do Rio de Janeiro.

É uma história pungente essa do menino pobre e subalimentado, em sua luta de todos os dias para se firmar como jogador de futebol, enfrentando tôdas as dificuldades e sofrendo humilhações fora dos limites do campo, mas crescendo e brilhando, como estrêla de superior grandeza, com uma bola nos pés. Os grandes contratos assinados, com luvas jamais imaginadas pelo jogador, os ambientes de luxo e de disputas de tôda sorte que passou a freqüentar, as excursões ao exterior, principalmente à Europa, as fotografias nos jornais, os aplausos da multidão ao ídolo que surgia, as facilidades de vida que sucederam, num passe de mágica, aos dias difíceis — tudo isso subiu à cabeça de Tavico perturbadoramente.

Apesar dos sucessos obtidos, sentia-se, todavia, sempre frustrado e irrealizado, sem autoconfiança, mergulhando num mundo de recordações amargas de um passado ainda próximo. O apêlo ao álcool e ao sexo, de maneira obsessiva e avassaladora, nesses momentos, ia-lhe minando as energias, além de criar-lhe problemas com o técnico e os diretores do clube. E entre as duas seduções escravizadoras o jogador ia-se perdendo aos poucos, sem fôrça de vontade capaz de soerguê-lo para a recuperação. Nas partidas disputadas o fôlego lhe faltava cedo e a bola já não era dócil ao seu comando, como antes. Os movimentos se tornavam lentos, a agilidade antiga desaparecia. As jogadas geniais, nos seus piques desconcertantes, que lhe deram fama, falhavam constantemente, nada obstante bem concebidas pelo cérebro. Era o roteiro da decadência, da barração, da *cêrca* irremediável.

Tavico procurava reagir, comparecia, pelo menos por alguns dias, a todos os treinos, em que se empregava a fundo, chegando mesmo a fazer ressurgir a esperança dos técnicos e dos diretores em sua recuperação. Mas a reação durava pouco. Sem fôrças para resistir à bebida e ao sexo desenfreado, a recuperação ficava no desejo, na tentativa inconstante.

O romance ergue a tese de que o fracasso do jogador teve sua origem na infância, na miséria e na fome que presidiram ao crescimento do mulatinho Tavico, recusando-lhe o vigor fundamental ao desenvolvimento físico. A fraqueza orgânica seria responsável pela tibieza de caráter que o levaria a consumir-se no álcool e no sexo, numa entrega total e irrecorrível.

A técnica do romance, utilizando bastante o contraponto, parece-nos nova em nossa ficção, expressando-se principalmente pela pletora de acontecimentos, pensamentos, recordações e numerosas pequenas h i s t ó r i a s entrecruzadas concomitantes, que dão à obra, além de uma grande densidade, movimentação dinâmica e nervosa.

uma estréia

□ REJANE MACHADO DE FREITAS CASTRO

Autor: José Luís Silveira Neto. Título: Meditações de um Feto Inquieto. Editôra: Saga.

Com todo o entusiasmo que nos é possível transmitir, vimos saudar a vigorosa estréia de José Luís Silveira Neto. Eis que nos defrontamos com um fato não necessàriamente inédito, mas, bastante raro no panorama literário brasileiro: o autor que, de princípio, se revela um mestre na arte de contar. É o aparecimento de um jovem escritor maduro, plenamente realizado. Que deu conta do recado a que se propôs. De início, às primeiras palavras, sentimos estar em presença de uma iniciado na *short story*, gênero ingrato e difícil. A forte influência de um Carlos Heitor Cony, de um Dalton Trevisan, de um J. J. Veiga, de um Rubem Fonseca (o extraordinário *A Coleira do Cão*), e porque não dizer, também, de um José Édson Gomes, se mostra num estilo próprio, de quem nada mais tem a aprender, sim, a ensinar-nos, fazem com que J. L. Silveira Neto forme ao lado dos grandes do conto em nossos dias de incertezas literárias.

Êle consegue manter a unidade, a coesão entre os trabalhos, apesar dos assuntos díspares. Reconhecemos logo a marca do filósofo, o homem que pensa, que propõe silogismos (e aqui lhe pediria licença para acrescentar mais um: J. L. Silveira Neto fêz um livro muito bom, escreve muito bem, logo, é um escrito). Quase que pediria emprestadas ao personagem que comercia com palavras (uma deliciosa sátira) "umas 100 gramas" de palavras especiais, para tentar dizer algo que já não tivesse sido dito tantas vêzes — e bem, por gente, por exemplo como José Édson Gomes que faz a apresentação e análise de cada trabalho como só êle é capaz. Infelizmente, as palavras são as mesmas, não podemos dispor de nada original, de nada nôvo. Diremos então: excelente livro.

Leve ironia, ligeira irreverência, certa graça maliciosa de sugerir situações, de mistura com a velha incomunicabilidade, eis os ingredientes que fazem a temática de Silveira Neto. Apesar disso, o sentimento de mais fôrça que nos é transmitido é, talvez, uma semente de esperança, apesar do inconformismo diante do mundo e suas implicações, da vida, dos fatos dessa mesma vida (o feto inquieto), a solidão interior dos personagens ("Estou impedido de comunicar a minha visão, estou condenado ao silêncio. Que devo fazer?") — a revolta que não redunda em violência — o menino que foi castigado injustamente, porque não foi êle quem escreveu aquêle palavrão; o operário-herói, que tem a ousadia de se rebelar contra uma estrutura decadente, contra um sistema social profundamente injusto, contra uma sociedade apodrecida e se acha sòzinho e sem esperanças; o rapazinho que viu a Deus e que será, por isso mesmo, excomungado (o escritor bem que nos alertara de início: bem-aventurados os puros...)

Um dos mais belos momentos do livro: o seminarista que abre uma porta, olha para baixo e vê... (e nesse momento Deus se esfacelou dentro dêle) — situação descrita com grande técnica e mestria, já comentada por José Édson no prefácio: "um homem indeciso diante da opção."

A apreciação geral, por fim, dá-nos uma visão do mundo interior vasto e sólido de Silveira Neto: "Se você não fôr uma miragem estarei por algumas horas longe dos desertos."

um raro momento

□ JOSÉ ALCIDES PINTO

Autor: Ivan Vasconcelos. Título: O Toque da Graça. Editôra: Tempo Brasileiro. Rio

Já com uma carreira definida na literatura brasileira, Ivã Vasconcelos acaba de publicar mais um romance, *O Toque da Graça*. Na linha introspectiva do romance contemporâneo, o autor, no entanto, não deixa de situar os seus personagens em sua dimensão social, objetiva, como é o caso desta sua última obra. O romancista, desde a sua estréia com *A Passagem*, vem mantendo uma unidade temática no bom sentido regionalista, onde o homem e o meio são a constante de suas histórias.

Ligado à sua região, a Zona da Mata mineira, *O Toque da Graça* narra a história de uma família, de um crime e de uma vingança. Mais precisamente, êste romance é a história de uma vingança. Aqui o autor usa as suas melhores qualidades de ficcionista, para manter o leitor em constante expectativa, até o ato final, quando a dimensão humana do personagem se define. Êste personagem, Guilherme, o vingador por tradição de uma sociedade cheia de preconceitos, termina por fugir, por escapar, dessa equação que tem caracterizado o interior brasileiro. Guilherme, então, rompe com a tradição através do perdão, tocado pela graça, num dos raros momentos em que a criatura é atingida por êste clímax.

Ivã Vasconcelos não é um romancista desvinculado da realidade — realidade sócio-econômica de seu país — é um autor que vê os problemas de frente e os transforma em matéria ficcional. Embora o tema de *O Toque da Graça* situe apenas o conflito de uma família, êste conflito é o reflexo do complexo social, onde os preconceitos continuam arraigados à vida cotidiana. O romance é cruel, o personagem Guilherme se acha envolvido num drama de consciência, que é o substrato da própria história. A mãe, motivo de seu pesadelo, representa, para Guilherme, o ódio, a vingança, o perdão, o amor — marcado pela sua angústia, êle vive o drama de consciência, matar para vingar a morte do pai e o ultraje da mãe. Instruído pelo tio para a vingança, Guilherme recebe, diàriamente, verdadeiras aulas de como deve matar, exercitando-se no alvo, pendurado de um árvore, que tem a cara do assassino desenhado num pedaço de papelão. E, exercício após exercício, Guilherme acaba por adquirir certeira pontaria, crivando de balas o desenho. O tio o advertia sempre: "Seu pai era homem de reagir nas buchas."

Usando uma narrativa objetiva, sem mistérios metafóricos ou conotativos, Ivã Vasconcelos, no entanto, por vêzes adota uma técnica atual, como o *flash-back*, o que dá à história de *O Toque da Graça* uma dimensão nova. Embora êle adiante os elementos formadores do enrêdo nas primeiras, o interêsse do livro cresce à proporção que a história se delineia — o que interessa ao autor não é bem a trama, mas a dimensão do drama, quando os personagens se completam psicològicamente.

Ivã Vasconcelos atinge, com *O Toque da Graça*, o seu quarto momento na experiência ficcional. Publicou antes *A Passagem*, *Um Instante Depois* e *O Tropel*. São quatro romances onde o autor tem enriquecido a sua experiência, demonstrando estar apto para continuar no campo da ficção, alcançando novas alturas. Por tudo isto, é de se esperar que a experiência de Ivã Vasconcelos continue, para trazer novas contribuições à literatura brasileira.

O Toque da Graça é, sem dúvida, o livro mais realizado de Ivã Vasconcelos, onde a objetividade da linguagem e o equilíbrio da técnica atingem a unidade da forma.

tragicomédia americana em ritmo shakespeariano

☐ GERALDO EDSON DE ANDRADE

Autora: Bárbara Garson. Título: **MacBird**. Tradução e notas de Pedro Bandeira. Editôra: Senzala, São Paulo. 111 páginas.

O que mais ressalta no texto de Barbara Garson é o tom profético de alguns diálogos. No final do primeiro ato, depois do assassinato de John Ken O'Dunc, um personagem p e r g u n t a a Robert Ken O'Dunc: "O que você fará? Somos todos os herdeiros de fato." E êsse responde: "Agüenta a mão. O mais próximo em sangue é também o mais próximo a ser ensangüentado." (página 43). A peça estreada *Off Broadway* em janeiro de 1967, ou seja, três anos após a morte de John Kennedy (John Ken O'Dunc, no texto); em 1968, outro Kennedy, Robert (Robert Ken O'Dunc) caía alvejado por um fanático indiano. Confirmava-se a profecia de Barbara Garson.

Mac Bird é o que nós brasileiros qualificamos de uma grande gozação. Não precisava nem a explicação dos editôres, no prefácio, chamando a atenção do leitor para a semelhança de situações entre a tragédia de Shakespeare (que inspirou a autora) e o assassinato de Kennedy, porque a analogia é assimilável desde o início. O alvo da autora é certamente a família Johnson, a quem certas correntes americanas acusam de ter conspirado contra o então Presidente John Kennedy visando o poder. Com ironia cruel, B. G. recorre a um clássico, *Macbeth*, justamente a mais política das tragédias shakesperianas e, através dela, faz mordaz crítica à suposta rivalidade entre as duas famílias.

Não faltam nem frases mordazes condenando a guerra do Vietname (Vietland, na peça), América Latina, marchas pacifistas, Poder Negro e outras mazelas locais e internacionais. A autora, porém, não segue fielmente a tragédia; dá ênfase às personagens, recriando-as com nomes identificáveis da política americana. Ducan, o rei assassinado em *Macbeth*, vira John Ken O'Dunc; Malcon e Macduff, fundidos numa só pessoa, Robert Ken O'Dunc; Donalbain, Ted Ken O'Dunc; Macbeth, Mac Bird, *Lady* Macbeth, *Lady* Mac Bird, e assim por diante.

Talvez essa aproximação seja o ponto crítico do texto de Bárbara Garson. Por tê-lo escrito levada pela emoção — no prefácio não assinado, conta-se que a expressão Mac Bird nasceu por um lapso, quando a autora, falando num comício contra a guerra, na Califórnia, acidentalmente referiu-se à Primeira-Dama dos EUA como *Lady* Mac Bird Johnson — perde-se em vários momentos, porque querendo ir longe demais, engloba numa mesma peça não apenas uma, mas várias tragédias do bardo inglês. Resultado: a paródia envereda para o absurdo, à semelhança de certos autores brasileiros quando fazem teatro engajado; apaixonam-se pela idéia e vão dizendo tudo o que lhes vem à cabeça, mesmo que para isso a temática seja sacrificada.

Pode ser um julgamento prematuro. Afinal, teatro lido é uma coisa; representado, outra. Nesse, muitas vêzes, a liberdade do diretor é total, principalmente em relação ao chamado teatro político.

A publicação, em português, de *Mac Bird* precede a sua encenação já anunciada pelo Teatro de Arena de São Paulo. Espero que a Censura não compareça uma vez mais para cercear a liberdade de expressão — no caso, uma obra que teve livre trânsito em seu país de origem, dando margem a debates e controvérsias, p r e c í p u a s maiores de todo texto que nasce polêmico. A função social do teatro outra não é senão a de mostrar a realidade em que vivemos; ser, em suma, um tribunal para a discussão de qualquer assunto, que sòmente ao público cabe julgar.

Seria bom que antes de qualquer possível atitude da Censura brasileira contra Barbara Garson, fôssem lidos e meditados os comentários de diversas personalidades norte-americanas sôbre a peça, como o de Barry Goldwater, extremamente feliz. Diz êle: "Deixem-me esclarecer direitinho o que eu penso: eu não acredito em Censura. Não a quero e não a suportaria. Não discuto o direito desta jovem de publicar, vender ou berrar suas obras literárias, e ajudá-la-ei a defender êsse direito. Não tenho crítica àqueles que compram e se divertem com a obra. Isto é um assunto privado envolvendo a livre escolha de vender e comprar. E é só."

cibernética

A máquina não é bicho-papão, ao contrário

☐ ROBERTO QUINTAES

Cibernética e Sociedade — O Uso Humano de Sêres Humanos — Norbert Wiener (Cultrix). **A Cibernética Está em Nós** — Yelena Saparina (Saga). **O Pensamento Artificial — Introdução à Cibernética** — Pierre de Latil (Ibrasa). **Cybernetics** — Norbert Wiener. **La Cybernétique** — Louis Couffignal. **The Evolving Society** — Oto Nathan.

Cibernética é uma palavra de nossos tempos, pelo menos em sua significação contemporânea — estudo das relações entre o ser vivo e a máquina, e as maneiras de coordená-los — já que era usada em outro sentido pelos homens da antiga Grécia.

Segundo a lenda, foi Teseu o primeiro a utilizar o têrmo *kubernetes*, para designar aquêles pilotos que sabiam domar a fúria do oceano. Como *orientação*, ou *direção*, a palavra chegou aos tempos modernos: atualmente, é a ciência que dá vida aos *pilotos mecânicos* capazes de *governarem* automàticamente o seu trabalho, de acôrdo com um programa estabelecido. Para os inglêses, especialmente, a cibernética é, em verdade, a segunda grande revolução industrial, na qual a máquina, além de substituir os músculos, torna-se capaz de possuir um sistema nervoso, ou seja, um cérebro.

Há quem observe que a cibernética não é pròpriamente uma ciência, "mas a feliz reunião de várias ciências." Seria assim uma revolução que não ficou restrita ao plano tecnológico dos computadores eletrônicos ou das máquinas que reproduzem o comportamento *finalista* dos sêres vivos; ela extrapolou para o campo mais vasto das ciências e da Filosofia, com a destruição de crenças tradicionais e a abertura de novas e surpreendentes perspectivas para a compreensão do mundo e da vida.

Publicada em 1948 pela Technology Press, *Cibernética*, de Norbert Wiener — o norte-americano reconhecido como um dos homens mais prodigiosos da nossa época (nascido em 1894, aprendeu a ler aos 18 meses e aos sete anos já estava familiarizado com a obra de Darwin) — tem como objetivo todo o campo do comando e da comunicação tanto na máquina quanto no animal. A êsse livro, com os primeiros resultados dos estudos de Wiener sôbre as muitas ramificações da teoria das mensagens, iniciados ao final da Segunda Grande Guerra, seguiu-se *Cibernética e Sociedade — O Uso Humano de Sêres Humanos*, editado nos Estados Unidos em 1950 e agora lançado no Brasil, pela Cultrix, onde Wiener tranqüiliza os que têm mêdo da máquina: "A grande fraqueza da máquina (a fraqueza que nos protege de sermos dominados por ela) é que ela não pode levar em conta a vasta extensão de probabilidades que caracteriza a situação humana."

Com o seu desenvolvimento progressivo, a cibernética criou conceitos próprios, muitos dêles resultantes do impacto do ponto-de-vista do físico e matemático norte-americano Josiah Willard Gibbs na vida moderna: ao introduzir as probabilidades em física, sua inovação foi a de considerar não um mundo, mas todos os mundos que sejam respostas possíveis a um grupo limitado de perguntas referentes ao nosso meio ambiente.

Na relação dêsses conceitos, destacam-se a *entropia* — medida da probabilidade de que as respostas a perguntas acêrca de um grupo de mundos sejam prováveis em meio a um grupo maior de mundos, aumentando naturalmente à medida que o universo envelhece — e a *retroação (feedback)* — contrôle da máquina com base no seu desempenho efetivo, ao invés de no seu desempenho esperado.

O *feedback* é fundamental na *automação*, outro conceito cibernético fundamental. O congressista norte-americano John Diebold, presidente da comissão formada pelo Congresso para estudar os efeitos sócio-econômicos da automação (nos Estados Unidos a máquina suprime cêrca de 35 mil empregos por semana; nos próximos cinco anos, segundo o Comitê de Trabalho da Câmara dos Representantes, desapareceram cinco milhões de empregos), definiu-se como "uma nova maneira de pensar, uma nova maneira de ser, ela é mais do que uma nova tecnologia."

A criação da comunidade cibernética aprofundaria cada pessoa no sentido mais amplo, permitiria a cada homem o exercício pleno de suas aptidões e de sua liberdade. A velocidade de informação exigiria de todos uma globalização de atividade e pensamento, uma integração das ciências e das técnicas, da arte e do comércio. A propósito, o pensador canadense Marshall McLuhan observou: "A automação suprimiria a antiga dicotomia entre arte e comércio, entre cultura e tecnologia, entre trabalho e lazer. (...) A idade da informação exige o uso simultâneo de tôdas as nossas faculdades."

Norbert Wiener sustenta que a integridade dos canais de comunicação interna é essencial para o bem-estar da sociedade. Conhecida a reflexão de McLuhan sôbre a relação do intelectual com a máquina, é importante — importantíssimo — conhecer o pensamento do criador da Cibernética sôbre o papel do intelectual e do cientista:

"A rigor, um e outro deveriam estar possuídos de um impulso criativo tão irresistível que, mesmo que não se lhes pagasse para executarem seu trabalho, de bom grado pagariam êles para ter a oportunidade de levá-lo a cabo. Contudo, vivemos um período em que as formas suplantaram em grande parte o conteúdo educacional (...). Talvez se considere hoje que obter um grau superior e seguir o que se pode reputar uma carreira cultural seja mais uma questão de prestígio social que de impulso profundo. (...)

Protesto contra a supressão da originalidade intelectual devido às dificuldades dos meios de comunicação no mundo moderno, mas, sobretudo, contra o machado cravado na raiz da originalidade porque as pessoas que escolheram a comunicação como carreira não têm, amiúde, nada mais a comunicar."

um poeta maiúsculo

☐ DILERMANDO NONATO CRUZ

Autor: Fernando Gonçalves. Título: **Arruação**. Editôra: Gráfica Gonçalves. Niterói.

Para definir a vocação poética de Fernando Gonçalves, transcrevo felicíssimas palavras de Hélio Pellegrino — "a vocação de poeta é uma resposta à convocação da graça que habita o mundo, atende, obedece, aceita, recebe. O dom da graça se completa pelo ato de uma consciência que o alberga. Aí a graça resplandece madura de sua luz."

A definição encaixa maravilhosamente na estruturalística da criação do poeta fluminense, e o encaixe é por si só um motivo de justo orgulho, tendo em vista as condicionantes da elaboração poética no Estado do Rio, onde o charlatanismo desvirtuou a sua presença na antologia da moderna poesia brasileira. Pelo menos no tocante a poesia & poetas — há evidentemente as exceções que justificam a regra — o Estado do Rio conserva o adjetivo não muito honroso de "velha província."

Fernando Gonçalves é uma das exceções agradáveis e, por que não dizer, um dos estímulos à nova geração poética fluminense que engatinha no panorama literário, lutando contra *os donos da cultura* local. Engajado não seria o têrmo próprio para definir sua última obra, *Arruação*. Mas, hoje, a violência do convite à participação impede que se diferencie engajamento de atuante-consciência e somos obrigados a situá-lo como poeta engajado. Seu canto é livre, em defesa intransigente da/pela liberdade.

Seu compromisso com o todo é o produto de uma opção consciente, estando aí seu mérito como ser humano. O mérito de poeta está em não buscar no artifício do sofisticado a estratégia mercantil de sua obra. Qualquer um, mesmo na leitura superficial de seu livro — e a leitura com profundidade é uma exigência intrínseca no seu artesanato literário — tem condições de perceber-lhe o virtuosismo agudo na linguagem de entrelinha. Um mérito seu, não exclusivo, sutil, bem mais acessível que o *cuspir* dos poetas do oportuno!

Um de seus versos — *Unidade* — talvez o mais bonito (e, por favor, não entendam bonito por belo convencional) é de um senso de conhecimento a tôda prova. Senso de terreno onde pisa, senso de quando e onde a poesia pode e deve atingir os pontos a que êle a destina:

"Para a casa viver/ tantos anéis quantos a cingiram/ quando aninhava o cansaço/ de vôo e passada/ (no ramo e na sombra)/ é preciso enxugar as palavras;/ que escorrem pelo arcabouço:/ é preciso saber que/ mesmo unidas não poderão/ jamais unir um tijolo a outro/ e que também o lenço do poeta/ fica no bôlso de trás." A tantologia na advertência não chega a nos despertar cansaço...

Tôdas as premissas ventiladas sofrem, ainda, um acréscimo, o do lirismo não extravagante. Como disse certa vez Lago Burnett, "há sempre uma árvore, há sempre um favo de mel (no último livro há vôo, ramo, sombra!), há sempre um raio de esperança na poesia de Fernando Gonçalves. É como se as denúncias tivessem uma sonoridade repousante, é como tudo se transformasse, sendo moldado ao gôsto do poeta. Também êle tem fé em que se mudarão as coisas. E isso é o suporte de sua maiúsculidade."

viva o nôvo maughan

□ HERMENEGILDO DE SÁ CAVALCANTE

(Introdução do livro **O Mordomo**, a ser lançado pela Gráfica Recorde Editôra)

A literatura de língua inglêsa parece ter, a partir do segundo têrço do século XX, atravessado o Atlântico e se incorporado, de forma definitiva, aos triunfos do nôvo mundo. Senão, vejamos: desde 1930, quando a doce e dourada era dos **twenties** revelou aos olhos ávidos da cultura os nomes de Fitzgerald, Hemingway, Dos Passos, Faulkner e outros, o que se fazia na velha e loura Albion, em têrmos de literatura, foi se tornando menos importante. Terminara a era dos Dickens, dos grandes romances que deleitaram o Ocidente. Se um ou outro nome ainda era citado, muito mais o era pela velha tradição da literatura britânica que pelo seu valor em si. Um intenso movimento de renovação soprou dêste lado do Atlântico.

A literatura americana cresceu ao mesmo tempo que o seu país, e se espalhou, com os triunfos dêste, por todos os lados, abrangendo aos poucos a extensão de todos os continentes. A partir da trilogia — por sinal intitulada USA com que dos Passos se revelou ao mundo, chegando ao universo fabulado e obscuro do Sul faulkneriano — do qual ainda é **Luz de Agôsto** — o maior exemplo; ou à absurda e entediada Paris dos personagens de Fitzgerald, ou mesmo à solidão dos homens de Hemingway, sempre em corajoso embate contra a própria natureza, a literatura dos Estados Unidos foi neste século a grande fôrça que levou adiante a cultura herdada e assimilada dos nossos antepassados.

Era o triunfo, portanto, de um mundo em ebulição, um mundo que se alimentava dos seus próprios restos e à custa dêstes crescia, sôbre um outro que plàcidamente envelhecia nutrido, também, dos seus eternos e cultivados costumes. Mas a literatura da Inglaterra, neste século XX que marcou a sua decadência, conheceu, ainda, seu último gigante. Seu nome foi Somerset Maughan. E sua obra, extensa, vastíssima composta ao longo dos seus muitos anos de vida, é o testamento, também que êle deixou de sua época.

Estive com Somerset Maughan na Côte D'Azur, em 1960, depois de enfrentar e vencer a barreira que era o seu secretário, do qual me lembro, agora, ao encontrar, neste romance, a estranha personagem que é Barrett, o mordomo. Naquele encontro, o autor de **Servidão Humana** — sem dúvida seu livro mais conhecido entre nós — me afirmou, a propósito de sua concepção sôbre o mundo atual:

— Estamos vivendo num mundo em revolução. Como posso saber em que isso vai resultar? Estou contente de ter nascido exatamente na época que nasci. Não me sinto bem no mundo de hoje. Mas na minha idade avançada isso pouco importa.

Somerset afirmou isso pouco antes de morrer. Já então havia encerrado sua carreira, nada mais tinha a escrever. Seus personagens corriam mundo, eram todos êles o esbôço, os apontamentos finais de uma época intensamente vivida pelo seu criador. Quando êle morreu, não havia na Inglaterra quem pudesse substituí-lo, ou ser alçado até o pôsto único de romancista número um antes ocupado por êle. Já então havia uma intensa renovação de valôres na dramaturgia inglêsa, com o surgimento dos denominados **jovens zangados**. Dentre êstes, porém, não surgiu um só romancista que conseguisse destaque.

Estava escrito, no entanto, que um nôvo Maughan despontaria para a glória no cenário literário da Inglaterra. Robin Maughan, sobrinho de Somerset e herdeiro presuntivo do seu título de visconde, começou com um livro biográfico —**Somerset and all the Maughans** — no qual os personagens principais são seu pai, também Robin, um **Lord Chancellor** da Inglaterra; e seu tio, um dos maiores escritores dêste século. Em tôrno dos dois, êle teceu o bordado da família que se multiplica através dos anos por trás das telas de aranha dos corredores abandonados ou das mofadas fotografias das esquecidas galerias. Um livro quase que patético, no qual está contada não apenas a história de uma família, mas da própria família inglêsa, tradicional, prêsa aos seus costumes muitas vêzes incompreensíveis aos outros povos.

Somerset and all the Maughans foi o primeiro triunfo de Robin, jovem intelectual educado em Eton e Trinity Hall, Cambridge, e que, durante a II Guerra, lutou num regimento de tanques no deserto ocidental africano. Desde 1945, quando publicou seu primeiro livro, até hoje, tem êle levado uma vida de aventuras e viagens — como seu tio famoso e hoje morto. Das muitas novelas escritas por êle, três foram filmadas: **Line on Ginger, The Rough and the Smooth**, e êste **The Servant, o Mordomo**, que Joseph Losey — um dos mais aplaudidos diretores cinematográficos pertencente à geração de intelectuais **malditos** americanos que, cassados por McCarthy, se exilou na Europa — filmou com Dick Bogard — ainda hoje o ator número um da Inglaterra — no papel principal.

O Mordomo é uma história estranha e atormentada, na velha linha maniqueísta de grande parte dos romances e contos de Somerset (há sem dúvida, breves influências do tio sôbre o sobrinho, do ponto-de-vista literário). Neste livro ocorre uma espécie de servidão humana, mas de caráter invertido. Barret, o mordomo, exerce terrível e maléfica influência sôbre Tony, o patrão. Das primeiras páginas em que se esboça o estranho ritual das relações entre os dois, ao final, quando a sugestão sexual ganha corpo e forma — "É mais do que isso, agora. Você sabe que é", diz Tony ao amigo, Richard, ao explicar, nas três últimas páginas, que o que o liga ao mordomo já não é uma simples amizade —, o bem e o mal se sobrepõem, travam sua eterna e surda batalha. Sally, a namorada de Tony, a quem êste abandona por Barret, o mordomo, é a figura positiva do livro, mesclada de esperança e bondade. Barret é o mal: sua vitória final faz com que êle — ou seu título, o de mordomo — dê nome ao livro. Tony é o pobre homem atormentado, joguête, perdido afinal. Quanto a Richard, o amigo, há vários momentos em que Robin Maughan deixa no ar a sugestão de que seu interêsse por Tony encerra muito mais que a natureza da solidariedade humana.

O livro, pequeno, se precipita ràpidamente em direção ao lôdo. A figura de Barret cresce e toma conta de suas páginas até que acaba por saltar delas e segurar o leitor pelo pescoço. Tony se entrega. Suas palavras finais: "Adeus, Richard — disse êle — divirta-se, do lado dos bons", — soam como um ruído feio e cavo. Há algo de podre, sim, e o próprio Richard, que conta a história, não sabe se êle próprio está salvo, ou se garantida está a sua posição do **lados dos bons**.

É, sem dúvida, envolvente a leitura dêste pequeno livro. Senhor da técnica narrativa, seu autor leva o leitor a participar diretamente da trama. Suas intervenções na figura de Richard, a história vista por alguém que só eventualmente nela se envolve, é um achado. Sem as proezas estilísticas dos jovens romancistas franceses, e sem a preocupação puramente social — e muitas vêzes árida — dos **jovens zangados** do teatro inglês, Robin Maughan constrói, neste e nos seus outros livros, um vibrante depoimento de uma época que se decompõe, que é feia e tem mal cheiro. E por tudo isso, está plenamente justificado o que escreveu o **New York Times** a propósito dêste livro: **"A Masterpiece**, uma obra-prima." Morto Somerset, viva o nôvo Maughan: Temos o prazer de apresentar ao público brasileiro um escritor do qual — com a publicação posterior de outras de suas obras — ainda ouviremos falar muito.

Do mesmo autor:

Somerset and all the Maughans
The Rough and the Smooth
Come to Dust
The Man with two Shadows
The Intruder
Line on Ginger
Nomad
Approach to Palestine
North African Notebook
The Slaves of Timbuktu
Behind the Mirror
Journey to Siwa
The Green Shade
November Reef
The Joyita Mystery.

presença de guimarães rosa

□ PAULO RÓNAI

Autor: Mary L. Daniel. Título: **João Guimarães Rosa — Travessia Literária**. Editôra: Livraria José Olímpio. Vários autores: **Em Memória de João Guimarães Rosa**. Editôra: Livraria José Olímpio.

João Guimarães Rosa: Travessia Literária, de Mary L. Daniel, assinala etapa importante na fortuna póstuma do grande ficcionista, já por seu valor intrínseco, já por ser verdadeiro trabalho de erudição saído das mãos de um autor estrangeiro. Depois das esplêndidas teses defendidas no Rio por Dirce Cortes Riedel (mas ainda não divulgadas sob forma impressa), eis que agora a universidade norte-americana também toma conhecimento do acervo inesgotável que a obra de Guimarães Rosa abre à pesquisa.

No prefácio — ao mesmo tempo análise percuciente de **Grande Sertão: Veredas** — informa-nos Wilson Martins tratar-se de trabalho nascido na sala de aula durante o seminário que na Universidade de Wisconsin êle mesmo consagrou àquele romance. Fragmentos de outras dissertações elaboradas na mesma ocasião, apresentados a título de amostra, mostram que a iniciativa resultou num completo estudo sinótico da obra focalizada.

Ao livro de Mary L. Daniel, originàriamente uma tese de doutoramento, coube deslindar um dos aspectos dessa obra, o lingüístico. Graças a um excelente preparo teórico, grande capacidade observadora e espírito sistematizador, soube ela tirar o melhor partido de um esfôrço paciente e meticuloso.

Estudando tôda a obra até então publicada de seu autor, conseguiu a pesquisadora não só armazenar e classificar-lhe os recursos expressivos, mas também avaliá-los dos pontos-de-vista da comunicabilidade e da estética, relacionando-os com as características estruturais.

Suas conclusões confirmam a tese, já entrevista e defendida por outros, da perfeita aderência, mais que isso, da completa subordinação do estilo à obra. Graças a levantamentos estatísticos engenhosos, pôde ainda estabelecer a individualidade de cada livro de Rosa: a maior ou menor dose de nomes abstratos ou concretos, de diminutivos, de coletivos, de fórmulas elípticas, etc. vem assim designar com mais exatidão o lugar de cada um dêles no conjunto da obra.

Retenhamos ainda entre as suas conclusões, sempre bem documentadas, as relativas à predominância de brasileirismos sôbre regionalismos, assim como a originalidade vocabular e sintáxica dos trechos descritivos e dos narrativos maior que a dos diálogos. Vale a pena acompanhá-la enquanto mostra que a grande evolução estilística de Guimarães Rosa está menos no léxico do que na sintaxe com seus neologismos de significado e função, de adverbialização, adjetivação e substantivação, de repetições e de pleonasmos, de cachos de palavras, assíndetos, fases nominais, inversões, interpolações, elipses, pontuação revalorizada.

As manifestas contradições dêsse estilo: concisão e economia de um lado, acumulações torrenciais do outro; séries não estruturadas aqui, frases de arquitetura requintada acolá; uma prosa a um tempo elegante e bárbara; um léxico quase popular operado dentro de uma sintaxe artificial — tudo isso faz parte do esfôrço consciente do autor para fugir ao lugar-comum e realçar a mensagem.

(Arriscaria aqui uma observação a respeito de duas tendências sintáxicas apontadas por Mary L. Daniel: a de deixar o predicado para o fim da oração e de buscar a frase nominal; talvez façam parte do esfôrço consciente de Guimarães Rosa para incorporar ao português o que considerava a fôrça de outros idiomas, no caso, respectivamente, o latim e o russo.)

Uma resenha exaustiva dos recursos poéticos e retóricos confirma o caráter essencialmente oral do estilo de Rosa, que ouvia o que escrevia, cedendo freqüentemente à tentação da música verbal.

Simpática ao extremo a atitude da autora, que não se coloca na posição do adorador em frente de seu ídolo; não hesita em externar ressalvas quando os achados de Guimarães Rosa lhe parecem pouco felizes. As invenções lúcidas do escritor mais de uma vez esbarram contra a sua seriedade. Mas não perde de vista o seu objetivo primordial: a compreensão. É de espantar o seu conhecimento não só do português, mas do imenso território rosiano em seus recantos mais recônditos.

Neste ensaio volumoso não sobra lugar para afirmações meramente impressionistas: os exemplos aduzidos são pesados, aquilatados, interpretados. Quando começarem a sair edições comentadas dos livros de Guimarães Rosa êsse tesouro de observações miúdas, justas, engenhosas não poderá ser ignorado.

Outra publicação da Livraria José Olímpio sobressai pelo seu valor sentimental e documentário. O discurso de posse de João Guimarães Rosa e o de recepção de Afonso Arinos de Melo Franco na Academia, que seriam editados num fascículo, passaram a formar, devido à sua morte logo depois, o núcleo do volume **Em Memória de João Guimarães Rosa**, em que artigos, discursos, declarações — recolhidos amorosamente por Daniel Pereira — refletem a imagem do homem nos olhos de seus contemporâneos. O livro ganha em importância pela inclusão de documentos preciosos de vasta iconografia e de uma bibliografia completa até fins de 1967, resultado de incansáveis pesquisas de Plínio Doyle.

Assim a dedicação de sua editôra, que tanto estimulou Guimarães Rosa em vida, continua a servir à sua obra assegurando-lhe um culto afetuoso e esclarecido.

o movimento editorial brasileiro

(Pesquisas realizadas pelas Sucursais de Brasília, Niterói, São Paulo, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Bahia e Recife, e pelos Correspondentes de Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Cuiabá, Maceió, João Pessoa, Teresina, São Luís, Belém e Manaus).

Duzentas e dez editôras publicam anualmente no Rio de 500 a 600 títulos, com tiragens que variam de mil a 10 mil exemplares. Além destas, há 63 livrarias-editôras, 34 gráficas-editôras e 82 livrarias.

Os órgãos oficiais e particulares ligados à indústria do livro não se preocuparam até hoje em realizar um levantamento do movimento editorial do Estado, e muito menos do país. Só agora o Grupo Executivo da Indústria do Livro — GEIL — estuda a possibilidade de encomendar à Fundação Getúlio Vargas um levantamento sôbre o parque editorial brasileiro.

Sòmente êste ano as Feiras do Livro, iniciativa da Associação Brasileira do Livro, venderam 30 612 exemplares, a maioria obras sôbre guerra, política, sexo, literatura infantil e romance. Henry Miller foi o autor mais procurado, principalmente sua trilogia *Sexus, Nexus* e *Plexus*.

DISTRITO FEDERAL

Quatro casas funcionam atualmente em Brasília, com obras recém-editadas ou no prelo: Livraria Dom Bosco Editôra, Editôra de Brasília (Ebrasa), Coordenada — Editôra de Brasília e Editôra Universidade de Brasília.

A Livraria Dom Bosco Editôra lança nesta sua segunda fase apenas autores locais, depois de já haver editado três títulos. Atualmente tem três livros no prelo e está estudando a criação de uma cooperação dos autores locais.

A Ebrasa foi criada recentemente e já lançou dois títulos, e está com outros dois no prelo. Sua tiragem média é de 2 mil exemplares. A Editôra Coordenada já lançou também dois títulos e tem seis no prelo. Sua tiragem média é de 5 mil exemplares.

A Editôra Universidade de Brasília já lançou 40 títulos, com tiragem de 15 a 20 mil exemplares, e tem no prelo dez títulos. Suas publicações são adotadas na Universidade de Brasília e em outros estabelecimentos do país, e versam principalmente sôbre Física, Química, História, Biologia, Estética, Comunicações e Matemática.

MINAS GERAIS

As Editôras Itatiaia, Bernardo Álvares, Gráfica São Vicente, Promoção da Família, Vila Rica, Mineira e Alterosa, além da Gráfica da Universidade Federal de Minas Gerais são as principais de Minas.

A Itatiaia é a única editôra que se dedica ao livro para o grande público. Já editou 258 títulos, a maioria sôbre temas históricos e científicos, numa média de dez a 12 por ano. A Bernardo Álvares edita livros didáticos, e as São Vicente e Promoção da Família, religiosos.

ESTADO DO RIO

O movimento editorial no Estado do Rio é de 150 a 160 lançamentos de títulos novos, por ano, e apenas a Editôra Vozes, de Petrópolis, funciona com regularidade. Pequenas gráficas lançam de dois a três livros por mês, por conta exclusiva dos escritores.

As obras editadas em Niterói ou no interior do Estado, sob encomenda dos autores, têm tiragens médias de 500 a mil exemplares. Predomina a poesia, principalmente a trova. O Grupo dos Amigos do Livro, com sede em Niterói na mais antiga livraria da cidade — Livraria Ideal — é o grande responsável por lançamento de livros.

Entre as livrarias existentes em Niterói estão, além da Ideal, a Diálogo, Arte e Ciência, Casa da Filosofia, Livraria São Paulo, Livraria do Correio da Manhã, a do Ponteio e a do Balanço, a maioria instalada há pouco tempo.

A Editôra Vozes, que de alguns anos para cá ampliou sua linha editorial para a Sociologia — antes restrita à liturgia — lança em média dez novos títulos por mês, com tiragens de 3 mil exemplares. Foi fundada em 5 de março de 1901 com o nome Tipografia da Escola Gratuita São José.

A *Agenda Vozes* é a sua maior e mais popular publicação, lançada anualmente com uma tiragem de 40 mil exemplares. O *Ordinário da Missa* (livrinho para acompanhar a missa) já está na 10.ª edição com mais de 4 milhões de exemplares. Além disso, a Editôra Vozes edita as revistas *Grande Sinal* e *Renovação Cristã*.

SÃO PAULO

Quarenta e oito editôras são responsáveis pela publicação de aproximadamente 29 milhões de livros, atualmente, em São Paulo, tanto didáticos como de ficção científica, tanto de escritores brasileiros como de estrangeiros.

Entre 129 emprêsas com título de editôra, 81 se dedicam à distribuição e à venda de livros. Dos livros editados em São Paulo, 50% são didáticos, cujo mercado anualmente cresce de 15 a 20%.

PARANÁ

O movimento editorial no Paraná se resume no lançamento de algumas coleções, mas tôdas impressas em São Paulo, Rio e outros pontos do país, porque em Curitiba nenhuma emprêsa tem condições de editar. A maioria das editôras com matriz ou filial na capital apenas distribui ou vende livros editados em outras praças.

SANTA CATARINA

Apesar da precariedade dos recursos editoriais, uma média de dez livros é editada anualmente em Santa Catarina, principalmente pela Imprensa Universitária. As Edições Roteiro edita obras financiadas pelo Govêrno do Estado, confeccionadas na Imprensa Oficial.

A Editôra Biblioteca Superior de Cultura já lançou quase 20 obras de autores catarinenses e a Herbário Barbosa Rodrigues, com sede na cidade de Itajaí, publica anualmente a revista *Sellowia*, tratando exclusivamente de assuntos botânicos, em sua maioria relacionados com a flora regional.

Os *Cadernos de Blumenau* são editados trimestralmente sob o patrocínio da prefeitura da cidade do mesmo nome, tratando exclusivamente da história da colonização do Vale do Itajaí. A Emprêsa Editôra O Estado Ltda, que há 53 anos edita o mais antigo diário do Estado, anuncia para breve o início de publicação de livros de escritores catarinenses.

RIO GRANDE DO SUL

Cêrca de 130 títulos são lançados anualmente pelas 11 editôras existentes no Rio Grande do Sul, em tiragens que variam de 2 500 a 5 mil exemplares, o que, em cálculo aproximado, representa a publicação de 500 mil volumes por ano.

Em Pôrto Alegre estão sediadas as Editôras Globo, Sulina, Lima, Tabajara, Monumento, do Professor, Emma, Paulinas e Champagna, em Canoas a Editôra La Salle e em Caxias do Sul a São Miguel.

Com exceção das Editôras Globo, Sulina e Monumento, as demais se dedicam exclusivamente à publicação de livros didáticos ou religiosos. Em dois anos a Editôra São Miguel, de Canoas, lançou apenas 15 títulos.

A Editôra Globo é a mais antiga do Estado e há dez anos era uma das mais importantes do país. Edita enciclopédias, dicionários, literatura, pedagogia, educação, sociologia e técnicos, com tiragens médias de 5 mil exemplares. De 1965 a 1967 lançou 177 títulos.

A Editôra Sulina lançou, de 1949, quando foi fundada, até êste ano, 200 títulos. Em 1968 lançou 11, tem 17 no prelo, 25 em preparo e 16 em estudos.

GOIÁS

A rigor só há duas editôras em Goiás — ambas em Goiânia: a do Departamento Estadual de Cultura e a da Universidade de Goiás, responsáveis pela quase totalidade dos lançamentos, porque as tipografias particulares, que esporàdicamente editam livros, só trabalham mediante pagamento integral pelos autores.

O movimento editorial goiano é de cêrca de 20 títulos por ano, com tiragem de 500 a mil exemplares, quase todos patrocinados pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação. A Editôra da Universidade de Goiás é a que possui melhores condições técnicas, mas se ocupa prioritàriamente com a impressão de material para uso próprio.

A única editôra que havia em Goiás, a Brasil Central, encerrou suas atividades há dois anos. A prefeitura municipal de Goiânia, através da Bôlsa de Publicações Hugo de Carvalho, edita dois livros anualmente, mediante concurso.

MATO GROSSO

Existem apenas duas gráficas, em Cuiabá e Campo Grande, que confeccionam livros em Mato Grosso, onde não há nem uma editôra. Todos os livros escritos por mato-grossenses ou que falam sôbre o Estado são editados em São Paulo.

BAHIA

Oficialmente em atividades, em Salvador, só existe a Editôra Itapoã, assim mesmo de 1965 para cá só publicou três títulos. A S/A Artes Gráficas publica em média seis títulos por ano e o movimento editorial da Editôra Mensageiro da Fé (da Ordem de São Francisco) e do Conselho Editorial da Universidade Federal da Bahia é esporádico.

A Editôra Progresso, durante muito tempo a mais importante da Bahia, com 404 títulos publicados (200 dos quais esgotados), desde 1961 não edita. A Imprensa Oficial, que durante alguns anos manteve um nível razoável de edições de livros, últimamente quase nada publica, limitando-se a encomendas esporádicas.

Dentro da nova fase de publicações, a Editôra Itapoã programou editar até dezembro próximo cêrca de 12 títulos, além de 33 álbuns de artistas plásticos.

PERNAMBUCO

Até há pouco tempo o movimento editorial de Pernambuco se restringia à literatura de cordel e durante as décadas de 40 e 50 cêrca de dez gráficas imprimiam exclusivamente os folhetos populares. Atualmente, entretanto, duas editôras são responsáveis pela publicação de 60 livros por ano.

A Imprensa Universitária, da Universidade Federal de Pernambuco, e a Companhia Editôra de Pernambuco, com tiragens médias de 1 500 e mil exemplares, além de escritores pernambucanos, estão se preparando para editar estrangeiros. Todos os trabalhos do teatrólogo Ariano Suassuna, inclusive poesias inéditas e um romance histórico, serão editados em seis volumes, em 1969, pela Imprensa Universitária.

Nilo Pereira, Moacir Carneiro Leão, Luís do Nascimento e Gilberto Freire são, entre os autores editados pela Imprensa Universitária, os mais vendidos. A Companhia Editôra de Pernambuco, anteriormente Imprensa Oficial do

Estado, além de romances, poesias e novelas, pretende lançar livros didáticos.

ALAGOAS

Em Alagoas o movimento editorial é um dos menores do Nordeste e a média de lançamentos por ano não ultrapassa a quatro títulos, predominando a poesia. A Secretaria de Educação do Estado seleciona os pedidos de publicação de escritores novos, e lança os livros na medida do possível. Êste ano apenas dois títulos serão editados.

CEARÁ

Cinco editôras organizadas publicam atualmente, em média, um livro por mês, no Ceará, enquanto cinco pequenas tipografias, espalhadas pelo interior, se encarregam de abastecer as feiras e mercados de livretos de literatura de cordel.

A Imprensa Universitária, da Universidade Federal do Ceará, a Editôra do Instituto do Ceará, a Editôra Henriqueta Galeno, a Editôra Jurídica, a Editôra Fortaleza são as responsáveis pelo movimento editorial do Estado.

A tiragem normal é de mil exemplares de cada título, que, na maioria, não ultrapassa a segunda edição. Em média são livros de 200 páginas, formato comum, não havendo edições de bôlso ou encadernações luxuosas.

Entre os autores editados no Ceará os mais lidos são Jáder de Carvalho (romance e poesia), Eduardo Campos (conto e romance), Moreira Campos (contos), Braga Monteiro (crítica), Otacílio Colares (poesia), Fran Martins (romance), Sandra Lacerda (romance), Margarida Sabóia de Carvalho (conto), César Coelho e Alcides Pinto.

Surgem em média cinco pequenos livros por mês, em sua maioria medíocres, de 30 a 60 páginas, que são denominados, no Ceará *edições caça-níqueis*. São livros de poesias, crônicas, contos e até de pornografia, editados clandestinamente.

Freud, Marcuse, Sartre e Marx são "os autores mais citados e menos lidos no Estado", principalmente nas rodas da alta sociedade, segundo um crítico literário de Fortaleza.

PARAÍBA

A Gráfica Universitária, a Imprensa e a União Editôra são responsáveis pela publicação de oito a dez livros, por ano, na Paraíba. As tiragens médias nunca vão além de mil exemplares e geralmente os livros são de estudos científicos, crítica literária ou coletânea de artigos ou trabalhos já publicados em jornais.

As principais publicações da Gráfica Universitária — que pertence à Universidade Federal da Paraíba e êste ano editou dois títulos — são trabalhos de professôres da própria Universidade ou teses e análises interpretativas de José Américo, José Lins do Rêgo ou Augusto dos Anjos.

Propriedade da diocese da Paraíba, A Imprensa lançou êste ano dois livros e anuncia um outro para breve. A União Editôra é mantida pelo Govêrno estadual dentro da Imprensa Oficial, mas há vários anos se limita a publicar discursos de personalidades ligadas ao Govêrno.

PIAUÍ

Apesar de várias tentativas, o movimento editorial do Piauí nunca atingiu o nível desejado, principalmente devido a problemas de ordem financeira e do baixo poder aquisitivo dos habitantes da região.

Nos últimos anos o Centro de Estudos Piauienses, a duras penas, editou sete títulos, e o Movimento de Renovação Cultural, cinco. Por conta do próprio escritor foram editados nos últimos cinco anos quatro romances regionais e uma antologia de poetas piauienses.

MARANHÃO

Não há em São Luís editôras aparelhadas e com movimento editorial regular, e são várias as oficinas gráficas que imprimem os livros. A Editôra Legenda publica uma revista do mesmo nome e a Gráfica São José é a que melhor confecciona opúsculos e livretos.

Apesar de tôdas as dificuldades, 19 títulos já foram publicados e quatro estão no prelo. O Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado é a oficina gráfica mais bem aparelhada do Estado, e já editou êste ano três números da revista *Legenda*.

A Gráfica São José, da Emprêsa Jornal Maranhão, é a que maior número de lançamentos tem apresentado, e a Editôra JF lançou recentemente na cidade de Arari um livro de poesias.

PARÁ

As quatro editôras de Belém se dedicam mais a publicar boletins, relatórios e outros impressos, funcionando mais como gráficas do que como editôras, título que usam apenas para se beneficiarem de vantagens concedidas por lei.

Duas são particulares (Globo e Falangola) e as outras duas são a Editôra da Universidade Federal do Pará e a Imprensa Oficial. Tôdas estas editôras se negam a fornecer dados sôbre o volume de suas edições, porque o consideram muito pequeno. A Sudam e o Idesp raramente editam, assim mesmo livros técnicos sôbre a região.

AMAZONAS

Em comparação com o triênio 65-66-67, o movimento editorial do Amazonas caiu em mais de 50%, de vez que a produção dêste ano não atingirá a 14 livros, dos quais 11 já estão nas bancas e dois ainda estão sendo confeccionados pelas duas únicas editôras de Manaus: a Umberto Calderaro e a Sérgio Cardoso.

A queda da produção de livros encontra explicação no fato de o Governador Danilo Areosa ter decidido interromper o programa *Edições Govêrno do Estado*, iniciado pelo ex-Governador Artur Reis e pràticamente encerrado no último dia do seu mandato.

Informam os editôres de Manaus que nunca mais receberam encomendas do Govêrno e que êste sempre se constituiu no seu maior cliente, ou especificamente, da Editôra Sérgio Cardoso, que atuava sòzinha na época.

Fora da faixa oficial, os entendimentos eram também mantidos entre os editôres e as entidades literárias da cidade, como o Clube da Madrugada e outros, que indicavam os seus autôres e se encarregavam de fazer a promoção do livro e até de vendê-lo de porta em porta.

ACRE E TERRITÓRIOS

No Estado do Acre e nos Territórios de Roraima e Rondônia o movimento editorial ainda não eclodiu e não há perspectiva de que isto ocorra a curto tempo, porque a própria indústria gráfica não se assentou nessa área.

literatura de cordel

Gênero bastante difundido no Nordeste, a literatura de cordel, que encontra maior aceitação nos meios rurais, constitui-se de folhetos que, em alguns casos, chegam a alcançar a tiragens de 70 mil exemplares, através de sucessivas reedições.

A classificação procede do modo como, em geral, são vendidos os folhetos: pendurados em cordéis, de modo que o freguês possa ver bem a capa, quase sempre um trabalho primitivo em xilogravura.

A literatura de cordel possui os seus livros clássicos, que enfocam a vida de personagens célebres ou retratam episódios regionais que marcaram época. Mas os autores estão sempre em disponibilidade para cantar novos heróis e fatos recentes. Tanto Virgulino Ferreira, o **Lampião**, como Roberto Carlos, o rei do iê-iê-iê, servem à temática de cordel.

A criação de ídolos pela televisão tem sido apontado como uma das causas do declínio de prestígio dos heróis da literatura de cordel. Há um velado escrúpulo por parte dos autores de livretos populares em aceitar tipos como o super-homem nas loas que entoam. É a tradição em conflito com os meios modernos de comunicação de massas.

Sob o aspecto econômico, os grandes beneficiários da literatura de cordel têm sido, até agora, os intermediários, que financiam as edições, pagando tôdas as despesas junto às gráficas, para depois distribuir as tiragens por feiras e mercados.

EM CAMPINA GRANDE

Na Paraíba, na cidade de Campina Grande, principal abastecedora no gênero, a Estrêla do Norte é a maior editôra de folhetos de feira, que constituem o meio mais eficiente de comunicação com as classes semi-alfabetizadas.

Atualmente, tais livrinhos são muito procurados por escritores eruditos, já por curiosidade, já pelo interêsse sincero na pesquisa. Alguns autores nordestinos, como Ariano Suassuna, buscaram inspiração para suas obras na temática da literatura de cordel.

EM PERNAMBUCO

No Mercado São José, no centro comercial do Recife, são vendidos folhetos populares, cuja impressão os autores confiam a gráficas da capital ou do interior do Estado. Histórias como a de **O Pavão Misterioso** e a de **Lampião** são freqüentemente reeditadas. Em Caruaru, os folhetos são lidos em voz alta perante grande público no ato da venda.

Segundo o DECA (Departamento de Extensão Cultural e Artística), a tiragem média de cada edição é de mil exemplares, dado êsse, de certo modo, precário porquanto as edições se sucedem fàcilmente.

NO CEARÁ

No Ceará, por estranho que pareça, a literatura de cordel anda às portas da falência. Mas os poucos que a ela se dedicam funcionam com uma precisão extraordinária: cinco horas após o desastre que vitimou o Marechal Castelo Branco, já circulava em Fortaleza um folheto, impresso às pressas, fazendo a apologia do morto.

Moisés Matias de Moura, cambista de jôgo de bicho no Bar Bola Sete, em Fortaleza, e José Bernardo, em Juàzeiro do Norte, são os dois mais afamados autores do gênero. Já narraram a história de **Lampião**, do padre Cícero, Jânio Quadros e outros mais.

Na sofreguidão de achar uma rima, os poetas de cordel não hesitam em recorrer aos expedientes mais desconcertantes, como Moisés Matias, ao descrever o desespêro de uma mãe ante o cadáver do filho atropelado:

Coitada de Dona Olga!
A dor seu olhar empolga,
Vendo o filho, tão ridículo,
Sob as rodas do veículo...

A morte de três rapazes do Maranhão, que foram a Fortaleza para submeterem-se a um concurso mas morreram afogados, foi assim narrada:

Eram ambos cearenses
os três jovens maranhenses..

EM MINAS GERAIS

Em Minas Gerais, que possui uma região considerável incluída no Polígono das Sêcas, pouco se fêz em literatura de cordel, até o momento. Há vagas referências a poemas em louvor de Antônio Dó, bandoleiro do Vale do Rio Doce, que vingou a morte do pai, colecionando as orelhas dos sete assassinos.

O mais conhecido dêsses livretos chamava-se **Sete Orelhas** e, apesar disso, foi muito declamado.

NO PIAUÍ

No Piauí, por absoluta falta de recursos, até mesmo a literatura de cordel tem sido pouco explorada. Alguns títulos que chegam a Teresina procedem de outros Estados.

O alto custo da impressão e a falta de interêsse dos proprietários de gráficas constituem um desestímulo para os autores em potencial.

NA BAHIA

Salvador é a sede do Grêmio Brasileiro de Trovadores e êste ano já foram publicados 300 livros de trovadores, versando geralmente "sôbre acontecimentos que abalam a opinião pública, como desastres, assassinatos cruéis e morte de personalidades." O campeão baiano de publicações é o repentista Rodolfo Coelho Cavalcânti, que mora em Jequié e tem na praça mais de 500 títulos.

O Grêmio Brasileiro de Trovadores só considera "como trovadores os que obedecem o sentido tradicional do têrmo (autores de histórias diversificadas), todos os poetas populares, violeiros repentistas e cantadores." Entre seus 1 500 associados, 50 são baianos e vivem exclusivamente da trova, editando, cada um, dois ou três livros por ano.

atividades do inl

□ UMBERTO PEREGRINO

Temos, como de grande vigor, a situação editorial brasileira, na atualidade, caracterizada pela multiplicação de editôras, cuja produção, além dos numerosos títulos, se valoriza, também, pela importância das obras programadas. Verifica-se, ainda, grande animação nas vendas, a julgar pelo movimento das feiras e das livrarias, em geral.

Tudo isso é grato registrar e dentro dêsse quadro de desenvolvimento da vida editorial brasileira o Instituto Nacional do Livro procura cumprir a sua missão de servir ao livro e ao autor nacionais, o faz de duas maneiras:

— premiações aos autores e são, presentemente, 12 os prêmios criados pelo INL;

— promoção do livro brasileiro, através de variadas iniciativas (criação de bibliotecas, disseminação de carros-bibliotecas, disseminação de serviço de minibibliotecas) e distribuição de livros às bibliotecas públicas e infantis pelo Brasil inteiro.

Não é nada fácil, porém, ao INL, acompanhar a marcha dinâmica do livro brasileiro, no plano das compras com que deve atender ao suprimento das bibliotecas que assiste. Isso decorre, principalmente, dos insignificantes recursos que lhe são reservados, no orçamento do MEC. Com efeito, a verba destinada à compra do livro pelo INL é presentemente a mesma que vem tendo há dois anos. Ora, essa verba, além de insignificante para o programa que deveria ser cumprido, uma vez mantida em limites estacionários, em anos seguidos, significa a sensível redução do poder aquisitivo do INL, sabido, como é, que o custo do livro vem subindo em forte escala, por fôrça do processo inflacionário ainda em marcha.

Outra dificuldade que sofre o INL neste particular da aquisição do livro é o retardamento com que a verba costuma ser liberada. Êste ano mesmo foi assim. Sòmente agora, em pleno mês de novembro, pôde o INL, por motivos administrativos, iniciar as suas compras. Com isso se prejudicam, principalmente, as bibliotecas assistidas, cujos suprimentos ficam em falta, parecendo aos que não conhecem a intimidade da vida administrativa brasileira, que possa haver, da parte do INL, menos interêsse ou mesmo descuido, no cumprimento dessa atribuição.

Impõe-se, na verdade, quanto ao INL, que lhe sejam conferidos recursos em volume correspondente aos seus compromissos com o livro brasileiro e é o que buscamos, enèrgicamente, junto às autoridades superiores.

Objetivamente, podemos adiantar o seguinte:

O INL deveria ter condições para adquirir, de cada obra digna de ser distribuída às bibliotecas públicas e infantis do Brasil inteiro, pelo menos, 4 mil exemplares. Enquanto isso, a realidade é a seguinte: o INL só tem capacidade para adquirir a cota máxima de 300 exemplares, distribuídos por cêrca de 1 400 títulos.

Temos, entretanto, confiança em que essa situação possa modificar-se, sobretudo se prevalecerem as soluções que estão sendo formuladas pelo Grupo de Trabalho da Cultura, criado pelo Presidente da República para reformular os problemas da Cultura, a exemplo do que se fêz com a Universidade.

depois do desafio, o império americano

□ ARMANDO STROZENBERG
(Correspondente do JB)

Paris (Via Varig) — O império americano não é sòmente o mais poderoso que a História já conheceu, mas também o mais original: "Jamais um tão pequeno número de homens conseguiu levar sua influência, a marcar com sua impressão a vida cotidiana de um número tão grande de povos".

Como se constituiu êste "império sem fronteiras"? Com uma soma considerável de documentação de fonte principalmente americana, Claude Julien responde num livro recém-publicado pela Grasset — **L'Empire Américain** — que acaba de receber o importante prêmio Aujourd'hui.

PARADOXO

Algumas informações: com 200 milhões de habitantes, os Estados Unidos representam apenas uma ínfima parte — 6% — da população mundial; mas por si só êles asseguram 43% da produção do mundo não-comunista. Êles produzem 14% das colheitas de trigo, 45% das colheitas de milho, 20% da carne distribuída sôbre os mercados mundiais.

Nenhum ponto do globo pode se considerar fora do alcance de suas armas e êles possuem a possibilidade de exterminar várias vêzes tôda a vida do planêta: "Nenhum povo — diz Claude Julien —, adquiriu uma tal capacidade de produzir, uma tal aptitude de destruir".

Os Estados Unidos seriam o "país do paradoxo": êles podem decidir pela vida ou pela morte da espécie humana — "êles o provaram do Vietname — mas mesmo assim êles contribuem mais do que qualquer outro povo para o seu progresso científico, médico, econômico e tecnológico).

Êste "paradoxo" é o de duas escolas políticas, segundo Julien. De um lado, os "republicanos conservadores e isolacionistas como Hoover"; de outro, os "democratas liberais como Wilson, Roosevelt e Kennedy, que se crêem investidos de uma missão excepcional e intervêm para conduzir a humanidade no caminho da ordem internacional de amanhã."

O autor assinala o fato de que o liberalismo americano — nacionalmente, anti-racista, antitruste e que tem o apoio dos sindicatos operários e campesinos — se exprime em política exterior por um intervencionismo exagerado, ilustrado pelos presidentes democratas que levaram os Estados Unidos a duas guerras mundiais e à do Vietname.

DECLÍNIO

"Seu liberalismo incita a América a estender seu império no mundo: êle não é a falaciosa justificação moral do imperialismo mas uma de suas principais fontes." Mas Claude Julien diz logo depois que os Estados Unidos não são os responsáveis por todos os desastres que atingiram a humanidade: afirma mesmo que a sua presença talvez tenha impedido a efetivação de maiores **débâcles** sôbre a Terra.

Isto pôsto, o autor traz à luz o extraordinário complexo de um império cuja influência atinge todos os continentes e setores da atividade humana, não negligenciando qualquer país, qualquer raça, qualquer domínio de produção econômica ou de criação intelectual. E cita, em apoio à sua tese, analistas americanos, tais como Ronald Steel, que disse uma vez estar a influência norte-americana ligada ao "grau de dinheiro, potência e mesmo de sangue dispensados para manter sua perpetuidade", ou ainda as idéias de Max Lerner sôbre a "vasta estrutura militar, econômica e administrativa e suas ramificações em todo o mundo."

O defeito do trabalho de Claude Julien pode estar na sua insistência em acompanhar uma idéia por demais fixa: já está amplamente desmentida a tese de que o embargo sôbre as matérias-primas de outros países explica por si só a hegemonia norte-americana. Se o "ciclo imperialista" está bem demonstrado, o autor ao estudar suas origens e bases econômicas traz pouca coisa de nôvo.

Interessante será saber se no futuro a conclusão de Julien obterá confirmação.

Certos dirigentes americanos — afirma — sabem que seu império talvez ainda não tenha atingido o apogeu mas, por ter pervertido o ideal americano, êle já avança em direção ao seu declínio."

um problema de 2 mil anos

□ ETIENNE ARREGUY

Judas por 30 dinheiros vendeu Jesus e sua atitude lhe custou o preço de se tornar o símbolo do traidor, no sentido mais pejorativo que o têrmo possa ter. Em tôrno de seu nome, de suas atitudes, de sua personalidade, enfim, sôbre Judas divorciado do ato de vender Jesus, nada foi dito e ninguém nada procurou saber durante quase 2 mil anos.

Quase 2 mil, porque 1968 anos depois da morte de Cristo, um homem, que antes foi general e político, relegou sua carreira a segundo plano para se dedicar a uma pesquisa que, se mais não pretendeu, pelo menos procurou reformular a conceituação de traidor da qual Judas passou a ser símbolo, sem que tivesse o direito de se defender e muito menos de se justificar.

Danilo Nunes encomendou livros, solicitou manuscritos, manteve correspondência com o exterior, estudou, pesquisou, analisou, submeteu ao seu julgamento todos os ângulos da conduta de Judas, e de todos os Apóstolos de Jesus, tanto em relação ao Mestre como suas relações entre si, não com o propósito deliberado de absolver Judas, mas para levantar o problema do condenado sem julgamento, do acusado sem direito de defesa.

Pelo valor do escritor e pela importância do tema, *Judas, Traidor ou Traído?*, lançado pela Gráfica Recorde Editôra, se tornou um *best seller* poucos dias depois de estar nas livrarias, e já está à venda em sua segunda edição. *Por que Danilo Nunes escolheu um tema que se afigura, à primeira vista, inteiramente ultrapassado?*

— Nos dias de hoje existe aproximadamente 1 bilhão de cristãos, cuja crença deriva do Drama da Paixão em que Jesus se sacrificou pela redenção da humanidade. Acreditamos, pois, de interêsse e atualidade a tentativa de reconstituição histórica do que teria sucedido na Palestina na primeira metade do Século I entre Jesus de Nazaré e Judas Iscariotes. E a prova de que não estamos errados é a preferência do público que fêz de nossa obra um *best seller*, dias após o seu lançamento em esplêndida apresentação da Gráfica Recorde Editôra."

— *Como duvidar da traição de Judas se esta consta explícita nos Evangelhos?*

— O que a criatura humana possui de sublime é a inquietação incessante de uma curiosidade insaciável que a leva permanentemente a novas perguntas na busca incansável da verdade e do saber. Mas, neste caso particular, impulsos éticos, filosóficos e acima de tudo religiosos, como os da doutrina cristã, estão a impor uma revisão dos textos canônicos para dêles expurgar resíduos envenenados de uma luta que aconteceu, há quase dois milênios, entre os judeus ortodoxos e aquêles que seguiram ao Rabino de Nazaré. Os conceitos de "raça repudiada e maldita", o de "culpabilidade hereditária deixada" que pesam sôbre os judeus e ainda a identificação de cada um dêles com Judas, o condenado à maldição eterna, têm contribuído direta e intensamente para os mais hediondos gestos de ódio e destruição, visando ao aniquilamento daquela comunidade."

— *Qual o seu principal objetivo ao escrever sua obra?*

— Judas, que jamais foi julgado e por isso nunca teve oportunidade de ser defendido, permanece condenado ao absurdo de uma pena eterna, justamente pelos que rezam um credo que determinou o perdão às maiores ofensas dos piores inimigos. Instaurando um processo sôbre Iscariotes como criatura humana, mas que por sua universalidade é acima de tudo um símbolo, estamos erguendo a voz contra o prejulgamento, que leva a veredito levianos e temerários e por isso iníquos. A chamada civilização ocidental e cristã, da qual tanto nos orgulhamos, deve, no mínimo, dar a cada um de nós um julgamento correto e bàsicamente imparcial. Sem isto estará frustrada em seus objetivos democráticos."

— *Qual a técnica empregada para conduzir o leitor a um veredito justo sôbre o Iscariotes no seu livro* Judas, Traidor ou Traído? *e cuja segunda edição já está nas livrarias?*

— Só conseguiremos entender a conduta de Judas se a considerarmos dentro do quadro em que êle viveu, levando em conta as fôrças e pressões emocionais a que foi submetido. E, para julgá-lo, é indispensável que estabeleçamos antes — como elemento de comparação — o comportamento que tiveram os demais apóstolos, nos últimos dias de vida de Jesus. Por isso empreendemos a tarefa de transportar os nossos leitores à Palestina, recuando quase 2 mil anos, para que possam respirar a atmosfera da época e, conhecendo bem a Judas e seus companheiros, cheguem a um veredito justo."

uma história que a vida escreveu

□ NÉLSON VAINER

Os russos tiveram um Máximo Gorki, os americanos um Jack London, os brasileiros um Machado de Assis, autodidatas geniais, criadores de obras imortais que os colocam entre os maiores escritores de todos os tempos. Os romenos tiveram um Panait Istrati, outro gigante do autodidatismo, cuja obra empolgou o mundo nas décadas de 20 e 30 do nosso século.

Há, porém, uma grande diferença entre o autodidata balcânico e seus colegas de mundos tão distantes. Quem leu a biografia romanceada de Jack London, certamente se lembra da tremenda luta desenvolvida por êsse escritor para aprender sòzinho a escrever corretamente a língua inglêsa, sua língua materna. O mesmo se deu com o gigante russo, idem com o notável fundador da Academia Brasileira de Letras. Quanto a Panait Istrati, êle constitui um caso à parte. Não se enquadra nessa trinca, nem entre outros grandes escritores saídos do autodidatismo. Nascido na Romênia, donde saiu aos 22 anos de idade, tornou-se escritor na França, escrevendo suas obras diretamente em francês, numa língua que jamais estudou mas que chegou a manejar com mais perfeição do que sua própria. Se Máximo Gorki, Jack London e Machado de Assis tiveram tremendas dificuldades para dominar as línguas de suas terras, é fácil de se imaginar quão grande era a luta do obstinado romeno para, numa língua e numa terra estranhas, tornar-se um dos escritores dessa língua mais traduzidos no estrangeiro!

Panait Istrati nasceu em 1884, na cidade de Braila, um dos principais portos do Danúbio. Filho de um contrabandista grego e de uma camponesa romena, não chegou a conhecer seu pai, que abandonou a companheira e o filho quando êste era pequeno. Para sustentar seu filho único, a pobre mulher viu-se obrigada a se tornar lavadeira. Era uma criatura extraordinária, disposta a sacrificar sua existência para dar ao filho uma boa educação, mas seus esforços foram inúteis. Panait era, segundo sua própria confissão, "um menino mau e um estudante medíocre."

Aos 15 anos abandonou o lar materno e entregou-se a uma vagabundagem, percorrendo todo o país. Cada vez mais dominado pela atração da aventura, partiu clandestinamente num navio romeno, que zarpou de Constança com destino ao Cairo. Êle contava 22 anos. Começa então uma peregrinação pelo Oriente Médio e ganha a vida como pode. É óbvio que a miséria foi sua constante companheira. Em 1920, vive em Nice, passando por incríveis privações.

A 3 de janeiro de 1921, desesperado, tenta o suicídio, cortando o pescoço com uma navalha. Internado num hospital, os médicos conseguem salvá-lo. Perto do suicida, encontraram uma carta, que êle dirigiu ao notável escritor Romain Rolland. A missiva foi despachada ao destinatário e, seis semanas depois, quando Panait Istrati já se achava restabelecido, êle recebeu uma resposta do famoso romancista, que manifestava o desejo de conhecê-lo pessoalmente. Foi assim que começou uma correspondência entre os dois desconhecidos, que durou anos.

Resultado: animado por Romain Rolland, para descrever as suas aventuras vividas durante tantos anos de vagabundagem, Panait Istrati aceita o conselho. Escreve diretamente em francês. E, em agôsto de 1923, é lançada em Paris sua novela *Kira Kiralina*, prefaciada por Romain Rolland. Panait Istrati encontrava-se nessa ocasião em Saint-Malo. Quando acabou de ler o prefácio *divino* de Romain Rolland, desatou a chorar em voz alta. Achava-se na tôrre construída por Vauban, de onde tentara um dia atirar-se ao mar... Foi assim que, da noite para o dia, êsse homem sem eira nem beira, depois de ter sido padeiro, serralheiro, aprendiz de mecânico nas docas, pintor, fotógrafo de rua e simplesmente um vagabundo a errar pelo mundo, acabou em celebridade literária.

Kira Kiralina abriu uma porta gigantesca no seu horizonte literário. Dali em diante o homem não parava de escrever e em poucos anos produziu mais de dez livros de estrondoso êxito não só na França mas também em dezenas de outros países, onde suas novelas foram traduzidas.

Queremos abrir aqui um parêntese para relevar um fator inegável, ao qual se deve em grande parte o sucesso das obras de Panait Istrati. Nelas, o autor introduziu, pela primeira vez na língua francesa, um sem-número de palavras e provérbios romenos de incomparável sabor popular, revelando aos leitores franceses cenas da vida romena, regiões, cidades, o Danúbio, os Cárpatos... Fato que pouca gente conhece: sua novela *Kira Kiralina* é inspirada numa balada popular do mesmo nome, que circulava na região de Braila, de geração em geração. Nessa criação popular, o autor anônimo e eterno, o povo, canta a beleza de Kira "flor do jardim, linda como uma fada", e conta como um mouro horrível, vindo a Braila com seu barco, para fazer compras, e vendo a linda Kira, apaixonou-se por ela e ofereceu-lhe mundos e fundos para se casar com êle. Mas a jovem nem queria ouvir. Então, êle conseguiu raptá-la, levou-a ao barco e fugiu. Mas os irmãos de Kira, "os ladrões de Braila", descobriram em tempo, correram atrás do raptor, conseguiram agarrá-lo, cortaram-no em pedaços e os atiraram aos cães. Salva, Kira casou-se com o jovem mais bonito da cidade.

Em sua novela *Kira Kiralina*, Panait Istrati descreve duas Kiras — mãe e filha — ambas de beleza estonteante e, ao fazê-lo, emprega expressões semelhantes encontradas tanto na mencionada balada popular, como em diversos contos e lendas do seu país. Nas manifestações folclóricas romenas, os príncipes e as fadas têm geralmente cabelos de ouro, longos até os calcanhares. Na novela de Istrati, lemos: "Oh! os rostos, os olhos, a beleza daquelas mulheres. Elas tinham cabelos de ouro, longos até os calcanhares." Tal como na balada popular, Kira, a filha, também é raptada e levada num barco a Istambul. Mas ninguém a salva, sendo internada para sempre num harém daquela cidade. E assim por diante, tôda a obra de Istrati é impregnada de coisas de sua terra, que êle levou para fora das fronteiras e espalhou pelo mundo, graças às numerosas traduções de seus livros em dezenas de países.

Contudo, Panait Istrati, vítima de atroz adversidade, não logrou encontrar um lugar ao sol nem conseguiu posição definida na literatura universal. Em seu tempo, os romenos, longe de reivindicá-lo como escritor romeno, ainda o hostilizaram. Houve naturalmente exceções; mas a oficialidade as eclipsou. Por ter escrito em francês, não quiseram considerá-lo escritor romeno. Na França, sendo romeno, não podia ser considerado escritor francês. Mas êle não queria ser outra coisa que romeno. Quando seus amigos franceses tentaram obter para êle o Prêmio Goncourt, aconselharam-no a naturalizar-se francês. "Mas eu tenho uma pátria — respondeu Istrati — e esta pátria é a Romênia." E não só permaneceu cidadão romeno, como retornou à terra natal, ali fixando residência definitiva.

Mas a velha adversidade o acompanhava, qual sua própria sombra. Leiam e pasmem: em 1935, quando seus contos e suas novelas empolgaram o mundo, êle enfrentava uma tremenda miséria! "Vivo aqui isolado, sem proteção alguma, sem recursos, e ameaçado de ser despejado, pois há três meses que não posso pagar o aluguel", escreve êle a seu amigo Francis Jourdain. Num momento de desespêro, dirige uma carta ao Rei Carol, pedindo que suas obras sejam editadas pela Editôra das Fundações. Chega a prometer renegar suas antigas convicções. Mas pròvàvelmente o soberano havia lido esta passagem na novela *O Tio Angela*, que vou resumir em poucas palavras: o pobre taberneiro, depois de assistir à morte de sua espôsa, à perda de seus três filhos em plena flor de idade e ao incêndio que devora tôda a sua riqueza, retira da parede da única casa que ainda lhe resta os retratos de Maria com o Menino Jesus, do Rei, da Rainha e do herdeiro, leva-os ao quintal, cava uma sepultura e enterra-os todos juntos.

Resultado: seu pedido acabou como *vox clamantis in deserto*.

O fim de sua vida, como aliás tôda a sua existência, foi um terrível fracasso. Faleceu em 1935, em Bucareste, sem ter ninguém para fechar os seus olhos. Nem havia quem quisesse ceder uma sala, para expor seu corpo inanimado. O sindicato dos jornalistas, cujo presidente era um reacionário de triste fama, recusou o salão. Idem a Associação dos Escritores. Tido no comêço como o escritor do proletariado, evoluiu no fim da vida para a direita. Mas morreu abandonado por ambas — pelas esquerdas e pelas direitas.

discussão necessária

□ NELSON SENISE

Autor: Helmut Schelsky. Título: **Sociologia da Sexualidade**. Editôra: Paz e Terra.

O problema sexo, que envolve facêtas as mais diversas, tanto sob o aspecto científico quanto social, vem merecendo investigações e estudos que demonstram a preocupação do mundo moderno em encontrar uma solução e uma explicação para os *desencontros* a que hoje todos assistimos.

As relações entre o pensamento e a realidade, que a moderna filosofia não se julga capaz de atender senão no campo puramente abstrato, mostram a contradição entre o nosso eu interior e o mundo que nos rodeia. Os fatos sociais, com a realidade que nos envolve, atuam sôbre nós como fenômenos compressivos, cujas conseqüências estarão na dependência da nossa capacidade de reação e resistência.

Somos realìsticamente uma continuidade histórica que se adapta, a cada instante, às circunstâncias que nos cercam. O nosso conteúdo estriba-se necessàriamente ao trabalho, à nossa produção, ao objetivo que nos liga ao mundo por relações constantes que procuramos estabelecer e graças às quais conseguimos sobreviver. Os nossos atos são obrigatòriamente presididos por uma moral. Uma moral que pode, por vêzes, considerar sòmente o ato individual, sem nenhuma ligação com suas conseqüências exteriores. Quando então haveria uma separação entre a moral e a realidade humana exterior, o que constituiria uma aberração impossível de remediar. E em todos os planos dessa moral a nossa conduta traduziria a instabilidade de nossos atos.

O problema do sexo, que avança sôbre todos os planos sociais, é analisado por Schelzky de uma maneira cômoda, neutra, fugindo a uma responsabilidade que deveria assumir para quem assina tão importante tema. O seu estudo, exaustivo em citações bibliográficas, abordando aspectos filosóficos, sociológicos, com pesquisas no terreno médico, procura estabelecer um paralelismo entre o instinto sexual e a estrutura social nos dias que correm. Não toma, contudo, uma posição definida, preferindo recorrer às mais diversas fontes de citações para justificar ou apresentar o aspecto sexual dentro da Sociologia. E dessa forma são analisadas as organizações familiares, o homossexualismo, a prostituição, relações extraconjugais, a moral sexual, etc.

A sua posição, como já frisamos, de neutro, deixa o leitor por vêzes embaraçado, sem poder conhecer o que na realidade pretende o autor, com citações freqüentemente contraditórias. E há sempre uma evidente preocupação em expor idéias com apoio de autores de linhas as mais diversas. Sob o aspecto religioso há um cuidado especial em não ferir *princípios*.

O instinto sexual merece um estudo profundo, pesquisado sob diversos ângulos científicos. Salienta o autor o aspecto do *normal* e o *anormal* biológico, sustentando que a *instintividade* não deve ser rotulada como anormal na atividade humana. Seria uma anormalidade puramente social que defende princípios e padrões rìgidamente estabelecidos.

O casamento, por outro lado, seria apenas uma legalização social das relações sexuais, o que evidentemente pode ferir princípios de família, mas pode servir de apoio à sua própria constituição.

Trata-se, sem dúvida, de um livro que merece ser discutido, tendo-se em conta as credenciais de um professor de Filosofia e Sociologia de várias universidades da Alemanha.

Antônio Maria

um autor de cama e mesa e outros de vários gêneros

LAGO BURNETT

— *Ah, que coisa insuportável a lucidez das pessoas fatigadas!*

Quem assim exclama é Antônio Maria (por favor, não o confundam com o *português* da novela), numa das muitas crônicas bonitas que Ivã Lessa, seu amigo, reuniu em *O Jornal de Antônio Maria*, editado pela Saga. A crônica começa assim:

Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. Todos, no mesmo banco da praia. Todos, que somos eu, meus olhos, meus braços e minhas pernas, meu pensamento e minha vontade.

É um ligeiro flagrante do boêmio, o poeta, o vira-lua (sinônimo de vira-lata cunhado por Mário Quintana especialmente para os sonhadores noctívagos), o cronista das madrugadas, o repórter policial, o compositor pioneiro da *fossa*, em suma — o escritor de cama e mesa, que amava com a mesma sensual volúpia as curvas das mulheres e os círculos das sopas, a penumbra do leito e a luz da Light, o vinho e a liberdade. Na hora da última opção, Antônio Maria preferiu à carne fraca das mulheres o tenro filé do Le Rond Point, donde saiu diretamente para a eternidade.

Dêle ficaram, no gênero típico dos cronistas de jornal, dos que escrevem diàriamente pelo dever e pelo gôsto de retratar a vida que passa, algumas páginas admiráveis que retratam, com um lirismo desesperado, às vêzes com uma ternura tranqüila, a vida da cidade grande, com sua vasta galeria de tipos humanos, que deslumbraram para sempre seus olhos injetados de insônia e sonho.

O bêbedo bom, que não quer ir para casa, a despeito dos esforços da mulher, a baiana que atravessa a rua, os 15 primos feios, os adúlteros, os personagens de romances de pequenos anúncios, os aflitos que pedem conselho aos cronistas, as estranhas figuras da crônica policial, eis a fauna que Antônio Maria amou, em sua breve existência, e que soube perpetuar nos seus momentos mais felizes.

Apresentado por Vinícius de Morais, que faz uma oração ao amigo morto, e com prefácio de Paulo Francis, que também conviveu com o cronista, *O Jornal de Antônio Maria* é uma homenagem de sentido duplo: ao poeta que amava a cidade, nas coisas mínimas do cotidiano, e à cidade, que ainda ama o seu poeta, nas mínimas coisas que escreveu sôbre ela.

"GOD SAVE" SABINO!

Ora, nada adequado para ler, durante êstes dias em que a Rainha da Inglaterra passeia a sua realeza pelo nosso país do que a nova edição de *A Inglêsa Deslumbrada*, livro que, evidentemente, nada tem a ver com Liz II, mas busca interpretar o temperamento dos seus fiéis súditos, através de uma visão brasileira, numa estranha simbiose anglo-mineira. O autor, como já se sabia desde a primeira edição, é Fernando Sabino que, de sua passagem como adido cultural do Brasil em Londres, trouxe êsse punhado de crônicas divertidas na bagagem literária.

O Menino da Cabeça de Limão, história inventada por Vinícius de Morais e reproduzida por Sabino, é particularmente recomendada pela editôra (Sabiá) em seu *press-release*, mas além dessa, sem desmerecer-lhe o mérito, há muitas crônicas inventadas ou vividas pelo próprio Sabino e que merecem alguns momentos de leitura, mesmo quando o Rio (ou por isso mesmo) se deslumbra com a inglêsa.

O DIALETO DOS MARGINAIS

O importante no *Dicionário dos Marginais*, que a Gráfica Recorde Editôra acaba de pôr nas bancas, além naturalmente da contribuição que representa para o estudo da língua falada no Brasil, é que seu autor não é um dêsses chatíssimos professôres de português, limitados ao preciosismo das regras, um lexicógrafo pedante afeito a deitar as regras, um dicionarista profissional cuja intolerância impede qualquer debate, um filólogo ensimesmado, dêsses que acabam por sentir-se a personificação da Sintaxe ou a reencarnação da Fonética em face do convívio prolongado com as sílabas e os sons.

Ariel Tacla, o autor do livro, foi Superintendente da Penitenciária da Guanabara no Govêrno de Carlos Lacerda, que aliás prefacia o livro, com mais inteligência e objetividade do que talvez qualquer um dos citados especialistas. O convívio com presos e guardas do presídio forneceu a Ariel Tacla a chave de um mundo encantado: o da evolução das palavras entre uma comunidade isolada da sociedade e que consegue libertar-se pelo poder de criatividade, dando asas à imaginação.

A objeção que se pode fazer ao livro, a uma primeira vista, é que os títulos, tanto o definitivo, sugerido por Lacerda, como o original, sugerido pelo autor (*Linguajar das Prisões*) não correspondem à realidade, já que grande parte dos têrmos ali arrolados não são privilégio de uma coletividade cativa. Ali se encontram expressões de gíria não apenas do asfalto ou dos morros cariocas, como das mais diversas cidades do interior do país. Mas o que Ariel Tacla pretendeu — segundo entendo — foi demonstrar que os marginais falam exclusivamente o dialeto por êle captado na superintendência do Presídio. Seja qual fôr a procedência das expressões contidas no dicionário, o certo é que elas se constituem nos únicos meios de comunicação falada entre essas pessoas banidas pela sociedade, que parece negar-lhes até o direito de usar as palavras consagradas pela língua oficial do país.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sábado, 16-11-68

Parte inseparável do Jornal

AVISO — A Central do Brasil informa que nos dias 18 e 19, os trens elétricos paradores, que circulam no sentido D. Pedro II e Deodoro, não farão paradas no Encantado; enquanto que, de 1h30m às 3h30m de amanhã (domingo) a circulação entre Deodoro e Anchieta será suspensa.

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12

HORARIO

As agências do JORNAL DO BRASIL funcionam das 8h30m às 17h30m de segunda a sexta-feira e de 8h às 11h aos sábados.

ANUNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Méier (Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610, Galeria Ritz), Tijuca (Rua Gen. Rocca, 801 — Loja F), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 — SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 — Térreo) e Rodoviária (Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, Loja 205), ficam abertas às sextas-feiras até as 22 horas para receber anúncios para domingo.

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Aviso especial: Possibilidade de ventos com rajadas moderadas a fortes no decorrer do período nas áreas do Rio e de Florianópolis. Frente fria no litoral do Estado de Santa Catarina estendendo-se para o interior através do norte de Corrientes e leste do Paraguai para penetrar logo após na região sul de Mato Grosso. Massa de ar polar na retaguarda com centro de 1018 milibares sôbre a Argentina. Na vanguarda continua o domínio da massa de ar tropical com seu centro de 1016 milibares sôbre o Atlântico. Linha de instabilidade cortando o sul dos Estados do Pará e do Maranhão.

NO RIO

MÁXIMA: 33.3
MÍNIMA: 15.5

O SOL

NASC. — 5h03m
OCASO — 18h09m

A LUA

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão — Piauí — Ceará — R. G. do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Tempo: Instável no litoral — Bom no interior. Temp.: Estável.
Sergipe — Bahia — Tempo: Instável no litoral — Nublado no interior. Temp.: Estável.
Minas Gerais — Tempo: Nublado — Instabilidade passageira com trovoadas no período. Temp.: Em elevação.
Espírito Santo — Tempo: Nublado, instabilidade ocasional. Temp.: Em elevação.
Rio de Janeiro — Guanabara — Tempo: Nublado instabilizando-se no decorrer do período. Temp.: Em elevação declinando após.
Goiás — Tempo: Nublado — Instabilidade passageira com trovoadas no período. Temp.: Em elevação.
Mato Grosso — Tempo: Instável com trovoadas esparsas. Temp.: Em declínio.
São Paulo — Paraná — Tempo: Instável no litoral — Nublado com trovoadas no interior. Temp.: Em elevação declinando após.
Santa Catarina — R. G. do Sul — Tempo: Instável c/ trovoadas e chuvas. Temp.: Estável declinando após.
Brasília — Tempo: Nublado — Instabilidade passageira com trovoadas no período. Temp.: Em elevação.

OS VENTOS

FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR: 12h30m/1,0m
BAIXA-MAR: 6h30m/0,1m e 18h45m/0,3m

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 24º5, ensolarado; Santiago, 21º8, bom; Montevidéu, 21º5, claro; Lima, 17º2, encoberto; Bogotá, 14º, parcialmente nublado; Caracas, 28º, parcialmente nublado; México, 18º, parcialmente nublado; San Juan, PR, 24º, nublado com aguaceiros; Kingston (Jamaica), 25º, nublado; Port-of-Spain (Trinidad), 23º, nublado; Nova Iorque, 8º, parcialmente nublado; Miami, 22º, parcialmente nublado; Chicago, 11º, chuvoso; Los Angeles, 19º, chuvoso; Londres, 5º sêco, parcialmente nublado; Paris, 7º, ensolarado; Berlim, menos 3º, nublado; Moscou, menos 10º, ensolarado; Roma, 14º, chuva; Lisboa, 19º5, ensolarado; Montreal, 0º, encoberto; Quebec, menos 1º1, nublado; Tóquio, 16º.

ZONA CENTRO

CENTRO

ATENÇÃO! — Centro — Av. Henrique Valadares — Vendemos ótimo ap. c/ grande sala, 3 qts., banh. completo, cozinha e área de serv. NCr$ 42. — UNIL — Av. Pres. Antônio Carlos 615, 2.º pav. Tel. 32-8858 ou 27-7223. Corretor resp. José Maurício Ribeiro. CRECI 194.

ATENÇÃO — Vagas na garagem — Centro — Vendo 2 na Rua Beneditinos, para uso imediato. Tel. 32-8858. Corretor resp. José Maurício Ribeiro. Creci 194.

APARTAMENTO mobiliado c/ ar refrigerado c/sala kit. banheiro, vendo entrada 9.000 mais 2.000 a combinar e prestações mensais de 400. Rua Senador Dantas, 29 c/porteiro. Tel. 27-5695, Aloísio.

AMPLO CONJUGADO — Baratíssimo. Só à vista NCr$ 10.000 — Vazio, Rua Pedro Alves, 119/301. Creci 1217 — Ruben, 46-0608.

APARTAMENTO completo c/ quintal. Vende-se vazio. R. Monte Alegre, 50, s/ 102. Somente de 2a. a 6as.-feiras, das 15 às 17 horas.

AMPLO SOBRADO c/ loja. R. Riachuelo, prox. Rei da Voz, zona 12. Pav. 57-9074. TITO LIVIO, eng. 22-9100. CRECI 1099.

APARTAMENTO financiado, à R. Ubaldino do Amaral, 70. Centro. Tratar 52-4537 seg.-feira. Pereira.

AREA com prédio velho ou não, compro próximo ao Centro, área com mais de 3.000m2. Telefone 42-6836.

BAIRRO DE FATIMA — Rua Guilherme Marconi, 117. Vende-se ap. recentemente pintado, conjugado, c/ banh. completo, cozinha, e caixa d'água de emergência. Entrega-se vazio. Ver no local diàriamente das 8 às 12 horas, ap. 709. NCr$ 5 000,00 à vista, NCr$ 2 500,00 a 90 dias e .... 7 500,00 em prestações mensais de NCr$ 375,00, durante 20 meses.

CENTRO — Vendo conjugado — NCr$ 12 000 à vista. Ver no local diàriamente das 12 às 16 horas. Av. Mem de Sá, 76, ap. 106 c/ Francisco.

CENTRO — Vendo ótimo ap. de frente, indevassável, pintado a óleo, saleta, sala com 20m2, dois quartos, banheiros social e empregada, cozinha, área, tanque, inst. máq. lavar, etc. Peças amplas e claras. Ver e tratar com o proprietário. Av. Gomes Freire, 225, ap. 1001 — Tel. 42-3995, a partir de domingo 17.

CENTRO — Apartamentos duplex e loja c/ sobreloja. No majestoso Ed. Berilo, c/ 2 ou 3 qts. e dep. completas, linda vista panorâmica. Prontos para ocupação imediata, já com habite-se. Preço fixo, lojas e aps. 50% à vista, o saldo corrigido em 36 meses, com juros de 10% a.a. T. P. Ver na Rua Ubaldino do Amaral, 80 — (próximo à Av. Chile). Tratar no local ou na ICISA, Av. Rio Branco, 114, 13.º andar. T. 32-3745. CRECI 370. J-125. E. RANGEL.

CENTRO — Vendo conjugado quase pronto. Resende, 127 — 5 000 à vista — Tel.: 36-4574.

CASTELO — Av. Calógeras 6 ap. 607. Vende-se, sala, quarto sep. banh., coz., entrega imediata vazio. Chave com porteiro.

CENTRO — Vendo. R. Tadeu Koscinsko, 67, apto. 205, residencial ou comercial. Chave no apto. C01 Preço 14.000 a combinar.

CENTRO — PALAS IMOVEIS — Compramos à vista — vazio e ocupado. — Solução imediata com exame documentação — transação sigilosa. — Operamos também c/ retrovenda — PALAS IMOBILIARIA LTDA. — Av. 13 de Maio, 13 — Grupo 403 — Creci 1 518.

CINELANDIA — Vende-se amplo apartamento de frente, em edifício de somente 5 andares, compôsto de sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, área e banheiro de empregada. Tem telefone. Ver na Rua Senador Dantas n.º 44, ap. 10 (chave no apartamento 3). Está vazio.

CENTRO — Vende-se. Av. Mem de Sá n.º 253, ap. sl., qt., coz., banh. Tratar com D. Vilma, ap. 401.

ESTACIO — Vende-se c/ 3 qts. e deps. à Rua Joaquim Palhares 153, ap. 202. Tratar no 302.

RUA COSTA BASTOS a poucos metros da Rua Riachuelo. Vendo casa de 2 pavs., c/ vários qts., vazia, 80 mil a combinar. Tels.: 37-6523 e 57-6349. CRECI 68.

RIACHUELO 333/802. Vdo. ap. qto., sl., sep., reformado e c/ sinteco, 17 mil à vista ou financ. Ver c/ corretor na portaria. Tel. 26-3381. Martins.

VENDE-SE apto. de sala, qto. conj. banh. e kitch. Perto da Pç. Mauá. Rua Sacadura Cabral n. 117, ap. 406 — à vista ou financiado — Telefone 42-4629 ou 34-5416.

VENDE-SE — 4 modestas casas; ótimo negócio. Tratar Rua São Frederico n.º 57 local Estácio.

VENDEMOS 2 aps. frente, vazio, sinteco, 2 qts., sl., deps., pequena entrada, saldo 10 anos. R. Ubaldino do Amaral, 80 ap. 1603 e 1103. BRILHANTE. H. Gouveia, 66 Grupo 516 — 57-5187 e.... 57-6809. Leo CRECI 243.

VENDE-SE vazio, ótimo ap. com 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, W.C. empregada. — Ver e tratar na Avenida N. S. de Fátima 42/604. Tel. 32-8481 e 25-3000.

VENDO apart. sala 2 quartos e dep. Rua Joaquim Palhares, 293, apto. 304, Estácio. Tratar e ver no local, diàriamente.

VENDO ap. Ubaldino do Amaral, 20/1105, Qt., sl., coz., banh., área com dep. compl. de empreg. e play ground. Financiado pela Copeg em 10 anos. Entrega fevereiro. Entr. 5 500 e 6 pres./ 255. Inf.: 32-6787 — Sérgio.

VENDO ap. grande e vazio. — Aceito carro nacional como entrada. Tratar na Rua Maia Lacerda 421.

PRAÇA PARIS. Gde. vista para jardins e baía, sala, vidro rayban, 3 qts., dep. empr., tel., ar cond., portas rol. 90 mil, 50% fin. Propr. 22-1255 horas alm.

TERRENO Santa Teresa. Lado sul. Linda vista sobre a baía, área c/ 5 000 m2. Rua Dr. Júlio Otoni, junto e antes do n. 556. Telefones 45-2664 e 32-1937. Tratar R. México, 41. Grupo 506. — Célia Belter 1342.

VENDE-SE ótimo apartamento c/ 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro e área, na Rua Hermenegildo de Barros n. 201, ótima vista para o mar. Chaves no armazém c/ Sr. Gregório, próximo de ônibus e bonde. Informações telef. 22-4232. Esta rua começa na Cândido Mendes. Sta. Teresa.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO vazio, de frente, linda vista, pronto p/ morar. Sala, quarto amplo, cozinha e banheiro. Preço NCr$ 15 000. Entrada 7 500 e o saldo financiado até 30 meses. E' o melhor ap. do edifício. Ver Rua Pedro Americo, 166 ap. 620. bloco B. Próximo Rua do Catete.

ATENÇÃO! — Flamengo — Vendo ótimo ap. de frente, vazio, sala, 2 qtos., dep., garagem, ap. com 100 m. Preço 60 mil a combinar. Ver na Rua Marquês de Paraná, 41, ap. 302. Tratar Av. Copacabana, 542, s/501. Tel. 36-2680 — CRECI 1 104.

AVENIDA RUI BARBOSA Ap. alto luxo, 500 m2, ar refrigerado central, 4 qts., salão, j. inv. e galeria em mármore, s/ jantar indep., biblioteca, bar, living artisticamente decorado, alta fidelidade, copa, cozinha, qts. p/ empregados, garagem. Tel. 37-2168. Creci 210. (B

ATENÇÃO Flamengo — Vendo na Ladeira do Russel, em centro de terreno de 1 800m2. casa c/ salas, 5 qts., deps. compls. e garagem. Própria p/ residência, incorporação, galeria etc. NCr$ 130 — UNIL. Av. Pres. Antônio Carlos, 615. 2.º pav. Tel. 32-8858 ou 27-7223. Corretor resp. José Maurício Ribeiro, CRECI 194.

APARTAMENTO novo c/ 2 qts. salão, copa-coz. e deps. 52 mil c/ 32 de entr. e saldo em 2 anos. Rua Gago Coutinho, 60 ap. 206. IMOGAP, Quitanda, 20/508 31-3367 e 31-2534. Creci 203. — Santos.

APARTAMENTOS — Catete. — Rua Dois de Dezembro, 132. Vendem-se c/ sala e quarto, sala e dois quartos, cozinha, banheiro, área com tanque com grande facilidade, ocupados correndo por conta do vendedor as despesas de retomada. Informações pelo telefone 23-8788, com Sr. Marques Pereira — CRECI 1 433.

ATENÇÃO Flamengo. Vendemos 2 aps. de qt., sl., coz., banh. Rua Silveira Martins, 128/807 e 1107, 612. BRILHANTE. H. Gouveia, 66, 516. 57-5187 e 57-6809. Leo CRECI 243.

AVENIDA RUI BARBOSA — Cobertura única de 500 m2. Ap. super luxo, salão, 3 qts., 3 banheiros sociais, 2 qts. de empregado, copa e cozinha, com garagem. Entrega janeiro. Telefone 37-2168. Creci 210. (B

ATENÇÃO! — Praia do Flamengo — Vendo ap. de luxo, 1.ª locação, salão, 3 qtos. Local para armários embut., 2 banheiros sociais em mármore, dep., copa-coz., garagem. Preço 140 mil a combinar. Inf. Av. Copacabana, 542 s/501. Tel. 36-2680. CRECI 1 104.

APARTAMENTO R. Catete, 214, ap. 1 003, indevassável, vazio, sala, 2 qts., dep. etc. Chaves c/ porteiro. 52-6970. M. ROCHA. CRECI 73.

APARTAMENTO 2 qtos., sala, coz., banh. 20 mil entr. porteiro Antônio. Rua Marquês Abrantes, [illegible]

ATENÇÃO — Praia do Flamengo 270 m2 — Vazio, frente [illegible] 5.º andar, frente, amplo conjunto [illegible] 3 quartos [illegible] 2 banh. soc., copa, coz., deps. emp. e garagem. Base de NCr$ 220 000 financ. [illegible] Tel. 52-9925 ou diàriamente 42-3734 — Franco IMOB MAURICIO GOLDBACH — CRECI 500.

CASA — Fino acabamento c/ linda fachada colonial, 220m2, pôsto 274, esq. Ipiranga, servindo pilotis [illegible] 150 000,00. [illegible] Av. Rio Branco, 123, c/ 1110. CRECI 1142.

CASA — Vendo na Rua Buarque Macedo, 75, está vazia. Chaves [illegible] Rua Gago Coutinho, 2 — Sr. Antonio.

CATETE — Palas Imóveis — Compramos à vista — Vazio e ocupado — Solução imediata com exame documentação — Transação sigilosa — Operamos também c/ retrovenda — Palas Imobiliária Ltda. — Av. 13 de Maio, 13 — Grupo 403 — Creci 1 518.

FLAMENGO — 180 m2. Nada igual no gênero. Entrega em 120 dias. Aps. construídos dentro do mais requintado bom gôsto com salão, 3 dormitórios, 2 banh. sociais, copa, cozinha, deps. de emp. e garagem. Apenas 2 aps. por andar c/ vista para o mar. Preços a partir de NCr$ 133 000,00 em 30 meses. Ver à Rua Cruz Lima, 20 (quase esq. da Praia do Flamengo). Construção com seguro de garantia SERVENCO. Vendas: PAN-IMOVEIS. Rua México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032 (CRECI J-308).

FLAMENGO — Vendo bom ap. [illegible]

FLAMENGO — Vendo ap. 501 da Rua Buarque Macedo, 61 [illegible]

FLAMENGO — Aptos. quase prontos de sala 1 ou 2 qts. dems. deps. financiados em 12 anos pela COPEG. Entrega em maio de 1969. Prestações mensais a partir de 340,00 reajustáveis pelos planos "A", "E" ou "C" do B.N.H. Não perca esta oportunidade, restam poucas unidades. Ver à Rua Correia Dutra, 119 até 22 horas. Construção da SERVENCO. Vendas PAN IMOVEIS, Rua México, 119, gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032. CRECI J-308.

FLAMENGO — Vend. R. Almte. Tamandaré 61, ap. fr. vazio 220 m2, salão c/ parquet paulista, 4 qts. c/ arm. embut., 2 banhs. [illegible] ampls. deps. emp. garagem. Preço 175 000 c/ 50% 18 meses. Tratar CIRAL R. B. Ribeiro, 428 lj. tels.: 56-6303 e 56-8440 Atend. até 22h. Cor. resp. CRECI 896.

FLAMENGO — Vendo apto. c/ 2 quartos dep. completas [illegible] 96 m2 [illegible] 60 mil financ. [illegible] Salvador [illegible] 31-1431. CRECI 1165.

FLAMENGO — R. Silveira Martins 146 ap. 703. Vendo sl., 2 qts., coz., banh., dep. empreg. Financ. Tratar R. Teófilo Otoni, 123 s/ [illegible] 43-5780 e 23-4386. — CRECI 727.

FLAMENGO — Ap. de frente em edifício c/ pilotis, 2.º andar, com elevador, 2 qts., sl. e j. inverno [illegible] de emprega[illegible] Ver à R. Estêves Júnior, 39 ap. 201. Praça S. Salvador. Flamengo. Base: NCr$ 65 000,00 à combinar.

FLAMENGO — Pronta entrega — Vendemos ap. com sala, 2 quartos e dependências. Ver na Rua Marquês de Abrantes 118 ap. 1 203, chaves com o porteiro. — CONTATO IMOBILIARIO Rua México 111. Gp. 301. Tels. 22-3480 e .. 52-1898 — Creci 342.

FLAMENGO — Rua Marquês de Abrantes, 197, ap. 402, de frente [illegible] cozinha [illegible] dependências completas [illegible] saldo em 2 anos [illegible] porteiro. Tratar [illegible] na Rua México [illegible] 401 — Tels.

FLAMENGO — Senador Vergueiro [illegible] construção, 2 [illegible] compl. garagem [illegible] chaves (an./fev./69), restante financiado [illegible] Tratar 42-6568.

FLAMENGO — R. Marques de Abrantes [illegible] 2 aps., 1 salão [illegible] outro sl., 3 qts. [illegible] 40 e 50 mil [illegible] financiado p/ cx. [illegible] Fone: 45-8243.

GRANDE OPORTUNIDADE — Vendo [illegible] n.º 901, situado [illegible] Dezembro n.º [illegible] sala, depend. de serviço com garagem [illegible] local. Chaves c/ [illegible] cond. a comb. [illegible] Imóveis. Tels. [illegible] 038. CRECI-605.

[illegible] FLAMENGO, 328 — [illegible] do 10.º andar [illegible] julho 1969. [illegible]

[illegible] FLAMENGO — Vendo [illegible] p/ mar, um por [illegible] Com hall so[illegible] jardim inverno em [illegible] dormitórios c/ ar[illegible] 2 banheiros so[illegible] peças tôdas am[illegible] garagem privativa [illegible] 2 elev. p/ au[illegible] Rio). Preço 210 [illegible] c/ 50% de [illegible] restante a combinar [illegible] com o proprietário [illegible] 43-8455.

RUA MARQUES PARANA, 41 ap. [illegible] Vdo. sl. 2 qts. [illegible] em côr coz. c/ [illegible] empr. garagem 60 [illegible] chaves n/port. Inf. [illegible] 7. CRECI 480.

SENADOR VERGUEIRO, 237 ap. [illegible] qts., 2 banhs. soc. [illegible] e dependências [illegible] garagem. Preço [illegible] % de entrada.

[illegible] 3 qts., deps. na [illegible] 4, ap. 32, frente [illegible] Ver: sáb. e dom. FRANCISCO TORRES [illegible] 761.

[illegible] sala, quarto, banho, na Rua Silveira [illegible] pto. 404, por [illegible] à vista. Tel. [illegible] 2741 — CRECI n.

VENDO ap. 510. Pr. Flamengo [illegible] coz., banh. Marcar [illegible] p/ tel. 42-9677 — CRECI 439.

VENDO — Desocupado apartamento pequeno de cobertura com salão, cozinha e banheiro e terraço. Ver à Rua Andrade Pertence, 42 apt. C-01 Tratar fone: 22-0199.

VENDE-SE ap. 401 da Rua Pedro Américo, 166, c/ 2 qts., sala banh. completo, coz., dependências de empregada, de frente. Ver p/favor c/inquilina. Preço NCr$ 40.000,00 à vista ou NCr$ 25.000 de entr. e NCr$ 20.000 financiados em 24 meses. Tratar nu CURVELO S/A. Tels. 32-7711 e 52-6285. CRECI 1268 — J.288.

VENDO ap., sala, qt., coz., e banh. Dep. comp. Preço 30 milhões, 50% a combinar. Flamengo, telefone 25-9080, Jayme.

VENDE-SE apartamento de frente com 2 quartos, armarios embutidos, 1 sala, banheiro social amplo, cozinha grande, área com 2 tanques e dependencias para empregada, completas. Ver sexta-feira, dia 15 e domingos e segundas-feiras. R. Senador Vergueiro, 69-102. Condições a combinar.

LARANJ. — C. VELHO

AGENCIA FEDERAL DE IMOVEIS — Vende mag. ap. 201, frente, Rua Cristóvão Barcelos, 121, 2 amplos qts., sala etc. 52-4211. — CRECI 781.

APARTAMENTOS — Srs. Proprietarios — entregue a um afirma especializada em vendas e documentação. Consultas s/ compromisso. IMOGAP, Quitanda, 20/508 31-3367 e 31-2534. — Creci 203. Santos.

ATENÇÃO Laranjeiras, 457. Vendemos ap. 2 qts., sl., deps., garagem, frente pilotis, luxo, final de construção "GOMES DE ALMEIDA". BRILHANTE. H. Gouveia, 66/516. 57-5187 e 57-6809. Leo CRECI 243.

LARANJEIRAS — Vazio de frente. Vendo à Rua General Cristóvão Barcelos, 280, ap. 402 com saleta, sala, 3 qts., copa, coz., dep. empreg. etc. Preço: 60 mil (rara oportunidade). Sinal: 30 mil, saldo em 2 anos. Veja hoje das 13 às 18h — Chaves e inf. no local ou 22-5814 — 32-5735 — Adm. Bens Pedro da Silveira — CRECI 1336.

LARANJEIRAS — Edif. s/pilotis, 2 p/ andar, de frente. Vendo ap. c/ sala ampla, 2 qts., — deps. compls. empreg. e garagem privativa. 50% à vista rest. em 2 anos. Rua Pinheiro Machado n. 75 — 202.

LARANJEIRAS — Vendo ap. Duplex, sl., 2 qts., 25 mil entrada, saldo já financ. pela Caixa Econ., em prestações de NCr$ 380. Rua Prof. Ortiz Monteiro, 276 ap. C014. Ver sábado depois das 13 hs. e domingo o dia todo. Chaves com porteiro.

LARANJEIRAS — Vende-se, habite-se nôvo, ap. de frente 602 — dois p/andar, sala, 2 qts., dep. completas, 80m2. Acabamento de 1.a NCr$ 65 mil, c/40% financiados. Aceita-se Cxa. dos Funcionários do Bco. do Brasil — Rua Pinheiro Machado n.º 17 — c/ Sr. José, Locadora Nacional Ltda. Av. R. Branco, 106, s/1111, tels. 45-0259, 42-3437 e 22-8275. CRECI 185.

LARANJEIRAS — Vende-se, na esquina da R. General Glicério, um bom apartamento de 1 salão, 3 quartos, demais dependencias e garagem. Pavimento alto, armários em tôdas as peças, cofre, etc. Informações pelo telefone 42-8177 com o Sr. João Silva (Creci 742).

LARANJEIRAS — Pertinho do Fluminense — Ap. acabado de construir — Sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais, área de serviço, dependências empregada, vaga p/ garagem. Rua Soares Cabral, 21, ap. 408. Informações no local c/ Sr. João — Tel. 23-4813 e c/ proprietário, telefones 43-4512 — .. 43-9700. Preço: NCr$ 130 000,00 c/ 50% financiado.

LARANJEIRAS — Vende-se lindo ap. Rua das Laranjeiras, 251 ap. 308. Ver c/ o porteiro João, tratar p/ tel. 30-6472, chamar p/ favor Sr. João das 12 às 16 hs.

LARANJEIRAS — Vdo. ap. decorado, sala, 2 qts., dep. completas empr., copa, coz. c/ azulejos até o teto. Ver na Rua Belisário Távora 305/ ap. s/103. Tratar .. 30-2159 c/ prop.

RUA LARANJEIRAS, 336 — Vende-se apartamento conjugado, final construção. Tratar Sr. José. 37-9219, das 18 às 20 horas.

RUA CONDE AVELAR, 44, ap. 201 — frente, sala, 3 qts., dep. completas, garagem. NCr$ 45 mil fac. 24 meses. Visitar chaves no 101. M. ROCHA. 52-6970. CRECI 73.

VENDE-SE ótimo ap. 2 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro, área de serviço, dep. completa de empregada. Rua Cardoso Jr., 22, ap. 201 — Chave c/ porteiro. Base NCr$ 45 000,00.

VENDO ap. 3 qts., sala, dep. Rua Gago Coutinho 94/301.

VENDO apto. desocupado Rua Professor Ortiz Monteiro 296/104 chv. apto. 101. Sl., 2 qtos., banh. cor ampla cozinha, dep. compl. Tel.: 37-1925.

VENDO — Ampla sala 2 qts., atapetados com arms. embutidos banh. em côr ótimas dependências ed. nôvo c/ garagem. Ver Ortiz Monteiro, 186, ap. 303 c/ porteiro ou proprietário.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO BOTAFOGO — Vendo conjugado c/ grande banheiro de luxo e ampla coz., ver no local. Rua Principado de Mônaco n. 31, ap. 301. Preço NCr$ 16 000,00 à vista. Inf. tel.: 52-9980 ou ... 42-2744. Creci 784. Marques.

AVENIDA PASTEUR, 104 — Vendemos ap. de alto luxo com 20m de frente, com linda vista para o mar, Corcovado e Urca, 2 aps. por andar, salão 60m2, 4 magníficos dormitórios com armários embutidos, 3 banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro em empregada e 2 vagas na garagem. Fachada em induminium mármore. Construção acelerada já com alvenaria pronta. Com garantia de Pires e Santos S. A. Ver diàriamente no local, na Av. Pasteur, 104, junto aos Clubes Guanabara, Botafogo de Futebol e Regatas e Iate Clube. Estacionamento para auto. Tratar na Predial Aquarela, Rua México, 11, 12.º andar. Tel. 42-6874 e 52-3612. Primeira Classe no ramo Imobiliário. Corretor responsável S. Sabah. CRECI 258.

A DOIS PASSOS do Colégio Pedro II — Prédio de luxo. Vendo ótimos aptos. de sala, 2 quartos, dep. de empreg. Entrada de NCr$ 10 000,00 parte facilitada e NCr$ 700,00 mensais sem juros — Ver na Rua Humaitá n. 71, em revestimento. Tratar BRIZON ENG — Av. Rio Branco n. 257, sala 712 — CRECI 1 016.

BOTAFOGO — Vendo ap. Rua Macedo Sobrinho, 38, final constr., sala, 2 quartos, deps. empr., garagem. Antes de ver telefonar para o proprietário — 38-1970 — Luiz.

BOTAFOGO — Vendo apartamento sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, WC empregada. Tratar — tel. 46-0840.

BOTAFOGO — Praia n. 430, apto. 105 — Vazio — Ótima sala — 2 grandes quartos — arm. embutido — banheiro — boa cozinha c/ fogão de 4 bocas, pia e tanque — Piso Parquet Paulista com sinteco — luz e gás ligados. 1a. locação — 38 mil c/ parte em 2 anos. Visitas: hoje de 10 às 13 horas e de 14 às 19 horas. Tel. 37-4807 — M. Barreto. CRECI 127.

BOTAFOGO — Vendo casa Assis Bueno, 25 c/ 25, chav. na c/ 24 sl., 2 qts. etc. 30 mil c/ 15 de ent. Tel. 52-5918 — CRECI 1036.

BOTAFOGO — Gen. Polidoro, 196 602 — Vendo ou troco p/ menor ap. 3 qts., sl. dep. garagem, arm. emb. linda vista. 65 mil fin. — Aceito Cx. ou Bco.

BOTAFOGO — Vende-se ap. sala, dois quartos, banheiro cop., copa-cozinha (toda arm. formica), área, dep. completas de empregada. Todo pintado a óleo, atapetado novo e arm. embutido. Ed. de luxo. Play-ground e escolinha. Preço NCr$ 70.000. Condições a combinar. Rua Senador Vergueira, 219-B ap. 1003.

BOTAFOGO — Vendo terreno 14x28. Preço 60 mil. Sr. Nilton tel. 52-8770 — 45-7810 — 26-8432.

BOTAFOGO — Pronto em janeiro. Rua Alzira Côrtes n.º 5, ap. 904. Salão, 3 qts., dep. compl. Entrada NCr$ 40 mil e mais o saldo de NCr$ 40 mil financiados pela COPEG a partir de janeiro de 69. Ver no local. Telef. 52-6268 e 47-9902.

BOTAFOGO — Vendo na Lauro Muller, 46, aps. todos frente, vista permanente baía Guanabara, indevassáveis c/ sala, quarto separado, coz. em côr, banh. em côr, área serv. em côr, qto. empregada e garagem. Chaves próximo mês dezembro. Sinal de 10 mil e saldo combinar ou através Caixa Econômica. Ver local até 20 horas e tratar c/ proprietário na Av. Churchill, 129, conj. 1001. Tel. 42-9774.

BOTAFOGO — Vende-se ótimo prédio, terreno 12x50 gab. 10 pavis. R. Gal. Monteiro 106, 350 000 a combinar, tratar c/ proprietário, tel: 23-1530.

BOTAFOGO — Casa pronta, com "habite-se", Rua São Clemente, 64 (a uma quadra da praia). 2 quartos, sala c/ sinteco, banheiro social e cozinha azulejadas. Grande área de serviço. Mensalidade a partir de NCr$ 499,32, sem parcelas intermediárias. Tratar no local ou na IMOBILIARIA NOVA YORK S/A. Rua Sete de Setembro, 61. Tel. 31-0060. CRECI n. 3. (B

BOTAFOGO — Palas Imóveis — Compramos à vista — Vazio e ocupado. Solução imediata com exame documentação, transação sigilosa. — Operamos também c/ Retrovenda — Palas Imobiliária Ltda. — Av. 13 de Maio, 13 — Gr. 403. — Creci 1 518.

BOTAFOGO aps. tipo casa. Vendo, sal., 3 qts., 2 banhs., 1 por and, sl. elevada. Ver e tratar à Rua São João Batista, 89.

BOTAFOGO — Av. Osvaldo Cruz, 110 a 114. Vendemos amplos apartamentos de sala, 2 qts., dependencias completas de empregada, garagem e grande play ground. Mensalidades desde NCr$ 230,40. Financiamento em 50 meses, construção da construtora Santa Isabel. Veja hoje! Tratar no CMI, Av. Rio Branco, 156 grupos 1508/11. Tels. 42-5982, 52-7636 e 52-7537. — Creci n. 7.

HUMAITA — Vnd. ap. R. Desembargador Burle, 28/403 frt. c/ sala, 2 qts., dep. comp. ent. 20 mil p/ mês 400, tel. 52-5918 — CRECI 1036 — Miguel.

PRAIA DE BOTAFOGO — Vende-se ap. c/ 200m2. Salão, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, 2 quartos de empregada e garagem. Ver c/ porteiro na Praia de Botafogo, 280, ap. 401. Tratar c/ João Fortes Engenharia S/A. Rua México, 21 Gr. 202. Tels. ... 22-2215 — 32-3929.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

APARTAMENTO. Vende-se Praia do Russel 496, ap. 303, vazio, c/ sala e saleta conjugada, varanda c/ vista p/ mar (de frente) c/ telefone interno, PBX do prédio. NCr$ 25 000, c/ NCr$ 12 000, ent. rest. 24 meses. Ver local. Chaves c/ porteiro. Tratar Av. 13 de Maio, 47, s/ 2211. Telefone 22-3807.

CASA compro c/ 50 mil entr. (ou 50 mais ap. Flamengo 2 qts. mais Kombi 68, zero. Dr. Fernando — 32-7590.

GLORIA — Rua Candido Mendes n.º 215 ap. 405. Vendo vazio, com 45 m2. Pintura nova, sinteco, sancas, caixa d'água. Vista para o mar. Edifício familiar de ótima apresentação. 15 mil de entrada, restante como aluguel, até 60 meses. Informação no local, com o dono.

GLORIA — Frente. P. Paris. Sala, 3 qts. c/ arm. emb. deps. comp. emp. Av. Augusto Severo, 272/602 c/ 35 mil ent., saldo longo prazo.

GLORIA — Vendo ap. sala, quarto separado, banheiro e cozinha, etc. Entrada NCr$ 8 000,00. Rua Sto. Amaro, 184 — ap. 406.

GLORIA — R. da Glória, 190 ap. 302, fte., oportunidade única, vendemos grande ap. 350 m. c/ 3 sls., 4 qts., 2 banhs., copa-coz., grande área de serv., 2 qts. e banh. p/ empregada. Preço NCr$ 150 mil entrada 50%, saldo em 3 anos, estudamos proposta. A vista. Ver diàriamente e tratar em Sobral & Sobral S/A, tels.: 57-5845 e 57-9133. CRECI J-259.

GLORIA — Vende-se apartamento no melhor ponto do Rio. Conjugado, c/ cozinha e banheiro, acabamento de fino gôsto. Pronto para morar. Preço NCr$ 25 000,00 à vista ou 30 000,00 a combinar. Ver no local. Chaves c/ porteiro, Sr. Liro. Av. Augusto Severo, 202 ap. 702. Tratar c/ proprietário, Sr. Tito. Tel. 25-5837.

GLORIA — R. Benjamim Constant, 104 ap. 303. Tel. 42-2900. Ver a qualquer hora com o proprietário no local. Entrego vazio. Ent. 17 000, saldo a comb.

OTIMO terreno 25 x 50, R. Almirante Alexandrino, j. ao n.º 764. NCr$ 27 mil a combinar. M. ROCHA. 52-6970. CRECI 73.

SANTA TERESA — Vendo ap., 3 qts., salão, cop., coz., dep. 50 mil a comb. R. Joaquim Murtinho. 43-9677 e 42-9804. CRECI 646 RJ.

IMOVEIS — ALUGUEL

ALUGO ap. sinteco, 2 qts., sl., l. inv., qt. empr. reversível, garagem. NCr$ 320,00. Ver e tratar Rua Paula Brito n.º 71, ap. 304 — Andaraí.

ALUGA-SE casa R. Amaral, 106, c| 4 qts., 2 salas, banh. completo, banh externo, despensa, entrada p| carro. Chav. c| prop. Tel. 30-9721. Tratar Auxiliadora Predial S|A. CRECI 253. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. 52-5007, corr. resp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE ap. 402 R. Leopoldo, 549-A, c| sala, 3 qts., coz., banh., área c| tanque, banh. emp. Chav. c| port. Tratar Auxiliadora Predial S|A. CRECI 253. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. Tel. 52-5007. Corresp. M. Guerra. CRECI 4.

ALUGA-SE ap. 601 da R. Engenheiro Richard, 260, c| saleta, qto. conj., banh. kit. Tratar Auxiliadora Predial S|A. CRECI 253. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. Tel. 52-5007 — Corresp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE ap. 201 R. Das Oficinas, 175, c| sala, 2 qts., coz., banh., dep. emp. Tratar Auxiliadora Predial S|A. CRECI 253. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. Tel. 52-5007 — Corresp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE ótimo ap. 203, R. B. do Bom Retiro, 1 980, c| sala, 2 qts., coz., banh., dep. emp. Chav. no ap. 102. Aluguel NCr$ 300,00 mais encargos. Tratar Auxiliadora Predial S|A. CRECI 253. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. Tel. 52-5007 — Corresp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE ap. 301 R. Carvalho Alvim, 81, c| sala, 3 qts., qto. empregada, área c| tanque, banh., hall, banh. empreg., 2 arm. Chav. no ap. 101. Tratar Auxiliadora Predial S|A. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17hs. Tel. 52-5007 — Corr. Rep. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE apartamento 2 q., sala, cozinha e banheiro, dependência empregada. — Rua Henrique Morise, 261, ap. 301 — Grajaú. Chaves no n.º 263, da mesma rua.

CASA — Aluga-se otimamente situada em rua residencial, sala, 2 q. e dependências. Rua Gastão Penalva, 43-A — Tratar com D. Gilda, no n.º 43 — Base 3,5 s. m. e taxas. Não há condomínio.

CASA — Rua Paula Brito, 379, sala, 3 qts., dependencias. Aluguel 3 sal. mínimos. Chaves no 371.

GRAJAU — Rua Visc. de Sta. Isabel, 559, ap 402 — Aluga-se c| sala, quarto, banh., coz., w.c. de emp., NCr$ 230,00. Chaves c| zelador. ADMINISTRADORA NACIONAL — Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

GRAJAU — Alugo ap. na Rua Visc. de Santa Isabel, 493|305. — Chaves c| o porteiro.

GRAJAU — Aluga-se ap. 3 qts. sala, copa, cozinha, dep. comp. emp. armarios emb. garagem individual. Ver no local pela manhã. Apenas 1 ap. por andar. R. Caruaru 231|201.

GRAJAU' — Alugo ap. 2 quartos, sala, varanda, dependencias, armários, exaustor. Na Av. Julio Furtado, 201, ap. 302. Chaves no local pela manhã.

GRAJAU — Aluga-se qto., mobil. em casa de fam. a cavalheiro distinto. R. Barão de Mesquita, 1 015. Tel. 38-1264.

GRAJAU — Alugo casa 3 qts., 2 sls., gd., cop. banh., coz., despensa, 2 qts. emp. quintal. Preço 650. Tratar R. Oliveira Lima, 38. Chaves no 41. Tratar: 22-4374.

GRAJAU — Alugo ót. ap. 3 qts., sl., deps. Rua Botucatu, 315|301, mais infs. c| Noemia p| tel. .. 29-6031.

GRAJAU — Alugo à R. Mearim, 178 ap. 401, sl., 2 qts., varanda, banh., coz., qt. empregada, WC. Um ap. por andar. Tel.: 38-9181.

GRAJAU — Aluga-se apartamento de frente, com ótima sala, grande quarto, banh. comp. em côr e cozinha. Rua Canavieiras, 156, ap. 102.

GRAJAU — Aluga-se casa tipo ap. sl., 2 qts., copa, coz. Rua Grão Pará, 304 ap. 201, perto do Cine Santa Alice, Sr. Joaquim, tel.: .. 52-3533.

MARACANÃ — Aluga-se amplo quarto de frente, com direito ao telefone. Tratar tel. 28-8661. Nair.

MARACANÃ — Aluga-se o ap. 201 da Rua Dep. Soares Filho, 470, c| 3 quartos e demais dependências. Não tem condomínio. Chaves no n.º 446, ap. 101 da mesma rua. Tel. 34-5388.

MARACANÃ — Aluga-se Av. Maracanã, 1091, ap. 410, Ed. Rio Vermelho. Quarto e sala separado, banh. e cozinha todo pintado. NCr$ 300,00 mais taxas. Chaves c| porteiro. Tratar "ACIR" ADMINISTRAÇÃO. Tel.: 32-9738.

MARACANÃ — Alugo ap. térreo, frente, 3 qts., sl., dep. emp. Rua São Fco. Xavier, 604 ap. 101, chaves no 102.

MARACANÃ — Aluga-se ap. em prédio s| pilotis e c| elevador; c| 2 qts. gde. sala, coz., banh., depends. completa empreg. Rua Arthur Menezes, 12, ap. 402 — Chaves porteiro. Tratar 42-4707.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. sala, três quartos, cozinha, banheiro social, hall, quarto e banheiro de empregada, pintado de nova, com sinteco. Rua Piabanha, 22, ap. 402 — NCr$ 360,00. Chaves no ap. 401. Tratar tel. 38-2947.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. Rua Luis Barbosa, 164, ap. 302, c| sala, 3 qts., banh., coz., área serv., dep. emp. Pegar chave no ap. 301. Tratar prop. Tel. 25-9087.

VILA ISABEL — Alugo o ap. 504 do Ed. Varginha à R. Hipólito da Costa, 37, c| sl., 2 qts. e dep. compl. para empreg. Chaves c| o porteiro. Tratar à R. do Carmo, 65 5.º andar. Tels.: 32-4785 e .. 52-8794.

LINS — BÔCA DO MATO

ALUGAM-SE aps. sala, 2 quartos, coz., dep. emp. 104, sala, qto., coz. 101. Rua Nossa Sra. da Guia, 166 (Lins). Chaves c| porteiro. Tratar c| Sr. Matus. — Tel. 38-3740.

ALUGA-SE ap. 2 qts., 1 sl., copa cozinha, banh. depend. R. Conselheiro Ferraz, 34, Bl. B, ap. 402 — Lins.

ALUGA-SE ap. c| 2 quartos e demais dependências. Rua Maranhão, 835. NCr$ 200,00.

BOCA DO MATO, Lins, Sta. Alice. Alugo aps. novos e 2 casas peqs. (350, 300, 270, 250, 230, 200, 150, 130,00) Inf.: hoje tels.: 61-1297 e 42-8527. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53 sob. CRECI 743. Somente c| depósito de 1 mês e nada mais.

CABUÇU — Padre Roma n. 365 — apto. 102 — Aluga-se fiador, 2 quartos, banh., sl., deps. empreg. NCr$ 280,00. Tel. 47-0848 — Chaves no 302.

LINS DE VASCONCELOS — Aluga-se R. Aquidabã, 872, ap. 104, c| sala, 2 qts., cozinha e demais dependências, inclus. de empreg. — Chaves no ap. 102 ou c| porteiro. Tratar Locadora Nacional, Av. R. Branco, 106, s| 1 111. Telefone 42-3437 e 22-8275 — CRECI 185.

LINS — Aluga-se casa nova, independente, grande moderna com alto confôrto, aluguel 450,00, na Rua General Belegarde, 162 C. 1.

LINS — Aluga-se casa, 2 qts., 4x4) cada, dependências, cisterna. NCr$ 400,00 — Rua Calapó, 22, fundos.

PRAÇA 7 — Grajaú, Andaraí — Alugo aps. novos e 3 casas, 1 gde. e 2 peqs. (350, 300, 250) 400 e 160. Inf. hoje 61-1297 — 42-8535. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743). Somente c| depósito de 1 mês e nada mais.

PRAÇA VERDUN — Aluga-se ap. 3 qts., sl., coz., grande área c/ tanque, banheiro comp. Rua Castro Barbosa, 119, ap. 201. Inf. 56-2254. Alug. 350.

RUA ARAXÁ, 128-A, ap. 102. Aluga-se c| sala e quarto separados, banh., coz., área c|tanque. Chaves c| porteiro. ADMINISTRADORA NACIONAL Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

VILA ISABEL — Aluga-se ótimo ap. c| sinteco nôvo e garagem, 1 salão, 2 qts., cozinha e dep. de empreg. Rua Santa Luisa, 173, ap. 601. Chaves c| porteiro. Tratar Locadora Nacional Ltda. — Av. Rio Branco, 106, s| 1 111. Telefones 42-3437 e 22-8275 — CRECI 185.

JACAREPAGUA

ALUGA-SE casa quarto, sala, dependências. Rua Anália Franco, 390, Vila Valqueire.

ALUGA-SE uma casa de quarto, sala, cozinha e banheiro, na Rua Jacinto n.º 12, Estr. da Fontinha — Vila Valqueire.

ALUGA-SE ap. 209, Pr. Valqueire, B, c| sl., 2 qts., coz., banh., área serv., banh. emp. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S. A. CRECI 253. Tr. Ouvidor, 32, 2.º, de 12 às 17h. Tel. 52-5007. Corr. resp. M. Guerra. CRECI 4.

APARTAMENTO — Aluga-se c| sl., qt., coz., banh., área — Rua Ana Teles, 742, ap. 404, de 9 às 16hs.

ALUGA-SE casa centro terreno entrada carro, 2 qts., sala, banh., coz., terraço. Henriqueta 60 .. NCr$ 250,00. Inf. 38-9344.

ESTRADA DA BARRA, Freguesia, Taquara, Pça. Sêca. Alugo 2 casas e 5 aps. (novos). 90, 170 e 320, 280, 250, 220, 200 e 150,00. Inf. hoje: 61-1299 e 22-4183. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53 sob. CRECI 743. Somente c| depósito de 1 mês e nada mais.

JACAREPAGUA — Alugo ap. 202, Rua Coronel Tedim 247, c| 2 qts., sl., coz. Tratar tel. 61-3558, João.

JACAREPAGUA' — Praça Sêca — Alugo casa, jardim, 3 qts., sala coz., banh., dep. de empreg. entr. de carro na Rua Baronesa n. 680 — Al. NCr$ 350,00.

JACAREPAGUA' — Aluga-se ap. confortável. Aluguel econômico Na Rua Pinto Teles, 378. Ver c| zelador.

JACAREPAGUA — Aluga-se casa 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, aluguel 1,80. Rua Paturi, 273, casa 5. Chaves casa 1.

JACAREPAGUA — Alugo ótima casa, quarto, sala, coz., etc., (casal s. filhos). Rua Maricá, 147, 5.º p. depois do Largo da Carapinho.

JACAREPAGUA — Alugo à Av. dos Mananciais, 487, magnífico ap. c| salão, 2 qts., lavanderia e dependências para empregada. Chaves no sítio Geraldo à Estrada do Rio Grande, 1 240 e tratar à R. do Carmo, 65 5.º andar. Tels.: 32-4685 e 52-8794.

CENTRAL

ALUGA-SE um grande apartamento comercial em frente à Estação de Madureira — R. Carolina Machado, 478, ap. 304. Tr. 1.º andar c| Fonseca.

ALUGA-SE na Rua Marechal Bittencourt n. 218 apartamento 202, com 2 quartos, sala, cop., cozinha, dependencia de empregada e com garagem. Chave n. 204, tratar n. Rua Vitor Meireles n. 204.

ALUGA-SE ap. quarto, sala, cozinha e banheiro. Travessa Guerra n.º 61 — Quintino Bocaiuva. Chaves ao lado.

ALUGA-SE 1 quarto 1 ou 2 rapazes. Tratar na Rua Xavier dos Pássaros n.º 216. Piedade.

ANCHIETA — Aluga-se casa c| 2 qts., sala e demais dependências. NCr$ 150,00 e taxas. Rua Aiúba, 89. Mariópolis.

APARTAMENTO — Alugo Rua São Brás, T. Santos, 3 qts., sl., térreo 250,00, melhores inf. tel. 29-9657 — ORLANDO LUIS IMOVEIS — CRECI 740. Av. Ernâni Cardoso, 72 — grupo 414, tel. 29-9657. Cascadura.

ALUGA-SE o apartamento n. 201 da Rua Borja Reis, 233, c| dois quartos, sala, cozinha, banheiro completo. Chaves no 233 casa. — Eng. de Dentro.

ALUGA-SE quarto grande, independente casal com um mês adiantado, NCr$ 110,00. Rua Gravataí, 84 fundos — Jacaré.

ALUGA-SE ap. tipo casa, qt., sl., 2 áreas. Rua Dr. Garnier 811, Rocha. Tel.: 61-2275. Ver c| Sr. Bernardino.

ALUGA-SE ap. Rua Verna Magalhães, 180, ap. 202, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro. Engenho Nôvo.

ALUGA-SE uma casa, na Rua General Clarindo, 739. Encantado.

ALUGA-SE grande e luxuoso apartamento. Avenida Suburbana, 7 459 ap. 402, 3 quartos, grande área coberta, dependências de empregada e garagem. Chaves c/ o síndico no ap. 202.

ALUGA-SE uma casa. Jardim Nôvo, Realengo. Rua Santa Leopoldina V-25, antiga Rua 16. 2 qts., sl., coz., 2 banhs., 2 varandas, garagem, c| terraço. Tratar no local.

ALUGA-SE uma casa quarto, sala e dependências na Rua Raul Cardoso n.º 78, Engenho Nôvo, desconto em fôlha, NCr$ 70,00.

ALUGA-SE uma casa grande, 3 qts., 2 sls., copa, 3 qts., fundos. Entrada carro. Rua Lino Teixeira, 134. Chaves ao lado. Tel. 28-4469. Antônio.

ALUGA-SE um apartamento na R. Itamaracá n.º 67, Cachambi — Méier. Ver e tratar no local. Telefone 49.9254.

ALUGA-SE uma sala mobiliada para casal, senhor ou senhora que trabalhe fora. R. Mar. Bittencourt 39. Estr. Riachuelo.

ALUGUE — Na Central aps., casas sem depender de favores de terceiros, escolha o imóvel de seu agrado traga o local onde tratar e darei garantia, cobro depois de resolvido 1 mês adiantado. Inf. Av. Rio Branco, 108, s| 409. Tels. 52-0392 — 32-0112 — 56-7714 e 56-5723.

ALUGA-SE ap. 403 na Rua Piauí n.º 375 — Sala, 2 quartos, banh., coz., area de serv. Chaves c| zelador. Administradora Nacional — Av. Pres. Antonio Carlos, 615 — 2.º pav. Tel. 42-1314.

ALUGA-SE, Rua Souto Carvalho, 22, ap. 203, com 3 qts., sala, banh. emp., demais dep. Pintado de novo. Chaves p| f. 103 — Tel. 56-3977 e 42-0773.

ANCHIETA — Aluga-se casa nova, 2 quartos, sala, coz., banh., área, aluguel NCr$ 160,00, prop. Sr. Amilcar. R. V. Pirajá, 564-A, tel. 47-5409.

ALUGAM-SE 3 casas de vila, de qt., sl., coz., banh., grande área. Rua João Barbalho, 757, Quintino. Tratar 37-5516.

ALUGA-SE casa 3 qts., 2 sls., living, banh., coz., grande área. Av. Suburbana, 9556, sobrado, esquina Rua Juí, Quintino.

ALUGA-SE 3 casa com agua e luz onibus na porta, Nilopolis, S. João via Portugal Pequeno. Tratar com Sr. Lacerda. Rua General Olimpio de Fonseca n. 740. Olinda. E. do Rio.

ABOLIÇÃO — Alugam-se aps. — Av. Suburbana, 7287, aps. 301 e C-03 c| 2 qts., 1 sl., coz., dep. de empreg. Chaves c| Sr. Simão. Inform. 48-5161 c| D. Aida.

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos e demais dependências, gás de rua, entrada para automóvel, etc. NCr$ 250,00, Rua João Barbalho, 127, casa 10 — Quintino Bocaiúva.

ALUGA-SE casa c| sala, quarto, cozinha. Rua Comendador Pinto n. 611, c| 11 — Campinho. Fiador idôneo ou desconto em fôlha.

ALUGA-SE ap. sala e 2 quartos grandes, cozinha, banheiro, bastante área e vaga para automóvel. Chave no 201. Rua Joaquim Távora, 68, ap. 101. Eng. Nôvo.

ALUGO casa de 3 cômodos, na Rua Cabiuna, 661, Est. Dr. Augusto Vasconcelos. Preço 80,00.

ALUGA-SE ótimo quarto p| casal ou senhoras. R. Doutor Garnier, 179, próximo da Estação do Rocha. Aluguel NCr$ 95,00.

ALUGO ap. 202 de 2 qts. grandes, 1 s. grande, saleta, banh., coz., sac., var. p. 250. R. Guararu, 81. Trav. Lino Teixeira, Riac. Chaves no 201.

ALUGA-SE casa 2 qts., sala, coz., banh., jardim. Desconto fôlha, preferência militar. E. Dentro, tel. 49-4073.

ALUGAM-SE aps. todos de frente, c| 2 e 3 quartos, sala e demais dependências. R. República, 160. Quintino. Chaves c| porteiro.

ALUGA-SE casa c| 2 qts., grande sala, cozinha em azulejo, banheiro completo, área, laje e taqueada. 200,00. R. Cananea, 75 — Osvaldo Cruz.

ALUGA-SE na Rua Nerval de Gouveia, 307, a casa 12-A sob. Aluguel 150 mil. Chaves no local — Tel. 61-6582 — Borges.

ALUGA-SE Bangu, 3 casas próximo da estação, c| sala, qt., banh., coz., área c| tanque. Preço a partir de NCr$ 140. Ver sábado e domingo. Rua Ribeiro de Andrade, 152. Tratar na CIPA S|A. Rua México, 41, s|loja. Tel. 22-8441 e 22-8155.

ABOLIÇÃO — Casa, aluga-se, aluguel 150,00. Tratar tel. 49-8174.

ALUGA-SE 2 meias águas, NCr$ 90,00, desconto em fôlha. Rua Govêrno, 1 520. Barata — Realengo.

ALUGA-SE 1 quarto grande e cozinha, Rua Capitulino, 183 — Rocha.

ALUGA-SE — Todos os Santos. Rua Junqueira Freire, n. 308, ap. 201, com sala, 3 quartos, quintal e demais dependencias. Chaves no ap. 101.

APARTAMENTO — Aluga-se o da Rua Meira, n. 4, Piedade. Chaves com porteiro. Tratar Ribeiro. Telefone 22-8298.

ALUGA-SE Ap. tipo casa de 3 quartos, sala, cozinha, área. Rua Conselheiro Meirink n. 371, fundos 101. Tratar na Rua da Alfândega, 98, sala 405. Dr. Paulo Roberto. CRECI 515.

ALUGA-SE o ap. 102 do bl. 2 na Av. Suburbana, 8 930 com 2 qts., sl., coz., banh. compl. Tratar 45-1069.

ALUGA-SE um ap. 201, com 2 quartos, sala, saleta, varanda, banheiro completo, cozinha, na Rua Souto Carvalho, 47. Eng. Nôvo.

ALUGA-SE na Rua Odorico Mendes, 103, ap. 101, sl., 2 qts., sinteco, casal sem filhos.

ALUGA-SE apto. E. Dentro s. 2 qts., [illegible] Rua Gustavo Riedel, 59 c| 2. Chaves c| 1.

ALUGA-SE na Rua Castro Tavares 126 ap. 101, sala, quarto, cozinha, banheiro completo. Tratar no local.

ALUGA-SE uma casa com água, luz, tudo independente. Tratar Rua Mato Grosso 545. Mesquita. Est. do Rio.

ANCHIETA — Aluga-se casa c| 2 qts., sala, coz., banh. Rua Zanini, 204. NCr$ 150,00. Tel. 58-4898.

ALUGA-SE casa sala, quarto, cozinha, banheiro. Rua José Vicente, n.º 835, fundos. Osvaldo Cruz.

ALUGO quarto indep., 1 ou 2 rapazes de respeito, c| pref. militar. Alug. 90,00. Rua Comendador Pinto, 534 — Campinho.

ALUGO 1 bom apto., único no 2.º andar, 2 qts. frente, sala, varanda, banh. compl., cozinha, área, dep. de empreg. Rua Adolfo Bergamini, 112, ap. 201. Todos os Santos. Chaves na padaria.

ALUGO duas vagas boas a cavalheiros com boas referências. R. 24 de Maio, 789. Sl. [illegible]

ALUGO casa 2 qts., sala, demais dependências. R. Getúlio, 457, Cachambi. Méier.

ALUGA-SE ap. sala, quarto, cozinha, banheiro completo. Rua Agaribá, 100, Engenho Nôvo.

ALUGA-SE Apartamento de frente com 2 quartos, sala e dependências, vaga garagem. Rua Vilela Tavares, 14, ap. 401.

ALUGO apartamento com todo o conforto. Ver e tratar na Rua Camarista Méier, n. 230 — Alto 12 horas. Chave de Ouro — Méier.

ALUGA-SE apto. novo de 2 qts., sala, coz., sinteco, 230,00. Avenida Santa Cruz, n. 241, casa — Realengo.

ALUGA-SE apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área na Rua Coronel Mendonça n.º 62, em Piedade. Ver e tratar no próprio local.

ALUGA-SE uma casa [illegible] de Oliveira n. 111 — Abolição.

ALUGA-SE apartamento com quarto, sala, cozinha e banheiro. [illegible] — Osvaldo Cruz. Chaves ao lado.

ALUGO ap. c| sala, 2 quartos, coz., banh., área. Rua Sarandi 13 — Jacarèzinho.

ABOLIÇÃO — Alugo ótimo ap. de frente, sala, 2 qts., coz., copa [illegible] Rua Ferreira Sampaio, 23.

ALUGA-SE 1 casa com 3 quartos, sala, [illegible] Rua Antônio de Pádua, 62. Sampaio.

ALUGA-SE ap. Rua Henrique Boiteux, 119, sala, quarto, cozinha, banheiro. Cachambi. Telefone 61-6013.

ALUGO ind. casas, aps. do Rocha a Acstin, Triagem a Caxias, 1, 2 qts., de 80, 100, 150, 180 e 250 mil, s. nada, R. Lucidio Lago, 138, s| 4. Meier, hoje e dom. até 13h.

ALUGO casa 2 s., 2 qts., varanda, com lustro, sinteco. R. Barão do Bom Retiro, 238, casa 4. Eng. Nôvo, próximo Av. Marechal Rondon — 61-4532.

A NCr$ 150, 160, 170 — Alugo hoje Eng. Dentro, casas 2 qts. NCr$ 230, c| 1 mês depósito. R. Dias da Cruz, 148, s| 206. Méier.

ALUGA-SE ap. sl., qt., banh. com piso c| todo conforto, ideal p| noivos. 200. Rua Camarista Méier, 260, B. 3, ap. 202. Eng. de Dentro.

BENTO RIBEIRO — Aluga-se uma casa de avenida com 4 cômodos Rua Capuena, 45, casa 1.

BENTO RIBEIRO — Rua Divisória, 239, ap. 2 qts., sala, coz., banh., área e tanque, aluguel NCr$ .. 250,00 mais taxas, desconto em fôlha.

CAMPO GRANDE — Casa, sala, quarto, cozinha e banheiro completos. Avenida Albardão, 276. Aluguel 120,00, tel. 30-2150.

CAMPINHO — Alugo casa, NCr$ 170,00 e tx., 2 qts., 1 sala e dep., laje e tacos. R. Cirilo da Silveira, 117-A. Chaves 129.

CAMPO GRANDE — 5 min. Est. aluga-se casa c| ter. 50x50 com plant.| ônibus 841, saltar ponte, Est. Carvalho Ramos, 943, NCr$ 85,00.

CASCADURA a NCr$ 130, 150, 160 — Alugo hoje casa c| 1 mês depósito, 2 qts NCr$ 200, R. Dias da Cruz, 148, s| 206. Méier.

CAMPO GRANDE — Santíssimo, Sta. Cruz. Alugo 5 casas e 3 aps. (300, 200, 160, 165, 130, 100,00). Inf. hoje 61-1298 — 42-8535. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743). Somente c| 1 mês depósito e nada mais.

CASCADURA — Rua Souto, 316, ap. 302, alugo ap. com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dep. empregada. Ver local. NCr$ 240,00 mais taxas depósito ou fiador. Tratar Rua Dias da Cruz, 155|511 — 8 às 11 e 14 às 18h.

CACHAMBI — Alugam-se aps. de sala, 1 e 2 qts., coz., banh. e área de serviço. Chaves c| porteiro. Tratar c| ADM. SION. Tel.: 52-5917. Av. Rio Branco, 156, gr. 1714. A proposta p| locação é grátis. Creci J-328.

CACHAMBI — Aluga-se um apartamento com 3 quartos, sala cozinha, banheiro completo e quintal. Rua São Gabriel, 66, ap. 101.

CACHAMBI — Aluga-se casa de quarto, cozinha, banheiro a casal sem filhos. Rua Honório, 1185, fundos.

CHAVE DE OURO — Aluga-se apartamento com 2 quartos, sala e dependências. Rua Doutor Leal, 958, ap. 201. Esta rua fica no fim da Dias da Cruz.

ENGENHO NOVO — Alugo casas, dois quartos, sala, cozinha, banheiro de côr, área grande. Rua Conselheiro Jobim n.º 113, c| 13.

ENGENHO NOVO — Alugo 3 casas, NCr$ 130, 150 e 160, 2 qts. NCr$ 230, c| 1 mês depósito. R. Dias da Cruz, 148, s| 206. Méier.

ENGENHO DE DENTRO — Alugo 2 aps., 3 qts., sala dupla, dep. emp., living, garagem, área, etc. 300,00. Rua Dr. Padilha, 463, ap. 201. Tel. 26-1918. Cruz. CRECI 1 053.

ENGENHO NOVO, Méier, Todos Santos. Alugo 2 casas e 3 aps. (400, 330, 250, 200, 170, 130,00) — Inf. hoje 61-1298. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743). Deposito de 1 mês e nada mais.

ENGENHO NOVO — Aluga-se ótimo ap. de frente, c| garagem, sala, 2 qts. e demais dependências, inclusive de empreg. Rua Bráulio Muniz, 111, ap. 201. Chaves c| porteiro. Tratar Locadora Nacional Ltda. — Av. R. Branco, 106, sala 1 111. Tels. 42-3437 e 22-8275 — CRECI 185.

ENCANTADO — Aluga-se na Travessa Bernardo n. 6, casa com 2 qts., 2 sls., coz., banh., gás da rua — Toda independente. Al. NCr$ 200,00, 2 meses de depósito.

ENGENHO DE DENTRO — R. Pernambuco, 223, ap. sl., 2 qts., coz., área, dep. completas. NCr$ 311,00. Chaves porteiro. 42-4546.

PRECISA-SE URGENTE

Emprêsa em organização necessita alugar área de 400 a 600 m2 para montagem de seus escritórios, no centro da Cidade, preferência Presidente Vargas, próximo Uruguaiana até Cinelândia. — Tratar telefone: 32-9292.

ENGENHO NOVO — Apart. de frente — sala, 2 qts., — demais dep. em 1a. locação. Ver na Rua B. do Bom Retiro n. 158 — Sabado. Chaves no ap. 205 e domingo no local, apto. 701. Aluguel de NCr$ 300,00 — Tratar no SACI — Imoveis Ltda. R. Alvaro Alvim n. 27, sala 113 — .. CRECI 292.

ENGENHO DE DENTRO — Alugo ótimo ap. 2 qts., sl., coz., banh. e garagem. Ver na Rua Barão de Santo Angelo n.º 511, ap. 102. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 e 42-0975. CRECI 236.

ENCANTADO — R. Pernambuco, 1 192, c| 22, sl., 2 qts., banh. de côr, área. Chaves c| 11. NCr$ 233,00. Tel. 43-4546.

ENCANTADO — Aluga-se ap. c| sala, 2 quartos, banheiro, coz. e área, na Rua Pedro Domingues nº 40.

ENCANTADO — Aluga-se sobrado c| 1 sala, 4 quartos, coz e banh., grande área, na Av. Amaro Cavalcante, 2 626.

ENGENHO NOVO — Aluga-se ap. sala, 2 qts., copa-cozinha, banheiro completo 2 áreas c| tanque. Ver na Rua Padre Roma, 51, ap. 101. Tratar SACI IMOVEIS LTDA. — R. Alvaro Alvim, 27, sl. 113 — CRECI 292.

ENGENHO DE DENTRO — Alugo apartamento de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e dependências completas empregada, c| área de serviço. Aluguel 250. Ver Rua Mário Carpenter, 140. — Tratar Av. P. Vargas, 446, grupo 1206, 12.º and. Tel. 23-0216 e 23-1330.

ENGENHO DE DENTRO — AGUA SANTA — Aluga-se ap. na Rua Fontoura Chaves, 83, casa 12 ap. 101 de 2 quartos, sala, saleta, cozinha, banheiro completo, área toda cimentada, cisterna. Ver local e tratar segunda-feira na Administradora Brasil, Rua Quitanda, 19, sala 313. Tel. 31-2820.

ENGENHO NE DENTRO — Casa c| sl., 2 qts., banh. e coz., c| boa área. Ver à R. Violeta, 394 c| 3, 5a. e 6a.-feira. Tratar: Av. Pres. Vargas, 435|707, D.º Elcio, 9,30 às 13 e das 18 às 20 horas.

ENGENHO NOVO — Alugo casa de qto., sala, banheiro, coz. e área, à Rua Bela Vista, 74, fundos. Aluguel NCr$ 220,00 e taxas.

GUADALUPE — Alugo apartamento, Rua Francisco Portela 237 ap. 201. Informações na loja.

JACARE' — Alugo beliss. ap. 2 q., 2 s., var., quintal etc., na Rua Viúva Cláudio, 421. Tr. no 419, c| 6.

JACARE — Aluga-se apartamento de frente com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área e lugar para guardar carro. Ver e tratar à Rua Viúva Cláudio, 259.

LARGO LICINIO CARDOSO — Rocha, Jacaré. Alugo aps. e 2 casas (330, 300, 250, 200, 150,00) Inf. hoje 61-1297 — 22-4183. — R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743). Somente c| depósito de 1 mês e nada mais.

MADUREIRA — Aluga-se ótima casa, c| 2 qts., sl., copa-coz. e área c| tanque — Aluguel NCr$ 250,00. Ver R. Comandante Fábio Magalhães n.º 115, c| 3. Chaves na casa 4. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 Setembro, 88, 2º. Tels. 32-3638 e 42-0975. CRECI 236.

MEIER — Alugo NCr$ 450, bom ap. 3 qts., sl., dep. empreg., sinteco (3 meses depos.) Trav. Alfredo Botelho, 107|201. Tr. R. Dias da Cruz, 148|206. Meier.

MEIER — Alugo ap. c| 1, 2 qts. NCr$ 230, 250, 280, 300, 350, c| 1 mês depósito. R. Dias da Cruz, 148, s| 206. Méier.

MADUREIRA — Alugo 3 casas a NCr$ 130, 150, 160, 2 qts NCr$ 180, 210, c| 1 mês depósito. R. Dias da Cruz, 148, s| 206. Méier.

MEIER — Alugo ap. c| 2 qts., sala e deps. completas de empregada. Por 3 salários e depósito. Ver Rua Magalhães Couto, 250, c| 8, ap. 201 e tratar tel. 58-3856.

MEIER — Excelente casa c| 2 qt., sala., coz., banh., área interna c| tanq. e varanda, ótimo local sossegado. Aluguel NCr$... 320. Ver só sab. e dom. R. José Bonifácio, 171, c| 8 — Tratar direto c| proprietário. 25-2209.

MEIER — Aluga-se casa na Rua Camarista Méier n. 405, c| 2 qts. 2 salas e deps. completas. Chaves no local. Tel. 42-3373.

MADUREIRA — Centro — Alugam-se 4 aptos. de 2 qts., na Rua Américo Brasiliense n. 241. — Tratar na APSA — Trav. do Ouvidor n. 32, 2.º andar.

MADUREIRA — Aluga-se Rua Maria Freitas, 110 ap. 305 c|2 quartos, sala, cozinha, área, c| armário embutido, persianas e sinteko. Aluguel NCr$ 300,00 mais taxas. Chaves c| porteiro. Tratar "ACIR" ADMINISTRAÇÃO. Tel.: 32-9738.

MEIER — Aluga-se o ap. 305 da Rua Coração de Maria 429 c| 2 quartos, sala, demais dependências e garagem. Ver a qualquer hora e tratar com Giovanino & Cia. Ltda. Rua México 11 sala 1201-A. Tel. 22-2340 — Creci 1 287.

MADUREIRA — Alugo ap. 101 e 201, sala, 2 quartos. R. Operário Sadock de Sá n. 100, fundos. Alug. 220,00. Aceito desconto em fôlha.

MADUREIRA — Aluga-se 1 sala, 3 quartos e tôdas dependências, pintura nova, aluguel NCr$ .... 230,00, Rua Maroim, 37, c| Ill. — Chaves p. f. na casa II, esta rua é transversal Av. Ministro Edgar Romero, 626. — Tels. 30-6429 e 57-4239.

MEIER — Agua Santa — Alugo aps. novos, 2 quartos, sancas, florões, sinteco etc. Ver e informar na R. Paraná, 604.

MEIER — Alugo ap. de quarto, sala, coz., banh. e área. Ver na Rua Aquidabã, 1 366, tem garagem — Aluguel 190,00.

MEIER — Alugo ap. 309. Rua Dias da Cruz n. 185 c| 2 qts. sl. coz. dep. empreg. Inf. chaves com porteiro ou 30-6964 — Creci 751.

MEIER — Alugo quartos e salas com depósito. Pode lavar e cozinhar. R. Maranhão, 199. Começa R. Dias da Cruz.

MEIER — Cachambi — Aluga-se ap. 2 quartos, sala e dep. c| sinteco e armários embutidos. NCr$ 270. Rua Silva Mourão, 67, casa 4.

MEIER — Ap. 404 — na R. Cônego Tobias, 158, NCr$ 350,00 — Dr. Machado, 36-1873 — .. 52-7498.

MEIER — Alugo ap. confortável, 2 qts., sala, grande, dep. compl. Rua Pache Faria, 59, ap. 401, c| porteiro Pedro — Tel. 61-0065 e 30-8437.

MEIER — Aluga-se 1 ap. c| 3 quartos 1 sala dep. empregada c| sancas sinteco e garagem. Aluguel 350,00 e taxas. R. Miguel Fernandes 198 ap. 202.

MADUREIRA — Aluga-se casa de quarto e dependências, na Rua Capitão Macieira, 295 — Al. NCr$ 110,00. Fiador ou desconto em fôlha.

MARECHAL HERMES — Aluga-se, quarto, sala, cozinha, 150,00. Rua Igaratá, 67.

MEIER — Aluga-se casa confortável, garagem, jardim, NCr$ 700,00 — Inf. 47-6364.

OSVALDO CRUZ — Bento Ribeiro, Deodoro. Alugo 1 casa e 4 aps. (200, 170, 160, 150, 125,00). Dep. apenas de 1 mês e nada mais. 61-1298 — 22-4183. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (7h às 20h).

OSVALDO CRUZ — Aluga-se ap. 2 qts., 1 sala, coz., banheiro, quintal. Rua Pereira de Figueiredo, 556. 250,00.

OSVALDO CRUZ — Alugo casa, 2 quartos, sala, cozinha e dep. Rua Fernandes Marinho 157 c| 1.

OSVALDO CRUZ — Aluga-se uma casa, na Rua Fernandes Marinho n.º 120, 1.º — Aluguel: um salário mínimo da região mais taxas e impostos. Ver no local e tratar na Av. Graça Aranha n.º 226 — gr. 307, com o Srs. Dilo ou Dirceu.

PIEDADE — Encantado — Alugo casas NCr$ 140, 150, 160, 2 qts. NCr$ 200, 230, c| 1 mês depósito. R. Dias da Cruz, 148, s| 206. Méier.

PIEDADE — Aluga-se casa com 2 quartos e demais dependências entrada c| garagem. Rua Gonçalo Coelho, 68 — Tratar telefone 28-1293 — Chave na casa 1.

PIEDADE — Alugo qto. sl., coz. a casal que trabalhe fora na Rua Assis Carneiro. Tratar Rua Caldas Barbosa n. 19.

PIEDADE — Alugo ap. nôvo, sala gde., qto., coz., banh., área com tanque. Rua Paranapiacaba, 25.

PIEDADE — Aluga-se a casa 3 c/ qt. e sl. sep., coz., banh. e quintal. Rua Ana Quintão, 445. Chaves na casa 2. Aluguel NCr$ 120,00. Tratar na IMOBILIARIA CARTAGO LTDA. Rua Santa Luzia, 799, s/ loja, tel. 42-5889.

PIEDADE — Casa com sala, 2 quartos, copa-cozinha, banheiro completo, varanda, quintal, 2 áreas. Rua João Pinheiro, 325 casa 7. Tratar no n. 271 da mesma rua.

PIEDADE — Aluga-se casa, quarto, sala, coz., banh. e quintal. 195 p| mês. Rua Assis Carneiro, 239 fundos.

QUARTOS independentes — Aluga-se Rua Vital n.º 208 — Quintino.

QUINTINO — Aluga-se casa Rua João Barbalho n.º 570, casa 1. — Chaves no sobrado. — Tratar Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, s| 118 — Dr. Herman.

QUARTO — Independente — Aluga-se, rapaz. Travessa Bittencourt n.º 21, próximo Suburbana, 9 250.

QUINTINO — Aluga-se casa, 2 qts., sala e demais dependências. NCr$ 250,00 mais taxas. Rua Colúmbia, 88.

QUINTINO — Aluga-se casa qt., sl., coz., banh., boa área — R. Garcia Pires, 53 — c| IV — NCr$ 170,00. Fiador ou depósito.

QUARTOS em frente a estação do Meier, p| casais s| filho, pode lavar e cozinhar. Rua Cônego Tobias, 58 — Meier.

QUARTO — Alugo. Pode lavar e cozinhar. 2 meses depósito. Rua Sarandi 54. E' no fim da Rua Dr. Garnier — Jacaré.

QUINTINO — Aluga-se casa com tres quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda, área coberta e quintal. Rua Pedro Reis, 142.

REALENGO — Alugo ótima casa em centro de terr. c| sl., 2 qts., coz., banh. gde., copa, todo pintado e c| sinteco. Aluguel NCr$ 200,00. Ver Av. José Marti n.º 49. Chaves no n.º 57. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 — 42-0975 — CRECI 236.

RIACHUELO — Aluga-se na R. Mar. Bittencourt n. 132 casa 2-A com quarto, sala, dem. dep. quintal e área na frente, NCr$ 250,00, tratar pelo tel. 49-2428 ou Rua Carolina Santos n. 219 c| Sr. José.

ROCHA — Alug. ap. 2 qts., s., dep. R. Dr. Garnier, 739. Tel. 22-5627. Chaves no local.

ROCHA — Aluga-se 1 bom ap. tipo casa, 1 por andar. Ver na R. Tavares Ferreira, 44, ap. 101 e tratar ap. 301.

REALENGO — Aluga-se o ap. 102 da R. Bernardo de Vasconcelos, 19, c| 3 quartos, sala e demais dependências. Chaves no local e tratar com GIOVANINO & CIA. LTDA. R. México, 11, s| 1201-A. Tel. 22-2340 — CRECI 1287.

ROCHA — Alugo casa c| 2 quartos, sala, coz., banh. e grande área. R. Almirante Ari Parreiras, 488. Tel. 43-7356.

ROCHA — Aluga-se um ap. na Rua Gravataí 81, com 2 quartos, sala e dependências, aluguel ... NCr$ 270,00 e taxas. Fiador idôneo.

RIACHUELO — Aluga-se apartamento tipo casa com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, garagem e quintal. Rua Perseverança 61. Chaves na mesma Rua n.º 80, com Sr. Carvalho.

SAMPAIO — Alugo ótima casa, c| 3 qts., 2 salas, coz., banh. e área. Ver R. 24 de Maio n.º 723, c| 12. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 e 42-0975. CRECI 236.

SENADOR CAMARÁ — (B. Jabour) — Alugo casa, R. Silvio Fontes, 138, 3 qts., sl., banh., coz., salão, área, jardim, entrada p| carro, etc. Aluguel NCr$ 230,00. Chaves no local. Tratar tel. 22-3329 — 42-1076. RODOVAL. CRECI 1 372.

SUBURBIOS DA CENTRAL — Aluga-se ótima casa, tôda reformada, em centro de terreno c| jardim e garagem, sala e saleta, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro nôvo e mais moradia nos fundos, na R. Teresa Santa, 530, em frente a Estação de Bento Ribeiro. Ver a qualquer hora e tratar c|GIOVANINO & CIA LTDA. R. México, 11 s| 1 201-A. Tel. 22-2340 — CRECI 1287.

SAMPAIO — Alugo otimo ap. 404 da Rua Pais de Andrade. 23-2 quartos, 1 sala, quarto de empregada e dependencias. Aluguel NCr$ 300,00. Telefonar 45-3586 Sr. Henrique. Chaves com o porteiro.

SÃO FRANCISCO XAVIER — Alugo casa nova com sinteco, 2 qts., sala, coz., banh. e dep. de emp. Av. Marechal Rondon, 623, c| V. Chaves no local até 13 horas.

TODOS OS SANTOS — Aluga-se o ap. 104 da Rua Major Mascarenhas n. 35 de sala, quarto separados, banheiro completo e cozinha. Fiador proprietario.

LEOPOLDINA

ALUGO ótima casa em Ramos c| 2 quartos, 2 salas, coz. e banh. Ver Rua Doutor Noguchi, 371 — casa 1. Chaves p| favor D. Augusta na casa 2 e tratar Dr. Rubens. Tel. 42-8337.

ALUGO casa grande por 200 — Ver Rua Goitá, 58, pertinho Est. de Lucas de segunda a sábado e tratar Rua Amacena, 80, ap. 103 — Bonsucesso.

ALUGO quarto a rapaz solteiro. Rua Aimoré, 65, Penha.

ALUGUE apartamento na Leopoldina, com um mês adiantado. Não precisa fiador. Tratar na Praça Tiradentes, 9, sala 1 001.

ALUGA-SE quarto mobiliado a rapaz ou senhor. Av. Guilherme Maxwell, 370, ap. 302 — Bonsucesso.

ALUGA-SE meia-água, quarto, sala e cozinha. Rua Paulo Muller, 458-A. Penha. Bairro Dourado.

ALUGO ap. confortável, 1a. locação, tratar Rua Riga, 130 ou telefonar parte manhã 28-5647 — Vig. Geral.

ALUGA-SE um apartamento nôvo, de sala e quarto, à Rua Joana Fontoura, 117 ap. 202. Ramos.

ALUGA-SE casa quarto e sala, dep. quintal e garagem. NCr$ 150,00 mais taxas. Rua da Proclamação 267, Bonsucesso — 36-5960.

ALUGA-SE no melhor ponto da Penha lindo apt. grande sala, 2 quartos, grande varanda, cozinha, banheiro e área c| tanque. Ver na Rua Cajá n. 120, apto. 303 — Chave no apto. 203. Esta rua começa na Av. Brás de Pina n. 301 — Informacões tle. 42-2067 — Simão — CRECI 1 175.

ALUGA-SE uma casa, na Rua Leopoldina Rêgo, 372, casa 6, com 2 quartos, sala, varanda e demais dependências. Preço a combinar. Exige-se fiador. Tratar sábado das 9 às 12 e das 2 às 5 da tarde no local.

ALUGO casa, sala, cozinha, Rua Augusto Sanoni, 56, casa 11 — Chaves favor Sr. Manoel. Tratar 58-9318.

ALUGO uma casa, sala, quarto, cozinha. Rua Adolfo Manes, 30. Bonsucesso. Subir pela Piancó.

ALUGA-SE — NCr$ 170,00, confortável casa, 2 qts., 1 sl., 2 varandas, jardim, banho quente e frio. Variante Km 2, final da lotação Beiramar, lado da padaria, onde informa, ou tel. 34-0713.

ALUGO ap., 2 quartos, sala, cozinha, banheiro. R. Gonçalves dos Santos, 63, Praça do Carmo. Tratar no local.

ALUGO duas vagas, mob. entr. indep. a rapazes ou senhores de respeito, com roupa de cama, luz, água, café pela manhã cada um NCr$ 85,00, pagto. adiant. mensal. Rua Jequiriçá, 759 — Penha.

ALUGA-SE um quarto de frente para rapaz. Av. Democráticos, 481 — Higienópolis.

ALUGA-SE um quarto para dois rapazes. R. João Rêgo, 31 — Olaria.

ALUGA-SE apartamento, sala e quarto por NCr$ 160,00 na Rua Projetada, 59 em frente à Rua Monte Santo, Vista Alegre.

ALUGA-SE ap. 406, R. Júpiter, 240, c| sla., qto. sep., banh., coz. Chav. c| port. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S. A. CRECI 253. Tv. Ouvidor, 32, 2.º, de 12-17h. Tel. 52-5007, corr. resp. M. Guerra. — CRECI 4.

ALUGA-SE ap. 101, R. Frederico de Albuquerque, 110, c| sla., 3 qts., banh., 2 varandas, entrada p| carro, grande quintal e pequeno qto. fundos. Chav. local. Ver de 10|15h. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S. A. CRECI 253, Tv. Ouvidor, 32, 2.º, de 12|17h. Telefone 52-5007, cor. resp. M. Guerra. — CRECI 4.

ALUGA-SE pequena residência na Praça do Carmo. Tratar Estrada Vicente de Carvalho n.º 1 584.

ALUGAM-SE 2 aps. próximo a Praça do Carmo, 1 c| 1 quarto, sala, cozinha, banheiro e o outro c| 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. Rua Irapuá, n. 480.

ALUGA-SE quarto, saleta, cozinha, banheiro. Rua Rita de Sousa, n. 206, Vila da Penha. Tel. 91-2779.

BONSUCESSO — Olaria, Ramos. Alugo 4 aps. e casas (340, 300, 250, 200, 150,00). Inf. hoje R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743). Somente c| depósito de 1 mês e nada mais.

BRAS DE PINA — Aluga-se casa, 2 quartos, sala e mais dependências, NCr$ 200,00, Rua Jorge Coelho, 540.

BONSUCESSO — Aluga-se ótima casa c| 2 qts., 2 salas, grande quintal, demais dep. Depósito ou desc. fôlha. Ver R. Da. Isabel n.º 722.

BONSUCESSO, em casa de família, aluga vagas a rapaz que trabalhe fora — Tratar Av. Bruxelas, 175, fundos. D. Guiomar.

BRAS DE PINA — Alugo 2 aps. grandes de luxo e uma casa. Rua Castro Meneses n.º 955, entrada p| Estrada do Quitungo.

BONSUCESSO — Aluga-se uma casa com dois quartos, sala, coz na Rua Aracati, 13-F. Aluguel de NCr$ 200,00.

BONSUCESSO — Av. Nova York, 552, casa 11. Aluga-se quarto, sala separado, banh., coz. Chaves na casa III. Tratar 22-3942. D. Maria.

BONSUCESSO — Aluga-se amplo apartamento na R. Magda n. 266 — apto. 203. Tratar 52-7200. Dr. José Inácio.

BONSUCESSO — Alugam-se 2 ótimos aps. de frente c/ 1 sala, 3 quartos, dep. compl. de emp. e garage. Ver c/ o encarregado Sr. Barbosa na Avenida Teixeira de Castro, 308. Tratar na Av. Franklin Roosevelt, 39, 15.º grupo 1502, das 11 às 17 horas. Aluguel NCr$ 380,00 mais encargos.

BONSUCESSO — Aluga-se ap. 2 q., sala, dep. Rua da Proclamação, 774 ap. 402. Chaves p/ favor ap. 401. Tratar Tel. 30-8846, 30-6325, Sr. Paulino.

CORDOVIL — Alugo ótima casa c| 2 qts., sl., banh. e jardim e quintal, aluguel NCr$ 260,00. Chaves nos fds. Ver Rua Barão de Melgaço n.º 843. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 — 42-0975 — CRECI 236.

CIRCULAR DA PENHA — Alugo ótimo ap. tipo casa, c| 2 qts., sala, w.c., compl., copa e dep. de empregada, 1a. locação. R. Antônio Braune, 225, c| Estr. Vicente de Carvalho, próx. à Fábrica Lustrene, c| Raul.

CORDOVIL — Alugo casa na Rua Oturga n. 140, com quarto, sala, cozinha, com vaga para carro.

HIGIENOPOLIS — Aluga-se casa qt., 2 sls., mais deps. Ver Rua Ramos de Queiros, 36.

JARDIM AMERICA — Rua Jornalista Geraldo Rocha n.º 620. Alugam-se 2 apartamentos com 2 quartos cada, sala e cozinha.

JARDIM AMERICA — Casa — Aluga-se com 2 quartos, sala, banheiro e cozinha, na Rua Rodolfo Chambelland. Chaves no n. 606. Tratar na Av. 13 de Maio, 45 s| 905.

JARDIM AMERICA — Alugo 5 aps. 1a. locação, 2 qts., sala, varanda e dependências. Rua João Paulo Fonseca, 66. Tel. 22-1734.

JARDIM AMERICA — NCr$ 194,40 — Casa, sala, 2 qts. Rua João Paulo Fonseca, 75. Chaves no local. Tratar na Rua Assembléia, 11, s| 301.

OLARIA — Ap. c/ 2 qts. grandes, sl., coz. e dep. empregada. Prédio nôvo, 4.º andar, sem elevador. NCr$ 300,00 mais taxas. Ver Filomena Nunes, 951/401 Tels.: 43-2492 e 58-3613, Dr. Sérgio.

OLARIA — Aluga-se ótimo quarto, mobiliado, para 2 moças que trabalhem fora. Rua Antonio Mendes Campos, 57 ap. 104.

OLARIA — Alugo apto. 2 qts., sl., coz. Rua Comte. Vergueiro da Cruz, 41 ap. 103. Inf. TUDIMOVEIS Trav. Etelvina, 2-F 30-6964. CRECI 751.

OLARIA — Aluga-se ótimo apartamento para pequena família. Ver e informações na Rua Filomena Nunes, 347, fundos. Chaves no apartamento 201.

OLARIA — Alugo apartamento c| 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, grande área c| tanque na Rua Filomena Nunes, 763. Chaves c| porteiro ou tel. 26-6889.

OLARIA — Alugo ap. 402 Rua Gomensoro n. 53, 2 qts. sl. coz. dep. empreg. garagem, elevador, sinteco, 1a. locação. Inf. TUDIMOVEIS. Tr. Etelvina, 2-F — 30-6964 — Creci 751.

OLARIA — Aluga-se ap. 303 da Rua André Azevedo, 20, sala, 2 quartos e dependências, sinteco nôvo. Chaves no local. Alexandre, das 8 às 10 horas. Tratar 28-6910. Andrade.

OLARIA — Aluga-se ap. na Rua Juvenal Galeno, n. 115, c/ 2 qts., selas, coz. e banh. Ver no local. Tratar na Av. Brás de Pina, 110, loja N, Penha.

OLARIA — Rua Anspeçada Melo, 5 ap. 101 — Aluga-se c| sala, 2 quartos, banh., coz., area. Chaves no ap. 301 ou 302 de 9 as 12 hs. ADMINISTRADORA NACIONAL, Av. Pres. Antonio Carlos, 615 — 2.º pav. Tel. 42-1314.

OLARIA — Alugam-se 2 aps. Rua Antônio Rêgo, 708, ap. 201 e 202. Chaves no ap. 301. Tratar Leopoldina Rêgo, 368, sob. — Olaria, com Sr. Samuel.

PRAÇA DO CARMO — Alugo casa c/ qt. sl., coz., banh. e área c| tanque. Ver Rua Conde Pereira Carneiro n.º 465. Tratar Org. Daniel Ferreira, 7 Setembro, 88, 2.º. Tels. 32-3638 — 42-0975. CRECI 236.

PRAÇA DO CARMO — Alugo casa indep. Quarto, sala, coz., quint. R. Brasiléia, 266, saltar Av. Brás de Pina, 1130.

PENHA — Aluga-se casa na R. Ipojuca n. 62, com 2 qts., 2 salas e deps. Chaves na casa dos fundos — Tel. 42-3373.

PARADA DE LUCAS — Aluga-se casa quarto, sala, dependencias completas. 110,00. Rua Oslo 203 chaves Bucareste 282. Fiador. Tratar Avenida Rio Branco 156, sala, 1231.

PENHA CIRCULAR — Alugo casa c| 2 qts., sl., coz., banh., varanda, entr. p| carro. NCr$ 250,00; outra NCr$ 200,00. R. Flora Lôbo, 302, frente ao Parque Ari Barroso.

PENHA (Praça do Carmo) — Aluga-se a casal ou Sr. de respeito que trabalhe fora, quarto no ap. 301 da Rua Engenheiro Moreira Lima n. 67.

PENHA — Alugo ap. 101 pintura, sinteko novos, 2 qts., sl., dep. compl., grande área, entr. p| carro. R. Paul Müller, 146, 2 min. R. Romeiros.

PARADA DE LUCAS — NCr$ .. 194,40 — Ap. 101 da R. Mauro, 391, c| sala, 2 qts. Chaves no ap. 103. Tratar na Rua Assembléia, 11, s| 301.

PENHA — Alugam-se 2 casas. — Rua Afonso Ribeiro, 296. Tratar no local.

PENHA — Quarto. Aluga-se mobiliado, independente, Sr. ou moço respeito. Informações Rua Aimorés, 183.

PRAÇA DO CARMO — Aluga-se ap., 1a. locação, com 2 quartos, sala, área c| tanque, sinteco, etc. Ver na Rua Tomás Lopes, n.º 175. Chaves c| zelador. Tratar na Praça das Nações n.º 322 s| 304.

QUARTO — Alugo a pessoa idônea que trabalhe fora e dê referências. NCr$ 120. Rua Pacheco Jordão, 186. Higien. Tel. 30-7696.

RAMOS — Aluga-se na Rua Euclides Faria n. 30, ap. 302, ap. de sala, quarto e dependencias, pintado a óleo, ver c| o porteiro e tratar 52-0172, c| Dona Ana Maria.

RAMOS — Alugo apartamentos novos com sala, 2 quartos, banheiro completo. NCr$ 250,00 — Ver na Rua Tambau, 574. Tratar com o Sr. Carneiro. Tel. 43-2207.

RAMOS — Rua Leopoldina Rêgo, 236, ap. 401. Frente, grande salão, 2 quartos, coz., banh. de côr, fogão, grande área. NCr$ 280,00. Chaves c| zelador. ADMINISTRADORA NACIONAL, Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

RAMOS — Aluga-se na Rua Pedro Avelino, 84 o ap. 202 com 2 quartos, sala, cozinha e dependências, aluguel NCr$ 230,00, chaves ap. 102, tratar Tel. 42-9214.

RAMOS — Aluga-se ap. c/ sala, 2 quartos, banheiro e cozinha. Visitas na Rua N. S. Graças, 880 F, ap. 102 e informações na Travessa do Ouvidor, n.º 21 sl. 603. Tel. 42-0454.

VILA DA PENHA — Alugam-se 2 casas, frente e fundos, R. Muniz Acquaroni, 37, saltar na Estrada do Cutumbo, c| frente, sala, 3 qts., copa, cozinha e demais dependências, inclus. garagem, c| fundos, sala qt. e banheiro. Chaves na casa 25. Tratar Locadora Nacional, Av. Rio Branco, 106, s| 1 111. Tels. 42-3437 e 22-8275 — CRECI 185.

VIGARIO GERAL — Aluga-se casa grande, 3 quartos amplos, banheiro, cozinha grande, sala, bom quintal, 200 mais taxas. Chaves nos fundos. Tratar Rua Buenos Aires, 247, sob.

VILA DA PENHA — Alugo confortável ap. de frente, 3 q., sl., copa, coz., sinteco e grades nas janelas, Rua Professor Artur Thiré, 52, ap. 201 ao lado do Bicão.

VILA DA PENHA — Alugo ou vendo luxuoso ap. com sala, 3 qts. Edifício novo, louças em cor e fachada com pastilha. Ver Antonio Storino 126 ap. 302.

AUXILIAR e RIO DOURO

ALUGA-SE ap., sala, 2 qts., dep emp. Av. Suburbana, 4149. Chaves port. tel. 22-2789.

ALUGA-SE apartamento de dois quartos, sala e dependência de empregada, sito na Avenida Suburbana, 4 149, ap. 402.

ALUGA-SE uma casa Avenida Automóvel Clube n.º 3 079 — Irajá.

ALUGA-SE casa, 2 quartos, sala, cozinha, copa e banheiro. Travessa Xavier da Veiga, 31. Inhaúma.

ALUGA-SE uma casa na Rua Pereira Pinto n.º 28, em Tomás Coelho, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro c| chuveiro elétrico e quintal. Aluguel: NCr$ 250,00 incluindo as taxas.

ALUGA-SE casa na Rua Projetada, lote 25. Irajá, qto., s., coz., banh., área, água e luz, só c| desconto em fôlha ou fiador.

ALUGA-SE 1 casa 2 qts., 1 sl., coz. e ban. Tratar das 9 às 12h e das 15 às 17h. R. Visconde de Maceió, 45, Irajá.

ALUGA-SE casa, Av. Suburbana, 4185, fundos, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem, NCr$ 400,00. Del Castilhos.

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto, cozinha, banheiro, varanda, Rua Comandante Mario Lahineyer, 290, entre Irajá e Colégio, esta rua começa na Av. Automóvel Clube.

ALUGA-SE casa, dois quartos, sala, cozinha, área c| garagem. Estrada Velha da Pavuna, n. 1 291, casa 157. Chaves no ap. 101. — Aluguel 250,00. Tratar Rua Alvaro de Miranda, 178, Sr. Mário.

ALUGO ap. sala, 2 q. e dependencias. Rua Domingos Magalhães 858 — Maria Graça. NCr$ .... 300,00.

ALUGO ót. aps. sala, 2 qts., área serv. etc. Pilares. Av. João Ribeiro, 623. Partir 220. Prédio nôvo, 1.a locação. 52-4211. Creci 781.

ALUGA-SE — Inhaúma, 1.ª locação, ap. amplo, banheiro em côr. Rua Moreia, 125, ap. 302. Final do ônibus 292. Em frente a Pepscola. Ver no local, com Sr. Nélson. Tratar tel. 32-9333.

ALUGA-SE 1 casa sala, 2 quartos, entrada para automovel. Aluguel, 230. Rua Mangaiba, 104 — Rocha Miranda. Tratar pelo Tel. 29-5150.

ALUGA-SE uma casa 2 qts., sala, coz., etc., Rua Tumucumaque, 98. Independente — Cavalcânti.

ALUGA-SE casa, Inhaúma, 2 salas, 2 quartos e garagem. Estrada Velha da Pavuna, 979. Tel.: 29-4576.

ALUGA-SE casa c| 2 qts., sala, cozinha e banheiro. Preço NCr$ 130,00 m| taxas. Rua Paraguai, 61, Belford Roxo. Tr. Rua Alfândega, 111-A, s. 402.

ATENÇÃO — Vaz Lôbo, Irajá, Vista Alegre. Alugo 4 casas e 3 aps. novos (250, 220, 180, 150, 200, 120, 95,00). Inf. hoje tel. 61-1299 — 42-8535. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53 sob. (CRECI 743). Somente c| depósito de 1 mês e nada mais.

PRAÇA DA BANDEIRA — Alugo aps. gdes. e peqs. (500, 350, 300, 250, 200, 150,00). Inf. hoje 61-1299 — 22-4183. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743). Somente com depósito de 1 mês e nada mais.

ALUGA-SE casa à Rua Tacamiaba n. 136. Tratar Dr. Cherley. Rua São José, 46, s| 707. — 22-7282 após 17 horas.

CASA alugo sl. qto. coz. e ban. agua e luz. Al. 80,00 qtos. a partir de 40,00. R. Arminda, 1376 Coelho da Rocha.

CASA — Aluga-se c| sala, 2 quartos e dependências em centro de terreno, à Rua Dona Emília, 233 Ver sábado e domingo das 15 às 18 hs. e tratar pelo telefone 22-6503.

DEL CASTILHO — Aluga-se casa fundos, 2 qts., sala, dependências, quintal. NCr$ 190,00. Ver das 9 às 16 hs. Rua Bamboré, 191.

INHAUMA — Aluga-se 2 aps. sl., qt., deps. na Estr. Velha da Pavuna, 1418, c| 39. Inf. no local, ap. 101. Tratar mesma Rua n.º 868, c| 3.

IRAJA' — Aluguel, por apenas NCr$ 200,00 e NCr$ 220,00, alugo aps., andar alto ou baixo, 2 ou 3 qts., sala e deps., novo, 1a. locação, c| jardins, play-ground, estacionamento e farta condução na porta. Ver no local c| encarregado geral Luiz. Estr. Cel. Vieira, 279. Tratar J. Lacerda. Av. Nilo Peçanha, 155, s| 624. Tel. 52-0366 — CRECI 1226.

INHAUMA — Aluga-se uma casa pequena, independente, para casal sem filho, ou pessoa de respeito, lugar sossegado. Aluguel NCr$ 120,00. Rua Matias da Cunha, 83, fundos.

IRAJÁ — Aluga-se 2 casas à Rua Samin n. 866. Ver hoje no local, das 9h às 11h.

INHAUMA — Alugo ótimo ap. 305, Trav. Vaz da Costa, 15, com sala, quarto demais dep. Tratar Rua 1.º de Março, 29-2.º andar.

LARGO PILARES — Aluga-se casa de sala, qt., coz., banh., área — Preço 160,00. Rua Soares Meireles, 176, desc. em fôlha.

MARIA DA GRAÇA — Aluga-se boa casa com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Rua Oliveira Serpa, 34. Tratar no n. 35 (em frente).

PILARES — Aluga-se uma casa c| 2 quartos, sala, cozinha e banheiro na Rua Francisca Zieze, 68. Ver até as 15 horas.

PILARES — Abolição, Inhaúma. Alugo 5 casas gdes. e peqs. e 2 apts. (600, 350, 260, 250, 320, 200, 170, 140, 95,00). Inf. hoje 61-1298 — 42-8527. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. (CRECI 743), (sòmente c| depósito de 1 mês e nada mais).

PAVUNA — Aluga-se uma casa de quarto, sala, coz., banh. Av. Sargento de Milícias, 1 140.

PILARES — Rua Domingos Pires, 188, casa 2, quartos, sala, cozinha e banheiro a óleo, varanda envidraçada — jardim caquinhos e gruta com peixinhos. Aluguel NCr$ 250,00.

ROCHA MIRANDA — Al. apto. gde. tipo casa c| sinteco. Base NC$ 250,00 — Fiador, na Rua General Jerônimo Furtado n. 321

ROCHA MIRANDA — Aluga-se bom apartamento de 2 quartos, sala e deps. Av. dos Italianos n.º 533.

VAZ LOBO — Rua Ansiés n.º 194, ap. 103-F. Alugo ap. com 1 quarto, sala, cozinha, banheiro. NCr$ 170,00 mais taxas. Fiador ou depósito. Ver local. Tratar Rua Dias da Cruz, 155|511. 8 às 11 e 14 às 18hs.

VICENTE DE CARVALHO — Aluga-se ótimo ap. c/ 2 qts., sala, varanda de frente, depend. completas. R. Cambuci do Vale, 272.

VICENTE CARVALHO — Aluga-se uma casa c| dois quartos e demais dependências. Rua Cezar Muzio, 418.

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ALUGA-SE peq. ap. mobiliado, veraneio. Rua Altinopolis, 79. Praia Bandeira — I. Governador.

ALUGA-SE casa com três quartos, sala, na Rua Breno Guimarães, 401, Jardim Guanabara, Ilha do Governador.

ALUGO — Ap. tipo casa. Estr. da Cacuia, 918. NCr$ 250,00. — Tratar Estr. da Cacuia, 71, g. 104 CIOSA. Tel. 96-3290. J. Bilate — CRECI 1 271 — 1a. Região.

ILHA DO GOVERNADOR — Jardim Guanabara, R. Gregório de Castro Morais, 70, ap. 102, fds. Alugamos 2 qts., sala, coz., banheiro completo, área de serviço c| tanque e dependência de empregada. Chaves no local e tratar LANÇA S.A. Av. Rio Branco, 20, s| 801. Tel. 23-2710 — CRECI 41. COR. DANIEL SANTHIAGO (J-212).

ILHA DO GOVERNADOR — Freguesia. Aluga-se na Rua Mirituba n. 124, proximo a praia, ap. de frente, de 2 qts., sala, coz., etc. e dep. de empregada. Tem garagem. Tratar no local com Sr. Antonio.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se ap. varanda, sala, 2 qts. c/ sint., area de serv. coz. 300,00. I. Gov. — Sabrají. 177, saltar E. Dendê. 795, ônibus 326.

ILHA DO GOVERNADOR — Alugam-se 2 casas na Estr. do Rio Jaquiá, 552, casa da frente c/ 2 qts., sl., coz., banh., quintal e casa 3 c/ qt., sl., coz., banh. Aluguel NCr$ 300,00 e NCr$ .. 120,00. Chaves no armazém e tratar na IMOBILIARIA CARTAGO LTDA. Rua Santa Luzia, 799, s/ loja, tel. 42-5889.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se casa mobiliada, para temporada, perto da Praia da Bica. Rua Pôrto Seguro, 212. Jardim Guanabara.

ILHA GOVERNADOR — Tauá. Alugo aps. novos, 2 qts., s., dep. emp. Rua Eutiquio Soledade, 472 das 14 às 17 hs.

ILHA DO GOVERNADOR — Alugam-se 2 aps. para pequena família. Ver e informações na Rua Graná, 601 — Cocotá.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se ap. à Rua Demétrio Toledo 50 (ponto final ônibus Bancários) Aluguel NCr$ 300,00. Tratar c| Sr. Adelino, tel.: 96-1784 ou Governador 344.

ILHA GOVERNADOR — Al. ap. 101, fte. c/ 2 qts., sl., dep. 100 m praia Dendê. R. Adolfo Pôrto, 500, J. Ipiranga. 43-5618 e .... 43-8673. R. Alfândega, 108.

JARDIM GUANABARA — Aluga-se casa confortável na Rua Uçá n.º 771, pertinho da praia. Ver e tratar hoje no local ou pelo tel. 34-3182 nos outros dias da semana.

PAQUETA' — Alugo casa mobiliada, 3 q., sala, 2 varandas, telefone. Praia José Bonifacio n.º 173 — Aluguel NCr$ 600,00. Tel. 56-2163 ou 27-0289.

PAQUETA' — Alugo ótima casa, 3 qts., j. inv., varanda, porão, 3 q., móveis ou vendo Rua Comendador Lage, 93, Dr. Correia. .. 28-0185.

PAQUETA' — Aluga-se uma casa mobiliada para o mês de dezembro. Ver e tratar na Rua Alambari luz n.º 164.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

ALUGA-SE o ap. 404, R. Alexandre Fleming, 21, 2 grandes quartos, sala, área, dep. de empregada. Campo S. Bento. Próximo Praia Icaraí. NCr$ 300,00. Fiador. Ver no local hoje. Tratar GB Evaldo. Tel. 27-3918.

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro — Ver e tratar segundas e terças-feiras, das 9 horas às 16 horas. Travessa Mota, 92. S. Gonçalo.

ALUGO aps. no Centro de Niterói — (160, 180, 200, 250,00) — No Fonseca 120, 170, 230,00 — Somente c| depósito de 1 mês e nada mais. (Contrato de 1 ou anos). Inf. no Rio 61-1346 — 42-8535 (hoje). R. Carioca, 53, sob. ou R. Eng. Nôvo, 378. — (Sampaio).

FONSECA — Aluga-se ap. c| jard. inv., sala, 2 quartos, copa, cozinha e grande área. Ver no local. Rua A, n.º 41, ap. 201 (sob.), entrada pela Rua São José. (Largo do Moura). Tratar com o Dr. Bacelar, tel. 45-1819 pela manhã.

ICARAÍ — Alugo aps. gdes. e peqs. (600, 450, 400, 360, 300, 250, 200, 180,00). (Somente com depósito de 1 mês e nada mais. Inf. Rio 61-1299 — 52-8535. R. Carioca, 53, sob. ou R. Eng. Nôvo, 378.

ICARAÍ — Só a moças distintas, estudantes ou funcionárias, alugam-se vagas em casa de família de respeito. Pedem-se referências. Tratar à Rua Gavião Peixoto, 132.

ICARAÍ — Alugo temporada ou não, mob. ou não, ap. 2 quartos, sala, dep. compl. Tratar local sábado, domingo. R. Gavião Peixoto, 356 ap. 11.

NITEROI — Aluga-se casa, 3 quartos, dependências empregada, garagem etc. Tel. 2-1745.

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

ALUGA-SE casa com 2 quartos, sala, cozinha, copa e banheiro, Rua Piraí n.º 1 000, fundos, Gramacho — Duque de Caxias.

ALUGA-SE uma casa com água e luz na Rua Cacilda n.º 85, centro de Agostinho Pôrto, São João de Meriti.

CAXIAS — Terreno murado. — Aluga-se 23 x 30, R. Manoel Reis junto às Usinas Nacionais — Tratar 27-4151 e falar Paulo ou D. Ana.

CAXIAS — Centro. Alugo uma casa à Rua Ana Porto n. 93. Tratar à Rua Uranos 1373, ap. 201, em Olaria.

DUQUE DE CAXIAS — Aluga-se casa 1, Rua Itabira, 1174, c| sala, quarto, coz., banh. Chaves no local. Aluguel 100,00. Tratar BANCO AUXILIAR DA PRODUÇÃO S|A. Trav. Ouvidor, 12 — Tel.: 52-2220.

GRAMACHO — Centro. Alugo uma loja grande Avenida Darci Vargas n.º 1121-B, em frente ao ponto do ônibus Praça Mauá a Gramacho. Tratar à Rua Uranos, 1373, ap. 201, Olaria.

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

ALUGO — Apts., em Mesquita, casas em N. Iguaçu, Olinda, Nilópolis, (65, 80, 100, 120, 170, 200,00). Inf. hoje 61-1299, 22-4183. Trat. (Rio) R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53 sob. Territorial Amazonas, CRECI 743. (Depósito de 1 mês e nada mais).

ALUGA-SE em Nilopolis no Centro, um apartamento de sala, quarto, cozinha. Tratar Avenida Mirandela, 219.

ALUGA-SE um apartamento, c| 3 quarto, sala, cozinha, 2 banheiros, varanda e área, na Av. Mirandela, 532. Nilopolis.

CASA — Nova Iguaçu — Aluga-se com 2 quartos, sala e cozinha. Ver e tratar no local sexta-feira, sábado e domingo. Rua Marli n.º 62.

NOVA IGUAÇU — Alugam-se casas na Estrada Ambaí 668 c| 2 quart. sala coz. banh. quintal agua luz perto do centro. Ver no local. Tel. 47-1001.

NILOPOLIS — Alugo casa c| sala, quarto, coz., banh., área c| tanq. NCr$ 120. Rua Getúlio Vargas, 2 223. Aceito desconto em fôlha.

NILOPOLIS — Alugo 2 casas de sl., 2 qts., coz., banh., aluguel 140. Ver R. Irma, 309. Tel.: ... 45-9858.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

ALUGO casa mob., qto., sala, dep. emp., gel. Ver dias 14, 15, 16 e 17, R. Olegário Bernardes, 187. Várzea.

ALUGA-SE casa mob., Teresop. Rua Mucuri, 302. Chaves no local ou no 331. 750 um mês — 1 800, 3 meses. Tratar no Rio. — 57-4621.

ALUGA-SE para temporada por NCr$ 600,00 casa com 3 quartos todo conforto para repouso. — Agua de nascente à Estrada Rio Petropolis km. 24 tratar, Dona Rosa. 25-6956.

ALUGA-SE casa de campo mobiliada para veraneio em Teresopolis. Tratar em 37-6387.

APARTAMENTO aluga-se quarto, sala, dependencias. Pr. Paulo Carneiro no 20, apto. 402. Ed. Pastor de Oliveira. NCr$ 250,00. Chaves com porteiro. Exige-se fiador.

ALTO — Alugo chalet c| 2 qts., sala, copa, cozinha, varanda, mobiliado c| geladeira p| família pequena. Rua S. Francisco, 411 (perto do Higino Hotel). Ver dias 16 e 17. Tratar 45-0525, Marcos.

ALUGA-SE ap. conj. c| móveis, geladeira temp. ou fixo no E. Higino Hotel. Inf. 56-2254, port. c| Sr. Flauzinho.

ALUGO aps. em Petrópolis (200, 250, 300, 350 e 400,00), contrato de 1 ano. Inf. hoje 61-1346 e 42-8527 Tratar Rio, R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca 53, sob. Creci 743 — Deposito de 1 mês e nada mais.

ALUGA-SE casa para temporada, mobiliada, centro de terreno, living, sala de jantar, varandas, 3 quartos, 3 banheiros etc. Informações 37-3516.

CORREIAS — Visconde Taunay 406. Alugo 3 meses verão. Linda casa moderna. Tel. 37-5617.

CASA TERESOPOLIS — Aluga-se, 3 quartos, 2 salas, jardim, caramanchão, casa caseiro, entrada p/ carro, telefone, tôda mobiliada, perto da Prefeitura. Rua Paranapanema n.º 82. Tel. 3612. Inf. Rio, 57-9532.

CASA EM TERESOPOLIS — Alugo para o verão com salão, 2 qts. e demais dependencias. Perto do Golf Clube. Preços: NCr$ 2 100,00 para três meses ou NCr$ 2 400,00 para quatro meses. Ver com Sr. Aldeia no Parque Regadas 84. Ver e tratar 52-7880 GB.

EM TERESOPOLIS — Alugam-se 2 palacetes para família de trato. Alugam-se também casas e apartamentos p| temporada. Telefone 33-36. — Av. Lúcio Meira, 152. — Imob. Roma.

FRIBURGO — Aluga-se ap. de fte. p| temporada, mobiliado, c| geladeira e elevador. Trat. com o Sr. Plinio dos Santos, de 8h às 14h. R. Portugal. Ed. Marajó, grupo 105. Tel.: 2741 ou no Rio pelo tel. 26-1158.

PETROPOLIS — Alugo R. Simon Bolivar, 114, Valparaíso, casa varanda, 1 s., 3 quartos, dispensa, dep. comp. empregadas, mobiliada. Telefone. Inf. 56-6866 ou 6408 — Contrato 4 meses. NCr$ 2 mil.

PETROPOLIS (Correias) — Aluga-se casa para veraneio, Sr. Guimarães. Tel. 57-0088.

PETROPOLIS — Aluga-se linda casa de veraneio por temporada. Ver hoje no Parque S. Vicente, Rua Gabriel Junqueira, 436 — Petrópolis ou tratar c/ Dr. José tel. 32-8971, Rio, das 18 às 20 horas.

PETROPOLIS — Aluga-se para família tratamento casa nova, confortável, telefone, jardim, garagem, etc. Rua ótima. Informações 45-2838.

PETROPOLIS — Aluga-se apartamento mobiliado com salão, 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada, com telefone, para a estação de verão Informações no Rio, pelos telefones 56-6933 e 34-4284.

PETROPOLIS — Aluga-se temporada, ap. 1201. Edif. Centenário. Mobiliado. Tel. 47-5064.

PETROPOLIS — Veraneio — Casa quatro quartos, dois banheiros, telefone belo jardim água abundante. Tratar S. Lago à Praça Sá Erp loja n. 1, telefones 3332 ou 4347 — Creci 250 ERJ.

PETROPOLIS — Aluga-se temporada de verão a Rua Locarno 208 — Alto Morin, 5 quartos, 2 salas, 2 garagens, dependências, grande terreno. Aluguel NCr$ 1 000,00| mes. Tel. 36-7628 (Rio) ou 4779 (Petropolis).

PETROPOLIS — Aluga-se ap. frente, 1a. loc., Valparaiso, 3 qts., demais dep., elev., garagem, NCr$ 400 e taxas. Tel. 6582.

PETROPOLIS — Alugam-se apartamentos de sala, 2 quartos com armários embutidos, cozinha, banheiro, quarto de empregada e dependências, em edifício de 1a. qualidade e fino acabamento, pronto para habitar, na Rua 16 de Março n.º 102. Ed. Ubatã em Petrópolis. Tratar no escritório da Cia. Predial Guanabara S|A, na Rua do Carmo, 65 — 5.º andar — Rio de Janeiro.

RUA DO INDAIA, 725, alugamos casa, c| 3 qts., sl. dupla, etc., piscina, campo de volei e basquet., etc., belo jardim. Ver no local c| caseiro Pires. Tratar: Administradora Proença Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39 s| 1 311, tel.: 52-3219.

TERESOPOLIS — Aluga-se para temporada de verão apartamento de sala, 2 quartos e demais dependencias, mobiliados, ver Av. Feliciano Sodré, 242, ap. 315. Chaves com o porteiro. Tratar na Rua Gonçalves Crespo, 62. Rio.

TERESOPOLIS — Alugo meses verão a resid. mobil. da Rua Guilhermina, 57, na Várzea, Bairro Bom Retiro, c| 3 qts., 2 sls., var., 2 banhs. côr, dep. empr., garagem, belo jardim. Tem tel. e refrigerador. Visitas no local (até domingo). Tratar fones .. 3856 ou 37-4537.

TERESOPOLIS — Parque Imbui — Alugo p| temporada ou vendo casa c| 2 sls., 3 qts., 2 banhs. dep. em terreno ajard. Ver Vila Mariangela — Tel. 45-6938.

TERESOPOLIS — Alugo luxuosa casa 2 pav., 4 qts., 4 banh. p| família de alto tratamento, mobiliada, dez., jan. e fev. Rua Melo Franco, 846 (Alto). NCr$ 5 000,00. Tratar Rio tel. 56-4295.

TERESOPOLIS — Aluga-se bairro Posse, temporada de 4 meses, linda propriedade ricamente mobiliada, com todos os pertences. — Consta a parte social de 1 casa e 2 angalôs com total de 9 quartos e tôdas dependências. — Informações Sr. Carlos, telefone 47-0210.

TERESOPOLIS — Aluga-se uma casa confortavel 2 salas, 3 quartos, mobiliada com geladeira, telefone. Informações 57-5550 ou Teresópolis 35-68.

TERESOPOLIS — Al. ótimo ap. mob., qt., sl. sep. coz. c| quintal, Chave R. Arinos, 930, c| Alfredo 25-2630.

TERESOPOLIS — Alto — Alugo mobiliado o ap. 106 da Praça Higino da Silveira, 84, sala quarto sep., dep. de emp., copa tanque etc. Temporada, chaves porteiro. Tratar 46-3913.

TERESOPOLIS — Aluga-se confortável residência para a temporada. Mais detalhes pelo telefone: 43-4820 — Ramal 248 — D. Clotilde.

TERESOPOLIS — Alto, aluga-se temp. casa nova duplex, centro jardim, mob. c| utensílios, geladeira, telefone etc. Inf. 47-3255.

TERESOPOLIS — Alugo para temporada, casa de campo modernissima, com mais de 200m2, piscina e todos os direitos do Teresópolis Country Clube. Ver em frente à casa de roda. 47-1626.

TERESOPOLIS — Aluga-se repousante residência c| 4 quartos, varandas, dep. empregado, pomar, gramado etc. Rua Tte. Luís Meireles, 2 592 — Meudom — Telefone 28-4124.

TERESOPOLIS — Casa nova. Aluga-se temp. mob. c| confôrto. Ver diàriamente local, Av. Delfim Moreira, 2 495.

TERESOPOLIS — Aluga-se, temporada melhor ponto do Alto, casa mobiliada, sala, 3 quartos, jardim, garagem etc. Rua Oliveira Botelho, 39 e tratar no n.º 27 e Rio, tel. 47-3696.

TERESOPOLIS — Aluga-se uma casa, perto da Prefeitura, 1 sala, 2 quartos, grande jardim, gel., tel. Entrada para carro. Tratar tel. 25-8257.

TERESOPOLIS — Aluga-se casa mobiliada, dez.|jan., c| terraço, 2 sls., 4 qts., 2 banhs., coz. e dep. emp. NCr$ 1 000 p| mês. Ver sábado e dom., R. Gen. José Ribeiro, 274 c| 3, não é vila. Vale do Paraizo.

TERESOPOLIS — Parque Regadas — Alugo ap. mob. temporada, mínimo 3 meses. Tel. 3325.

TERESOPOLIS — Aluga-se casa mobiliada, 4 qts., piscina, temporada 4 meses. Rua Oliveira Botelho, 1 075 — Alto. Infs. tel. .. 57-6917.

TERESOPOLIS — Alugo Dez/Mar. ap. 301, 3 qts., Quebra-Frescos, Rancho Sto. Antonio. Ver local dias 15 a 18. Tel. 5594, Niterói, 8|10 hs.

TERESOPOLIS — Alto — Alugo apart. quarto, sala, coz. 2 banh. área, mobiliado c/ geladeira. Verão. Tel. 28-7798.

TERESOPOLIS — Aluga-se maravilhosa vivenda, c| 3 casas, 2 piscinas, pomar, lago etc. Adm. Bolivar. 36-5565.

TERESOPOLIS — Aluga-se bela casa, para temporada, no Rancho Sto. Antônio. Tratar 58-0379 ou 25-5196.

VERANEIO — Petrópolis — Aluga-se casa mobiliada, 2 salas, 3 quartos e dependências de serviço — Rua Valdemar Ferreira da Silva 823 (antiga João Caetano).

VERANEIO — Friburgo-Cônego. Alugo casa mob., 4 quartos, sala, copa-coz., 2 banhs., quintal, telefone. Temporada ou a comb. Inf. tels.: 38-9961 ou 34-6197. No local dias 15, 16 e 17. Rua Francisco Hardy, 9. Telef. Frib. 38-87.

R. MANGARATIBA

ITACURUÇA — Verão. Alugam-se casa e aps. mobiliados, sôbre o mar. Ver à Praia do Axixá, c| Zequinha e tratar a partir de 2a.-feira pelo tel.: 25-1037.

MURIQUI — Alugo 2 casas para veraneio. Ver sábado ou domingo na Minas Gerais, 409, ou tel: 49-0730.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ALUGA-SE espaçosa garagem, à avenida automovel Clube n. 3955, com escritorio, telefone, luz e fôrça ligadas.

ALUGA-SE casa grande para fins comerciais, peq. indústria, cursos etc. Rua Visc. de Figueiredo, 89, Tijuca, próx. Pça. Saens Pena.

CASA — Aluga-se para qualquer comércio, ótimo ponto em Ipanema. Contrato de 4 anos. Telefone 27-4079.

SOBRADO para comércio ou residência. Ver e tratar na Rua Aristides Lôbo, 219-A, Rio Comprido.

INDÚSTRIAS

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

[illegible] Dantas, 117 s/401. Tel. 52-2543. Urgente. CRECI 895.

ALUGA-SE ótima sala na R. Lapa, 120, s/ 101 c/ banheiro. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A. Tel. 42-1869. Dna. Geni. Tv. Ouvidor, 32, 3.º and. Corretor Resp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE conj. de 5 salas e um salão Av. Pres. Vargas, 529, 9.º andar. Chav. c/ port. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A. CRECI 253. Tv. Ouvidor, 32, 2.º de 12/17 hs. Tel. 52-5007. Corresp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGAM-SE as salas 201 e 202 da Av. Rio Branco 135, 2.º pavimento esq. Sete de Setembro, tratar Dr. Marcílio, sala 205.

ALUGA-SE sla. 2 108, Av. Rio Branco, 185, p/ fins comerciais. — Chav. c/ port. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S. A. CRECI 253, Tv. Ouvidor, 32, 2.º, de 12/17h. Tel. 52-5007 — Corresp. M. Guerra — CRECI 4.

ALUGA-SE sla. 1.511, Av. Rio Branco, 185, p/ fins comerciais, c/ 35m2. Ver marcar hora p/ telefone 52-5007. — Tratar AUXILIADORA PREDIAL S. A. CRECI 253, Tv. Ouvidor, 32, 2.º, de 12-17h. Corresp. M. Guerra. CRECI 4.

AVENIDA MEM DE SA' n. 200 — Aluga-se grande sobrado, comercio, indústria. Tratar na Rua do Carmo n. 65. 4.º andar com o Sr. Joaquim. Fone 52-5333. — Chaves no local.

ALUGO sala 1 do grupo 303, Santa Luzia, 799. Ver chaves porteiro. Tratar parte manhã Dra. Gilde, Av. Nilo Peçanha, 12, sala 824.

CENTRO — Av. Beira Mar, 406, ap. 302 — Alugamos para escritório comercial, sala, varanda, 2 quartos, coz., área de serviço com tanque e dependencia de empregada. Chaves c/ porteiro e tratar LANÇA S. A., Av. Rio Branco, 20, s/ 801. Tel. 23-2710 — CRECI 41. Cor. Daniel Santiago (J—212).

CENTRO — Aluga-se Rua Alvaro Alvim, 27, gr. 131, p/ fins comerciais, ótimo grupo frente, com sanitário próprio, NCr$ 600,00 e taxas. Chaves c/ porteiro. Tratar "ACIR" ADMINISTRAÇÃO — Tel. 32-9738.

CIDADE — Sala comercial 360m2, andar inteiro, Alcindo Guanabara e Senador Dantas. Tels. 26-5210 e 52-4413. Alugo ou vendo.

CENTRO — Alugam-se lojas na R. D. Gerardo 64. Chaves c/ porteiro no local. Tratar R. México n.º 148, sl. 506, das 12 às 18 h — CRECI 692.

CENTRO — Alugo sala 1304 da R. Evaristo da Veiga, 35 c/ cozinha e banheiro. Chaves na sala 1303. Tratar 22-9023. Creci 1195. César.

CENTRO — Aluga-se ótimo grupo, c/ sala, gabinete, sala de espera, depósito. Ver Av. Almte. Barroso n.º 2, sala 703. Chaves na portaria. Inf. 22-5814 e .... 32-5735. Tratar: Av. Rio Branco, 156, s/ 909. Adm. Bens Pedro Silveira. CRECI 1336.

CENTRO — Rua Camerino, 71 sobrado — Alugam-se salas para escritório, individuais ou conjugadas, diversos tipos e tamanhos, tôdas amplas, claras e arejadas. Primeira locação. Estacionamento no local. Chaves ao lado no n. 81. Tratar R. México, 119, sala 1 903. Tel. 22-8387 de 2a. a 6a.-feira.

CENTRO — Aluga-se no Ed. Berilo S loja c/ sobreloja A. — Ver na Rua Ubaldino do Amaral n.º 80. Tratar na ICISA — Av. Rio Branco, 114 — 13.º and., tel. 32-3742. CRECI 370.

CONSULTORIO DENTARIO — Aluga-se, em partes, com aparelhagem moderna, à Av. Rio Branco, 128. Tels. 42-5020 e 32-9093.

ESCRITORIO — Aluga-se — Rua México, 11, 8.º, grupo de salas com cêrca de 100m. Tel. 42-8533.

ESCRITORIO — Centro — Aluga-se a sala 801 R. Acre 77. Ver com o porteiro. Tratar Av. Erasmo Braga 255 sala 501-C.

ESTACIO — Alugam-se salas vazias para comércio ou consultório, boa localização. Ver na Rua São Carlos, 48.

ESTACIO — Aluga-se loja grande, vazia e sem luvas, entrada de gás, localização boa. Ver na Rua São Carlos, 48.

LOJA — Passa-se contrato nôvo, aluguel NCr$ 100, serve para qualquer ramo, com vitrines, armações, jirau. Av. Gomes Freire n.º 55-F, esquina com R. Visconde Rio Branco. Tel. 42-2460.

LOJA CENTRO — 195m2, c/telefone, balcões, prateleiras, etc. Bem localizada. Passa-se. Telefonar 9-12hs. 43-0669.

SALA — Aluga-se a de n. 1201 da Rua Assembléia, 34. Chaves com porteiro. Tratar Ribeiro. Av. Nilo Peçanha, 155, sala 519. — Tel.: 22-8298.

SALA — Na Cinelândia, de frente, com direito à sala de espera, aluga-se na Praça Floriano 55 7.º gr. 701. Tel. 52-6689.

SALA — Aluga-se, R. Evaristo da Veiga, 35, gr. 1817 — 300,00 — Ver local. Chaves c/ port. Inf. Dr. J. Ribeiro, 32-8313 e 52-8601.

SALAS para escritório. Amplas c/ banheiro, no melhor ponto do Centro. Av. Marechal Floriano, 38. Ed. Santos Seabra.

ZONA SUL

ALUGA-SE loja na Rua Marquês de Abrantes, 26-N. Tratar diàriamente nos dias úteis com o Dr. Coimbra, das 17 às 18 hs, na Av. Almirante Barroso, 97, sala 505 — Centro.

ALUGA-SE loja F, Rua Von Martius, 325 em frente a TV Globo — Tratar tel. 52-8684.

ALUGA-SE boxes 11 — 15 — 16 e 17. Av. Ataulfo de Paiva n.º 1 174-B, subsolo, p/ fins comerciais. Chav. c/ port. Tratar Auxiliadora Predial S/A. CRECI 253, Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12/17hs. Tel. 52-5007 — Corresp. M. Guerra. CRECI 4.

AVENIDA COPACABANA, 540 — Aluga-se o grupo 904, c/ 2 salas, banh., NCr$ 350,00. Chaves com porteiro. ADMINISTRADORA NACIONAL, Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

ALUGO aps. e salas p/ neg. ou resid. (200, 250, 300, 400,00) em Copac. Inf. hoje 61-1299, 22-4183 — Trat. R. Carioca, 53, sob. ou R. Eng. Nôvo, 378 (Sampaio) — Depósito de 1 mês e nada mais.

BARRA DA TIJUCA — Lojas no melhor local, alugam-se 3, com 220 m2, juntas ou separadas. Av. Olegario Maciel 263. Ver com Sr. Octavio Baffa, no local e tratar na R. Uruguaiana, 55, sala 711. Tels.: 43-1759 e 43-5445.

CONSULTORIO — Clinica, assistencia permanente — Copacabana — Contrato comercial, arrenda-se por motivo de viagem. Tel. ... 57-1264 — Raul.

COPACABANA — Aluga-se sobreloja à Av. Copacabana, 647, s/ 206. Visitas c/ porteiro e informações à Travessa do Ouvidor, **21, s/ 603. Tel. 42-0454.**

COPACABANA — Aluga-se loja. Contrato 5 anos. Finamente decorada, 120 m2, com telefone. Ver Barata Ribeiro, 269-B.

CATETE — Aluga-se Rua Marquês de Abrantes, 37 grupo 102 para consultório, escritório ou residencia. Aluguel 2 salários-mínimos mais taxas. Chaves c/ porteiro. Tratar "ACIR" ADMINISTRAÇÃO. Tel.: 32-9738.

COPACABANA — Alugam-se as salas 1209 e 1210 da R. Hilário de Gouveia 66, c/ WC interno. Chaves c/ porteiro e tratar c/ Adm. SION. Tel.: 52-5917. Av. Rio Branco, 156, 17.º, gr. 1714. A proposta para locação é grátis. Creci J-328.

COPACABANA — Aluga-se sala de frente com 44 mts. 2 edf. Valero, Av. Copacabana, 1072 — Chaves com o porteiro Manoel, sala 804. Tratar THEOPHILOMBA SILVA GRAÇA — CRECI 101 — Av. Copacabana, 1085 sala 301. Tel. 56-3590.

COPACABANA — Aluga-se na R. Sta. Clara, 33 sl. 614, c/ saleta, sala, banh., kitchnete. Aluguel NCr$ 280 mais taxas. Ver no local. Tratar na TRIO-TERRENOS RIO LTDA. R. México, 164, 10.º. Tel. 42-9988 — CRECI 587. J-188.

ESCRITORIO — Aluga-se conj. luxo com 3 salas kitch. e dependências, prédio alto gabarito — Av. Princesa Isabel, 150, gr. 302 — Chaves portaria.

GAVEA — Aluga-se ótima sala n. 201 Rua Marques de São Vicente 140. Ver chaves sala 203. Tratar Av. Franklin Roosevelt, 194 s/ 204 f. 22-7169. Administradora Coimbra ou Dr. Mascarenhas — Creci 495.

IPANEMA — Bar 20 — Passo contrato loja R. Henrique Drumond, 68-C rest. 4 anos. Ver no local. Tel. 56-2300.

LOJAS — 5lojas — Alugam-se na Rua Siqueira Campos n. 143. — Tratar diariamente na loja 118.

LOJA — Copacabana — Passa-se contrato de 5 anos, loja de 130 m2, para banco ou qualquer ramo comercial, aluguel 500,00. Falar Barata Ribeiro, 222. Tel. .... 37-6298.

LOJA — Leblon — Passo contrato. Ver Dias Ferreira, 668-C e tratar Vol. da Pátria, 374-B.

LOJA EM COPACABANA — Alugo ou vendo com 200m2 e 100 m2 de pátio no fundo, Entrega imediata. Loja em forma de L. Rua Min. Viveiros de Castro, 79-A Pôsto 2. Tel. 56-6841 ou 43-7442.

PRAIA DE BOTAFOGO — Passo contrato loja. Aluguel antigo. .. 46-9200.

SALA — Alugo ótima c/ móveis perto praia, 1 rapaz só, 80 mil, trab. fora, muito sossego. Correia Dutra, 56, ap. 1.

SALA EM COPACABANA — Aluga-se. Fone 56-5686 ou 37-4571.

SALA 508 — de frente — Aluga-se na Av. Princesa Isabel n. 323 — NCr$ 500,00 livres. Ver no local — Tratar D. Lourdes Arbex — 36-4957 e 37-2981.

SANTA CLARA — Alugo ótima loja com 70 m2. Tratar R. Miguel Couto, 105, s/ 623.

ZONA NORTE

ALUGA-SE prédio com loja e sobreloja. Rua São Cristóvão, n. 336 em frente à Estação Francisco Sá. Para ver ou tratar marcar visita, Rua Escobar, 91. Tel. 34-6200 e 34-3516 — Sr. José.

ALUGA-SE loja na Rua Júlio Ribeiro, 18, Bonsucesso para indústria pesada com luz e fôrça e 1 telefone. Tratar na Rua Alvaro de Macedo, 358 — P. Lucas com o Sr. Leonardo. Ver chaves na Júlio Ribeiro, 75.

ALUGO ótima loja final construção com 25 m2 na Rua Magda, 155, em Bonsucesso. Chaves no apto. 101 e tratar Dr. Rubens — Tel. 42-0337.

ALUGO grande loja nova com 360 m2 na Rua Sertanópolis, 180 em Bonsucesso. Chaves com Sr. Albertino na Av. Itaoca, 1 327 e tratar Dr. Rubens. Tel. 42-0337.

ALUGA-SE sala 801, R. Conde de Bonfim, 375, p/ fins comerciais. Chav. c/ port.. Tratar Auxiliadora Predial S/A. CRECI 253. Trav. Ouvidor, 32, 2.º, de 12/17hs. Tel. .. 52-5007 — Corresp. M. Guerra — CRECI 4.

ATENÇÃO — Méier. Aluga-se sala, c/ banh., p/ fins comerciais. NCr$ 150,00 mais taxas. Rua Carolina Méier, 38, s/ 403. Tratar CIPA S.A. — Rua México, 41, s/loja. Telefone 22-8441.

ALUGO salas p/ escrit. ou residência (aps.) Tijuca, Méier, Cascadura, Madureira, C. Gde. Inf. hoje 6-1297 — 42-8527. Trat. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca, 53, sob. CRECI 743. Depósito de 1 mês e nada mais.

ALUGA-SE uma loja situada na Rua Sirici, 8-A em Marechal Hermes bem na praça ao lado direito de quem vem da Central do Brasil. A loja tem telefone da CETEL. Condições a combinar. Tratar na mesma loja, telefone 90-2766 CETEL. Miguel Ribeiro Campos. (B

CONSULTORIO moderno, c/ telefone na Sans Pena. Alugo. Dr. Oliveira. 28-7880.

JACARE' — Loja vazia passo o contrato de 5 anos. Ed. dá para comércio ou indústria. 200 m2 e grande área. Tem moradia. Ver hoje das 10 às 15, amanhã das 10 as 12 na Rua Viúva Cláudio n.º 425 com Amado.

LOJA com força ligada — Aluga-se para pequena indústria na R. Monsenhor Castelo Branco n.º .. 436 — Informações telefone M. Hermes 1018.

LOJA — São Cristóvão, R. Fonseca Teles, 168-A, 60 m2, ent. carro, cont. 5 anos, al. 400 novos.

LOJA — Aluga-se ótima Est. Vicente de Carvalho, 1 325-A, junto P. do Carmo, p/ cabeleireiro, barbearia, jóias, transfiro contrato. Inf. 30-6964.

LOJA em Pilares, passo o contrato de 5 anos c/ 66 m2, girau interno de 5,50 x 3,50, toldo na parte de fora, loja c/ recuo. V. trat. Av. João Ribeiro, 209-B.

LOJA — C/ 7 portas de aço, vão livre c/ 20m de frente, entrada p/caminhão, área total 1 200m2 c/ telefone. Para grande organização ou grande representação de automóveis. Contrato 7 anos. Rua Barão de Bom Retiro, 64. Eng. Nôvo. Aluguel 4 salários.

LOJA — Aluga-se a loja da Rua Araguaia, 235-B. Freguesia, Jacarepaguá. Chaves no local. Tratar pelo tel. 23-8788, com o Sr. Marques Pereira — Preço 250,00 — CRECI 1 433.

LOJA — Méier — Passa-se contrato nôvo, bem instalada, duas vitrinas, facilita-se. Tratar no local. Rua Carolina Méier, 68-B e pelo telefone 37-9255.

... Tel. 52-7344.

PRAÇA SAENS PENA — Alugam-se duas salas na Rua General Roca, 778, esquina da Praça Saens Pena, frente para esta — Chaves com o porteiro. Tratar pelo tel. 23-8788 — Sr. Marques Pereira — CRECI 1 433.

PROXIMO — Igreja da Penha. — Passa-se contrato recente loja montada c/ estoque e confortável residência, local de movimento e aluguel pequeno. Serve p/ pequena indústria. Tratar c/ Sr. José, Av. N. S. da Penha, 531-A — Penha.

PENHA — Aluga-se grupo de salas e salas no melhor ponto da Penha, edifício c/ elevador. Ver no local à Rua dos Romeiros, 186 e tratar na Av. Brás de Pina, 110, loja N, Penha.

SAENS PENA — Ao lado do cinema Metro, alugamos sobrelojas em predio novo, todo comercial, para comercio em geral. Ver com o porteiro. Rua Conde de Bonfim, 300. Tratar com João Fortes Engenharia S/A. na Rua México, 21 Grp. 202. Tels.: 22-2215 e 32-3929.

SALA — Aluga-se no Centro Comercial de Madureira, com 30m. Tratar na Av. Min. Edgar Romero, 236, sala 311, c/ Dr. Remir ou porteiro.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo sobrado para comercio salão grande, terraço, banheiro completo. Primeira locação, Rua Antunes Maciel, 342 proximo da Figueira de Melo.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo loja p/ depósito, Rua Bonfim, 418, 100 m2 — Ver hoje até 11hs. 32-2395. Odinio.

TIJUCA — Alugo várias lojas próximas Pça. S. Pena. telefonar p/ manhã. Curi. 38-3587.

TIJUCA — Aluga-se loja 200 m2, com fôrça, serve p/ pequena indústria ou comércio. Contrato 5 anos. Aluguel barato. Ver Rua do Matoso, 246-B.

TIJUCA — Aluga-se uma loja com 60m2 na Rua Conde de Bonfim, 722. Ver local e tratar 2a.-feira na Administradora Bens Brasil — Rua Quitanda, 18 sala 313. Tel. 31-2820.

TIJUCA — Alugam-se lojas 4 e 5 na Rua Afonso Pena n.º 71, com 40m2. Ver local e tratar 2a.-feira na Administradora Brasil. Rua da Quitanda, 19 sl. 313. Tel. 31-2820.

TIJUCA — Alugo loja c/ 68 m2, boa altura para girau, Rua Barão de Mesquita, 218.

VILA DA PENHA — Alugam-se duas lojas com moradia. Rua Maestro Henrique Voguel, 15.

DIVERSOS

LOJA - CAXIAS — Faz-se contrato de 5 anos, com ampla sala, de 10m de frente por 8m de fundos, escritório, copa, W.C. c/ chuveiro, área coberta e pequeno depósito subterrâneo. Informações pelo telefone 52-9457.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

PRAIAS E VERANEIO

... 189. Alugo temp. casa equipada. Inform. 46-9964 Rio ou no local de sex. a dom.

SEPETIBA — Aluga-se casa, luz, gá, água, geladeira. Tratar tel. 48-3932.

SÃO PEDRO D'ALDEIA — Aluga-se para temporada (4 meses), casa mobiliada, c/ água, luz, gás e geladeira. Frente de praia. Terreno com árvores frutíferas. Aluguel NCr$ 500,00 mensais. Tratar Rua Desembargador Isidro, 69, ap. 1. Tijuca — Saens Pena.

SEPETIBA — Aluga-se casa com 2 quartos, 1 sala e mais dependencias, entrada para carro com moveis ou sem, ou vendo bem facilitado, proximo a praia Da. Luiza. Tratar com o proprietario Rua Tenente Pulman 98.

VERANEIO CABO FRIO — Casa frente praia dos Anjos, Arraial do Cabo — 4 qts. 12 beliche, 2 camas casal, 3 banh. dep. empreg. 2 salas, coz. com geladeira armarios periodo 30 nov. a 8 jan. e 10 fev. a 15 ou 30 março. Tratar com Sr. Silveira. Tel. 2-7393 — Niterói.

Casa — 600 m2

Firma comercial necessita alugar casa 600 m2 de área construída de preferência Glória, Flamengo ou Botafogo — Tratar Sr. Moura. Tels. 32-5729 — 52-6959.

Loja e subsolo

Passa-se contrato de aluguel com ou sem mercadorias, com dois telefones. Informações com Ernesto. Tel. 48-5337 ou 38-1104.

Loja em Madureira

CENTRO

Transfiro contrato de ótima loja. Tratar à R. Oliva Maia, 21.

Loja Ramos

Aluga-se grande loja centro comercial, Rua Dr. Euclides de Faria, 30 em frente ao cinema — Tratar Rua Uranos, 1041

Atenção loja e sobrado

Banco ou firma comercial, passa-se contrato de loja e sobrado com 500m2; é de esquina. Melhor ponto Rua da Alfândega. Aluguel barato. Tratar 43-7966, segunda-feira, com Dr. Silva.

Precisa-se

Casa com área de 600 a mil m2 em Botafogo ou Laranjeiras. Tratar pelos tels. 46-0350 ou 46-4778 com Dr. Mário.

UTILIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Dormitorio chipendale pau marfim maciço p/ casal apenas 300,00 e sala igual apenas 200. Rua Haddock Lôbo, 370 e sala igual.

ARMARIOS duplex caviúna, jacarandá, 3, 4, 5 portas baratos p/ desocupar lugar. Rua Haddock Lôbo, 370.

ATENÇÃO — Compramos móveis usados. — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar Chipendale pau marfim, caviúna, Luis XV, rústico e colonial. Paga-se o valor máximo. Atende-se rápido em qualquer bairro. — Tel. 48-4558.

ARCA jacarandá, mesa redonda com tampo de mármore, 6 cadeiras com palhinha, console c/ espelho, cama marquesa, sofa-cama, 3 mesas c/ marmore, e abat-jour. Des. lugar, transp. gratis. Paissandu n. 139, ap. 101.

ANTIGUIDADES. Vendo por motivo de viagem par de consoles, 2 mesas de frente, sofa, par apliques, lanternas, lustre de ferro, e bronze com cristais, 1 santo, sofa de 2 lugares, 1 credença, Rua Marquesa de Santos, 42 casa 1.

ATENÇÃO — Compro moveis usados, preciso de grande quantidade, dormitório e salas, caviuna, marfim, armarios duplex, Chipendale Imperio, arcas, rusticos, coloniais e medalhões. Atende rápido, pago o valor máximo. Telefone 48-0996.

ATENÇÃO — Armário duplex, está como novo, e sala colonial 12 peças. Vendo tudo muito barato. Rua Haddock Lôbo, 18.

ATENÇÃO — Compro móveis usados, quartos e salas de jantar Chipendale, marfim, caviúna, imperial, Luis XV, rústico, armários duplex e colonial, arcas, cadeiras, medalhões. Pago o melhor preço da praça e atendo rápido em toda a cidade. Tel. 32-0111.

ATENÇÃO — Vendo dormitório Chipendale de casal em estado perfeito e sala colonial, preço barato. Rua Aristides Lôbo, 128.

ATENÇÃO — Compro móveis usados, quartos e salas de jantar Chipendale, marfim, caviuna, Império Luis XV, Rustico, armarios duplex e Colonial, arca, cadeiras, medalhão. Pago o melhor preço da praça e atendo rapido em tôda a cidade. Tel.: 22-0967.

ATENÇÃO quarto chepandale — amarelinho, 250,00 e uma sala império de jacarandá, preço barato. Av. Salvador de Sá, 184 — Estácio de Sá.

ATENÇÃO — Compramos móveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar chipendale, pau marfim, caviúna, Luis XV, rústico e colonial. Paga-se o valor máximo — Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 28-8229.

ALO — Compro seus dormitórios usados claros ou escuros, salas jantar, atende rápido, tel. 52-9835.

ATENÇÃO — Compro móveis usados, Tel. 48-4119, que compraremos dormitórios Chipendale, Rústico, modernos ou Império, salas modernas, Império, arcas e conjugados claros. Tel. 48-4119.

AMERICANO — Tapete nylon cor gold como nôvo 2,75 x 3,65, 2 cad. jac. e cômoda antigas. Visc. Pirajá, 22/703, feriados 12 as 17 hs., semana até 12 hs.

ABC — Compro móveis antigos e modernos velhos ou em bom estado, tapêtes e objetos p/ decoração. Henrique — 47-9290. ABC — Móveis.

BARATISSIMO — Vendo dormitorio p/ casal em estado de novo. NCr$ 200,00 sala mesmo estilo. Rua Haddock Lobo, 303-C.

CADEIRA para varanda. Vendo nova, jôgo NCr$ 120,00. Rua Cônego Tobias 58, em frente à Estação do Méier.

COBERTURAS para varanda, áreas, carros. Walter. Tel. 30-3429.

CAVIUNA — Sala moderna em estado de nova. Vende-se à R. Paula Brito, 470 — Andaraí.

CAMA marquesa casal; 95. Cama beliche Gonça'o Alves, sofa-cama carvin, sala jacarandá. Paissandu. 139 ap. 101.

COLCHOES de molas Divino Probel Ortobel abaixo tabela. Entrego inorme dia 28-9040 — 38-5095. 38-1451.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, está como novo. 230,00 e sala conjugada do mesmo estilo, 150,00. Rua Haddock Lôbo, 18.

CAVIUNA quarto e sala conjugados em estado de novos, por preço baratissimo, p/desocupar lugar. Av. Salvador de Sá, 184, Estácio de Sá.

CHIPENDALE — Dormitório. Vende-se de casal em ótimo estado por NCr$ 200,00. Rua Haddock Lobo, 181.

CHIPENDALE dormitorio maciço p/ casal. Vendo baratíssimo. Sala igual, NCr$ 250,00 juntos ou separados. Haddock Lobo, 303-C.

COMPRO — Televisão, radiovitrola, mesmo com defeito. Pago bem — Tel: 30-3320 ou 91-4122. — Cetel. — Araújo.

DORMITORIO de casal, marfim e cavíúna c/ colchão nôvo s/ uso. Mot. noiv. desf. Só hoje: 280. — Av. João Ribeiro, 224.

DORMITORIO sala chipendale, clara, conjugada, linda, 1 sofá-cama. Urg. R. Bento Gonçalves 185, Esq. José dos Reis. Eng. de Dentro.

DORMITORIO de casal pau marfim, modernissimo, colchão de luxo. Estão como novos. Motivo de viagem. Rua Conselheiro Ferraz 172, ap. 201, Lins Vasconcelos.

DORMITORIO — Marfim-caviúna novíssimo, sala igual. Vendo p/ preço muito barato, jt. ou separados. Rua Haddock Lobo, 303-C.

DORMITORIO chipendale, maciço, claro, gavetas curvas, sala jantar. Vende-se barato, juntos ou separados, Rua Haddock Lôbo, 206.

... lhinha dos lados, 500, pent. esp. alto 35, 5 cad. 50, motivo mudança. Av. Prado Júnior 186-A — 401. Também 2 lustres.

MOVEIS ANTIGOS — Grande espelho em cristal francês, cadeiras pé cachimbo (lirico), simples e de braço, dunquerques em jacarandá; guarda roupa e cômoda em vinhático; outras antiguidades. Encontram-se no Rio e em Petrópolis. Tel.: 56-2825, após às ...

MOVEIS DIVERSOS — Vendem-se guarda-roupa, sofá-cama etc. Tratar c/ D. Denyr. Tel. 45-2026, de 8 às 12 h.

MOVEIS de sala, marfim L. XV maciço 9 p/ NCr$ 400,00; cama casal moderna marfim e caviuna c/ colchão NCr$ 100,00; grupo estf. sofá cama e 2 polt. em vulcoro verm. e gelo NCr$ 300,00; cama de solt. marfim NCr$ 70,00. R. Babaçu 11 — 201 — Ilha, Praia da Bica. Tel.: .... 96-1156 (06).

MOVEIS usados perfeitos. Vendo. Rua Maracaipe, 219, sobrado. Marechal Hermes. Aceito oferta.

MOVEIS — Vende-se uma sala de jantar em jacarandá, com arca de 3 portas, mesa redonda (1,40) e 4 cadeiras, 2 mesinhas laterais de sofá em jacarandá. Rua Henrique Osvald, 145, ap. 301. Bairro do Peixoto. Copacabana.

MOVEIS — Vendo barato motivo de mudança. R. Esteves Júnior, 39, ap. 602. Tratar com o porteiro Sr. Nilo.

MESA c/ marmore p/ sofa, par abat-jour no estilo, em jacarandá, outro em decape por 95, fac. transp. Paissandu, 139 ap. 101.

MARFIM — Vende-se dormitório para casal em estado perfeito e uma sala de jantar barato. Aristides Lôbo, 128, p. de Haddock Lôbo.

OPORTUNIDADE — Dormitório p. marfim e sala conjugados modernos, apenas 480 tudo. Rua Haddock Lôbo, 370. Ou separado.

POLTRONAS — Vendo 2 em vulcouro p/ 35,00 cada uma e 1 cama Drago flex p/ 40,00. Rua General Roca, 440 ap. 107. Pça. S. Pena.

PEÇAS avulsas, armários 2, 3 portas, cômodas, camas, mesas, estantes barato p. desocupar. Rua Haddock Lôbo, 370. Vários estilos.

QUADROS a oleo — Exposição e vendas dos pintores nacionais com prêmios de viagem à Europa e outros, Jaime Aguiar, Aurélio Dalincourt, S. Carollo. Edgar Walter, Azeredo Coutinho, Rescala, S. Pinto, Arlido Mesquita — com medalha de ouro e prata, Azamor, Pereira Ramos, Nei Lima, Luis Brito, Ricardo Miranda (o místico de Diamantina) e os famosos pintores Scheila, Francisco da Silva, Heitor dos Prazeres, Edi Cavalcanti e muitos outros. Preços desde 80 cruzeiros novos a prazo de 120 dias sem entrada! Ver até às 22 horas sábados e domingos, Rua Sorocaba, 277, Botafogo, residência. Entrar pela Voluntários, depois n.º 236. Todos tamanhos e motivos!

QUARTO SALA rústico, 180 mil, 1 moderno, barato, copa formica, cad. do papai, peças avulsas. Av. Suburbana, 9 521, Cascadura.

SALA DE JANTAR moderna — dormitorio à venda por familia americana que vai viajar. Ver na Rua Barão da Tôrre n. 635.

SOFA' 3 almofadas sôltas, côr ouro, e sumier c/ 3 almofadas, vermelho. Vendo des. lugar. R. Carvalho Alvim n.º 231 C-XI. — Tel.: 58-1801. Ver depois 12 horas.

SOFA-CAMA casal, duas poltronas em vulcouro tudo NCr$ .. 155,00. Fábrica R. João Vicente, 1241. Bto. Ribeiro, tôdas as côres.

SOFA-CAMA direto de fábrica, liquidação total sofá-cama partir 78,00. R. México, 41, sala 604.

SOFÁ-CAMA côco ralado, mesinha japonêsa, biombo japonês — Marquês de Abrantes, 37/707.

SALA de jantar colonial 11 peças, vendem-se barato, facilitando-se. Rua Tavares Bastos, 5/504.

SALA de jantar, dois armários, estante de bronze, lustre e jôgo de cadeiras. Rua Souza Lima, 352, ap. 301.

SOFA-CAMA vende-se novo, desocupar lugar. Excelente oportunidade. Rua Riachuelo, 271 ap. 214, 2.º andar.

SALA Colonial, 12 peças, artigo de luxo, está como nova. Preço 200,00. Rua Haddock Lôbo, 18.

SALA DE JANTAR em estado de nova. Diversos estilos p/ desocupar lugar. Vendo NCr$ 150,00. Rua Haddock Lobo, 303-C.

TAPETE da Ytz, pura lã três tamanhos um de 7,00 x 2,50 e 6,00 x 2,50 côr ouro velho e 3,40 x 2,50 côr cinza azulado. Preço de NCr$ 40,00 o m2. Tratar tel. 48-2485, Sr. Eduardo.

VENDE-SE um dormitório pérola e um jogo de poltronas, motivo de viagem. Preço ocasião. R. Constâncio Alves, 62, ap. 201.

VENDE-SE uma estante portas de correr, NCr$ 70,00. Rua Major Avila, 116, ap. 204.

VENDO grupo estofado, 3 peças e mesinha, motivo mudança. Rua João de Mata, 96. Tel. 38-0759 — Tijuca.

VENDO grupo estofado 3 peças e mesinha, motivo mudança. Rua João de Mata 96. Tel. 38-0759 Tijuca.

VENDO armários, grupo estof. ant. cad. s. jantar, qts., estante etc, ótimo estado. Tel. 27-4006. — Leblon.

VENDO dorm. compl. solt. pau marfim, p/ motivo viagem. Ver Rua Haddock Lôbo, 203 ap. 308.

VENDO sofá colonial jacarandá, palhinha, antigo, perfeito e outros móveis. Tel. 37-1697.

VENDEM-SE um dormitório e 1 s/ jantar por NCr$ 400,00. Rua Jandu, 32, c/ 1, Olaria (Cascatinha)

VENDEM-SE 2 cadeiras de sala, 1 cama e 2 mesinhas de cabeceira. Tratar Sta. Clara 139/801.

VENDE-SE particular uma mesa fórmica, 4 cadeiras, um sofá-cama nôvo. R. Paissandu n.º 59, ap. 406.

VENDE-SE armário duplex 4 portas. Ver Rua Sá Ferreira 120, ap. 504.

VENDE-SE um móvel bar, uma estante, uma mesa secretária e dois colchões. Rainha Elizabeth, 601/3.

VENDEM-SE duas camas de solteiro e um armário. Tratar porteiro. Visconde Pirajá, 167.

VENDO mobília quarto chipendale completa, Ver Gonzaga Bastos, 123, sábado das 9 às 13. Tel. 27-8456.

VENDO armários duplex por preços baratos, escuros e em marfim ou caviúna. Urgente, motivo de obras. Aristides Lôbo, 128.

VENDE-SE móveis usados de qto. e sala de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas, 325-D — Leblon.

VENDO quarto rústico completo 150,00 e uma sala do mesmo tipo 90,00. Av. Salvador de Sá, 184 — Estácio de Sá.

PAPEL DE PAREDE

"EDRON"

SEMPRE NOVIDADE COM QUALIDADE "MESMO"!!!

FÁBRICA: RUA DA UNIÃO, 11

23-2725

GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

... 140,00. Visite-nos. Rua Camerino n.º 176, sobrado. Esq. c/ Marechal Floriano.

GELADEIRA vende-se seminova revisada NCr$ 260,00 com muito gelo. Av. Roma, 347-A. Bonsucesso.

GELADEIRA Brastemp, 8 pés, moderna, seminova, na garantia, urgente 385,00. R. São Luiz Gonzaga, 1028-A, S. Cristóvão.

GELADEIRA Gelomatic a querosene embalada c/ garantia. Vendo p/ desocupar lugar motivo viagem — Av. 28 Setembro, 313 — 38-5095.

TECNICO alemão conserta geladeiras nos domicilios — Trocam-se relé, automaticos, motor, cargas de gás. Serviço garantido. Telefones 48-6159 e 28-4400. Sr. Stefan.

VENDO — Geladeira Prosdócimo em perfeito estado, como nova. Preço a combinar. Fone 37-0584 (de particular p/ particular).

VENDE-SE uma geladeira Frigidaire perfeito estado, NCr$ 250. Rua Barbosa da Silva 23, ap. 101 — Estação Riachuelo.

VENDO — 1 Geladeira Admiral Springer, linha retilínea 13 pés novíssima NCr$ 450,00. R. Gustavo Sampaio. 676/911. Leme.

RÁDIOS — TVs

AMPLIFICADOR Pioneer (170 watts), solid state AM/FM Stereo Receiver. Último modelo na embalagem. NCr$ 3 200,00. Milton Roberto. Tel.: 27-3115.

A VISTA compro televisão com defeito atendo na hora em qualquer bairro pago até 100,00. ... 49-8515.

ALTA FIDELIDADE novinha, mod. 68, móvel caviúna stereo 6 alto-falantes, ainda 6 meses garantia da fábrica, custou 1 300. Vendo urgente 480. Av. Copacabana, 1299, ap 108, tel. 47-0920.

A VISTA compra-se 1 TV portátil novo ou usado, mesmo c/ defeito. Pagt. imediato. Favor chamar ... 52-4907 ou 52-1723. Barros.

CAIXAS para radiovitrolas e televisões a prazo. Fábrica vende e entrega domicilio. Preços excepcionais. Av. João Ribeiro, 580, Pilares.

GRAVADOR — Roberts 778 X Stereo Monoral, Tape e Cartridge modêlo 1969, na embalagem — Vende-se p/ melhor oferta. Telefone 57-3880. Sr. Osvaldo.

GRAVADOR SONY 355 (subst. o Sony 350), tapedeck, profissional, 8 cabeças, 3 velocidades, 4 pistas. Último modêlo, na embalagem. NCr$ 1 650,00. Milton Roberto — Tel. 27-3115.

GRAVADOR Sony 260 Stéreo. .. NCr$ 1 800,00, c/ cinco fitas gravadas, Av. Atl., 700/101.

GRAVADOR Sony TC 355 Tape-deck, prato, toca-discos e braço sony PS 3 000, ambos novos na embalagem. Carlos: 57-5538.

GRAVADOR Grundig mod. TK 830 c/ reverso — Vendo, 48-8321.

GRAVADOR Akai, X 1 800 SD. Prof. stereo. Mono toca e grava fita e cartridge, Crossfield head, mod. 1969 na embalagem. 26-2831 — Carlos.

MODERNO ap. Grundig toca-discos e rádio imp. Alemanha stereo alta fidelidade e outro portátil, máq. lavar japonesa Kamome. Tel. 47-2356.

RADIOAMADOR — Vendo estação completa, semi-nova, 1 ano uso. Delta XMTR 310/1 RCVR 309 falante caixa metal conjunto cinza pérola original, micro cristal import. Delta XT-2 c/ pedestal na embalagem. Base NCr$ 1 300,00. Tratar Edson. 36-4468.

RADIOAMADOR — Estação completa em perfeito estado. Receptor Hallicrafters Sx-28; Transmissores Delta 310 e 370; Micro. din, D-600, Tel.: 6319, Petrópolis.

RADIOVITROLA automática, altafidelidade, moderna, semi nova. 245,00. R. São Luís Gonzaga, .. 1 028-A — S. Cristóvão.

ROBERTS 1721 stereo tape-deck, na embalagem, NCr$ 1 550,00. Fernando, tel. 27-0825.

RADIOS de 1, 2, 3 e 6 faixas com FM, rádois Mini FM, Rádio, Gravador Crown, Mini-Cassete com FM, Rádio-Vitrolinha com FM, Transmissores portáteis, Toca-Fitas para carro, Gravadores Comuns, Mini-Cassete e Estéreo. Importadora liquida, na Rua das Marrecas n.º 36, sala 606, Cinelândia.

SEU TV PAROU? Tel. 46-7273. Serviços técnicos rádio e televisão, qualquer marca.

TELEVISÃO 21 e 23" func. 100% — 150,00 e 380,00. R. Barbosa, 186, fds. 302. Cascadura.

TELEVISÃO Teleking 21" pés palito marfim 110º um cinema nos 5 canais, baratíssimo. 29-1914.

TELEVISÃO GE — Tubo nôvo, tôda revisada, como nova, na garantia de 1 ano. 350 mil. Tel. 58-5663, R. Silva Pinto, 48.

TELEVISÃO Emerson 21-66, um cinema em todos canais, mot. viagem, pode levar antena, preço 200,00. Carmo Neto. 232/201.

TELEVISÃO 23 polegadas moderna, pouco uso, ótima imagem 5 canais. Vendo urgente, muito barato. Av. Copacabana, 1 003, ap. 1009.

TELEVISÃO Philco 30, funcionamento perfeito, tudo original, 23". Vendo e dou garantia. Av. Copacabana, 782, ap. 708, Raínas.

TV GE 23" — Semi-nova, ótima. 380,00. R. Figueiredo Magalhães, 28, ap. 904.

TELEVISÃO 21" marfim, um cinema nos 5 canais, vendo só hoje, 180. Av. João Ribeiro, 224.

TELEVISÃO — Vendo barato. — Philco, Philips, Semp, Telefunken Admiral, GE, 17, 19, 21, 23 pols port. ou de mesa, a partir de 150 — Aproveite temos TV seminovas func. perf. em todos os canais veja TEGELAR. Rua Mayrink Veiga, 11, 7.º andar, sala 701. P. Mauá, aberto de 9 às 19 horas.

TV PHILCO 23" controle remoto e radiovitrola Phillips ambos 68 novíssimos. Base 1 550 urgente. R. Dona Claudina, 243/201. Méier.

TELEVISÃO PHILCO moderna, estado de nova, pouco uso. Av. Democráticos n.º 690-B. Perto da Uranos.

TELEVISÃO GE 19 pol. de luxo, imagem de cinema, nova, 350,00, ou 1 de 23 pol. Mot. viagem. Tel. 57-2802.

TELEVISÃO — A partir de NCr$ 130,00, Philco, Emerson, Zenith, Admiral, Philips etc. Tôdas as marcas e tamanhos, leve uma antena de graça. Visite-nos sem compromisso. Dois endereços para servi-lo. Rua Mayrink Veiga n.º 11, 3.º, sala 302, e Rua Camerino n. 176, sobrado. Esqu c/ Marechal Floriano.

TV-CROWN 4,5" c/ rádio duas faixas, nova, luz-bateria do carro, pilhas comuns. Tel. 38-0304 Carvalho.

TV EMERSON, 19 p. 114 G. Cinema nos 5 canais, NCr$ 270,00. Av. Progresso 32, Vila Aliança — Bangu.

Ternos usados

Tel.: 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

ÓTICA — FOTOGRAFIA

TV SONY 4" c/ estojo e TV 3" Simfony, pilhas e luz. Rua Leopoldo Miguez, 81 ap. 201.

THORENS TD-124 (Serie II), Braço SHURE SME 3006 Series II, Cápsula SHURE V-15 Type II. Na embalagem NCr$ 2 200,00. Telefone 26-5872.

TV 21" cinema nos 5 canais estado impecavel 175,00. Rua da Capela, 554 ap. 101. Piedade.

TELEVISÃO G.E. nova, pouco uso, vende-se urgente uma 19, outra 23 polegadas, perfeito funcionamento, preço barato, tel. 42-4724. Rua Evaristo da Veiga, 47, ap. 607 — Cinelândia.

TELEVISÕES Philco, Solio Stat, 23", 16". Aceitamos troca, pagando até NCr$ 300,00 por seu TV. Vendo à vista o melhor preço do Rio, tel. 46-5102.

TELEVISÃO — Vendo urgentíssimo, moderna, c/ antena, verdadeiro cinema. NCr$ 208,00. Rua Tailor, 31 ap. 624 (Glória).

TELEVISORES. Hoje liq. mais de 63 tvs. de todos os tipos e marcas, desde 130,00, func. 100% nos 5 canais, est. de novas, antena grátis. Ver na "Eletrônica Almar" casa especializada no ramo. Rua do Senado, 322, próx. Av. Mem de Sá.

TELEVISORES temos as melhores marcas de 14" a 23" para vender a preços baratíssimos, seminovas, cinema nos 5 canais, liquido para entrega das chaves, visite-nos. Av. Passos, 115, 6.º andar sala 605.

TELEVISÕES — Liquido 60 aparelhos todos func, a partir de 150 mil, aproveite. Av. Gomes Freire, 176, sala 902. P. Tiradentes.

VENDE-SE TV Philco 23, funcionando bem. Preço: 300. — Av. Ataulfo de Paiva n. 1098 ap. 401.

VENDE-SE TV Philips 21 polegadas, imagem cinema. Tratar Av. Nossa S. Copacabana 1 089, ap. 201.

VENDE-SE Tv portátil GE perfeito. Rua Barbosa da Silva 23, ap. 101 — Estação Riachuelo.

VENDE-SE 1 gravador importado, em ótimo estado, grava 2 hs. Também 2 quadros incaicos. Preço de ocasião. Tratar tel. 29-7571 a partir das 16 horas.

VENDO — 1 Televisão Semp 21 pol. em perfeito estado, por .. NCr$ 270,00 à R. Gustavo Sampaio, 676/911. Leme.

Antenista

Tel. 52-0022

Instalações e revisões de antenas de televisões e F. M. — Atende-se diàriamente todos bairros inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade — Tel. 52-0022.

ELETRODOMÉSTICOS — FOGÕES

ASPIRADOR e enceradeira Eletrolux com garantoa. NCr$ 40,00 urgente. Rua Raul Pompéia n. 152, ap. 305. Posto 6. Cop..

APARELHO ELETRICO — Vendo um Nautilus novo na caixa e um aspirador de pó em perfeito estado. Rua Henrique Osvald, 145, ap. 301. Bairro do Peixoto — Copacabana.

A SUA MAQUINA LAVAR enguiçou, tel. 47-8224. Todas as marcas c/ garantia, Conservadora Bendix Maq. Ltda. Troca, vende e conserta. Av. Bart. Mitre 637 (X

ELNA máq. de cost., suiço, elét., portátil c/ acessórios (funciona em corrente de 50-60 ciclos), vendo estado de nova. 37-9524.

ENCERADEIRA boa, vendo 50,00, aspirador de pó 55,00. Ver na Rua Barata Ribeiro n. 200, ap. 220.

FOGÃO Vende-se 4 bocas revisado NCr$ 60,00. 1 novo por 75,00 — Av. Roma, 347-A. Bonsucesso.

MAQUINA de costura Minerva, em perfeito estado, gabinete marfim NCr$ 160,00. R. Pereira Franco, 94, sob, Dna. Júlia.

MAQUINA DE LAVAR Bendix superautomática, economat, moderna p/295,00. Rua S. Luís Gonzaga, 320-A. S. Cristóvão.

MAQUINA de costura Philips, moderna, 5 gavetas, perfeita, .. 85,00. R. S. Luís Gonzaga, ... 1 028-A — S. Cristóvão.

VENDE-SE com pouco uso uma máquina de costura Singer com motor, por 250,00 cruzeiros novos. Telefone 34-2839.

VENDE-SE máquina Singer com motor e zigue-zague, côr peroba clara. Tel. 56-9937.

VENDO máquina de lavar americana NCr$ 1 000 também máquina de secar roupa NCr$ 1 000. Trat. R. Farme de Amoedo, 56 ap. 201. Ipanema.

MODAS — ROUPAS

ACEITA-SE feitio de vestidos, alta costura p/ boutique e particular. Rua Senador Alencar, 19, ap. 212 — São Cristovão.

FEIRANTES — Vendem-se soutiens espuma NCr$ 1,00, sem espuma NCr$ 0,50. Oportunidade única, somente por poucos dias. Av. Itaoca, 1 789 — Bonsucesso.

LIQUIDAÇÃO de perucas, rabos e apliques. Preço a partir de NCr$ 60,00. Preço máximo 200. Cabelos 100% humanos. Rua Teodoro da Silva 735, c/15, Vila Isabel, **tel. 58-2246,** ou Botafogo, **tel. 26-6218.**

PERUCA — Vendo, francesa, costurada, sem uso, côr cobre. Chanel, pode ser usada inteira. NCr$ 180,00. Tel. 25-8142.

PERUCA — Vende-se 1 loira, estilo chanel e 1 chinel urgente, Tel. 56-4246.

PERUCAS inteiras NCr$ 90. Cabelos naturais sedosos fino acabamento, grandes variedades. Direto da fábrica. Meias, rabos. Vendemos conforme anunciamos. Av. Gomes Freire, 176 sala 401. Tel. 52-2539.

PERUCAS CÉLIA — Rabos 60 cm — Chanel — Perucas inteiras, cabelos naturais. Tôdas as côres. Venda à vista e a prazo. Av. Ataulfo de Paiva, 1 235-301 — Tel. 27-5485 — Célia ou Irene.

SMOKING elegante, tamanho médio, preço de ocasião. Fone .... 25-6342.

VESTIDOS de noiva — Linhas modernas, como nôvo. Aceito ofertas. Av. Suburbana, 7 201/201 — Abolição. Dona Nice.

VENDE-SE vestido de noiva todo bordado, com casacão de renda. — Manequim 44. NCr$ 260,00. — Rua Grão Pará n. 374, ap. 201-F.

BARATISSIMA Mamiya-Sekor telecbjetivos automáticos de 135 e 270 mm. c/ fotômetro — NCr$ 850, Miranda F. 1.9 automatic ainda na embal. c/ fotômetro garantia de 3 anos NCr$ 900 — 42-8000. — Sr. Levi.

CANON RM 35 mm, reflex, 1:1.2, fotom, 1:1000 e B. Tel. 47-4349, sábado e domingo.

FILMADOR Yashica U-matic-S Zoom Reflex, com fotômetro 8 mm, 1:1,8 pela metade do preço — 630,00. Fone 36-7172. Vendo hoje.

LUNETA — Vende-se 2 na embalagem. Uma aumenta 100 e outra 234 vêzes. Preço 270 e 390. Rua Barão de Mesquita, 459 bl. 2, apto. 414.

LEICA M-3, vendo perfeito estado, Tele Elmar 90 de encolher. Telefone 25-8375, Sr. Jorge. Horário comercial.

MINOLTA SR7, 35 mm com 3 lentes, 35 mm, 50 mm e 135 mm. Repórter fotógrafo vende porque mudou profissão. Tel. 47-9703.

MINOLTA (máquina fotográfica) SRT 101, último modêlo, c/ lente 55 mm, vende-se p/ melhor oferta. Tel. 57-3880, Sr. Osvaldo.

PROJETOR sonoro RCA perfeito, urgente só hoje e amanhã, NCr$ 800,00. Ver Araxá 424, Grajaú.

PROJETOR Ampro Compacto, — U.S.A. 16 mm, sencro, plano e cinemascope, vende-se NCr$ 800, aceito parte em material de construção. Ver Av. Nilo Peçanha, 12, sala 423. Sr. Walter. Telefone 52-9355, 2.a-feira de 9 às 18 horas.

PROJETOR 16mm Bel Wovel novo NCr$ 2 000,00 completo, tratar Av. Amaral Peixoto, 84, sala 701. Costa. Niterói, 2a. a 6a. feira 10 às 19 horas.

PARTICULAR, vende máquina fotografica Zeiss Icon, Icomatic, não existente para venda outra aqui no Rio, tamanho pequeno com pouquíssimo uso, pela melhor oferta. Preço de nova 500 cruzeiros novos. Pagamento a vista, faz-se negocio só marcando horas por telefone. Tel. 25-4382 das 2 às 5 e das 20 às 22 horas diàriamente. Falar Dr. Almeida.

PROJETOR de cinema de 16 mm. Natco Sonoro e máquina de escrever Smith Corona de mesa. 57-0222.

VENDO — Máquina Roleiflex c/ estojo de filtros, estado nova. Pereira Nunes, 279.

DIVERSOS

ANTIGUIDADES — Compram-se lustres, moedas, objetos de prata, biscuits, tapetes, bronzes e porcelanas. — Tel. - 37-6153.

ANTIGUIDADES — Compram-se lustres, moedas, objetos de prata, biscuits, tapetes, bronzes e porcelanas. Tel.: 46-4309.

ATENÇÃO — Vendo por motivo mudança dormitório chipendalle imbuia, c/ lindos espelhos, completo, 300,00. Mesa jantar redonda elástica, 100,00, Otima geladeira Brastemp Conquistador — 290,00. Otima cama solteiro e móveis quarto criança. Preço liquidação. Rua Rodolfo Dantas 111 — ap. 703. Tel. 56-7216

ATENÇÃO! — Compro, 1 TV., 1 piano, 1 estereo, 1 geladeira, tenho urgência. Pago ótimo preço à vista — tel. 36-3652.

CARRINHO de criança alemão, luxo, para vender, Tel. 57-5923.

CARTEIRAS escolares, Móveis para Escritório, Camas Beliche, etc. — Vende-se qualquer quantidade. Preços especiais p/ revendedores. R. Santa Luzia, 776 — Gr. 1201.

FAMILIA Americana de volta, vende tudo que trouxe da América: Geladeira 2 portas, Freezer, TV Zenith, Rádio, Hi-Fi, Máq. Lavar roupa, máq. secar roupa, fogão ar condicionado, ventilador, aquecedor ambiente, maq. escrever, aspirador, enceradeira, vassoura, tapete, torradeira, malas, batedeiras, faca elétrica, ferro, máq. Singer baby, discos, espelhos, sala jantar, bar, sofá, poltrona, mesinhas, tapetes, cortinas, abajur, estantes, escrivaninha, cômodas, cama King-Size, camas solt., roupas em geral, dec. natal. livros, brinquedos, louças japonezas, faqueiro prata, utensílios etc. Tudo bom gosto, otimo estado. Rua Benjamin aBtista, 180, ap. 504. Jardim Botânico.

FAMILIA com urgência venda guarda-roupa 4 portas marfim moderno. TV Zenith portátil 19" USA nova. Rua Gomes Carneiro, 155/602 — Ipanema Pôsto 6.

INSTALAÇÕES Bancárias — Vende-se pela melhor oferta. Tratar Rua do Ouvidor, 60, 1.º andar, tel. 31-2905, Sr. Mendes.

MARMORES estrang. p/ decor, de luxo, v. cores, verdadeira marav. Damos sugest. p/ banh., boxe, piso, mais inf. 45-7656, 8-22 h.

MOEDAS — Antiguidades. Compra-se objetos de prata, estatuetas, biscuit marfim bronze, lustres, tapetes, quadros. 57-1669.

URGENTE — Vendem-se sala jantar marfim, tôda trabalhada, mesa, bufet, bar e 6 cadeiras, tôdas as peças c/ proteção de vidro e um fogão a gás usado Aceita-se oferta p/ tel. 56-9057

VITRINA toda de vidro, vendo por preço de ocasião, valor NCr$ .. 1 800,00, vendo por NCr$ 800,00; metragem 2,60 x 2,40 x 0,15 metros. Ver e tratar diàriamente na Rua Silva Rabelo, 10, sala 207 — Méier.

VENDO tudo urgente. TV, gel., acord. Scandalli 120, quarto e sala marf. fórmica, arm. coz., tap., ventilador, enc., etc. Barato. Av. João Ribeiro, 224.

VENDO ou troco máquina fotográfica Yashica Atoron ultra miniatura 8x11 mm, 35-50 fotografias, equipada, estojo, flash, filtros, sem uso, por amplificador p/ conjunto. Tratar Rua 24 Maio. 556. Rubens.

VENDE-SE ótimo carrinho bebê estrangeiro, desmontável. Com Sr. Joaquim. R. Maestro F. Braga 350/206. Bairro Peixoto.

VENTILADORES — Contact de pé — 2, em ótimo estado. Vendo. Rua Diomedes Trota, 399, telefone 30-7621.

VENDEM-SE móveis de copa, 1 radiovitrola, 1 sofá-cama Drago, 1 máquina de escrever, 1 rádio, 1 ventilador, tudo usado. — Rua Jaci 76 — Penha.

VENDE-SE particular uma mesa completa mexicana, sala de jantar em caviúna, uma geladeira GE, 9 pés, e 3 sofás-camas. Tel. 58-5702.

VENDO serv. copos Fratelle Vitre, 2 compoteiras, Opalinas, mesa escritorio reunião e outros objetos. Rua Prudente de Morais, 552.

Noivas — Me. Santana e Sta. Dalva

Alugam-se lindos vestidos de noiva a prazo. Baile e toilette e complementos. Tel. 32-2961 — Senador Dantas, 29, sl. 12.

Antiguidades Moedas

Tel.: 46-4309

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes e lustres.

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO — HIPOT. — CAUTELAS

De 3 a 300 milhões

... Rua Alcindo Guanabara n.º 24 — 7.º andar, sala 710 — Tel. 32-1981.

... Av. Central, s/ 609 — Cid.

ATENÇÃO — DINHEIRO — Emprestamos de 3 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imoveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n. 24, 7.º andar, sl. 710. Telefone 32-1981. (B

ATENÇÃO DINHEIRO — Se vendeu seu imóvel e as prestações são representadas por promissórias vinculadas à escritura, nós descontamos os dez primeiros títulos ou compramos todo o crédito. Qualquer quantia. Trazer escritura. Solução no ato. Rua Alcindo Guanabara, 24, 7.º andar, s/ 710. Tel. 32-1981.

ATENÇÃO — Retrovenda ou hipoteca vencida? Resolvo seu caso — Tel. 37-9619, Sr. Ataide.

ATENÇÃO — Se V. S. tem s/ imóvel em retrovenda, hipotecado ou precisando de reformas, e necessita de dinheiro, consulte-me — 61-1346. R. Eng. Nôvo, 378 ou R. Carioca 53, sob. (22-4183).

ATENÇÃO — Emprestamos dinheiro de 3 a 300 milhões sob garantia seu imovel. Solução em 48 horas, trazendo escritura. Tratar Av. Rio Branco, 156, sala 608, tel. 52-7013. J. P. MIRANDA — Creci 288. (B

CONTAS DE LUZ — Pago melhor 64 65%, 65 55%, 66 45%, 67 25% e 68 15%. Fone 49-9573, Sr. Jorge, vou a domicilio.

DINHEIRO — Empresto sôbre imóveis. Não precisa ter escritura definitiva. Resolvo com rapidez. Tratar tel. 57-2673 c/ Sr. Alves.

DINHEIRO parado não rende. Colocamos seu dinheiro sob garantia de promissórias vinculadas à venda de imóveis. O imóvel responde pelo seu capital. Renda mensal. O maior rendimento e total segurança. Aplicamos qualquer quantia a partir de NCr$ 1 000,00. O mais antigo escritório da Guanabara. Rua Alcindo Guanabara n. 24, 7.º andar, sala 713. Tel. 32-8897.

DINHEIRO — Capitalista — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imoveis. Bons lucros descontados antecipadamente. Temos negocios imediatos de 3 a 300 milhões. Rua Alcindo Guanabara n. 24, 7.º andar, sala 713. Tel. 32-9102.

DINHEIRO X Contas de luz. Resolva seu problema de dinheiro. Vendemos suas c. de luz pagas, anos 1964 a 1968. Av. Ernani Cardoso, 58 s/ 203. Cascadura ou Rua Carvalho de Sousa, 247 s/ 206. Madureira.

EMPRESTO e aplico dinheiro em hipotecas de imóveis. Antônio José Cepeda, Av. Graça Aranha n.º 174, sala 807. Tel. 42-0789. Fundador do Sindicato dos Corretores de Imoveis. CRECI 106.

EMPRESTAMOS — De 10 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imoveis. Guanabara e adjacências. As melhores condições e taxas. Adiantamos para certidões. Solução rápida. Av. 13 de Maio, 23, 7.º andar, sala 714. Telefone 22-3952.

EMPRESTAMOS de 3 a 250 milhões sob retrovenda. Zona Sul e Norte, Petrópolis, Teresópolis, Caxias, Nova Friburgo. Condições vantajosas. Tratar na Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas: 601-2 — Tel: 42-1854.

EMPRESTAMOS dinheiro de 3 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imoveis. Solução em 48 hs. Não perca tempo, consulte-nos. — Edifício Avenida Central sala 608. Tel. 52-7013, J. P. Miranda. (Creci 288). (B

EMPRESTAMOS grandes e pequenas quantias a quem possui imóvel na Guanabara. Visite-nos: Av. Rio Branco, 156 s/ 609 — Cid.

EMPRESTIMOS imediatos de 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20, 30, 50, 100 a 300 milhões c/ hip. ou retrov. e desconto de promissorias vinculadas a imóveis e de aluguéis. R. Alcindo Guanabara, 25 gr. 1 103. Tel: 42-5884.

FINANCISTAS 5 a 250 milhões colocamos sob retrovenda ou hipotecas garantia 100%, juros antecipados. Tratar na Rua Araújo Pôrto Alegre n. 70, grs: 601-2 — Tel. 42-1854.

PROMISSORIAS — Particular dispõe de NCr$ 10 000 p/ comprar promissórias vinculadas a venda de imóveis. Negócio direto s/ intermediário. 42-0809.

SENHORES CAPITALISTAS — Comerciantes idôneos precisam capital, garantia absoluta, bons juros. Tel. 36-5565.

Contas de luz ou fôrça

1964 — até 63%

1965 — até 53%

1966 — até 43%

1967 — até 23%

1968 — até 13%

Obrigações 37%

PAGO NA HORA

Av. Rio Branco, 123/601 — Tels. 31-0711 ou 31-1587.

Dinheiro Zona Sul

Emprestamos sob garantia de imóveis na Zona Sul. De 3 a 300 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos dinheiro. — Trazer escritura. Av. Princesa Isabel n. 323, 4.º andar, s/ 410. Tel. 37-9619.

TELEFONES

COMPRO — 56 hoje. Tel.: 47, 32, 25 e 45. Pago em dinheiro, 3 000, 2 050, 2 700 e 2 700 respectivamente. S/ intermediários. Tratar hoje das 9 às 12 hs. Sr. Teixeira. Tel.: 42-0477.

CETEL — Vendo tel. da Cetel. Note bem: Recebo depois de ligado em seu nome. Linhas 92, 93, 94, 90. Trt. 90-1955.

CETEL. Vendo tel. da CETEL estação 90. Recebo depois de instalado na casa do cliente. Atendo dia e noite. Tratra 90-0508.

CETEL — Compro tel. da Cetel e CTB de manivela. Qualquer estação. Pago em dinheiro. Qualquer dia. Tel.: 90-5511. Léa.

CETEL — Vendo tel. da CETEL, estação 90, urgente ao 1.º que chegar. Rua Boipeba, 113. Mal. Hermes, paralela à Saravatá.

CETEL — Compro tel. da CETEL e CTB de manivela. Qualquer estação. Pago em dinheiro. Qualquer dia e hora. Tel.: 90-2266, Sônia.

COMPRO telefone da linha 29. Urgente. Trt.! qualquer dia e hora pelos tels. 498-MH e 90-5511 ou 90-2266, Léa.

DESLIGADO — Telefone compro um de particular a vista. Tratar Tel. 56-8472.

TELEFONE linha 57. Vendo. 3 000 — Tel.: 37-6250.

TELEFONE — Compro urgente um ligado ou desligado e de qualquer linha. Negocio direto e à vista no mesmo dia. Tratar pelos tels. 56-7714 ou 56-5723.

TELEFONE 42-52 — Troco, dou Chevrolet 1952, particular, o mais perfeito possível, recebe NCr$ 1 000,00 de volta, estudo proposta honesta. Ver e tratar sábado e domingo na Rua Mococa 31, ap. 102. Rio Comprido.

TROCO tel. 27-47 ou 25-45 por 37, 36, 56, recebendo diferença. 54-2658.

TROCO um telefone 52 por 25 ou 45. Telefonar para 52-1865.

TELEFONE 27-47 — Compro. — Pago à vista. Tratar com Medeiros. Tel. 56-5937. Urgente.

TELEFONE 58 — 38 — 48 — Compro, pago na hora. Neg. direto, tel. 38-1990. Leomir.

TELEFONE — Compro 25/45 por NCr$ 2.550, 26/46 2.100, 36/37 56/57 2.100, 27/47 2.700, 38/58 1.750. Tratar 37-3675 Mendes.

TELEFONE — Vende-se até 2.a-feira linhas 61 e 48. Negócio sem intermediários. Tratar 61-6628.

VENDE-SE um telefone comercial, linha 58. Cartas sob o n.º 51155 na portaria dêste Jornal.

VENDO tel. 56, à vista, pela melhor oferta ou troco por 27, 47. Ligar para 48-9822. D. Heloisa.

Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar. Tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

FIANÇAS

ALUGAR??? V. S. não gosta de pedir favores, eu sei. Por isso aqui estou p/ resolver seu problema de fiadores de alto gabarito aceitação na hora proprietário de vários imóveis, várias casas comerciais, referências espetaculares, não cobro nada antes da aceitação. Inf. Av. Rio Branco, 108, s/ 409. Tels. 32-0392 — 32-0112 ou R. Sta. Clara, 33, s/ 421. Tels. 56-7714 — 56-5723.

A QUEM interessar — assino fiança p/ aluguéis de qualquer preço p/ pessoas selecionadas, favor me procurar somente pessoas que preencham tais requisitos. Tenho os melhores fiadores da GB. Não cobro nada adiantado. Inf. Av. Rio Branco, 108, s/ 409. Tels. .. 32-0392 — 32-0112.

ASSINO fianças p/ aluguéis de apts., casas, salas, lojas etc. — Sólidas referências (comerciantes e proprietários n/ E. do Rio e Guanabara. (Hoje, 61-1346, ... 22-4183). R. Carioca, 53, sob. ou R. Eng. Nôvo, 378 (Sampaio).

ALUGUEL? Fiadores proprietários? Resolvo no dia (irrecusáveis). R. Dias da Cruz, 148 s/ 206, Meier, até às 18 hs.

FIADORES do mais alto estilo com várias propriedades, vários estabelecimentos assinam fianças p/ aluguéis de qualquer preço em qualquer local escolha o imóvel do seu agrado e procure-me e darei garantia p/ solução imediata. Inf. Av. Rio Branco, 108, s/ 409. Tels. 32-0392 — 32-0112 ou R. Sta. Clara, 33, s/ 421. Tels. 56-7714 — 56-5723.

TÍTULOS — SOCIEDADES

AÇÕES DA ATLAS S/A. — Compro. Pça. XV de Novembro, 20, s/ 311/312. 32-2794 e 31-2844.

INDUSTRIA lã de aço tipo Bom-Bril. Transf. m/ quotas diretor. Motivo mud. exterior. Base 30 mil. Combinar. Cartas para portaria dêste jornal, sob n.º 14441.

SOCIO — Peq. cap. p/ industrializar peças p/ carros nacionais, grande aceitação até nos ministérios. R. Senador Bernardo Monteiro, 220.

SOCIO — Preciso c/ 6 000 p/ tomar conta, bar, café bilhares. Casa luxo, também vendo férias .. 6 000. Estr. Henrique de Melo, 407.

TITULO patr. Touring Clube quitado. Vendo, motivo viagem. — Melhor oferta. Rua Lavradio 28, 1.º, grupo 110. Reginaldo. Tel.: 42-2524.

TITULO prop. Tijuca Tênis. Vendo. NCr$ 900 c/ transferência incluida. 38-1417.

TITULOS DE CLUBES — Compro Iate (10 000), cadeiras Maracanã, (700-1 700), Tijuca (700), Caiçaras (3 500), Fluminense (800-1 200) — Vendo Jóquei e Flamengo proprietário. Tel. 26-7642. L. Guerra.

VENDE-SE um título do Clube Motel Minas Gerais. Preço de ocasião. 38-5539. Sr. Antonio, das 7 às 10 ou depois das 22 horas.

VENDE-SE dois títulos do Hotel do Galeão, tel. 47-8524.

Telefones

PAGO NA HORA

Linhas	Pago
Linhas: 27/47	— Pago: 2.800,00
Linhas: 23/43	— Pago: 2.300,00
Linhas: 30/36/37/56/57	— Pago: 2.100,00
Linhas: 32/42/52/26/46	— Pago: 2.000,00

WALDECK PINTO

RUA RODRIGO SILVA, 14 — 1.º ANDAR

OPORTUNIDADES DIV.

BALCÕES — Para Padaria, ótima oportunidade, mudança de ramo. São Luiz Gonzaga, 1 492. Largo do Padregulho, tel.: 28-1012.

BANCADAS — Compro para oficina mecânica. R. Visc. Silva, 33. Tel.: 46-8477.

LAMPADAS GE — Espetacular liquidação. Preços abaixo custo — Av. Copacabana, 605 s| 1004 — Tel. 36-5565.

LIQUIDAÇÃO de lâmpadas GE, preços abaixo do custo. Av. Copacabana, 605, s|1004. Telefone 36-5565.

SENHOR que mora na Cinelândia precisa fazer diàriamente uma refeição de regime de alérgico. Cartas para portaria dêste Jornal, sob n.º 81 819.

VENDE-SE instalação de açougue. Tratar: Av. Automóvel Clube n.º 2 449 — Vicente de Carvalho.

VENDEM-SE 1 balcão frigorífico c| 3.50 mts., 4 portas, 2 mostruários c| ótimo motor, 1 máquina cortar frios elétrica, tudo seminovo. Urgente, mudança de ramo. Rua do Trabalho, 441-C. V. Penha.

VENDO equipamento e ferramental completo para oficina mecânica, inclusive móveis e máquinas de escritório, armações e fichário de seção de peças. Maiores detalhes pelo tel. 38-0940, diàriamente até às 12 horas.

VENDE-SE uma carrocinha nova, serve para pipocas, doces ou refresco. Ver e tratar na Rua São Francisco Xavier 447 ap. 205, com D. Lourdes. Preço: NCr$ 600,00.

VENDE-SE toldo próprio para churrascaria em perfeito estado. Tratar Rua Rita Ludolf, 47. Leblon.

VENDO instalação e estoque de "boutique". NCr$ 4.000. Aceito ofertas. Av. Suburbana, 6304, sala 204, Pilares.

VENDO um balcão frigorífico de 2 metros e uma balança com 5 meses de uso. Tratar à R. da Matriz, 358. São João de Meriti ou pelo telefone 30-4704.

VENDE-SE instalação completa para uma Pastelaria, estado nôvo, 1 balcão de fórmica e aço, 1 cilindro para pastel elétrico, 2 Tachas elétricas, 1 Sanduíxeira Dupla nova e 1 máq. de café Sarefim. Largo do Machado, 29 lojas 18 a 35. (Galeria Condor).

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTR.

BOMBA BENETT — Vende-se 1 acoplada com motor ASEA de 21 HP, 60 ciclos, em estado de nova — Ver na Av. Osvaldo Cruz n. 61 — no Pôsto Texaco Flamengo com o Sr. Wilson.

BETONEIRA Intermaco, 350 lts., com ou s| motor. Vende-se uma estado de nova. Ver na Av. Mem de Sá, 198. Sr. Ari.

COMPRESSOR para pintura GE, americano. NCr$ 120,00. Motores ½, 1/3, ¾ H.P. NCr$ 35,00 — Rua Leandro Martins 38, esq. de Rua dos Ancradas.

COMPRESSOR à óleo Diesel, com borrachas e marteletes. Vendo barato. Rua Santa Mariana, 260. — Tel. 30-6115.

VENDO uma máquina Remington de somar elétrica, e um cofre pequeno no estado. Ver na Rua Araújo Pôrto Alegre, 71 — 10.º andar, 2.a-feira, depois das 11 hs.

VENDE-SE máquina de contabilidade marca Burroughs mod. F 1500, c| 19 somadores, teclado Alfa numérico, equipado c| estabilizador, em ótimo estado e em pleno funcionamento. Tratar à Av. Rio Branco, 85, 10.º andar, com Sr. José Pedro — Tels. 23-5931 e 23-5961.

MATERIAL DE CONSTR.

ATENÇÃO — Tijolos desde NCr$ 105, Telha amarela, NCr$ 180, Telha vermelha 315, areia, pedra, entregue, no local. 61-7492 D. Dalva.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

APRENDA a dirigir — Apanho a domic. e prep. docs. s/matr. Dia e noite incl. feriados. Curso esp. p/sras. Tel. 27-7445.

AULAS de violão, acordeon, suprofon, teoria e canto. Adultos e crianças. Somente a domicílio. — Tel.: 45-3866.

A. B. C. de Química e Matemática ao vestibular, acadêmico da Escola Nacional de Química Sidney — Tel. 46-9593.

AULAS particulares de matemática, física, química e descritiva. NCr$ 6,00. Tel. 284070, Nei.

AUTO ESCOLA ATLANTICA — Aprenda a dirigir em Volks sem matrícula. Diurno, not., e dom. Apanhamos domicílio. Fone: 37-6097.

APRENDA a dirigir em Volks. — Aulas diurnas e noturnas c| todo ensinamento teórico e prático para o trânsito do Rio de Janeiro. Matrícula grátis s| taxas, apanho à domicílio qualquer zona. Preço NCr 8,00 a aula. Tel. 37-4360. Sr. Luiz.

AULAS particulares de música — Teoria e solfejo. Adultos e crianças. Tratar Rua Frei Caneca 279 ap. 302.

APRENDA dirigir Volks. Apanho a domicílio. Zona Sul, Tijuca e adjacências. Aulas dia e noite incluindo domingos e feriados. Documentos e matrícula grátis. Tratar 57-7845 Maurício.

AULAS particulares de inglês e francês, ginásio. Tratar Barão da Tôrre 112 — 101, à tarde.

CURSINHO para alfabetização de crianças e adultos — Professôra atende de 2a. a 6a. dia e noite. Leopoldo Miguez, 129|607, Copacabana.

CORTE, Costura. Método prático. Faça seu vestido na 3a. aula. 2as. e 6as. à tarde. 5as. e sábados, manhã. Tel. 54-0617. Tijuca.

CARTEIRAS para aluno — Vendo, em perfeito estado. Rua Diomedes Trota, 399. Tel. 30-7621.

TAQUIGRAFIA Gregg em inglês português e espanhol. Prática de ditados nesses línguas. Tratar Rua Senador Dantas, 117, 10.º Gr. 1004 das 12-15 hs. ou pelo Tel. 45-9580.

TEACHERS OF ENGLISH — Chirity's English Course offers a modern methodology training course, good pay and excellent working conditions to teachers who can give practical conversation classes. Please apply any morning at Rua Alcindo Guanabara, 15, grupo 801, near Teatro Municipal.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

LIVROS — Vendo na embalagem Coleção Laudelino Freire, 5 volumes, 300,00, Clássico da Jackson 40 volumes, 500,00. Freud, 10 volumes, 300,00. Tel. 36-0670.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A CASA Motta. Pianos Europeus, nacionais, garantidos, à prazo. Atende também sábado e domingo. 2 de Dezembro, 112. Catete.

A CASA MILLAN, especializada em pianos, vende o melhor e maior estoque de OS, Essenfelder, Welmar, Bohar, August Forster, W. Tuller etc. Longo prazo e à vista grande desconto, assistência e garantia 10 anos. Ouvidor, 130, 2.º andar, lojas 218|221.

A VISTA compre hoje, direto um piano de cauda ou armário. Pagamento rápido. Tel. 45-1581.

ACORDEON Scandalli 120 baixos, 7 registros 5 abaf. novíssimo côr grenat. Base 350. Av. João Ribeiro, 224.

A CASA MILTON, a maior organização em pianos desde 1925, representa as marcas Niendorf, Brasil, Lux e Essenfelder. Financiamento até 24 meses. Garantia de 10 anos. Rua Mariz e Barros, 920 — Tels. 28-4413, 34-8522 e 48-8249, Rio. Filial na Rua Aimorés, 2248, Belo Horizonte.

VENDE-SE 1 violino 3|4 para estudo, c| caixa e arco, NCr$ 50,00, 1 piano Benty. — 38-3409.

VENDE-SE piano marca Fritz Dobbert, em estado de novo, Rua Dias da Cruz, 183/203. Meier.

VIOLÃO — Vendo urgente nôvo sem uso. Rua B. de Mesquita, 1091-B, ap. 301.

Aviso Pianos

Informamos aos nossos fregueses e amigos que hoje sábado atenderemos até 18 horas Pianos IRVING, ESSENFELDER E OUTROS a longo prazo garantia 10 anos. Rua Santa Sofia, 54. Praça Saenz Pena. Em frente ao n. 220, da Rua Barão de Mesquita.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

·SUPER SYNTEKO·
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES SANTA CLARA LTDA.
57-8583 - 56-8175
RASPAGENS PARA CÊRA
PORTAS PARA BOXES
CORTINAS JAPONÊSAS
PERSIANAS • DEDETIZAÇÃO
SANTA CLARA, 115 • SALA 312

Super-Synteko m2 NCr$ 3,50

Firma idônea. Garantia de 5 anos. Início imediato. Tels. 52-7312 e 52-7241.

Super-Synteko 3,50 m2

C| garantia de firma p| escrito. Preços de concorrência, orçamento grátis. Atende-se aos domingos. A. Tavares. Praça Floriano, 19, sala 66 — Tel.: 52-0316.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Declaração

Declaro que foram extraviadas as Letras de Câmbio abaixo especificadas, de minha propriedade, sacadas pela ENILA e aceita de IPIRANGA S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento, a saber:

Letra de Câmbio n.º 9.917 e 9.918 — Valor Nominal Unitário NCr$ 500,00 — Valor Nominal Total NCr$ 1.000,00 — Vencimento 24-11-68.

Declaro, outrossim, que para resguardar meus direitos, estou promovendo a ação judicial competente.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1968.
(a.) DAVID HAMEL

Sociedade União dos Agricultores

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A diretoria da Sociedade União dos Agricultores convida todos os senhores associados para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 24 de novembro às 15 horas na Rua Pinto Teles 345, Jacarepaguá, para os seguintes fins: Eleição da nova Diretoria, prestação de contas e assuntos gerais.

Agrícola Castello Borges
Pelo Presidente

BUFFET — DOCES — SALGADOS

FAMILIA tratamento fornece marmita primeiríssima qualidade, somente para duas famílias. Tratar tel. 37-3396.

DIVERSOS

MUDANÇA DE ENDEREÇO — LABORATORIOS LEPETIT S.A. comunica à Classe Médica e aos distintos Clientes, que transferiu seu endereço para Rua Almirante Cochrane n. 32 — Tijuca.

Animais — Agricultura

ANIMAIS — AVES

CACHORRO Pequinês. Vende barato. R. Paissandu, 41 ap.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma môça para casa de família de tratamento e que durma no emprêgo. Tratar sòmente c| o responsável na Rua Andrade Neves 315. Tijuca. Ordenado 120,00 — Exigem-se referências. E' favor não se apresentar quem não estiver nas condições acima.

BABÁ — Precisa-se com muita pratica, otima aparencia, com referencias e documentos. Tratar tel. 47-3555.

EMPREGADA para todo serviço menos lavar roupa e cozinhar — casa de 4 pessoas. Folga sábado depois do almoço e domingo 15|15 — Ordenado NCr$ 80,00. Rua Assis Brasil n. 87, apto. 602 — Pôsto 3.

EMPREGADA p| todo serviço com referência, NCr$ 100,00. Rua Gal. Glicério 335, ap. 603, Laranjeiras.

EMPREGADA todo serviço, paga-se bem. Rua São Clemente, 45|703 — Botafogo.

EMPREGADA todo serviço que seja cozinheira. Trazer documentos. Ord. 100, Rua Senador Vergueiro, 138, ap. 102. Flamengo.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço. Pedem-se referências. Ordenado a combinar. R. Anita Garibaldi, 6|802. Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se com mais de 25 anos, para cozinhar e mais serviços para pequena família. Dorme fora. Avenida Ataulfo de Paiva, 50, b. 1, ap. 604.

EMPREGADA — Precisa-se para dirigir ap. ar. responsável, exige-se instrução, educação e idoneidade absoluta. Apresentar-se urgente. Rua Tavares Bastos, 5-504 das 19h em diante.

EMPREGADA — Mocinha precisa-se serv. casal c| referências. Rua Xavier da Silveira, 97, ap. 502.

EMPREGADA todo serviço urgente R. Paula Freitas, 33 ap. 202. Copacabana. Francisca.

EMPREGADA — Professôra precisa para todo serviço, dormir no emprêgo, saída domingo. Rua Alcina, 221, casa 3, ap. 401 — Madureira — Dona Helena.

PRECISA-SE môça p| todo serviço c| carteira e referências. Tratar de 9 às 11 horas. Rua Visconde de Sampaio, 411, ap. 1 102.

PRECISA-SE de uma copeira-arrumadeira que durma no emprêgo, à Rua da Matriz n. 12, Botafogo. Ordenado: NCr$ 80,00. Exigem-se referências.

PRECISO de empregada portuguêsa, de confiança, para todo serviço, boa cozinheira. Informações tel. 22-3292 ou 52-... 23-0449, c| Graça.

SENHORA de boa saúde, 50 anos, deseja trabalhar em casa de ... só, para todo o serviço, cartas à portaria deste jornal sob n.º 053 307.

COZINHEIRAS

AGENCIA NAZARETH — Precisa-se coz., arrum., cop., etc. Rua Bento Lisboa. 184/320.

AGENCIA NAZARETH — Oferece coz., arrum., etc. R. Bento Lisboa n. 184, sl. 320. Tel. 36-...

AGENCIA ALEMÃ — Cozinheiras boas referências, escolhidas ... muitas por D. Olga. 37-719... Copacabana, 534 ap. 402.

COZINHEIRA — Precisa-se de que saiba cozinhar mesmo ... se bem. Rua Garcia D'Ávila ... ap. 1 502. Tel.: 27-1155.

COZINHEIRA — Tijuca. Precisa-se de boa, que dê referências ... ma no aluguel. Av. Maracanã 1 445, ap. 101, em frente ... ça Xavier de Brito.

COZINHEIRA — Precisa-se ... ma, para 3 pessoas. Exige-se boas referências. Paga-se NCr$ 100,00. Tel.: 25-1866.

COZINHEIRA — Só para cozinhar — Precisa-se na Rua Allan Kardec n.º 50, casa 6, no Eng. Novo. Dorme fora. Ordenado NCr$ 100,00.

COZINHEIRA — Precisa-se de ... para casa de família, que ... no aluguel. Rua Itacurussá ... — Tijuca.

COZINHEIRA que durma no emprego. Trivial variado e outros serviços. Apartamento de casal. Ordenado a combinar. Exige-se referencias. Rua Visconde de Pirajá n. 29 apartamento 501 — Ipanema.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira. Rua Campos Sales, 37 ap. 206 bloco B. Tel.: 34-9792.

PRECISA-SE de cozinheira e arrumadeira. Exige-se referências. Tratar à Rua Barão da Tôrre n. 573, Ipanema.

PROCURA-SE empregada para cozinhar trivial fino e arrumar para 3 pessoas, casa de alto tratamento. Pedem-se referências. Paga-se muito bem. Tratar Rua Cruz Lima, 33, ap. 803 — Flamengo.

PRECISA-SE cozinheira, babá, arrumadeira, cop. Av. Copacabana, 605/1203.

PRECISA-SE de empregada para casal. Rua Sá Ferreira 152 ap. 702.

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

LAVADEIRA — 3 dias na semana. Rua Cinco de Julho, 94. Tratar a partir das 9 horas.

PRECISA-SE de passadeira c| prática de fábrica. Não trabalha aos sábados, salário profissional. Tratar com D. Marinete. Av. Suburbana n. 6 100. Pilares.

PASSADOR — Fábrica de calças precisa de um passador com bastante prática. Tratar na R. Antunes Maciel, 367. S. Cristóvão.

DIVERSOS

ACOMPANHANTE — Preciso. Educada, paciente, p| senhora lúcida e doente. Exijo referências. Pago bem. — Tel. 45-9075.

CASAL — Família estrangeira residente no Bairro de Laranjeiras procura casal com experiência de servir a casa de alto tratamento. Exigem-se referências e experiência em cozinha e copa. — Apresentar-se para entrevista na Av. Lôbo Júnior, 1 672, Penha Circular.

PRECISA-SE de acompanhante com referências, para senhora paralítica. Figueiredo Magalhães, 470, ap. 501 — Copacabana — 36-5651.

PRECISO de um casal para tomar conta de um prédio dando moradia e comissão nos aluguéis. Quero referências. Rua Cândido Mendes, 66 ap. 601.

SERVENTES — Precisa-se de duas môças para serviços domésticos em casa de família. Uso obrig. uniforme. Que durma no emprêgo. NCr$ 80,00 p| mês. Setaminí, 86.

UMA SENHORA estrangeira oferece seus serviços na administração de residência e nos diversos afazeres domésticos. Tratar Djalma Ulrich, 370, ap. 302. Copacabana. 9 às 17 horas.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR esc. cont. p| môças c| prática, procurar hoje (sábado até 11 horas). Almirante Barroso, 6, s| 1 307.

AUXILIAR de escritório. Admite-se môças, c| conhecimentos gerais, também recepcionistas e vendedores. Apresentar-se à R. Rodolfo Dantas, 91-A — Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITORIO de pequena indústria, precisa-se môça com prática e boa caligrafia e conheça faturamento. Tratar 6.a-feira, sábado e domingo, das 9 às 11 horas, segunda, depois das 14 horas. Rua Luiz Barbosa, 132 — Vila Isabel.

AUXILIAR de escritorio — Moça boa datilógrafa, boa letra, conhecimentos gerais de escritório, boas noções de contabilidade (dá-se preferência a quem saiba classificar). Não fazemos questão de idade. Preferimos residentes em Nova Iguaçu ou imediações. Semana de 5 dias. Apresentar-se à ...

BICO — Precisam-se vendedores bem relacionados em padarias, supermercados, clubes e colégios. Rua Dois de Fevereiro, 1 085, lojas E e F.

DISTRIBUIDORA de frios e laticínios admite vendedores bem relacionados no comércio de comestíveis e salgados da Leopoldina, Central, Zona Sul e Estado do Rio, zona livre. Aceitamos bico, ótima comissão. Entrevistas com Sr. Pedro. Rua Grão Magriço n. 12-A, esquina Lôbo Júnior, Penha Circular.

MOÇAS e senhoras c| prática de vendas. Almôço e conduções. Pago comissões e prêmios. Rua Evaristo da Veiga, 35 s| 1 717, 2a.-feira.

PRECISA-SE de vendedoras com bastante prática para loja de modas. Rua Dias da Cruz, 13.

PRECISO de 2 senhoras para serviço externos. Demonstrações e fatura. Rua Aarão Reis, 14 bar. Sr. Adilson, Santa Teresa, 2a.-feira.

Agenda

JUIZ — Hoje, das 12 às 16 horas, no Fôro, Rua D. Manuel n. 15, estará de plantão para conhecer pedidos urgentes de habeas-corpus o juiz da 24a. Vara Criminal.

PAGAMENTOS — A Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Marinha comunica que o pagamento relativo ao mês de novembro do corrente, estará à disposição dos interessados a partir das seguintes datas: dia 25, Banco do Estado da Guanabara; dias 25 e 26 Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. O pagamento do pessoal que recebe em seus guichês será efetuado, a partir das 13 horas, nos seguintes dias: 27, para as séries A, B, C, D ,E, F, e O; 28, para as séries I e R; dia 29, para os atrasados... — O Banco do Estado da Guanabara creditará em conta segunda-feira, através de suas 35 agências metropolitanas, os vencimentos dos Senadores do Estado, Lote 8; Cia. de Navegação Lóide Brasileiro, pessoal. — As 37 agências de depósitos da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro creditarão segunda-feira próxima os pagamentos dos servidores aposentados do Ministério dos Transportes, terceiro dia, Livros 4 921 e 4 931.

HAGASHASH — A Organização das Pioneiras-Rio promove a apresentação, no dia 19, às 21 horas, no Teatro Municipal, do **Hagashash de Israel**, que tem o patrocínio do Departamento de Cultura da Embaixada de Israel, em comemoração ao 20.º aniversário de Medinat Israel.

HOMEOPATIA — Comemora-se a 20 do corrente o Dia da Homeopatia. Na sede do Instituto Hahnemanniano do Brasil (Rua Frei Caneca n.º 94), haverá reunião festiva congregando os adeptos da doutrina de Hahnemann.

AÇÕES — Termina dia 22, nas capitais, o prazo para subscrição de ações do Banco do Nordeste. Nas cidades do interior, o prazo expirou no dia 7 último.

TEMPO — Previsão do tempo até 18 na região salineira fluminense: tempo em geral bom. Condições de evaporação em geral boas. Região salineira nordestina: tempo em geral bom e condições de evaporação boas entre Salvador e São Luís.

LEITURA — Em sua maioria integrada por jornalistas profissionais já está formada a primeira turma do curso de leitura dinâmica promovido pelo Departamento de Educação da Conferência dos Religiosos do Brasil. As aulas começam dia 18, às 9 horas, e o curso tem a duração de dois meses, com aulas bissemanais. Inscrições para formação de novas turmas estão abertas, na Avenida Rio Branco, n.º 131, 9.º andar.

ENDERÊÇO — A Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos comunica que passou a funcionar na Rua Almirante Alexandrino n. 149, Santa Teresa, telefone é: 52-8756.

LIGAÇÕES — Em seus escritórios da Avenida Marechal Floriano, Nova Iguaçu e Campo Grande, a Light recebeu, no mês de setembro, mais de 32 mil pedidos de novas ligações, desligamentos e transferências de energia elétrica. Dêste total cêrca de 7 mil consumidores foram atendidos pelo telefone 43-8870.

QUINTETO — O Quinteto de Sôpro da Rádio Ministério da Educação e Cultura estará hoje, sábado, na Sala Cecília Meireles, em mais um **Sábado Musical**, programa que a PRA-2 apresenta semanalmente naquela casa de espetáculos. O Quinteto interpretará **Prelúdio e Fuga n.º 4**, de Bach; **Divertimento para flauta, oboé, trompa e fagote**, de Haydn; **Instantâneos n.º 2**, de Rafael Batista; **Adágio e Rondó**, de George Ribalowsky e **Echerzo op. 48**, de Bozza.

CIDADE/Serviço

COBRANÇA — Falta de gás — Moradores da Rua Canning, em Ipanema, reclamaram sôbre a falta de gás no dia 31 de agôsto. Diziam que no almôço e no jantar, justamente nas horas em que era mais necessário, o gás faltava.

Naquela ocasião, o Sr. Manuel dos Santos Cabral, engenheiro-chefe da Divisão de Instalação e Manutenção da Rêde do Gás, prometeu mandar fazer uma inspeção naquela rua durante as horas de maior consumo, pois "só assim poderia estabelecer as causas das reclamações e normalizar o fornecimento de gás àquele bairro".

Esta semana, uma senhora que se identificou apenas como moradora da Rua Canning telefonou para a redação do JORNAL DO BRASIL e garantiu que não houve melhorias no fornecimento de gás à sua casa. Contudo, não deu seu enderêço alegando que o mesmo problema devia afligir as outras casas da rua.

Novamente o engenheiro Manuel dos Santos Cabral foi procurado por Cidade-Serviço e, justificando a reclamação, contou as providências tomadas há pouco mais de dois meses.

Disse o engenheiro que, logo após haver recebido a solicitação desta coluna, realizou uma vistoria na Rua Canning e pôde constatar que a fraqueza do gás nas horas de maior consumo, "e mesmo durante o resto do dia," era motivada por entupimentos nos medidos das casas.

— A rêde em si estava normal, mas nós recebemos diversas queixas de moradores daquela rua. Verificando uma por uma tôdas as reclamações, chegamos à conclusão de que os medidores é que estavam defeituosos, e não a rêde.

O engenheiro lembrou que não só em Ipanema, mas por tôda a cidade, se registraram reclamações semelhantes e a causa era a mesma: entupimento nos marcadores.

— Foi provàvelmente defeito de fabricação, pois ao mesmo tempo enguiçaram inúmeros marcadores. Só na Rua Canning nós tivemos de trocar cêrca de 10 aparelhos. Depois disso o problema diminuiu e, consequentemente, as queixas se espaçaram. Agora o serviço está em dia e já podemos verificar as reclamações logo que elas nos cheguem ao conhecimento — disse êle.

Pede o Sr. Manuel Cabral que os consumidores deem seus endereços sempre que comunicarem defeitos no fornecimento de gás, pois assim será mais fácil e mais rápido para o Serviço de Manutenção da Rêde atender a tôdas as queixas.

MALHARIA — Precisa-se de overloquistas, cortadeiras e passadeiras. Emprêgo definitivo. Sem prática não apareça. Tratar Av. N.S. Copacabana, 442. Telefone 37-7171. Sr. Jorge.

PRECISA-SE de oficial de paletó competente. Rua Rodrigo de Brito, 27. Botafogo.

PRECISA-SE camiseira (o). Paga-se bem. Viveiros de Castro, 15 ap. 1 018.

PRECISA-SE de calceiro costureira e auxiliar. Tratar R. Nascimento Silva n.º 16, ap. 301, das 8 às 16 horas.

PRECISA-SE de costureiras para shorts de homens. Rua Alegrim n. 673. Vila Kosmos.

PRECISO de costureiras. Rua das Laranjeiras, n. 26.

PRECISA-SE costureira com prática. Otaviano Hudson 161|602 das 12 às 18 hs.

BARBEIROS — MANIC.

AUGUSTA CABELEIREIROS — Precisa-se manicure. Rua do Rosário, 172, 3.º — 301.

AJUDANTE cabeleireiros môça menor boa aparência. Precisa-se Av. Copacabana, 581, sala 420.

BARBEIRO — Precisa-se de 1 competente nôvo e boa aparência — 50% e garantia de NCr$ 200,00 — Rua Aires de Casal, 322-B — Cachambi.

BARBEIRO para sábado — Precisa-se na Rua Sanatório, 445. Cascadura.

CABELEIREIRO — Precisa-se com prática. Paga-se à base de comissão. Salão bem instalado. Apresentar-se à Pça. Condessa Paulo de Frontin, 51 sobrado. Tel.: .. 34-0008.

CABELEIREIRA efetivo. Rua Souza Barros 186, Eng. Nôvo. Garantia.

CABELEIREIRA — Precisa de manicure com freguesia para trabalharem juntas. Av. Copacabana, 793. Tel. 36-0953.

PRECISA-SE de um profissional de barbeiro, c| boa aparência e com urgência à Av. Suburbana 5.920, 3., loja. Falar c| Sr. Geremias Franklin.

PRECISA-SE cabeleireiro (a) c| freguesia, dou luvas e 2 ajudantes c| prática. R. Resende, 53-B.

PRECISA-SE de barbeiros competentes e boa aparência. Senador Vergueiro, 218 loja 25.

PRECISA-SE de cabeleireiro(a). Av. Paranapuã 1 585-A. Tania. Ilha do Governador.

SALÃO SAYONARA — Precisa-se cabeleireira e auxiliar, com prática. Rua Uranos, 1365-C, Olaria.

URGENTE — Cabeleireiro (a), com freguesia. Dou garantia de um milhão. Santa Clara n. 98, ap. 203, sobreloja. Copacabana.

SAPATEIROS

CAIXEIRO de balcão para limpeza de calçados, virador, acabador. Admitem-se. Rua Honório, 1 244. Cachambi.

SAPATEIROS — Precisa-se de oficiais para mocassim e um para consêrto. Rua São Francisco Xavier n.º 2.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

AUXILIAR enfermeira paga bem. Rua Paulino Fernandes, 90. Botafogo.

ENFERMEIRA para chefiar sala de cirurgia. Paga-se bem. Rua Paulino Fernandes, 90. Botafogo.

ENFERMEIRO acompanhante permanente p| senhor idoso, precisa-se c| ref. Aceita-se casal, ela p| serviços domésticos, tel. 47-2706 até às 9 ou após às 20hs.

OFERECE-SE enfermeira dia ou noite, tel. 47-7220. D. Alice.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

COPEIROS — Precisam-se com prática. Av. Rio Branco, 40-B.

COPEIRO com prática, precisa Rua Padre Manso 180, Bar Shopping Center Tem Tudo Madureira.

COPEIRO p| lanchonete, preciso com prática de servir. Rua Alvaro Miranda 33, Largo dos Pilares.

COPEIRO — Precisa-se só com prática. Rua Teófilo Otoni, 20.

GARÇOM copeiro c| prática e referências. Siqueira Campos n.º 182, bar.

GARÇON precisa Churrasqueto Tijuca. Rua General Roca, 891-C. Saens Pena.

GARÇON — Precisa-se com bastante prática. Rua Alvaro Seixas, 37. Jacaré.

GARÇONETES p| restaurante, salário mínimo c| ref. e comida. Rua Carlos Góes, 344, Leblon.

GARÇOM, com prática de cozinha — Precisa-se urgente. Rua Maranhão, 570-B. Bôca do Mato — Lins.

PRECISA-SE de cozinheiro ou cozinheira c| prática. Rua da Candelária n.º 106. Centro.

PRECISA-SE — Cozinheiro c| prática de lanchonete. Rua Buenos Aires, 23-A.

PRECISA-SE de cozinheira para pensão. Rua Luiz Barbosa n. 58, sob. — Vila Isabel.

PRECISA-SE de um copeiro com prática. Rua Evaristo da Veiga n. 45 — Cinelândia.

PRECISA-SE de cozinheiro, c| referência. Paga-se bem. Av. Atlântica n. 514-B.

PRECISA-SE de empregado com prática de café e bar. Praça Alberto Monteiro Filho, 11 Jacaré.

PRECISA-SE de um rapaz com prática de lanchonete. Rua Teofilo Otoni, n. 22.

PRECISA-SE garçon com prática restaurante e lanches. Rua Teofilo Otoni n. 20. Café & Diniz.

PRECISA-SE empregada para pensão. Rua Visc. de Ouro Preto, n. 68. Botafogo.

PRECISA-SE de um empregado com prática para bar à Rua Francisco Eugenio, 124-A. São Cristóvão.

RESTAURANTE — Precisa-se de um copeiro com prática na Rua Bento Lisboa n. 60 e uma cozinheira com prática de lanches.

CHOFERES

EMPRESA de transporte de carga precisa de motoristas para serviços de entrega. Tratar 2.a-feira na Rua Sargento Silva Nunes, 144.

MOTORISTA — Precisa-se de 40 a 50 anos, educado para família, e outros serviços, 250,00 e 3%. Tratar dia 15 pelo tel.: .. 25-4817 e dia 16 tel. 42-6836.

MOTORISTA — Precisamos c| prática de entrega. Exige-se que tenha no mínimo 2 anos de carteira assinada. Trazer certificado de Curso. Rua Euclides da Cunha, 230, 2a.-feira.

MOTORISTA — Precisa-se de um com prática comprovada em carteira. Tratar, Rua Senhor dos Passos, 68.

MOTORISTA — Precisa-se c| prática, p| entrega de cerveja preta. Tratar na Rua Bonfim, 378. Cervejaria Triunfo.

OFERECE-SE motorista profissional, 7 anos carteira, prontuário limpo, boas referências, boa aparência, casado, 28 anos, instrução ginasial, educado e responsável para particular. — Tratar 58-0291 — Roberto.

MECÂNICOS E LANT.

LANTERNEIRO — Precisa-se com experiência em veículos Volkswagen. Rua Barão da Tôrre, 55-A. Ipanema. Tratar com Sr. Nericio ou Walter.

MECANICO — Ar condicionado, oficina com bastante serviço precisa com bastante prática, ótimo ord. ou comissão. 37-6778.

PRECISA-SE mecânico especialista em DKW Vemaguet. Rua Maria Rodrigues, 191 — Olaria.

PRECISA-SE — Mecânico Volks. R. Alan Kardec, 55. Engenho Nôvo. Horário: sábado das 8 às 12 horas.

PINTOR para automóveis: Precisa-se Av. Marechal Rondon, 2231 Estação de Sampaio.

PRECISA-SE de mecânicos para automóveis, com bastante prática. Paga-se de NCr$ 10,00 a 14,00 a diária. Rua José Linhares, 223.

PRECISA-SE de um lubrificador profissional. Tratar Av. Suburbana esquina de José dos Reis. Pôsto de gasolina Ideal.

CHEFIA DE COBRANÇA

Indústria altamente conceituada, com sede na Guanabara, precisa de elemento jovem, de preferência com formação superior (economia, administração de emprêsas ou ciências contábeis), para chefiar sua seção de crédito e cobrança.

OFERECE:

- Semana de cinco dias
- Base salarial: de 700/800 cruzeiros novos
- Ótima assistência social
- Ambiente de primeira
- Franca possibilidade de acesso

ESPERA:

- Aptidão para as funções de chefia e liderança
- Experiência no assunto e desejo de progredir
- Boa capacidade de trabalho, espírito de equipe, disciplina e dedicação.

Carta com "curriculum vitae" para Av. Rio Branco, 103 — 19.º andar, atenção do Sr. José Canterucci, Chefe de Pessoal. (P

ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO S. A.

procura:

ENGENHEIRO CIVIL

Experiência de três anos em Projetos de Construção Civil, Especificação de Materiais e Acompanhamento Técnico-Administrativo de Obras. Admissão Imediata.

Apresentar-se com uma foto 3 x 4 de 9,00 às 11,30 e de 13,00 às 16,00 horas. (P

Av. Presidente Wilson, nº 118 - sala 410

ENGENHEIROS DE CAMPO

Para grande empreendimento em fase de desenvolvimento na Baixada Santista, a SERVIX ENGENHARIA S. A. deseja contratar:

- **UM ENGENHEIRO MECÂNICO ELETRICISTA**, como coordenador geral de campo.
- **UM ENGENHEIRO MECÂNICO**, como chefe de setor.
- **UM ENGENHEIRO ELETRICISTA**, como chefe de setor.
- **UM ENGENHEIRO CIVIL**, como coordenador dos trabalhos de construção civil.

Os interessados serão atendidos na RUA SENADOR POMPEU, 58. Apresentar-se com o "Curriculum Vitae" ao Engenheiro TREIDLER, na segunda-feira, nos horários de 9 às 12 hs. e 13 às 16 hs.

DIVERSOS

AMBULANTE — Precisa-se para venda de Guaraná Caçula na Praia de Copacabana, em carrocinhas. Rua Ministro Alfredo Valadão, 35-D, Copacabana.

AMBULANTES para venda de sorvetes na praia. 1 moça p| trabalhar no balcão. Tratar Rua Delfim Carlos, 77. B. Olaria.

AÇOUGUEIRO — Precisa-se cortador e desossador. Rua Arlindo Janot, 284. Bonsucesso.

AÇOUGUEIRO, preciso desossador que dê referências. Av. Paranapuan, 1575|A. Gov.

CICLISTA p| tinturaria. Rua José Bonifácio, 751. Todos os Santos.

FOTOGRAFOS — Precisam-se para Studio Moderno em Copacabana profissional com muita prática, para todo serviço. — Apresentar-se Av. N. S. Copacabana, 945 — sala 107.

LAVADOR — Precisa-se com prática lavar prato e panelas de pensão. R. Buenos Aires, 307 — 1.º.

LAVADOR de pratos com algum conhecimento de cozinha. R. Buenos Aires, 275.

LAVADORES de automóveis — Precisa-se para trabalhar no Centro e Botafogo. Apresentar-se com todos os documentos na Colonial Veículos — Sr. Lima — Rua Dezenove de Fevereiro, 43. Botafogo.

MOÇA maior, indep., p| entregar correspondência a domicílio. Pago salário e comissão. Copacabana, 782, ap. 708. Laura.

MECANICO de Ar Condicionado. Precisa-se de um com prática comprovada. Rua Voluntários da Pátria, 452 Loja A.

PINTOR de geladeira — Precisa-se Rua Tenente Possolo, 33 — Centro.

PRECISA-SE forneiro prático na Rua Cândido Benicio 4 183 — Jacarepaguá.

PRECISA-SE — Oficial mesa couro: Semana de 5 dias. Av. Paranapuã, 1 371|102, Tauá, Ilha do Governador.

PRECISA-SE de dois ajudantes de caminhão, com prática. Tratar hoje na Rua América Vespúcio, 50, c| 1. Engenheiro Leal — Cascadura.

PRECISA-SE de ajudantes de caminhão, comparecer à Rua Santos Rodrigues, 317, Estácio de Sá.

PADARIA — Precisa-se de um confeiteiro empreiteiro. Av. Geremário Dantas, 20. Jacarepaguá.

PADEIRO com prática — Preciso Padaria Nova Graciosa. Rua Cachambi, 126.

PRECISA-SE um forneiro Padaria Batista. Rua Visconde Itamarati, 70. Maracanã.

PRECISAM-SE vendedores ambulantes para sorvetes. Tr. Costa Carvalho, 13, Ilha do Governador.

SENHOR aposentado da R. Mercante, dispondo de condução própria conhecendo manutenção de motores, deseja trabalhar (bico). Zona da Central ou Leopoldina, ótimas referencias. Telefonar por f. 56-8330. D. Leda.

SERVENTES — Precisam-se para trabalhar no Parque de Diversões instalado na Rua Tôrres de Oliveira — Piedade. Tratar no local com o gerente sexta, sábado e domingo, das 15 às 22hs. Salário NCr$ 0,70 a hora.

Caldeireiro — Serralheiro

Precisa-se à Av. Brasil, n. 13 000, Rua "A", Quadra "BG" Lote 3-A e B no Centro de Abastecimento São Sebastião.

A Casa de Saúde S. Sebastião

Necessita de Enfermeiras diplomadas e auxiliares que possuam certificado. Favor procurar a Diretora D. Maria Apparecida, entre 12 e 16 horas, na Rua Bento Lisboa, 160.

ELETRICISTA

(MANUTENÇÃO)

Para trabalhar em nossa Fábrica localizada no Estado do Rio, a 30 km de Niterói.

OFERECEMOS:

- Trabalho em emprêsa dinâmica e em expansão.
- Refeições saudáveis, no próprio local de trabalho, a preço abaixo de custo.
- Condução da própria emprêsa, entre São Gonçalo ou Alcântara e a nossa Fábrica.
- Remuneração compensadora, associada a um plano de aumentos periódicos por mérito e custo de vida.

EXIGIMOS:

- Bons conhecimentos teóricos de eletricidade adquiridos em curso básico de escola técnica.
- Experiência mínima de 2 anos em serviços de manutenção elétrica industrial.
- Documentação rigorosamente em ordem.
- Idade mínima de 20 e máxima de 30 anos.

Só aceitamos candidatos residentes em Niterói, São Gonçalo ou adjacências.

Apresentar-se para entrevista e testes na Avenida Rio Branco, 156 — 8.º andar — sala 831 — Guanabara. (P

Costureiras

Precisam-se com prática de calças, camisas, gandolas e outros serviços de roupa para homem. Exigimos: diploma ou comprovante do curso primário. Oferecemos: lanche e assistência médica. Apresentar-se na Rua Bom Pastor, 107 — Praça Saens Pena — Tijuca. (P

Môças

Para serviços de secretária e caixa — semana de têrça a domingo — almôço no local. Tratar Av. Afrânio de Melo Franco, 330 — Leblon — PAISSANDU ATLETICO CLUBE — Sr. Wilton.

VENDEDORES

INDÚSTRIA DE CALÇADOS EM FRANCA

oferece oportunidade de ganho acima de 500 cruzeiros novos mensais, com revenda por conta própria direta ao consumidor.

depósitos

RIO: R. Andrade Pertence, 33-C (CATETE)

SÃO PAULO: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2693 s/ loja.

horário: Das 8 às 12 hs. e das 13,30 às 18 hs.

A Casa de Saúde S. Sebastião

Necessita de Enfermeira-Chefe, Enfermeiras diplomadas e Auxiliares que possuam Certificado. Favor procurar a Diretora D. Maria Apparecida, entre 12 e 16 horas, na Rua Bento Lisboa n.º 160.

Vendedor

Necessitamos de um com os seguintes requisitos:

- Que tenha comprovada experiência profissional.
- Instrução de nível médio e boa apresentação.
- Idade de 20 a 35 anos.
- Que dirija bem e que possua carro pequeno em boas condições.
- Dá-se preferência a quem já conheça o nosso ramo de negócio.

OFERECEMOS:

- Excelente salário variável à base de comissões.
- Completa supervisão e assistência permanente.
- Semana de 5 dias.
- Excelentes condições de trabalho.

Comparecer na Rua Marcílio Dias, 26 — 1.º andar — de 10 às 12 horas. (P

CASA SANO S.A. indústria e comércio

Desenhista

Precisa-se de desenhista de plantas de execução e detalhes em firma construtora.

Ordenado de acôrdo com as habilitações. Cartas e pretensões para a portaria dêste Jornal sob o número P-48032. (P

Datilógrafos

Precisamos que sejam exímios: trabalho limpo e muito rápido.

Candidatar-se enviando carta de próprio punho juntamente com cópia datilográfica diretamente ao empregador aos cuidados da portaria dêste Jornal sob o n.º 214045.

CHICAGO BRIDGE S/A

Necessita de:

Supervisor de montagem

com prática de isolamento térmico.

Os candidatos deverão comparecer munidos de documentos e fotografias, à Rua Sargento Aquino n.º 136 em Olaria (esq. Av. Brasil).

RECEPCIONISTA
ELETRICISTAS
LANTERNEIROS
MECÂNICOS

Precisa-se de profissionais especializados. Semana de cinco dias.

Apresentar-se com documentos à Rua São Luiz Gonzaga n.º 2286, das 7,30 às 11 horas, ao Sr. Marques. (P

RIO MOTOR S. A. necessita urgente para seu quadro de funcionários:

Balconistas Consultores técnicos

EXIGE:

- Boa aparência.
- Curso ginasial ou equivalente.
- Educação primordial.
- Conhecimentos técnicos em vendas de serviços e peças Volkswagen.

OFERECE:

- Salário fixo mais comissão compensadores.
- Excelente ambiente de trabalho.
- Refeições grátis.
- Assistência médica extensiva à família.
- Recreações.
- Sábados livres.

Comparecer com documentos na Rua General Polidoro, 260 — Botafogo — Seção de Pessoal — Segunda-feira. (P

Secretárias executivas

Grande companhia de navegação admite secretárias executivas, com experiência, exímias datilógrafas, estenógrafas em Português e Inglês. Semana de cinco dias. Ótimo ambiente. As candidatas deverão apresentar-se segunda-feira munidas de documentos, curriculum vitae e um retrato 3x4, Rua Miguel Couto, 105 — 22.º andar, a partir das 9h30m, Sr. André.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

CONTADOR — DESPACHANTE — Legalizações de firmas em 48 horas. Forneço amplas referências. Av. Rio Branco, 185 — Sl 602 — Tel.: 52-1922. Sr. Gualter.

DESENHISTA — Precisa-se profissional com grande prática em desenvolvimento de projetos de arquitetura. Tempo integral, condições a combinar. Entrevistas 2a.-feira em diante das 14 às 16 horas na Av. Franklin Roosevelt n.º 126, sala 310.

CLERIVALDA LISBOA MARTINS — Advogada. (Familia — Crimes — Civeis). Pr. Floriano, 55, gr. 703.

MEDICO — Armários com quatro prateleiras. Vende-se barato. Rua Bernardo Nunes, 29.

PARA dentista. Vende-se 1 cadeira c| cuspideira, 1 coluna s| gás e lustre. NCr$ 500,00 facilita-se. Rua Almerinda Freitas, 39-A.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO — Compro até para consêrto. Não é agência pago sem aborrecêlo. 60 a 3 900, 61 a 4 200, 62 a 5 100, 63 a 5 700, 64 a 6 600 65 a 8 300. Não venda sem verificar, venha com o dinheiro. R. Maria Amália, 67, Tijuca. Tel. 38-3891. Também domingo.

ATENÇÃO — Não perca tempo e dinheiro! Em autos usados só a Texas tem o carro que você procura e no preço que pode pagar. Volkswagen [illegible] 63, 64, 65, [illegible] Aero Willys, 62, [illegible] 61; Kombi [illegible] Karmann-Ghia [illegible] DKW Vemag [illegible] Simca Chambord 60 [illegible] e muitos outros [illegible] de NCr$ [illegible] qualquer [illegible] domingo até 17 hs. [illegible] Pça. Bandeira [illegible] Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca.

AERO — Compro a dinheiro até agência [illegible] 900; 61 a [illegible] a 5 700; [illegible] Não venda sem [illegible] venha com o dinheiro. Rua [illegible] Tel. 38-3891.

AERO WILLYS 66 — [illegible] rádio, lindíssimo [illegible] à vista, Est. do Galeão, 2 920, Pôsto Texaco. Ac.

AERO [illegible] série susp. [illegible] nôvo, vendo, [illegible] ent. Es- [illegible]

AERO [illegible] 690,00, verde rigorosamente [illegible] Troco. Rua [illegible] Pça. Bandeira [illegible]

AERO WILLYS 63 — 1 490,00, azul noturno, quase nôvo, equip. Saldo a comb. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A. (Tijuca).

AEROS 63, 64 — Superequipados. Novíssimos. Vendo, troco facilito. Av. Suburbana 9932. Cascadura.

AERO WILLYS 1963 — Suspensão João Ferreira, equipado, em ótimo estado geral, aceito oferta, facilito. Rua Gomensoro, 53 ap. 102 — Olaria.

AERO 66 — Est, OK. super-equip. Vendo c/ entr. parcelada s/ até 24 meses. Rua São Fco. Xavier, 318-B.

AERO WILLYS 67 — Fino trato, para pessoa exigente, equipado, pneus novos etc. a vista, troco e facilito. R. Teodoro da Silva, 813-B.

AERO 60, ótimo estado de conservação, favor trazer mecânico, qualquer prova. 3 250,00 à vista, também troco e facilito. Av. Brasil, 23 166, ap. 202. Guadalupe.

AERO WILLYS — Ano 65, saia e blusa, vende-se em ótimo est. de conservação. Ver e tratar R. Marquês de Pombal n.º 100, com Senhor José.

AERO 1962 — Vende à vista — 4 600. Rua Narval de Gouveia, 131. Quintino. Telefone 29-8822. Sr. Manoel.

AERO 65, est. de nôvo, garantido peq. entr. troco. Mariz e Barros, 1 061 fundos. Leonel.

AERO 64 — Novíssimo, superequipado, tôda prova geral. Vendo, troco, facilito. Av. Suburbana 9556 — Quintino.

AERO 62. NCr$ 2 000,00. Excelente estado, qualquer prova. Aceito troca e fac. rest. 24 meses. RIVIERA, R. S. Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio.

AERO WILLYS 66 — Novo, de tudo. Humberto de Campos, 942 — Porteiro.

AERO WILLYS 1965. Um só dono, ótimo estado. Vendo, troco, facilito. Rua Augusto Barbosa, 162, junto Ponte Todos os Santos.

AERO 63, ótimo estado. Lindo. Facilitamos c| pequena entrada e saldo a longo prazo, p| crédito direto. Tonicar Automoveis. R. Cardoso de Morais, 436. Ramos.

AERO 67 x Volks, ou vendo, seminovo, linda côr. R. Marechal Jofre, 86|101 — Grajaú.

AERO 67 — Fita Azul, côr cinza madrugada, a partir de NCr$ 3 000,000 de entrada e o saldo em 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831, ou Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6304.

AERO 61, 62, 63 e 65 — Excelente estado de conservação. Vendo, troco, fac. R. Palm Pamplona, 700. Tel.: 614588 e 61-8200.

AERO 67 — Fita Azul, côr verde cassino, vendemos com 3 000 de entrada e o saldo em 24 meses p| crédito direto ao consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81, tel. 46-0831 ou Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AERO 63 — Ótimo estado, fac. c/ 3 000. Saldo sem juros. Rua navieiras, 808-101. Tel. 38-5840.

AERO 68 — Zero, tôdas as côres a escolher. Vendemos com 20 por cento de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro n.º 81. Tel. 46-0831 e R. Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AEROS 61, 64, 65, 66. Todos em excelente estado, revisados, a qualquer prova. À vista, ou troco e fac. c| peq. ent., saldo a combinar. R. 24 Maio, 316, tel: 48-2701.

AERO 61 — A vista, troco e fac. c| ent. a combinar, rest. a longo prazo. R. 24 de Maio, 325 — Tel.: 48-1801.

AERO WILLYS 1966 — Com rádio muito bom estado, mecanica excelente. Aceito troca e financio. Rua Haddock Lôbo, 347-B — Tel.: 48-1192.

AERO WILLYS 1965 (5) marchas, novíssimo, troco e fac. c/ 2 500 ent. saldo até 24 meses. R. C. de Bonfim, 577-A. Tel. 58-3822.

AERO 63 — Vendo. Sábado Rua Lôbo Júnior, 1 494. Tel. 30-4773. Domingo, ver Tiboim, 533.

AERO 67 — Fita Azul, côr preta. Forração vermelha, c| 3 000,00 de entrada e o saldo em 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Telefone 46-0831 ou Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AERO WILLYS — Tenho 2 1966-1963. Em bom estado geral, equipados. Vendo à vista. Troco e facilito até 24 meses. Rua Licinio Cardoso, 259-A sob. Tel. 61-5994.

AERO 64 — Cinza grafita. Bom estado. Vendo, troco, facilito parte. Rua General Canabarro, 38. Tel. 54-1016.

AERO 60 — Excelente estado, muito equipado, todo nôvo, troco Gordini, Dauphine, bom preço à vista. Fin. Araújo Lima, 47.

AERO 68 — Espetacular estado. A vista ou troco e fac. c| 6 000 ent., saldo a combinar. R. 24 Maio, 415. Tel: 61-3407.

AERO WILLYS 1963 — Carro de fino trato, grená, ar refrigerado. Vendo à vista 5 350 ou facilito. Ver Rua Teodoro da Silva n.º 947.

AERO — Compro à vista. Pago na hora. Rua Teodoro da Silva n.º 947.

AERO 68 — Ok — Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m. — R. Lino Teixeira, 97. Tel. 61-5657.

AERO 60 a 68 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m. — R. Lino Teixeira. 97. Tel. 61-5657.

AERO 63 — Super novo, fin. c| 2 000 ent., saldo até 24 meses. Rua Barão de Mesquita, 48.

AERO 64 — Superequipado, todo original, mecanica sujeita a qualquer teste. Troco ou facilito c/ 2 000, R. São Francisco Xavier, 189.

AERO 63 — Novo, pouco rodado, equipado, mecanica a toda prova. Troco ou facilito c/ 1 500. Rua São Francisco Xavier, 189.

AERO WILLYS 63, muito novo, carro de fino trato. Vendo com NCr$ 1 500 de entrada e o restante em 24 meses. Av. Ataulfo de Paiva, 80-A — Leblon.

AERO 65 — Revisado, conservação, ótima entr. 2 000, saldo até 24 meses. R. Carolina Meier, 40 — Meier.

AERO 68 OK — Cor verde, para pronta entrega. Temos outro 66 o mais novo da GB. E outro 64 único dono. Equipados, aceitamos troca e facilitamos, Haddoc Lôbo 335 — Até 20 horas.

AERO WILLYS 66 — Vendo com 19 000 kilometros rodados, carro muito novo, NCr$ 3 000 de entrada e o restante em 24 meses pelo crédito direto — Av. Ataulfo de Paiva, 80-A. Leblon.

AERO WILLYS OK — Todas as cores. Vendo a vista abaixo da tabela ou financio, com pequena entrada e o restante em 24 meses. Av. Ataulfo de Paiva 80-A. — Leblon.

AERO 68 — 14 000 kms, rodados equip., lindo carro, vendo ou troco por Aero ou Volks 65. Facilito. Estr. Vicente de Carvalho, n. 1213.

AERO 63 — Azul bom estado imp. pagos. Vendo. Rua General Belford, 284. Rocha.

AERO 62 — Vende-se equipado. Rua Angélica Mota n.º 332, Olaria. E domingo Rua Marquês Sapucaí n.º 313 — Catumbi.

AERO-WILLYS 62 — Vendo c/ urgência, em perfeito estado de conservação, pintura e estofamento originais. Bom de máquina. Tratar com o Ten. Pereira, na Rua Miguel Rangel, 172. Cascadura.

AERO WILLYS 68 — 13 000 km melhor que novo. Dentro da garantia. Particular vendo equipado. Ver R. Inhangá, 42. Sr. Mario.

AERO 64 — Cinza grafite, ótimo estado, entrada de 1 600,00, saldo em 24 meses, Rua São Francisco Xavier, 376-A.

AERO 66 — Cinza madrugada, rád., pneus b.b., mec. tôda prova. 9 780. Fac. troco Aero 61 a 64. R. Sen. Bernardo Monteiro, 35. 34-3925.

AERO 64 — Pintado de nôvo, bonito em geral, entrada de .... 1 600,00, saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

AERO 66 — Superequipado, 5 marchas, linda côr, em estado de nôvo. Aceito carro menor. Facilito parte. 8 700,00 1.º. R. 2 de Maio, 661. Jacaré.

AUTOS VOLKS 0k 68, p/ pronta entrega, c/ entrada a partir de 1 950, e prestações a partir de 280,00. Aceita-se troca. Nova Texas, Av. Mar. Rondon, 539. — Est. S. F. Xavier.

AERO 64 — Supereq. ótima mecanica em estado de zero. Troco, financio. A vista. Av. 28 de Setembro, 25. Tel.: 34-4876.

AUTO X TERRENO — Troco c| 360 m2, água e luz, dentro da cidade Caxambu, dou ou ac. volta ou vendo, base: 3 000. Tratar p/. tel. 49-4383. Pacheco.

AERO WILLYS 62 — Estado de nôvo. Traga mecânico. Ver na Barata Ribeiro, 302|1001, de sexta a domingo.

AERO WILLYS — Transfere-se Consórcio Cássio Muniz. Telefone 32-0816.

AERO 64 — S. equip. novinho, magnifico est. Troco, fac. c/ .... 2 800 ou menos, rest. 24 m. R. 24 Maio, 591-A. Sampaio.

AUTO VOLKS 1965 em estado de nôvo c/ entrada de 1 600,00 e o saldo dentro das suas possibilidades. Rua Mariz e Barros, 821. Polux.

AUTO VOLKS 66, estado de nôvo, revisado e equipado em excelente estado entrada de 1 700,00 e o saldo a combinar. Rua Mariz e Barros, 821. Polux.

AERO WILLYS 1964 — Ótimo estado, pouco uso. Único dono. Equip., rádio suspensão João Ferreira etc. Vendo ou troco menor valor. Financio. R. Barão de Mesquita, 131.

ANTES de comprar, vender, ou trocar, visite a Polux Veículos S.A. que tem os melhores veículos usados e revisados, aliados aos melhores planos de financiamento da cidade. Rua Mariz e Barros, 821. Polux.

AUTOMOVEIS — Antes de vender, comprar ou trocar, visite Nova Texas que tem os melhores planos de venda com entrada mínima e o saldo super-facilitado. Aceitamos seu carro usado como entrada por maior avaliação. — Av. Mar. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

APENAS 1 500,00 v. pode adquirir um Volks desde 63 a 68 0 km, com o saldo dentro das suas possibilidades. Rua Mariz e Barros, 821 (Polux).

AERO WILLYS 64, equipado, suspensão João Ferreira. Troco e facilito, dentro de suas possibilidades ou pelo crédito direto. Barão de Mesquita, 218. 28-3338.

AERO 63, 66 e 68 — Excelentes, várias côres, equipados. Vendo, troco e financio até 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 66-A. — Tel: 34-9909.

AERO 68 — Zero km, tôdas as garantias de fábrica. Abaixo da tabela. Vende, troca e facilita em 24 meses. R. Conde de Bonfim n.º 426.

AERO 65 — Vendo NCr$ ...... 8 400,00. Financio em 24 meses — Av. Ataulfo de Paiva n. .... 1 060-A — Fone 47-8631.

AERO 63, azul, ótimo est., equip. vendo à vista. 5 250, estudo financ. Av. Roma, 182, ap. 301. Tel. 30-9032.

AERO 65 — 5 marchas. Crédito direto. 24 meses. R. S. Francisco Xavier, 884. Abre domingo.

AERO 61. Bom estado. Crédito direto. 18 meses. R. S. Francisco Xavier, 884. Abre domingo.

AERO WILLYS 61. 3a. série. Superequip. Vendo com 1 200 ent. saldo até 24 meses. São Francisco Xavier, 82-A.

ALFA ROMEO 55 — Ótimo. Vendo urgente. Tel. 38-5053. Auto Peças Malvino Reis n.º 38-A.

AERO WILLYS 64 — Vende-se em bom estado. Pagamento a vista. Procurar Sr. Pedro ou Sr. Geraldo na Av. Vieira Souto, 86.

ALFA ROMEO — 2 000 — Mod. 1968 — Várias cores. 24 meses sem entrada — A melhor assistencia técnica — Victori — Rua Assunção n. 236.

AEROS 64 E 65 — 5 marchas, mais novos da GB. Aceito oferta razoável. NCr$ 6 500, e 8 400; financio parte ou troco. Av. Suburbana, 8 760 no Pôsto c| Alfredo.

ATENÇÃO Bancários. Pólux Veículos S|A. tem o carro que v. quer, nas condições de pagamento que v. deseja. Entradas mínimas, prestações suaves, a longo prazo de financiamento c/ juros mínimos. Adaptamos suas condições aos nossos planos de financiamento. Rua Mariz e Barros, 821 — Pólux.

AERO WILLYS 64 — Impecável estado de conservação. Vendo por motivo particular. Bom preço a vista. Ver Estr. Intendente Magalhães, 24-A, Largo Campinho.

AUSTIN A-40 51 — Ótimo estado. 1 350. Maria Calmon 116/305 — Méier.

AERO 65 — Super equipado, em excelente est. lindo, faço qualquer exame a vista. Troco e fac. c/ 2 700. Ent. saldo em 24 ms. R. São Fco. Xavier, 342 Maracanã. Tel.: 28-6839.

AERO 64 — Super equipado, o mais novo dono sujeito a qualquer prova, a vista, troco e fac. c/ 2 400 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel.: 28-6839.

AERO 63 — Superequip. em raro est. de conservação, nunca bateu a qualquer prova a vista, troco e fac. c/ 2 000 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel.: 28-6839.

AERO 64 — Batido, vendo p| melhor oferta. Estrada da Portela n.º 435. Madureira.

AERO WILLYS 63 a 64 — 1 500 mais 24 x 330 e 2 000 mais 24 x 396, azul e bordô. Impecáveis, c| rádio, tranca, capas. Rua Aristides Caire, 353 — Méier.

AERO WILLYS 66 — Cinza-madrugada, fôrro couro prêto, rádio Blaupunkt, b. branca, excepcional conservação, vendo com entr. a partir de 2 000, saldo até 24m, ac. troca. HENRIQUE — 47-9290.

AERO WILLYS — 64, prêto, est. vermelho, equipado, um só dono, excelente conservação, vendo c| 1 950 entr., prestações 367, tôdas as despesas incluídas. Aceito troca carro nac. HENRIQUE. 47-9290.

BASCULANTE Chevrolet 1950 — Pronto para trabalhar. NCr$ ... 2 300,00 à vista, aceita-se oferta. Tratar na Rua Felisbelo Freire n.º 592, Ramos. Sueiro. Fone 30-6814.

BUICK 1952 — Vendo em excelente estado de um dono, desde nova. Financio c/ 1 000,00 de ent., prest. de 140,00. Teodoro da Silva, 419-A.

CHEVROLET 1968 — Belair. Vendo em ótimo estado, maquina retificada, pintura nova, pneus bons rádio etc. NCr$ 2 200 de ent. prest. de 300,00. Troco. Teodoro da Silva, 419-A.

COM NCr$ 650,00 v. pode comprar s/ carro nacional. A Texas realiza quase o impossível p| que v. compre ou troque s/ carro. Dispomos da maior variedade de veículos da GB a s/ escolha. Hoje e domingo até 12 hs. Sábado até 17 hs. Rua Mariz e Barros, 72. Pça. Bandeira e Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca.

CHEVROLET 57, motor retificado. Coupe s| coluna, quatro portas. Facilito. R. Uruguai, 283. Miranda.

CAMINHÃO Chevrolet 68 — TPC 65. Vendo ou troco por Mercedes 63 em diante na Rua Moreira, 72. Abolição — Henrique.

CAMINHÃO Mercedes Benz 1964 e um Chevrolet 1965 estado ... 100%. Vendo. Ver à Rua Conde de Bonfim, 796, com Jaime.

COMPRO carro americano 1956 para frente. Atende-se domingo. Correa Dutra, 166 loja 2. Catete.

CITROEN — Fique com seu Citroen nôvo reformando-o na oficina Fernando & Serra. Rua Teodoro da Silva, 891, tel. .... 58-4615, p/l.

CHEVROLET 1941 — O mais novo do ano. Todo equipado. Vendo à vista 1 850 ou facilito com 1 000 — Rua Teodoro da Silva n.º 947 — Grajaú.

CAMINHÃO SCANIA VABIS 52. Mecânica a tôda prova. Vendo, troco e facilito. Rua Bulhões Marcial, esq. c| R. Cordovil.

CAMINHÃO — Vendo Chevrolet 59, ver diariamente a Estr. Vicente de Carvalho, 1325. Praça Marco Aurélio n.º 4-A. Botequim.

CAMINHÃO Mercedes Benz LP 321. 59 — Ult. série, em perfeito estado. Praça Vte. de Carvalho, Pôsto Texaco.

CITROEN 1951 II ligeiro, equipado, o mais lindo da GB, único dono, vendo, Av. Nova York, 499. Bonsucesso.

CONSORCIO WILLYS — Gordini, passa-se. Tel. 29-7140, Sr. Francisco.

CADILAC 51 — Chapa dezena, ótimo estado conservação, equipamento completo. Tel. 45-5454, 13 horas em diante. Negócio ocasião.

CHEVROLET 56 — Bel Air, 8 cil. hidr., novo. Melhor oferta. Rua Castro Menezes, 149. B. de Pina — Sr. Hélcio.

CAMINHÕES Chevrolet 56 — Ford 46 Intendente C. 30 — Vendo. Rua João Vicente, 569. Osvaldo Cruz.

CHEVROLET 1960 — Mecanico, 6 cilindros. Vendo tipo Impala, 4 portas, original. R. 2 Dezembro, 140, ap. 502.

COMPRO Dauphine seja qual for o estado. Pago à vista. Jorge. Tel.: 43-8412.

CAMINHÃO CHEVROLET 67 — Em estado de novo. Vendo. Rua Santa Mariana, 260. Tel. 30-6115.

CAMINHÃO F.N.M. 57 — Vende-se ótimo estado com truque, pneus novos. NCr$ 9 000,00. Ver e tratar na Av. Suburbana, 10 295 — Cascadura. Pôsto Shell.

CHEVROLET 58 Bel-Air — 4 portas, sem coluna, vidro rayban, 8 cil. hidr. dir. hid. Carro de inventarios, pouquíssimo rodado, nôvo mesmo. Vendo ou troco. Rua Escobar, 91, S. Cristóvão, Sr. José.

CAMINHÃO Chevrolet 62, 60 e 66. Vendo todos em estado de novos a vista ou financiados. R. Ferreira Fontes, 539. Andaraí.

CHEVROLET — Impala ano 59, vendo ou troco por VW dou diferença em dinheiro. Estrada do Portela n.º 122-B.

CARRO X CASA — 3 500. Troca-se por carro — Tel. 47-8715.

CITROEN 1965. Tipo AMI. 6, pérua, 4 portas, rádio, garantia. Financiado. Auto Citroen. Bambina, 37. Aberto sáb. dom. 9 às 13 hs.

CITROEN 1967. Tipo DS 21 PALLAS. Estado nôvo. Ar refrigerado. Rádio. Toca-fitas. Financiado. Auto Citroen. Bambina, 37. Tel.: .... 46-9588. Aberto Sáb. Dom. 9 às 13 hs.

CHEVROLET 59 — 8 cil., hidram. s/ col., 4 pts. Tel. 37-4684.

CITROEN 1961. Tipo ID. 19. — Bom estado. Rádio. Auto Citroen. Bambina, 37. Tel: 46-9588. Aberto Sáb. Dom. 9 às 13 hs.

CITROEN 1966. Tipo ID. 19. Direção hidráulica. Perfeito estado. Financiado. Auto Citroen. Bambina, 37. Tel: 45-9588. Aberto Sáb. Dom. 9 às 13 hs.

CHEVROLET 51 — Pneus novos, ótimo de mecânica. Carro p/ pessoa de bom gôsto. A vista. .. NCr$ 1 980,00. Estrada do Galeão, n.º 167.

CHEVROLET 67 Jardineira C 1416 — Rua Santa Clara 26-B.

CAMINHÃO FNM — Todo reformado. Cabine nova Carretti, com cama, carroçaria nova de 9,30 m, ano 57, em excelente estado. Telefonar 2a.-feira, parte da manhã 57-5854, Mário.

CHEVROLET 51, hidram. 1 750, pneus, lataria, fôrro e mec. .. 100%. c seg. e licença 68. Rua Silva Rabelo, 36. Méier.

CHEVROLET 41 — Ótimo estado reformado, vendo c| urgência. — Tratar tel. 61-7672.

CAMINHÃO — Vendo Chevrolet 50. Estado de nôvo. Av. Ernani Cardoso, 264, c/ 5. Ver até domingo.

CARRO WARSAVA 56 — 4 cilindros. NCr$ 1 050,00. Ótimo estado com radio, já emplacado, financio ou troco. Rua André Azevedo 87. Tel. 30-0686.

CAMINHÃO Fargo 51, máquina ótima, pneus novos, Rua Afonso Cavalcante, 159, telefone 46-9527. Hilário Correia.

CAMINHÃO FORD, 68 F-600, gasolina ou óleo. F-350; F-100. Vende-se pronta entrega. Pequenissima entrada, longo prazo. R. Visconde de Cairu, 75. Tel. 48-0616.

CAMINHÃO — Chevrolet 60, 62, 66, venda a vista ou financiado ótimas condições. Rua Ferreira Pontes, 539. Andaraí.

CHEVROLET 51 — O mais nôvo da GB, coupé, rádio, 5 pneus novos, vendo, troco, facilito. Tel. 48-0962. Rua Felipe Camarão, n.º 138.

CAMINHÃO INTERNACIONAL — NCr$ 1 300. Rua Castro Alves, 272. Copacabana. Caxias. Tomar ônibus Copacabana.

CHEVROLET 61 — Impala hid. 8 cil, s| coluna, quatro portas — equip. Financio em 24 meses p| Crédito Direto. Real Grandeza n. 193. L. 1 e 2. Aberto até 18 h

CHEVROLET 28 — Vendo à vista na Rua Artur Meneses n. 21 — apto. 102 — 34-4101.

CHEVROLET 40, motor 52, baiado, vendo, Rua Jocelina Fernandes, 161 — Muda, Tijuca.

COMPRAMOS a vista hoje, no maior valor DKW, Aero Willys, Gordini, Kombi, Simca — R. Gal. Espírito Santo Cardoso, 326 — Tijuca.

CHEVROLET 57 — 6 cil., mecanico, c/ coluna. Vendo. Praça Malvino Reis, 38-A — Tel. 38-5053.

CONSUL 52 — Todo original, c/ rádio, p/ novos e for. em estado de nôvo. Peq. ent. Rua Filgueiras Lima n.º 10.

CANDANGO 60 — Vende-se em perfeito estado. Preço NCr$ .. 2 200,00. Tel: 48-7116.

CHRYSLER 57 — Maravilha de auto, part. vde. barato à vista ou finc. c/ fiador. P. Frontin 328 — Tel.: 28-7592.

CHEVROLET Caminhão 51 — Reduzido, estado de novo. Vende-se. Estrada do Quitungo, 1811. Vila da Penha.

CAMINHÃO — Vende-se um Chevrolet 46, bom de mecânica. Rua Jorge Coelho n.º 318. Braz de Pina.

CHEVROLET 67, 4 p., 6 cil., mec. bom est., 100% de mec. Troco p/ Kombi ou vendo melhor oferta. Tel. 61-8927.

CHEVROLET 38 — Seguro e emplacado, pneus novos, 730,00 ou melhor oferta. Marques S. Vicente, 194/801. Gávea. 27-1006 — Agra.

CAMINHÃO CHEVROLET BRASIL 58 — Vendo só à vista, a qualquer prova, traga dinheiro, negócio urgente. — Pôsto Sereia de Inhaúma.

CAMINHÃO CHEVROLET 1942 — 1 650. Pôsto Shell Largo Cascadura.

CHEVROLET 1965 — Mec., 6 cil., 4 portas, c| coluna, doc. embaixada na mão. Vendo urgente 18 000 — Tel.: 38-8066, Sr. Adelino ou Camilo.

DKW 65 — Lindo carro, revisado, em ótimo estado, 1 950 ent., saldo como quiser ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel.: 61-8008.

DKW 67 — A mais nova do Rio, um só dono, equipada, 2 700 ent. saldo como quiser ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel.: 61-8008.

DKW 1954, sedan, todo transformado para o modêlo 1967, em estado de OK, equipado com rádio, capas etc. Vendo, troco, menor valor. Rua Barão de Mesquita, 131.

DKW 63 — Em ótimo estado. Troco facilito. Rua Cerqueira Daltro 82 — Cascadura.

DODGE 52 — Kingswel — Vendo mec. 4 portas, estado impecável. Rua Santo Amaro, 131, ap. 202.

DKW SEDAN 64 — 2a. série. Ótimo estado. Urgente. Ver hoje ou amanhã até 12 hs. R. Apiaí, 112-A Penha Circ. c/ Lôbo Júnior.

DKW 63 — Camionete, semi-nova, a qualquer prova. 1 500, ent. saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel.: 61-8008.

DESOTO 53 — Mec., rádio original, mec. a tôda prova. A vista ou 980 e 100 por mês. R. Filgueiras Lima n.º 10.

DESOTO 53, Ford 51 e Chevrolet 37 a vista ou fac. partes. Rua Filgueiras Lima n.º 10.

DAUPHINE 62 — Igual a Gordini IV, inclusive mec. Vendo urg. ou troco. R. Prof. Gabizo, 229/102 — Tel. 48-5927.

DAUPHINE 62. Equipado. Crédito direto. 18 meses. R. S. Francisco Xavier, 884. Abre domingo.

DAUPHINE 62. NCr$ 1 950, marfim, 100% de tudo. Emplacado 68. Seg. pago. Rua Silva Rabelo, 36. Méier.

DAUPHINE 1961 — Bom estado, máq., pintura, capas, seg. e lic. pago vendo à vista, NCr$ 1 580 ou facilito pequena parte. Tel.: 38-3695.

DKW 66 — Azul, um dono só — Vendo — Troco — Facilito com NCr$ 3 000,00, saldo 338,00 na Rua 24 de Maio n. 254 — Tel. .. 48-0987.

DKW — Compramos — à vista — 1962 até 1967 — Auto Citroen — Rua Bambina n. 37. Tel. .... 46-9588.

DAUPHINE 60 — NCr$ 1 350,00 ao primeiro que chegar. Avenida Santa Cruz n. 272 — Realengo.

DAUPHINE 61 — Bom estado — NCr$ 1 650,00 ou fin. com NCr$ 680,00 e 12 x 150,00 na Avenida Santa Cruz, 272 — Realengo.

DAUPHINE 63 — Equip., excelente. Vende, troca e facilita até 24 meses. R. Conde Bonfim, 426.

DKW VEMAG 61 tôda revisada entrada 900,00 e o saldo a longo prazo a combinar. Rua Mariz e Barros, 821. Polux.

DKW 64 — Uma jóia, tudo bom, 1 960,00 e 18 x 314,00. R. Dias da Cruz. 335. Méier.

DKW VEMAGUETE 62 e 62 — Equipadas, ótimas de tudo. Uma beleza. R. Dias da Cruz, 335 — Méier.

DKW VEMAGUETE 60 — Mod. 63, pintura nova, rádio, emp. seg., urgente. NCr$ 2 650,00 ou troco menor valor. Rua Araçatuba, 213-B, C. Neto.

DKW VEMAGUETE 64 — Pneus, bat. novos, est. nova. 4 650. Troco, fac. R. Sen. Bernardo Monteiro, 35, Benfica, 34-3925.

DKW — Sedan 1965, a mais bonita do Rio, tôda original. Ver Rua São Francisco Xavier, 378-A, entrada de 1 600,00.

DKW 67 — Belcar. Um só dono. Pouco rodado, equipado, estado geral impecável, à vista, troco e facilito. Rua Teodoro da Silva, 813-B.

VOLKS nessas condições só comigo. Dou garantia de 3 000 km. e facilito em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor na hora! — Entrego em estado de nôvo. Sedan 66, 281,25 mensais. Tenho em tôdas as côres, completamente equipados. E ninguem compete comigo em preço. AUTO MODELO, Lgo. do Machado, 23. Diariamente até às 22 hs. Sabados até às 16 hs. e domingos até às 12 horas. — Tel. 45-8044.

VOLKS 65 — Equipado, jóia. .. 2 000,00 saldo até 24 meses. Rua Dias da Cruz, 335. Méier.

VOLKS 67 — Ultima série, 20 000 km., azul real, superequipado, c/ rádio americano. Vendo pela melhor oferta à vista ou troco. Rua Dr. Garnier, 261. Tel. 61-5506. Roberto.

VAUXALL 58, Chevrolet Inglês, a tôda prova, empl. 68, seguro pg. côr gêlo. R. Silva Rabelo, 36. Méier.

VOLKS 66 — Banco reclinável, uma beleza de carro. 2 500, saldo até 24 meses. R. Dias da Cruz, 335. Méier.

VOLKS 64 — Otimo, uma jóia. 1 800,00 e saldo até 24 meses. R. Dias da Cruz, 335. Méier.

VOLKS 61. Sincronizado, à vista. Facilito 2 000,00, equipado, tudo nôvo. Saldo a combinar. Rua Cadete Polônia, 959. Engenho Novo.

VOLKS 65 — Areia, ótimo estado, entrada 1 700,00, saldo em até 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 60 — Pérola, jóia de carro, entrada 1 300 saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VENDE-SE BUICK 1956, funcionando, tudo original, vidros raibam, ar condicionado, forração vulcouro original, 100% mecânica, emplacado na Guanabara, o mais bonito do ano, coupê sem coluna. Motivo ter comprado carro nacional. NCr$ 1 600. Tratar: Rua São Lourenço, 187. Niterói. (Centro).

VOLKS 63, equipado, azul, estado geral 100% de tudo, facilito parte. R. 2 de Maio, 661. Jacaré.

VOLKS 62 — Vermelho, lindo para o ano, entrada 1 400,00, saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKSWAGEN 1963 — Ult. série, grenâ, máquina 100% em tudo. Vendo à vista, NCr$ 5 750. Figueiredo Magalhães, 741-A, Almeida.

VOLKSWAGEN 1965 — Um só dono, equip. à vista ou financ. 24 meses. Ver Av. N. S. Copacabana, 1277, com porteiro, depois das 11 hs.

VENDE-SE VW ano 64 — Rua General Venâncio Flôres, 481-B.

VOLKS 60 — Otimo estado, emplacado, vendo hoje 2 480, saldo a prazo. Av. 28 de Setembro, 290, tel. 58-8380.

VOLKSWAGEN 63 e 65 — Ambos em impressionante estado de novos, é jóia para exigente, superequipados. Troco, facilito ou c/ direto. Rua Barão de Mesquita, 135-B. Entrada pela Rua Deputado Soares Filho, tel. 48-3252. Hoje dia todo, domingo até às 12 hs.

VOLKS USADOS — Você só compra com garantia? Então considere-se motorizado. Comprar na AUTO MODELO deixa qualquer um tranquilo. Facilito em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor na horal E dou garantia real de 3 000 km. Sedan 65, 231,25 mensais. Tenho em tôdas as côres, completamente equipados. Largo do Machado, 23. Tel. 45-8044. Diariamente até às 22 horas. Sabados até às 16 horas e domingos até às 12 horas.

VOLKS 63 — Pérola, muito bom estado, entrada de 1 500,00, saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 61 — Revisado, entrada 1 300,00, saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 62 — Jóia de carro, entrada 1 300,00, saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 1964 — Castor, lindo, entrada de 1 600,00, saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKSWAGEN 68 — Zero, faturado Rio, troco, facilito, pequena entrada. Rua Dr. Satamine, 172-A, 54-3872.

VOLKS 64 — Azul, revisado, segurado, emplacado em seu nome, entrada 1 600,00, saldo financiado pelo crédito direto. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 64 — Verde amazonas, muito bom, apenas 1 600,00 de entrada e saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 63 — Azul, entrada ... 1 500,00, saldo em até 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKS 62 — Todo 100%, único dono. Barão de Lucena, 80, 101, Botafogo.

VAUXHALL 58, 6 c. pequeno, 4 p. conservado, emplacado 68. 1 600, à vista. R. Grão Magriço, 81. Penha, esq. Lôbo Junior.

VENDE-SE um caminhão Chevrolet, ano 1963, mecânica a tôda prova. Tratar com o próprio, na Estrada Vicente de Carvalho n.º 1400. Pôsto Funchal.

VOLKS 63 — Vendo em muito bom estado, não p/ fazer nada, 2.º dono, só à vista 5 800. Rua Haddock Lobo, 419-A, c/ 27.

VOLKS 67, equipado, bom estado, vendo p/ 8 400, aceito oferta. Rua Toneleros, 186, c/ porteiro.

VOLKSWAGEN 59 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, fin. Créd. dir até 24 m. — Lino Teixeira, 97. Tel. 61-5657.

VOLKSWAGEN 59 e 68 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m. . R. Lino Teixeira, 97. Tel.: 61-5657.

VOLKSWAGEN, 0k, 68 — Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m. — R. Lino Teixeira, 97 — Telefone 61-5657.

VOLKS 65, 67 e 68, excelente estado, à vista, troco e fac. c/ peq. ent., saldo a combinar. R. 24 Maio, 415, tel: 61-3407.

VOLKS 54 — Estado excepcional, nunca bateu, todo equipado. Financio 2 000 prest. 100 — Araújo Lima, 47.

VOLKS 63 — Azul, ótimo estado, equipado, mecanica 100%, troco ou fin. Araújo Lima, 47.

VOLKS 59 — Excelente estado — O mais lindo da GB, transformado 67, motor nôvo, equipado. Só vendo p/ crer. Araújo Lima, 47.

VOLKS 60, 63, 64, 65. Carros novos, fin. c/ 2 000. Ent. saldo até 24 meses. Rua Barão de Mesquita, 48.

VOLKS 67 — Vendo última série equipado, ótimo estado. Rua Barata Ribeiro, 299 ap. 102. Tel. .. 56-3688.

VEMAGUET — Ano 63. C/ rádio etc. fin. c/ 1 500 ent. saldo até 24 meses. Rua Barão de Mesquita n.º 48.

VOLKS 61 — Sincr. Toca-fitas Muntz, rádio, capas, tremendão, V. Sport. Empl. e segurado. .. 4 000, 10 x 220. Rua Rischuelo, 133, ap. 208.

VENDO caminhão Chevrolet 46, à pneus novos. Tratar no ponto de caminhão no Largo da Campinho.

VEMAGUET 64, mod. 1 001, estado geral impressionante, revisada, 100%. Entr. 1 400, saldo até 24 meses. R. Carolina Méier, 40. — Méier.

VOLKSWAGEN 59 e 67, compro à vista em bom estado, pago na hora os melhores preços. 34-4101 Mário.

VOLKS 63 — Revisado, conservação ótima, equip., c/ rádio. Ent. 1 400, saldo até 24 meses. Rua Carolina Méier, 40. Meier.

VOLKSWAGEN 0 km — Melhor preço do Rio. Desconto especial para pagamento à vista. Várias côres — Não emplacados — Pronta entrega. Volks 67 e 66 — Revisados várias côres — Superequipados — Totalmente financiados ou pequena entrada e 24 prestações de 200,00 — Levindo Figueiredo compra, vende e troca. Rua Adolfo Bergamini, 241.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65 — Entradas a partir de 1 700,00 saldo 20, 25 e 30 meses. PRAZAUTO. Rua Dr. Satamini, 172-B — Tel. 28-5500.

VOLKS 67, todo equipado, único dono. 20 mil km. Rua Maxwell, 237-C. Borracheiro.

VOLKS 1963 — Alemão, importado, documentação de embaixada, estado de novo. Pouco uso, Unico dono. Equipado. Vendo ou troco menor valor. Financio. Rua Barão de Mesquita, 131.

VOLKS — Vendo ou troco novos e usados à vista ou a prazo, todos os dias até às 20:00 horas. R. Senador Vergueiro, 172, tel. 45-4417 e 25-1803.

VOLKSWAGEN 64, muito novo, verde amazonas — Vendo com NCr$ 1 600 de entrada e o restante em 24 meses. Av. Ataulfo de Paiva, 80-A — Leblon.

VOLKSWAGEN 65 — Superequipado. Vendo com NCr$ 1 800 e o restante em 24 meses — Av. Ataulfo de Paiva, 80. Loja A. Leblon.

VOLKSWAGEN 62 — Superequipado e revisado. Vendo c/ NCr$ 1 500 e o restante em 24 meses. Av. Ataulfo de Paiva, 80-A. Leblon.

VOLKS 67 — Tenho dois um pérola, outro vermelho, equipados, e de um só dono, c/ pouco uso. Aceito troca, e facilito. Haddock Lôbo, 335 — Até 20 horas.

VOLKS 68 0 Km. Diversas cores faturas Rio. Aceitamos troca e facilitamos. Haddock Lobo, 335 — Até 20 horas.

VOLKSWAGEN 68 — 0 km, emplacado e segurado. Vendo, aceito troca, por VW de qualquer ano e financio em prestações mensais de NCr$ 494,17 c/ entrada de NCr$ 2 407,00. Tratar c/ Ito ou Mário na COLONIAL VEICULOS S/A. Rua 19 de Fevereiro, 43. Tels. 46-5923 e 26-3575.

VOLKS 65 — Teto solar 100% — Tel.: 27-8286.

VOLKS x DINHEIRO — Não venda seu VW. Adianto hoje acima de NCr$ 500,00, sob garantia seu VW que continua seu poder e nome. Rua Dr. Satamini, 160/702. Sr. Oliveira. Tel.: 42-4516.

VENDE-SE um Wasler 54, particular e bom estado. Ladeira dos Tabajaras n. 316 — Tel.: 37-5131.

VOLKSWAGEN 68 0 km. Emplacado e segurado. Vendo, aceito troca por VW de qualquer ano e financio em prestações mensais de NCr$ 494,17 com entrada de NCr$ 2 407,00. Tratar c/ José ou Sr. Negri, na IMPERIAL S/A Av. Gomes Freire, 333 tel.: 52-9387.

VOLKS 67 — Otimo estado, superequipado, côr gelo. Ver Teodoro da Silva, 667.

VOLKS 1961 — Otimo estado, máquina na garantia, primeira sincronizada, equipado. Ver Teodoro da Silva, 667.

VOLKS 61 — Estado de conservação excepcional, revisado, a toda prova. Troco ou facilito c/ 1 600. R. São Francisco Xavier, n.º 189.

VOLKS 65 — NCr$ 6 500,00 — Estrada do Portela 450. Telefone 90-2969.

VOLKS 67 — Vendo à vista — Equipado, pouco uso 6.a-feira. Chamar Henrique tel: 57-7909.

VENDE-SE um caminhão Chevrolet 50 em bom estado. Ladeira dos Tabajaras n. 316 — Tel.: 37-5131.

VOLKS 66 mod. 67, excepcional estado, equipado. A vista, troco e fac. c/ peq. ent., e saldo a combinar. R. 24 Maio, 316, tel: 48-2701.

VOLKS 54 — Transformado para 65, super equipado, tôda prova. A vista ou troco e fac. c/ peq. ent., saldo a combinar. R. 24 Maio, 316. Tel: 48-2701.

VOLKS — Zero km., qualquer côr. A vista, troco e fac. c/ 4 000 ent., saldo a combinar. R. 24 Maio, 316 tel: 48-2701.

VOLKS 60, 61, 64, 66 e 67. Todos em excelente estado, revisados, a qualquer prova. A vista ou troco e fac. c/ peq. ent., saldo a combinar. R. 24 Maio, 316, tel: 48-2701.

VOLKSWAGEN 65 — Diversas côres, revisados, equipados, aceito carro menor valor como entrada entregamos emplacada e segurada s/ mais despesas, com prestações de 207. Rua Francisco Otaviano n.º 42.

VOLKSWAGEN 67 — Diversas côres, revisados, equipados, garantia de procedência. Aceito carro nacional como entrada, prest. de 207, emplacado e segurado. Rua Francisco Otaviano, 42.

VOLKSWAGEN 68 — Zero km. Todas as cores, entrega imediata melhor preço à vista da GB ou em melhor plano de finac. Aceito carro nacional como entrada. R. Francisco Otaviano, 42.

VOLKSWAGEN 66 — Cores à escolher, equipados, revisados, aceito carro menor valor como entrada, prest. de 138, entregamos emplacado e segurado sem mais despesas. Rua Francisco Otaviano, n.º 42.

VOLKSWAGEN 64 — Diversos em côres a escolher, revisados, equipados, aceito carro menor valor como entrada, prest. de 173, entregamos emplacado e segurado s/ mais despesas. Rua Francisco Otaviano, 42.

VOLKS 1962, pérola, rádio vendo. Rua Araxá, 614, ap. 202.

VOLKSWAGEN 1968 e 1967 com 10 000 km, cor gêlo. Vendo, troco e fac. c/ 2 500,00 entrada, saldo até 24 meses. R. C. de Bonfim, 577-A. Tel. 58-3822.

VOLKSWAGEN 1963 — Excelente estado de conserv. linda côr, troco ou fac. 2 000 ent., restante até 2 anos. R. Conde Bonfim, 577-A. Tel. 58-3822.

VOLKSWAGEN 1966 e 67 — Ambos equipados, estado de conservação excelentes. Aceito troca e financio. Rua Haddock Lôbo, 347-B — Tel.: 48-1192.

VOLKSWAGEN 1960 — Equipado, muito bom estado de conservação. Financio crédito direto nessa firma. Rua Haddock Lôbo, 347-B. Tel.: 48-1192.

VOLKSWAGEN 1963 — Equipado, mecanica e estado geral muito bons. Aceito troca e financio saldo. Rua Haddock Lôbo, 347-B — Tel.: 48-1192.

VOLKS 1963 — Vende-se em ótimo estado, com rádio e capa, pintura nova, côr água marinha. Ver Rua Júlio de Castilho, 33. Tel.: 27-2533.

VENDE-SE um caminhão com 10 ton., trabalhando na puchada de Antártica, 9 000, financ. Rua Antônio Rêgo, 438, casa 4. Olaria.

VOLVO Jardineira 56 — Nunca bateu 2 800,00 à vista urgente. Rua São Paulo, 19 esq. 24 Maio, 604.

VOLKS 65 — Vendo. Ent. 3 000, rest. 24 mes. Tr. car. nac. Gonzaga Bastos, 166-B — Telefone: 28-0934.

VOLKSWAGEN 63 — Vendo excelente estado de conservação, linda côr, grenat. Rua Barão de Itapagipe n.º 386, ap. 202 — Tel. 28-3535.

VOLKS 62 — Ult. serie eq. máq. nova, pneus novos, 2 auto-falantes peq. entr., saldo financ. Rua Mariz e Barros, 933 ap. 602. Tel.: 54-1195.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e OK. Todos em ótimo estado, c/ pequena entrada e saldo a longo prazo p/ crédito direto. Tavares Automoveis. — Rua Cardoso de Morais, 436. Ramos.

VW 63 — Côr gêlo, equip. NCr$ 5 600,00. Rua Teixeira de Melo n.º 53. Otica Pax. Pça. Gen. Osório, Ipanema. Das 10 horas às 19 horas.

VOLKS 63 — Estado excepcional, mecanica em ótimo estado. Troco ou facilito c/ 1 800. R. São Francisco Xavier, 189.

VOLKS 68 0 Km. 63, 62 — Vendo pequena entrada. Financio até 24 meses. Barão de Bom Retiro n.º 1568.

VOLKS 1962, 1964, 1965, 1966 e 1967 — Todos equipados. Vendo à vista, troco, fac. R. S. Fco. Xavier, 352-B. Tel.: 34-8738.

VOLKS 62 — Conservadíssimo, equipado, sujeito a qualquer teste. Troco ou facilito c/ 1 800. R. São Francisco Xavier, 189.

VOLKS 63 — Estado geral fora do comum, mecanica excelente. Troco ou facilito c/ 2 000. R. São Francisco Xavier, 189.

VOLKS 65 — Equipadíssimo, novíssimo, mecanica em ótimo estado. Troco ou facilito c/ 2 200. R. São Francisco Xavier, 189.

VOLKSWAGEN 59, alemão, equipado, vendo barato ou troco carro menor valor. Rua Pereira da Silva, 120 — Laranjeiras.

VOLKS 1968 — Zero km. Concessionário Rio, com todas as garantias. Várias cores. Preço bem abaixo da tabela. Vendo ou troco menor valor. Financio. Barão de Mesquita, 131. Sexta, sábado e domingo até 19 horas.

VOLKS 61, 62, 1963 e 67, azul, vermelho, verde e turquesa, estado de novos (4), facilito. R. Augusto Barbosa, 171, junto a Ponte Todos os Santos.

VOLKSWAGEN 1968 zero, última série tôdas cores, vendo, troco, facilito saldo até 18 meses. Ver Wilson King S. A. Rua Bento Lisboa, 106. Catete c/ Pamponet.

VOLKSWAGEN — Compro a dinheiro até para consêrto. Não é agência e pago realmente sem aborrecê-lo. 59/60 a .. 4 600, 61 a 5 200, 62 a 5 600, 63 a 6 000, 64 a 6 400, 65 a 6 700, 66 a 7 200. Não venda sem verificar. Venha com o carro e volte com o dinheiro. Rua Maria Amália, 67. Tijuca. — Tel ... 38-3891. Também aos domingos. (B

VOLKS 67 — Com 22 km, gêlo, equip., 7 950, urg., troco e fac. c/ peq. ent. c/ propriet. R. Mal. Joffre, 86, 101, Grajaú.

VOLKSWAGEN 65 impecável — Vendo Rua João Vicente, 569 — Osvaldo Cruz.

VOLKS 61-62 — Sinc., vermelho, em alto luxo, barato, fac. peq. ent. R. Mal. Jofre 86 — 101 — Grajau.

VOLKSWAGEN 68 — OK — Tôdas as côres, à vista preço tabela (emplacado e segurado) e prazo até 24 meses. Crédito Imediato. Aceitamos troca. Rua Barão Bom Retiro n.º 1115. REI GUA' REVENDEDOR AUTORIZADO VW.

VOLKSWAGEN 1964 — Pronta entrega, beje, 37 000 km. Financio c/ 3 500 de entrada. Ac. Troca. Tel. 46-9620 — Luis.

VOLKS 60, transformado 66. Espetacular, motor nôvo, equipado. Vendo urgente melhor oferta. R. Dr. Leal, 560.

VOLKSWAGEN 1960 a 1968, impecável de conservação, troco, e financio. Vendemos pelo crédito direto. Saldo em 24 meses. Rua Palm Pamplona, 700. Tels 61-4588 e 61-8200.

VOLKS 61, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, todos com garantia, equipados, várias côres. Agência Nelson — Estrada do Galeão, 1670. Ilha.

VOLKS 59 — Alemão, transformado 67, rádio, capas, lindo carro. 4 250. Aceito oferta. R. Canavieiras, 80-101. Tel. 38-5840.

VOLKS 66 — Carro estado nôvo superequipado, sem batida, vendo a vista bom preço. R. Dr. Leal, 560.

VOLKS 1967, 3a. série, apenas 13 mil km rodados, estado de novo, único dono. Equipado. Vendo ou troco menor valor, financio. Rua Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 1966 — 3a. série, estado de novo, pouco uso, único dono, equipado, volante especial, capas Monza, rádio, etc. Vendo ou troco menor valor. Financio. Rua Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 60 e 61 — Completamente novos, vende-se pela melhor oferta à Rua Maestro Francisco Braga, n.º 380. B. Peixoto.

VOLKSWAGEN 1962 — Equipado lindo, vendo, urgente Av. Nova York, 499. Bonsucesso.

VOLKSWAGEN 1967 — Novinho, pouco rodado um só dono. NCr$ 4 000,00 e restante em 20 meses. Av. Paulo de Frontin, 500-A — Tel. 48-3333. Sr. Abilio.

VOLKS 64 e 66 ambos equip. ótimos troco, facilito. Av. Suburbana, 7 154 — Abolição.

VOLKS — 59/60/64/66/67 — Equip. e revisados — Troco — Entr. a partir de 2 000 ou menos — Rest. a combinar — R. 24 de Maio, 591-A — Sampaio.

VOLKSWAGEN — Vende-se 3 400 57 com volante e lanternas 68, radio, etc. suspensão nova. Rua Ferreira Viana, 56 apt. 111. — Flamengo.

VOLKSWAGEN 65 — Unico dono, última série, côr verde amazonas, rádio de tecla. 43 000 km rodados. Vendo 6 700,00 a vista. Rua Carijós n.º 65, ap. 401. Esq. Vilela Tavares, Méier. Tel. 49-6606 — César.

VOLKSWAGEN 60 e 65. Revisão rigorosa conservação impecavel — Entr. 1 200 e 1 600, saldo até 14 meses — R. Carolina Meier, 40-A — Meier.

VOLKS 59 — Todo equipado, rádio, extensores, extintor, rádio, farol milha, tremendão. Base .... 4 950, urgente. R. Dona Claudina 201 — Méier.

VOLKS 66 — Modelo 67 o mais novo da GB, carro de fino trato. Equipadíssimo, rádio, pneus novos, mecanica 100%, lataria nunca avariada, qualquer prova. R. Haddock Lôbo, 74. Sr. Miguel. — Particular.

VENDE-SE um Volks 1964 — Sousa Lima, 121-C — Bar.

VOLKS OK — Abaixo da tabela, tôdas as côres para pronta entrega, financiamento até 24 meses — Rua Conde de Bonfim, 160. Das 8 às 21 horas.

VOLKS 68 — 0 km. NCr$ .. 2 400,00. Pronta entrega, côres a escolher. Aceito troca e fac. rest. 24 meses. RIVIERA R. S. Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio.

VOLKS 62 — NCr$ 1 800,00. Equipado, qualquer prova, ótimo estado. Aceito troca e fac. rest. 24 meses. RIVIERA R. S. Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio.

VOLKS 65. NCr$ 1 900,00. Otimo estado, equipado, qualquer prova. Aceito troca e fac. rest. 24 meses. RIVIERA. R. S. Fco. Xavier, 628 Temos estacionamento próprio

VOLKSWAGEN 65/66 — Otimo est. — Azul equip. Vdo. barato a vista — Urgente. Rua Silva Xavier, 76/107 — Abolição.

VOLKS 64 — NCr$ 1 800,00 — Equipado, qualquer prova, ótimo estado. Aceito troca e fac. rest. 24 meses. Riviera. R. S. Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio.

VOLKS 62, 64, 65 — Novos, equipados, tôda prova geral. Vendo, troco, facilito. Av. Suburbana n.º 9556 — Quintino.

VOLKS 62, único dono, capas, rádio. mecânica e lataria 100%. Facilito. Maria Amália, 382. Tijuca. Figueiredo.

VOLKS 65 — Bege nilo, todo equipado. Só vendo a particular. .. 57-6538. Gustavo.

VOLKSWAGEN — Compro a dinheiro até para conserto. Não é agência, e pago realmente sem aborrecê-lo — 59/60 a 4 600; 61 a 5 200; 62 a 5 600; 63 a 6 000; 64 a 6 400; 65 a 6 700; 66 a 7 200. Não venda sem verificar. Venha com o carro e volte com dinheiro. Rua Maria Amália, 67. Tel. 38-3891. Também domingo.

VOLKS 67 — Com NCr$ 2 800,00 de entrada e o saldo em 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. R. General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 ou Francisco Otaviano, 41, tel. 27-4240.

VOLKS 63, equipado ótimo estado à vista. 5 700, posso financiar parte. R. Dr. Leal, 560.

VOLKS 67 — Faturado 10. nov. 67, novíssimo de tudo 8 150 ou 5 000 entr. 20x300. Troco Volks menor valor. Rua São Carlos, n.º 150.

VOLKS 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68 — Vendo revisados e emplacados, financiamento até 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 160.

VOLKS 65, verde amazonas, excelente estado. Fac. peq. ent. sal. 24 m. Rua Luiz Barbosa, 32, s/ 201. Tel: 58-3595.

VOLKS 68, zero, azul real, emplacado. Vendo p/ NCr$ 9 700. Tel. 96-0555 ou 22-7930 a partir de 2a.-feira c/ Gorini.

VENDE-SE um Fusca 61. Preço para ser vendido 4 550,00 pode trazer mecânico, está uma luva. Rua Felix Pacheco, entrada 150, apartamento 414, Leblon. Sr. Orlando.

VOLKS usados estalando de novo. A preço de amigo. Completamente revisados, com garantia de 3 000 km e financiados em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor na horal Karmann-Ghia 64, 312,50 mensais. Tenho em tôdas as côres, completamente equipados. Não perca essa oportunidade. Venha agora à AUTO MODELO, Haddock Lôbo, 40. Tel. 54-1449. Aberto inclusive sabados até às 16 hs. e domingos até às 12 hs.

VENDO 2 Pick-Up Ford F-100 ano 64 e 60. Otimo estado. Ver Av. Brasil, 35 571. Tel. Catel 94-1635 — 94-1693.

VOLKS 63 — Vende-se em bom estado, com rádio americano, etc. Aceito oferta. Ver na Praça Pio XI, 20 e tratar na R. Oliveira Rocha, 53/202. J. Botânico — Mário.

VENDE-SE um carro de praça Chevrolet 51 bom estado. Ver Avenida Automóvel Club n.º 3 955.

VOLKSWAGEN 1966 — Vende-se, grenâ, c/ rádio, 19 000 km, perfeito estado. Tratar Rua Cuba, 512 — Penha Circular, c/ Geraldo — Tel. 30-0671.

VOLKSWAGEN 66 — 3a. série, equipado, linda côr, novíssimo, particular. Urg. R. Valparaiso, 16. Açougue. Tel. 48-5270.

VENDE-SE — Volks, pérola, estof. prêto. 0 km. Ver e tratar garagem Av. Atlantica, 1 186.

VOLKSWAGEN — Vendo, côr grenat, ano 67/68 a vista. Ver Rua Monsenhor Batistone, 75, fundos.

VOLKS 67 — Otimo est. vermelho, rádio, etc. Financio até 12 meses. Tel. 27-1146. R. João Borges, 38.

VENDE-SE taxi Volks 1963 já emplacado, trat. sáb. e dom. das 16h. em diante. R. Alvaro Ramos, 155, c/ 16 — Botafogo.

VENDE-SE — Volks 67, todo equipado. Ver e tratar Rua Penedo 91 — Olaria.

VOLKS 62 — Vende-se à vista para particular, carro em ótimo estado e equipado. Ver e tratar na Rua Pinto Guedes, 90 ap. 103. Tijuca.

VOLKS 65 em perfeito estado de conservação, preço NCr$ 6 800,00. Rua D. Romana, 45 ap. 103.

VOLKS 67 — Ult. série, todo equip. courvin cop. 5 500 km, rádio, única dona, azul real, facilita-se. R. Washington Luiz, 24 ap. 1006.

VOLKSWAGEN 67 — 8 100, todo nôvo, equipado, segurado etc. — Vende-se urgente. Av. Nelson Cardoso, 1312-C. Taquara.

VENDE-SE — Chevrolet de praça 1951, pintura estofamento nôvo, máquina não gasta óleo. Tratar à Rua Bambina, 64 — 102.

VOLKS 64 — Equipado, vendo ou troco por Volks ou Aero 60/61. Estr. Vicente de Carvalho, 1213.

VOLKS 68 — Vendo urgente. — Lauro Muller, 36 ap. 209. Côr pérola, viagem.

VOLKS 65 — Vendo 1.a mão c/ fatura, lic. 68, rádio autco. sem defeitos. Base 6 600. Tel. 45 3071.

VOLKS 61, mecânica e lataria excelentes, capas, rádio. Estudo financiamento. Maria Amélia, 382. Paiva.

VOLKSWAGEN 61 bom estado p/ NCr$ 4 500 preço unico. Rua Carolina Machado 516 c/ XV. Madureira.

VOLKS 63, 65 — Superequipados novíssimos. Vendo, troco, facilito. Av. Suburbana 9932. Cascadura.

VOLKS 67 — Otimo estado, vendo Av. Brás de Pina, 24. Aceito troca.

VOLKS 68 — Superequipado, vendo. Av. Brás de Pina, 24. Aceito troca.

VOLKSWAGEN 64 — Otimo estado, qualquer prova, pintura, máquina, pneus 100% — Rua Coronel Tedim, 175. Jacarepaguá.

VOLKS 63 — Côr gêlo, máquina c/ garantia de fábrica, superequipado. Vendo c/ 2 500,00 saldo dentro de seu orçamento. R. São Francisco Xavier, 30-A. Aberto 6a.-feira até 17h. Sábado até 19h. Domingo até 12h.

VOLKS O.K. — Vendo preço de tabela, entrega imediata, ou facilito c/ pequena entr. saldo até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 30-A. Aberto 6a.-feira até 17h., sábado até 19h., domingo até 12h.

VENDO Austin A-90/52 conversível c/ rádio, forração nova, emplacado 68, seguro, pneus banda branca, amarelo, ótimo p/ o verão. 1 450 à vista. Ver e tratar na Rua Braulio Muniz, 111, ap. 206, D. Lea.

VOLKS 69 — Vinho, c/ rádio e capas laterais em vulkron, 47-2735 depois de 9 horas. R. Joana Angélica, 5, ap. 403. Ipanema.

VOLKSWAGEN 1959 — Importado, único dono, nunca bateu, ocasião rara. Ac. troca. Rua Bambina, 42, garagem. Qualquer hora.

VOLKS 62 — Est. geral ótimo, mec. a tôda prova. Vendo c/ pequena entr. saldo 24 meses. R. São Francisco Xavier, 30-A — Aberto 6a.-feira até 17h. Sábado até 19h. Domingo até 12 h.

VENDE-SE um furgão Dodge Rout-Van. Preço 1 500, na Rua Conselheiro Galvão, 424 — Madureira.

VENDE-SE caminhão Chevrolet 62 — Ver e tratar Av. Suburbana, 35, fundos. A partir da 2a.-feira.

VOLKSWAGEN 64 — Equipado, pneus novos, mec. a tôda prova. Financ. até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 30-A. Aberto 6.a-feira, aberto até 17h, sábado até 19h, domingo até 12h.

VOLKSWAGEN 67 — Vendo com pequena entr., côr vinho — Otimo est. Pode trazer mecanico — R. São Francisco Xavier, 30-A. Aberto 6.a-feira, aberto até 17s. Sábado até 19h, domingo até 12h.

VOLKS 61 — Sinc. Grenat, superequip. mec. a toda prova, c/ peq. entr. s/ até 24 meses. Rua São Fco. Xavier, 318-B.

VENDE-SE — Volks 67, última série, ótimo estado. Tratar Rua Ministro Tavares Lira, 52 — 511 — Catete.

VOLKS 64 — Equipado. Particular para particular, Figueiredo Magalhães 285, Sr. Carlos (Garagem).

VENDE-SE um caminhão F-8 1952, com serviço certo. Ver Rua Ferreira de Andradas, 1 160 — Cachambi.

VOLKS — Vendo em perfeito estado, todo equipado 1966, 2a. série — Av. Vieira Souto, 100 — Sr. Raul.

VOLKS 64 — Otimo est., equip. A vista ou financ. R. Ministro Viveiros de Castro, 54/507. Cop. — Tel.: 56-8653 — Sr. Mário.

VOLKS 64 — Ultima série, seminova. Urgente, motivo viagem. Ver na Rua Candido Benicio n.º 2 316.

VOLKS 68 com 13 000 km. à vista NCr$ 8.800,00. Tratar Professor Gabizo, 48. Sr. Nésio.

VOLKSWAGEN 52 — 980,00. Original alemão, equip. 65, ótimo estado. Saldo a comb. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKSWAGEN 60, 63, 64, 65, 66 e 67 OK. 1 390,00 ou menos, quase novos, equips. Saldo a comb. Troco p/ qualquer marca mesmo precisando de reparos. Rua Mariz e Barros, 72. (Praça da Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKSWAGEN 1968 — Ok. (Sedan, Kombi, Karmann-Ghia, etc), 2 190,00. Tôdas as côres, trocamos p/ qualquer marca, mesmo prec. de reparos. Saldo a longo prazo, quase s/ juros. Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca), e Rua Mariz e Barros, 72. (Praça Bandeira).

VOLKS 59 — Equip., rádio Blaupunk, capas etc., estado impecável, mecanica excepcional. A vista bom preço. Troco e facilito. R. Teodoro da Silva, 813-B.

VENDE-SE — Uma Jardineira ano 1961, ótimo estado, pela melhor oferta. Procurar o Sr. Alberto na Rua Emilio de Menezes, 49, Piedade, nos dias 16 e 17 dêste.

VOLKS USADOS — Como você quer só eu tenho. Financiados em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor na horal E com 3 000 km de garantia. Sedan 67, 343,75 mensais. Tenho em tôdas as côres, completamente equipados, revisados, garantidos e até com cheiro de novo. AUTO MODELO — Haddock Lobo, 40. Telefone 54-1449. Sabados até às 16 hs. e domingos até às 12 horas.

VOLKS 65 — Azul golfo, equip., todo revis., mec. a toda prova, c/ peq. entr. s/ até 24 meses. Rua São Fco. Xavier, 318-B.

VOLKS 60 — Mec. a toda prova impecável est. C/ peq. entr. saldo dentro de suas possib. Rua S. Fco. Xavier, 318-B.

VOLKS 62 — Mod. 63. 100% de tudo. Vendo c/ entr. parcelada s/ até 24 meses. Rua São Fco. Xavier, 318-B.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e OK. Todos em ótimo estado, c/ pequena entrada e saldo a longo prazo p/ crédito direto. Rua Conde de Bonfim, 469. Ao lado do Tijuca T. C.

Automóveis:

COM PEQUENA ENTRADA

Trocamos

OPEL OLIMPIA	68
ESPLANADA	68
AERO WILLYS	63-64-66
DKW BELCAR	65
VEMAGUET	65
KOMBI STD	66
RURAL 4/2 — 62 — 4/4	65
GORDINI	65
FORD novinho	59

Facilito 15/20/24 meses

Rua Riachuelo, 48-A — Tel. 22-0062 — Largo da Glória, 32-A — Tel. 45-6595.

Alfa Romeu — Sport

GIULIA

Conversível com duas capotas aço e nylon, rádio Blaupunkt. Vendo em estado de nôvo. Tel.: 52-8206 — Sr. Ton.

Alfa Romeu 2000 — 1968

Modêlo Timb c/ ar condicionado importado, toca-fita, calhas, freio a vácuo importado, c/ inicial de 8 000,00, saldo até 24 meses p/ pagar c/ carro usado, vale como entrada. Rua Almirante Cochrane, 173. Tel. 48-2003 e 34-1277. (P

Automóveis

Venha conhecer nossos planos pelo crédito direto ao consumidor, com ou sem entrada e 24 meses para pagar.
IMPALA 64, mec., 6 cil. — OLDSMOBILE 1965, F-85. — VOLKS 1963-64-68, 0 km. — KARMANN-GHIA 1967, equipado. VOLKS 67.

HADDOCK LÔBO AUTOMÓVEIS LTDA.

Compra — Troca — Vende-se Rua Hadock Lôbo, 320-B — 34-6726.

Automóvel (dinheiro)

Não venda seu carro. Resolvo hoje seu problema de dinheiro, sob garantia seu carro que continua seu poder e nome. — Rua Dr. Satamini, 160/702. Sr. Oliveira. 42-4516. — Também compro, vendo e troco.

Chevrolet 65

4 portas, mecânico, 6 cilindros, ar quente-frio, estado espetacular de nôvo. Liberado Embaixada. Entrada 4 000 e restante 24 meses. Aceito troca — 36-2359.

Carro roubado

Gratifica-se NCr$ 1 000,00. Informações paradeiro Volkswagen sedan azul-real 1967, SP. 9-97-47, motor n. BF-37.181 chassis n. B-7-365.008. Telefone: 46-9507 — 47-2469 e ... 26-1950.

VENDE-SE

RURAL WILLYS 1962

VER RUA CAMPO DA RIBEIRA, 51 — FUNDOS — RIBEIRA — ILHA DO GOVERNADOR (entrada pela portaria da Esso) a partir de 18-11-68

As propostas sòmente serão aceitas em formulário apropriado fornecido no local acima, e acompanhadas de cheque visado equivalente a 10% do valor proposto em favor da Sociedade Técnica e Industrial de Lubrificantes Solutec S.A., os quais serão devolvidos àqueles que não conseguirem a 1.º classificação. Por sua exclusiva conveniência a "Solutec" poderá deixar de efetivar a venda, perdendo o direito à devolução, o licitante que não comparecer em 5 dias úteis após a homologação. Recebimento de propostas (em envelope fechado) até o dia 22-11-68, no endereço acima.

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS hugo

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

1967 — ITAMARATY, estado de nôvo
1967 — ITAMARATY, impecável estado
1966 — AERO WILLYS, estado de nôvo
1966 — GORDINI, equipado
1965 — RURAL WILLYS, nova
1965 — GORDINI, ótimo estado
1965 — AERO WILLYS, está 100%
1964 — VOLKSWAGEN, todo revisado
1964 — AERO WILLYS, ótimo estado
1964 — RENAULT GORDINI, ótimo estado
1963 — CHEVROLET PICK-UP, ótimo estado
1957 — PICK-UP CHEVROLET, conservado
1956 — JEEP WILLYS, ótimo estado

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776

TELEFONES: 48-7454 — 34-9316 (P

Alfa — Car Comércio de Veículos Ltda.

ALFA ROMEU 2000 0 KM

Para pronta entrega, tôdas as côres. Seu carro usado vale como entrada, saldo até 24 meses para pagar. Rua Figueira de Melo, 283 — Tel. 48-1727. (P

Joá - AUTOMÓVEIS

EM CADA AUTO UM ALTO NEGÓCIO

67 — CAMARO SS, mecânico, 6 cilindros.
66 — FORD cupê, mecânico, único no Brasil.
66 — MERCEDES BENZ, 220-S, equipado c/ ar cond.
65 — IMPALA cupê, 8 hidram. seminova.
65 — CHEVY cupê, c/ mec. (Opala nacional).
64 — OLDSMOBILE, cupê, ar condicionado.
64 — PONTIAC Catalina cupê, c/ ar cond. Painel.
64 — VART BURGE cupê, c/ rádio Alemão (3 tempos).
64 — OLDSMOBILE F-85, cupê Cutlass.
64 — FORD 8 cil. 4 portas Galaxie.
63 — FORD Station Wagon, Luxo.
63 — PLYMOUTH Compacto, Station Wagon 4P, 6 mec.
63 — OLDSMOBILE Compacto, F-85 Station Wagon.
62 — MERCEDES BENZ, 220-S, bancos separados.
62 — IMPALA 4 portas, hidramático.
61 — CADILLAC Fleetwood, 4 portas s/ col. nova.
61 — CADILLAC Fleetwood, ótimo estado.
61 — MERCEDES BENZ, 220-S bancos separados.
61 — OLDSMOBILE, F-85, Compacto, 4 portas.
60 — CADILLAC, 4 portas, ar condicionado.
59 — JAGUAR March II, compacto, 4 portas.
59 — PONTIAC conversível, Catalina.
57 — MG-A, conversível superesporte (igual 65)
54 — CADILLAC Fleetwood, todo original.

FINANCIAMOS — TROCAMOS — COMPRAMOS SEM FIADOR E SEM BUROCRACIA

ESTRADA DO JOÁ, 190 — Próximo ao BAR BEM

Aberto diàriamente até 24 horas. (P

S. Clemente, 195-F
26-8214 - Botafogo

COMPARE O NOSSO PREÇO TOTAL:

VOLKSWAGEN	63 — 24	prest. de	339,00
ITAMARATY	66 — 24	prest. de	529,00
AERO 2600	66 — 24	prest. de	542,00
AERO 2600	65 — 24	prest. de	542,00
GALAXIE	68 — 24	prest. de	968,00

Entradas a partir de 1 500,00

VENDEMOS TAMBÉM SEM ENTRADAS

Ou dê a entrada hoje e pague a primeira prestação em maio/69

FAZEMOS COM ENTRADA PARCELADA

nossos carros são revisados e SEM DESPESAS e com garantia de 3 meses

COMPRA — TROCA — FACILITA

Sábado até 15 horas
2a.-feira até 20 horas

Na Disvel

VOCÊ COMPRA SEU CARRO EMPLACADO — REVISADO — SEGURADO E SEM DESPESAS

Marca		Entrada	Mensalidade
VOLKS OK	......	2 800,00	529,00
VOLKS 66	......	2 200,00	410,01
VOLKS 65	......	2 000,00	390,07
VOLKS 64	......	1 900,00	357,11
AERO 65	......	2 300,00	429,85

TEMOS OUTROS PLANOS À SUA ESCOLHA ENTRADA FACILITADA

Rua Real Grandeza, 193 — Loja 3
Tel. 46-4322 e 26-4455

na SISAUTO o seu VOLKS tem o melhor

Revendedor Autorizado Volkswagen

Cada LUBRIFICAÇÃO COMPLETA Você ganha GRÁTIS REGULAGEM do motor

R. ALUÍZIO AZEVEDO, 65 ROCHA — TEL.: 61-5265

SÁBADOS aberta até às 13 h.

Opel 1968 — 0 km

Com rádio Blaupunkt, 2 alto-falantes, nas côres vermelho com teto vinil e bege com teto vinil. Rua Figueira de Melo, 283 — Telefone 48-1727. (P

Simcar s.a.

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

ALFA ROMEU 2000 0 KM

Para pronta entrega tôdas as côres, financiados até 24 meses. Seu carro usado vale como entrada.

DPT. DE AUTOS USADOS

Marca	Ano	Entrada	Mensal
Rural	1968	2.500,00	490,00
J. K.	1966	4.500,00	880,00
Aero	1965	2.500,00	490,00
Aero	1964	2.000,00	350,00
Karmann-Ghia	1968	3.500,00	812,40
Simca	1962	1.500,00	270,80
Mercedes	1959	2.500,00	530,00
Ford	1958	1.000,00	200,00
Volkswagen	1966	2.000,00	410,00

Rua Almirante Cochrane, 173
Telefones 48-2003 e 34-1277 (P

Camaro RS — 1967

Côr azul — 14 mil quilômetros — Ver e tratar na Rua Dias de Barros, 54 (Santa Teresa).

Chevrolet Impala SS 1968

0 KM

Oficial vende, superequipado c/ ar cond. instalado. Tel. ... 28-5302.

Concorrência

MUSTANG 1967

2 portas, sedan, 8 cilindros, hidramático, s/ col., direção hidráulica, rádio, placa 30-0641.

FORD 1965

Custom 500 — 4 portas, sedan, 8 cilindros, ar condicionado, rádio, (carro em Salvador).

PLYMOUTH BELVEDERE 1966

Station Wagon, 4 portas, 8 cilindros, hidramático, direção hidráulica, placa CD-225.

Tôdas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCr$ 500,00 e colocadas na Caixa de Propostas da sala 210, EMBAIXADA AMERICANA, até 15,30 horas do dia 20 de novembro.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.

Nenhum particular ou agência tem autorização para negociar ou vender êstes carros.

Maiores informações com o Sr. Paulo H. Goodman, pelo telefone 52-8055 — R. 458. (P

Chevrolet Caprice

Com vidros ray-ban, ar condicionado, vidros elétricos, direção hidráulica, côr marfim, teto vinil. Ano 65, pouco rodado. Tratar com Afonso — Tel.: ... 58-7618.

Impala 66 'Station Wagon'

4 portas, hidramático, 8 V, dir. hidr., ar frio, 3 bancos, rádio, vidro ray-ban. NCr$ 10 000, rest. 24 meses — Tel. 36-2359.

Impala 66 ar refrigerado

4 portas, c/ col., mec. 6 cil., rádio, dir. hidr., vidros ray-ban, ar refrigerado no painel, doc. 100%. NCr$ 10 000,00. Tel. 36-2359.

JK 67

Otimo estado, pouco rodado, freio hidrovácuo. Troco — Financio.

Rua Santa Clara, 26-B. (P

Kombis aluguel 5,00 a hora

Aluga-se com motorista para entregas comerc. mudanças, passeios, viagens, todos Estados. Turismo 3 Amigos Ltd. Telefone 38-6606 (à noite 61-8776).

Locadora Júnior aluga 68

Itamaratys, Rurals, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com ou sem motorista. Afiliado ao Diners e Realtur CBC. Tels. 46-3800 — 46-3136

Mustang 67 ar refrigerado

Coupê, 8 cil., direção hidramática, vidros ray-ban, rádio, ar refrigerado, capota vinil. Liberado Embaixada, 7 000 entrada e saldo 24 meses. Aceito troca. 36-2359.

Mustang 1969 ar condicionado

8 cil., hidr., dir. hidr., etc. Todos impostos pagos. Tipo "Grandé" "Hard-Top" "Sports-Roof".

47-1981
22-9048

Mercedes 1960 tipo 190

Estado de nôvo, equipado, côr verde. Vende-se à vista 4 500,00. Rua Almirante Cochrane, 173. Tels. 34-1277 e 34-3198.

Mercedes 1968

250 — 0 km. Pronta entrega. Vendo, troco. Av. Atlântica, 1 936-A. (P

Mustang 1969

Várias côres, todos os modêlos, equipados, Av. Atlântica, 1936-A. (P

Mercedes 1968 — 0 Km.

Em exposição na LEBLON MOTOR S. A. Av. Atlântica, 1536-B. Tel.: 37-5719. (P

Mustang 1966 conversível

Mecânico, 8 cil., rádio, ar quente-frio, capota elétrica, estado nôvo. Facilito ou troco. Ver Av. Osvaldo Cruz, 131/801 — Tel. 25-4208 — Sr. Levy.

Opel — 68 nôvo

Particular vende um Olympia, 4 portas, vermelho c/ teto vinil, equipado. Ver Rua Pinheiro Machado, 62, ap. 201. com o porteiro.

Oldsmobile 63 Cutlass

Conversível, equip., mod. F-85. Estado excelente. Tudo de fábrica. Doc. de embaixada. Vende, troca e facilita. R. Conde de Bonfim, 426.

Opel Kadett LS — 1968

Cor cinza. Conta giros. Faróis de milha. Vende abaixo da tabela. Financia até 24 meses. R. Conde Bonfim, 426.

Opel Olímpia último modêlo

0 km, de 2 portas e 4 portas, equipados. Vendo, troco e facilito. Av. Atlântica, 1 936-A. (P

PEUGEOT

PEÇAS GENUÍNAS à com

Transmotor S/A

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
Rua São Januário, 779
Tel. 34-6512/13
Mecânica - Lanternagem
Balanceamento de rodas
Regulagem - Pintura
Lavagem - Lubrificação.

28% de desconto em peças colocadas em nossas oficinas.

Roover 2000 De Embaixada

Vende-se c/ estoque peças e rádio — Telefonar 45-8159 na parte da manhã — a partir segunda-feira.

Volkswagen 68 0 Km.

Pronta entrega. Várias côres. Rua Santa Clara, 26-B. (P

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

CABINE Mercedes 1111/68 — Recuperada como nova. Vendo troco, conserto, reformo, recebo avulsos c/ motoristas. Rua Machado, 175. Bonsucesso.

TOCA FITA automático conversível no rádio, Tone, FM, Alto-Falantes, 4/8 Track. Muntz M-35 4/8 Track. Tel. 26-5872.

VENDO cabine Ford Pick-Up 52, carroceria Ford Pick-Up de ferro, 2 diferenciais, 1 motor incompleto — Willys, bengalas e molas tudo separado. Ver diàriamente Rua Maria Paixão n.º 1 043. Cavalcante.

DIFERENCIAL AERO Completo — Particular vende urgente com muitas outras peças novas. Tratar 2a.-feira. 38-7346, com Sérgio.

MOTOR WILLYS — Completo sistema 12 volts com pouco uso — Vendo troco c/ Volks. Rua Senhor Bonfim, 150. Tel. 25-1964 — Cetel. 94-1502.

RADIO Blaupunkt Mannheim 6/12 volts, com garantia por escrito, só embalagem. Tel.: 56-8474.

TOCA-FITAS — M, 12 novinho no embalado para qualquer carro, vendo p. 500, m. viagem e dou 1 rádio de 12 válvulas usado. R. Souza Franco, 378 ap. V. Isabel.

Furgão Isotérmico

Vende-se uma carroçaria para Ford F-350 em estado novo. Tratar Rua Antônio João, 168, Cordovil, Dr. Jacob.

BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

VESPA M-3 — Otima. — NCr$ ... Rua Figueiredo Pereira n. 118, c/ 9-A — Abolição — Após 13 horas.

VENDO — Bicicleta Caloi 28 — Tel.: 37-5706.

Motocicleta Honda

Todos os modelos e côres — Financiado até 24 meses — Entrega imediata. — Rua Assunção, 236 — Botafogo.

EMBARCAÇÕES — MOTORES MARITIMOS

ATENÇÃO — Vendo barco da classe Victor com motor, faltando as velas, medindo 5 metros de comprimento, 2.10 m de boca, por 70 cm de pontal. Tratar c/ 2-3192. c/ José. Niterói.

AZERBAJAN — 29 pés, equipado para pesca oceânica, pronto p/ viagem, 2 motores Chris Craft. Tratar 52-9438 ou 27-5439 — Sr. George.

BARCAS, lanchas, canoas, tipos americanos, encontra você sem na fábrica Coralplast Teresópolis. Rua Narciso Martins, n. 329. Tel. 2482. (B

LANCHA Hidro-V, motor Chris Craft, 90 HP, 16 pés. Vendo. Tel. 27-5566. Tratar Ilha do Governador.

MOTOR MARNA — Vende-se 16 HP, 2 cilindros 0km. Rua Carvalho Mendonça, 27-C (Oficina mecânica). Tel.: 37-0860.

VELEIRO de oceano 31 pés, com velas, bote e balsas — Motor centro 30 HP, Volvo Penta. Recém pintado. Tratar JCRJ, c/ dono ou 46-0179 — Dr. Júlio.

VENDE-SE — Lancha Carbrasmar 19 pés, 60 HP, estado nôvo, dado o bom estado, motor Penta 8 HP. Tel. 57-3317.

VENDEM-SE 2 lanchas Idrov. — Tratar Rua Miritiba, 100. Freguesia. Ilha do Governador.

VENDO 3 metros de roupa 1 achimedes ed 20 — 3 HP, 2 barcos. Tratar Rua João Pio Carvalho, 89 Tel. 30-2166.

VENDE-SE Lancha SKY, Boat, fabricação Mesbla, motor Chris Craft, 165 HP, 16 pés, com 250 horas de uso — Tratar Telefone 27-5336, Sr. Mário Gomes, late Clube R. J.

Lancha Marlim Carbrasmar

Vende-se de 24 pés, equipada para pesca oceânica, 2 motores VOLVO PENTA BB-70, tanques aço inoxidável, OUTRIGGERS com varal bússola, rádio, sonda, marcador de milha, toldo e defensas.
Tratar na Rua Voluntários da Pátria n.º 144 — Botafogo.

DIVERSOS

ALUGA-SE Volkswagen para você mesmo dirigir na Rua Visconde de Pirajá n.º 161-B — Tel. 34-9282 Tijuca, com o Sr. Lira.

CASAMENTOS — Sedan elegantíssimo, Chevrolet Malibu 68. Informações. Tel. 58-4336. D. Ivete.

ZE ARIGÓ — Vá com Sabino, das Pedras, visite Arigó — Embarque dia 20 — 3 dias — Tel.: 28-1536.

Kombis aluguel

Mundial Transportes Ltda. tem novas c/ mot. dia e noite, p/ entregas, pequenas mudanças, viagens e passeios. Rua Santa Luzia, 344, loja 7 — 45-1856 e 45-0232 — Glória.

Kombis aluguel

FALKOMBIS TRANSPORTES LTDA.

Tem novas c/ mot. cidade e Estados p/ mudanças, passeios e viagens, Atendemos sempre — Telefone 27-2345.

Alugue Volkswagen

TEL. 27-4348

Carros novos c/ mot. Rua Visconde de Pirajá, 106, 2. andar, Ipanema. Serv. diário sempre — Tel. General Osório — Ipanema.

Casamentos

Aluga-se Galaxie 68 para casamentos e misses de bairros e passeios e viagens. Vai-se a qualquer Estado. Tratar em nosso escritório. Transkombi São Jorge. Tel. 49-6246 — Sr. Sales. Rua Fábio da Luz, 34.

Kombis aluguel 5,00 a hora

Aluga-se com motorista para entregas, mudanças, passeios e viagens, todos Estados. Turismo 3 Amigos Ltda. Telefone 38-6606. Atendemos à Noite.

Compro avião monomotor Cessna ou Piper

Em bom estado e fabricação recente com capacidade para quatro pessoas. Enviar informações técnicas e descrição para Caixa Postal 2434 ZC-00.